

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e Administração — Rua Ferreira Borges

Typ. Democratica

ARCO DE ALMEDINA, 10

N.º 914-915

COIMBRA — Domingo, 3 de julho de 1904

10.º ANO

Condições do operariado em Portugal

Vem de molde escrever sobre tal assunto nos tempos que vão correndo. Tema velho mas sempre oportuno e palpitante dá motivo à crónica de hoje — no desenvolvimento natural e lógico do que é preciso reformar, mercê das circunstâncias que rodeiam entre nós a classe mais desprotegida — o proletariado. Claramente, não nos move o intuito de declamações seguidas sobre necessidades que ninguém provê. Unicamente, pela razão de que aos que as sentem falce autoridade ou animo para lembra-las, parece-nos justo vêr do que é constituído, entrar no traçado comum das condições a substituir — tomentar, então o que a dentro da higiene social, representa, a nosso vêr, aspirações que sobre serem modestas, são naturalmente realizáveis.

Evidentemente que é sobretudo preciso ter em vista a centralização dos diferentes serviços. De á muito que o exclusivismo político das escolas deixou de degladiar-se. Se não terminou, contemporizou e esta descendência no campo transitório do socialismo d'Estado impôrta uma nova força — o fomento dirêto, no que respeita ao protecçãoismo devido as classes. E' no momento dispensável distribuir questionários sobre as condições e vida do operariado. A mais leve observação consigna sobre o que á a cuidar: — fiscalização nas fábricas, aumento de salário na proporção do trabalho, ora regulamentar nas oficinas, alteração de idade na admissão, saneamento dos bairros acumulados, introdução de caixas económicas e instituições cooperativas — finalmente, fundação de cázas de assistência e previdência destinadas a surpreender a impossibilidade do trabalho, no provimento das necessidades creadas.

Abstrairêmos de alguns destes enunciados. E' intento nosso vêr da condicionalidade operária, somente no limite da teição própria desta revista.

E nesta teição, á ainda a diferenciar: — é especialmente sob a fiscalização médica e igienica das oficinas que nos propomos insistir. Vem de longe o incremento dado no estrangeiro a tal questão. Ai tem sido motivo de sucessivas disposições. Entre nós também em 1900 e posteriormente em 1902 insistiu um colega sobre este ponto a propósito do contágio da tuberculose. «A inspeção médica ás fábricas, dizia, torna-se tão necessaria como ás escolas, afim de obrigar os industriais a pôrem-nas em boas condições igienicas e evitarem ali tanto quanto possível a difusão da tuberculose» (1). E' ainda mais necessaria ás fábricas, lineamentamos nós, do que ás escolas, porque nestas o tempo de

estada é menor; o trabalho naturalmente mais leve; a hygiene, sob a inspeção de pessoas mais instruidas, certamente mais ordenada, mais lojica e mais proficua. Entretanto as disposições portuguezas no que respeita á legislação industrial são extremadamente incongruentes. Não é por falta de diplomas claramente; nunca falta entre nós motivo a legislar. «Se a mentalidade dum povo, dis um publicista contemporaneo, podesse aferir-se pela quantidade de legislação, Portugal seria incontestavelmente um dos primeiros paizes da Európa».

Para só destacar os diplomas mais importantes citaremos no assunto: — a lei de 1863 sobre estabelecimentos insalubres, o decreto de 24 de dezembro de 1902 sobre substancias explosivas, o diploma de 1891 sobre o trabalho dos menôres e mulhières nas fabricas, o regulamento de 6 de julho de 1895 sobre a segurança dos operários nas obras civis. Isto afóra as disposições do código civil e penal e ainda a matéria avulsa das portarias e circulares. O que falta é uma lei organica que condense a doutrina dispersa, que aumente disposições novas que dêvão incluir-se — sobretudo que faça efetivar as disposições tomadas mediante penalidades inludiveis. De facto, a população operária entre nós é uma classe inteiramente desprotegida.

Especialmente nas oficinas dos particulares a sua vida obedece ao preceito de maior economia — preceito que naturalmente lhes pauta estabelecimentos insalubres e de menor dispêndio. Tudo ai se discute, desde o mobiliario precizo á industria, sempre mais barato embora mais incómodo, até ao simples escarrador de que o operário ainda hoje tem de prescindir em grande numero de oficinas. E' um facto simples de verificar. A fiscalização enunciada pelo diploma de 14 de abril de 1891, que veio crear cinco circumscrições de inspeção, destinadas a ver do trabalho e respetivas transgressões nos termos das leis — responde o proprietario jerente das fabricas com a rotina de sempre. Depois, nas leis em vigor pouco á que possa efetivar-se com vantagens. Sobre salários, absolutamente nada; vigorão as disposições de 1867 exaradas no código civil. Não se detende o trabalho. Quanto a óras de serviço, nenhuma fixação. Os operários trabalham em alguns pontos 9 e 10 óras quando não utilizão ainda parte da noite. Propriamente disposições taxativas sobre as condições das oficinas — a efetivar mercê de vistorias periódicas de verificação official, não á. A' unicamente a rejistar um indeterminado movimento de protecçãoismo pelas sociedades de beneficência. E, ainda numa certa medida um pronunciado espirito de união, no que respeita ao tomento de sociedades cooperativas e associações de classe. Entretanto, ainda nestas o Estado se rezerva uma ação tutelar muito limitada e de problemático favor.

Anjela Fonseca.

Dr. Bernardino Machado

Este n'osso illustre correligionario partiu para a Póvoa de Varzim, onde vai realizar uma conferencia a convite da Associação dos Empregados do Comércio. O grande poeta Guerra Junqueiro foi convidado a assistir a esta conferencia.

Exposição agricola

Dêve abrir no proximo sabado a exposição agricola, que se realizará na Escola Prática de Agricultura, durante as festas tradicionais da Rainha Santa.

Ao mesmo tempo estarão abertas todas as dependências da escola e terão lugar as conferencias agricolas que já anunciamos.

Averá no recinto da exposição um restaurant, que se espera montar por forma a satisfazer completamente o público.

A escola nacional realizará durante a exposição trabalhos práticos, fazendo funcionar instrumentos aperfeiçoados e divulgando conhecimentos que muito importa conhecer aos lavradores.

Exporá a mesma escola em instalação especial laticínios, e terá pessoal habilitado para fazer deante do publico manteigas e queijos.

A adega regional de entre Douro e Lis exporá os seus produtos, o estado atual das suas instalações e as que tráz em construção, ou tenta levar a cabo de futuro.

Estão já quasi construidos os pavilhões d'onde os convidados devem assistir ao desfile do gado, que se fará em seguida á inauguração.

A sessão principal da exposição é no picadeiro, em que começarão a fazer-se já as instalações.

Estão tambem quasi concluidas as instalações para os gados que afluirão em grande numero.

A abertura da exposição, cujo interesse e utilidade local é desnecessário encarecer, virá o sr. Conde de Paçõ Vieira, ministro das obras publicas.

A exposição occupará uma grande área, e só na Escola se poderia fazer em circumscrições de economia relativa.

E' além d'isso uma ocasião de tornar conhecida a escola pratica, que tão bons serviços está fazendo á agricultura nacional, e que conviria no interesse publico desenvolver e aumentar.

Ao meio dia proceder-se-á ao desfile do gado, á uma óra e meia da tarde averá a conferencia pelo sr. Batalha Reis e das 2 óras em diante apreciação dos gados expostos pelos diversos juris.

No dia 10 continuão a funcionar os juris; ao meio dia distribuição de premios e á meia óra da tarde realiza-se a conferencia do sr. Sertorio de Monte Pereira.

Dr. Afonso Costa

Do n'osso illustre colega O Mundo em telegrama de Torres Vedras:

Realizou-se hoje a quarta e ultima audiência do julgamento em que foi patrono do acuzado o eminente advogado, sr. dr. Afonso Costa.

O delegado do Ministério Público fêz a acuzação official com clareza e imparcialidade, sendo por isso apreciado.

A acuzação particular, a cargo do dr. Camêlo, procurou aproveitar todos os incidentes e pediu um castigo severo, com todas as agravantes.

A defeza do dr. Afonso Costa, ante cuja palavra se fêz no tribunal o mais respeitôso silencio, foi admiravel, produzindo a mais bela impressão.

Ora comovênte, ora entuziasta, agora irónico, logo arrebatador, arrancando lágrimas, provocando sorrisos, determinando por vêzes a illaridade, o dr. Afonso Costa prendeu, por completo, a atenção do auditorio, fazendo-o viver com o seu sentimento, subjugando o inteiramente com

o seu talento. E a palavra desse apostolo da justiça fêz assim que todas as consciências absolvessem o acuzado, chamando sobre elle mais que a absolvição — a simpatia.

O juri foi muito imparcial. Todos os quezilos forão dados por não provados, por unanimidade.

A sentença foi muito bem recebida. No tribunal nunca estêve tanta jênte.

Comissão Municipal do Porto

Reuniu na quinta feira esta Comissão. Para a Assembleia jêral forão eleitos: presidente, Dr. Joaquim d'Azevedo Albuquerque; secretários: Dr. Severiano José da Silva e Antonio dos Santos Pouzada.

Para a Comissão executiva: Dr. Duarte Leite, Dr. Luis Gomes, Dr. Paulo Falcão.

Para a Comissão administrativa: Antonio da Silva Cunha, Delfim Pereira da Costa e Enrique Pereira de Oliveira.

ELEIÇÕES

No concelho de Coimbra (circulo n.º 8) a lista republicana obteve a seguinte votação:

Bernardino Machado, 392
Afonso Costa, 377
Antonio José d'Almeida, 370
Manuel d'Arriaga 361
Paulo Falcão, 354

Por cauza da votação republicana em Soure foi exonerado o administrador daquelle concelho.

Então porque não exonerão os administradores de Coimbra, Figueira, e tantos outros concelhos onde a lista republicana teve votos?

Na assembleia de apuramento que hoje se realizou nos paços do conselho em Cantanheda foi apresentado pelo nosso correligionario Antonio Francisco Pais um protesto contra a validade da eleição na assembleia da vila

Este n'osso correligionario, proprietario e negociante á muitos anos em Cantanheda, ao querer exercer o seu direito de voto foi violentado a não exercer esse direito por que o pároco e rejedor declararão não o conhecerem e a meza, com um descaro inaudito, sancionou esta declaração.

Parêce incrível que se uze de violências assim.

E' do ultimo numero do Movimento Medico, o artigo do sr. dr. Anjelo da Fonseca, a que damos hoje o n'osso logar d'honra.

Como todos os trabalhos do illustre professor, revela este, ao lado da erudição, um espirito a quem preocupão as questões sociais mais modernas.

Os operários de Coimbra devem lê-lo e pensar na necessidade de se associarem, unico meio possivel de fazerem valer a justiça da sua cauza, e de fazerem progredir o movimento associativo, que teve em Coimbra um juicio tão brilhante.

Lutuoza

Enterrou se ante-ontem a sr.ª D. Ana Marques dos Santos, esposa do conceituado industrial sr. Manuel Marques dos Santos e mãe do distinto estudante da faculdade de Medicina sr. João Marques dos Santos.

Sentidos pezames.

Foi concedido aos lavradores dos arredores de Coimbra o poder utilizar-se da debulhadora da Escola Nacional de Agricultura.

BRIC-A BRAC

Na minha coleção de autógrafos, tenho varias cartas de Joaquim Antonio de Aguiar.

Publiquei uma já na *Rezistencia*, pedindo esclarecimentos sobre os factos, a que se referia, sem lograr obter resposta até hoje.

Ontem remexendo papeis velhos, com o pretexto iluzório de os pôr em ordem, dei com a carta de Joaquim Antonio de Aguiar, que publico por me parecer oportuna.

Não sei a quem foi dirigida. O sobredito perdeu-se, e o amigo que me ofereceu não soube dar-me outro esclarecimento mais do que o de avêr pertencido o documento a um defensor fervente de Joaquim Antonio de Aguiar e da sua obra.

A carta porém não foi dirigida a êle.

M.º Sr.

Hãode fallar a V. S. o General dessa Provincia, e o Dr. José Antonio Mourão; muito estimarei, que V. S.ª os ouça, e que sejam concordes no objecto da sua entrevista.

Eu não designo pessoas para as proximas eleições, porem he me licito expressar a V. S.ª que desejo aquellas recaião sobre pessoas que formem hũa boa Camara, a qual muita influencia hade poderosamente contribuir para a consolidação do Governo da Rainha, e da Carta, se for digna da sua alta missão, assim como se o não for, hade ter pessimos resultados para a nossa futura tranquillidade.

Na convicção de que V. S.ª quererá o mesmo convenco-me de que empregará aquella influencia que pode legitimamente empregar para que aquelle fim, que por nosso proprio interesse, e pelo da nossa Patria devemos desejar se consiga.

Disponha V. S.ª de q.º he

De V. S.ª
m.º att.º v.º

Lisboa, 2 de julho 1874.

Joaquim Antonio d'Aguiar.

Como tudo tem mudado!

A carta de Joaquim Antonio de Aguiar não pôde mostrar maior vontade de ser nomeado o candidato que recomênda; mas como êle antepôz sempre o bem da pátria, como êle se defende de fazer uma indicação de nome, como êle manifesta claramente a sua opinião de que a influencia eleitoral da pessoa, a quem se dirige, se faça sentir legitimamente sem pressões, sem subórno, sem abuso da autoridade.

Como se tem progredido depois... Maldita politica! Irritei-me, e já agora não sou capaz de encontrar o dito de espirito que costuma fechar esta sessão da *Rezistencia*.

T. C.

A *Rezistencia* no seu penultimo numero transcreveu de *O Debate* um pequeno artigo *Na Corea*. E porque o nosso estimado colega vem com um novo artigo sobre o mesmo motivo pedimos licença para o transcrever, bem como os outros que se seguirem:

NA COREA

II

O palácio real

O palácio do rei, em Seul, é rodeado por duas ordens de muralhas, separadas por fossos cheios de agua. Começado em 1882 não ficou acabado senão doze anos depois.

Tai-Uen Kun, pai e primeiro ministro do rei Li-Hsi, que exercia então sobre o espirito do filho uma grande influencia, dirigiu, pessoalmente, os trabalhos de

(1) A tuberculose nas fabricas, 1900. — A' tas do 2.º Congresso contra a tuberculose — Viana do Castelo, 1902.

construção. Esses trabalhos foram de tal maneira dispendiosos que, o erário publico da Coréa ficou arruinado por muitos anos.

III

O que o rei Li-Hsi come — Os seus amores — Oitenta dançarinas

O rei come, copiosamente, duas vezes por dia, pela manhã e à tarde. E continuamente, durante o dia, vai comendo biscoitos, doces, frutos, etc.

O rei tem à sua disposição oitenta dançarinas (1). Todos os anos lhe são oferecidas três de cada uma das oito provincias do reino. E todos os anos são substituídas. Não devem ter mais de dezoito anos de idade. Uzaõ todas de nomes graciosos que são bem próprios d'um programa: Peonia radiante, Róza perfumada, Eliotro embalsamado, Lírio branco, etc.

São todas pagas pelo tesouro nacional e assistem aos jantares officiaes e a todas as festas do palacio.

O rei, generoso, costuma pôr uma boa porção das suas dançarinas á disposição dos seus altos funcionarios.

(1) Estas dançarinas reais são chamadas em coreano Ping-ang-girl.

« O DEBATE »

Continuão as perseguições á imprensa republicana.

Coube a vés agora ao Debate por transcrever um artigo de Eduardo de Abréu, muitas vezes publicado por outros jornais e até mesmo pelo Debate sem que despertasse os furôres da autoridade

O sr. dr. Pina Calado que, ao contrário de que faria impôr o seu nome, está tendo a lingua doira de S. João Crizostomo, esclarece o assunto na sentença que transcrevemos juntamente com o final do artigo do Debate.

O despacho do digno juiz do 3.º distrito criminal é do teor seguinte:

(«Cópia do despacho»). — Confirmo para todos os effectos legais, a apreensão do numero trezentos e cincoenta e quatro do jornal «O Debate», nos termos do artigo trinta e nove, numero dois, da Lei sobre Imprensa, de sete de junho de mil oitocentos e noventa e oito, porque na transcrição do artigo sob a epigrafe: **Porque não á exercito nem marinha**, que vem na terceira coluna da primeira pagina, se fazem referencias á applicação de importantissimas verbas orçamentais, sem duvida offensivas para Sua Magestade El Rei o Senbôr Dom Carlos, em contravenção dos artigos setenta e dois da Carta Constitucional e terceiro, parágrafo primeiro da Citada Lei da Imprensa. Comunique-se e infime-se. Lisboa, vinte e cinco de junho de mil novecentos e quatro. — Joaquim Pina Calado.

Está conforme o original a que me reporté. Lisboa, vinte e oito de junho de mil novecentos e quatro.

O Escrivão de Direito

Alexandre Magno d'Almeida Fernandes.

Porque foi agora apreendido «O Debate» e não o foi, pelo mesmo crime, em outras occasiões?

Ignoramo-lo. Entretanto devemos dizer que, o despacho do sr. dr. Pina Calado, nos cativa sobremaneira.

A' perto d'um ano, desde que começamos a escrever sobre a confusão dos dois erários e sobre a defesa nacional, que nós pedimos para nos chamarem aos tribunais. Sempre nos dezatenderão. E, com franqueza, intimamente, sentiamos um certo despeito por não ouvirem as nossas instantes supplicas.

Não dezanimámos, porém. Somos teimosos. Mais do que soffrím aquêles que nos julgaõ capazes de grandes arrebatamentos e subitos dezanimos.

Tanto teimámos que conseguimos o que desejávamos. Isto é, que «O Debate» fôsse chamado aos tribunais por causa da Confusão dos dois erários e da Defesa nacional.

Porque desejamos nós ser julgados. E' o que diremos em próximo artigo.

O final do artigo despertou o interesse tanto dos republicanos, como dos monarchicos que conhecem a orientação de Sr. João de Menezes, e o seu modo de lular reflectido e frio.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos prezados assinantes, de que vão ser enviados para o correio, os recibos das suas assinaturas, correspondentes ao 1.º semestre de 1904, que é desde 15 de fevereiro passado, até 15 de agosto proximo.

A todos rogamos o favor de satisfazerem prontamente, logo que sejam avisados, os referidos recibos, para não soffrerem interrupção na remessa do jornal e para boa regularidade da administração.

Crèches de Coimbra

Podemos dar ôje mais esclarecimentos sobre esta prestimozza associação que, dia a dia, vai reunido simpatias e boas vontades.

O rendimento da batalha das flores em beneficio d'esta prestante associação, realizada em maio passado, foi 6388840, leve de despeza 835310 reis, sendo o produto liquido reis 5553530.

Das receitas extraordinarias que a Crèche tem obtido ultimamente fôrão compradas 6 ações do Banco de Portugal para aumento do seu fundo.

Na ultima sessão da sua direcção, foi rezolvido convocar a assembleia geral dos seus subscriptores para, em conformidade com o que dispõem os seus estatutos, se lhe dar conhecimento do seu estado e submeter as contas da gerência á sua sanção.

Tambem deliberou encargar o seu vogel sr. Dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira de agradecer pelo meio da imprensa ao curso, do 5.º anno juridico de 1878 a 1879 o donativo de 30'50000 reis que o mesmo curso lhe ofereceu. E mais rezolveu solicitar do sr. dr. Eduardo da Silva Vieira um exemplar fotografico do mesmo curso para mandar colocar no salão da Crèche.

Dr. Costa Ferreira

Fêz ato do 1.º anno de Medicina este nosso illustre correligionario a quem a Resistencia e o partido republicano de Coimbra deve relevantes serviços.

Ao distincto correligionario que é um carater lidimo e uma intelligencia robustissima da atual jeração academica, enviamos as nossas felicitações.

Bairro Operario

Estando vago uma morada de casas neste bairro devem os pretendentes entregar os seus requerimentos ao Ex.º Sr. Bispo Conde até ao dia 10 de julho.

Os requerimentos são em papel comum e nolas deve declarar-se o nome, morada, estado, idade, officio ou occupação do requerente designando as pessoas de familia que tenha em sua companhia com descreminação da edade, estado e occupação de cada.

O requerente mais necessitado com maior numero de familia e mais bem comportado, será o preferido.

Correrias

Recomendamos ao zelo do sr. presidente da camara o passeio do caes convertido em campo de corridas para ciclistas mais ou menos abeis.

Aquêlle passeio, que poderia ser um refugio do calor e pó será em pouco um logar intoleravel.

Tambem é pouco para recomendar a pratica, que pertence estabelecer-se, de circular em automoveis e de carruajens, em voltas ridiculas, naquêlle recinto acanhado com a preocupação de quem anda na faixa elegante de fazer a Avenida, na nostalgia de Lisboa.

D'aqui a pouco não averá em Coimbra, na baixa, um logar para fugir ao pó e ao calor.

O Choppal está quasi de todo destruido, o caes está convertido em carrussel de feira, a estrada da Beira é escola perigozza de ciclistas.

Bem poderia a camara marcar um logar de aprendizagem de ciclistas e prohibir de vés as correrias perigozas da estrada da Beira.

Fiámos isso do zelo provado do sr. presidente da camara.

Para effecto de aposentação vai renunciar o beneficio eclesiastico o sr. Joaquim Maria Correia pároco em S. João do Campo.

Dr. Artur Leitão

Encontra-se outra vés entre nós com sua exm.ª esposa, este nosso correligionario e dedicado colaborador do nosso modesto jornal.

A Resistencia saudá em Artur Leitão o republicano andas e intemerato a quem o partido republicano já deve tantos serviços.

Mais um dezastre temos a rejitar, devido ao descuido ou incuria da guarda da linha do caminho de ferro na passagem do nivel ao Lôrêto. O carroceiro Antonio Batista do logar da Pedrulha, ao regressar a casa, indo desta cidade, deixou-se adormecer sobre o carro que conduzia e nesse sono reparador, que bem podia ser da morte deixou ir os bois com o carro á vontade e estes não encontrando as cancelas fechadas, atravessávo a linha na occasião que passava o comboio sendo então collido carro e bois que ficarão esmigalhados.

O carroceiro deve a sua salvação ao ser arremessado a grande distancia pelo choque que se produziu, ficando muito contuso.

Fôz recolhido ao ospital onde se acha em tratamento.

Este dezastre que não é o primeiro naquela passagem do nivel foi inegavelmente devido ao estarem as cancelas abertas cabendo por isso toda a responsabilidade á Companhia Real. E' preciso que se dêsem providencias para que estes casos se não repitam e que a companhia responda pelo seu desleixo ou incuria.

Iluminação eléctrica

A camara municipal, ouvido o parecer do seu advogado, rezolveu rescindir o contrato feito com a firma Almeida Santos, Lino & Companhia para a iluminação da cidade.

Os concessionarios pedião, como tivemos occasião de anunciar, que se prorrogasse sine die o prazo de concurso.

Era o meio de livrar o depósito e de conservar a concessão provizória na esperança de negocio futuro.

Com a rescizão do contrato os concessionarios perdem o depósito na importância de 1:0000000 reis, que era a caução do cumprimento do contrato.

A decizão camararia foi bem recebida.

Estêve nesta cidade o sr. Adões Bermudes que veio conferenciar com o sr. presidente da camara e inspetor da circumscriptão sobre a instalação das escolas primarias, de que é arquiteto.

Estão já restabelecidos dos encomodos que os retiveram por alguns dias em casa, os illustres professores do liceo d'esta cidade, os srs. drs. Fernandes Costa e Silvio Pelico.

O sr. Sebastião da Costa Branco, 1.º aspirante, foi promovido a 3.º official da repartição de fazenda do districto de Coimbra.

Festejos da Rainha Santa

Trabálha se já com grande actividade nas ornamentações das ruas para as festas da Rainha Santa.

Na rua de Ferreira Borges, Vi-conde da Luz, rua do Adro de Cima aluvião de operarios procedem á colocação de de postos e canalizações de gás para as iluminações esperando-se que este ano sejam brilhantissimas estas festas e que tragão a Coimbra desusada concorrência.

Na Avenida Navarro um dos pontos mais bonitos da cidade a iluminação será á moda do miho.

As commissões e a meza da confraria têm sido encausavei para um bom exito destas festas.

Moda Illustrada

Jornal das familias — Publicação semanal

Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições da assinatura: por ano com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 números com 1:040 gravuras de bordados 55000 reis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 25500 reis.

Trimestre, 14 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras de bordados, 15300 reis.

Cada numero da Moda Illustrada é acompanhado dum numero do Petit Eco de la Broderie jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovais para criança, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na Moda Illustrada, a tradução em portuguezs de aquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino, na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos, —rua Garrêl, 73 e 75, Lisboa.

ATOS

Fizerão ato e ficarão aprovados nos dias 27 e 28 de julho, os seguintes alunos:

Faculdade de Teologia

4.º ano—José Cerqueira Moreirinhas e José Joaquim Ferreira, João Bernardo, Joaquim Pereira Seco.

5.º — Manuel Pereira da Conceição e Silva, Antonio Pinto da Silva Vieira, José Manuel Pereira dos Reis.

Cadeira de Grego

Eduardo Augusto Ferreira Senrela, Antonio Rodrigues d'Oliveira, Carlos Esteves d'Oliveira, Antonio Ferreira.

Faculdade de Direito

1.º ano—1.ª cadeira — João Franco, Antonio Pereira da Silva, Xavier da Silva Junior, Luiz Francisco Rebelo Bocado, Artur de Sant'Ana Leite, José de Almeida Euzebio (distinto), José Freire de Novaes, José Maria Neves Leitão, José Maria Rapozo de Souza d'Alte Espargosa.

2.ª cadeira—Martinho Lopes Tavares Cardozo, Mauricio Armando, Martins Costa, Virgilio Negrão Calado.

3.ª cadeira—David da Restauração e Silva, Arnaldo Pires da Costa, Luis José Capelo, Adalberto Soares do Amaral Pereira, Afonso de Gouveia de Andrade Pissarra, Almiro José Pereira de Vasconcelos.

4.ª cadeira—Martinho Lopes Tavares Cardozo, Mauricio Armando, Martins Costa, Virgilio Negrão Calado.

5.ª cadeira—Antonio Pereira Gomes, Artur José Ferreira, Bernardo Ferreira de Matos, Francisco Manuel Pereira Coelho, Germano José d'Amorim, Guilherme do Carmo Pacheco, José Antonio Meireles de Campos Enriques, José Caetano Lobo d'Avila da Silva Lima, (distinto), José Calheiros da Veiga, José Gabriel Pinto Coelho, distinto.

6.ª cadeira—Silverio Abranches Barboza, José Martins Caeiro Carrasco, Francisco Xavier Candido Guerreiro, Joaquim Carlos de Souza.

7.ª cadeira—Matias d'Azevedo Moura, Adolfo de Sá Cardozo.

8.ª cadeira—Antonio Pereira Gomes, Artur José Ferreira, Bernardo Ferreira de Matos, Francisco Manuel Pereira Coelho, Germano José d'Amorim, Guilherme do Carmo Pacheco, José Antonio Meireles de Campos Enriques, José Caetano Lobo d'Avila da Silva Lima, (distinto), José Calheiros da Veiga, José Gabriel Pinto Coelho, distinto.

9.ª cadeira—Silverio Abranches Barboza, José Martins Caeiro Carrasco, Francisco Xavier Candido Guerreiro, Joaquim Carlos de Souza.

10.ª cadeira—Matias d'Azevedo Moura, Adolfo de Sá Cardozo.

11.ª cadeira—Antonio Pereira Gomes, Artur José Ferreira, Bernardo Ferreira de Matos, Francisco Manuel Pereira Coelho, Germano José d'Amorim, Guilherme do Carmo Pacheco, José Antonio Meireles de Campos Enriques, José Caetano Lobo d'Avila da Silva Lima, (distinto), José Calheiros da Veiga, José Gabriel Pinto Coelho, distinto.

12.ª cadeira—Silverio Abranches Barboza, José Martins Caeiro Carrasco, Francisco Xavier Candido Guerreiro, Joaquim Carlos de Souza.

13.ª cadeira—Matias d'Azevedo Moura, Adolfo de Sá Cardozo.

14.ª cadeira—Antonio Pereira Gomes, Artur José Ferreira, Bernardo Ferreira de Matos, Francisco Manuel Pereira Coelho, Germano José d'Amorim, Guilherme do Carmo Pacheco, José Antonio Meireles de Campos Enriques, José Caetano Lobo d'Avila da Silva Lima, (distinto), José Calheiros da Veiga, José Gabriel Pinto Coelho, distinto.

15.ª cadeira—Silverio Abranches Barboza, José Martins Caeiro Carrasco, Francisco Xavier Candido Guerreiro, Joaquim Carlos de Souza.

16.ª cadeira—Matias d'Azevedo Moura, Adolfo de Sá Cardozo.

17.ª cadeira—Antonio Pereira Gomes, Artur José Ferreira, Bernardo Ferreira de Matos, Francisco Manuel Pereira Coelho, Germano José d'Amorim, Guilherme do Carmo Pacheco, José Antonio Meireles de Campos Enriques, José Caetano Lobo d'Avila da Silva Lima, (distinto), José Calheiros da Veiga, José Gabriel Pinto Coelho, distinto.

18.ª cadeira—Silverio Abranches Barboza, José Martins Caeiro Carrasco, Francisco Xavier Candido Guerreiro, Joaquim Carlos de Souza.

19.ª cadeira—Matias d'Azevedo Moura, Adolfo de Sá Cardozo.

20.ª cadeira—Antonio Pereira Gomes, Artur José Ferreira, Bernardo Ferreira de Matos, Francisco Manuel Pereira Coelho, Germano José d'Amorim, Guilherme do Carmo Pacheco, José Antonio Meireles de Campos Enriques, José Caetano Lobo d'Avila da Silva Lima, (distinto), José Calheiros da Veiga, José Gabriel Pinto Coelho, distinto.

21.ª cadeira—Silverio Abranches Barboza, José Martins Caeiro Carrasco, Francisco Xavier Candido Guerreiro, Joaquim Carlos de Souza.

22.ª cadeira—Matias d'Azevedo Moura, Adolfo de Sá Cardozo.

23.ª cadeira—Antonio Pereira Gomes, Artur José Ferreira, Bernardo Ferreira de Matos, Francisco Manuel Pereira Coelho, Germano José d'Amorim, Guilherme do Carmo Pacheco, José Antonio Meireles de Campos Enriques, José Caetano Lobo d'Avila da Silva Lima, (distinto), José Calheiros da Veiga, José Gabriel Pinto Coelho, distinto.

24.ª cadeira—Silverio Abranches Barboza, José Martins Caeiro Carrasco, Francisco Xavier Candido Guerreiro, Joaquim Carlos de Souza.

25.ª cadeira—Matias d'Azevedo Moura, Adolfo de Sá Cardozo.

Mendes Pinheiro de Magalhães Mexia, Antonio Simões Pereira, Domingos Miranda, Augusto Cezar da Silva Ferreira (distinto); Custodio de Almeida Enriques, (distinto).

4.ª cadeira— exames praticos — Augusto Cezar da Silva Ferreira, Custodio d'Almeida Enriques, Fernando Alberto Ferreira da Costa Soares, Fernando Duarte Silva d'Almeida Ribeiro, Francisco Pedro de Jesus, Jeraldino da Silva Ballazar Briles, Alvaro da Gamboa Fonseca e Costa, A uadeu Marques de Moraes.

5.ª cadeira—João Gonçalves Pereira, José Augusto de Lemos Peixoto, Francisco Pedro de Jesus, Jeraldino da Silva Ballazar Briles, distinto.

6.ª cadeira—José Alves da Silva, José Cardozo Pereira Lapa.

Exames praticos — Alvaro Rodrigues Machado, Miguel Anjos do Espirito Santo Machado, Francisco Martins Grilo, Antonio Batista dos Remedios, José Joaquim de Moraes Miranda.

7.ª cadeira— Augusto Jorje Rodrigues Freire, Carlos Gregorio da Silva, Antonio Augusto Moraes, Antonio Aurelio da Costa Ferreira.

8.ª cadeira— exames praticos — Eujenio Augusto Sampaio Duarte, Antonio Nogueira Menezes d'Almeida, Antonio Maria da Cunha Marques da Costa, Adriano Augusto de Barros e Rego, Manuel Monteiro Arruda, D. Domitilla Armizinda Miranda de Carvalho, Eurico Fernandes Lisboa, Jacinto Umberto da Silva Torres.

Faculdade de matematica

1.º ano—1.ª cadeira — José Augusto Beja Neves, João de Oliveira Carvalho-Luis Frutuoso de Melo Ferreira de Figueiredo.

2.ª cadeira— Antonio Luiz Machado Guimarães, José Augusto Ferreira da Silva, Eurico Cunha Barbeitos da Silva.

3.ª cadeira—David da Restauração e Silva, Arnaldo Pires da Costa, Luis José Capelo, Adalberto Soares do Amaral Pereira, Afonso de Gouveia de Andrade Pissarra, Almiro José Pereira de Vasconcelos.

Faculdade de filosofia

1.º ano—1.ª cadeira—Anibal da Conceição da Costa Silva Pinto dos Santos, Bernardino de Sena Martins, Mario de Sá Chaves (distinto).

2.ª cadeira—Manuel Lopes Marçal Junior, distinto; Carlos Elias da Costa Junior, distinto; Acacio Armando de Souza, distinto.

3.ª cadeira—Rodrigo Luciano d'Abreu de Lima, Antonio Luiz Marques Perdigão.

4.ª cadeira—José Paes de Almeida Graça, José Oliva Mendes da Fonseca, Manuel Gama Lobo Azanubuja, Ramiro de Barros Lima, Alberto José Maria Carneiro.

5.ª cadeira—física, 2.ª parte — Joaquim Artur dos Santos Machado, José Maria Cabral de Aragão Lacerda, Francisco de Almeida Pessanha, José Maria Barboza Tamagnini de Matos Encarnação.

6.ª cadeira—Antonio Pereira Gomes, Artur José Ferreira, Bernardo Ferreira de Matos, Francisco Manuel Pereira Coelho, Germano José d'Amorim, Guilherme do Carmo Pacheco, José Antonio Meireles de Campos Enriques, José Caetano Lobo d'Avila da Silva Lima, (distinto), José Calheiros da Veiga, José Gabriel Pinto Coelho, distinto.

7.ª cadeira—Silverio Abranches Barboza, José Martins Caeiro Carrasco, Francisco Xavier Candido Guerreiro, Joaquim Carlos de Souza.

8.ª cadeira—Matias d'Azevedo Moura, Adolfo de Sá Cardozo.

9.ª cadeira—Antonio Pereira Gomes, Artur José Ferreira, Bernardo Ferreira de Matos, Francisco Manuel Pereira Coelho, Germano José d'Amorim, Guilherme do Carmo Pacheco, José Antonio Meireles de Campos Enriques, José Caetano Lobo d'Avila da Silva Lima, (distinto), José Calheiros da Veiga, José Gabriel Pinto Coelho, distinto.

10.ª cadeira—Silverio Abranches Barboza, José Martins Caeiro Carrasco, Francisco Xavier Candido Guerreiro, Joaquim Carlos de Souza.

11.ª cadeira—Matias d'Azevedo Moura, Adolfo de Sá Cardozo.

12.ª cadeira—Antonio Pereira Gomes, Artur José Ferreira, Bernardo Ferreira de Matos, Francisco Manuel Pereira Coelho, Germano José d'Amorim, Guilherme do Carmo Pacheco, José Antonio Meireles de Campos Enriques, José Caetano Lobo d'Avila da Silva Lima, (distinto), José Calheiros da Veiga, José Gabriel Pinto Coelho, distinto.

13.ª cadeira—Silverio Abranches Barboza, José Martins Caeiro Carrasco, Francisco Xavier Candido Guerreiro, Joaquim Carlos de Souza.

14.ª cadeira—Matias d'Azevedo Moura, Adolfo de Sá Cardozo.

15.ª cadeira—Antonio Pereira Gomes, Artur José Ferreira, Bernardo Ferreira de Matos, Francisco Manuel Pereira Coelho, Germano José d'Amorim, Guilherme do Carmo Pacheco, José Antonio Meireles de Campos Enriques, José Caetano Lobo d'Avila da Silva Lima, (distinto), José Calheiros da Veiga, José Gabriel Pinto Coelho, distinto.

16.ª cadeira—Silverio Abranches Barboza, José Martins Caeiro Carrasco, Francisco Xavier Candido Guerreiro, Joaquim Carlos de Souza.

17.ª cadeira—Matias d'Azevedo Moura, Adolfo de Sá Cardozo.

18.ª cadeira—Antonio Pereira Gomes, Artur José Ferreira, Bernardo Ferreira de Matos, Francisco Manuel Pereira Coelho, Germano José d'Amorim, Guilherme do Carmo Pacheco, José Antonio Meireles de Campos Enriques, José Caetano Lobo d'Avila da Silva Lima, (distinto), José Calheiros da Veiga, José Gabriel Pinto Coelho, distinto.

19.ª cadeira—Silverio Abranches Barboza, José Martins Caeiro Carrasco, Francisco Xavier Candido Guerreiro, Joaquim Carlos de Souza.

20.ª cadeira—Matias d'Azevedo Moura, Adolfo de Sá Cardozo.

21.ª cadeira—Antonio Pereira Gomes, Artur José Ferreira, Bernardo Ferreira de Matos, Francisco Manuel Pereira Coelho, Germano José d'Amorim, Guilherme do Carmo Pacheco, José Antonio Meireles de Campos Enriques, José Caetano Lobo d'Avila da Silva Lima, (distinto), José Calheiros da Veiga, José Gabriel Pinto Coelho, distinto.

22.ª cadeira—Silverio Abranches Barboza, José Martins Caeiro Carrasco, Francisco Xavier Candido Guerreiro, Joaquim Carlos de Souza.

23.ª cadeira—Matias d'Azevedo Moura, Adolfo de Sá Cardozo.

24.ª cadeira—Antonio Pereira Gomes, Artur José Ferreira, Bernardo Ferreira de Matos, Francisco Manuel Pereira Coelho, Germano José d'Amorim, Guilherme do Carmo Pacheco, José Antonio Meireles de Campos Enriques, José Caetano Lobo d'Avila da Silva Lima, (distinto), José Calheiros da Veiga, José Gabriel Pinto Coelho, distinto.

25.ª cadeira—Silverio Abranches Barboza, José Martins Caeiro Carrasco, Francisco Xavier Candido Guerreiro, Joaquim Carlos de Souza.

26.ª cadeira—Matias d'Azevedo Moura, Adolfo de Sá Cardozo.

27.ª cadeira—Antonio Pereira Gomes, Artur José Ferreira, Bernardo Ferreira de Matos, Francisco Manuel Pereira Coelho, Germano José d'Amorim, Guilherme do Carmo Pacheco, José Antonio Meireles de Campos Enriques, José Caetano Lobo d'Avila da Silva Lima, (distinto), José Calheiros da Veiga, José Gabriel Pinto Coelho, distinto.

28.ª cadeira—Silverio Abranches Barboza, José Martins Caeiro Carrasco, Francisco Xavier Candido Guerreiro, Joaquim Carlos de Souza.

29.ª cadeira—Matias d'Azevedo Moura, Adolfo de Sá Cardozo.

AVISO

No proximo domingo, 10 do corrente, pelas 8 e meia óras da tarde á-de reunir se a Assembleia Jeral da Associação das Creches de Coimbra, no salão da Associação Commercial, para serem presentes as contas da Direcção.

Se não ouver numero legal de socios, fica a reunião transferida para o domingo immediato, 17, devendo então deliberar-se definitivamente com o numero de socios que aparecer.

Coimbra, 6 de julho de 1904.

O Secretario,

Antonio da Cunha Vaz.

DO BRAZIL

Eu Pedro Aguiar de Mello, chegado de a 12 anos, declaro que sofrendo eu e varias pessoas de minha familia de doencas no estomago e nos intestinos recorri a muitos remedios, passando 4 anos sem encontrar alivio a meus males; finalmente tomei as pilulas anti-dyspepticas de dr. Heintzelman, remedio feito com ervas dos matos do Brazil, conseguindo me curar radicalmente em poucas semanas. Por ser verdade, para bem dos que soffrem e por gratidão, mando fazer publicar esta declaração.

Pedro Aguiar de Mello
(negociante de vinhos)

As pilulas do dr. Heintzelman feitas com vegetaes das matas brasileiras, curam em pouco tempo todas as molestias do estomago, ligados e intestinos.

Depozito em Coimbra Rodrigues da Silva & C., Rua de Ferreira Borges.

Carris de Ferro de Coimbra

ORARIO PROVIZÓRIO

Carreiras entre o largo das Ameias e a rua Infante D. Augusto

Partidas

Do largo das Ameias	Da rua Infante D. Augusto
6 ^h e 30 ^m manhã	7 ^h manhã
7	7,30 (a)
7,30	8
8	8,30 (b)
8,30	9
9,30	10
10,30	11
11	11,30
11,30	12
12	12,0 tarde
12,30 tarde	1
1	1,30
1,30	2
2	2,30
2,30	3
3	3,30
3,30	4
4	4,30
4,30	5
5	5,30
5,30	6,30
6	7,30
7,30	8,30 noite
8	9,30
9,30	10
10	10,30

(a) Directo da Casa do Sal á rua do Infante D. Augusto.
(b) Directo da rua do Infante D. Augusto á Casa do Sal.

Carreiras directas entre a R. do Infante d. Augusto e Estação B

Partidas

da R. Infante d. Augusto	da Estação B
6 ^h tarde	6 ^h e 58 ^m tarde
8, noite	8 ^h e 45 ^m noite

29) Folhetim da "RESISTENCIA."

O EXCOMUNGADO

Enquanto se procedia assim, sem encontrar obstáculo algum, á demolição da abadia, os cincoenta cavaleiros do barão olhavam por que em toda a linha se executassem as ordens do seu chefe, e vião se á volta apparecia alguma coisa que se opozesse aos seus desígnios.

Ombert, cansado por ver resistir tanto tempo á ácha e ao martelo uma porta de madeira e ferro, mandou acender uma grande fogueira e queima-la.

Juntou-se a lenha, veio o lume e a porta começou a arder; des á doze cavaleiros, rodeando o barão, cujos olhos brilhavam de alegria, olhavam para as chamas que pareciam acariar o velho monumento. Tinham cessado os gritos; uma multidão de camponeses, sérvos, ómens d'armas, peões esperavam silenciosamente e com impaciencia as ordens do barão para se precipitar na abadia, quando Bertram, que, com alguns ómens se tinha dirigido para Saint Symphorien, deu um

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Partidas

Do largo das Ameias	da estação B
3 ^h 10 ^m manhã	
5,55	
8,10	
2,30 tarde	
3,6	
4,35	
5,37	
6,25	
6,40	
8,40 noite	
12,15	

As partidas desta estação, são logo depois das chegadas dos comboios.

Todo o serviço que for feito alem de indicado neste orario é considerado extraordinario.

Tabela de preços

Largo das Ameias ou Caza do Sal á Rua do Infante D. Augusto — 30 réis.
Largo de D. Carlos ou Gazómetro á Rua do Infante D. Augusto — 40 réis.
Largo das Ameias, Caza do Sal ou Rua Infante D. Augusto ao Mercado — 30 réis.

Largo de D. Carlos ou Gazómetro ao Largo de D. Luis — 30 réis.

Largo de D. Carlos ou Gazómetro ao Mercado — 20 réis.

Estação B dos caminhos de ferro ao Largo das Ameias ou Mercado — 50 réis.

Estação B dos caminhos de ferro á rua Infante D. Augusto — 80 réis.

Estação B dos caminhos de ferro á Caza do Sal — 20 réis.

A assinatura para os bilhetes pessoais está aberta pelos preços annuaes de réis 125000; e 95000 réis para os menores de 14 anos e creados, sendo estes ultimos te logares na plataforma dos carros.

Cores dos faróis

Verde, indica a Alta.
Vermelha, estação B.
Branca, Caza do Sal.
Amarillo escuro, reservado.

Desde o dia 1 de Maio na estação da Rua do Infante D. Augusto recebem-se encomendas e fazem-se despachos para a grande e pequena velocidade nas estações do Caminho de Ferro, para o que haverá serviço especial de transporte.

Só se recebem volumes cujo peso maximo não seja muito superior a cem kilos.

Recebem-se annuncios para serem fixados no interior de todos os carros em circulação pelo preço annuo de 125000 réis, sendo os annuncios e selos por conta do annunciante.

Os Porverbios explicados

PREÇO 120 RÉIS, franco de porte

É um livrinho multissimo util a todos os professores e alumnos.
Livreria editora de Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras — Porto.

grito e se apresentou deante do barão, segurando um monje pelo pescoço.

Voltarão-se todos os olhos para o chefe ferós dos cavaleiros de Roche Carbon: empurrava deante d'ele frei Luce, e cada um se afastou para o deixar passar.

O monje olhou para a porta incendiada com uma viva expressão de dôr, e a assembleia, muda, espion com curiosidade os olhares, jéstos e attitude do barão, esperando a sentença que ia pronunciar.

Bertram estava a cavallo, tinha um bocado de corda passado em volta do pescoço de D. Luce, e os seus olhos sónos olhavam para Ombert com uma especie de impaciencia. D. Luce sem capús, de cabeça descoberta, e sem outro enfeite mais do que alguns cabélos brancos, que dezenhavam uma meia corôa acima da nuca, tinha as mãos pendentes, e o seu olhar cheio de uma ironia fina ia alternadamente do barão para o povo.

O barão tinha desido do cavallo e encostava-se ao flanco do animal, de vizeira levantada; cruzou os braços e disse a D. Luce:

— Não foste tu que deste á senhora de Roche Carbon uma biblia dourada?
— Não, sire, respondeu o monje; mas fui eu que a levei.

Potes para azeite

Vendem-se 10 potes em bom uzo e muito bem conservados que, armazenam 900 decalitros d'azeite; vendem-se juntos ou separados. Preços excessivamente baratos.

Praça do Comercio N.º 34 e 35. Coimbra.

Oficial de Relojoeiro

Preciza-se dum, na relojoaria Araujo. Rua do Visconde da Lus — Coimbra.

Confraria da Rainha Santa Izabel

Previnem-se os irmãos da Real Confraria da Rainha Santa Izabel, que queirão encorporar-se nas proçissões dos dias 7 e 10 do corrente mês, de que os bilhetes para a requisição de ópas se encontram desde já em caza do Procurador da Méza, Sr. António Dias Themido, Rua Ferreira Borges n.º 133.

O Secretário
José Lucas Ferreira.

Alfaiateria Luzo-Brazileira

Vitor Lopes d'Oliveira Batista, participa a todos os seus Ex.ºmº amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento, para a «Praça do Comercio, 463 1.º andar,» pedindo o favor de u na vizita para avaliarem dos melhoramentos introduzidos na seu atlier.

Nesta nova instalação espera continuar a realizar suas estimaveis ordens, certos de que serão sempre servidos com a perfeição e modicidade de preços inexcusaveis que todos, já muito bem conhecem.

Continua tambem a têr um bom e variado sortimento de fazendas — nacionaes e estrangeiras — de todas as qualidades e dos melhores gostos, cujos preços dezfiam toda a concorrência.

ARREMATÇÃO

No proximo domingo 3 de julho pelo meio dia, na rua da Sofia n.º 51, se á de arremataçáo a construçáo do edificio da Adega Regional.

O projeto, orçamento e condiçáo estão patentes no referido local todos os dias das 11 óras da manhã ás 3 da tarde.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Merceria LUZITANA

(Depósito único em Coimbra)

Rua Ferreira Borges 137

Antonio Ferreira Pereira

Muda provisoriamente o seu estabelecimento para Avenida Navarro, em quanto se realizam obras no actual.

— Quem ta deu?

— O nosso santo abade.

— Não importa; éras tu que vinhas quasi todos os dias ao castelo, e que te esforçavas por rompêr os laços que uniao a mulher ao marido; éras tu que, com o pretexto de ensinar a lêr a castelã, lhe ensinavas a felonía, sciencia em que vocês todos são grandes abades... Enforcuem-o em uma das tilias!

Ombert voltou-se rapidamente para não continuar a ver o monje, e disse aos seus trabalhadores, que tinham parado de atliçar o fogo da porta para serem testemunhas desta scena:

— Vá, págãos, queimai, queimai, ou, por Deus, atravesso-os sobre a ácha maior.

Bertram, esporeando então o cavallo, obrigou o pobre D. Luce a correr, apesar da idade, para o logar do suplicio.

X

Monjoie Saint-Denis!

O monje, assim arrastado por Bertram, foi seguido por uma chusma de camponeses, que dezfjavão ver com morria um frade; mas o ferós ómem de trinas gritou-lhes:

Companhia dos caminhos de ferro Portuguezes da Beira Alta

Serviço combinado com a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Extraordinarios festejos á

RAINHA SANTA

Coimbra

Nos dias 6 a 10 de julho de 1904

Grandiosos prestitos religiozos conduzindo a Imajem

DA

RAINHA SANTA

entre Santa Clara e Santa Crús

Imponêntes festas no majestozo e antigo templo de Santa Crús

Batalha de flores — Certamen muzical — Danças e descantes populares em lindos pavilhões

Serenata no Rio Mondego

Esplendidas iluminaçóis e vistozos fógos d'artificio, etc.

Inauguraçáo da Exposiçáo pecuária e agricola com a assistencia do Sr. Ministro

das Obras Publicas

Exposiçáo franca de todos os monumentos e curiosidades de Coimbra durante os dias de festa.

Bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos, das estaçóis abaixo á de COIMBRA (Via Pampilhoza)

Preços dos bilhetes com o imposto do selo incluído

De Vilar Formozo e Freineda, 3\$250 em 1.ª classe, 2\$150 em 2.ª e 1\$600 em 3.ª — Cerdeira e Vlia Fernando, 3\$150, 2\$050 e 1\$500

— Guarda, Pinhel e Vila Franca, 3\$050, 1\$950 e 1\$400 — Celorico, Fornos e Gouvea, 2\$450, 1\$750 e 1\$300 — Mangualde e Nelas, 2\$050, 1\$550 e 1\$100 — Canas, Oliveirinha e Carregal, 1\$750, 1\$350 e 950 — Santa Comba, 1\$400, 1\$100 e 800 — Mortagua, 1\$150 950 e 670 — Luzo e Murtede, 800, 640 e 470 — Cantanhede, 920, 720 e 520

— Límede-Cadima, Arazede, Montemor e Alhadas, 1\$100, 750 e 550 — Maiorca (Via-Alfarelos), 1\$140, 740 e 480 réis.

Nota — Os passageiros de Cantanhede poderáo tambem utilizar os bilhetes d'ida e volta da tarifa NB. n.º 7, vá-

lidos por 2 dias, a 820 reis em 1.ª classe, 620 em 2.ª e 420 em 3.ª.

IDA... — por todos os comboios ordinarios dos dias 5 a 10

VOLTA — por todos os comboios ordinarios dos dias 7 a 12

Vide as condiçóis do respétivo cartás afixáo nas estaçóis

Magnificas Publicaçoes

O ENSINO SCIENTIFICO E INDUSTRIAL

PRINCIPAIS DESCOBERTAS DE 1903

POR

Amadeu de Vasconcelos

(MARIOTE)

Preço 700 réis, franco de porte

ELEIÇÕES E PARLAMENTOS NA EUROPA

PELO

Capitão Enrique Batista

É o trabalho mais completo publicado na & r

Preço. 1500 réis, franco de porte

O PELOURINHO

PELO

Dr. Antonio Claro

CRITICA Á NOSSA HISTORIA POLITICA

DESDE 1817

É um grosso volume de 520 pag.

Preço. 1500 réis, franco de porte

Pedidos á livreria FIGUEIRINHAS JUNIOR

75, R. das Oliveiras, 77

PORTO

Fabrica de Ceramica da Pampilhoza

(Em frente á estação do caminho de ferro)

Mourão Teixeira Lopes & C.

Telha, tipo de Marselha, tijolos de todas as qualidades e varios materiais de construçáo

Os produtos desta fabrica, especializando a TELHA, tipo de Marselha, impõem-se pela excelente qualidade da materia prima e esmero do fabrico, obtido pelo processo mais moderno e aperfeiçoado.

Remetem-se tabelas de preços a quem as requisitar.

ESCRITORIO E DEPOZITO:

Rua de Alexandre Erculano, 236

PORTO

Fabrica: PAMPILHOZA do BOTÃO

Telegramas: KERAMOS — Porto

Telefone 532

Correspondente em Coimbra — Basilio Xavier Andrade & F.º

de ganhar três ou quatro márcos por ãno e dois márcos por cada ómem?

— Impossivel! exclamou Bertram. Quêres-me seduzir. Se te deixo mais algum tempo o uzo da tua lingua dourada, és capaz de me convencêr de que é noute.

— Com certêza que será noite para ti, se me enforcáres; mas não és de fazer-lo, onrado Bertram, por três razóis: a primeira porque quêres ganhar três márcos; a segunda porque eu te darei os três márcos; e a terceira, porque antes de meia óra verás o perigo de que eu te livre.

— Se me prováres, que estou em perigo, disse Bertram, consinto em te dar a vida.

— Pois bem, disse o monje sorrindo, ouve bem; sete ou oito minutos não é uma demora tão grande que ma não pössas dar.

Se nesse tempo não vires apparecer numerosos defensores do convento, podes apertar o nó; mas, se a minha promessa não for vã, jura-me alistar-te ao serviço do convento, tu e a tua jente, á razão de três márcos de prata para ti e de dois márcos por cada ómem

Continua.



VINHOS DE PASTO
GENUINOS
BRANCOS E TINTOS
Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Instalação provisória: rua da Sota n.º 8.

Tabella de preços de venda a miúdo (1 de março de 1904).

Marcas	Garrafas de 3 litros	Garrafa de litro		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA	600	120	—	80	—
» CORAL	600	120	—	80	—
Branco AMBAR	650	—	—	100	—
» TOPAZIO	—	—	—	120	—

Nos preços indicados não va incluída a importância do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, nas rolhas das garrafas e garrafões va o emblema da Adega impresso a fogo, ao ludo e na parte superior.

Distribuição gratuita aos domicílios, dentro dos limites da cidade em compra de 2 garrafões ou dúzia de garrafas

Água da Curia (Mogofores—Anadia)
Sulfatada—Calcica

A unica analysada no paiz, semelhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

INDICAÇÕES

Para uso interno:—*Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarros vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo:—*Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avanteja

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A venda em garrafas de litro—Preço 200 réis

Deposito em Coimbra—PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges

Vinhos da Empreza Vinicola de Salvaterra de Magos

PREÇOS CORRENTES

(SEM GARRAFA)

	Garrafa	1/2 gar	
Vinhos tintos...	Pallade	110	60
	Trincadeiro	130	70
	Clarete	150	80
	Mariálva	170	90
Vinhos brancos.	Fernão Pires	140	80
	Sauterne	170	90
	Diagalves	180	100
	Mariálva	190	100
Licores	Licoroso branco	250	—
	» lino	250	—
Licores	Moscatei-Favaio (Douro) da lavra de Theodorico Pimentel	500	—
	»	500	—
Vinagre	Branco	90	—
Azeite	Azeite d'Oliveira (da lavra do Prof. Dr. Francisco d'Oliveira Feijão)	300	—
	»	300	—

DISTRIBUIÇÃO DIARIA AOS DOMICÍLIOS

EXPORTAÇÃO SEM ALTERAÇÃO DE TIPOS

Preços especiais para exportação

Deposito em COIMBRA—**João Borges**

27—RUA FERREIRA BORGES—29

Sucursal na Alta

RUA INFANTE D. AUGUSTO

CAZA ACADÉMICA, de J. A. Pinto da Costa

Pastelaria e confeitaria Téles

150—Rua Ferreira Borges—156
COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.
Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.
Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.
Galantines diversas. Tete d'Achar. Paté de Lievre e Fole.
Sauçisses. Pudlaga de diversas qualidades, vistosamente enfeitados.
Pão de ló, pelo sistema de Margarida.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bombas, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

Café, bebidas e cervejas

Deposito dos productos da fabrica de Bolachas e Biscoitos na Couraça de Liboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1892, com diploma de merito;

medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua de João Cabreira, 31—COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas; balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

ACETYLENE

Carbureto de calcio francès, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco—Lisboa, 10\$000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante: 100 vellas por bico

GASTO: 5 réis por óra

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º ANDAR

LISBOA

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 anos são passados depois que

As astipações, bronquites, rouquidões asma, tósses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cürão as mais das vezes com o uso dos **Saccharides d'alcastrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** onde os feitos maravilhosos do alcastrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficácia.

E tanto assim, que os bons rezultados obtidos com uso dos **Saccharides d'alcastrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os têm uzado, mas tambem por abalizados facultativos. **Farmácia Oriental—S. Lazaro—Porto** Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Consultório dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

REZISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Ano	2\$700
Semestre	1\$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Ano	2\$400
Semestre	1\$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, ano	3\$600 réis
Ilhas adjacentes, »	3\$000 »

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 por cento.

Comunicados, 40 réis a linha
Réclames, 60 »

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór órrado.

Avulso, 40 réis

FONOGRAFOS

Manoel José Téles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos **Fonografos Edison** de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande coleção de cilindros, com lindas óperas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes cazas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com muzicas novas e muito escolhidas.

Mario Machado

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples as mais luxozas.

Consultório—Largo da Sé Velha

Preços módicos

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a **Mercearia Luzitana**.

Companhia de Seguros reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: **Gaito & Canas**.

Coimbra

FARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Comércio—Coimbra

Esta casa depois das modificações que acába de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietário fornecendo se directamente das principaes fabricas de productos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionais como estrangeiros; está a pár do desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma coleção variada das mais modernas substancias e productos quimicos.

O aviamento de todo o receituário é feito por pessoal competentemente habilitado, sob a direção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar os medicamentos a casa de seus frêguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Análise d'Urinas—qualitativa e quantitativa.

Alfaiataria Guimarães & Lobo

54—RUA FERREIRA BORGES—56

(Em frente ao arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a máxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para ómem e criança, para os quais tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanellas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para ómem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao público a fineza de visitar este estabelecimento.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

FORNECEDOR DA COMPANHIA REAL

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestés para eclesiasticos.
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Officina tipografica

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Re:ação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 915916

COIMBRA — Quinta-feira, 7 de julho de 1904

10.º ANO

A QUESTÃO CLERICAL

AS CONGREGAÇÕES EM FRANÇA

No seu furor de reprezalias, aliás justificadíssimas, como temos visto, arastados pelo seu espirito anti-religioso, embora desta, e, sobretudo, pelo espirito anti-católico, entendendo que a obra de deschristianizar a França era a mais urgente e a mais precisa a defesa da Republica, os omens da Revolução forão até excessos escuzados e até desvairementos lamentaveis.

A comuna de Paris erijiu a igreja de Notre Dame em Templo da Razão e al celebrou uma grande festa laica. Isto foi em 10 de novembro de 1793. Antes, tinha a Convenção substituido o calendário gregoriano pelo calendário republicano, pondo de parte os domingos e todas as festas solenizadas pela Igreja. Os mezes érao divididos em décadas — espaço de três dias — e o ultimo dia de cada década era destinado ao descanso dos funcionários e empregados do Estado.

A 23 de novembro, o conselho jeral da comuna publicou um decreto secularizando todas as igrejas da capital. O movimento estendeu-se rapidamente ás provincias. Em poucas semanas derão-se milhares de abjurações, mais ou menos sinceras. Vinde e sete bispos constitucionais renunciáron ás suas funções. Nove casáron-se, sendo o seu exemplo seguido por dois mil pádres. Todas as igrejas das cidades fecháron, e muitas dos campos. O culto da Razão foi celebrado nos templos católicos, não só com discursos mas também com concertos, cantos patrióticos e até danças populares e b-nquetes.

Contra estes processos, que ferião as crenças do maior número sem vantágens de momento para a República, protestáron Danton e Robespierre, embora este viesse a empregar processos análogos.

«Não onrámos o padre do erro e do fanatismo, dizia Danton em sessão de 26 de novembro. Não queiramos onrar o padre da incredulidade. Pêço que se ponha termo a essas mascaradas anti-religiosas. Não aniquilámos a superstição para estabelecer o reinado do ateísmo.»

Robespierre, que era terrivelmente deista, foi mais violento ainda contra as mascaradas anti-religiosas. Por influência sua, Barère apresentou, ao Comité de Salvação Pública, que obedecia cegamente ao famoso ditador, uma moção, que se converteu no decreto do 16 Frimaire anno II (6 de dezembro de 1793) proibindo todas as violências ou ameaças contrárias á liberdade dos cultos, limitando a vigilancia das autoridades e a ação da força publica a medidas de segurança e de policia.

Ao mesmo tempo, Robespierre fazia condenar á morte os omens da comuna, aos quais odiava fundamente. A 24 de março, d'esse anno de 1793, substituiu ao cadafalso Hébert, Cloutz e os outros chefes da fiação exajerada, seguidos pouco depois de Chaumette, e do bispo de Paris Gobel, um dos que tinham abjurado. Mas, depois de se ver livre dos exajerados perseguiu com o mesmo rancor os induljentes, ou os moderados. Danton, Camilo Desmoulins, e os seus amigos, subirão também ao cadafalso em 5 de abril do mesmo anno.

A este respeito podem os estudiosos — que são tão poucos n'este pais, e pouquissimos, pouquissimos, entre os republicanos, — ler outro livro interessante de Aulard, *Le Culte de la Raison et le Culte de l'Étre Suprême*. E já que se fala de Danton, d'esse grande vulto, também os que estiverem ainda sob a impressão das repetidas acusações de ladroeira feitas a esse omem, podem ler um terceiro livro do mesmo

Aulard, *Études et Leçons sur la Révolution Française*, onde o autorizado escriptor, nos capitulos intitulados *Les comptes de Danton, La statue de Danton*, demonstra a onradés, o espirito largo, generoso, magnânimo do famoso politico e grande tribuno.

A perda de Danton foi uma perda irreparável. Sendo a maior cabeça, e a melhor alma, da Revolução, foi, contudo, o mais caluniado e infamado dos republicanos.

E' assim, sempre. E em toda a parte. Mas deixemos isso.

Um dos motivos capitais — vamos seguindo sempre, na parte histórica, o resumo da obra majistral de Debidour, e empregando, em jeral, os seus próprios termos, para maior facilidade de compreensão e exposição, visto que o importante, n'este ponto, é elucidar o grande publico, para o qual estamos estamos escrevendo, — um dos motivos capitais, dizíamos, de Robespierre se desembaraçar de Danton, era o medo que tinha de que este combatésse os seus projetos de renovação religiosa. De facto, morto Danton logo Robespierre desvendou os seus deznios. Uma das suas creaturas, Couthon, propoz imediatamente á Convenção a creação d'uma festa em onra do *Ser Supremo*. E um mês depois, (18 Floreal, 7 de maio) Robespierre, nomeado relator de essa proposta, defendia com grande calor no seio da Convenção, «A idéa do *Ser Supremo* e da immortalidade da alma, é a invocação continua da justiça, portanto uma idéa social e republicana... A obra prima da sociedade seria crear no omem, para as coisas morais, um instinto rápido que, sem o auxilio tardio do raciocínio, o levásse a fazer o bem e a evitar o mal. Ora o que produz ou substitue esse instinto precízio, o que supre a insuficiencia da autoridade humana, é o sentimento religioso, que imprime nas almas a idéa d'uma sanção dada aos preceitos da moral por uma autoridade superior ao omem.»

Era talvez esse sentimento religioso que o fazia tão perverso!

Receando que o acuzassem de ocultar, com a sua religião, deznios de restaurar o catolicismo, apressava-se a declarar que na sua religião não avia sacerdocio; que não se manifestava, exteriormente, senão por ceremonias civicas, que recordassem periodicamente ao povo o sentimento dos seus deveres e a idéa da sua divindade. «Pádres ambiciosos, não esperéis que trabalhemos em restabelecer o vosso império... O que á de comum entre pádres e Deus? Os pádres são para a religião, o que os charlatáns são para a medicina... O verdadeiro padre do *Ser Supremo* é a natureza; seu templo, o universo; seu culto, a virtude; suas festas a alegria dum grande povo reunido aos seus olhos para estreitar os doces laços da fraternidade e aprezenhar-lhe a omenagem dos corações sensíveis e puros.»

A Convenção, subjugada, adotou com entusiasmo o projeto de decreto, cujo artigo 1.º era concebido nestes termos: «O povo francês reconhece a existência do *Ser Supremo* e a immortalidade da alma» arguo que foi pouco depois gravado á entrada de grande numero de igrejas, transformadas em templos do novo culto. A lei do 28 floreal instituiu, além da celebração dos 4 anniversários históricos 14 de julho, 10 de agosto, 21 de janeiro e 31 de maio, 36 festas nacionais.

Dêve-se dizer que a lei estipulava expressamente que a liberdade de cultos seria mantida.

E' claro que o culto do *Ser Supremo* não deu melhores resultados do que o culto da Razão. A festa foi celebrada em Paris com grande pompa no 20 Prairial (8 de junho). O próprio Robespierre, no meio d'uma mise em scene grandioza, e á frente da Convenção de que era presidente, officiou como um pontífice, e embriagou-se com as aclamações da multidão, que com o

mesmo entusiasmo não tardaria a aplaudir-lhe o suplicio. Não faltou majestade nem brilho á festa no resto da França, nas grandes cidades e nas infimas aldeias. Mas tudo isso ourou um dia. O povo não tinha a cultura suficiente para se interessar por uma religião puramente civil, sem pádres, sem ritos, sem mistérios, sem revelações; sem milágres, que não o convidava a solenizar senão abstracções e que sómente apelava para a sua razão.

A queda de Robespierre, que por sua vés subiu ao cadafalso, (26 27 de julho de 1794, o 10. Termidoranno II) pôs-lhe termo. E seguiu-se a separação da Igreja do Estado, o unico rejimen admissivel, votada, sob proposta de Cambon, como já dissémos, em 18 de setembro de 1794, e de que nos occuparemos no numero seguinte.

Foi esse o rejimen que deu a liberdade religiosa á França, e, ao mesmo tempo, força e autoridade ao poder civil.

Como veremos.

A Questão do Alcool

Resposta á circular enviada ao vogal do conselho distrital de agricultura de Vizeu, no concelho de Taboação, ordenando um inquerito sobre a existencia do alcool ou aguardente no concelho, bem como das necessidades para a preparação dos vinhos na próxima colheita.

O nosso amigo Victor de Macedo Pinto, acaba de enviar ao sr. governador civil de Vizeu o seguinte documento a que a probidade e o saber reconhecido do nosso correligionario lhe dão um grande valôr.

Il.º e Ex.º Sr.

Em resposta á circular urgente de V. Ex.ª de 25 de junho corrente oferece-se-me dizer o seguinte:

O inquerito que se dezeja fazer sobre a existencia do alcool ou aguardente no concelho, é tudo quanto á de mais extraordinário e inexequivel, e pôde acarretar grandes responsabilidades ao conselho distrital de agricultura a que V. Ex.ª tão dignamente prezide, se da parte desta entidade não ouver uma decidida e refletida ponderação na resposta a dar.

Não se compreende que nenhum dos vogais do conselho possa responder duma forma precisa á circular de V. Ex.ª, e terá de limitar-se a não dizer nada, ou então a fazer calculos de mera fantasia, que podem produzir consequências gravissimas.

Como V. Ex.ª sabe existe como unico elemento elucidativo a informação vaga que pôde fornecer o interessado, informação que pôde ser ou não ser verdadeira, mas que é natural que o não seja, visto que por esta rejeição á muitos lavradores que são comerciantes, ou pelo menos entre uns e outros existe uma dependencia directa, que não deixa inteira liberdade ao lavrador.

E desde que o comerciante nisso possa ter uma intervenção directa, as informações serão necessariamente falsas e tendentes a tirar as conclusões que êle tanto dezeja, que é a falta de alcool para a beneficiação dos vinhos, e como consequencia a necessidade da entrada do alcool industrial barato para a próxima vindima.

Interrogado o interessado se tiver aguardente ou alcool dirá que não tem nenhum; se as suas necessidades para preparação de vinhos forem de 10 a 20 pipas êle dirá que precisa de 100 a 200, e nestas condições as informações fornecidas pelos vogais do conselho não servirão senão os interesses e a ganancia dos comerciantes.

Poderiam os vogais do conselho avaliar de algum modo, e duma forma mais ou menos aproximada, a quantidade de vinho próprio para beneficiar com aguardente e consequentemente a quantidade de alcool precizo para esse beneficio; mas isso ainda não tem valor porque o vinho é destinado a beneficio ou a consumo, dependendo isso de circunstancias variadissimas, que se não podem precizar no momento atual.

E ainda neste caso quaisquer esclarecimentos que fornecêssem os vogais do conselho serviriam unicamente os interesses dos comerciantes de vinhos.

Depreende-se claramente que o governo de sua majestade querendo atender ás imposições dos comerciantes de vinhos, dezeja satisfazer-las, e para isso vem buscar apoio aos conselhos distritais de agricultura, mandando que os seus vogais procedam ao prezente inquerito, não lhe dando outros elementos além das simples informações que possam obter, que serão forçosamente falsas, e não lhe pedindo antes a sua opinião sobre assunto tão importante.

Isto é irrizório, para não lhe dar qualificação mais apropriada, e o que me resta ver é que os conselhos distritais de agricultura se deixem ludibriar a ponto de não exporem clara e terminantemente a situação tal qual é.

E' precizo que os conselhos distritais se não prestem a servir de joguete a um governo que quer patrocinár sim plemente as ambições desmedidas do negociante de vinhos, fornecendo-lhe alcool barato e pondo de lado os interesses da viticultura nacional, a maior e mais poderosa fonte de riqueza da nação.

Extraordinaria conduta é esta em qualquer ocasião, mas muito mais extraordinária no prezente: áo agricultura, em vésperas duma colheita abundante, quem sabe mesmo se de uma crise de abundancia, que o governo se propoz debelar introduzindo mais vinho no pais; porque a verdade é que a cada pipa de alcool que entre correspondem 10 pipas de vinho que vem concorrer no mercado com o que por cá haverá em abundancia.

Num pais essencialmente vinicola, onde o vinho de caldeira abunda, e onde portanto a aguardente deve sempre atingir preços baratos, não á razão alguma que justifique a entrada do alcool industrial, ainda mesmo nos annos excepcionaes em que a escassês da produção eleva um pouco os preços das aguardentes. O comerciante que limite um pouco os seus lucros e as suas ambições desmedidas, e que se lembre que ainda ha bem pouco tempo comprou aguardente a 65.000 réis a pipa e que nem por isso elle reclamou do governo medidas tendentes a melhorar a situação do lavrador que se via forçado a vender por um preço mizável, nem tão pouco a aumentar os preços das compras que fez. Nesse tempo como ganhava muito estava calado.

No pais á alcool bastante para se satisfazer ás primeiras necessidades da vindima, embora um pouco mais caro.

Que o negociante de vinhos tenha paciencia, limite os seus lucros, perca mesmo um pouco se isso for precizo, e a aguardente barata não se fará esperar, dando-lhe margem a lucros que possam resarcir os ipotéticos prejuizos que possa ter.

Na minha qualidade de membro do conselho distrital de agricultura de Vizeu, e sem abdicar dos meus deveres de viticultor da região durienze, expondo desassombadamente a minha opinião para v. ex.ª se dignar apresentá-la aos restantes membros do conselho.

Não tenho autoridade nem competencia para impôr a minha opinião, mas éla é a expressão sincera do meu pensar e do estudo que tenho feito destas questões na minha qualidade de membro da comissão da defesa dos interesses do Douro.

Entendo que o conselho não pôde nem deve concorrer para a organização dum inquerito falso, porque falsas são as informações sobre que se á de constituir, e que deve expôr a sua opinião imparcial sobre a entrada do alcool industrial, opondo-se terminantemente á execução de tal medida como iniqua e prejudicial para a viticultura nacional.

Procedendo assim o conselho cumprirá a sua missão e defenderá os interesses da agricultura que lhe estão confiados.

Deus Guarde a v. ex.ª

Taboação, 30 de Junho de 1904.

Ill.º e ex.º sr. governador civil de Vizeu e prezidente do conselho distrital de agricultura.

Victor Macedo Pinto.

Espalhou-se profuzamente por a policia de Lisboa:

Na ordem do corpo de policia civil foi ontem terminada que mais uma vez se recomênde o maior rigôr no cumprimento das ordens de execução permanente, em que se determina toda a vigilancia tendente a impedir que os animais de carga ou de tiro sejam maltractados ou lhes sejam impostas cargas visivelmente superiores ás suas forças, ou que andem em serviço doentes, chagados ou famintos; bem como se conduzam aves ou outros pequenos animais de cabeça para baixo ou de qualquer outra forma que os obrigue a sofrimentos barbaros ou desnecessarios; devendo tó os chefes, comândantes de esquadrões e póstos, nas suas preleções, instruir o pessoal, de maneira que não aja reclamação da parte do publico, na certeza, porém, que castigará rigorosamente toda a praça que não cumprir estas instruções.

E' eternecedor.

Basta acrescentar: para todos os efeitos o povo não é besta de carga, e é animal para... para tiro rapido.

E' dar-lhe!...

AMERICANOS

O sr. Augusto Eduardo Freire de Andrade, concessionário da linha férrea americana entregou na ultima sessão da camara municipal o requerimento seguinte:

Ill.º e Ex.º Sr. Presidente e mais vereadores da Camara Municipal de Coimbra:

Sendo certo que desde a canalização das aguas do Mondego aos domicilios dos abitantes desta cidade o melhoramento mais importante pelas comodidades que presta ao publico é, sem divida, o estabelecimento da linha férrea americana, e considerando:

— que o publico vai correspondendo regularmente aos inórnes sacrificios e avultadas despézas que a Empreza teve de fazer e está fazendo para sustentar este serviço;

— que sam gerais e notorios os dezejos dos abitantes da cidade para que a tracção animal seja quanto antes substituida pela tracção á vapor, pela imperioza necessidade de rapidéz e pela consideração de que a tracção a vapor offerce maiores garantias de jjiene publica;

— que todos os Governos e todas as Camaras Municipais costumam sempre subsidiar segundo os seus recursos as emprezas que se abalançam a estabelecer qualquer melhoramento de indiscutivel utilidade para o pais e para os mu-

nicipes, principalmente nos primeiros annos de exploração pelos encargos que tomam sobre si;

— que a Ex.^{ma} Camara Municipal em exercicio ainda recentemente votou um subsidio annual de um conto de réis para a Empresa que levásse a effeito a tração elétrica, no intuito, aliás louvavel, de dotar esta cidade com mais este melhoramento, subsidio applaudido unanimemente por todos os municipes;

O concessionário da linha férrea americana de tração animal, pelas razões expostas e por outras que são obvias, deza veementemente alargar desde já a linha até a populosa povoação de Cellas, substituir a tração animal pela tração a vapor, melhorar em summa o actual serviço prestando ao publico mais e mais comodidades; mas atendendo a que para tão notavel melhoramento precisa de contrair um empréstimo mais ou menos importante, e a que, por isso, não pôde, sem subsidio do municipio, fazer face a todas as despezas e aos graves encargos que pretende contrair.

Pede a V. Ex.^{ta} o subsidio annual, por dez annos, sommente, de 500\$000 réis.

E. R. M.^{co}

Coimbra, 30 de Junho de 1904.

O concessionario da linha férrea americana,

Augusto Eduardo Freire d'Andrade.

Achamos de toda a conveniência sempre que os municipios ajudem as emprêzas quando de verdadeira utilidade publica e carregadas com despezas importantes.

Se somos contra as grandes emprêzas, contra as que explorão os grandes monopólios e vivem fartamente da miséria publica, entendemos tambem que as pequenas emprêzas, as que vivem apenas do fanatismo e da dedicacão, tantas vezes ignorada, quando não ridiculamente atmentada, dizem ser favorcidas pelos municipios, como nucleos de actividade e de trabalho, sobretudo no nosso pais em que escaceia a iniciativa particular de melhoramentos, que noutros paizes manifesta tam vantajosamente para o interesse publico ao lado do trabalho dos municipios.

Quando das emprêzas provem lucros excessivos, quando ellas alimentão monopólios perigosos, quando os serviços podem ser monopolizados no interesse da administração municipal e dos municipes, nós seguimos o principio sempre defendido com tanto zelo e tão louvavel energia pelo actual sr. presidente da camara que, na administração do municipio de Coimbra tem dado um exemplo pouco vulgar e em Coimbra nunca visto, de ter da administração municipal ideias modernas, colhidas num estudo intelijente e demorado dos livros da especialidade.

O sr. dr. Dias da Silva não se fêz, como os seus successores, doutorados ou não, consistir a administração municipal em explorar e bilidizadamente o prestijio da cátedra universitária, impondo-se á politica local pelo granjeio carinhoso dos votos, não foi pedir aos catedraticos indijenas das lojas commerciaes o apoio e o conselho prudente, procurou o mais longe no estudo e no saber.

Por isso deixa uma grande responsabilidade ao seu futuro successor.

Somos contra todos os monopólios como o sr. dr. Dias da Silva, mas entendemos tambem que se devem ajudar os que trabalhão modestamente no interesse publico, os que podem transformar-se em nucleo poderoso de actividade, ajudando assim o progresso da cidade, e servindo os interesses do municipio.

De mais o pedido não vem sem encargos e encargos peizados para

quem o solicita: o concessionário não poderá levantar a linha antes de trinta annos; terá que sustentar um determinado numero de carrer as embóra estas lhe dem prejuizo; não poderá alterar a tabella dos preços sem autorização da camara, etc.

Não é um monopólio que se dá, é uma empresa util que se favorece, servindo ao mesmo tempo os interesses do municipio.

Durante o mês de junho findo em traram no Museu de antiguidades do Instituto 200 visitantes.

E' do nosso prezadissimo coléga o Povo de Aveiro, o artigo que ôje publicamos em logar donra a quem pedimos vénia para o transcrevêr.

A conferência do sr. dr. Bernardino Machado

Eram 9 horas e um quarto quando o sr. dr. Bernardino Machado entrou na respeitável sala da conferencia, sendo alvo de es rondosas palmas e muitos vivas da selecta assistencia, sendo acompanhado pelo nosso distinto conterrâneo e amigo dr. Arsenjo Dinis da Silva Viana, novel bacharel a quem sua ex.^{ta} dispensa muita afeição.

Ladeavam no respeitavelmente o digno presidente da assembleia geral dos empregados do commercio daqui, assim como o sr. António Martins, presidente da direcção da mesma coléctividade.

Fêz a primeira apresentação de sua ex.^{ta}, em breves mas calorosas palavras, o sr. José Pereira Sampaio, presidente, como já dissimos, da assembleia geral, seguindo-se o nosso dedicado amigo sr. dr. Arnaldo Viana, que proferiu um belo discurso em que enalteceu o poderoso talento do illustre conferente, seu querido professor da Universidade e verdadeiro ome de sciencia, tão simpático como valioso defensor dos direitos libertários do empregado e operariado portuguez. E', pois, de extraordinário jubilo para si, ter a honra de ver no seu torrão natal uma individualidade de tamanho vulto, assim como caber-lhe o prazer de o apresentar á distinta assembleia.

Tem arroubos de grande entusiasmo o novel e esperancoso orador, que foi, após o seu discurso, muito applaudido.

O sr. dr. Bernardino Machado, agradecendo todas aquélas manifestações, fez uso da palavra principiando por dizer que o descanso dominical é uma das reivindicações que tem tido sempre no seu programma.

Acrescenta o notável orador que as leis humanitárias devem-se ao século XIX, e mostra o contraste em que se deixa a classe dos trabalhadores, sujeitos a um trabalho insano, o qual não só lhe tira a saude como a vida. (Muitos apoios).

Foi para remediar este mal que os estadistas Saraiva de Carvalho e Tomás Ribeiro promoveram a obra de regulamentação do trabalho das mulheres e dos menores nas fábricas, a que ele conferente leve a boa fortuna de pôr termo quando ministro em 1893, auxiliado pelo conselheiro Augusto Fuschini, que tanto contribuiu para isso.

Explanou a importancia do descanso para a instrução e desenvolvimento das classes trabalhadoras, visto que o descanso não aproveita só á saude do corpo, mas tambem á do espirito. (Ruidosos aplausos).

Proclamou o direito das classes trabalhadoras a terem horas e dias feriados em que se possam dedicar á sua familia á sua classe e á sua Patria, uzando dos seus direitos e dos seus deveres sociaes. (Prolongadas palmas).

Aludiu ainda á consideração e estima que se deve tributar ás classes obreiras como cidadãos dignos, e não verdadeiros escravos, apresentando um bello confronto da laboriosa classe na Suissa. (Muitos bravos).

Seguirão se referencias a Alexandre Erculano, tendo anedoctas engraçadas e simas a propósito da fabricacão do azeite em Vale de Lobos, e reforçando ainda as suas asserções, citou o fato de Guerra Junqueiro ser um genial poeta, refazendo as suas forças nas opulentas propriedades que possui na Barca d'Alva, de onde elle, conferente, nunca provou o vinho, mas com certeza as suas vees leem o fino sabor das suas lyricas idelas. (Estrepitosos bravos.)

Proseguindo, eloquentemente faz comparações interessantissimas das crianças, e conclui dizendo que queria o descanso dominical, na certeza de que queria a Liberdade!

Queriam sim a liberdade na classe commercial que tem direitos ao descanso dominical, como deza ver a Liberdade e a República officiosa na escola; como deza, finalmente, ver implantada a República em Portugal.

Estas ultimas e entuziásticas palavras forão cobertas de frenéticos aplausos pela enorme assembleia que num impeto caloroso se levantou vitoriano vivamente o brilhantissimo orador que foi muito felicitado.

BRIG-A-BRAC

Historia de um simbolo.— Os chouriços monarchicos

Chega a jente ao fim da vida, com a certeza de não encontrar um facto novo e imprevisito que venha alegrar a monotonia da existencia.

E, apesar disso, é pouca a jente de espirito que tenha vontade de morrer... A mim alegre-me a vida exactamente por ser monótona.

E' como o som da agua a correr, e o cantar das noras. Fás-me adormecer...

Quando leio um grande crime, pasmo da admiracão dos outros; é raro aver uma particularidade inédita.

O crime e a virtude reproduzem-se periodicamente, como as locais nos jornais de verão.

Mas toda a jente entende que deve abrir a boca em bocejos admirativos. E eu a sorrir para o alcatrús, que a nora tornou a pôr fora d'agua.

Não á nada, mesmo nada de inédito. Então em politica o facto é desesperador.

Lembrão-se do caso dos chouriços do José Luciano, os que a imprensa disse que o illustre parlamentar quis roubar aos direitos?...

Pois é cazo velho e simbolo do constitucionalismo em Portugal.

Ontem lá o fui encontrar num numero esquecido da Nação.

Imajinem com que prazer eu avia de ler:

Continua a parodia. A regeneração está condemnada a praticar tudo aquillo de que accusou o cabralismo.

Ainda faltavam os chouriços, mas eis os que acabam de chegar pendurados ao pescoço do sr. Fontes, debaixo da figura de uma perna de carneiro.

Que mais faltará agora? Ahi vai a historia dos chouriços regeneradores, segundo o que se lê na Imprensa e lei de hoje:

«Onde se sumiram os austeros escriptores que farejaram uns mesquinhos chouriços, e não abriram agora os olhos para uma volumosa perna de carneiro inglez, que sahio da alfandega na occasião em que o sr. ministro da fazenda regressou aos patrios lares da sua viagem ao estrangeiro?...

«Estavam enlevados certamente nas honrarias ao Pachá ao mesmo tempo que na alfandega se fazia vista grossa sobre a sua begagem!... Com quantos volumes partiu para Londres o incognito corretor de fundos? Com quantos voltou para Lisboa?

«Isto precisa averiguado. O Progresso já n'um destes dias fez uma allusão, que por credito e honra devia immediatamente ser desmentida ou atenuada. Queremos um ministro da fazenda; porém queremos-o de modo que ninguem se atreva a acimalo-o de contrabandista. Já vêem que, pelo proprio decôr do poder, somos mais ministeriaes do que os que vivem em privança com o ministerio.

«Eis o que se diz geralmente ahi pela cidade, e o que desejamos nos explichem as folhas ministeriaes. Não levantamos escandalos; porque não pertencemos á escola dos homens que medraram com elles. Não os queremos. Queremos unicamente saber; quer saber o o paiz, se acaso o facto se deu, qual é a lei que dispensa o ministro da fazenda de cumprir os regulamentos da alfandega?

«O boato que corre é o seguinte: «No momento em que o sr. ministro da fazenda desembarcou no arsenal foram conduzidos para a alfandega quatorze volumes e uma perna de carneiro, tudo pertencente a s. e. Apresentou-se o verificador, que estava de semana, e querendo cumprir os seus deveres, de empregado da fiscalisacão, se lhe oppoz o guardamôr á verificacão dos referidos volumes, enviando se tudo immediatamente para casa do cons.^o do fomento.

«Queremos um ministro da fazenda, rep-timos; não queremos um candungueiro. Pelo amor de Deus ilocidem este negocio, e não deixem assim correr o boato a soltas, se tal facto não deu.»

Para admirar a corracão de linguagem. Não é cazo unico.

O artigo de fundo do mesmo numero da Nação começa: O roubo cometido pelo sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães... E muita jente a julgar que o jornalismo d'ôje tinha inventado alguma coisa. Velho, tudo velho... Não sei se é por isso mesmo que eu cada ves gosto mais desta vida.

O fontes corretor anónimo de fundos, candungueiro... Eu gosto de ler! E como tudo se explica. Vá um bocadinho de sciencia. O ome tem necessidade de mudar, e como nada pôde inventar fora da natureza umana os factos reproduzem-se. O crime e a virtude é da mesma natureza das modas.

Inventa-se uma, outra, e outra; mas o poder creador dos omees politicos é como o dos caixeiros de lojas de modas limitado; por isso os factos se reproduzem, por necessidade de variar.

Que não são só as mulheres voluveis: o sexo a que por modestia, aliás louvavel, chamamos feio, tem tambem necessidade constante de variar, é solavel tambem.

E'. Mas não nos deixemos arrastar por divagações e voltemos ao chouriço symbolico da politica monarchica em Portugal.

Contemos por os dedos: chouriços dos Cabrais um; carneiro do Fontes dois; chouriços do sr. José Luciano tres...

E para qualquer dia os do sr. Beirão, os do Alpoim, os do Navarro, os... os dos outros, sem aluzão encoberta ao sr. João Franco.

Julga uma creatura instruida, como nós e como o leitor, (sejam amáveis), que quem furta um chouriço aos direitos é um contrabandista, e enganase.

E' talvez a manifestação inconsciente do talento desconhecido dum ome politico.

A jente a julgar que eles roubão, e eles dentro da logica do rejimen!

T. C.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos presados assinantes de fora de Coimbra, de que já foram para o correio, os recibos das suas assinaturas, correspondentes ao 1.^o semestre de 1904, que é desde 15 de fevereiro passado, até 15 de agosto próximo.

A todos rogamos o favor de satisfazerem prontamente, logo que sejam avisados, os referidos recibos, para não soffrerem interrupção na remessa do jornal e para boa regularidade da administração.

E' do nosso prezado coléga O Norte a transcrição que fazemos da brilhante conferencia realizada pelo sr. dr. Bernardino Machado, na Fovoa de Vazim.

Exposição

No grande salão das máquinas Singer vai abrir-se uma curiosa exposição de bordados executados á máquina, que são na verdade de uma execucao perfeita.

Algumas são verdadeiras tapestarias de seda, de uma execucao difficil e laboriosa.

Distinguem-se: A Virjem, Desdemona ouvindo Otello contar as suas aventuras, Uma cabeça de creança, Um cão, alem de quadros de paisagem e flores e natureza morta.

A exposiçao estará aberta durante as festas.

Em toda a linha

D'O Mundo:

«Ex.^{ma} sr. — Novidades e Popular — combatendo Beirão e batubarbas, fazem notar que na freguezia das Mercês, aonde reside aquêle, a lista progressista apenas obteve 14 e 9 votos. Mas esquecem — ingenuamente — que na freguezia de S. José, aonde reside o grande elzeicoeiro progressista governador Alpoim (na do Passadico, 1) apenas obteve, a mesma lista 23 e 27 votos, conforme veio publicado em todos os jornais á noite e dia seguinte e conforme nós vimos no edital á porta da igreja.

E o illustre correligionario, já sabe que esse edital foi depois alterado e substituido? Indague que a coisa foi fal da na freguezia.

D: v. etc., Um leitor republicano.

D s Novidades:

...E assim se viu agora pela primeira vez vencerem os republicanos na assembleia da Lapa, que é a assembleia do chefe do partido progressista, onde elles nunca tinham conseguido a victória. Sem duvida alguma que para isso contribuiu a doença do sr. José Luciano de Castro, que não pôde exercêr directamente a sua influencia pessoal, a qual seria decisiva; mas é sempre uma fraqueza para um partido que a sua força militante esteja dependente do bom ou mau estado de saude dos seus chefes. A'lem disso é inadmissivel uma explicação singular para um cazo que se aprezeata com feição jeral.

A absoluta carencia de força politica no grupo dos batubarbas tambem ficou, evidentemente, demonstrada para aquêles que á tal respeito, ainda podem ter duvidas. Na assembleia das Mercês, que é, desde á muitos annos, a rezidencia e pé de castelo do sr. Beirão, a lista progressista teve quatorze votos para um candidato e... nove para outro!

A cegueira destes illustres padres conscritos do partido progressista era tamanha que delles partiu a idéa, mantida com insistencia, de terem lista separada. O sr. Augusto José da Cunha não consentia em apresentar de outro modo o seu nome aos sufrájos dos lisboetas. Isto, pelo menos, acuzava uma grande sinceridade e ingenuidade, que são virtudes de recommendação e innocencia. O sr. Augusto José da Cunha é um batubarba de bô fé, como sempre o considerámos. Queriam resplandecer em toda a pureza da sua gloria e não emprestar á lista rejuvenescedora os favores do seu brilho. Apesar de ser forte em calculo differencial e integral e ser calculo politico falhou pela baze.

O sr. Augusto José da Cunha foi para o fundo da escada. E para não ficar ainda mais baixo, valeu-lhe o desdobraimento, feito á última hora, da lista governamental em algumas assembleias. Valeu-lhe tambem, e muito, a camaradagem com o nome, que por todos é respeitado e que para os proprios republicanos é simpático, do sr. Manuel Moreira Junior, que lhe deu reboque, e a quem o sr. Augusto José da Cunha prejudicou como se fora um trambólho de chumbo. O sr. dr. Moreira Junior, amigo particularissimo do sr. Pereira de Miranda, e, depois deste, a melhor influencia progressista de Lisboa, das que sobrenadão na detrocada jeral. Sem êstes dois adjuvatorios, o sr. Augusto José da Cunha, que pretendia resplandecer no isolamento da sua gloria, teria cido, de todo, no fundo do poço. Ensinamentos: é um nome para guardar no armazem das reliquias venerandas (se lá couber de mistura com o contrato dos tabacos), mas que não pôde ter a pretensão de dirigir o seu partido e de governar o pais.

Farodia Comedia Portuguesa

Recebemos o n.º 77 deste sumario illustrado em que gustava o Raphael Bordalo Pinheiro vem de a muito affirmar de a mais acerada critica artistica autorizando pela caricatura os demandos, as propensões e os costumes dissolventes da sociedade e dos partidos em Portugal.

A pagina das calamidades publicas assinala mais uma vez, o espirito critico e a facilidade extraordinária do lápis de Raphael.

As caricaturas de Manuel Gustavo, dum desenho firme e correto, são cheias de humor e actualidade.

Universidade de Coimbra

Faculdade de Teologia

5.º ano, Bento Matheio Pinto, João Candido de Novaes e Souza, Domingos José Pereira.

Cadeira de grego — João Manuel Rebelo de Queiroz, Aguiar Teixeira da Costa, Alunos externos: Eduardo Aguiar, Francisco Augusto da Costa e Silva, Americo Augusto da Conceição, Domingos Lourenço da Araujo, Carlos Alberto Barbosa, Antonio Pereira da Silva, Artur Augusto Teixeira Barbosa da Guerra Leal, João Antonio Diniz e Elias Gomes Desistiu um aluno.

Ouve duas reprovações.

Cadeira de ebreu — Alvaro José Pereira de Vasconcelos, José de Almeida Correia, Albertino Augusto da Silva, Francisco Augusto da Costa e Silva, José do Patrocínio Das Prauzas, Antonio Pereira da Silva, Joaquim Correia Salgueiro, Antonio Augusto e João Bernardo. Aluno externo: José Joaquim Ferreira.

Ouve uma reprovação.

Terminaram estes exames. Cadeira de etica cristã especial — Francisco Antonio Gonçalves.

Faculdade de Direito

1.º ano, 1.ª cadeira — Camilo Castelo Branco, Carlos Olavo Correia da Azevedo Junior, Antonio Pereira da Figueiredo, José Guilherme Pinto Ponce de Leão, Baltazar de Almeida Teixeira, Alvar Xavier de Castro, Orlander Serzedelo Ferreira Ribeiro, José Frederico Colaço, Eduardo José Teixeira da Abreu, Tomaz de Gambôa: Bandeira de Melo, Agostinho José Ferreira Ramos de Carvalho, e Manuel dos Santos Madeira.

2.ª cadeira — Joaquim Dosterro de Almeida, Luiz Baldaque Guimarães, Jacinto Amado de Vasconcelos Raposo, João Pedro Soares Junior, José Freire de Novas, José Rebelo de Pinho Ferreira Junior.

Ouve duas reprovações.

3.ª cadeira — Alvaro Bordalo de Andrade e Sá, distinto: Amadeo Augusto Quaresma Ventura, Amadeo Pagoda de Sousa Barão, Americo da Silva Castro, Antonio Augusto de Carvalho Meireles, Antonio Fernandes Duarte e Silva, distinto: Antonio Ferreira Augusto Junior, Antonio de Meireles Garrido, Antonio Pedro Nunes Coelho Sampaio, Antonio Pedro da Silveira Bagulho, Armenio de Amorim Jirão (distinto), Arnaldo Augusto Bartolo, Caetano Tavares Affonso e Cunha, Carlos Alberto Nun de Velez Juzarte Rôlo, Francisco Gotim da Silva Garcez (distinto), Francisco Ribeiro Teles, Frederico Antonio d'Abreu Chagas.

Ouve uma reprovação.

2.º ano, 5.ª cadeira — Adolfo de Sampaio de Moraes Pinto de Almeida, João Augusto de Melo e Sabo, Manuel Joaquim Lopes, Francisco Otorico Dantas Carneiro, Alfredo Antonio Camossa Nunes Saldanha, José Peres de Noronha Galvão, José Pequeto Crespo, José Taveira de Carvalho, José Vicente da Piedade Sequeira, Antonio Joaquim Granjo (distinto), Julio Pereira de Melo, Lino Augusto Pinto Cardoso d'Oliveira (distinto).

Luiz da Camara Reis, Luiz Gonçalves (distinto).

Ouve seis reprovações.

6.ª cadeira — João Evangelista Campos Lima, Adelino d'Almeida Couto, Albano José Peixoto, Alfredo José Rodrigues, Manuel Vaz de Sousa, José Nicolau Goulão Junior e Antonio Maria Alves de Melo.

Ouve uma reprovação.

7.ª cadeira — Agostinho Luiz Rodrigues Lima, Alberto Fernandes Lopes de Sepulveda, Alberto Ferreira de Sacena, Alberto Vicente da Silva, Alfredo Rodrigues Coelho de Magalhães e Alvaro Cesar Correia Mendes.

Ouve duas reprovações.

3.º ano — Luiz Martins, Manuel José Coelho, Manuel Justino Pereira da Cruz Junior, Manuel dos Santos Lourenço, José Vicente Ferreira, Leandro Omem d'Almeida, Luiz Augusto Pinto de Oliveira, Luiz Bernardo Leite Ataide, Gonçalo Manuel Bourbon Sampaio, Manuel de Vasconcelos, Marcelino Fialho Gomes, Marcelino José de Oliveira, Mario Barroso Enriques da Silva, Mateus Augusto Barbosa de Moraes, Nuno Madeira Pinto.

Ouve uma reprovação.

4.º ano — José Augusto Cardoso de Araujo, José Beleza dos Santos, José Cesario Carroia Lino, José Lias da Cruz, Joaquim Emilio Pinto Leite, Joaquim Gonçalves da Silveira Azevedo Castro, Joaquim Maria Ferreira de Sousa, Joaquim de Melo Pinto de Gusmão Calheiros, João da Cunha Bandeira Coelho, José Francisco Siqueira de Melo, José Godinho Neves, José Omem da Silveira Fernandes Vaz, José Joaquim Afonso Pereira, José Joaquim d'Antas de Barros, José Manuel da Costa.

Ouve uma reprovação.

5.º anno — Arnaldo Brandão de Sousa e Vasconcelos, Francisco Xavier Paes de Sando Castro, Francisco Xavier Pereira, Guilherme Augusto Coelho, Felipe Augusto de Noronha Freire de Andrade, Francisco Faria do Nascimento Bravo, Francisco Rebelo Albuquerque, Francisco dos Santos Neto, Gustavo de Miranda Martins de Carvalho, Jaime Esteves Fernandes, Jeronimo Augusto de Sampaio, João Alves de Sá, João Canavarro, Cripiniano da Fonseca, João da Cruz Cordeira do Vale, João Gago Nobre Junior, João Gomes Paulo Junior.

Faculdade de Medicina

1.º ano, 1.ª cadeira — exames praticos, Joaquim Torres, José Fernandes, José Pereira de Almeida, Julio Machado Feliciano Junior, Juvenal Quaresma Paiva, Ladislau Fernandes Patriocio.

Eugenio d'Oliveira Conceiro, Fernando Augusto Dantas Barbelto, Emilio Raposo de Magalhães (distinto).

Ouve uma reprovação.

2.ª cadeira — Antonio José Gonçalves Rapazote, Antonio de Oliveira, Anibal de Melo e Corga, Antonio de Jesus Barbosa Correia, Armando Enriques de Carvalho Lima e Arnaldo Reimão da Fonseca.

2.º ano, 3.ª cadeira — José Pinto Meira, Manuel Lourenço Dias, José Luiz dos Santos Moita, João Vaz Agostinho, Joaquim Augusto Gabriel d'Almeida, Alvaro de Gambôa Fonseca e Costa, Ama

deu Marques do Moraes e Antonio Anibal de Araujo, Esmerez (distinto).

4.ª cadeira — Augusto Cesar da Silva Ferreira, Custodio de Almeida Enriques, Antonio Anibal de Araujo Esmoriz, Antonio da Trindade, Fernando Alberto Costa Soares e Fernando Duarte Silva de Almeida Ribeiro (distinto).

5.ª cadeira — exames praticos, Serafim Simões Pereira, Sergio Ferreira Rocha Celisto, Viriato Borges dos Santos Monteiro, Abel Paes Cabral, Antonio Correia dos Santos, Antonio dos Santos e Silva, José Tavares Lucas do Couto, Manuel José de Macedo Barbosa, Nuno Freire Temudo.

3.º ano — Manuel José de Oliveira Machado, Manuel Maria Frota, Antonio Baptista dos Remedios, e José Joaquim de Moraes Miranda (medicos por universidades estrangeiras), Manuel Mateus de Almeida Seabra e Alberto de Barros Costa.

4.º ano — José Gomes Ferreira do Costa, Avelino Augusto Vieira Pinto, Antonio Baptista dos Remedios e José Joaquim de Moraes Miranda.

5.º ano — Eujenio Augusto Sampaio Duarte, Antonio Nogueira Menezes de Almeida, Vicente de Paula da Camara, Delfim Guimarães, Antonio Maria da Cunha Marques Costa e Adriano Augusto de Barros Rago.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Passatempo

Recebemos a visita do n.º 85 do Passatempo, a elegante Revista editada pelos Grandes Armazens Grandela, da capital.

A sua capa representa uma das belas imagens de Rafael Bordalo, para as capelas do Bussaco. Nas pajas centrais e a toda a largura, um magnifico galvano, representando um mercado arabe. No texto os nomes de Fag, Ruy Barbo, Salvador Marques, Wega, etc.

É um belo numero que a todos se reconhecêda.

Neste numero vem publicado o resultado da tumbula de 8 de junho.

Todos os pedidos a Grandela & C.ª — Lisboa, acompanhados da importância da assinatura, que é de 500 réis por semestre.

Vintem das escolas

Recebemos o fasciculo n.º 19 de 1 de julho desta revista de propaganda laica, que recomendamos aos nossos leitores.

Movimento Medico

Recebemos o n.º 5 do 4.º anno desta revista quinzenal de medicina e cirurgia, excelente publicação, a que por mais de uma vez nos temos referido.

MANOEL DE SOUSA PINTO

A UNICA VERDADE

Drama em 2 actos

Preço 300 réis

Editor — Moura Marques

ómens de armas, e ficou a esperar impacientemente que os operários acabassem.

Os sinos não deixavam num entanto de soar, e o silêncio do convento, de que os sinos parecião ser a única voz, contrastava singularmente com os gritos de vitória que os ómens do barão davão de cima do rochedo, que se repetia á volta dos muros da abadia e que se confundia com o grito de guerra de Roche Corbon, que o barão levantara e foi repetido por todos os seus ómens de armas.

No momento, em que o barão começava viu se para os lados de Saint-Symphorien uma nuvem de pó, que seguia o curso do Loire com a rapidez duma tromba.

Do seio d'aquella nuvem saiu o grito terrivel: Montjoie Saint-Denis! France! France! e os ómens do barão, e o próprio barão paráram immobilizados por o espanto. Olhando para a corrente, que avançava, virão brilhar penachos, cotas d'armas, feros de lança, armaduras, e Ombert depressa ficou sem duvida de que umas cem lanças corrião em defesa do convento. Estupéfacto com a prezença de tal força na terra, o barão interdito, imóvel viu de repente a cem passos de distancia o comandante da tropa.

Era um bello e grande official, cuja armadura adamasquinada a ouro, e a capacete brilhante, o cavallo excelente e

Preito de gratidão

Feridos ainda pelo passamento de uma filha estomacida a quem nem os recursos da sciencia, nem os nossos carinhos poderam salvar da morte, resta-nos agora o dever de patentear o nosso mais profundo reconhecimento ao abalizado clinico e ex.º sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira, pela dedicação e desinteresse com que tratou a nossa querida filha.

A's pessoas de nossas relações e amizade que nos acompanharam e n' tão do lorenzo tranzo, e ás que tomaram parte no snimeinto funebre, tributamos o nosso agradecimento sincero.

Coimbra, 5-7-904.

Thiago Ferreira d'Albuquerque. Maria José da Silva Rocha.

ACABOU

Acabáram se as doenças do estomago, do figado, dos intestinos, dores de cabeça indigestões, cólicas, palpitações do coração e falta de appetito, porque as pilulas anti dispépticas do dr. Heinzelman curam todas essas doenças em pouco tempo; não sendo necessário nem dieta nem resguardo, pois esse remedio sendo f'ito com ervas do Brazil é tão poderoso e atua tão eficazmente no organismo que moléstias que duráram annos cedem com um vidro ou dois desses medicamentos.

As pilulas do dr. Heinzelman, medico farmaceutico, encontrã-se nas boas farmacias. Depósito em Coimbra: srs. Rodrigues da Silva & C.ª.

EDITAL

João da Fonseca Barata, Vice-Ministro, servindo de Ministro da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, de Coimbra.

Faço saber que o definitorio, attendendo a que no proximo domingo, 10 do corrente, se celebrã nesta cidade as festas da Rainha Santa, e que neste dia não poderá concorrer a Assembleia geral, para a discussão do projecto de estatutos, grande numero de irmãos da Veneravel Ordem Terceira, e, tendo em consideração o empenho manifestado por alguns, de que seja fixado um outro dia, resolveu, em sessão extraordinaria de hoje, transferir a segunda reunião da Assembleia geral, convocada para o referido dia 10, pelo edital de 22 de Junho ultimo, para o dia 14 de Julho corrente, ás 7 horas da tarde, observando-se, quanto ao seu funcionamento e em tudo o mais o supra citado edital.

E para constar se passou o presente que vae ser afixado á porta da igreja do Carmo e publicado em dois jornaes desta cidade.

Coimbra, Secretaria da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, 4 de Julho de 1904.

O Vice-Ministro,

João da Fonseca Barata

Banco Commercial de Lisboa

Agenca em Coimbra

José Tavares da Costa, sucessor

R. Ferreira Borges — L. da Portagem

Pagam se os dividendos das ações deste Banco, á razão de 2 1/2 p. c. ou sejam 2500 por ação, do decorrido semestre, livre do imposto de rendimento.

NOVA AVANEZA

Alvaro Esteves Castanheira

Tabacaria — Papelaria — Perfumaria

Recordações de Coimbra: — vistas, lapisciras, objetos, para brindes artisticos e de utilidade.

O melhor fornecimento em mercarias finas, por preços limitados.

MERCEARIA ESPECIAL

Chá superior. Bolachas inglêzas e nacionaes. O melhor café, vinhos e liciores.

ORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Junho de 1904

SERVIÇO NO RAMAL DE COIMBRA

PARTIDAS

MANHÃ

3,15 — Porto, Minho e Douro, Beira Alta até Mangualde; ás segundas, quartas, sextas e sábados até Guarda.

6,0 — Tramway: Figueira.

6,11 — Porto, Minho e Douro (até Tua) Beira Alta, Beira Baixa (por Pampilhosa) Ramal de Vizeu.

8,25 — Lisboa, Beira Baixa (por Abrantes) Leste e Caceres e Sul e Sueste. Os passageiros da 1.ª e 2.ª; para Santarem, Setel e Lisboa R. passam no entroncamento ao rapido.

9,30 — Tramway; Figueira.

TARDE

12,41 — Sud Express: Lisboa e Paris, ás segundas, quartas e sábados.

1,25 — Tramway: Figueira.

2,35 — Porto e Ramal da Figueira (por Pampilhosa).

3,35 — Lisboa (pela linha do Oeste) e Figueira.

6,20 — Porto e Beira Alta (até Mangualde) ás terças quintas e sábados, tem ligação por Vizeu. Este comboio leva os passageiros para o rapido para Lisboa.

6,50 — Lisboa, Figueira, Oeste e Leste, Ramal de Caceres e Beira Baixa.

7,25 — Sud-Express: Paris e Lisboa, aos domingos, terças e quintas feiras.

9,7 — Rapido: Porto.

11,30 — Correio: Lisboa, Sul e Sueste.

CHEGADAS

Correspondencia em Coimbra B

MANHÃ

12,5 — Porto, Minho e Douro, Beira Alta desde Mangualde; ás segundas, quartas, sextas e sábados desde a Guarda, segundas, terças e sábados Vizeu.

3,50 — Lisboa, Beira Baixa Leste, Caceres, Sul, Sueste, Oeste e Figueira (1.ª e 2.ª classes.)

5,40 — Lisboa, Beira Baixa, Leste, Caceres, Sul, Sueste, Oeste e Figueira (todas as classes.)

7,86 — Tramway directo da Figueira (só no dia 23 de cada mês.)

8,49 — Porto, Beira Alta e Figueira (por Pampilhosa), ás quartas Vizeu.

9,20 — Tramway: Figueira.

TARDE

12,6 — Tramway directo da Figueira.

1,5 — Sud-Express: ás segundas, quartas e sábados.

3,10 — Tramway de Alfarelos e mixto da Lisboa por Oeste e Figueira.

4,15 — Tramway do Porto.

6,40 — Lisboa, Beira Baixa, Leste, Caceres e Figueira.

7,15 — Pampilhosa, Beira Alta, Figueira e Vizeu (todas as classes.)

7,50 — Sud-Express: Paris, aos domingos, terças e sextas.

9,30 — Lisboa e Figueira (rapido).

11,40 — Tramway, directo da Figueira,

30) Folhetim da "REZISTENCIA,"

O EXCOMUNGADO

Bertram tinha descido do cavallo e conservava na mão a corda, que tinha já passado por um ramo de tilia, e dispunha-se a atá-la ao pescôco do monje, não sem uma certa incertêza.

O ábil beneditino percebeu bem pela attitude do preboste do sire de Roche Corbon que pouco tinha a fazer para se salvar; então accrescentou:

— Sête minutos não é tempo de mais quando se trata de salvar a alma e conseguir uma péga melhor; mas é necessário conciliar tudo, meu bravo defensor, e é necessário que para me salvar, não te venhas a perdêr a ti, vai dizêr a teu amo que executaste as ordens que te deu e eu absolvo te do peccado da mentira.

— Minha mã disse-me sêmpre que devia desconfiar dos monjes, das mulhêres, e dos gâtos!

E pô-se, ábandando a cabeça, a executar a sua faina funebre com um vagar que indicava bem os seus escrúpolos interesseiros.

— Oral disse frei Luce, não sou nem gato, nem mulhêr e não sou monje, isto que estou já quasi meio enforcado!

— Vá lá! exclama Bertram, lembra-te bem das tuas promessas, e se faltáres a elas, eu te saberei agarrar, pelavra de soldado! Alem disso, para não poderes escapár á minha vingança, vou-te pôr em boas mãos.

Olá! gritou Lecuyer, vem cá meu filho!

A este grito de Bertram, correu a galôpe um grande ómem d'armas, e, a um sinal do camarada, desceu do cavallo e pegou na corda que lhe estendeu Bertram.

— Lecuyer, disse-lhe este, conserva Sua Reverencia em respeito, e não lhe dês a liberdáde a não sêr que eu to diga, ou que nos vejas a fuir. Razões de força maior obrigão-me a proceder assim.

— Amen! disse Lecuyer.

Bertram montou a cavallo e chegou ao logar em que estava o barão num volvêr dôlhos.

Já estava então queimada a madeira da porta, só as barras de ferro que a forrávam e os gonzos restávão, e deitávão um vivo calor. O ferro rubro mostrava como o calor tinha sido violento, e Ombert fazia sinal para limpar a passagem das cinzas, do ferro e das pedras, para que se pudesse entrar no convento, cujos claustros se vião através duma nuvem de fumo.

O barão montou a cavallo, baixou a vizeira do capacete, tocou a trompa para fazer reunir e ordenar os seus

(Continúa.)

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Officina tipografica

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGE

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 917

COIMBRA — Segunda-feira, 11 de julho de 1904

10.º ANO

O curso d'Igiene Sanitária

Os alunos médicos que frequentam o curso sanitário organizado em Coimbra pelo professor Serras e Silva, nos termos do regulamento dos serviços de saúde de 24 de dezembro de 1901, dirigem ao chefe d'Estado a representação que hoje publicamos.

O sr. governador civil do distrito, ao sêr-lhe mostrado o documento, achou-o tão justo e oportuno que tranquilizou os interessados e mostrou desejos de sêr o seu portador, com o fim de na qualidade de lente da faculdade de medicina esclarecer devidamente o sr. ministro do reino e auxiliar com a sua influencia pessoal a aquisição dum direito tão injustamente usurpado.

Não sabemos em que páram tais negociações: dizem-nos que o sr. Sobral Cid desistira da empresa que espontaneamente tomara a seu cargo e que fôra levado a isso pelo Inspetor Jeral dos Serviços Sanitários. Até nova ordem pedimos licença para não acreditar. Conhecemos o sr. Cid e julgámo-lo incapaz de patrocinar interesses menos legítimos, de advogar causas que ofendem a sua reputação científica e o seu caráter profissional. Acreditamos antes que s. ex.ª a uma negativa ministerial sabera responder com a izez, apresentando em ultima análise a demissão do cargo que ocupa.

Entretanto, na nossa qualidade de jornalista, cumpre-nos trazer a público uma questão que radicalmente interessa a Universidade e o povo de Coimbra. E não é só a Universidade — é também a Escola Médico-Cirurgica do Porto. O regulamento dos serviços de saúde de 1901 incumbiu aos professores de ijiene a organização dos cursos sanitários no Porto e em Coimbra.

Achou o legislador que os corpos docentes das duas escolas, a quem está confiada a educação medica dos estudantes portugueses era competente para o ensino, mas não era competente para avaliar o saber dos seus alunos. E nesta orientação introduziu na lei subrepticamente a obrigação dum exame feito no Instituto Central, perante um juri composto de elementos do Instituto e em que têm lugar, por muito favor, o professor d'ijiene da Universidade e o da Escola Médica do Porto.

O aludido diploma nega por esta forma competencia ou lança suspeita sobre o professorado do centro e norte do país.

Ora a ijiene é uma sciencia de applicações técnicas, simples em relação á clinica, incomparavelmente mais complexa na multiplicidade das suas formas, na resolução intima dos seus variados problemas. Repugna a ideia, evidentemente, de que á primeira escola do país seja vedada a apreciação do ensino ijiênico especial, quando lhe é confiado o ensino clinico na sua

mais ampla latitude e implicitamente a avaliação dos méritos literários dos seus alunos. Julgou-se comtudo que era preciso criar um Instituto Central e adorná-lo com o privilégio exclusivista dos seus frequentadores á delegacia de saúde. Fez-se esta obra iperbólica e estendeu-se o ensino á provincia, mas negou-se ao professorado o direito de examinar os discipulos.

Consta-nos até que se pretende á ultima óra calcar a lei em vigor: dis-se que vão ser constituídos dois juris — um composto sómente de professores de Lisboa para os alunos do Instituto e outro misto para os alunos de Coimbra e Porto. Tal facto leva-nos a perguntar — o que terá sido o ensino do Instituto no ano lévvo corrente? Peróra, permitimo-nos não re-ponder com precisão, limitando-nos a lembrar que o sr. Ricardo Jorge mandou pôr fóra das aulas do Instituto os taquigrafos que os alunos tinham contratado para tomar nota das preções dos professores.

Seguia-se naturalmente comentario á segunda hipótese — a da suspeição; não o fazemos, pois não acreditamos que o sr. Ricardo Jorge tivesse a audacia de ultrajar os seus colégas por uma forma tão pouco decoroza. Nada disso, os intuitos de s. ex.ª foram outros e muitos outros.

O sr. Ricardo Jorge tem a paixão do comando, o delirio das grandezas; é certamente o megalomano mais característico dos legisladores burocratas portugueses.

Improvisou um regulamento calçado sobre os diplomas estrangeiros, sem um estudo atento e demorado das condições meiológicas do país.

Alvejou em primeiro lugar as benesses e honrarias inherentes aos cargos que desejou ocupar e depois lançou impostos sobre as camaras municipais.

E' um centralizador por excellencia; exige que todos os serviços lhe passem pelas mãos, põe embargos a todas as iniciativas e obstáculos a todo o trabalho util e proveitoso que não seja carimbado com o seu nome.

Omens de valor não podem trabalhar junto dum autocrata desta grandeza; e d'ái o abandono em que o vimos fazer na capital.

Não via o sr. Ricardo Jorge ao elaborar os seus decretos as miseráveis condições de vida dos medicos municipais; não teve um lampejo de jenerosidade que o levasse a melhorar-lhes a situação, a olhar pelos interesses profissionais da classe a que pertence! Nada disso, viu sómente a sua pessoa e bens. Sobrecarregou a classe medica com um curso de utilidade problematica — curso que se destina ao ensino duma pratica que não pôde ser realizada por falta de meios — curso que fornece ensinamentos cuja applicação exige um instrumental que se não encontra nos nossos municipios. O sr. Ricardo Jorge começou por onde de-

via terminar: prepare o terreno que é essa a sua missão, e a força das circunstancias obrigarão os medicos a especialisar-se. Dirija-se ás circumscrições locais e melhore-lhes as condições ijiénicas, forneçalhes materiais, que depois as necessidades criadas não dejustionem a especialização tão imprudente e violentamente decretada.

Estude os problemas da ijiene e não descure a parte social desta sciencia; traga á imprensa o resultado das suas investigações, discuta com os seus colégas e não se torne o pezedelo da classe medica portuguesa.

Antes de legislar estude as condições do meio e consulte as corporações scientificas do país a cuja sanção deve submeter os diplomas que deseja levar ao gabinete do ministro.

Não julgue o sr. Ricardo Jorge que o regulamento de 1901 é imortalisou: pelo contrario, tal diploma é um documento mal urdido e muito incompleto.

E' verdade que nelle existem algumas disposições dignas de elogio, mas é certo também que se tem procurado efetivar especialmente aquelas que por qualquer forma podem concorrer para o engrandecimento do pontifice de ijiene.

A. P.

Representação dos estudantes médicos do curso de ijiene sanitária de Coimbra.

Senhor!

Os abaixo assinados medicos, que presentemente frequentam o Curso de Medicina Sanitária em Coimbra vêm respeitadamente perante Vossa Magestade significar o seu desejo para que os exames de Medicina Sanitária, a que são obrigados pelo Decreto de 28 de dezembro de 1899 e pelo Regulamento Geral dos Serviços de Saúde e Beneficencia de 24 de dezembro de 1901, sem os quais não podem de futuro exercer no seu país os respetivos logares de saúde, sejam já este ano realizados nesta cidade, dispensando-os assim de prestar as competentes provas em Lisboa, no Instituto Central de Ijiene.

E' obvio que a educação sanitária que ora estamos recebendo, para a qual muito especialmente concorre o valor intelectual e profissional dos nossos professores, se deve considerar completa e uniforme pelo extraordinario material de estudo, que aqui temos ao nosso alcance. Desde o Laboratorio de Ijiene, superiormente dirigido por um eminente e estudioso professor da faculdade de medicina ao Laboratorio de Microbiologia, onde nada falta e se pôde aprender tudo quanto a moderna sciencia bacteriológica tem produzido em beneficio da ijiene, se encontram elementos de sobra para complemento da nossa educação medica, especialmente sob o ponto de vista sanitario.

E' certo que não existe ainda em Coimbra um Instituto d'Ijiene tal como está organizado em Lisboa o Instituto Central, mas se attentarmos no art. 119 do Regulamento Geral dos Serviços de saúde, em que se estatuem os elementos de que dispõe o Instituto de Lisboa para o ensino da Medicina Sanitária, vemos que o material de estudo existente nesta cidade só por si é bastante para garantir uma educação técnica, mais que sufficiente para a pratica sanitaria e para o bom desempenho fu-

turo dos logares de saúde. Ao lado dos estabelecimentos officiais, immediatamente subordinados á faculdade de medicina, tais como o Laboratorio de Ijiene e o Laboratorio de Microbiologia, que tão relevantes serviços têm prestado, temos como meios de observação e estudo um excelente serviço de abastecimento d'águas; o matadouro da cidade é magnifico e ácha se montado segundo os mais recentes preceitos ijiénicos; a instalação do posto de desinfecção está terminada e este em breve se encontrará a funcionar; o serviço de inspecção ás toleradas é meticolosamente feito em um dispensario de primeira ordem; ao nosso dispor temos os elementos fornecidos pela delegação de saúde, sem mesmo citarmos as numerosas fabricas aqui installadas, os serviços de limpeza pública, etc., etc., em summa, tudo quanto é necessário e sufficiente para satisfazer cabalmente ao que se encontra disposto em todos os parágrafos do art. 119.º do citado Regulamento. E' tão verdadeira e exata a afirmação que acabámos de fazer, que só assim se explica ter o Ex.ª ministro do Reino autorisado já no corrente anno a organização em Coimbra, conforme o disposto nos regulamentos de saúde, de um Curso de Medicina Sanitária, a que presentemente dedicámos toda a nossa attenção.

Ora, sendo assim, parece-nos extremamente singular obrigarem nos a prestar as nossas provas finais de competencia profissional sanitaria no Instituto Central d'Ijiene, tanto mais que, se o actual corpo docente que reje e dirige com toda a proficiencia este curso em Coimbra é suscetível de nos prestar todos os ensinamentos praticos, cumprindo escrupulosamente o espirito da lei, devera sêr igualmente capaz de ajuizar do valor e competencia dos candidatos, que no fim do seu curso se apresentarem ao respetivo exame.

Não vemos pois razões de qualquer ordem que justifiquem estas disposições dos regulamentos e, por isso, os abaixo assinados intercedem perante o esclarecido espirito de Vossa Magestade para que se digne conceder-nos a graça de patrocinár a justiça da nossa petição, isto é, para que os exames de Medicina Sanitária sejam já este anno feitos em Coimbra, conforme transparece até da propria lei e dos regulamentos de saúde: Nestas termos

Pedem a Vossa Magestade deferimento como fôr de justiça.

E. R. M.ª

Coimbra, 19 de Maio de 1904.

Diogo Barata Cortés, Jacinto de Freitas Moura, Guadálup Antonio de Quevros e Melo, José dos Santos Alves, Anibal Dias, Manuel Firmino da Costa, António Ferreira da Silva Alegria, José Homem Corrêa Teles de Arayjo e Albuquerque, José Rodrigues d'Oliveira, Luis Flamim Teixeira de Azevedo, João de Mattos Cid, Guilherme Eranqueira, Adriano José de Carvalho, António da Rocha Manso, Aureliano Xavier de Sousa Maia, Delfim Augusto da Silva Pinheiro.

Polícia

Foi em jeral bem feito o serviço da policia durante as festas.

Aplaudimos o sr. commissario por têr prohibido o tranzito das carruagens durante algumas horas da iluminação.

Quizeramos porém que o tranzito dos carros fosse prohibido nas ruas iluminadas desde que começasse a acender-se a iluminação; que fosse prohibido também que estacionassem ao pé das fogueiras; ou na passagem da procissão.

Ninguém tem o direito de incomodar os outros, simplesmente por têr dinheiro para pagar um carro.

AS FESTAS

Correrão animadas e com melhor ar do que nos anos anteriores, sendo muito notadas todas as iluminações.

O programa não foi felismente executado a risca, do que ninguem se queixou; e é para louvar a inovação de mandar queimar o fogo de artifício em Santa Clara.

Se este anno se tivesse seguido o velho costume de o queimarem no Cais, ficaria sem duvida completamente destruido o jardim, tanta foi este anno a affluencia do povo.

Bom foi também que ao fogo prêzo de uma injenuidade primitiva se substituisse o fogo do ar, e se tivesse encarregado aos artistas de Viãna.

Somos apenas contra os foguetes de melinite, brutalidade sem efeito e que pôde dar lugar aos maiores perigos.

A iluminação á moda do Minho na Avenida produzia também o melhor efeito e pôde repetir-se, apenas com alteração do desenho.

A iluminação das ruas do Visconde da Lús e Calçada, de que aviam tomado conta os srs. Ladeira & Filho era profusa e brilhante. A das pequeninas ruas do Corvo e dos Sapateiros era, como sempre, muito para notar.

Já no dia da procissão de noite se notava affluencia extraordinaria que aumentou nos outros dias.

Ao contrario do que costuma acontecer os forasteiros não saíram em seguida á procissão e ainda á noite se notava grande animação nas ruas da cidade.

No certamen dos ranchos coube o campeonato ao rancho do Pateo da Inquizeição, o segundo premio ao da Praça Velha e o terceiro ao de Santa Clara.

O primeiro premio foi devidoido pelos ranchos da Praça Velha e de Santa Clara.

No sabado abriu a exposição agricola de que daremos uma noticia mais desenvolvida no proximo numero, bem como da das bandeiras na Associação dos Artistas.

A procissão final correu sem incidente, num dia magnifico.

Para vêr a procissão, não á melhor lugar que o largo da Portajem, defronte da Estrada da Beira e perto do principio da Couraça de Lisboa.

Vê-se a Calçada, toda em festa, de cobertas vistozas de seda, já na sombra, ao fundo está ainda iluminado o começo da rua do Visconde da Lús e do Corpo de Deus, e, quando o olhar fatigado quer descansar, repouza no bairro de Santa Clara, nas verduras frescas dos choupos e salgueiros.

Para lá fui como nos outros anos. Avia mais jente que de costume; o sol descia ao fim da tarde já sem força, do rio levantava-se uma arajem fresca, e no céu pallido as bandeiras da Calçada perdilão pouco a pouco o ar queimado do sol e da poeira, e tomávão tons frescos e lavados.

Ao pé de mim conversava alto um grupo d'omens:

— Quem deu a santa foi a rainha?
— Foi, foi; mas com a sofisma de levar a outra para Lisboa...

— A' outra?! Eu nunca vi senão esta.

— A outra é melhor e tem sempre muito mais estroas! Quando eu era soldado ainda ia na procissão.

— Essa sim! Era outra couza.

— Você também a viu?

— Vi. Era alta, muito branca...

— E coradinha...

— Muito melhor! Era linda. Com um póbrecinho de joelhos a pedir esmola...

— Coitadinho!

— E é lá de pé, a dar-lha, com uma flôr na outra mão. Metia muito mais respeito...

— Nunca vi senão a que deu a rainha.
 — Deu? Deu; mas com a tal sofisma de levar a outra para Lisboa.
 — E levou-a?
 — Não!
 — Não lha deixarão levar?
 — Isso deixarão eles! E já dissirão que daqui a dois annos, ou ão de ir as duas, ou então não vai nenhuma!
 — Lá vem a procissão. Então éla mête por aquêlle lado?
 — Parece que sim, e eu gôsto de vêr os anjos!...

E lá partem a vêr os anjos, emquanto eu fico a distancia, contênte por não vêr senão o alto das cruces e ciriais de prata e não cançar os olhos na pobreza das irmandades e nos anjinhos fatigados pelo sol e por uma toilette demorada.

Ao cimo da multidão suja e negra apparece a imagem de tons suaves e apagados, como a vizão artistica de um illuminador antigo; vêm se aproximando debruçada sobre o pôvo, num andar pequenino, a cabeça dobrada numa attitude carinhôza, o côrpo curvado, encolhido como ficou, quando deu de chofre com o rei e êle lhe perguntou o que levava no regaço.

Ao chegar em frente da Avenida o sol envolve-a toda, e éla fica escura como uma sombra. Vai andando e vai readquirindo a côr.

Ao pé de mim caem de joelhos as mulheres.

E' o pálio que apparece á entrada da Calçada.

A imagem entra na ponte e fás se a tranquillidade em volta d'ella.

Nem sombra de sol.

Entre as barras azuladas das guardas da ponte acumula-se o pôvo, fazendo como um festão, uma barra de tapessaria bordada. A santa vê se ao cimo destacando na verdura dos choupos e salgueiros. Vai a dezaparecêr o pendão tufado pelo vento como uma véla de navio.

Pouco a pouco a dobra côr de róza do fôrro do manto, torna se violêta como êle, mais tarde cinzenta; e por fim a imagem apaga-se como um perfume, ficando apénas a alvejar ao cimo o veu branco, que lhe cobre a cabeça e os ombros.

Ouçõ uma muzica rejimental, passa o rejimento e a multidão a dispersar sua outra véla o largo...

Notas finais. — As fêstas da Rainha Santa corrêrão este año de fórma superior á dos outros annos.

Isso provém do caráter mais acentuadamente artistico que tomáráo, e da modificação que á annos se vem fazendo para converter os festejos de uma manifestação inutil de catolicismo estéril numa obra de utilidade jeral.

Foi á rainha a sr.^a D. Amélia que se deveu a primeira parte com a dádiva da imagem.

A camara municipal com o estabelecimento da feira de gado se deveu a segunda.

E' porém de notar que a confraria não tem no jeral correspondido, como devia, á iniciativa da rainha D. Amélia.

A conversa, que transcrevemos, foi ouvida na Portajem, é uma criação da infantil imaginação popular, mas tem sido autorizada pelo comportamento dos mezaríios, que exáltão as virtudes da imagem velha, e vendem véllas e novas conforme o senso estético da carolice indijena.

E é para se saber que só a rainha D. Amélia se deve o não ter saído outra véla a imagem antiga, ou outra tão ridicula como éla.

A imagem é a única coiza que salva a procissão de ser um exhibicionismo ridiculo das irmandades pobres dos arredôres, de crianças com andrajos de sêda e de veludo, mascaradas de anjinhos, vestidas em conta e ás dúzias.

As alfaias do culto são miseraveis e pobres. Salvão-se apénas as antigas, que escapáráo milagrozmente a todos os saques.

Nada naquêlle longo séquito de jênte revêla a crença ou a piedade. Todos vão por ostentação de vaidades.

Oje uma imagem não pôde inspirar um sentimento relijiozo, pôde apénas servir para a educação estetica do pôvo.

O sentimento católico morreu, se alguma véz existiu em Portugal.

Uma imagem pôde ser objêto do culto ignorante como um fetiche de prêto apénas.

Adular êste sentimento baixo, não tentar combatê-lo, não tentar servir-se do preconceito resultante da falta de

instrução para despertar um sentimento nôvo, contribuindo para a educação estetica do povo é fazer obra pouco recomendavel sob todos os pontos de viste.

A venda de imagens da velha e da nova é mêmso proibida por Leão X que mandou retirar do culto as imagens ridiculas.

Concordámos que a imagem antiga, de rôsto illuminado á veneziana, embandeirada pelo manto vermêlho, de pôbre ridiculo a pedir esmôla, afinava mais com os festejos antigos, fêstas de arraial de aldeia, inventadas para entretenimento dos aldeôis dos arredôres.

A imagem nôva destôa ainda do luxo de cangalheiro da procissão atual; é fina demais, parece perdida nesta multidão de aldeôis que éla não entende, caminha receioza, cheia de mêdo, com receio de ouvir alguma palavra má.

Em Portugal as procissões relijiozas tem-se conservado na rotina antiga, não tem evolucionado, como a igreja, no culto da arte e da utilidade social.

E é isso o que tem a fazer-se, querendo conservar á festa o seu caráter de festa tradicional de uma cidade.

Trazêr um bonêco ridiculo, grotescamente vestido de rainha de aldeia, de grandes sêias engomadas, rôsto a luzir de sol, lenço de rendas na mão na elegancia domingueira de uma mulher do campo, pôr lhe um nôme que a istória impôs á veneração duma relijão e exijir respeito para um cortejo de carnaval é de mais para três dias de calor e poeira.

A procissão da Rainha Santa não é uma procissão de penitência é um cortejo de triunfo. Deve continuar-se na orientação dada pela rainha senhõra D. Amélia.

Para nós, a não sêr pelo interesse que nos merece tudo o que dis respeito á Coimbra, que temos tantas vézes visto dar exemplo de educação artistica ás outras cidades, tanto pelos seus artistas, como pelo seu clêro, é nos completamente indifferente que a procissão se faça de uma fórma ou de outra.

Se não conseguir impressionar nos pelo seu caráter artistico, será sempre bastante ridicula para nos divertir.

Além disso, não deixa de nos sêr sgradavel o pouco cazo que o pôvo fás de uma dádiva real, e as intencôis de espertêza saloia que os aldeôis de Coimbra atribuem á sr.^a D. Amélia, nossa rainha e senhõra.

Realiza se ôje no Hotel Avenida um jantar oferecido pela Adêga Regional de Entre Douro e Lis ao sr. Antõnio B. Balha Reis.

AGRADECIMENTO

Tardamente, por motivos superiores á sua vontade, vem ôje a Direcção das Crêches de Coimbra, agradecer, por êste meio, a jenerosa dádiva que lhe foi feita pelos bachareis formados em Direito e Teolojia, no anno de 1879, na ocasião em que se reunião em Coimbra, em festa comemorativa do seu 25.^o año da sua formatura.

Quer assim esta Direcção, dar um público testemunho do muito agradecimento e franca gratidão a que gostozamente e, para sempre, ficará obrigado para com aquêlle curso. Não tem ella, infelizmente, outro me o com que tornar público aquêlle agradecimento, nem, infelizmente, encontra palavras que con dignamente o traduzam, tão grande êle é. Apeza disso não pode nem quer deixar de apregoar os nômes dos benefi tôres que tão generosamente vierão contribuir para a prosperidade do caridôzo e beneficente estabelecimento que dirijem e administrão. Mais tarde quando bem claramente avultarem os serviços prestados por esta instituição nascente, quando todos facilmente encontrarem provas eloquentes e palpaveis do grande beneficio educativo e moralizador que a Coimbra á-de sempre trazer a Associação das Crêches e quando se fizer sentir, em larga escala, a caridôza protecção que essa instituição dispensa ás classes pobres e trabalhadoras, á-de então, o jenerôzo curso, receber a melhor prova de reconhecimento que se lhes pode dar, aquêlla que lhe á-de sêr mais agradavel.

As obras e os factos, valem muito mais do que as palavras.

Coimbra, 10 de julho de 1904.

A Direcção das Crêches de Coimbra,

CORÊTO

A camara municipal acába, de mais uma véz, bem merecêr dos municipes, com a edificação do corêto, obra indispensavel e que vem acentuar a nota moderna da Avenida.

Não é porém só para louvar a iniciativa da camara por têr feito uma obra util, é-o também pela fórma como a levou a cabo, fazendo d'ella ocasião para que se manifestasse o valôr dos artistas de Coimbra.

Corêtos para muzica á os feitos, vendem se aos metros, são produto de industria corrênte.

Nada mais facil por isso para a camara do que fazer aquisição de obra já feita e em conta.

Não o fazendo, a camara mostrou conhecer bem o seu dêver, a necessidade que lhe impende de o'hr p l s artes e indústrias da cidade que adm nistra.

Não é esta a única véz que a camara o tem feito, por isso é respeitada a sua obra, por isso é considerado o sr. dr. Dias da Silva como um prezidênte raro, tendo tido nos outros vereadôres colaboradores excêcionais.

O sr. Manuel Jozé da Costa Soares, o industrial bem conhecido em Coimbra pela sua actividade e pela sua iniciativa, encarregando-se da obra nas circunstancias pouco vantajozas do contrato, mostrou mais uma véz comprehendêr os sacrificios de reclame que necessitão ôje os maiores industriais.

E não podia fazê-lo de modo mais brilhante, nem em obra de maior utilidade.

O desenho é dos nossos amigos dr. Augusto B. Boza e Augusto da Silva Pinto, cujo escritorio de construcôis na rua da Sofia se vai acreditando dia a dia, apezar da luta, corrente no nosso país, com os enj-nheiros amadôres.

O bello projeto para a Adêga Regional de Entre Douro e Liz, expôsto na Exposição da Escola Prática de Agricultura é como o do corêto do Cais a afirmação do talento e do saber de dois engenheiros modernos, e conhecedôres de tôdos os recursos da sua arte.

Tôdo o corêto é armonidzo, desde a base com a rajêza de rocha, até á grimpagem em que o ferro como que se curva em linhas caprichozas á carçia do vento.

A base é da ruiva pedra do Bordalo tôscamente aparelhada, com ar de força para sustentar aquêlla edificação pezada de ferro.

As balaustradas, os arcos que unem as colunas, a grimpagem são tôdos delicadamente feitos em ferro martelado, na ondulação cara aos artistas modernos.

As flôres e as folhas de ferro são batidas com força, dum dezenho enêrjico e nítido.

As colunas e os ornatos superiores aos arcos, como os balústres terminais da escada são de ferro fundido.

Tôda a obra de fundição é perfeita e acredita sobremodo as oficinas do sr. Manoel da Costa Soares, porque o trabalho era dos mais dificeis pela complicação caprichôza das folhas e flôres.

Destacão no conjunto pela sua simplicidade as colunas, sustentando com elegancia tôda a renda de ferro, encimada pela cúpula dum recorte elegante, que a policromia tornou mais lêve.

Neste trabalho, que fás onra aos artistas de Coimbra colaborando também o nôsso amigo e correligionário João Machado que tanto tem feito pelo desenvolvimento da arte do ferro forjado em Coimbra, seguindo na esteira de Antonio Augusto Gonçalves a quem se deve o seu resurrijmento.

De uma linha armonioza e lêve, todo rendado de ferro, em ondulações caprichôzas de folhas, aberto em flôres estranhas o corêto, dá aquêlla Avenida a nota de elegancia que não tinha.

A pintura foi entrêgue ao sr. Antõnio Elzeu, que a não completou ainda, mas que, no que está feito mostra conhecêr as preoccupações de pintura decorativa moderna.

Os tons metálicos variados e atenuados, a côr de cêra das flôres e folhas tudo mostra que o sr. Antõnio Elzeu tem seguido com interesse os objêtos de luxo, que a industria estrangeira tem lançado no nôsso mercado.

Emfim esta obra onra por igual a camara que a mandou fazer e os artistas que a delinearão.

Rêsta agóra, para que a obra fique completa fazer os lustres que devem também ser de ferro batido.

Não deve deixar se incompleta obra que tanta onra fás a esta cidade.

LITTERATURA E ARTE

RIO VOUGA

Aguas do mar, aguas dos rios, aguas
 Das fontes piedôzas — teem, todas,
 Suas exaltações de nevoeiros:

Como a água das lágrimas que têm
 Exaltações de Sonho — a doce névoa
 Que se alevanta de salgadas ondas...

Rios do meu País, linguas de prata,
 Misteriozas bocas de verdura
 Onde sorri a graça das Estrelas:

Comvosco falo eu que sei a lingua
 Dessa fatima saúlade, que é a vossa,
 Por ser a desta terra em que nascêstes.

Mas só um, de entre vós, fala comigo:
 Só um sabe o meu mal, e o vai chorando
 Por entre as vivas frâguas que lh'o lêmbrao.

Só um, vendo cair as minhas lágrimas,
 As recolheu em si piedôzamente,
 Para as dar a beber aos arvorêdos.

E tardou seu andar — só para que élas
 Estranjeiras paisagens amargôzas
 Não vissem, nem corresse pelos mares:

Mas — bebidas, assim, pelas raizes —
 Florescessem na Terra dos Amores,
 E fossem parte dela eternamente...

Rios do meu País, milagres de água,
 Fundos olhos de moiras prisioneiras
 Entre sombrias Arvores, olhando

Só um de vós viu já abrir meu peito:
 E de falar comigo, sabe a lágrimas,
 Enrouqueceu a sua vós profunda...

E's tu, Vouga sagrado! E's tu, ó Rio
 Português de nascença, e até á morte,
 Figura da nossa Alma derradeira.

Tu, que antes de ser nado, occulto ainda
 Nas entranhas purissimas da Serra,
 Já andarias triste, e soluçante:

Como certos meninos, destinados
 Por Deus a algum milagre, — já no Ventre
 De suas Mães fazião profecias...

Atravêda distancia e do silêncio,
 Chama por ti minha saúlade — e eis-te
 A correr á beirinha da minha alma.

Fechai vós! olhos meus: para que eu veja
 A linda procissão maravilhôza
 Das milgrôzas águas sereninhas...

Cerrai-vós! meus ouvidos: que vós mesmos
 Perturbais o Silêncio que me fala
 Lá tão alto que o não ouvireis nunca.

E tu, Saudade viva! me alumia
 Esse luar bizônho que alvorôça
 Os pinheirais revoltos, verde-negros...

E agora, Vouga, agora me appareces
 Como eu te vi, transfigurado, em tantas
 Tôrvas noites de angústias e de scismas.

Aparição andante que despontas
 Nos Vales da Lembrança onde perpássão
 Outonos, e onde Maio não florêscer.

E na serenidade dêste sonho,
 Dominação tão pura da minha alma,
 Pura izença do meu entêndimento:

Eu compreêndo, Vouga, e vejo como
 Tu creaste, ôra a ôra, a minha vida
 A' tua imagem, propria semelhança...

Da Ara

Ed. da casa FERREIRA & OLIVEIRA — Lisboa,

Antonio Correia d'Oliveira

Tiro civil

Acaba de realizar-se o concurso de tiro que teve um resultado magnifico como poderá ver-se da lista dos tiros feitos:

Floro Enriques, 65; Antonio Silva, 65; Madeira Junior, 60; capitão Bandeira, 57; Gonçalo Naz ré, 56; Antonio Serrano, 56; Antonio Mario Gato, 56; Manoel Jozé Téles, 53; Augusto Enriques, 53; Mario Temido, 51.

Universidade de Coimbra

Faculdade de direito

1.º ano, 1.ª cadeira—Jozé Francisco Coelho Junior, Jozé da Ponte Ledo, e Manoel Bernardino de Araujo e Abreu, Jozé Nunes d'Almeida Lopes, Jozé Rebelo de Pinho Ferreira Junior, Mario Leite Ribeiro, Mauricio Armando Marta.

Ouve uma reprovação.
2.ª cadeira—Jozé Maria Castello Correia da Silva, Antonio Pereira da Silva, Xavier da Silva Junior, distinto; Artur de Sant'Ana Leite, B. Itazar d'Almeida Teixeira, Alvaro Xavier de Castro, Jozé Frederico Colço, Carlos Olavo Correia de Azevedo Junior.

Ouve uma reprovação.
3.ª cadeira—Adriano Antero Cardoso Vieira, Baltazar Enriques dos Santos, Benjamin Pereira Neves Frederico Carlos Corrêa de La érda da Costa Pinto, Enrique Trindade Coelho, distinto; Jaime Pinto Ozório, João Canuto d'Oliveira, e João d'Espregueira da Rocha Parí, João Pedro Emús Leite Ribeiro, Joaquim Gomes de Almeida, Jozé Pais Teles de Utra Machado, Jozé Afonso de Lemos Albuquerque, Jozé Maria Nunes Leitão, Jozé Rapozo de S. Alé Espargôza.

2.º ano, 5.ª cadeira—Francisco Xavier Cândido Guerreiro, Joaquim Carlos de Souza, João Evangelista Campos Lima, e Adelino d'Almeida Couto, Antonio Maria Alves de Melo, Alfredo Jozé Rodrigues.

Ouve quatro reprovações.
Terminão os atos nesta cadeira.
3.º ano—Manuél Afonso da Silva de Espregueira, Agapito Pedróz Rodriguez e Fernando Augusto Cêzar de Sá, Jozé Diogo Fradique da Fonseca Bija, Francisco Mendes Esmeraldo, Jozé de Souza Oliveira Larocq.

Ouve duas reprovações.
4.º ano—Julio de Gouveia Ozório de Mello e Castro, Leonárdo Dias Navarro e Manuél da Graça do Espirito Santo, Manuél Joaquim Rodrigues Monteiro, Manuel Moreira Bertão, Manuel Pereira Amorim de Lemos, Manuel Tavares de Oliveira Lacerda.

5.º ano—João de Sousa Faria e Mello, Joaquim António Pereira, Joaquim António de Seixas e Joaquim Livio d'Assis Pereira de Mello, Joaquim Pereira da Costa, Jozé d'Almeida Queiroz, Jozé Bernardo de Almeida, Jozé Caeiro da Mata.

Faltou um aluno ao ponto.
Faculdade de medicina
1.º ano, 1.ª cadeira—Jozé Pereira d'Almeida e Julio Machado Feliciano Junior, distinto; Juvenal Quaresma de Paiva, distinto; Ladislau Fernandes Patricio, distinto.

2.ª cadeira—Baltazar Augusto Ribeiro, distinto; Fernando Augusto Dantas Barbeitos, Frederico Mauperrin Santos.
2.º ano, 4.ª cadeira—Francisco Pedro de Jezus e Gerárdino da Silva Baltazar Brito, distinto; Jozé Tavares Lucas do Canto, distinto; Manoel Jozé de Macedo Barboza.

5.ª cadeira—Viriato Bôrges dos Santos Monteiro, Abel Pais Cabral, Antonio Correia dos Santos, Antonio dos Santos Silva, distinto.
3.º ano—Francisco Martins Grillo. Terminaram os atos neste ano.
5.º ano—Manuél Monteiro Arruda, e D. Domitilia Hormizinda Miranda de Carvalho.

Faculdade de matematica
1.º ano, 1.ª cadeira—Antonio Luis Marques Perdigão e Miguel Vaz Pereira Pinto Guêdes Sousa Bicejar, Joaquim de Oliveira Souza Lopes, Alfredo de Melo Pereira de Carvalho.
Houve tres reprovações.
3.º ano—Mecanica racional—Joaquim Jardim Granjer.

Cadeira subsidiária de desenho—2.º anno—Jozé Joaquim Ferreira de Mello Botelho, distinto.
3.º ano—Alfêdo Ernêsto de Sousa Faria Lial, distinto; Antonio Luis Machado Guimarães, Joaquim Artur dos Santos Machado, Jozé Augusto Ferreira da Silva, distinto; Alberto Augusto das Nêves Rôcha, distinto; Artur Pinheiro Coelho, Fortunato Gomes Seiza, Julio Cêzar Lopes d'Almeida, Alberto Ramos Feio Soares d'Azevedo, Antonio Luiz Marques Perdigão, distinto; Luiz Antonio Trincão, distinto.

Faculdade de filozofia
1.º ano, 1.ª cadeira—Antonio Caiado Ferrão, Antonio da Costa Simões Caneva, David de Souza Gonçalves, Manuel Nave Catalão, Joaquim Pedro Falcão Ferreira.
2.º ano, 3.ª cadeira—Manuel Augusto do Couto Rebello Pereira, Antonio Fernandes, Joaquim Jozé de Sousa, Jaime Zuzarte Cortezão, Pedro de Medeiros Albuquerque Teixeira, Aparicio Rebelo dos Santos.
4.ª cadeira—João d'Oliveira Carvalho, Ramiro de Barros Lima, Jozé

Pais d'Almeida Graça, Luiz Frutuoso de Melo Ferreira de Figueiredo, Francisco Eduardo Peixoto Junior.
4.º ano—Petrologia—Jozé Maria Cabral d'Aragão Lacerda, Joaquim Artur dos Santos Machado, Joaquim Antonio de Melo Castro Ribeiro.
5.º ano—Mineralogia e Geologia—Antonio Joaquim Machado do Lago Cerqueira.

Escola de farmacia
Exames de validade—Joaquim Alberto Areosa, Manuel Martins Lobo.
Exames de farmacia—Carlos Pereira Campeão, distinto; José Simões da Silva Guia, distinto; Jozé Ermelindo Pinto de Miranda.

Classificações
Pelo conselho da faculdade de theologia, reunido ontem, foram conferidas as seguintes classificações e informações: 2.º ano, 3.ª cadeira: Accessit—Antonio Augusto, 5.º ano, prêmio—Jozé Manuel Pereira dos Reis. Accessit—Antonio Bernardo da Silva.

Bachareis formados: Adriano Antonio Gomes, B. 11 valores; Angelo Antonio da Silva, S. 10; Antonio Albino Gômes Saraiva, B. 11; Antonio Bernardo da Silva, B. 14; Antonio da Silva Pimenta, B. 12; Artur M. Figueira, S. 9; Augusto Rua, B. 12; Clementino Alves Tourais, B. 11; Domingos Jozé Fernandes de Campos, B. 11; Francisco Antonio Gonçalves, B. 11; Francisco Antonio Malato, B. 11; Francisco Lopes Teixeira, S. 9; Jozé Caldeira d'Oliveira, B. 11; Jozé Manuel Pereira dos Reis, M. B. 16; Manuél Pereira da Conceição e Silva, B. 11; Antonio Peixoto da Silva Vieira, S. 8; João Candido de Novaes e Sousa, B. 11; Domingos Jozé Pereira, S. 9; Beuto Malheiro Pinto, S. 10.

O júri dos exames para admissão á faculdade de theologia, a realizar na primeira quinzena d'outubro, será constituído pelos srs. dr. Manuél de Jesus Lino, Mendes dos Remedios, Alves dos Santos, Oliveira Guimarães e Costa Lobo.

O jury dos exames de grêgo é constituído pelos srs. drs. Silva Ramos, Artur de Gama e Alves dos Santos.
O júri dos exames de ibraico é constituído pelos srs. drs. Manuél de Jezus Lino, Mendes dos Remedios e Oliveira Guimarães.

MANOEL DE SOUSA PINTO
A UNICA VERDADE
Drama em 2 atos
Preço 300 réis
Editor—Moura Marques

Então, voltou bruscamente as costas a Ombert e deu ordem para colocar cavaleiros em diversos lugares afin de precaver o mosteiro contra qualquer outro ataque.
Obedecêrão-lhe com uma prontidão e submissão que deu a Ombert a ideia de que tinha estado com algum oficial de marca, ou algum grande senhor muito poderoso.
Ombert não conhecia em toda a Touraine nenhum sire que fosse bastante poderoso para trazer consigo cem lanças e cavaleiros tão distintos como os que cercavam o desconhecido.
Alem disso, por muito partidário que um senhor de Touraine pudesse ser da abadia, não teria tomado modos tão desdenhózos para Ombert.
Costumado a comandar, e avaliando os omens pelo seu merecimento pessoal e não pelo luzimento do seu cortejo, revoltou-se contra o desprezo de que o cobrião.
Esperou pacientemente que o estrangeiro tivesse dado as suas ordens, e, quando forão distribuidos todos os postos, e que para lá se dirijirão os cavaleiros, Ombert aproximou-se do cavaleiro e abriu a boca para lhe dirijir a palavra: mas êic, voltando se para os officiaes que o cercavam e mostrando com a mão o resto dos omens d'arma, disse-lhe em vos alta:
—Os senhores ficão ás ordens de D. Elias, abade veneravel d'este mosteiro de Marmoutiers: despedi-los-á, quando o julgar conveniente.
E o desconhecido, sem dar atenção a Ombert, que estava na attitude de um omem que pede audiência, picou o cavallo com as duas esporas e desapareceu

a tôdo o galôpe, dirijindo-se para Saint Simphorien.
—Poderia saber, disse Ombert aos omens d'arma, que estavam ao seu lado donde sairão os senhores, e a quem pertencem?
O silêncio do grupo foi a unica resposta, mas, um momento depois, avançou um omem novo e disse a Ombert:
—Sômos comandados pelo conde Adhemar, o amigo mais intimo de monsenhor Luis de Orleans, irmão do rei de França. Voltava de Guienne com monsenhor de Orleans, mas tinha se separado do grôso do exército para visitar o abade D. Elias, a quem está ligado pelos laços do parentesco. Agora, que já sabe o que queria saber, um ultimo conselho: atacar-nos seria loucura, volte para o castêlo e trate de desviar a tempestade que vai cair-lhe sobre a cabeça.
Então, á um sinal dêle, a trôpa entrou na abadia, e ficou silencioza a praia ainda á pouco tão animada.
Ombert achou-se sózinho, e, olhando á volta, não viu mais que as aguas de Loire, os campos, os céus, os rochedos, e, aqui e alem, omens d'arma, que, tendo se apeado dos cavalos, se abrigavam debaixo das tilias, enquanto que, em tôdos os pontos do mosteiro, os archeiros de sentinela indicavam pela sua attitude e a sua atenção em vijiar o campo que uma fôrça poderioza protegia o convento.
As três oras de ataque, os combates, o livramento, tôdos os acontecimentos da manhã emfim, parecião ao barão ter um ar de sonho; imóvel em cima do cavallo, julgava sonhar.

(Continúa.)

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

Carreiras entre o largo das Ameias e a rua Infante D. Augusto

Partidas	
Do largo das Ameias	Da rua Infante D. Augusto
8 ^h 30 ^m manhã	9 ^h manhã
9,30 »	10 »
10,30 »	11 »
11 »	11,30 »
11,30 »	12 »
12 »	12,30 tarde
12,30 »	1 »
1 »	1,30 »
1,30 »	2 »
2 »	2,30 »
2,30 »	3 »
3 »	3,30 »
3,30 »	4 »
4 »	4,30 »
4,30 »	5 »
5 »	5,30 »
5,30 »	6 »
6 »	6,30 »
7,30 »	8 »
8 »	8,30 noite
9,30 »	10 »
10 »	10,30 »

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Partidas	
Do largo das Ameias	Da estação B
3 ^h 10 ^m manhã	As partidas desta estação, são logo depois das chegadas dos combôes.
5,55 »	
8,10 »	
2,30 tarde	
3,36 »	
4,35 »	
5,37 »	
6,35 »	
6,49 »	
8,10 noite	
12,15 »	

CORES DOS PHAROS
Verde, indica a Alta; vermelho, estação B; branco, Casa do Sal; amarello escuro, reservado.

Todo o serviço que for feito alem do indicado neste horario é considerado extraordinario.

A assignatura para os bilhetes pessoais está aberta pelos preços annuaes de 120000 réis; e 90000 réis para os menores de 14 annos e creados, sendo estes ultimos de logares na plataforma dos carros.

Na estação da rua Infante D. Augusto recebem-se encomendas e fazem-se despachos para a grande e pequena velocidade nas estações do caminho de ferro, para o que haverá serviço especial de transporte.

Só se recebem volumes cujo peso maximo não seja muito superior a 100 kilos.
Recebem-se annuncios para serem fixados no interior de todos os carros em circulação pelo preço annual de réis 120000, sendo os annuncios e sellos por conta do annunciante.

Preço das passagens entre os diferentes pontos

Estação B dos Caminhos de ferro á Rua do Infante D. Augusto (Universidade)—80 réis.
Estação B dos Caminhos de ferro ao Largo das Ameias ou Mercado (Manutenção Militar)—50 réis.
Largo das Ameias ou Casa do Sal (Choupal) á Rua do Infante D. Augusto (Universidade)—40 réis.
Casa do Sal (Choupal) ás Ameias—40 réis.
Largo das Ameias, Casa do Sal (Choupal) ao Largo de D. Luiz—40 réis.
Gazometro á Estação B. dos Caminhos de ferro—40 réis.
Largo das Ameias, Casa do Sal (Choupal) ou Infante D. Augusto (Universidade) ao Mercado (Manutenção Militar)—30 réis.
Largo de D. Carlos (Ferreira Borges) ou Gazometro ao Largo de D. Luiz—30 réis.
Gazometro ao Largo das Ameias—30 réis.
Casa do Sal (Choupal) á Estação B—30 réis.

Gazometro ao Largo de D. Carlos (Ferreira Borges)—20 réis.
Gazometro ou Largo de D. Carlos ao Mercado (Manutenção Militar)—20 réis.
Gazometro á Casa do Sal (Choupal)—20 réis.
Praça 8 de Maio (Samsão) ás Ameias—20 réis.
Arcos do Jardim á Rua Infante D. Augusto (Universidade)—20 réis.

Bilhetes de ida e volta
Largo de D. Carlos (Ferreira Borges) á Rua Infante D. Augusto (Universidade)—70 réis.

Sahidas do Theatro
Do Theatro para cima até á Rua do Infante D. Augusto—80 réis.
Do Theatro para baixo até ás Ameias ou Casa do Sal—60 réis.

DO BRAZIL

Eu Pedro Aguiar de Melo, chegado á 12 annos, declaro que soffrendo eu e varias pessoas da minha familia de doencas no estomago e nos intestinos recorri a muitos remedios, passado 4 annos sem encontrar alivio a meus males finalmente tomei as pilulas anti-dyspepticas do dr. Heinzelman, remedio feito com ervas dos matos do Brazil, conseguindo me curar radicalmente em poucas semanas. Por ser verdade, para bem dos que soffrem e por gratidão, mando fazer publicar esta declaração.

Pedro Aguiar de Melo.
(negociante de vinhos)
As pilulas do dr. Heinzelman feitas com vegetais das matas brasileiras, curão em pouco tempo todas as molestias de estomago, figados e intestinos.
Depozito em Coimbra Rodrigues da Silva & C.ª, Rua de Ferreira Borges.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

GRANDES FESTEJOS
A
Nossa Senhora das Febres
NO
CARREGAL DO SAL
NOS DIAS 16 E 17 DE JULHO DE 1904

SOLENES CERIMÓNIAS RELIJIOSAS
Corridas velocipedicas
Dirigidas pelo laureado campeão JOZÉ MARIA DIONIZIO
Bazar—magnificas illuminações vistôzoz fogos de arteificio, etc., etc.

Abrilhança estes festejos, além de outras muzicas, a real filarmónica 10 d'Agosto, da Figueira da Fôz.

Bilhetes de ida e volta a preços muitissimo reduzidos

Válidos para a IDA nos dias 16 e 17 VOLTA nos dias 17 e 18

Preço dos bilhetes com o sólo incluido
Da Figueira e Maiorca, 2.ª classe 120250 e 3.ª classe 900 réis—Alhadas e Montemor, 1000 e 800—Arazede e Limede-Cadima, 910 e 660—Cantanhede e Murtude, 800 e 580—Pampilhosa, 650 e 450—Luso, 550 e 400—Mortagua, 400 e 300—Santa Comba, 250 e 170—Oliveirinha, 100 e 70—Canas, 190 e 150—Nêlas, 330 e 250—Mangualde, 400 e 300.

ARRÊNDAMENTO

No dia 17 de julho de 1904, pelo meio dia, rua de Mont'arroyo 53, escritório do ex.º sr. dr. Teixeira d'Abreu, se á de arrematar em praça particular, tal qual está, o predio que compreende a officina de Eduardo & Almeida, na rua da Madalena, pertencente a Jozé Alves de Oliveira.
Rocha Ferreira, Sofia, 56, 3.º recebe desde já propstas em carta fechada.
Condições no ato da praça.

(31) Folhetim da "RESISTENCIA."

O EXCOMUNGADO

Naquêlo momento chegava um cavaleiro á rédea solta, e, aproximando-se respeitôzamente do desconhecido que falava com Ombert, disse-lhe:
—Monsenhôr, que devêmos fazer dos prisioneiros?
—Enforcá-los, respondeu brevemente o desconhecido.
—Cavaleiro, disse o barão interrompendo-o, deixai que, apesar da obrigação que vos devo, vos peça permissão para esta pobre jênte! São vassaes meus; devião acompanhar-me.
—Não devião acompanhá-ros em emprêza tão sacrilega como esta, e repleio duramente o desconhecido, e o vosso castigo será mais cruel que o dêles; consinto todavia, Saint Vallier, que não enforcem dêstes soldados dum dia senão nove em dezêna, e dizê-lhes que nenhum teria sido enforcado, se não tivessem atacado a igreja e a nossa santa relijião.
—Se têdes vassallos, disse Ombert levantando a vos, poder me-icis dizer o castigo, que lhe inflinjireis, se se recusassem a seguir vos e a obedecêr-vos?
—Não sei, respondeu sorrindo o desconhecido; os meus vassallos são ás vezes rudes lutadôres.
Ao acabar de dizer estas palavras, cavaleiro examinava a couraça, que lançada do barão tinha amolado.



VINHOS DE PASTO

GENUINOS
BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

COIMBRA

Vendas por junto e a miúdo

Instalação provisória: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miúdo (20 de abril de 1904)

Marcas	Classificação de vinho	Garrafa de litro		Garrafa bordaleira	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA	600	120	720	80	850
> CORAL	600	120	720	80	850
> AMETHYSTA	600	—	—	—	—
Branco AMBAR	660	—	—	100	1080
> TOPAZIO	—	—	—	120	1270

Nos preços indicados não vaee incluída a importância do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleira), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas roldas das garrafas e garrafões vaee o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

Distribuição gratuita aos domicílios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Água da Curia (Mogofores — Anadia) Sulfatada-Calcica

A única analysada no paiz, semelhante á afamada agua de CONTREXEVILLE, nos Bosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiasa urica, Lithiasa biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avanteja

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da uria não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis
Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretas, vasos para jardins e platibandas, balustres, tijolos para ladrilhos de tornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

ACYTILENE

Carbureto de calcio francés, rendimento garantido de 300 litros por kilo os 100 kilos franco — Lisboa, 100000 réis

Apparelhos, candeleros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante: 100 velas por bico
GASTO: 5 réis por óra

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

Rua de S. PAULO, n.º 9, 1.º andar

LISBOA

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, rêsos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, visto samente enfeitados. **Pão de ló**, pela sistema de Margarido.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas

Amendoas, bombas, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FARMACIA ASSIS SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhes estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietário fornecendo-se directamente das principaes fabricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como o-estranjeiros; está a par do dezer e livimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma colléção variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o reccituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta casa encarega-se de mandar os medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Análise d'Urinis — qualitativa e quantitativa.

FONOGRAFOS

Mancel José Têles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos **Fonografos Edison** de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colléção de cilindros, com lindas óperas, cançonetas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e o-estranjeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

Alfaiateria Luzo-Brazileira

Vitor Lopes d'Oliveira Baptista, participa a todos os seus Ex.ºs amigos e freguezes que muito o seu estabelecimento para a Praça do Commercio, 465, 1.º andar, pedindo o favor de uma vizita para avaliarem dos melhoramentos introduzidos no seu atelier.

Nesta nova installação espera concluir a realizar suas estimaveis ordens, certos de que serão sempre servidos com a perfeição e modicidade de preços inexcusaveis que todos, já bem conhecem.

Continua tambem a ter um bom e variado sortimento de fazendas — nacionaes e estrangeiras — de todas as qualidades e dos melhores gostos, cujos preços desafiavam toda a concorrência.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

RUA FERREIRA BORGES, 137

Antonio Ferreira Pereira

Muda provisoriamente o seu estabelecimento para a avenida Navarro, emquanto se realizam obras no atual.

Fábrica de ceramica da Pampilhosa

(Em frente á estação do caminho do ferro)

MOURÃO TEIXEIRA LOPES & C.ª

Telha, tipo de Marselha, tijolos de todas as qualidades e varios materiais de construcção

Os produtos desta fabrica, especializando a telha, tipo de Marselha, impõem-se pela excelente qualidade da materia prima e esmê e do f b lto, obtido pelo processo mais moderno e aperfeçoado.

Remetem-se tabélas de preços a quem as requisitar.

ESCRITÓRIO E DEPÓZITO

Rua Alexandre Erculano, 233 PORTO

Fabrica: Pampilhosa do Botão

Telegramas: Keramos — PORTO

Telefone 532

BASILIO XAVIER D'ANDRADE & FILHOS

Correspondente em Coimbra

Potes para azeite

Vendem-se 10 potes em bom uso e muito bem conservados que, armazenados 900 decalitros de azeite, vendem-se juntos ou separados. Preços excessivamente baratos.

Praça do Commercio, n.ºs 34 e 35. — Coimbra.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almadina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a máxima perfeição e modicidade de preços toda a qualidade de fatos para ómeme e criança, para os quais tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanelas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para ómeme como camisarias, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a fineza de visitar este estabelecimento.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio,

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real

dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómeme e crianças, pelos últimos figurinos.

Vestas para eclesiasticos.

Casacas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómeme.

PREÇOS REZUMIDOS

União Vinicola do Dão

Parceiro de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revalidação em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Oficial de relojoeiro

Prezisa-se dum, na relojoaria Araújo, Rua do Visconde da Lus — Coimbra

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QU

As constipações, bronquites, rouquedões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se ateução sempre, e cúllo as muitas vezes com o uso dos **Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçã dos Milagrosos)** onde os effeitos maravilhozos do alcairão, jenuamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a salutar efficacia.

E tanto assim, que o bons resultados obtidos com o uso dos **Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçã dos Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados factos.

Farmacia Oriental — S. Lazaro — Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

"RESISTENCIA"

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 25
Semestre 18
Trimestre 10

Sem estampilha:

Anno 28
Semestre 18
Trimestre 10

Brazil e Africa, anno 30
Ilhas adjacentes, 30

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, réis; para os senhores assignantes, conto de 50%.

Communicados, cada linha.....
Réclames, cada linha.....

Annunciam-se gratuitamente todas publicações com cuja remessa este jornal é onrado.

Avulso 40 réis

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Officina tipografica

12 - Rua da Moeda - 14

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AM RAL

Redacção e administração - RUA DE FERREIRA BORGES

N.º 918

COIMBRA - Quinta-feira, 14 de julho de 1904

10.º ANO

A QUESTÃO CLERICAL

As congregações em França

Chegámos ao rejimen da separação da Igreja do Estado.

Esta lei é de 17 de setembro de 1799, como já vimos.

A lei do 3 Ventôse anno III, (21 de fevereiro de 1795) publicada, com todas as outras, que constituem a legislação revolucionaria desse período, no n.º 253 desse periodico, foi uma verdadeira carta de Alforria para a Igreja católica. O antigo clero constitucional reorganizou-se rapidamente a somra dela, por iniciativa dos bispos Grégoire, Saurin, Gratien, Rayer e Desbois, que a 25 do mesmo Ventôse, do referido anno, (17 de março) publicaram uma enciclica, á qual aderiram 35 dos seus colégas, fundando, para dirigir a opinião, a revista *Annales de la Religion*, hoje de alto valor histórico, e que durou até 1803.

Os pádras rebeldes, que estavam proscritos, esses regressaram á França em grande numero, afluindo ás grandes cidades, sobretudo a Paris. Mas, como de costume, — isto é que os homens que se dizem liberais nunca se deviam esquecer — só usaram a liberdade, que se lhes concedia, para pregarem o desprezo da Republica e a desobediencia ás leis, o que levou Robespierre, Thibaudeau, e principalmente Chénier, a pedirem na tribuna medidas especiais contra elles. «Dezenagemos, diz Chénier, o padre, em regra, é inimigo mortal da democracia. Não basta desprezar o fanatismo. É preciso perseguir o, atinjar o, abatê-lo.»

A *Convenção*, porém, não prestou ouvidos a estas reclamações, antes, a 30 de maio de 1795, (11 prairial) publicou uma lei mais liberal ainda que a de 21 de fevereiro, porque, por ella, nem sequer o ato de submissão ás leis da Republica era imposto aos pádras que exercessem as suas funções em edificios particulares. Nem por isso elles deixaram de gritar contra a intolancia, a tirannia, a perseguição, propagando e espalhando por toda a parte, como até aí, o espirito de anarquia e de desordem.

Então a *Convenção*, reconhecendo que as medidas de tolerancia e docura não davão nada, recorreu, de novo, a medidas de rigor, e fêz publicar as leis de 6 de setembro (frutidor anno III) e 29 de setembro (7 vendemiare anno IV).

O *Directorio*, que succedeu á *Convenção*, mantendo os principios liberais, por ella estabelecidos, manteve tambem os principios de rigor a que as circunstancias a obrigaram, agravando-as ainda. Assim, pelo decreto de 8 ventôse anno V (27 de fevereiro de 1796) prometia 100 francos de premio a quem entregasse um emigrado, ou um padre, sujeito a deportação; a 22 germinal (11 de abril) fazia votar uma lei proibindo o uso dos sinos e de toda e qualquer forma de convocação publica para as ceremonias do culto; a 16 de abril obteve outra lei condemnando á morte todo aquelle que provocasse attentados contra o governo republicano e contra a segurança individual e publica. Ao mesmo tempo fazia julgar e guilhotinar vários pádras.

Como o pápa persistia na sua guerra feróz á Revolução, o *Directorio* mandou contra elle Bonaparte, porém, logo se atraiçou a Republica, tratando o pápa com imerecida benevolencia, na esperança de lhe captar as sympathias para o futuro.

O clero constitucional tentou, em seguida, chegar a um accordo com a Santa Sé. Baldado esforço. Os pádras rebeldes recobêrão essa tentativa com zombarias de toda a especie.

Como consequencia, o *Directorio*

redobrou de rigor. Expulso e prendeu todos os pádras, que até á se tinham negado á prestar o juramento de obediencia ás leis. Condenou muitos a morte. Deportou outros para a Guiana, onde não tardarão a morrer.

A 28 de dezembro de 1897, as três pontificias desappareceram, no proprio palacio da embaixada franceza, Dufot, um dos jenn-raes da Republica. Logo o exercito de Italia, comandada por Bernier, se dirigiu a Roma, onde entrou em 7 de fevereiro de 1798. Cinco dias depois era proclamada a Republica Romana. Pio IV, feito prisioneiro, foi tran ferido para Florença, depois para Parma, depois para Valença, onde morreu.

(Continúa.)

BATALHA REIS

Vou assistir á abertura da exposição agricola do illustre ocnólogo sr. António Batalha Reis, realizando no mesmo dia um a conferencia na Escola pratica central de Agricultura.

O nome de Batalha Reis é em Coimbra conhecido, como o de um dos que mais se tem interessado pelo resurgimento agricola desta região.

Se particularmente muito lhe deve a Adega Regional de Entre Douro e Lis pela sua protecção eficaz e constante certo é tambem que muito lhe devemos todos pelo interesse que toma pelo fomento agricola do distrito de Coimbra.

A sua voz, como a sua pena, estão sempre prontas a manifestar-se na primeira ocazião que se apresenta, com o calor, a eloquencia sujestiva e dominada da sua palavra.

Na conferencia mostrou mais uma vez Batalha Reis, ao lado de um conhecimento profundo da especialidade, o interesse com que acompanha o desenvolvimento agricola, de que fanaticamente espera o resurgimento do pais.

A análise que fêz dos vinhos da região de entre Douro e Lis, o elojio dos vinhos de Coimbra, a sua alegria e a sua admiração por ver tão rapidamente melhorado pelo fabrico e pela cultura os vinhos que conhecera asperos e máos tudo naquella forma desprezível com que a generosidade do seu coração e a nobreza dos seus intuitos prendem e cativão.

Quando acabou, com uma exposição brilhante, advogando a necessidade das missões behollogistas que fôssem pelo pais advogar a cauza da agricultura, doutrinando e convencendo, os aplausos romperão unânimes e calorozos.

Na segunda-feira a direcção da Adega Regional convidou Batalha Reis para um banquete dado em sua onra no Hotel Avenida.

Além dos socios da Adega assistiu o sr. Presidente da Camara Municipal de Coimbra, engenheiro Souza Pinto, dr. Gaspar de Mattos e dr. Teixeira de Carvalho, tendo mandado a sua adezão os srs. dr. Augusto Barboza e António Augusto Gonçalves que não poderão comparecer.

O sr. Oliveira Matos era representado pelo sr. dr. Pedro Nazare, seu jênio.

Qui assim a Adega mostrar o reconhecimento por todas aquele a quem julga dever o aplauso, o incentivo e o favor.

É impossivel dizer minuciosamente de todos os brades que se cruzarão durante o banquete e que todos terminarão por uma sãudeção amavel ao sr. Batalha Reis.

Por fim deliberou-se mandar telegramas de congratulação a todos os que fêz mostrado o seu interesse e usado do seu voto em favor dos interesses de Coimbra.

Depois do jantar os convidados acompanharam á estação do caminho de ferro o sr. Batalha Reis que seguiu visjem para Lisboa.

SOUZA PINTO

Terminou ontem a sua formatura em Direito o nòsso amigo Manoel de Souza Pinto, que tem sido tão dedicado colaborador da *Resistencia*.

Souza Pinto é ja hoje uma figura conhecida na literatura portugueza, em que a sua personalidade se tem accentuado dia a dia.

A sua orientação moderna, a sua critica serena, inspirada sempre pelos principios da mais alta independencia, o seu saber, a sua probidade scientifica fazem de Souza Pinto um critico á parte no meio portuguez em que fervão criticos sempre prontos a alugar ao que mais dê, ou ao que mais prometer.

O caráter de Souza Pinto, nobre e altivo, a sua consciencia justa e manifesta sempre nas grandes circunstancias, como nos pequenos incidentes.

Para Souza Pinto a Arte sã e onesta é a unica orientadôa da vida, a Arte é uma necessidade social e só para o progresso e bem da humanidade deve servir.

Inspirado por Tolstói, guiado por Dantec, Souza Pinto tem como o grande critico Ruskin a opinião de que o culto da beleza é de significar a arte latina caída na exploração da dos caracteres degenerados, nas sujestões criminosas do vicio, nas exhibições jogralêscas das obscuridades para tirar o dinheiro.

A forma de escrever de Souza Pinto revela o seu respeito pela lingua portugueza, que estuda, e que trata ja com uma mestria rara.

A *Resistencia*, felicitando Souza Pinto por ter terminado com a sua formatura uma carreira academica, cheia de exemplos de elevação de caráter, de independencia, de estudo sã e fecundo, agradece tambem a sua dedicação de todos os dias por este jornal, o interesse que á sua consciencia sã e justa sempre mereceu e do muito nos orgulhamos, as palavras que tem sempre de incentivo e aplauo para este jornal, sacrificando-lhe o seu tempo, a sua intelligencia produtiva.

Com o abraço de despedida que enviamos vao os nòsso votos de que triunfe, para o bem da patria, quem tão alto se ergueu na miséria contemporânea do meio academico de Coimbra.

Curso de hygiene sanitaria

Consta nos que a Associação Commercial desta cidade vai dirigir ao governo uma representação, pedindo para que os exames do curso sanitario se realizem em Coimbra no corrente anno letivo.

Achamos justo que o commercio se interesse por questões desta natureza.

Através da peregrinação dos alunos do centro e norte do pais a Lisboa, á alguma coisa que é preciso ver desde já e que é necessário perscrutar em tolozamente. D'hoje para o futuro, devemos estar de sobreavizo e seguir com atenzão as arminhas do sr. Ricardo Jorge.

Lembramo-nos que este cavalheiro é o homem das leis: pseudopraxista sanitario debica em tudo, mas vai mandando executar simplesmente as disposições que lhe convêm. Despreza, não os diplomas que encontrou em vigor quando subiu ao trono pontificio, mas in luzivamente as proprias leis que urdiu e mandou referendar.

É disto que avemos de dar provas em proximos artigos; e o publico pode esperar uma polémica descabelada e descomposta se o adversario for pouco cautelozo.

Comecemos, talvez, pela análise e critica da situação do futuro ospital da Covilhã, escandalozamente trapalhice, que demonstra claramente qual o determinismo piziquico do velho patriarca em misteria

de consulta sobre assuntos de hygiene e na applicação dos diplomas em vigor.

Esteve ontem em Coimbra uma comissão de alunos do curso sanitario do Porto. Veiu conferenciar com os colégas desta cidade, sobre a attitud que os estudantes do centro e norte do pais devem tomar na atual situação.

Seguiram no rapido para Lisboa, onde vão proceder a investigações medicolozas sobre o paradeiro de uma celebre representação, que mandaram entregar ao sr. ministro do reino por intermedio do sr. Ricardo Jorge.

Pro urem com cuidado, mas adelles ser difficil encontrar. Entretanto, não rezistimos á tentação de lhes indicar um artificio ladino: Falem primeiro com o sr. Intze Ribeiro que lhes vai tomar todas as responsabilidades precipuas, reais e imaginarias. Não se fiquem, aperte-nos com o ônem e estemos convencidos que elle termina por lhes indicar o caminho da Universidade da Cruz de Santa Apolonia. E' na atual conjuntura o quente de Lisboa. Ah! ja o documento no cêsto dos papéis velhos, ou quem sabe, engavetado em alguma secretaria da biblioteca, que é um dos logares impenetraveis do Instituto.

Isto de representações não basta fazêlas, é preciso escolher pessoa idonea que as leve ao seu destino.

Teremos de nos ocupar com um certo desenvolvimento dos meios e do agente de transporte de taes documentos e por isso hoje não esplanamos o assumto — ficamos por aqui.

A. F.

TIRO NACIONAL

A hora adeantada a que recebemos a noticia do resultado do concurso não nos permitia dar no ultimo numero mais do que o resultado da primeira parte a que mais nos interessava por ser aquella, em que entravão os atiradores civis.

O concurso começou á o a mercado na carreira de tiro de Sazes, com grande concurso de espetadores e atiradores.

Era grande o numero de senhoras que tinham ido de carro, animando aquelle logar arido e triste com a frescura das toilettes claras e transparentes ondulado ao mais pequenno movimento, como se fôssem levantados pelo vento brando.

Avia a maior animação e onrava-se como coisa estranha que tivesse corrido tantos atiradores a este concurso de tiro nacional.

Estavão na verdade inscritos 55 atiradores civis e 86 atiradores militares.

A's 10 da manhã começou o concurso que era composto de duas partes: uma para todos os atiradores civis matriculados na carreira, e bem assim todos os officiaes do exercito com rezidencia em Coimbra; a outra simplesmente para praças de pret do exercito, com rezidencia em Coimbra, embóra temporariamente.

O concurso fêz-se em 4 linhas de fogo, sob a direcção do sr. capitão Girão de infantaria 23, director da carreira de tiro.

O jury era formado pelos srs. capitão Homem Christo, alféres Martins de Carvalho, Mendonça Cortês, e major Barbeito.

A primeira parte (atiradores civis) era formada por duas séries de tiros: uma de três tiros de pé a braços, outra de três tiros á vontade.

Os três premios da primeira parte couberão: o de sua majestade el rei (um binoculo de campo) ao sr. Flôro Enriques (série de 65 pontos); o da camara municipal de Coimbra (uma salva de prata) ao sr. António Lopes de Moraes Silvano (série de 65 pontos);

o da Direcção jeral de infantaria (um relolio de aljibeira) ao sr. Francisco Madeira Junior (série de 60 pontos); o da União dos atiradores civis portuguezes (um trinchante de prata) ao sr. Gonçalo Nazare (série de 57 pontos); o da mêza da confraria da Rainha Santa (um estôjo de escritorio de prata) ao sr. Antonio Serrano (série de 56 pontos); o do Ginazio Club (uma bilheteira) ao sr. Mario Gaio (série de 56 pontos); o do Sport Club (um thermometro) ao sr. capitão Bandeira (série de 57 pontos); o do sr. Clemente Ribeiro dos Reis, armeiro em Coimbra (uma clavina) ao sr. Manuel Jozé Teles (série de 53 pontos); o do proprietario do *Bazar dos caçadores* (uma faca de mata) ao sr. Augusto Enriques (série de 53 pontos); e a pistola automatica que ofereceu tambem o proprietario do *Bazar dos caçadores*, ao sr. Mario Themido (série de 51 pontos).

Os premios da segunda parte couberão o primeiro (um barometro) oferecido pelos officiaes do Regimento de Infantaria 23, ao 1.º sarjento Beja; segundo (uma forforeira de prata) oferecida pelo sr. Director da carreira, capitão Girão, ao 2.º sarjento Araujo; terceiro (um relolio de prata) dos officiaes do Regimento de Infantaria 23, ao soldado n.º 42 da 1.ª, 3.ª; quarto (um relolio de aço) oferecido pelos sarjentos do Regimento de Infantaria 23, ao soldado n.º 69 da 1.ª, 2.ª; quinto (premio pecuniario de 40000 reis) dos atiradores civis, ao soldado n.º 28 da 1.ª, 2.ª; sexto (premio pecuniario de 20000 reis) dos atiradores civis, ao sarjento Soares, n.º 4 da 1.ª, 2.ª; setimo (premio pecuniario de 10000 reis) dos atiradores civis, ao soldado n.º 43 da 3.ª, 2.ª.

A distribuição dos premios foi feita pelo sr. general comandante da divisão tocando durante o ato a banda do rejimento.

O concurso acabou ás 4 horas, sempre na maior animação.

Folgamos com os resultados porque achamos da maior necessidade no nòsso pais o desenvolvimento do tiro civil que na verdade se vai fazendo embóra morozamente.

A inscricção no tiro civil confere no nòsso pais vantajens unicas. O atirador de primeira classe é dispensado do pezado serviço militar, que para elle se redus a uma curta passagem pelo quartel.

Comissão municipal republicana

Foi eleita no domingo ultimo a comissão municipal republicana de Vila Nova de Gaia, com uma concorrência numerosa de electores.

Ficou assim composta:

Ffletivos os srs. dr. Antonio Gonçalves Gomes (médico), dr. Antonio Florido da Cunha Toscano (médico), Antonio Enrique Simões (negociante), dr. Antonio Pires de Carvalho (médico), dr. Joaquim Da Mesquita Paul (médico) Joaquim Nicolau de Almeida (negociante), Jozé Antonio Dias (proprietario e capitalista), Pedro Marianne Pinto (industrial), Francisco A. Carneiro Aranha (industrial).

Substitutos os srs. Agostinho A. Rodrigues Primo (ajente comercial), Alfrêdo Pereira Monteiro (negociante), Antonio Ribeiro d'Almeida Magalhães (negociante), Francisco da Rocha Romaris (negociante), João Ferreira Guimarães (professor), Joaquim de Sousa Grijó (proprietario e industrial), Joaquim Suzia da Costa (industrial), Jozé Joaquim da Silva (negociante), Manoel António Trindade (negociante).

São nomes bem conhecidos no partido republicano que, á muito, conta com a sua dedicação.

Do seu provado zelo é de esperar uma organização forte do nucleo republicano de Gaia, que é um dos r. as importantes do pais.

2.)

A POLÍCIA DE COIMBRA

Com este título publica a *Folha de Coimbra* o artigo que transcrevemos, pedindo para ele a atenção de todos aquêles a quem interessa a tranquilidade e a segurança da cidade.

Quando o atual commissario de policia veio tomar conta do seu lugar, após os tristes acontecimentos que por muito tempo perturbarão esta cidade, fêz-se tamanha poeira em anúncios pompozos de reformas e disciplina, que toda a gente volveu naturalmente os olhos para o novo funcionario, procurando na sua figura uma irradiação de talento, ou uma atração de simpatia que a todos identificasse na mesma obra de rejeção policia.

Mas a delusão foi instantanea, porque a insolita apresentação do sr. commissario, falando com arrogancia, e mais do que era legitimo esperar duma autoridade prudente, transformou em desconfiança as esperanças do primeiro momento.

Muitas vezes, porém, as apparencias iludem; e por isso foi preciso esperar algum tempo para de todo nos vir a convicção, em que hoje estamos, de que as suas qualidades pessoais, ou os seus defeitos, que podem, aliás, concorrer para uma brilhante carreira militar, são inadaptaes ás melindrosas funções policiaes, em que se acha investido.

Ser chefe de policia numa cidade, não é o mesmo que ser comandante de companhia num regimento; e o valor do animo, o arrojo e a valentia, que na guerra tantas vezes fazem eróis, nas cidades pacatas, onde as necessidades são diversas, produzem algumas vezes simples assassinos, se a prudencia não modera aquêles arrebatamentos.

E' que na guerra, para vencer, é preciso matar; e na paz quem mata nunca vence.

O sr. commissario de policia, que é, aliás, um briço official do nosso exercito, trouxe para o commissariado o despotismo tradicional da caserna, que é, ainda hoje, a cauza primordial do ódio instintivo e invencível das classes rurais pela vida militar.

O seu temperamento arrebatado, é o seu peor inimigo, pois o coloca muitas vezes em situações que serão ridiculas, se não fôsem pela sua propria violencia, graves e perigosas. Com effeito é voz corrente nesta cidade, fundada sobre diversos factos que se individualizam, que o sr. commissario de policia uza e abusa da ameaça contra pessoas inofensivas, que por qualquer accidente da sua vida são levadas ao commissariado, e a pretexto de tudo e de nada! E o que ainda é peor, algumas vezes, em impetos de desespero, chega a realizá-las, com abandono completo das leis, e das mais rudimentares conveniencias.

Ainda agora, muito recentemente, chegou ao nosso conhecimento um facto, que é característico da insuficiencia da vontade do sr. commissario sobre o seu temperamento, e da levandade com que procede no suposto exercicio das suas funções. E' assim que no local, uma mulher casada, tendo conhecimento de que seu marido andava de amôres com outra mulher, tambem casada, foi pedir ao sr. commissario para intervir no caso; e tanto bastou para que S. Ex.^a mandasse chamar á sua presença essa mulher, e lhe intimasse a ordem de sair immediatamente de Coimbra, sob pena de a meter no calabouço!

E a pobre mulher saíu, com effeito, desta cidade, e tem andado ultimamente a pedir que a deixem voltar, mas o medo da policia é grande.

Tem, por ventura, alguma de censo comum dúvidas sobre a illegalidade dum tal procedimento?

Pôde admitir-se que o commissario de policia assim abuse das suas funções, intromettendo-se em assuntos de caracter privado, com os quaes nada tem, nem pôde ter a policia?

Pois isto fez-se, como têm sido feitas muitas outras irregularidades semelhantes.

Em Santo Antonio dos Olivais, por exemplo, reunirão-se alguns rapazes com o fim de constituirem uma pequena associacão musical, e fizerão um bazar com o fim de angariar donativos para adqzição de instrumentos, e mais spêzas, cotizando-se tambem, durante alguns mēzes, com rezumidas quan-

tendo, porém, surgido divergencias

entre elles, rezolvêrão abandonar a primitiva ideia, e dividirem entre si, em partes iguais, o dinheiro que avia, ficando cada um com 900 réis. Mas um dos socios, que não se conformou com esta rezolução, veio queixar-se ao commissario de policia, e logo o sr. commissario deu ordem para serem todos intimados a restituirem o dinheiro recebido.

— Restituir a quem? perguntará o leitor. E' isso o que ainda não sabemos, pois até agora esse dinheiro parece estar no commissariado, onde foi pelos interessados entregue, para se livrarem do calabouço, com que foram ameaçados!

Ambos os factos referidos nos foram transmitidos por pessoa de seriedade, que está pronta a assumir a responsabilidade da sua veracidade; mas nós mesmo temos conhecimento de outros, com gravidade não menor, que havemos de narrar em numeros seguintes, e comprobaremos com documentos, se tanto for necessario.

Por hoje bastará; e só queremos de novo acentuar, — para que se não sponha ser por politica, ou por má vontade pessoal ao commissario de policia que trazemos este assunto á imprensa, — que não temos com s. ex.^a relações pessoais, nem a mais leve queixa a formular contra ele em assuntos que nos digam respeito, ou á politica que defendemos. E se algum sentimento em nós pôdesse descobrir-se a seu respeito, como pessoa, seria o da simpatia, que naturalmente resultava da sua amizade como pessoa a quem muito estimamos.

Faremos notar que a par de acuzações graves, apparece a ameaça de outras mais, em numeros successivos, e que estando á frente da *Folha* um juriconsulto como o sr. dr. Teixeira de Abreu a eumeracão de casos criminosos tem o valor que outro lhe não poderia dar.

Temos sempre tratado o sr. commissario de policia com a consideração que merecem os seus serviços publicos, e se alguma coisa nos dezagradou no primeiro momento não foi a energia que desenvolveu nos seus primeiros atos, mas a circumstancia, que nos repugnou sempre, de vêr um official do exercito inutilizar-se no emprego de commissario de policia, que necessita conhecimento das leis e uma independencia que a farda não pôde dar.

O exercito é para alguma coisa mais do que vijar alfúrgas suspeitas ou policiaer prostitutas.

Os factos apontados pela *Folha de Coimbra* exigem uma sindicancia rápida.

Dêve pedir-a mesmo o sr. major Araújo no interesse de que se não supunha que abusa perigosamente para a tranquilidade publica do perigozo poder que lhe foi confiado por quem conhecia as suas qualidades de militar briço e disciplinador.

Diplômas

Estão se imprimindo já os diplômas conferidos aos expozitôres do certamen agricola da Escola pratica de agricultura.

O desenho é de António Augusto Gonçalves e representa, num mosteiro architectural em que se destacão as arm's de Coimbra, um jénio estendendo uma corda de louros para um agricultor de pés e torso nus.

Em volta a frutas, cestos, máquinas agricolas e a um caato um grupo de cabeças de gado.

E' tambem de António Augusto Gonçalves o desenho para as medalhas que são de distribuir-se aos agricultores premiados, e acha-se exposto na expozição agricola, a entrada junto dos plânos das futuras installações da adéga regional.

«Folha de Coimbra»

Entrou no quarto anno da sua publicação este nosso coléga.

Dezajando-lhe longa vida, como é de esperar da perzistencia e saber do seu corpo redatorial, felicitâmos cordalmente a *Folha de Coimbra*.

Os premios da expozição agricola

Não nos é possivel publicar num só numero a relação de todos os premios, o que faremos em numeros seguintes com o interesse que o caso merece.

Oje diremos apenas do que se passou nos quinto, sexto, setimo e oitavo grupos.

Expozêrão nestes grupos os seguintes senhores, nos

Ovinos—Manuel Agostinho (Soure) expôs um carneiro;

Estação do fômeato agricola da Bairr da (Anadia)—seis carneiros;

D Felipa de Sá Pais—Dois carneiros e cinco ovêlhas;

Joaquim dos Santos Ferreira (Pedrulha)—vinte e uma cabeças de gado;

Gaudêncio Caetano da Silva—Duas ovêlhas e uma ailhada;

Caprinos—Antonio Francisco Galhardo (Eiras)—Seis cabras leiteiras;

Joaquim Pereira Dinis Junior—Quatro cabras leiteiras;

João Baptista Valente—Quatro cabras leiteiras;

Joaquim da Silva (Troxemil)—Cinco cabras leiteiras;

Gaudêncio Caetano da Silva—Uma cabra;

Suinos—Joaquim Agostinho Formiga—Uma porca afillhada;

Adriano Rodrigues d'Almeida—Uma porca afillhada;

Jozé Curado—Uma porca afillhada;

D Miquelina Rôza Pereira da Cruz—Uma porca;

Luis Cordeiro Candeias—Uma porca;

Manuel Marques Mano—Uma porca;

D. Miria do Carmo Lemos Santiago—Uma porca;

Aves—D. Maria da Natividade Trovisqueira—Quatro pombos imperadores dourados;

Manuel Nogueira Ramos—Aves divêrsas;

Francisco Jozé Freire de Campos (Arganil)—Seis aves divêrsas;

Antonio Martins de Pêiva (Arganil)—Uma ave;

Antonio Nunes de Carvalho (Arganil) D. Maria da Graça Patrocimio, dr. Jozé Araujo Nazaré, Antonio Travassos, Luis Cordeiro Candeias, Duarte de Melo, Visconde da Corujeira, Cipriano Forjás Pereira Gusmão e D. Luis do Rêgo forão os restantes expozitôres deste grupo.

Os premios couberão: nos

Caprinos—1.º premio—João Baptista Valente que expôs quatro cabras e entre ellas uma que dáva tres litros e meio a quatro por dia.

2.º premio—Joaquim da Silva (Troxemil) que expôs cinco cabras leiteiras, e entre ellas uma, bêlo animal, muito bem pensado, produzindo três litros de leite por dia.

3.º premio—Antonio Francisco Galhardo (Eiras) expôs um grupo de seis cabras leiteiras, que se impunha pelo seu conjunto.

Ovinos—Primeira classe—1.º premio—Manuel Agostinho (Soure) por um carneiro semental;

Segunda classe—1.º premio—D. Felipa de Sá Pais, por cinco ovêlhas;

2.º premio—Joaquim dos Santos Ferreira (Pedrulha).

Suinos—Varrascos—Não houve concorrente.

Porcas de criação—1.º premio da segunda classe—D. Maria do Carmo Lemos Santiago, por uma porca.

2.º premio—Luis Corrêa Candeias, por uma porca com quatorze crias.

3.º premio—D. Miquelina Rôza Pereira da Cruz, por uma porca com onze crias.

4.º premio—Adriano Rodrigues de Almeida (Coimbra) por uma porca com seis crias da primeira barriga.

Aves—Primeira classe—1.º premio, D. Maria da Graça Patrocimio, por galinhas da Cochinchina amarelas.

2.º premio—Dr. Jozé Araujo Nazaré, por galinhas pedrêzes.

3.º premio—D. Luis do Rego.

Segunda classe—1.º premio—Manuel Nogueira Ramos, por perús pratêados.

Premio pelo conjunto.—Cipriano Forjás.

Garços—1.º premio—Cipriano Forjás.

Pombos—1.º premio—D. Maria da Natividade Trovisqueira, por pombos imperadores dourados.

2.º premio—Luis Cordeiro Candeias, por pombos de papo de ventre dourados.

3.º premio—Duarte de Melo, por pombos correios.

Oitavo grupo.—1.º premio.—Visconde da Corujeira.

LITTERATURA E ARTE

Ao pôr do sól

Quando eu vivia alegre e des-cuidado,
Puz-me um dia a contar os meus amôres,
Como fazem, Maria, os bons pastôres,
Quando á tarde recólhem o seu gado.

Depois, tangêr do a fruta n'agoado,
Encos ei-me ao bordão das minhas dôres,
E foi soffrendo o mal dos teus rigôres,
Que se queçou meu peito extenuado!

Repára como os campos vão sumidos,
Como es f'xtros já luzim na florêsta,
E como vão calmando os meus sentidos...

Já agora, meu bem, que pouco resta
A misero pastor d'amôr's perdidos,
Deixa o pobre pastor do mar a rêsta!

ESPLEEN

O rio andando pelo campo fóra
Os d's antes das môças pelas eira,
A léve sômbra d'estas oliveiras,
Onde a ventura tanto se demôra;

O azul do monte d'onje nasce auróra
O arrendado das folhas derradeiras,
Os rebá-h's descendo as ribanceiras,
O perfúne da tarde que des'ora...

E finalmente toda a vã riqueza
Que a terra vai mostrando... não me cura,
Da n'agua, do cuidado e da tristêza!

Da que me serve tanta formozúra?
Se de tudo me vem maior certêza
De só avêr pezár da môr ventura!

SUPLICA

Se eu já perdi aquelle brando rizo,
Que punha a rôcha como vide em flôr,
Se eu já não tenho aquelle doce amôr
Que fêz da nossa terra um paraizo.

Se eu já sofri aquelle triste avizo,
Com que a velhice abala em seu r'gor
A força, a graça, a gentilêza e a cor,
Para morrer que mais será preciso?

Ó mórte! doce mórte, boa amiga,
R-fugio dos que vivem desditôsos!
Vólve p'ra mim o teu olhar clemênte.

Para o meu peito morto de fadiga;
Cêga os meus olhos gâstos e chorô-os,
E deixa-me dormir eternamente!

TEMPO PERDIDO

Fazendo meu bordão do sent'mênto,
Fui demais confiado caminheiro,
Andei peregrinando á chuva, ao vênto,
E em vênto parou tudo ao viaj'iro.

Oje sou áve triste—adoecida,
Á ora da levada, quando as mais
Fôjem d'aqui a procurar a vida
Lonje das nôssas terras e cazais.

E porque o mal que sinto, não destroi
A memória do bem que já senti,
Memória qu'inda fás com que alto soe

Algum canto d'amôr's que não 'squeci...
E' que mais me couvêncio de que foi
Mál empregado o tempo que perdi!

Dom Tomás de Noronha.

Tempo Perdido—Anno de 1901.
Edição de Manuel Gomes, livreiro—Lisboa.

Corridas velocipedicas

Como ultimo eco das festas tivemos na terça feira as corridas de bicicletas e motocicletas, organizadas por um grupo de socios do Sport Club no velodromo da Avenida Navairo.

As corridas foram transferidas por se não ter podido construir a tempo o relevé.

O programma foi assim organizado:

- 1.º—Desfile geral dos corredores.
2.º—Corrida de juniôres fracos, seis voltas, 1.º e 2.º prêmios.
3.º—Corrida de onco, profissionais, oferecida a União Velocipedica Portuguesa, (quinze voltas), 1.º e 2.º prêmios.
4.º—Corrida nacional, oferecida a José Maria Dionizio, (dês voltas), 1.º e 2.º prêmios.
5.º—Corrida negativa, (uma volta), um premio.
6.º—Corrida de motocicletas, até a força de 3 cavalos, oferecida a Empresa Automobilista Portuguesa, de Coimbra, (vinte voltas), 1.º e 2.º prêmios.

Os prêmios foram conferidos aos srs.: António Gonzaga, Mário Figueiredo, João Crús, Manuel Canha e Antonio Crús.

A corrida passou-se animadamente, não faltando os trambolhões que a tornaram interessante e alegre como uma corrida de amadores pouco experimentados em lutas de velodromo.

Correu bastante animada a feira de Santa Clara, chamando aquelle bairro e ao convento grande affluencia de jente.

A noite o sr. José da Claudina queimou algum fogo de artifício no gosto do de Viãns, revelando um esforço para aplaudir, tanto mais que era um ensaio realizado, quando todos tinham ainda bem presente o ultimo fogo das festas feito por praticos habituados desde longa data a fabrical-o.

Alguns utilidades veio já, como se vê, o esforço da meza tentando innovações nos rouineiros festejos de Coimbra.

E' de esperar que outros artistas sigão este exemplo tanto no fogo como nas illuminações e que para o ano pós a ficar para os artistas de Coimbra o dinheiro que este ano foi forçadamente para fóra.

Crêches

No dia 17 dêvem reunir-se na sala da Associação Commercial de Coimbra os socios desta benemérita associação.

A assem-leia geral que deve ter lugar ás 8 horas da noite reúne-se para lhe serem prezentes as contas da direcção.

O sr. dr. Luis Flaminio Teixeira de Azevedo foi nomeado alferes medico de infantaria 23.

Está de luto pelo falecimento de sua sogra o sr. dr. Fortunato de Almeida, illustre professor do liceu e redactor da Folha de Coimbra. Sentidos pezámos.

(32) Folhetim da "RESISTENCIA"

O EXCOMUNGADO

Era assaltado por muitas sensações diversas para que um sentimento qualquer pudesse dominar a sua alma, e não acreditava ainda estar dominado pela vingança dos seus inimigos.

Esperou maquinalmente o cavallo, que por instinto seguiu o caminho do castello de Roche Corbon.

No momento em que Ombert, trepando pelo atalho aberto na rocha, chegou á junção do caminho, que levava ao parque, uma figura estranha surgiu detrás dum rochedo; poucos cabellos brancos coroavam o seu crânio amarello, um a ironia cruel animava dois olhos malinos, e a bôca, dobrada em mil rugas, parecia prestes a lançar um sarcasmo diabólico.

O habito preto e o capuz fizeram supôr a Ombert que era a sombra de frei Luce, que tinha mandado enforcar; mas depreza soárão estas palavras aos seus ouvidos:

—O triunfo do impio é de curta duração!...

Ombert furioso ergueu a lança; mas o astuto beneditino furtou-se aos golpes

Faleceu em Luzo a mãe do sr. dr. Gonçalves da Cunha Ferrão, director tecnico do estabelecimento termal da mesma localidade. Os nossos pezámos á familia enlutada.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Este interessante romance de Dubut de Laforest, encerra toda a vida parizense dos ultimos tempos, com os seus dramas, as suas comédias, as suas lutas pela vida, as suas energias, os seus amores, os seus vicios monstruosos e as suas grandezas, que o autor observa com uma realdade fragrante nos Ultimos Escandalos de Paris, como se prova pela leitura do primeiro volume, traduzido por Joaquim Leitão com o titulo de Virgem do Boulevard, obra ao mesmo tempo litteraria e popular, e para dirijir convenientemente este trabalho é necessaria toda a originalidade e o talento e autoridade de Dubut de Laforest, o escritor já celebre pelos seus numerosos romances, que acaba de obter mais um successo com os Ultimos Escandalos de Paris.

Estão traduzidos em português os três primeiros volumes com os titulos: 1.º A Virgem do Boulevard, 2.º Os rufoes de caçaca e 3.º A Bela Lilias; custa 200 réis o volume com uma capa illustrada.

Os pedidos podem ser feitos directamente acompanhados com as importancias, á Editora ou por intermedio dos seus agénts na provincia. A sede da empresa é em Lisboa, no Largo do Conde Barão, 50, para onde deve ser dirijida toda a correspondencia.

MANOEL DE SOUSA PINTO

A UNICA VERDADE

Drama em 2 actos

Preço 300 réis

Editor—Moura Marques

ACABOU

As bárias se as doencas do estomago, do figado, dos intestinos, dôres de cabeça indigestões, cólicas, palpitações do coração e falta de appetite, porque as pilulas anti-dyspepticas do dr. Heintzelman curam todas essas doencas em pouco tempo; não sendo necessario nem dieta nem repouso, pois esse remedio sendo fito com ervas do Brazil é tão poderoso e actua tão effezivamente no organismo que moléstias que duram áos cedem com um vidro ou dois dêsse medicamento.

As pilulas do dr. Heintzelman, medico farmaceutico, encontram-se nas boas farmacias. Depósito em Coimbra: srs. Rodrigues da Silva & C.ª

EXPEDIENTE

Prevenimos os possos presados assinantes de fóra de Coimbra, de que já foram para o correio, os recibos das suas assinaturas, correspondentes ao 1.º semestre de 1904, que e até 15 de fevereiro passado, até 15 de agosto proximo.

A todos rogamos o favor de satisfazerem prontamente, logo que sejam avisados, os referidos recibos, para não soffrerem interrupção na remessa do jornal e para boa regularidade da administração.

pes que ameaçavam a sua cabeça collocando-se detrás de um pedaço de rochedo.

Quando Ombert ia já alguns passos adiante, o monje soltou mais estas palavras:

—Toda a arvore que produz maus frutos será cortada e deitada ao fogo.

Aquellas palavras dêrão que pensar ao barão, que compreendeu a allusão á excomunhão com que estava ameaçado.

Ficou tomado de raiva surda ao reflectir nos effeitos dêssa sentença; conhecia bem os seus vassallos e o povo da Touraine para saber que avião de obedecer ás ordens de D. Elias.

Os pequenos senhores que dependião de Roche Corbon ficarião encantados por terem ocazião de se desligar do seu juramento e da omniação que lhe d-vião; os cultivadores das suas erdiades, os seus arrendatarios, todos os seus servos e criados, que curvados sob a disciplina ecclesiastica, tinham mais medo do contacto dum excomungado do que o de um leproso, não recuzar-se a pagar as tências, e não deixarião mesmo de evitar a proximidade do castello.

O barão pensava todavia que os seus omens dármas, os creados e todos os que abitávão o castello o não abandonarião, e, fiando-se no auxilio do sogro, recobrou coragem; e assim chegou ao antigo castello.

—Não poudo retêr um suspiro quando

MODA ILUSTRADA

Jornal das familias—Publicação semanal Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas; 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordado, 55000 réis

8 mezes, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 25500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras de bordados, 13300 réis.

Cada número da Moda Illustrada é acompanhado dum número do Petit Eco de la Broderie jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapetarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na Moda Illustrada, a tradução em português d'aquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

GRANDES FESTEJOS

Nossa Senhora das Febres NO CARREGAL DO SAL NOS DIAS 16 E 17 DE JULHO DE 1904

SOLENES CERIMÓNIAS RELIJIOSAS

Corridas velocipedicas

Dirigidas pelo laureado campeão JOZÉ MARIA DIONIZIO

Bazar—magnificas illuminações vistozos fogos de artifício, etc., etc.

Abrihanta estes festejos, além de outras muzicas, a real filarmónica 10 d'Agosto, da Figueira da Fós.

Bilhetes de ida e volta a preços multissimo reduzidos

Validos para a ida nos dias 16 e 17 VOLTA nos dias 17 e 18

Preço dos bilhetes com o selo incluido

Da Figueira e Maiorca, 2.ª classe 10250 e 3.ª classe 900 réis — Alhadás e Montemor, 12100 e 800 — Arazedo e Límede Cadima, 910 e 660 — Cantanhede e Murte, 800 e 580 — Pampilhosa, 650 e 450 — Luso, 550 e 400 — Mortagua, 400 e 300 — Santa Comba, 250 e 170 — Oliveirinha, 100 e 70 — Cansul, 190 e 150 — Nelas, 330 e 250 — Mungalde, 400 e 300.

olhando por cima da porta da ponte levadiça, viu o seu escudo esculpido em relevo sobre a pedra, e deu com a cruz defendida com tanta gloria pelos seus antepassados.

Entrou, e, no grande pátio donra ouviu Bertram falando com calor aos omens dármas reunidos; entre elles avia vassallos, lavradores, servos, etc. Ao vêrem o barão reinou o silencio, cada um se voltou para o senhor com respeito, mas com um movimento de curiosidade e de indifferença difficil de definir, e que se poderia comparar á attitude de cortezaões que vissem chegar um ministro caído.

—Olá! Roch, Bertram! exclamou azedamente o barão, não vem ninguém aqui? Que patifes e covardes vocês são. Fuijem deante do inimigo! Julgava que tinha omens ao meu serviço; não sois senão ladrões que só têm coragem em frente de servos dezarmados e que fôjem deante do primeiro soldado que lhes apparece!

—A' fé, respondeu Bertram com insolência, por muita vontade que a jente tenha de se bater, não é menos verdade que seria loucura rematada que cincoenta omens fizessem frente a quinhentos! Ombert reprimiu um movimento de cólera, pensando, e bem, que um acto de severidade viria fóra de propósito e respondeu:

—E' Bertram, o chefe dos meus

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

Carreiras entre o largo das Ameias e a rua Infante D. Augusto

Table with 2 columns: De largo das Ameias, Da rua Infante D. Augusto. Rows show departure times for manhã and tarde.

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Table with 2 columns: De largo das Ameias, Da estação B. Rows show departure times for manhã and tarde, with a note about train arrivals.

CORES DOS PHAROES

Verde, indica a Alta; vermelho, estação B; branco, Casa do Sal; amarello escuro, reservado.

Todo o serviço que fôr feito alem do indicado neste horario é considerado extraordinario.

A assignatura para os bilhetes pessoais está aberta pelos preços annuaes de 12000 réis; e 9000 réis para os menores de 14 annos e creados, sendo estes ultimos de logares na plantaforma dos carros.

Na estação da rua Infante D. Augusto recebem-se encomendas e fazem-se despachos para a grande e pequena velocidade nas estações do caminho de ferro, para o que haverá serviço especial de transporte.

Só se recebem volumes cujo peso maximo não seja muito superior a 100 kilos.

omens dármas, quem assim fala?...

Depois, apeando-se caminhou apressadamente para a escadaria do palacio, passou a porta e refugiu-se na sala em que costumava a estar Catarina.

—Fui vencido, disse dolorosamente e estamos á mercê dos monjes! Fizêrão sair debaixo da terra uma lejião de cavaleiros, archeiros e combaténtes, que agora seria loucura atacar. Se não viéssemos como ursos na sua caverna, aviamos de saber o que se passará á fóra, mas eu nem mesmo sei o que se passa em Tours, quando não vou lá.

—Meu amigo, disse Catarina, assentando se nos joelhos de Ombert sei-o eu! Gantier o Negro, teu sevescal veio á duas horas de Tours, e não se fala noutra coisa senão na excomunhão que te deve fulminar amanhã. Toda a jente fala d'ella, sabe disso a jente do campo, e todos querem vir assistir á tua vergonha; chega-se até a dizer que o arcebispo e o clero de Tours virão acompanhar D. Elias!

—Pois bem, atrever-me ei com todos. Que vénhão, gritou Ombert. Abrir-lhes ei as portas de Roche Corbon, poder-ão, se quizerem vir excomungar-me aqui. Ei-de fazer-lhes vêr o desdem que me inspirão as suas momicas, e para mostrar que continuo vivo, ei-de falar a D. Elias, depois da excomunhão. Que levem os meus dominios; mas que me deixem a minha Catarina!

Recebem-se annuncios para serem fixados no interior de todos os carros em circulação pelo preço annual de réis 12000, sendo os annuncios e sellos por conta do annunciante.

Preço das passagens entre os diferentes pontos

Estação B dos Caminhos de ferro á Rua do Infante D. Augusto (Universidade)—80 réis.

Estação B dos Caminhos de ferro ao Largo das Ameias ou Mercado (Manutenção Militar)—50 réis.

Largo das Ameias ou Casa do Sal (Choupal) á Rua do Infante D. Augusto (Universidade)—40 réis.

Casa do Sal (Choupal) ás Ameias—40 réis.

Largo das Ameias, Casa do Sal (Choupal) ao Largo de D. Luiz—40 réis.

Gazometro á Estação B. dos Caminhos de ferro—40 réis.

Largo das Ameias, Casa do Sal (Choupal) ou Infante D. Augusto (Universidade) ao Mercado (Manutenção Militar)—30 réis.

Largo de D. Carlos (Ferreira Borges) ou Gazometro ao Largo de D. Luiz—30 réis

Gazometro ao Largo das Ameias—30 réis.

Casa do Sal (Choupal) á Estação B—30 réis.

Gazometro ao Largo de D. Carlos (Ferreira Borges)—20 réis.

Gazometro ou Largo de D. Carlos ao Mercado (Manutenção Militar)—20 réis.

Gazometro á Casa do Sal (Choupal)—20 réis.

Praça 8 de Maio (Samsão) ás Ameias—20 réis.

Arcos do Jardim á Rua Infante D. Augusto (Universidade)—20 réis.

Bilhetes de ida e volta

Largo de D. Carlos (Ferreira Borges) á Rua Infante D. Augusto (Universidade)—70 réis.

Sahidas do Theatro

Do Theatro para cima até á Rua do Infante D. Augusto—80 réis.

Do Theatro para baixo até ás Ameias on Casa do Sal—60 réis.

ARRENDAMENTO

No dia 17 de julho de 1904, pelo meio dia, rua de Mont'arroyo 53, escritório do ex.º sr. dr. Teixeira d'Abreu, se á de arrematar em praça particular, tal qual está, o predio que compreende a officina de Eduardo & Almeida, na rua da Madaléna, pertencente a Jozé Alves de Oliveira.

Rocha Ferreira, Sofia, 56, 3.º recebe desde já propostas em carta fechada.

Condições no ato da praça.

Catarina verteu algumas lágrimas, e, pegando no capacete do marido, foi collocá-lo sobre um escabelo coberto, depois de zafivelou o espada, o cinto que tinha bordado por suas mãos antes de se casarem; ajoelhou graciosamente e pôs-se em ação de tirar-lhe o résto da armadura.

Parecia ter um prazer grande em fazer todos estes pequenos serviços, e em encher Ombert de cuidados e atenções, precisamente porque o seu coração estava tomado por outro amor.

Combata, o mais que podia, os sentimentos que a dominávão contra sua vontade, como um poltrão que, lonje do inimigo, desenvolve corajem e atividade guerreira que lhe fôjem no momento do perigo.

Depois de têr de algum modo ditiuido a toilette do marido, que vestiu o traje de cidade, a trompa annunciou o jantar, e esse jantar passou num absoluto silencio, o que provou bem que todos os abitantes do castello estavam tomados por serias preoccupações.

Entre os convivas, fazia-se notar Roch pela tristeza verdadeira e profunda.

Levantou muitas vezes o olhar para a abóbada para verificar se as pedras do antigo castello cairião sobre o primeiro barão impio que o abitava.

Olhava, cheio de compaixão, para Ombert e muitas vezes lhe viêrão as lágrimas aos olhos. (Continúa.)



VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

COIMBRA

Vendas por junto e a miúdo

Instalação provisória: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miúdo (20 de abril de 1904)

Marcas	Garrafa de 6 litros	Garrafa de litro		Garrafa de 1/2 litro	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA...	600	120	720	80	850
• CORAL...	600	120	720	80	850
• AMETHYSTA	500	—	—	—	—
Branco AMBAR...	660	—	—	100	1050
• TOPAZIO...	—	—	—	120	1270

Nos preços indicados não vac incluída a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões va o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

Distribuição gratuita aos domicílios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Agua da Curia (Mogofores — Anadia) Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, no Bosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiasa urica, Lithiasa biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicacs, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A agua da uria não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, eifões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

ACYTILENE

Carbureto de calcio francés, rendimento garantido de 300 litros por kilo os 100 kilos franco — Lisboa, 10.000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante: 100 velas por bico GASTO: 5 réis por hora

Mandam se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

Rua de S. PAULO, n.º 9, 1.º andar

LISBOA

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais fins recheios.

Doces de fructa de diversas qualidades, retos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de f. lhad.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauisses. Pudings de diversas qualidades, visto samente eufitados. **Pão de lo**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores fins** das principaes marcas

Amendoas, bombas, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couça de Lisboa, 32

FARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melh res estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietário fornecendo-se directamente das principais fabricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como o- tranjeiros; está á párd do desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma colléção variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O aviamto de todo o reccuário é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta casa encarega-se de mandar os medicamentos a cauza de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a hora do dia ou da noite.

Análise d'Urinas — qualitativa e quantitativa.

FONOGRAFOS

Mangel José Têles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos **Fonografos Edison** de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colléção de cilindros, com lindas óperas, cançonetas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e o- tranjeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com muzicas novas e muito escolhidas.

Alfaiateria Luzo-Brazileira

Vitor Lopes d'Oliveira Baptista, participa a todos os seus Ex.^{mos} amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento para a Praça do Commercio, 465, 1.º andar, pedindo o favor de uma vizita para avaliarem dos melhoramentos introduzidos no seu atelier.

Nesta nova installação espera continuar a realizar suas estimaveis ordens, certos de que serão sempre servidos com a perfeição e modicidade de preços inexcusaveis que todos, já bem conhecem.

Continua tambem a ter um bom e variado sortimento de fazendas — nacionaes e estrangeiras — de todas as qualidades e dos melhores gostos, cujos preços desfilam toda a concorrencia.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

RUA FERREIRA BORGES, 137

Antonio Ferreira Pereira

Muda provisoriamente o seu estabelecimento para a avenida Navarro, enquanto se realizam obras no atual.

Fábrica de ceramica da Pampilhoza

(Em frente á estação do caminho de ferro)

MOURÃO TEIXEIRA LOPES & C.ª

Telha, tipo de Marselha,

tijolos de todas as qualidades

e varios materiais de construcção

Os produtos desta fabrica, especializando a **telha**, tipo de Marselha, impõem-se pela excelente qualidade da **materia prima** e esmê o do f. lrito, obtido pelo processo mais moderno e aperfeiçoado.

Remetem-se tabélas de preços a quem as requisizar.

ESCRITÓRIO E DEPÓZITO

Rua Alexandre Erculano, 233

PORTO

Fabrica: Pampilhoza do Botão

Telegramas: Keramos — PORTO

Telefone 532

BASILIO XAVIER D'ANDRADE & FILHOS

Correspondente em Coimbra

Potes para azeite

Vendem-se 10 potes em bom uso e muito bem conservados que, armazenados 900 decalitros de azeite, vendem-se juntos ou separados. Preços excessivamente baratos.

Praça do Commercio, n.º 34 e 35. — Coimbra.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a máxima perfeição e modicidade de preços toda a qualidade de fatos para ómem e criança, para os quais tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanelas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para ómem como camisarias, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a fineza de visitar este estabelecimento.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios, mobílias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real

dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para celezasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Oficial de relojoeiro

Preciza-se dum, na relojoaria Araujo,

Rua do Visconde da Lus — Coimbra.

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, o curão as mais das vezes com o uso dos **Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados dos Milagrosos)** onde os efeitos maravilhosos do alcairão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos **Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados dos Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental — S. Lazaro — Porto.

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

"RESISTENCIA"

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700
Semestre..... 18350
Trimestre..... 6800

Sem estampilha:

Anno..... 28400
Semestre..... 18200
Trimestre..... 6800

Brazil e Africa, anno..... 38600
Ihas adjacentes, * 38000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

(Communicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60)

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 0 réis

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA DE FERREIRA BORGES

Officina tipografica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 919

COIMBRA — Domingo, 17 de julho de 1904

10.º ANO

PAULO KRUGER

Morreu Kruger o heróico presidente da república do Transvaal.

Dezappareceu a mais brilhante figura da politica nos tempos modernos, visto sempre com uma admiração que fazia esquecer as necessidades diplomáticas aos ómens públicos cuja influencia mais se faz sentir na marcha da diplomacia contemporânea.

Gladstone o mais onrado diplomata inglês ia, pela veneração que a todos os momentos manifestava pelo heróico velho, que tão nobremente combatia a ambição dos seus conterraneos, aquirindo a impopularidade em toda a Inglaterra.

Guilherme da Prussia, quando do raid Jameson, não pde conservar a impossibilidade que impunha as conveniências diplomáticas dirigindo-lhe o mais entusiastico telegrama de felicitações.

E quando de viagem, na Europa, Kruger o procurava, Guilherme II evitava-o e dizia aos seus diplomatas que se não deixassem enternecer que fujissm ao impulso irrefletido do coração.

E' que era difficil vê-lo sem sentir o dominio absoluto daquêlê omem, que fizera do seu pequeno país de caçadores nomades um povo que, se despertou a cubiça da Europa pelas suas riquezas, se impo sempre tambem pela sua corajem pelo seu civismo.

Paulo Kruger era a alma da pátria e dezappareceu lentamente, como o povo do seu país, morrendo, quando êle se confessou de vos vencido.

A sua face, a que o corte da barba dava o ar forte dum leão protétor e bom, só se animava quando no seu olhar brilhava a esperança de ver onrada a pátria querida, tão distante.

Fora êla a obra da sua vida inteira.

A sua independencia, reconhecida depois da derrota de Amajouba, fora devida a ele, e a sua nomeação de presidente ficou atestando o reconhecimento dos seus concidadãos que em reeleições repetidas lhe confirmarão a sua admiração e o seu amor.

Foi Kruger o primeiro a ver que a descoberta das minas de brilhantes em Kimberley e as de ouro no Transvaal não produzir a ruína da pátria, despertando a insaciavel cubiça da Inglaterra.

Tentou fortalecer-se com alianças; mas teve de cair vencido e de abandonar a terra amada da patria.

Andou errante, procurando nas cortes da Europa um auxilio que a sua consciencia lhe dizia ser obra de justiça.

Pouco a pouco a sua fisionomia apagou-se, calárão-se os ódios á volta dele, como á volta do seu povo e morreu serenamente, quasi esquecido como o povo com que se creára e que tanto amava.

A sua figura forte ficará muito tempo como o simbolo da guer-

ra mais nobilitadora da dignidade humana.

Será sempre o seu nome respeitado como o do mais digno pela dedicação da sua vida inteira á cauza sagrada da liberdade da sua patria.

Mensajem a Combes

O Comité Nacional dos Livres Pensadores Portuguezes enviou ao sr. Emile Combes presidente do Conselho da República Francêza a seguinte mensajem:

SENHOR:

O Comité Nacional dos Livres Pensadores Portuguezes, reconhecendo os grandes serviços que tendes prestado á cauza da Liberdade na gloriôza guerra que a França republicana e revolucionária declarou á Igreja, e, vendo como os inimigos da humanidade, aliçados aos falsos revolucionarios desmascarados afinal, empênhão os seus esforços em vos derrubar mediante estúpidas calúnias, o Comité Nacional dos Livres Pensadores Portuguezes saudá vos com todo o entusiasmo de verdadeiros crêntes da justiça.

Quando apparece um omem que, em certo momento da Istória, toma sobre si o pézo das necessidades morais do seu tempo, e realiza, êle só, toda a santa tarefa do Progreso, tal omem merece bem o qualificativo de grande, pois que apenas entendêmos por grandes omens os bemfeitores da humanidade. Nem outros á.

E destes sois vós um. Trazeis em vós todo o espirito do Progreso. E, obedecendo ás exjências da lei da evolução istórica, realizeis o progresso possível, quer dizer o unico progresso adequado á nossa idade.

Quem fêz a República republicana fostes vós.

A democracia universal por isso vos dêve gratidão. E a democracia portugueza, os republicanos, os socialistas, os libertarios, os livres-pensadores, todos vos admirão a corajem, o espirito de combatividade.

Por isso vos saudamos, atestando-vos os nossos sentimentos de fraternidade.

(Seguem-se as assinaturas)

Carreira de tiro

Tendo-se reconhecido que a actual carreira de tiro em Sazes não satisfazia ás condições indispensaveis para o fim a que se destinava, veio a Coimbra o sr. tenente David Augusto Rodrigues, ajudante de campo do sr. general de divisão Lencastre de Menêzes, director jeral da arma de infantaria, afim de escolher terreno para uma nova carreira.

O terreno escolhido é um olival denominado dos cinco réis proximo da estação B dos caminhos de ferro, que satisfaz as condições exijidas.

O local fica situado a 200 metros da linha americana e portanto de facil accesso para os atiradores civis que dêste modo concorrerão mais assiduamente á carreira.

O sr. Augusto de Carvalho, delegado do tesouro adjunto, foi encarregado de inspecionar uma cauza para instalação da repartição de fazenda e recebedoria do concelho de Gois.

Foi assinado o decreto declarando de utilidade pública e urjente a expropriação de terrenos, requerida pela camara municipal da Figueira da Fôz, para prolongamento da rua Bartolomeu Dias.

Os cursos de medicina sanitária

Dois jo mais em Coimbra levantarão uma campanha contra a monopolização do ensino de ijéne.

A *Folha de Coimbra* e a *Resistencia* pozêrão a questão; descobrirão os intuitos do sr. Ricardo Jorje e o perigo inerente á efetivação das disposições do célebre regulamento de 901.

Felismênte que o protêsto vai alastrando pelo país. A imprensa de Lisboa camêça a occupar-se do assunto; e o que é notavel — foi a opposição que deu o alárme e é a opposição que continúa a reivindicar os direitos usurpados pelo protétor da saude pública.

Os nossos prezados colegas *O Mundo* e *O Debate* quizêrão onrarnos com a transcriçáo dos nossos artigos. Agradecemos a gentilêza e aproveitamos a ocaziáo para lembrar á imprensa a necessidade de se occupar de uma questão de interesse jeral, que viza a decentralização da prática sanitária, garantia indispensavel ao ensino técnico do pessoal médico do país.

O nosso colega *Diário Ilustrado*, publicou no seu numero de terça feira um artigo sobre os cursos sanitarios, admiravelmente urdido, cheio de verdade e que pedimos licença para transcrever:

Os alunos dos cursos sanitarios do Porto e de Coimbra, criados por uma lei de 1901, representarão á tempos ao governo pedindo para lhes ser permitido fazer naquêla cidade os respectivos exames, sendo essas representações aprezentadas em Lisboa pessoalmente pelos governadores civis daquêles distritos.

Esta lei ordêna que aquêles alunos vênhão á capital fazer o exame, perante um juri de que fazem parte obrigatoriamente os professores das cadeiras de ijéne nas duas escolas do norte, que são ao mesmo tempo os directores dos respectivos cursos. Mas tal disposição, inspirada claramente no propósito de exaltar certas entidades officiais, centralizando em suas mãos todos os serviços, é um preceito absurdo, e que põe aquêles professores e os demais do curso, numa situação um pouco deprimente, pois ao mesmo tempo que lhes reconhece competencia para ensinar, nega lhes o direito de examinarem os seus alunos, declarando os habilitados ou não para o exercicio dos cargos de delegados ou sub-delegados de saude nos diferentes conselhos — o que só poderia explicar-se desde que êles fossem incompetêntes para o ensino, ou os cursos organizados em condições de não poderem habilitar para tais funções.

Não é, porém, esta a verdade, não só porque é de todos sabido que esses cursos são proficentemente rejidos por distintos professores, mas tambem porque a propria lei de 901 o organizou em condições iguais ao curso de Lisboa, sendo o programa o mesmo para todos êles, e até os pontos organizados por accordo de todo o juri.

É certo que esta criação dos cursos fora de Lisboa e junto das respetivas escolas de medicina, foi o resultado d'uma larga campanha movida por aquêlas cidades contra as tendencias absorventes da inspecção superior dos serviços sanitarios, a qual não faria o absurdo de negar aquêles estabelecimentos de instrução superior competencia para ensinar um ramo especial de medicina, quando lá se ensinão todos os outros, e lá fôrão educados

tambem esses funcionarios superiores; mas nada mais foi então possível conseguir-se, resultando d'ái o absurdo actual da lei, que nega competencia para examinar, áqueles a quem a dá para ensinar!

Evitou-se assim o exclusivo, o monopólio e para o instituto central, que diga-se de passagem — nenhuns fóros merece de árbitro em questões de ciencia sanitária.

Mas como as leis não se fazem em Portugal só para o bem jeral, mas principalmente para o bem de certos potentados, aquêle que criou os cursos sanitarios no Porto e em Coimbra, estatuiu os exames só em Lisboa.

Para quê e porquê?

Para criar embaraços aos individuos, que pretendem frequentar ali os cursos, para incomodar os professores de ijéne, que terão de vir a Lisboa com prejuizo dos serviços que lhes incumbem nas respetivas escolas, e ainda para lançar suspeitas, aliás de todo o ponto infundadas, a respeito dos mesmos professores, que sendo competentes para examinar e conferir diplomas em medicina jeral, não são considerados sufficientemente onéstos ou sufficientemente habilitados para o fazer em medicina sanitária!

E' inconsequente, é absurdo e é orijinal.

E tudo isto apenas para satisfazer a vaidade de um omem, que se encastelou dentro do edificio do instituto central, para fazer guarda a biblioteca, que devia servir para uso dos alunos e á sombra da qual se julga autorizado a pensar e dizer que em Portugal ninguém mais entende de coisas de ijéne!

Esta centralização ferôs, que se está fazendo nos serviços de saude pública, explica, até certo ponto, a inefficacia comprovada dos nossos pompozos regulamentos sanitarios; urjindo por isso, remediár este absurdo estado de coisas, contra o qual protêsta indignado o mais rudimentar bom senso, e que, pelo que vemos em jornais de Coimbra, está levantando ali protêstos de toda a jénte.

Os serviços de saude pública são de tamanha importancia, que bem merecem ser tratados sob um ponto de vista mais elevado, não os subordinando aos caprichos, ou á vaidade de um omem, por mais competente que elle porventura seja para o desempenho do seu elevado cargo.

A lei, como está, não pôde manter-se.

Corretivo merecido

Do Debate

Escrêve-nos do Porto um amigo:

«Oje (12) vinha num carro da Fôz o dr. Nunes da Ponte. Um sujeito chamado Troviscal declamava a propósito do monopólio da viação. O dr. Nunes da Ponte observou-lhe que, o partido republicano, continuaria a guerrear o monopólio. Pela sua parte podia assegurar que não dezistia de combater a camara municipal. Respondendo Troviscal, com ar insolente que, com sessenta contos, todos se callião. O dr. Nunes da Ponte replicou-lhe com uma valente bofetada. Intervirão os outros passageiros e assim se liquidou o incidente, ficando o Troviscal devidamente castigado».

O dr. Nunes da Ponte, nosso prezado amigo e correligionario, é um verdadeiro omem de bem, profundamente respeitado por amigos e adversarios politicos.

Não conhece o que seja transijir ou recuar, quando defende a sua dignidade pessoal ou combate pelos seus ideais politicos.

Merecida foi a lição que applicou, tanto a tempo, ao estúpido e grosseiro Troviscal.

A QUESTÃO CLERICAL

As congregações em França

Emquanto se dávão êstes acontecimentos, o *Directorio* continuava, no interior da França, a sua vigorôza politica anti clerical. O *décadi* (o ultimo dia da década do calendário republicano) foi, de novo, com todo o rigôr, tornado obrigatório, não só para as escolas publicas e particuláres e para os tribunais, como até, para os industriaes e os comerciantes. Nesse dia parávão tôdas as industriaes, fechávão todas as lojas, com excepção das farmácias, padarias, dos talhos, e outros estabelecimentos indispensaveis á subsistencia pública. Ninguém trabalhava.

Os padres, furiosos, tentarão, no anno VII, um levantamento na Bélgica, recentemente anexada á França. O *Directorio* reprimiu a revolta com mão de ferro. Todo o clêro bégico, em massa, foi desterrado. Mais de 60000 padres se achávão proscritos dum instante para o outro.

E' neste momento que o ódio das fôrças consêgue derrubar o *Directorio*, pelo golpe d'estado do ambicioso Bonaparte. E comêça o *Consulado*.

Dois vezes a França errou o seu caminho. Com a revogação do Editto de Nantes e com o Dezo to Brumario. Renegando o *livre exame*, a tolerancia religiosa, e renegando a *liberdade*.

Nos protestantes tinha as forças vivas da nação. A grande maioria dos *intellectuais*, sabios, literatos, juriconsultos, etc.; a maioria da pequena nobêza provincial; a imensa maioria dos comerciantes e industriaes; uma parte dos pequenos negociantes e a maioria dos operarios das cidades.

Francisco I tinha todo o interesse proclamando a Reforma, em se unir á Alemanha e á Inglaterra contra a Espanha e contra a Austria. Seria o verdadeiro chefe do protestantismo na Europa. Intelijencia curta, espirito futil, não o compreendeu assim, e lançou-se nos braços de Roma.

Enrique II, Francisco II, Carlos IX e Enrique III continuarão essa obra desgraçada. Enrique IV, porém, podia e devia reparar o desastre. Depois dos protestantes terem já ditado a lei, por mais do que uma vez, no campo da batalha, uma série de vitórias condus o Bearrês ás portas de Paris. Mas então, facto incrível que só a falta de jéniço pôde explicar, Enrique de Navarra cae de joelhos para apostatar. Sem conseguir evitar, sequer, com esse ato ignobil e estúpido, a faca omicida, e rejeida, que os padres metêrão na mão de Ravallac!

Contudo, o Editto de Nantes conserva ainda o espirito sábio, audacioso, empreendedor da Reforma. Era muito, para um Bourbon. Luis XIV completa a obra nefasta do avô, perseguindo a ferro e a fôgo, até o inutilizar, até o extinguir, todo esse espirito brilhante, todo esse tesouro de auvidade e de saber, que se concentra nos descendêntes dos antigos ugenôtes.

A Revolução parece querêr redimir a França, salvá-la do erro enorme cometido pelos Valois e pelos Bourbons. Ao mesmo tempo que os republicanos conservão e mantêm a liberdade de cultos, dando exemplo de tolerancia e cordura, castigão severamente os abusos dos padres, arruinando a igreja de Roma.

«Senhores, dizia Jules Roche num discurso pronunciado na camara em 11 de novembro de 1882 (vide o bello livro *Le Budget des Cultes — La Séparation de l'Eglise et de l'Etat*) á uma dupla lenda sobre a separação da Igreja do Estado. Por um lado pretênde-se que a separação da Igreja d'

Estado foi a organização da perseguição religiosa, que foi Bonaparte quem levantou os altares, quem abriu os templos aos que tinham necessidade de adorar uma divindade; por outro lado pretende-se que a separação da Igreja do Estado deu, sob o ponto de vista revolucionário, o unico que nos interessa, os resultados mais deploráveis e mais perigosos, que fortificou a Igreja perdendo a Republica completamente. Tenho ouvido sustentar esta tese. Todavia, essa lenda é absolutamente oposta a realidade dos factos. Os cultos não foram perseguidos, antes, nunca foram mais livres do que então; e esse regime de liberdade, bem longe de ter fortificado essa instituição politica que é inimiga do Estado e da sociedade civil, essa instituição que se chama a Igreja romana, arruinou-a completamente.

Debidour confirma esta afirmação.

„Bonaparte afirmou cem vezes, que tinha restabelecido os altares em França, e essa opinião tem curso, ainda, em grande parte do publico. Nada mais longe da verdade. No começo do ano V (setembro de 1796) 32:214 igrejas estavam em poder do clero catolico, e 4:571 em vesperas de lhe serem entregues. Um ano mais tarde, no concilio de Paris, Lecoz, bispo constitucional de Rennes, consignava, com alegria, que 40:000 paróquias francezas estavam providas de padres, algarismo que ele dava ainda como exato, em 1801, nas vesperas da Concordata.

Da separação da Igreja do Estado resultou a ruina da democracia? Resultou o triunfo da Igreja?

Teria sido então o poder civil mais forte, mais respeitádo, mais acatado por todas as seitas, por todos os cultos, do que nunca?

Formulámos estas perguntas no n.º 253 do nosso semanário. A resposta completamo-la hoje. Ao mesmo tempo que a Republica manteve a mais completa liberdade de cultos, reduziu a Igreja de Roma, com a sua formidável energia em castigar a clericalha, em impôr-lhe obediência e respeito com mão árdua, a mais completa ruina.

Foi preciso que Bonaparte atraísse o seu juramento para que se perdesse o fruto dessa grande conquista.

Dois apóstatas — Enrique IV e Bonaparte — desviaram a França do seu glorioso caminho. Os dois reis de que ela mais se orgulha — Luis XIV e Napoleão — foram, precisamente os que mais prejudicaram e atraçoaram os seus destinos.

Oxalá que Combes consigna trazê-la, enfim, a estrada ampla, e larga da civilização.

Duêlo de morte, o que vem travado á séculos. É urgente o desenlace. Ou espirito moderno vence e esmaga o clericalismo, ou podemos lavar o epitáfio na sepultura da França, como povo triunfador como povo progressivo.

Ou morre o clericalismo definitivamente, ou morre a democracia para sempre.

Não á meio termo. Que se não iludam muitos pataratas que entre nós se dizem republicanos. E voltaremos ao assunto.

Partiu para a estancia balnear de Entre os Rios o nosso amigo e conceituado industrial desta cidade sr. José Simões Serrano.

Vizita

Na terça feira última foi o sr. governador civil deste distrito, acompanhado do seu secretario, sr. dr. Massa, em vizita oficial ao matadouro de Coimbra, onde se demorou bastante tempo observando minuciosamente todas as dependências desse estabelecimento, assistindo á faina da matança e preparação das rézes, escrevendo ao final no respectivo livro, as seguintes impressões:

„O matadouro de Coimbra pode considerar-se pela sua situação, instalações e desempenho de serviços como um estabelecimento modelo no nosso pais. Inclinando-me perante a louvável iniciativa que dotou Coimbra com tão importante melhoramento, apraz-me tambem deixar consignados os meus cumprimentos ás ilustradas direcções técnica e administrativa, que julgo inexcusáveis, em intelligência, zelo e competência profissional.

José de Matos Sobral Cid.

Galinhas

Cada santo tem predileção por dividas especiais: uma forma de mostrar interesse pelas coisas deste mundo.

S. Bento prefere os ovos. Não á por isso ninguem mordido por bicho peçonhento que não corra a oferecê-los.

Santo Amaro recêbe com bons olhos braços e pernas de páo. E' santo folião e, se pôde, nas noites de romaria arma a sua zaragata e lá vão os páos ao ar, salvo seja, e partem-se mais braços e mais pernas que dão mais ofertas no anno seguinte.

Alguns tem gostos extravagantes. Para os lados de Soure á um santo, cujo nome nos não lembra, a quem oferecem pulgas e percevejos.

Gosta tambem de ouvir a sua tráz palavra o bom S. Mateus.

E' verdade: é S. Mateus o nome do santo.

Ladrão, que seja descoberto, vai no dia da romaria oferecer-lhe pancada, e os festeiros vêem-se parvos para o não deixarem levar alguma cacetada.

A Rainha Santa essa gosta de galinhas brancas, e este anno teve as suas 230 que foram vendidas por 500:100 réis.

Como se vê avia tambem o seu frango á mistura.

O bom S. Mateus, de Soure, é talvez o unico, a quem os mordômos deixam na posse de pulgas e percevejos.

E mais talvez não; á devoção para tudo neste mundo...

Escola da Associação de classe dos acabadores das manufaturas de tecidos da Covilhã.

Donativos para dotar esta util e simpática instituição: com mapas, esferas e mobilia escolar para seu maior desenvolvimento:

Table with 2 columns: Donor Name and Amount. Includes Cooperativa operaria Antero do Quental, Associação de classe dos tecelões mecânicos do Porto, etc.

(Continúa)

A Direcção agradece penhorada a todas as colêktividades e cavalheiros que se dignaram subscrever para esta Escola, e roga a todas as pessoas a quem dirijir circulares e que ainda não responderão, o especial obsequio de o fazerem até ao fim do corrente anno.

Dr. Enriques da Silva

Partiu na sexta feira para Vizeu este distinto professor da Universidade, que vai procurar na capital da Beira Alta, sua terra predileta, o restabelecimento da sua saúde enfraquecida pela última doença. Que encontre uma rapida convalescença é o que lhe desejamos.

Ao sr. commissário de policia, major Augusto Candido de Souza Araujo, foi conferido o diploma de irmão da Real Confraria da Rainha Santa Izabel, pela forma superior porque dirijira os serviços da policia durante os últimos festejos de Coimbra.

O sr. governador civil do distrito dirijiu tambem um officio ao sr. major Araujo louvando o pelo mesmo serviço.

Pelo sr. governador civil de Coimbra foi entrêgue ao ministério das obras publicas a representação, em que a camara municipal de Mira pede para ser incluída na rede jeral das estradas uma que partindo do Areal ligue a sede do concelho com o Ramalheiro.

BRIC-A-BRAC

AS ORIENS

Ao meu amigo DOUTOR JOÃO DE MENEZES.

„N'um pais da Europa como este noço, e paçada já a primeira metade do seculo XIX, a instrução e educação publica não podia deixar de ser para os omens de senso e probidade um negocio dos mais serios.

„Ouve desde todo o tempo, e em toda a parte uma aprendizagem para cada uma das profições científicas, artisticas, industriaes, commerciaes, etc.; mas o mais delicado e difficil de todos os officios, aquele onde a pericia ou a impericia podem fazer em bem, ou em mal, os maiores e mais incalculáveis influços, o officio do Instituidor Primario, tomô o sempre quem o quiz, especula com ele quem o quer e como quer, sem responsabilidade, nem sombra d'ela para com os individuos, para com as familias, ou para com a sociedade.

„A autoridade municipal pde-vos condições, que aveis de preencher se tendeis edificar; se vendeis, examinão os vossos pezos e medidas; se negociáis em comestiveis, pune-vos pela falsificação dos generos; o medico prova as suas habilitações; o pároco foi investido no sacerdocio e no cargo; o fóro eizige ao advogado os seus titulos; o piloto eizibeos documentos dos seus estudos e da sua deisteridade.

Julga V. Ex.ª que esteve lendo um artigo da Rezistencia?

Pois não é!

A mim aconteceu-me a mesma coisa ontem.

Fô em caza de Anibal Fernandes Tomás, no seu gabinete cheio de livros raros. Sobre uma trega, em que se acumulávão as coisas mais raras ao lado das mais vulgares, os ex-libris unicos, pacientemente descolados de livros antigos, ao lado do ultimo fêlho sobre a desnatadeira Corona, leve e silenciosa como a máquina Singer, abriu-me um livro á minha curiosidade, e eu li: N'um pais da Europa como este noço, e paçada já...

Julguei estar a ler qualquer transcrição da Rezistencia, convertida em curiosidade bibliográfica e fui ver a primeira folha.

Enganara-me. Era um jornal raro, publicado em 1855 em Coimbra: A Instrução e o Povo, jornal científico e literario, órgão da Sociedade Civilizadora, de que o meu amigo possui sete numeros, que não sei se fôrão os unicos publicados.

Com o sexto terminára o primeiro trimestre...

Deixemos porém a bibliografia.

Quando começara a ler, o noço, o paçada, o aqele não me parecêro bem meus; mas bem podia se lo. Tenho feito tantas coisas grandes de que me esqueci...

Deixem-nos porem a modéstia.

Julgava estar vendo uma ortografia moderna, dum inovador, dum revoludor...

Sejamos modéstos!

Julgava ver uma ortografia moderna, e dei com uma inovação de 1855, julgava ler um artigo dum colaborador da Rezistencia e via apenas a ortografia dum mestre, a de Antonio Feliciano de Castilho.

Fôra determinada a ortografia do jornal em sessão de 24 de Novembro de 1854.

Arquivemos esta data istórica, que dá a ortografia da Rezistencia para mim, o encanto de uma coisa antiga que eu colôcionasse.

Transcreveremos as bases da ortografia, como veem em Advertencia no verso da folha do frontispicio:

- 1.º h — que não fôr para as infleções — lh e nh — nunca se escreva.
2.º As consoantes — b — c — d — f — g — l — m — n — p — t — nunca se escrevam dobradas.
3.º ss — substitua-se por ç.
4.º k — nunca se escreva, mas sim — c.
5.º y — nunca se escreva, mas sim — i.

6.º A — o — ô — nunca se escreva com — ou — o — as sempre por — ô.

7.º u — entre q — e, ô q — i nunca se escreva; eisêto nos raros casos, em que o — u — se pronuncia: taes como — querente, — inquirar.

8.º Em principio de palavra — ex — com o valor de — eiz — escreva-se sempre com — eiz; v. g. — eizato.

9.º Em principio da palavra — ex — com o valor de — eis — será sempre escrito por — eis —; v. g., eistremos.

10.º O som — z — será sempre escrito com — z — e nunca com — s.

Mais longe do que eu; e chanava Antonio Feliciano de Castilho á sua ortografia — apenas de tranzição...

Em 1854 no dia 24 de Novembro!

E tenta jênte a chamar-me revolucionario por tê deitado fóra o k.

E todos a dizem que eu pozera de parte as minhas preocupações estéticas, substituindo pelo i peqêlto e dezelegante o y, fantazôzo, tôto na correção de forma da Grécia antiga.

Quem tirou o h inicial fô o Castilho.

E quem sabe se seria êle o primeiro que tirou o h ao ômen?!

Como é consolidô a istória...

Eu e Castilho a par no pantéon das artes gráficas.

Quando pensaria eu que avia de liquidar em classico?!

T. C.

Muzeu de Antiguidades

O muzeu do Instituto foi visitado nos dias das festas ultimas por 4120 pessoas, sendo 33 no dia sete, 153 no dia oito, 275 no dia nove, 3:50 no dia dez, 132 no dia onze e 125 no dia doze.

Como se vê vai aumentando dia a dia o interesse por este muzeu, a principio tão desfavoravelmente visto, pela alta intellectualidade dos mandarins de vária espécie que em Coimbra fazem a chuva e o bom tempo.

O sr. João Teófilo da Costa Góis, engenheiro director das obras publicas de Coimbra, foi nomeado para dirijir o serviço da avaliação predial urbana para a colôção de novas matrizes neste distrito.

Tiverão sessenta dias de licença os srs. João Francisco dos Santos, escrivão de primeira classe na segunda direcção dos serviços fluviaes e maritimos, e José Teixeira das Neves, chefe de conservação, na mesma repartição.

O tempo seco que tem feito prejudicou em parte o estado agricola.

O vinho tem sede, e começa a duvidar-se da colheita, que, como a do azeite, tão auspiciosa se mostrava.

Por ora é prematura qualquer opinião sobre o futuro da colheita deste anno.

Em Santo António dos Olivais foi apanhado um pombo correio, que trazia no pé direito uma argola com a lejlenda — 1903 n.º 58.

Fô parar a caza do sr. Almeida capitão de artilheria 2.

Ao sr. Artur Prat, professor de dezenho ornamental na Escola Brotero, foi entrêgue pelos seus alunos uma mensagem de onra, acompanhada do grupo dos mesmos alunos.

O sr. José António Máximo, condutor de segunda classe foi mandado coadjuvar o serviço de avaliação dos prédios urbanos no distrito de Coimbra.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos presados assinantes de fóra de Coimbra, de que já foram para o correio, os recibos das suas assinaturas, correspondentes ao 1.º semestre de 1904, que é desde 15 de fevereiro passado, até 15 de agosto próximo.

A todos rogamos o favor de satisfazerem prontamente, logo que sejam avisados, os referidos recibos, para não soffrerem interrupção na remeça do jornal e para boa regularidade da administração.

COMUNICADOS

Sr. redator da Rezistencia. — Pêço a v. o favor da publicação no seu muito acreditado jornal, da cópia da carta que nesta data remeti á redação do Conimbricense, favor que muito reconhecido lhe agradeço, o que tem a onra de se subscrever com toda a estima e consideração

De v. etc.,

Coimbra, 15 — 7 — 904.

Manuel José Teles.

Ex.º sr. redator do Conimbricense. — Tendo lido no seu acreditado jornal O Conimbricense de 12 do corrente, uma local com a epigrafe Pequeno dezbáfo, que vêjo ser referênte a queixa que á dias apresentei nêssa redação contra a Companhia de iluminação a gás, pela forma como procedeu para com um antigo e não pequeno consumidor que sempre lhe pagou no ato da apresentação dos seus recibos, não pôsso deixar de vir aclarar alguns pontos da referida local, e frizar outros sobre que versava principalmente a minha queixa. Tencionava não deixar sem publicidade este caso, porém os muitos afazêres dos ultimos dias, me impedirão de o ter já feito.

Recebi de v. ex.ª a promessa de dizer algumas coisas no seu jornal, por isso não contestando a existência de tal lei que me não constava ter sido pósta em vigor, a minha queixa versava principalmente sobre o procedimento despótico da Companhia, em me apresentar a tal apóllice ou contrato de ipotéca da minha canalização só depois de ter mandado ligar o gás para meu consumo quando o devia ter feito antes, para ver se convinha, visto que não era conhecida pelos consumidores tão vexatória disposição do regulamento, e ainda o ter mandado logo em seguida um empregado cortar o gás a horas já bastante adiantadas, como que obrigand-me assim a cedêr ás suas autoritárias exigências, conhecendo bem a differença que me poderia causar.

Mas não succedeu assim porque imediatamente fis a substituição por gás acetilênico.

Não extranhei a violénica que me fizêro, por já conhecêr como essa soberba Companhia que nos impinje gás de péssima qualidade por bom preço, deixando nos á escuras a maior parte das noites, atênde ás justas reclamações que ás vezes lhe são feitas.

Se a companhia quizesse ser regular nas suas medidas devia têr tornado publica essa disposição do regulamento ignorado pela maior parte dos consumidores, para agóra a poder pôr em vigor sem relutancia da parte destes.

Como v. ex.ª não disse sobre tal assunto, fiquei de vês contrariado, e mais um vês convencido da pouca utilidade que uma parte dos jornais locais prestão aos seus assinantes, e rezolvei suspênder a assinatura, por saber que isso lhe não causava differença.

Dis v. ex.ª que das suas informações consta eu não têr mudado de caza. E' isso menos verdade, pois que abitando eu na Couraça de Lisboa, n.º 36, mudei minha residencia e fabrica de doce para a minha caza da estrada da Beira, f-zendo pouco depois a respectiva participação por escrito.

Era por consequencia o mesmo consumidor que só mudou de caza e não um novo consumidor que se dirijia á Companhia.

Pediendo a v. ex.ª a finzeza da publicação destas linhas o que anticipadamente agradeço, me subscrevo com toda a consideração

De v. ex.ª

muito at.º v.º e cr.º

Coimbra, 14 de julho de 1904.

Manuel José Teles.

Sr. redator. — Rogo a finzeza de, no seu acreditado jornal, dar publicação, á seguinte carta, que, nesta data, em officio, envio á commissão administrativa da Associação Fraternal dos Operarios Conimbricenses.

COMPANHEIROS:

„As dezastrôzas circumstancias que se tem manifestado na administração da Associação Fraternal, envolvem, como não podia deixar de ser, certas responsabilidades de ordem moral, que a mim, como membro da commissão administrativa desta associação, me cumpre

o dever de alijar. Com efeito, custa a acreditar que uma comissão composta de 7 membros e nomeada em princípios de abril próximo pretérito, dixe decorrer 4 meses, sem que até agora tenha empreendido o mais insignificante tentamen, no sentido das atribuições do encargo que lhe avia sido confiado! Parece ter sido esta, a norma seguida por grande número de comissões que, em Coimbra, têm estado a te ta dos negócios das associações operárias; e como, mais ou menos, a minha úmilde pessoa tem tomado parte nos destinos do operariado organizado, e por isso tem sido, em todos os tempos e logares apreciado menos justiceiramente, julgo que, e no uso dum indiscutível direito, não devo consentir que mais uma vés, o meu nome seja envolvido na critica mordaz dos meus delatores. Oje, mais do que nunca, estou convencido desta grande verdade: — as associações populares arrastão uma vida miseravel, se não morrem, por excessiva culpabilidade e negligência dos s.us corpos directores. E a Fraternal, esta perfeitamente neste caso. Por isso, ficando por aqui, e sem fujir a quaisquer explicações que por ventura os meus consócios ajão por conveniente pedir-me, tomo a inabalavel resolução de depôr na comissão administrativa da Associação Fraternal, a minha demissão do cargo de 2.º secretario, para que, ime recidamente avia sido nomeado.

Agradecendo-lhe a publicação destas linhas, sou com toda a consideração de v., etc.

Coimbra, 13 de julho de 1904.
Jeremias Coelho Bártolo.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

Carreiras entre o largo das Ameias e a rua Infante D. Augusto

Partidas	
Do largo das Ameias	Da rua Infante D. Augusto
8 ^h 30 ^m manhã	9 ^h manhã
9 30 "	10 "
10 30 "	11 "
11 30 "	11 30 "
12 "	12 30 tarde
12 30 "	1 "
1 tarde	1 30 "
1 30 "	2 "
2 30 "	2 30 "
3 "	3 "
3 30 "	3 30 "
4 "	4 30 "
4 30 "	5 "
5 30 "	5 30 "
6 "	6 "
6 30 "	6 30 "
7 30 "	8 "
8 "	8 30 noite
9 30 "	9 "
10 "	10 30 "

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Partidas	
Do largo das Ameias	Da estação B
3 ^h 10 ^m manhã	As partidas desta estação, são logo depois das chegadas dos comboios.
5 55 "	
8 10 "	
2 30 tarde	
3 36 "	
4 35 "	
5 37 "	
6 25 "	
6 40 "	
8 10 noite	
12 15 "	

CORES DOS PHAROES

Verde, indica a Alta; vermelho, estação B; branco, Casa do Sal; amarello escuro, reservado.

Todo o serviço que fôr feito alem do indicado neste horario é considerado extraordinario.

A assignatura para os bilhetes pessoais está aberta pelos preços annuaes de 12000 réis; e 9000 réis para os menores de 14 annos e creados, sendo estes ultimos de logares na plantaforma dos carros.

Na estação da rua Infante D. Augusto recebem-se encomendas e fazem-se despachos para a grande e pequena velocidade nas estações do caminho de ferro, para o que haverá serviço especial de transporte.

Só se recebem volumes cujo peso maximo não seja muito superior a 100 kilos.

Recebem-se annuncios para serem fixados no interior de todos os carros em circulação pelo preço annual de réis 12000, sendo os annuncios e sellos por conta do annunciante

Preço das passagens entre os diferentes pontos

Estação B dos Caminhos de ferro á Rua do Infante D. Augusto (Universidade) — 80 réis.
Estação B dos Caminhos de ferro ao Largo das Ameias ou Mercado (Manutenção Militar) — 50 réis.
Largo das Ameias ou Casa do Sal (Choupal) á Rua do Infante D. Augusto (Universidade) — 40 réis.
Casa do Sal (Choupal) ás Ameias — 40 réis.
Largo das Ameias, Casa do Sal (Choupal) ao Largo de D. Luiz — 40 réis.
Gazometro á Estação B. dos Caminhos de ferro — 40 réis.
Largo das Ameias, Casa do Sal (Choupal) ao Infante D. Augusto (Universidade) ou Mercado (Manutenção Militar) — 30 réis.
Largo de D. Carlos (Ferreira Borges) ou Gazometro ao Largo de D. Luiz — 30 réis.
Gazometro ao Largo das Ameias — 30 réis.
Casa do Sal (Choupal) á Estação B — 30 réis.
Gazometro ao Largo de D. Carlos (Ferreira Borges) — 20 réis.
Gazometro ou Largo de D. Carlos ao Mercado (Manutenção Militar) — 20 réis.
Gazometro á Casa do Sal (Choupal) — 20 réis.
Praça 8 de Maio (Samsão) ás Ameias — 20 réis.
Arcos do Jardim á Rua Infante D. Augusto (Universidade) — 20 réis.

Bilhetes de ida e volta

Largo de D. Carlos (Ferreira Borges) á Rua Infante D. Augusto (Universidade) — 70 réis.

Salidas do Theatro

Do Theatro para cima até á Rua do Infante D. Augusto — 80 réis.
Do Theatro para baixo até ás Ameias on Casa do Sal — 60 réis.

ACABOU

Acabáráo-se as doencas do estomago, do fígado, dos intestinos, dôres de cabeça indigestões, cólicas, palpitações de coração e falta de appetite, porque as pilulas anti-dispépticas do dr. Heintzelman curam todas essas doencas em pouco tempo; não sendo necessário nem dieta nem resguardo, pois esse remedio sendo feito com ervas do Brazil é tão poderoso e atua tão officamente no organismo que moléstias que duráráo annos cedem com um vidro ou dois desses medicamentos.
As pilulas do dr. Heintzelman, médico farmaceutico, encontrão-se nas boas farmácias. Deposito em Coimbra: srs. Rodrigues da Silva & C.ª.

MANOEL DE SOUSA PINTO

A UNICA VERDADE

Drama em 2 atos

Preço 300 réis

Editor — Moura Marques

ORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Junho de 1904

SERVIÇO NO RAMAL DE COIMBRA

PARTIDAS

MANHÃ

3,15 — Porto, Minho e Douro, Beira Alta até Mangualde; ás segundas, quartas, sextas e sábados até Guarda.
6,0 — Tramvai: Figueira.
6,11 — Porto, Minho e Douro (até Tua) Beira Alta, Beira Baixa (por Pampilhosa) Ramal do Vizeu.
8,25 — Lisboa, Beira Baixa (por Abrantes) Leste e Caceres e Sul e Sueste. Os passageiros de 1.ª e 2.ª: para Santarem, Setel e Lisboa R. passam no entroncamento ao rapido.
9,30 — Tramvai; Figueira.

TARDE

12,41 — Sud Express: Lisboa e Paris, ás segundas, quartas e sábados.
1,25 — Tramvai; Figueira.
2,35 — Porto e Ramal da Figueira (por Pampilhosa).
3,35 — Lisboa (pela linha do Oeste) e Figueira.
6,20 — Porto e Beira Alta (até Mangualde) ás terças quintas e sábados, tem ligação por Vizeu. Este comboio leva os passageiros para o rapido para Lisboa.
6,50 — Lisboa, Figueira, Oeste e Leste, Ramal de Caceres e Beira Baixa.
7,25 — Sud-Express: Paris e Lisboa, aos domingos, terças e quintas feiras.
9,7 — Rapido: Porto.
11,30 — Correiço: Lisboa, Sul e Sueste.

CHEGADAS

Correspondencia em Coimbra B

MANHÃ

12,5 — Porto, Minho e Douro, Beira Alta desde Mangualde; ás segundas, quartas, sextas e sábados desde a Guarda, segundas, terças e sábados Vizeu.
3,50 — Lisboa, Beira Baixa Leste, Caceres, Sul, Sueste, Oeste e Figueira (1.ª e 2.ª classe.)
5,40 — Lisboa, Beira Baixa, Leste, Caceres, Sul, Sueste, Oeste e Figueira (todas as classes.)
7,30 — Tramvai directo da Figueira (só no dia 23 de cada mês.)
8,49 — Porto, Beira Alta e Figueira (por Pampilhosa), ás quartas Vizeu.
9,20 — Tramvai: Figueira.

O cléro da cathedral seguia os seus grandes dignatarios, e era acompanhado por muitos cônegos do famoso capitulo de Saint Martin.

O bispo e D. Elias parecião ir em desafio de esplendor com a riqueza dos seus vestuarios, e esta parte do cortejo brilhava com um luxo sacerdotal, que não servia pouco para imprimir o maior respeito a uma multidão inênsea que seguia este cortejo imponente, e em que estavam encerradas todas as insignias do poder militar e ecclesiástico.

Esta multidão de povo parecia-se com um vasto prado esmaltado de flores de todas as côres, ajitadas pelo vento; porque todos corrião a mostrar o caminho e a acompanhar os relijiozos.

A distancia não permitia distinguir o traje de D. Elias e do Bispo, mas via-se brilhar o ouro e a prata em profusão, e o reflexo das nuvens, prateadas pelos raios do sol, que prêndião, fazião brilhar a ponta da mitra destes chefes da Igreja.

O canto monótono cazava-se com o som fúnebre das sinos, e o silencio do résto do campo tornava os ecos mais fieis em repetir aquêla triste harmonia.

Era mesmo transmitida pelas águas e nunca a paizagem fóra animada por cerimonia igual.

TARDE

12,6 — Tramvai directo da Figueira.
1,5 — Sud-Express: ás segundas, quartas e sábados.
3,10 — Tramvai de Alfaiates e mixto de Lisboa por Oeste e Figueira.
4,15 — Tramvai do Porto.
6,40 — Lisboa, Beira Baixa, Leste, Caceres e Figueira.
7,15 — Pampilhosa, Beira Alta, Figueira e Vizeu (todas as classes).
7,50 — Sud-Express: Paris, aos domingos, terças e sextas.
9,30 — Lisboa e Figueira (rapido).
11,40 — Tramvai, directo da Figueira.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Este interessante romance de Dubut de Laforest, encerra toda a vida parizense dos ultimos tempos, com os seus dramas, as suas comédias, as suas lútas pela vida, as suas energias, os seus amôres, os seus vicios monstruosos e as suas grandezas, que o autor observa com uma realidade flagrante nos *Ultimos Escandalos de Paris*, como se prova pela leitura do primeiro volume traduzido por Joaquim Leitão com o titulo *Virjem do Boulevard*, obra ao mesmo tempo literaria e popular, e para dirijir convenientemente este trabalho e necessaria toda a originalidade e o talento e autoridade de Dubut de Laforest, o escritor já celebre pelos seus numerosos romances, que acaba de obter mais um successo com os *Ultimos Escandalos de Paris*.

Estão traduzidos em português os três primeiros volumes com os titulos: 1.º *A Virjem do Boulevard*, 2.º *Os rufiões de caçada* e 3.º *A Bela Lilás*; custa 200 réis o volume com uma capa illustrada.

Os pedidos podem ser feitos directamente acompanhados com as importancias, á Editora ou por intermédio dos seus ajentes na provincia. A sede da empresa é em Lisboa, no Largo do Conde Barão, 50, para onde deve ser dirijida toda a correspondência.

ANUNCIOS

Arrendam-se 361 metros quadrados de terreno, com 5^m,35 de frente para o largo das Ameias, e 6^m,70 de frente para o lado da Escola de Instrução Primária. Para tratar com Polaco & Camões.

Nova loja de sola e cabedais

Os proprietários desta loja pédem a todos os aristas de Coimbra, neste jenero, que vizitem o seu estabelecimento, sito na rua dos Sapateiros, 7 a 11, onde encontrarão completo sortido, tanto em sola, como em cabedais.

Banco Comercial de Lisboa

Ajencia em Coimbra

José Tavares da Costa, successor

R. Ferreira Borges — L. da Portagem

Pagam-se os dividendos das açoes deste Banco, a razão de 2 1/2 p. c. ou sejam 2500 por açao, do accorrido semestre, livre do imposto de rendimento.

MERCEARIA ESPECIAL

Chá superior. Bolachas inglêzas e nacionaes. O melhor caic, vinhos e licores.

Via-se mesmo as barcas sulcar o rio, e, ao longe, omens e mulheres atzados correrem com a mesma avides com que o povo, oje como em tôuos os têmpos, corre acompanhando os passos dos que vao para o suplicio:

Vê-se que D. Elias para produzir mais efeito e dar um golpe seguro no seu terrivel adversario se aproveitara do auxilio que Adhemar lhe avia sem duvida prestado para vir excomungar o barão em frente do seu proprio castelo, imitando assim o papa que veio excomungar o rei de França no coração do seu proprio reino.

O barão, por muito intrépido que fosse, não estava preparado para se otetecer em espetáculo, e, o que era peor, para ser mostrado como um objeto de orrôr a todo o povo, e estre-meceu involuntariamente ao aspeto daquela cruzada.

Quanto á Catarina estava tomada de um espanto tão grande, que não sabia onde estava, e, quando desapparecêro no alto os utimos figurantes e o som de trompas annunciou a chegada da crúz em frente do castelo, Catarina deixou-se levar por Umbert, sem saber o que fazia.

(Continúa.)

(33) Folhetim da "RESISTENCIA"

O EXCOMUNGADO

XI

A excomunhão

No dia seguinte, no momento em que o barão se levantava da méza e se dispunha a passar com Catarina para o salão de tapeçaria, os sinos do mosteiro começaram a tocar como se tivesse morrido uma grande personajem.

Aquêle dobre lúgubre nunca teve nome em França e, a algum tempo que se começou a empregar com um certo successo a palavra inglêza glass.

O glass da morte soava pois no mosteiro, e immediatamente Umbert exclamava com acênto de pezar:

— Terá morrido o abade Elias?... Catarina e o barão pararão, e todos os abitantes do castelo, que comião á méza com os senhores, ficarão á escúta na vasta sala de boca aberta.

Um temór vago ajitava o peito de cada um, quando, de repente as duas sentinêlas das guarnitas, que dominavão a côsta do mosteiro, tocarão a alárme, e Grild o falcocero, que nunca

entrava nos apozêntos, correu, fazendo o ruido dos seus passos voltar tôdas as cabeças para a porta.

— Ah! Senhor, exclamou espantado Grild, cujo rôsto annunciava um terrór profundo, estamos perdidos, vêem excomungar nos. Estava no alto dos rochedos á dezaninhar falcôis, quando ouvi os sinos e o cantar dos frades. Venha.

— Grande patife! replicou Umbert, então assim é uma coisa terrivel ouvir padres a cantar?! Se viêrem, abraólhes as portas tôdas.

Tendo dito estas palavras, o barão olhou para a assembleia, e viu que a sua indiferença estava longe de ser partilhada por tôdos.

Mesmo Catarina se fês pallida, ficou a tremêr, deitou um olhar espantado para o marido e apoiou-se ao braço dêle, porque cambaleava.

— Anda Catarina, anda. De cima do terrço verêmos esta prociissão...

Tendo dito estas palavras, abriu a porta que dava para os jardins, e levou Catarina para uma balaústrada alta de pédra, donde se via o caminho que ia do mosteiro ao castelo por cima dos rochedos.

O ar estava puro, o céu coberto de nuvens prateadas que não deixavão passar o sol, por fórma que de longe se podia vêr quem compunha a assembleia,

Umbert, apesar da sua finêza, experimentou alguns comoção com o aspeto que se lhe offercia á vista.

Em duas linhas paralelas, caminhavão lentamente os omens dármas, cujas armaduras e caválos êrão sumptuosos. No meio das duas ordens de guerreiros, os relijiozos do mosteiro em duas linhas, cabeça descoberta, e vestidos com o abito branco e preto da ordem de S. Bento adiantavão-se psalmodiando lamêntavelmente o ino dos môrtos.

No meio das duas alas de monjes, levando cirios pretos, caminhavão, quanto noções com uma tumba ás costas.

Êrão seguidos por dois padres, um levava á agua benta, o outro a sentença da excomunhão.

Dois operarios, carregados cada um com um pezado poste, acompanhavão os padres que levavão a sentença de excomunhão escrita em pergaminho.

Esta parte do cortejo ia á frente da prociissão, e precedida por um crucifixo velado de preto.

Um grande espaço separava esta parte da prociissão de dôze padres da cathedral de Tour, que, de álvas brancas, levavão cirios pretos apagados; emfim a alguma distancia destes ultimos, vinhão o abade D. Elias e o vigário, que caminhavão ao lado do bispo de Tons.

PROGRESO
ET
PROGRESO



COIMBRA

Instalação provisória: Rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Tabella de preços de venda a miúdo (20 de abril de 1904)

Marca	Garrafa de 3 litros	Garrafa de litro		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA	600	120	720	80	850
• CORAL	600	120	720	80	850
• AMETHYSTA	500	—	—	—	—
Branco AMBAR	660	—	—	100	1050
• TOPAZIO	—	—	—	120	1270

Nos preços indicados não vac incluída a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vai o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

Distribuição gratuita aos domicílios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou dúzia de garrafas.

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, semelhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, no Bosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiasa urica, Lithiasa biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaciaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avante

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da uria não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 21 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

ACYTILENE

Carbureto de calcio francés, rendimento garantido de 300 litros por kilo os 100 kilos franco — Lisboa, 100000 réis

Apparelhos, candeleros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante: 100 velas por bico
GASTO: 5 réis por hora

Mandam se gratis catalogos e preços corrientes

A. RIVIÉRE

Rua de S. PAULO, n.º 9, 1.º andar

LISBOA

PASTELARIA E CONFELTARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos e m os mais finos rechios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, doces e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de fêlhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauceisses. Pudings de diversas qualidades, visto e samente enfeitados. Pão de lo, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principais marcas

Amendoas, bombas, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta casa de pois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietário fornecendo-se directamente das principais fabricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a par do desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma colléção variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o reccettuario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador.

Esta casa encarega-se de mandar os medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a hora do dia ou da noite.

Análise d'Urinas — qualitativa e quantitativa.

FONOGRAFOS

Manceo José Téles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos **Fonografos Edison** de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colléção de cilindros, com lindas óperas, cançonetas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende p-los preços das principais casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

Alfaiateria Luzo-Brazileira

Vitor Lopes d'Oliveira Baptista, participa a todos os seus Ex.ºs amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento para a Praça do Comercio, 465, 1.º andar, pedindo o favor de uma vizita para avaliarem dos melhoramentos introduzidos no seu atelier.

Nesta nova installação espera continuar a realisar suas estimaveis ordens, certos de que serão sempre servidos com a perfeição e modicidade de preços inexcusaveis que todos, já bem conhecem.

Continua tambem a ter um bom e variado sortimento de fazendas — nacionaes e estrangeiras — de todas as qualidades e dos melhores gostos, cujos preços desafião toda a concorréncia.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doencas de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

RUA FERREIRA BORGES, 137

Antonio Ferreira Bereira

Muda provisoriamente o seu estabelecimento para a avenida Navarro, em quanto se realizam obras no actual.

Fabrica de ceramica da Pampilhoza

(Em frente á estação do caminho de ferro)

MOURÃO TEIXEIRA LOPES & C.ª

Telha, tipo de Marselha, tijolos de todas as qualidades e varios materiais de construcção

Os produtos desta fabrica, especializando a telha, tipo de Marselha, impõem-se pela excelente qualidade da materia prima e estrêo do fabrico, obtido pelo processo mais moderno e aperfeiçoado.

Remetem-se tabélas de preços a quem as requisitar.

ESCRITÓRIO E DEPÓSITO

Rua Alexandre Erculano, 233

PORTO

Fabrica: Pampilhoza do Botão

Telegramas: Keramos — PORTO

Telefone 532

BASILIO XAVIER D'ANDRADE & FILHOS

Correspondente em Coimbra

Potes para azeite

Vendem-se 10 potes em bom uso e muito bem conservados que, armazém 900 decalitros de azeite, vendem-se juntos ou separados. Preços excessivamente baratos.

Praça do Commercio, n.º 34 e 35. — Coimbra.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a máxima perfeição o modicidade de preços toda a qualidade de fatos para ómem e criança, para os quais tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanelas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para ómem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a fineza de visitar este estabelecimento.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios, mobiliaes e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real

dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeccões para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

União Vinicola do Dão

Parceiro de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformados

A única que em Portugal effectua seguros postuos, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da mais goitosa qualidade, de que é uma revenda de Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Oficial de relojoeiro

Preziza-se dum, na relojoaria Aranjá, Rua do Visconde da Luz — Coimbra

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquedões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atendo sempre, o cuido as mais das vezes com o uso dos **Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçado dos Milagrosos)** onde os efeitos maravilhozios do alcairão, jenunamento medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciam em toda a salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos **Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçado dos Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados factos.

Farmacia Oriental — S. Lazaro — Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóca do Porto, 220 réis

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 2570
Semestre..... 1285
Trimestre..... 642

Sem estampilha:

Anno..... 2540
Semestre..... 1270
Trimestre..... 635

Brazil e Africa, anno..... 3500
Ilhas adjacentes, »..... 3500

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 10 réis; para os senhores assignantes, de conto de 50%.

Communicados, cada linha.....
Réclames, cada linha.....

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal é obrigado.

Avulso 40 réis

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Officina tipografica

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 920

COIMBRA — Quinta-feira, 21 de julho de 1904

10.º ANO

Curso de medicina sanitária

No sábado pelas 8 horas da noite, reuniu em assembleia geral a Associação Comercial de Coimbra para apreciar o regulamento de saúde de 1901 no que respeita aos exames do curso sanitário.

A direção desta prestante sociedade depois de informar a assembleia do assunto especial que motivou a reunião extraordinária, assunto de tal magnitude que interessou toda a população da cidade, pôs em discussão, como ordem da noite, a representação que hoje publicamos.

Este documento foi recebido com aplausos e aprovado por unanimidade.

Nomeou-se uma comissão composta da direção, meza da assembleia geral e dos srs. Manuel Antonio da Costa, José Maria Mendes d'Abreu e Antonio Jozé Fernandes para participarem ao sr. governador civil e ao sr. presidente da camara as rezoluções tomadas e ao mesmo tempo pedirem o seu valioso auxilio e cooperação neste movimento de protesto contra o exclusivismo duma lei, que tanto prejudica a cidade de Coimbra.

Alguns dos membros desta numerosa comissão ficarão encarregados de ir a Lisboa entregar a representação a el-rei.

Rezolveu-se mais officiar á Associação Comercial do Porto e ao Centro Comercial da mesma cidade no sentido de determinar aquellas sociedades a acompanhar o movimento iniciado em Coimbra e já generalizada á imprensa do país.

Como se infere do § 1.º do art. 126.º que os exames serão feitos em Coimbra e Porto quando estiverem organizados nestas cidades Institutos de ijiene, na mesma reunião fôrão ponderados os motivos porque se não adórnao com o titulo de Instituto os elementos do ensino existentes em Coimbra.

Avendo, como aliás se admite no aludido diploma, materiaes para o ensino, não se compreende a peregrinação estipulada, que força os alunos a deslocarem-se até Lisboa para prestarem as provas finais de habilitação. Demais, se é necessario caza propria que receba o pomposo nome de Instituto, a Associação Commercial, recorrendo ás forças vivas da cidade, propôo-se a abrir uma subscrição, auxiliada pelo municipio, com o fim de satisfizer a essa exigencia formal do dr. Ricardo Jorje.

O que porém a Associação Commercial não encontra em Coimbra é um Ricardo que se disponha e abitar ilegalmente as melhores instalações do predio destinado ao ensino, etc., etc., etc.

Os comentarios ficão para breve — para os fazer, esperamos ocasião mais oportuna.

A comissão acima mencionada, dando cumprimento ao mandato, procurou o sr. governador civil do

distrito, que da melhor boa vontade se prontificou a acompanhar os delegados da Associação Commercial, com o fim de os apresentar ao ministro do reino e recomendar devidamente a sua justa pretensão.

Como a representação tem de ser entregue ao rei, o sr. dr. Cid telegrafou ao sr. Hintze Ribeiro inquirindo o dia em que o chefe de estado poderia receber a comissão. Calculamos que na ocasião da proxima assinatura os delegados da Associação Commercial serão apresentados no paço pelo sr. presidente do conselho.

Na terça feira a mesma comissão falou com o sr. presidente da camara. Depois de expostos os motivos de tal entrevista, s. ex.ª, elojando os propositos da Associação Commercial, aderiu incondicionalmente ao movimento iniciado e declarou que a camara ia reunir extraordinariamente, a fim de nomear delegados para acompanhar a comissão a Lisboa na qualidade de representantes do municipio de Coimbra.

Esta reunião teve lugar ontem. O sr. dr. Dias da Silva submetu á aprovação da camara uma representação que foi aceite por unanimidade, ficando encarregados de a levar a Lisboa os srs. drs. Jozé Alberto Pereira de Carvalho e Antonio Augusto Neves. Os delegados da camara juntamente com os da Associação Commercial formarão assim uma comissão mixta, que, acompanhada pelo sr. governador civil, segue hoje para Lisboa no comboio rapido.

Representação da Associação Commercial

Senhôr!

A Associação Commercial de Coimbra vivamente impressionada com o exclusivismo expresso nos arts. 126.º, 132.º e 133.º do regulamento dos serviços de saúde de 24 de dezembro de 1901, deliberou por concenso unanime reclamar contra tais disposições, esperando que a vossa justiça se opponha á effctivação das medidas decretadas.

A lei de 28 de dezembro de 1899 creou em Lisboa um Instituto central de ijiene — Instituto desuado ao estudo e á pratica sanitária. O regulamento de 24 de dezembro de 1901 (art. 132.º) ordenou aos professores de ijiene de Coimbra e Porto a organização de cursos de medicina sanitária, respectivamente annexos á faculdade de medicina e á Escola medico cirurgica.

E, coiza estravagante, submeteu a organização e fiscalização destes cursos á superintendencia da Inspetoria geral de sanidade.

Por esta forma contéstou a prohibição de científica dos professores de ijiene das Escolas do centro e norte do país e ao mesmo tempo reputou incompetentes os respectivos directores, nos quaes a propria lei delegou de a muito o direito e o dever de dirigir o ensino medico na sua mais ampla latitude.

Manda o aludido diploma no § 1.º do art. 132.º que para a realização deste curso se utilizem os meios instrumentaes e praticos fornecidos pelos serviços e instalações sanitárias, laboratorios e estabelecimentos officiaes, de modo a poder-se realizar toda a instrução técnica sanitária. O legislador entendeu assim

que existião em Coimbra as instalações indispensaveis ao cumprimento integral do programa, os materiaes necessarios á instrução dos alunos e pessoal docente competentemente abilitado para a rejeição das cadeiras.

Entretanto, pelo art. 133.º fôrção-se os alunos de Coimbra e Porto a um exame em Lisboa, feito no Instituto central de ijiene, sem o qual não podem concorrer ás delegacias de saúde. Ora, a letra dos dois artigos, não se pôde de forma alguma armonizar com a orientação seguida nas escolas superiores do país, onde ao pessoal docente é confiado o dever de examinar os seus discipulos.

Para o curso sanitário estabeleceu-se uma lei diferente, lei excessivamente exclusivista que alveja a monopolização na capital do ensino da ijiene. Tal facto, restringe a pratica escolar, contraria a generalização do ensino e opôo-se á corrente descentralizadora que hoje orienta a mentalidade de qualquer povo medianamente ilustrado.

Não se compreende o motivo, porque ao alumnado de Coimbra se exige uma prova publica, prestada em Lisboa perante um júri extranho, onde pelo art. 126.º do pessoal docente da sua escola só tem representação um professor — o da cadeira de ijiene do curso geral de medicina, enquanto que aos alunos de Lisboa se preceitua um júri constituído pelos seus proprios professores.

Dos artigos analisados resulta um proteccionismo desmedido, com que a lei adórna o Instituto de Lisboa, com grave detrimento para as restantes escolas do país.

Resulta pois, que dentro em pouco tempo o curso sanitário de Coimbra será abandonado e terá de extinguir-se por falta de concorrencia.

Secundariamente diminuirão tambem os frequetadores da faculdade de medicina.

Ora, isto representa um grave prejuizo para o commercio e a de ter como effeito immediato um dezechilibrio notavel nas condições economicas da cidade.

Em face das razões istoriadas, a Associação Commercial de Coimbra, anteendo o perigo iminente que desta forma ameaça esta cidade, tão effete da legitimidade das suas reclamações, como crente na justiça da vossa decisão, vem confiadamente pedir-vos:

I. Que os exames de medicina sanitária se realizem desde já nesta cidade.

II. Que para isso seja immediatamente constituído um júri com o pessoal docente do curso de Coimbra;

III. Que no art. 132.º se substitua a superintendencia da inspeção geral pela directoria dos respectivos estabelecimentos scientificos.

Coimbra, 16 de julho de 1904.

(Seguem-se as assinaturas).

Os bachareis formados em medicina que frequentão o curso sanitário enviarão o seguinte telegrama ao sr. conselheiro Ferrás de Macedo:

Ex.º director geral da saúde e beneficencia. — Conselheiro Ferrás de Macedo. — Lisboa.

O curso de medicina sanitária de Coimbra vem rogar instantemente a v. ex.ª para que junto sua ex.ª o ministro do reino, v. ex.ª empenhe todos os esforços a fim de que a justissima representação apresentada pelos alunos a sua ex.ª para os exames serem feitos na sede da faculdade obtença deferimento favoravel. Esperão da bondade de v. ex.ª a resposta collhada testemunhando a sua estima e gratidão.

Jozé Rodrigues d'Oliveira, Costa, Franqueira, Amal Dias, Alegria, Alves, Pinheiro e Gualdim.

A tiradões civis

Os atiradões civis reunirão se no domingo, no Otel Avenida, num jantar oferecido ao sr. capitão Jirão de infantaria n.º 23, director da carreira de tiro em Coimbra.

O sr. capitão Homem Christo veio propozitadamente de Aveiro para assistir ao jantar dado em onra do seu camarada de rejimento.

Ao champagne levantou o primeiro brinde o sr. Domingos Alves da Cunha, agradecendo ao sr. capitão Jirão a maneira como tratara durante a instrução os atiradões civis, e o têr-lhes dado a onra de assistir aquêlê jantar, com que lhes querião significar a sua gratidão.

Terminou brindando tambem ao sr. capitão Homem Christo, presidente da quarta filial e ao sr. alferes Godinho.

O sr. capitão Homem Christo, respondendo a este brinde, frizou que o tiro civil não era marca de sport galante, pratica vã de exhibição de elegancia, mas sim pratica de educação civica, modo effcaz de contribuir para a defesa da patria.

Terminou bebendo pela prosperidade dos atiradões civis, e brindando ao sr. capitão Jirão seu amigo e companheiro de trabalho.

O sr. capitão Jirão agradecendo ao sr. capitão Homem Christo o seu brinde, brindou por ele e pelos atiradões civis, dizendo que se limitara a cumprir o seu dever, facilitando a instrução de tiro ao maior numero, e abilitando assim cada um a contribuir para a defesa da patria.

Trocãro-se depois os mais effzivos brindes entre os srs. Manuel Jozé Têles, Madeira Junior, Vitorino Godinho, Flôro Enriques e outros atiradões, sendo no fim enviados telegramas ao sr. general de divizão comunicando-lhe o brinde do sr. capitão Jirão, e outro ao presidente da União dos Atiradões Civis Portuguezes com a saudeção dos atiradões civis de Coimbra.

O sr. capitão Homem Christo que tinha vindo, como disémos, propozitadamente de Aveiro, retirou antes de findar o banquete.

O sr. dr. Mendes dos Remedios, com o zelo que o distingue na direção na direção superior da biblioteca da Universidade, anda estudando os manuscritos illuminados, cuja coleção dispôo num gabinete que destina á historia do livro.

Os manuscritos portuguezes tem sido mal estudados, e o valor das illuminuras e a sua antiguidade tem dado lugar ás mais fantaziosas opinioes.

O sr. dr. Mendes dos Remedios publicou já um trabalho interessante sobre a biblia ebraica, tão curioza, e que é attribuida a um judeu portuguez, opinioe que nos parece pouco defensavel se atendemos ao caracter da decoração. Mais nos parece de um judeu espanhol.

Agora estuda o sr. dr. Mendes dos Remedios os manuscritos dos séculos XIII e XIV, procurando pacientemente datas e assinaturas, lendo, num trabalho de benedizino, paginas de uma escriptura cerrada e cheia de abreviaturas dificeis.

Tomou capelo em Filozofia no ultimo domingo, o sr. dr. Eusebio Tamagnini de Matos Encarnação.

Foi padrinho o sr. comendador Ricardo Loureiro.

Fizêro o elojio do candidato os lentes mais novos srs. drs. Alvaro Bastos e Anselmo de Carvalho. Conferiu o grau o sr. dr. Julio Enriques.

O sr. dr. Tamagnini, que concluiu o ano passado a sua formatura, distinguu-se sempre pelo seu saber, amor ao estudo, intelligencia e modestia rara. Os nossos parabens.

BRIG-A-BRAC

A CÁP A E A BATINA

Só na literatura contemporanea é que a capa e batina achou meio de ser pretexto para devaneios liricos.

De versos antigos, conheço apenas um enigma exposto numa das festas escolares do colejo de Jezus de Coimbra, que poderá considerar-se como o antecessor istorico dos devaneios contemporaneos de Guêdes Teixeira, Lopes Vieira e dos que seguirão na piugada dos illustres trovadões.

Até á moderna jeração não encontro senão más palavras á capa e batina, que apenas caiu em graça a alguma viajanta ingleza em arroubos de solteirona alvo-raçada pelo cantar cizão dos rouxinóis da beira do rio.

Em épocas ajitadas, se apresentou sempre a capa e batina, como simbolo das tradições ominozas da companhia de Jezus.

Deus queira que eu leve isto ao fim sem dizer mal de ninguém...

Quando depois do decaçato da Sala dos Capelos, a academia foi felicitar o sr. Ferrer, novo reitor, não deixou de pedir a supressão da capa e batina em béla linguagem revolucionaria.

Transcrevemos a curioza representação.

Ex.º sr.

Nomeados pela Academia para sermos, perante seu chefe, o orgão de seus sentimentos, vimos aqui hoje cumprir com a missão de que tomos encarregados.

A Academia congratula-se por ter á sua frente um homem, cujas ideas liberas e progressistas são a mais solida garantia da sua futura prosperidade; e espera, que não tardarás muito as reformas, ensinadas pelas ideas modernas e reclamadas pelo tempo. Confia, que a nuvem, que nos traz sempre encoberto nosso futuro, em breve se dissipará, descobrindo-se nos todo o horizonte.

Todavia sendo que a auctoridade, destinada a executar a lei, não é a mais apta para conhecer-lhe as durezas, e que as necessidades só podem ser bem expressadas por quem são sentidas, vimos tambem, como orgão da Academia, indicar-as, a fim de que V. Ex.ª convençido da justiça de nossa causa, cê as providencias, por ella reclamadas.

E' por isto que invocamos o auxilio de V. Ex.ª, para que seja abolido esse processo academico, verdadeiramente inquisitorial, restos dos ominosos tempos do despotismo, e que não permite a nós, que somos homens, o direito de legitima defeza.

E' por isto que pedimos a extincção das informações de costumes, restos d'essas theorias obsolêtas, que davam ao poder ingerencia na consciencia, hoje tão respeitada, como o mais augusto sacratio do homem. Os verdões da mocidade nunca podem ser um padrao para se afferir por elle a moral futura.

E' ainda por isto que pedimos, que se faculte mais a instrução, patenteando-se em horas proprias essa Bibliotheca, para academicos inutil, e creada apenas para admiração de estranhos.

E' finalmente por isto que pedimos, que este habito tão escuro e oppressor, como as ideas do tempo, em que se creou, se troque por outro, que, satisfazendo ás nossas necessidades, afaste para longe as epochas, que negreciam o corpo para escurecer o espirito.

Outras muitas reformas relativas ao ensino e policia academica, cuja urgencia deve ter sido reconhecida pela intelligencia do homem, a quem o go

verno de Sua Magestade confiou a direcção d'esta Universidade, não vem para aqui o enumerar-as: a Academia confia no zelo e intelligencia d'esse homem, e tanto, que vem com elle hoje congratular-se.

A Academia, por nossa intervenção, sem fazer sentir suas necessidades, e felicitando V. Ex.^a por se achar á testa d'esta Universidade, confia, que os principios, por V. Ex.^a escriptos e apregoados aqui e em toda a parte, cujo merito é não serem utopias, mas sim na practica realizaveis, hão de converter-se em leis nossas, para que gosemos dos factos, que a justiça e a liberdade produz, e de que por uma excepção odiosa vivemos excluidos.

Manuel d'Oliveira Chaves e Castro
Jose Falcão
Jose da Cunha Sampaio
Manuel d'Arriaga
Fernando Rocha.

Não faltou quem saísse com muito brío e larga erudição a defender a vantagem da traje tradicional.

Tal qual como hoje.
A linguagem mudou: os tempos são de utilitarismo ferós.

Ninguém se serve hoje do argumento da tradição bolorenta.

A capa e batina é bôa; porque no intervalo das férias, o resto do fato pôde ir para o prégo.

Não sei se por mais alguma coisa...

T. C.

Dr. Bernardino Machado

Em Santarem, onde o nosso amigo foi fazer uma conferência sobre o descanço dominical, teve a mais entusiástica recepção, apesar de toda a ferocidade do estilo dum commissário zeloso.

De Lisboa tinha vindo um grupo numeroso de correligionários dedicados, que compartilharam a manifestação simpática feita ao sr. conselheiro Bernardino Machado.

A conferência realizada no teatro foi das mais brilhantes, convertendo-se numa verdadeira manifestação de triumpho para o illustre professor.

Dia a dia, vai o povo português acentuando o seu respeito e a sua admiração pelo ómém que tudo lhe tem sacrificado, e que encontra sempre o primeiro na defesa dos seus interesses e direitos.

COMÍCIO

Foi proibido no Porto o comício de protésto contra as violencias policiaes na recepção de Guerra Junqueiro.

O comício transformou-se de uma manifestação de força da imprensa numa exhibição de paráda policial.

Avia policiaes de todos os feitios, fardados, á paizana, á municipal, á onrado cidadão, e á gatuno, ordeiros e zaragateiros, com barba e sem barba, com cabelos e sem cabelos no coração.

Sobre elles pairava o espirito mávortico do chefe Anes...

Estávão ferózes, ao que não era estranho o serviço, naquêlle dia, sem respeito nenhum pelo descanço dominical, lonje das sopeiras licenciadas, abandonadas á tristêza dos passeios publicos.

Depois de aturada discussão, em que uns dizião que sim, e outros que não, rezolveu ir tudo para cãza dando o descanço dominical aos chanfálhos e ás costêlas.

Dezátão agora as fôlhas a gritar, muito admiradas da falta de delicadêza da policia.

Ora a policia fêz o que lhe mandarão.

O policia é um instrumento arranjado no quartel, com uma educação cuidadôza, amestrado, depois nas esquadras, na escola dos vadios e dos dezordeiros, onde aprende a ação salutar do terçado e mais armamento.

O policia é mecanicamente ferós. A responsabilidade dos seus atos pertence a quem o solta.

Ora quem os solta são alternadamente progressistas e rejeneradôres.

E' bom que progressistas e rejeneradôres vão aprendendo como elles mórden.

Será talvez um meio de nem sempre aprovarem as manifestações policiaes de ordem de que tantas vêzes tem sido victimas os republicanos.

Relatorio enviado a Sua Magestade a Rainha, pela comissão promotora das corridas realizadas em 10 do corrente, em beneficio da Assistencia nacional aos tuberculôzos.

Senhõra!

A comissão organizada nesta cidade a fim de promover umas corridas de biciclêtes e motociclêtes por ocasião dos festêjos em honra da Rainha Santa Izabél, cujo produto destinava exclusivamente ao côfre da Assistencia nacional aos tuberculôzos cumpre o devêr de agradecer a onroza e pendorante adeseo de Vossa Magestade, á sua aliás louvável iniciativa e bem assim de comunicár o rezultado dos seus esforços.

Era intenção da comissão realizár as corridas por ocasião dos referidos festêjos e como essa festa tinha apenas um fim umanitário, a comissão enviára todos os seus esforços para elevar tanto quanto possível o produto desse certamen. Avia portanto rezolvido que as corridas se realizassem na avenida Emidio Navarro tendo apenas de montar nas cabeceiras desse passeio relevês, como anteriormente e ainda á bem pouco tempo a outros avia sido permitido. Por isso a comissão tendo conhecimento de que um dos dias destinados aos festêjos era escasso em divertimentos, isto é sexta feira 8 do corrente, em que apenas ouve festas de igreja de manhã e illuminações pela noite, requereu, atentas as difficuldades que aqui nos são apresentadas, a Sua Magestade El-Rei, a fim de superiormente autorizar a montagem dos referidos relevês e vedação do recinto com izenção dos respectivos emolumentos. Esse requerimento foi entregue na 2.^a Direcção dos Serviços Fluviaes e Maritimos a fim de seguir o seu destino. Quando volvidos doze dias procurámos s. ex.^a o sr. dirêtor dessa repartição soubemos que o referido requerimento tinha sido com autorização de s. ex.^a, encarcerado em uma das gavetas da sua secretaria. Procedimento este completamente arbitrário e injustificavel.

Porque razão não deu s. ex.^a despacho ao requerimento? E tambem porque não fez s. ex.^a qualquer objectão ao recebê-lo? Porque procederia tão despótica e arbitrariamente embargando tão ilegalmente os requerimentos endereçados a Sua Magestade o Rei de Portugal? E' o que não comprehendemos. Mas ainda desta vês s. ex.^a não quer satisfazer por completo os desejos da comissão pois que só permite que as corridas se realizem depois de terminadas as festas, isto é, as festas são de 7 a 10 e s. ex.^a só autoriza o assentamento dos relevês do dia 11 por deante. Todo este procedimento e muito principalmente esta ultima rezolução além de contrariar, e muito, a comissão, foi dos factôres que mais contribuiu para o insucceso da nossa iniciativa. Desde logo a comissão começa a julgar de improficuos e esteis todos os seus esforços. E na verdade assim succede.

Lutando a comissão com inúmeras difficuldades entre as quais avultava a de aqizição de prémios para os corredôres, a fim de poupar o produto das corridas, rezolveu solicitar das autoridades, nobreza e pessoas grãdas de Coimbra o seu auxilio para este fim, apresentando mesmo a adeseo de Vossa Magestade. Mas baldados esforços; nem as autoridades, nem a nobreza nem as demais pessoas a quem nos dirigimos se dignarão ouvir as súplicas dos desgraçados em nome dos quais as procurávamos. Dêstes todos, Senhõra! só três nos escutarão, só três nos compreenderão, forão: s. ex.^a rev.^{ma} o sr. bispo conde, o sr. dr. Manuel Dias da Silva, dignissimo presidente da camara municipal, e o sr. Adriano Marques, negociante desta praça.

Era diviza nossa, como dissémos, enviár a Vossa Magestade a maior quantia possível, a fim de Vossa Magestade fazer delá o uzo e applicação que o país tôdo conhece; para isso tinhamos de fazer prodijios de economia e assim pelo menos tentámos procedêr.

Entendêmos ir ao quartel geral pedir a comparência de uma das bandas rejimentais que aqui se encontrávão, a do 14 e a do 23 de infantaria. Sômos recebidos pelo ex.^{mo} chefe do estado maior, que nos responde, com um sorriso que eternamente guardare-

mos, que não podia cedêr nenhuma das bandas devido ao muito serviço que avião tido por ocasião dos festêjos.

Pois não mentimos afirmando a Vossa Magestade que a banda do 23 só uma unica vês se fêz ouvir no passeio publico e a outra pouco mais serviço teve durante a quadra dos festêjos.

Dirijimo nos a seguir ao ex.^{mo} jeneral comandante da 5.^a divizão militar, rogando praças montadas no policiamento do recinto, e ao mesmo tempo chamândo a attenção de s. ex.^a para a difficuldade que a comissão tinha na aqizição de premios. Pois desta vês transcrevemos na integra a resposta que recebemos do sr. jeneral:

„Acuzo a recepção do officio de v. v. e agradecêdo a cativante lembrança do convite, para assistir ás corridas de biciclêtes, tenho o pezar de dizer a v. v. que não posso comparecêr por sair amanhã da localidade. — O commandante da divizão, F. Almeida Pinheiro, jeneral.“

Infelizmente não termina ainda aqui a longa serie de contrariedades, a mais despótica e absurda, é talvez a que passámos a narrar; por isso lhe rezervamos o ultimo logar a fim de ficar bem nitida na memoria de Vossa Magestade.

Pedimos ao sr. commissario de policia a guarda civil para nos ajudár e evitar abuzos do publico. S. ex.^a dis concordar plenamente com a nossa iniciativa e deferê logo o nosso pedido.

No dia das corridas por deferencia apenas e não por duvidarmos um instante sequer da memoria e palavra do sr. commissario, dirijimo nos ao telefone da esquadra da baixa, reavivando o pedido a s. ex.^a.

Cumprida a formalidade retiráramo-nos já, quando o cabo n.^o 10 commandante da guarda nos chama dizendo que o sr. commissario não mandava um unico guarda para o local das corridas.

Completamente estupefactos com tal rezolução, sem sabermos mesmo a que attribuir tão rápida mudança e tão implacavel e intranzijente attitude, dirijimo-nos immediatamente ao commissario onde s. ex.^a depois de nos fazer uma larguissima preleção sobre vedações e em especial sobre a vedação do recinto, que nós aviamos vedado com postes de madeira e fio d'arame em triplicado, o que nos parecia bastante, s. ex.^a aquela ora, não medindo difficuldades, mas querendo apenas criá-las á comissão, exige que ela fizesse immediatamente uma série successiva e interminavel de vedações inexplicaveis, que pela configuração que s. ex.^a lhe pretendia dar, mais parecia estarmos em frente de trincheiras inexpugnaveis no campo da batalha, ou da préistorica muralha da China, do que em Coimbra em frente da vedação de um recinto onde em breve se devia realizar umas corridas de biciclêtes em beneficio da Assistencia Nacional aos Tuberculôzos.

Mas s. ex.^a ainda prométe desta vês enviar a policia as 5 horas da tarde, reanima-se a comissão, á uma certa esperança, collocão-se as portas os membros da comissão vendendo bilhetes ao publico que já custa a contêr, mas que a comissão vai suportando na esperança de que dal a instantes chegaria a policia. Dão 5 horas entrão os corredôres, a policia não aparece. São 5 e meia, o povo não vendo policia ou outra qualquer força publica, invêtia já a comissão pretendendo entrar á força; a custo se contêm já o publico; dão 6 horas, chéga o sr. commissario de trem, a comissão respira porque finalmente vê terminar a sua difficil tarefa, o publico aperta-se, recuando, temêdo s. ex.^a. O sr. commissario apeia-se e dirije-se aos membros da comissão que estávão a uma das entradas e dis sonóramente: Não cêdo um só guarda arranjem-se com a jênte da caza. Não á palavras, não á jêstos, não á súplicas, que sejam capazes de demovêr s. ex.^a do seu intêto. Entra de novo no trêm e dezaréce. A população então convicta de que ninguem a encomodaria ou estorvaria de entrar gratuitamente, empurra, salta, esbofeteia e acaba por entrar triunfante no recinto vedado. E em quanto ao lonje, o sr. commissario se afasta no seu trêm, a comissão no local das corridas dezespera, vêdo tôdos os seus esforços esterelizados pela arremetida do povo, mercê do auxilio que lhe prestou o sr. commissario de policia.

Do exposto Vossa Magestade poder

avaliar pondo em confrônto a conduta das autoridades coimbrãs com a da comissão promotora das corridas.

Deus guarde a Vossa Magestade.

Coimbra, 19 de julho de 1904.

A Sua Magestade A Rainha de Portugal Dõna Amelia.

A comissão,

Augusto Ferreira de Moura
José Gomes Tinoco
Domingos Vale de Freitas
Manuel Mesquita
Manuel Carvalho.

O dezatêro que foi preciso fazer para traçar a nova rua que liga a das Figueirinhas com o mercado, pôs a descoberto uma fonte antiga do convento com um grande depozito de água abobadado, onde vem abrir uma mina.

Comquanto Coimbra esteja hoje bem abastecida de agua, o pequeno depozito poderia conservár-se. A sua proximidade do mercado daria valôr ao achado.

Não se perderia assim trabalho feito antigamente a tanto custo.

Por ora é apenas objecto da curiosidade dos que passão, e o povo começa, como de costume, a fazer lândas populares em volta da fonte misterioza e subterranea.

Ontem uma rapariga estava debruçada sobre a fonte a olhar curiosamente, quando um rapaz, que passava em cima na rua das Figueirinhas, lhe gritou:

— Olha o moiro!...

A rapariga deu um salto de susto, olhou para cima e pôs-se a rir.

Ele desceu, e lá ficarão a conversar e a rir enquanto um garoto que tudo vira, deitava a cabeça á esquina e gritava irónicamente para a rapariga:

— Olha o moiro! Olha o moiro...

O sr. Joaquim Leite solicitou da Liga Naval Portugueza que tomásse sob seus auspicios a criação de uma escola de natação no Mondego.

A proposta foi bem recebida, pensando-se no estabelecimento de uma junta em Coimbra, e na criação dum grémio de sport nautico Coimbra-Figueira.

Fôrão nomeados delegados do procurador réjio para Niza o sr. dr. Adelino Pais da Silva; para a ilha do Pico, o sr. dr. Carlos Alberto Lucas e para Albergaria-a-Velha o sr. dr. Raul Mendes de Abreu.

Regressou a Lisboa o sr. conselheiro Paulo Benjamin Cabral, que andou examinando em Braga e Coimbra o estabelecimento das novas rédes telefônicas, que devem estar prontas para funcionar no mês de setembro próximo.

Velljiatura

Partiram para as Caldas da Rainha os nossos prezados assinantes srs. Pedro Ferreira Dias Bandeira e António Francisco da Cruz.

Está de luto, pelo falecimento de seu pai, o nosso amigo e ardente correligionario, dr. Jermano Martins. Sentidos pezames.

Partiu para o estrangeiro em viagem de recreio o sr. dr. Enrique Manoel de Figueiredo, distincto professor da Faculdade de Matematica. Boa viagem.

Chamado por negócios urjêntes da administração da sua importante cãza, partiu ontem para o Douro o nosso amigo e dedicado correligionario dr. Anjelo Fonseca.

Fôrão concedidos 45 dias de licença ao sr. Jorje Frederico de Lacérda, official de contabilidade da Escola Nacional de Agricultura, e 90 dias ao sr. Francisco Madeira, guarda-rural da mesma escola.

O *Diario do Governo* de 19 de julho publica um aviso da direcção das obras publicas de Coimbra para adjudicação das obras da 1.^a e 2.^a secções do lanço da Figueira da Fôs á Gála, da estrada real n.^o 58.

Cartas do Bussaco

Isto ainda não está bem. A ciência levou-me um grande pedço de miolo, e difficil ainda é sair alguma coisa com jeito. Por enquanto o corpo pede só descanço. Tudo por aqui é muito bonito, e eu já tenho dito muita coisa bonita a propozito do Bussaco; mas por agora, de tudo isto só aprecio duas coisas: o poder estar sem vêr Coimbra, e o poder, á vontade, sem preocupação e sem preconceitos alguns, vestir um fato velho, pegár num varapáu, e meter-me por essa mata diante, á cata duma sômbra e dum recanto escuro e socegado, onde acôtár-me.

Ontem de manhã, quando dai vim, era muito cêdo. Os garotos andávão a varrêr as ruas, e as lojas estávão ainda por abrir. Meia sômbra, estrada livre, céu encoberto, e um ou outro jornaleiro, aqui e além. Atirei-me para o fundo do carro, e gozei um bocádo de *deixar correr, e não te rales*, de que tantas vêzes uzo e abuzo em larga escala.

Em Luzo; ár frêsto, pouca jênte, e o nosso chalet, e o Naváro, um e outro sempre na mesma.

Pela mata arriba, as mesmas sômbas, os mesmos carrêiros muito limpos muito *barba-feita*, e as capelinhas, sempre sós, escuras e vazias. De resto, muita água a corrêr, alguns burricos a trotar, e uma dõze de brasileiros a tomar o frêsko: *Ai! seu moço, que coisa linda!*

Nas portas de Coimbra, onde estou a passar estes quatro dias, a mesma linda vista, muito linda e vasta. Estes olhos vi lhe eu andarem a precizar muito disto: horizonte, mais horizonte, sempre horizonte.

Durante o dia, pus-me como um sardão, ao sol, estúpido e espantado, a olhar para tôdas estas grandes coisas. O chão fumegava; aqui e ali umas cazitas, umas fachas de estrada, muito pinhal, algumas manchas verde-claro, uns sitios mais baixos e dois combóiozinhos a passar ao lonje, deixando um rasto de fumo atrás d'elles, em zig-zagues, assim como uma cobra a serpenteiar, a serpenteiar por aí além. A minha volta môscas, e muito só!

Á tarde, depois dum bom jantar, vi a sômbra, descêr por sobre estas terras. Tudo muito calado e grave. Os pinheiros muito sérios, e enfileirados, assistião comigo ao pôr do sol.

No céu, muita facha vermêlha. Na terra muita pás e um fumozinho muito calado, muito vagarôzo a subir, a subir; parecia incenso.

Estupidamente, assisti a tudo isto, e medindo pouco a pouco a minha pequenês. E sem que pudesse contêr-me fis como um pobre larvado que monstrôo, que na primeira vês que lhe mostráreo o mar, exclamou:

— P...! isto está bem feito!

C. F.

Foi prorogado até ao fim do mês corrente o prazo para a troca das notas de 2500 réis do antigo tipo pelas de novo padrão.

Álma do outro mundo

Anda uma no Arnado e deve ser cristã; porque fala de dentro da igreja. Para lá vai á noite muita jênte a vêr se a ouve.

A alma penada parece achar-se bem na terra em que anda penando; porque gosta de rir e de dizêr a sua chalaça.

Alguns mais intrigados arrombarão as janêlas da capêla, mas não conseguirão lobrigar a alma que se escondo.

E' agora o passeio elegante das onze horas da noite ir ouvir a alma, uma variante ás audições de fonógrafo no Cais.

Vai para lá tudo, e por lá anda talvez a policia, que ninguem vê nas ruas da cidade...

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

o Arco-Iris

Recebemos o n.^o 34 d'este jornal impresso em varias côres, que se distribuiu profuzamente no domingo último em todos os teatros da capital.

Passatempo

Revista illustrada em 16 paginas de magnifico papel e a mais interessante que se publica no pais e a mais barata.

Acabamos de receber o n.^o 86 que vem de primeira ordem.

Escola normal

Terminarão os exames na Escola Normal ficando aprovados cinco alunos e tres alunas.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Este interessante romance de Dubut de Laforest, encerra toda a vida parizense dos ultimos tempos, com os seus dramas, as suas comedias, as suas lutas pela vida, as suas energias, os seus amores, os seus vicios monstruosos e as suas grandezas, que o autor observa com uma realidade flagrante nos Ultimos Escandalos de Paris, como se prova pela leitura do primeiro volume traduzido por Joaquim Leitao com o titulo de A Virgem do Boulevard, obra ao mesmo tempo literaria e popular, e para dirijir convenientemente este trabalho e necessaria toda a originalidade e o talento e autoridade de Dubut de Laforest, o escriptor ja celebre pelos seus numerosos romances, que acaba de obter mais um successo com os Ultimos Escandalos de Paris.

Estao traduzidos em portuguez os tres primeiros volumes com os titulos: 1.º A Virgem do Boulevard, 2.º Os rufões de caçaca e 3.º A Bela Lidia; custa 200 reis o volume com uma capa illustrada.

Os pedidos podem ser feitos directamente acompanhados com as importancias, a Editora ou por intermedio dos seus agentes na provincia. A sede da empreza e em Lisboa, no Largo do Conde Barão, 50, para onde deve ser dirijida toda a correspondencia.

MANOEL DE SOUSA PINTO

A UNICA VERDADE

Drama em 2 atos

Preço 300 reis

Editor—Moura Marques

MODA ILUSTRADA

Jornal das familias—Publicação semanal

Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 numeros com 1:040 gravuras de bordados, 58000 reis.

Semestre, 26 numeros com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 numeros com 550 gravuras de bordados, 28500 reis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras de bordados, 18300 reis.

Cada numero da Moda Illustrada e acompanhado dum numero do Petit Eco de la Broderie jornal especial de bordados em todos os generos, roupas de corpo, do mesa, enxovais para criancas, tapetarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na Moda Illustrada, a tradução em portuguez daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor—Antiga Casa Bertrand José Bastos—rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

(34) Folhetim da "RESISTENCIA"

O EXCOMUNGADO

XI

A excomunhão

Uma centena de pessoas, que abitavam o castello, acompanhou Ombert, que a frente delles, sem manifestar temor algum, se adentrou para a ponte levadiça e a mandou descer; depois, com uma firmeza que os monjes classificaram de impudencia, foi postar se no espécie de esplanada que avia deante dos fossos do castello.

Grandes olhos assombrados aquella praça, em que ficou de pé, rodeado da sua jente, a que vierão reunir-se um grande numero de vassallos que avião corrido ao barulho que fazia aquella cerimonia.

Então Ombert viu vir sereno a procição, e os seus adherentes, vendo a attitude aele, e a indiferença afetada do seu rosto, tiveram corajem para ficar a seu lado. Colocaram-se em semicirculo. Catarina estava encostada ao ombro do barão e escondia o rosto com as mãos. Do outro lado estava Roch ao pé do seu senhor; os omens dármas, pajens

ORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Junho de 1904

SERVIÇO NO RAMAL DE COIMBRA

PARTIDAS

MANHÃ

3,15 — Porto, Minho e Douro, Beira Alta até Mangualde; ás segundas, quartas, sextas e sábados até Guarda.

6,0 — Tramvai: Figueira.

6,11 — Porto, Minho e Douro, até Tua Beira Alta, Beira Baixa (por Pampilhosa) Ramal da Vizeu.

8,25 — Lisboa, Beira Baixa (por Abrantes) Leste, Caceres e Sul e Sueste. Os passageiros da 1.ª e 2.ª para Santarém, Sata e Lisboa R. passam no entroncamento ao rapido.

9,30 — Tramvai; Figueira.

TARDE

12,41 — Sud Express: Lisboa e Paris, ás segundas, quartas e sábados.

1,25 — Tramvai: Figueira.

2,35 — Porto e Ramal da Figueira (por Pampilhosa).

3,35 — Lisboa (pela linha do Oeste) e Figueira.

6,20 — Porto e Beira Alta (até Mangualde) ás terças quintas e sábados, tem ligação por Vizeu. Este comboio leva os passageiros para o rapido para Lisboa.

6,50 — Lisboa, Figueira, Oeste e Leste, Ramal de Caceres e Beira Baixa.

7,25 — Sud Express: Paris e Lisboa, aos domingos, terças e quintas feiras.

9,7 — Rapido: Porto.

11,30 — Correo: Lisboa, Sul e Sueste.

CHEGADAS

Correspondencia em Coimbra B

MANHÃ

12,5 — Porto, Minho e Douro, Beira Alta desde Mangualde; ás segundas, quartas, sextas e sábados desde a Guarda, segundas, terças e sabados Vizeu.

3,50 — Lisboa, Beira Baixa Leste, Caceres, Sul, Sueste; Oeste e Figueira (1.ª e 2.ª classe.)

5,40 — Lisboa, Beira Baixa, Leste, Caceres, Sul, Sueste, Oeste e Figueira (todas as classes.)

7,36 — Tramvai directo da Figueira (só no dia 25 de cada mês.)

8,49 — Porto, Beira Alta e Figueira (por Pampilhosa), ás quartas Vizeu.

9,20 — Tramvai: Figueira.

TARDE

12,6 — Tramvai directo da Figueira.

1,5 — Sud Express: ás segundas, quartas e sábados.

3,10 — Tramvai de Alfáregos e mixto de Lisboa por Oeste e Figueira.

4,15 — Tramvai do Porto, Lisboa, Beira Baixa, Leste, Caceres e Figueira.

6,40 — Porto, Minho e Douro, 1.ª e 2.ª classes (rapido).

7,15 — Pampilhosa Beira Alta, Figueira e Vizeu (todas as classes).

7,50 — Sud Express: Paris, aos domingos, terças e sextas.

9,30 — Lisboa e Figueira (rapido).

11,40 — Tramvai, directo da Figueira.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos presados assinantes de fora de Coimbra, de que já foram para o correio, os recibos das suas assignaturas, correspondentes ao 1.º semestre de 1904, que e desde 15 de fevereiro passado, até 15 de agosto proximo.

A todos rogamos a favor de satisfazerem prontamente, logo que sejam avisados, os referidos recibos, para não sofrerem interrupção na remessa do jornal e para hon regularidade da administração.

AOS QUE SÓFREM

A todos aquelles que soffrem de dores no estomago, no figado, dezar ranjo dos intestinos, dores de cabeça, dezanimo, canceiras, indigestões e moléstias nervozas, aconselho o uso das pilulas anti-sépticas do dr. Heipzelman, remédio elaborado com vegetais do Brazil, como o urucú e mais efficaz dos remedios conhecidos para curar rapidamente as molestias já designadas. Em minha numeroza clinica tenho colhido os mais surpreendentes resultados. — Dr. Abel M. Faria.

Encontrão-se nas boas farmácias. Agentes em Coimbra, srs. Rodrigues da Silva & C.ª — rua Ferreira Borges.

ANÚNCIOS

O Advogado

Frederico Guilherme Nunes de Carvalho mudou o seu escritório da Praça 8, de Maio para a rua Martins de Carvalho, junto a mesma praça.

Maquina fotografica

Vende-se uma com dois mezes de uso com objectiva americana de 18 por 24 com tripé e dois chassis duplos.

Para tratar com Antonio Ribeiro das Neves Machado. Rua da Sofia, 58 a 62.

Motociclete e bicicleta

Vendem-se em conta. Casa do Sal. Antonio d'Oliveira B. rros.

Nova loja de sola e cabedais

Os proprietários desta loja pedem a todos os artistas de Coimbra, neste género, que vizitem o seu estabelecimento, sito na rua dos Sapateiros, 7 a 11, onde encontrarão completo sortido, tanto em sola, como em cabedais.

Dirção das Obras Publicas do Distrito de Coimbra.

Anuncio

Estrada de serviço de Soure aos Simões lança de Soure á Crús.

Fas se público que no dia 27 de julho á 4 ora da tarde na secretaria da Dirção das Obras Publicas em Coimbra se procederá á arrematação de fornecimento de 350.000 de pedra britada de quartz ou calcário rijo, para a construção do empedramento do referido lanço, entre os perfis 137 e 158.

TAREFA N.º 2

Pedra britada

Base de licitação. . . 324.0000 reis Depozito ptovizório. . . 80000 »

O depozito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As condições especiais de arrematação estarão patentes na secretaria da Dirção das Obras Publicas em Coimbra todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Dirção das Obras Publicas, 15 de julho de 1904.

O condutor chefe de trabalhos, Antonio Mano Ribeiro.

Arrendam-se 361 metros quadrados de terreno, com 5.ª 35 de frente para o largo das Ameias, e 6.ª 70 de frente para o lado da Escola de Instrução Primária. Para tratar com Polaco & Camões.

EDITAL

Doutor José Pereira de Paiva Pita, provedor da Santa Caza da Misericórdia de Coimbra.

Ficou saber que por deliberação da Méza da mesma Santa Caza se acha aberto concurso por espaço de trinta dias para o provimento de alguns logares vagos de merceiros e entrevados do numero da Santa Caza.

As concorrentes aos logares de merceiros devem instruir os seus requerimentos com certidão d'idade pela qual mostrem ter pelo menos 50 anos, atestado de que são viúvas ou solteiras pobres, onestas e virtuozas e de que rezidem em Coimbra ou seus arredores, passação pelo respectivo pároco.

Os concorrentes aos logares de entrevados deverão instruir os seus requerimentos com atestado de bom portamento, de pobreza, de não terem ascendentes ou descendentes em condições de os poder alimentar, e de rezidencia em Coimbra ou seus arredores, passação pelo respectivo pároco, e atestado de que padecem de moléstia cronica que os impossibilite de qual quer trabalho.

Secretaria da Santa Caza da Misericórdia de Coimbra, 14 de julho de 1904.

Dr. José Pereira de Paiva Pita.

ANUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Pás do distrito de Santa Crús de Coimbra e cartório do escriptorio respectivo Bernardino da Silva Gomes, corre seus termos uma ação de processo ordinário a requerimento de Joaquim Vinagre Monteiro, do logar de Falla, freguezia de São Martinho do Bispo, contra Antonio Monteiro e mulher Maria Margalha do mesmo logar, todos proprietários, na qual o autor pede aos réos a quantia de quatro mil reis que a ré mulher Maria Margalha lhe pediu na auzença do marido, o qual se acha na republica do Brazil; e pelo mesmo processo correm editos citando Antonio Monteiro para comparecer na segunda audiencia deste Juizo posterior ao prazo dos 30 dias a contar da segunda publicação deste anuncio a fim de vér acuzar a sua citação e seguirem-se os mais termos da ação. As audiencias neste Juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana não sendo dias feriados ou santificados porque sendo o observo se as disposições do art. 151.º § 2.º do Codigo do Processo Civil.

Verifiquei a exactidão, O Juiz de Pás, João Mósca.

PREVENÇÃO

Joaquim Ramalho, mestre d'obras, rezidente nesta cidade, vem prevenir todos aquelles que pretenderem contratar com Antonio Maria Ferreira da Mota, mais conhecido por Antonio das Almas, porteiro do Colégio dos Orfãos, a compra de alguma das cazas que este possui e pretende vender, de que pende em juizo uma ação movida pelo anunciante contra este Antonio das Almas, relativo á construção do prédio de cazas que este possui na rua d'Almeida Garrét, da quinta de Santa Crús, tendo o anunciante já protestado ovidamente contra qualquer venda feita por este. Pelo que vem prevenir quem pretender contratar sobre os prédios do referido Antonio das Almas, para mais tarde se não verem envolvidos em quaesquer questões judiciaes.

Coimbra, 11 de julho de 1904.

Joaquim Ramalho.

Banco Comercial de Lisboa

Agencia em Coimbra

José Tavares da Costa, successor

R. Ferreira Borges—L. da Portagem

Pagam se os dividendos das açoes deste Banco, á razão de 2 1/2 p. c. ou sejam 2500 per ação, do decorrido semestre, livre do imposto de rendimento.

NOVA AVANEZA

Alvaro Esteves Castanheira

Tabacaria—Papellaria—Perfumaria

Recordações de Coimbra: — vistas, lapiseiras, objetos, para brindes artisticos e de utilidade.

O melhor fornecimento em mercarias finas, por preços limitados.

escudeiros, creados, falsoeiros, de pescção estendido, olhos fixos, ficarão num silencio absoluto, e esta parte do quadro, á sombra dos alamos, cujas folhas caíão uma a uma, offercia um contraste frizante com o resto da cena.

Os vestidos sumptuosos de Ombert e de sua mulher destacavam sobre a massa dos sérvos e de omens dármas de couraças brilhantes; mais longe levantavam-se as altas muralhas escuras do castello, e na torre de entrada tinham-se adentado as duas senunélas e, apoiadas sobre as armas, debruçavam-se por cima das ameias.

Ao longe brilhava a crús e ouvia-se vágamente o canto dos relijiosos.

Chegou por fim o cortejo lentamente, e a uns cincoenta passos do barão e dos omens dármas, que os rodeávão paráram os omens dármas, e á medida que íão chegando ao logar, em que estava levantada a crús, collocavam-se formando um semicirculo largo. Os benedictinos imitávão esta ordem, e por detrás dos cavalleiros, a multidão abundante parecia um mar revoltado inundando uma praia.

Os quatro monjes, que levávão a tumba, collocaram-se no circulo formado pelos relijiosos e omens dármas, e cobrirão-na com um grande pano preto em que estavam bordadas chamas ver-

mellas; depois vierão, cercá-la d'oze padras em duas linhas e os partidos ficaram assim um em frente do outro.

Os dois operários, protegidos pelos omens dármas, forão enterrar os postes á beira dos fossos do castello, e o padre que tinha a sentença de excomunhão na mão foi collocar-se ao pé dos postes; D. Guidon separando-se do resto do cortejo, veio, acompanhado por dois relijiosos, postar-se fora do circulo, e aproximou-se tanto do barão, que os dois frades ficávão apenas a alguns passos de Catarinas.

Tinhão ambos a cabeça coberta com o capuz, e os dois officiaes que comandávão os omens dármas vierão collocar-se por detrás delles.

Nesse momento chegava o cléro da Catedral, e os conegos do capitulo de Saint Martin.

O bispo e o abade Elias apparecerão em todo o seu esplendor, as cabeças estavam cobertas com mitras doiro; o bispo trazia as brilhantes vestes, que ainda hoje distinguem os prelados e que nos abstemos de descrever.

D. Elias estava coberto com uma dalmática toda bordada a ouro, mas que não era aberta nos lados como as que tem hoje os padres; sobre o peito calão duas grandes de ouro dum trabalho magnifico, e da sua dalmática saíão as

longas pregas duma tunica branca aberta como uma renda.

A sua figura severa, em que parecia ver-se a justiça e inflexibilidade, não indicavão que o prelado assistiu a um triumpho; as sobranceiras estavam imoveis, os olhos ardentes e secos parecião os de um profeta annunciando a vingança do Deus vivo, e a sua figura antiga contrastava com a do bispo, que, muito mais novo, tinha um rosto gordo e corado.

Neste momento, cessarão os cantos de repente, e reinou no campo o mais majestozo silencio; dir-se-ia que as proprias paredes escutávão, e que as sombras dos antepassados, pairando sobre a fortaleza, tinham vindo assistir a uma cerimonia inaudita nos fastos da familia. Ouvia-se apenas o choro da linda castela, comovida por todo aquelle aparato.

No meio do silencio e da atenzão jeral o bispo pegou num livro, e, cercado por os d'oze padras, que acendevão os seus cirios pretos, pronunciou em voz alta a formula da excomunhão seguinte, em latim, mas que nós traduzimos e abreviamos:

«Sob a invocação de Deus todo poderoso, em nome do Filho e do Espirito Santo; com a assistencia de bem aventurada Virgem Maria e dos santos

apóstolos Pedro e Paulo, com o poder deixado em nossas mãos por eles, e com o auxilio de todos os santos, mártires, confessores e bispos, excomungamos e anatemizamos, condenamos e lançamos fora do seio da nossa Santa Madre Igreja, José Ombert, barão e senhor suzerano de Roche Corbon, Vernon, Monnaye, etc., que, por instigação e persuasão do diabo, renegou obediência ao verdadeiro papa, nosso soberano pontifice, e que, não satisfeito por prezistir em erezia, fés guerra constante ao mosteiro de Marmoutiers, instituido por Saint Martin, e desprezando os conselhos que lhe forão dados, continuou a guerra durante três annos, até que, para rematar os seus crimes, veio armada ferir o abade em plena abadia, e ainda recentemente tentou queimar o mosteiro, crime que teria cometido sem o auxilio que Deus prestou a sua santa Igreja, de que Marmoutiers faz parte, condenamos, excomungamos, anatemizamos igualmente os fautores, cumpridos e adherentes que se não separarem d'ele neste instante.»

Neste momento toda a assistencia gritou a uma só voz, e com uma intocação igual que foi terrivel e lugubre: Fiat, fidi! isto é — assim seja!

(Continúa)



VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

COIMBRA

Vendas por junto e a miúdo

Instalação provisória: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miúdo (20 de abril de 1904)

Marcas	Garrafa de 6 litros	Garrafa de litro		Garrafa bordalesa	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA...	600	120	720	80	850
» CORAL...	600	120	720	80	850
» AMETHYSTA	500	—	—	—	—
Branco AMBAR...	660	—	—	100	1050
» TOPAZIO...	—	—	—	120	1270

Nos preços indicados não vac incluída a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordalesa), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vac o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

Distribuição gratuita aos domicílios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, semelhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Bosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiasa urica, Lithiasa biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avante

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

ACYTILENE

Carbureto de calcio francés, rendimento garantido de 300 litros por kilo os 100 kilos franco — Lisboa, 10000 réis

Apparehos, candieiros, lustres, bleos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante: 100 velas por bico
GASTO: 5 réis por hora

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

Rua de S. PAULO, n.º 9, 1.º andar

LISBOA

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, secca e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de fubado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saucesses. Pudings de diversas qualidades, vistoamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bombas, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietário fornecendo-se directamente das principais fabricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a párd do desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collégão variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o reccituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar os medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a hora do dia ou da noite.

Análise d'Urinæ — qualitativa e quantitativa.

FONOGRAFOS

Manoel José Téles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos *Fonografos Edison* de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande collégão de cilindros, com lindas óperas, cançonetas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

Alfaiateria Luzo-Brazileira

Vitor Lopes d'Oliveira Baptista, participa a todos os seus Ex.^{mos} amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento para a Praça do Commercio, 46, 1.º andar, pedindo o favor de uma vizita para avaliarem dos melhoramentos introduzidos no seu atelier.

Nesta nova installação espera continuar a realizar suas estimaveis ordens, certos de que serão sempre servidos com a perfeição e modicidade de preços inexcusaveis que todos, já bem conhecem.

Continua tambem a tór um bom e variado sortimento de fazendas — nacionaes e estrangeiras — de todas as qualidades e dos melhores gostos, cujos preços dezasñam toda a concorrência.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

RUA FERREIRA BORGES, 137

Antonio Ferreira Pereira

Muda provizoriamente o seu estabelecimento para a avenida Navarro, emquanto se realizam obras no actual.

Fábrica de ceramica da Pampilhoza

(Em frente á estação do caminho de ferro)

MOURÃO TEIXEIRA LOPES & C.ª

Telha, tipo de Marselha, tijolos de todas as qualidades e varios materiais de construcção

Os produtos desta fabrica, especializando a telha, tipo de Marselha, impõem se pela excelente qualidade de materia prima e esmê o do f brico, obtido pelo processo mais moderno e aperfeiçoado.

Remetem se tabélas de preços a quem as requisizer.

ESCRITÓRIO E DEPÓSITO

Rua Alexandre Erculano, 233

PORTO

Fabrica: Pampilhoza do Botão

Telegramas: Keramos — PORTO

Telefone 532

BASILIO XAVIER D'ANDRADE & FILHOS

Correspondente em Coimbra

Potes para azeite

Vendem se 10 potes em bom uso e muito bem conservados que, armazenão 900 decalitros de azeite, vendem-se juntos ou separados. Preços excessivamente baratos.

Praça do Commercio, n.º 34 e 35. — Coimbra.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a máxima perfeição e modicidade de preços toda a qualidade de fatos para ómem e criança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanélas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para ómem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a fineza de visitar este estabelecimento.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios, mobílias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real

dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revenda de Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Oficial de relojoeiro

Preciza-se dum, na relojoaria Araujo Rua do Visconde da Lus — Coimbra

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QU

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados dos Milagrosos)* onde os efeitos maravilhozos do alcatrão, jenunamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados dos Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tomam, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental — S. Lazaro — Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

“REZISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 2870
Semestre..... 1435
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2840
Semestre..... 1420
Trimestre..... 660

Brazil e Africa, anno..... 3860
Ilhas adjacentes, »..... 3800

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 réis

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Officina tipographica

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 921

COIMBRA — Domingo, 24 de julho de 1904

10.º ANO

EXAMES DO CURSO SANITARIO O sr. Ricardo Jorge, em Coimbra!

O que veio fazer a Coimbra o sr. Ricardo Jorge? A primeira vista a pergunta parece impertinente: ao inspetor geral dos serviços sanitários, como a qualquer outro cidadão, assiste o direito de vir a Coimbra quando muito bem o entender e, com franqueza, em outra occasião, não estranhávamos o facto. O sr. Ricardo Jorge não é uma entidade tão proeminente que a sua chegada dê motivo a alarime; e nas condições de vida normal da cidade o illustre forasteiro passaria despercebido na turba confusa dos vizinhos. Agora não.

O espirito publico es á suspenso duma decisão ministerial que pôde sniquilfar para sempre a faculdade de medicina.

A cidade está em vésperas de sofrer um golpe que mais tarde se áde evidenciar num desequilibrio economico notável, porque infelismmente sobre esta terra péza a inclementis despótica dum legislador injusto. Ora esse legislador é o sr. Ricardo Jorge.

O ministro conscio das justas reclamações da cidade está próto a recuar; mas a este procedimento nobre opôse o inspetor de sanidade, que vê assim reduzido a astilhaços o pedestal onde o favoritismo o collocou.

Sim, estamos num país de mendigos; — país em que o protecționismo constitue a barca da passagem forçada aos primeiros logares do Estado; — país em que o saber, o trabalho, a intelijencia, a dignidade e o carater são mercadorias pouco valorizadas na praça. Para subir é preciso simples e unicamente acomodar-se ao meio, ser amolfo, não ter opinião.

Ora, o sr. Ricardo Jorge saiu-lhe a sorte grande nos bubôis do Porto, mas o bilhete que comprou na loteria de Coimbra saiu lhe branco.

Veio oficialmente a ésta cidade; para tratar de que negócios?

Julgámos primeiro que viria declinar o exclusivismo do seu decreto, confessar o seu erro e lamentar as prepotencias cometidas. Pensámos depois que assuntos inherentes á jurisdicção do seu cargo o trouxeram aqui, conferenciar com o professor de ijiene ou talvez com o corpo docente do curso sanitario.

Egnamó-nos; naJa disto motivou a digressão.

O sr. Ricardo Jorge apresentou se em Coimbra como politico.

Participou a sua viagem ao sr. governador civil do distrito e incumbiu este magistrado de lhe reunir as comissões delegadas pelo municipio, estudantes e Associação Commercial.

A faculdade de medicina não lhe mereceu attenção e o diretor do curso sanitario muito menos. As corporações scientificas não fórao ouvidas e os directôres do ensino não fórao consultados, porque o sr. Ricardo Jorge não admittre que alguém ouse discutir a materia dos seus decretos.

Achou mais cómodo e sinjelo seguir

o caminho da politica; julgou que por éste modo podia facilmente abafar as reclamações onestas do municipio e da Associação Commercial.

Teve a injenuidade de imaginar que os delegados das comissões não fórao competentes para discutir os efeitos immediatos ou longiquos duma reforma, e que em Coimbra em sua presença não ouzaria ninguem contraditar a sua opinião.

A dezilusão foi completa. A figura que fés no governo civil demonstrou bem a sua incompetência, a ilejitudade da centralização que defende, que evidentemente se encontra vinculada a um interesse puramente pessoal.

Com os estudantes do curso sanitario seguiu tática diversa: julgou que a garantia da aprovação anestezava o protéstio; teve o arrojo de pensar que médicos diplomados se vendião a promessa formal dum protecționismo torpe.

Egnanou-se: — Os alunos soubêrao responder com alivés, embarrilando lhe desde o começo as insinuações ignobres e torçido o aos limites do decôro.

O sr. Ricardo Jorge esteve primeiro no Porto e depois veio a Coimbra onde recebeu uma lição que lhe déve ter sido muito proveitosa. Aprendeu nesta cidade o que já tinha obrigação de conhecer: — é que os ómens não se aférem tódos pelo mesmo diapazão.

Os depoimentos que ôje publicamos são o proémio duma longa istória que avemos de escrever.

Prometemos na urdidura da obra graduar o impeto do ataque; e se entrarmos na arena da polemica empregaremos todos os esforços para não transpôr as balizas do formalismo em moda.

A cada um dos delegados das comissões da Camara e da Associação Commercial, comunicou o sr. governador civil na quinta feira passada que o sr. Ricardo Jorge chegava naquêle dia a Coimbra, para tratar da questão dos exames do curso sanitario; e além disso, que o sr. ministro do reino lhe avia participado que el-rei recebia as comissões na segunda feira á 1 hora e meia da tarde.

Achava portanto conveniente que as deputações adiassem a partida para domingo.

Na sexta feira o sr. dr. Cid preveniu por carta os delegados da Camara e da Associação bem como os alunos do curso sanitario para comparecerem no governo civil a fim de conferenciar com o sr. Ricardo Jorge.

A conferencia teve logar no gabinete do sr. governador civil. Fechárao-se e trancárao-se as portas todas, até as do corredôr!!

Foi primeiro recebida a comissão dos estudantes.

O sr. dr. José Rodrigues expôs ao illustre inspetor geral dos serviços sanitarios as multiplas e variadissimas regras que fundamenta a representação que em tempo dirijirão ao rei. Foi muito notado o silencio do sr. Ricardo Jorge, que tentou primeiro defender-se, mas que em breve calu perante a pezada argumentação do nosso illustre colega.

As duas ôras da tarde entrou a comissão commercial e a do municipio. O sr. inspetor furtou-se á discussão, declarando que estava ali simples e unicamente para inquirir dos motivos que levarão Coimbra a preterstar contra a realização dos exames em Lisboa. Ora, nestas condições, o sr. ministro do reino procedis com bem mais acerto, substituindo o sr. Ricardo Jorge por um tsuigrêfo bem abilitado. Era mais comodo, fazia melhor serviço e ficava mais barato.

Intervistas com o sr. Ricardo Jorge

Estudantes do curso sanitario

A comissão delegada apresentou-se perante o prof. Ricardo Jorge com toda a alivés e corréção. Fallou o sr. dr. José Rodrigues. Depois de salientar o fundamento em que se bazava uma representação que em tempo os alunos dirijiram a El-Rei, sem timêdes snimpu o proposito em que estávao de reivindicar a justiça da sua petição, contra qual não houve um unico argumento que desfizesse ou provasse o contrario do que se alegava nesse documento.

A conferencia, que foi longa e muito demorada, mais uma vés provou o bom tempo em que se collocárao os alunos de Coimbra que nela salientárao ao dr. Ricardo Jorge a excellência do ensino que lhes tinham ministrado, afirmando categoricamente que os não intimidárao o facto de têrem de prestar as competentes provas finais em Lisboa, mas antes a justiça de uma pressão que dava uma satisfação cabal á maneira por que tinha corrido o curso em Coimbra, levantando por este modo a nota de suspeição que por ventura se queria lançar sobre o juri que os examinasse nesta cidade. Devidamente informado, o sr. Ricardo Jorge concordou com a excellência do material existente nesta cidade para o curso, que elle a principio julgava mesquinho e deficiente, e querendo até certo ponto insinuar que outros elementos tinham intervindo á última ôra neste assunto, sobranceiramente lhe foi respondido por um dos membros da comissão que, uma vés instalado o curso em Coimbra, os alunos immediatamete pensárao em reclamar ás instancias superiores para que os exames fossem feitos nesta cidade, o que aliás foi absolutamente confirmado por s. ex.º o sr. governador civil, que assistia á conferencia. A comissão ainda mostrou mais ao sr. dr. Ricardo Jorge a necessidade que á em difundir largamente a ijiene por todo o país e que isso se conseguirá desde o momento em que a centralização dos cursos se faça de maneira a torná-los mais concorridos.

Relembrou a s. ex.º a situação inferior em que collocou os professores d'ijiene de Coimbra e do Porto dando-lhes um logar mediocre e insignificante na constituição dos jurts, de modo que num curso essencialmente pratico, como manda a lei, e avendo seis provas practicas e apenas uma teorica, esses professores só argumentaõ na ultima prova, que é a teorica, depois de lhe frizárem bem que esta anomalia se dá exatamete com os organizadôres dos respectivos cursos em Coimbra e no Porto. E a este respeito não comprehendio como num curso elaborado exatamete do mesmo modo para as três escolas, com uma omogeneidade

absoluta de programas, os respetivos alunos fórao obrigados a presárem as suas provas em Lisboa, facto tão estranho e insólito, quanto é certo que, segundo as leis vijentes do nosso país, os alunos présão as provas finais exatamete nos institutos d'ensino que frequentárao.

De résto e é este ponto que se deve frizar bem, a comissão ficou plenamente convencida de que o sr. dr. Ricardo Jorge seria o primeiro a concordar com a reclamação feita, tanto mais que durante a longa conferencia avida, s. ex.º não aprezentou uma unica razão, um unico argumento, que fizesse perzistir a teimozia de os exames sérem feitos em Lisboa.

Representantes da Associação Commercial e do municipio de Coimbra

O sr. Vitor Feitôr, prezidente da comissão da Associação Commercial referiu se em primeiro logar á representação aprovada na assembleia geral e destinada a ser entregue a Sua Magestade. Disse que a comissão tinha adiado a sua ida a Lisboa em virtude do conhecimento que teve da vinda do sr. Ricardo Jorge a Coimbra para tratar do mesmo assunto. Declarou que o pedido em parte é digno de ser atendido. O sr. Ricardo Jorge lementou as dificuldades que agora se levântao quando é certo que a data da publicação da lei ninguem reclamou, antes ella foi feita com o concenso de tódas as entidades que devião ser ouvidas sobre a especialidade, e entre ellas a própria faculdade de medicina que se mostrou satisfeita.

O sr. Villaça n'esta altura, disse que tinha conhecimentos especiais sobre o assunto, pois quando se tratou da reforma dos serviços de sanidade publica, era elle o prezidente da Associação Commercial de Coimbra. Que a primeira ideia foi criar em Lisboa um unico instituto de ijiene, com o ensino ali monopolizado. Mas que em virtude das reclamações que o caso levantou em Coimbra e no Porto, se concedeu a estas duas localidades um curso de ijiene, porém, com restrição dos exames serem feitos em Lisboa. E que isto não tinha passado despercebido, como a sua ex.º se afigurava, pois que elle próprio, no relatório do Associação Commercial de 1901, frizava o facto de os alunos não estudárem em Lisboa mas irem até lá em romaria fazer o seu exame. Além de que nessa data recebeu do sr. Hintze Ribeiro uma carta que ainda possui, prometendo resalvar os interesses de Coimbra com igual tratamento para as três escolas.

Perguntando o sr. Villaça ao sr. Ricardo Jorge quais as razões de ordem moral e material que imperávam para que os exames fósssem feitos em Lisboa, sua ex.º furtou-se a responder sobre o pretexto de que estava ali apenas para ouvir a Associação Commercial acerca dos interesses que ella julgava prejudicados com os exames na capital. O sr. Ricardo Jorge deixou perceber que a comissão commercial estava ali a pedido dos alunos.

O sr. Villaça fés sentir a s. ex.º que se não encontrava ali a pedido de ninguem.

E, continuando, perguntou o sr. Villaça se a estada ali de sua ex.º era official ou apenas como diretor geral dos serviços sanitarios, colliendo os motivos justificativos das reclamações. Estou por ordem do sr. Hintze Ribeiro, e por tanto official e unicamente para

ouvir de tódos os reclamantes a suas razões.

O sr. Villaça, continuando, diz que nenhuma razão de ordem moral ou material aconselha ou justifica que os exames de ijiene fórao feitos em Lisboa. Não era técnico, mas da própria intuição das coisas, que a tódos é dado possuir, se verifica que tal facto representa uma injustiça e uma desconsideração feita á própria faculdade de medicina.

Inteirrompeu o sr. Ricardo Jorge dizendo que não, e nem a faculdade nada tinha com o curso de ijiene.

Continúa o sr. Villaça e diz que, o professor do curso de ijiene era um distinto professor da faculdade de medicina e que sendo, como era de justiça os exames feitos em Coimbra, o juri seria composto de professores da faculdade e que por tanto avia toda a afinidade e até interferência da mesma faculdade no referido curso, sendo além disso o estudo da ijiene uma ciência que se ligava com a própria medicina.

O sr. Ricardo Jorge nota que só dezêja conhecer a ordem de interesses que a Associação Commercial julga feridos, para assim o comunicar ao seu ministro.

O sr. Villaça continua e diz que já vai satisfazer os dezêjos de sua ex.º, mas como tudo são assuntos que se combinão e se ligão uns com os outros, tem necessidade de a eles se referir. Que onde o aluno estuda, é ali que deve fazer o seu exame. Que só o professor que ensina é que pôde conhecer da frequência, da intelijencia e aproveitamento do aluno. Que, estudar com um professor e fazer o exame perante outros que nada conhecem destas circumstancias, certamente atemorisa o estudante, que, pelo proprio interesse, á-de ir frequentar os cursos na localidade aonde fizér o seu exame com os professores que o ensinárao.

Estes factos, que são incontestáveis, afastão os alunos de Coimbra, não só do curso de ijiene, mas até da própria faculdade de medicina, pois onde fizérem um estado fazem o outro.

Esta circumstancia era importantissima para os interesses de Coimbra, e por tanto justificada a interferência da Associação Commercial no assunto. E que a comissão estava ali representando, não a vontade de uma dúzia de individuos, mas sim por voto unanime duma numerôza assembleia commercial, defendia os interesses de toda a cidade, e sabia tambem que ao lado das suas reclamações estava a própria faculdade de medicina.

Que um assunto destes para Lisboa ou Porto, dada a sua importancia e movimento, representava apenas um grão d'areia tirado ou lançado ao mar; mas que já não aconteçe o mesmo com a cidade de Coimbra, e que os governos podem não crear novos elementos de vida em qualquer localidade, mas o que não dévem é tirar-lhes os que já possuem e á sombra dos quais estão creados interesses valorozos.

Além disso, Coimbra pela sua importancia científica, commercial, industrial e agricola, mercede bem a attenção dos governos, pois contribue com recursos valorozos para a sustentação do Estado.

Nenhuma razão de valôr o sr. Ricardo Jorge apresentou para contraditar o exposto. Só frizava com insistência o facto da lei ser creada com o concenso de tódos e dois annos depois achárem-lhe os defeitos, recolhendo-se no résto a um mutismo muito para notar,

A QUESTÃO CLERICAL

As congregações em França

Duas vezes a França errou o seu caminho, escreviam nós, com verdade, no último artigo.

Um ómém sábio, refletido pelo mémos, prudente, que nem é preciso mais não admite, não aceita, o principio absoluto do fatalismo na história, do determinismo na vida dos indivíduos, ou na vida dos povos. E' certo que ninguém altera o fundo do seu temperamento. Mas isso não quer dizer que um indivíduo se lance ao fogo, exclamando: morrerei, se tiver de morrer; não morrerei, se não tiver de morrer.

A que absurdos, nos levaria uma doutrina tão disparatada!

Isso seria tãda a negação da influencia da educação, do saber, da experiência. Seria considerar a vontade um valor nulo.

A vontade educa-se tam ém. Os temperamentos, se não se alterão, corrigem-se, modificão-se notavelmente. E o que nos dá o estudo dos outros e a observação de nós próprios. Nem é preciso ser sábio para chegar a tais conclusões. Basta pensar.

Almas o grande mal é não pensar. Aceita-se sem critério o que se ouve e o que se lê. Principalmente se quem fala ou escreve é tido e avido, com verdade ou sem ella, como pessoa autorizada. Pessoa autorizada que, pelo que lhe toca cá, em régra, a respeito doutros que lhe estão para cima, na mesma abdicção ou degradação do pensamento.

A muito pouco quem saiba ler ou quem sãba ouvir. Queremos dizer, quem saiba applicar o seu raciocinio ao que lê e ao que ouve, para adquirir um critério de verdade, sem o qual a leitura pôde ser uma fonte de dezacertos, de desváramentos, de mentiras.

Duas vezes a França errou o seu caminho. Por causas mínimas? Por causas máximas? Pouco importa. Mas convém aqui observar que os historiadores cometem, tambem, a cada passo, o erro gravissimo de só tomarem em consideração os grandes factos. Pois a influencia das pequenas coisas tem sido, muitas vezes a determinante excluziva de mais graves acontecimentos. Ainda a vida dos indivíduos não pôde esclarecer sobre a vida dos povos. Quanto ómens têm cometido erros irreparáveis prejudicando para sempre a sua vida, sob a ação duma influencia mesquinha, sob o impulso irrefletido dum instante empurrados por uma paixão que se apaga numa hora, num dia, num mês! Ou por ignorancia! Ou por simples levandade!

O que succede na vida particular tem sucedido mil vezes na vida pública. Comtudo, os historiadores, os ómens de letras, que jeralmente mais procurão o efeito literario, o efeito artistico, ou satisfazer a sua vaidade com demonstrações de originalidade de ideias, ou novos pontos de vista, do que chegar, sinceramente, onradamente, á descoberta da verdade, desvárião, fantasião, em busca de grandes causas, e só vêm em tãdos altos influxos, principios iniludíveis, correntes imperiosas, leis de fatalidade histórica que não se desvíão, nem se alterão.

Essa detestavel fantasia dos literatos, essa mania lastimosa de tirar das palavras efeitos arísticos acima de toda essa vaidade repugnante de querer sobresair com pontos de vista originários tem sido bem uma das causas mais funestas do erro da humanidade.

Francisco I era méros teólogo, e até mémos papista, do que Enrique VIII, o adversario encarnicado da Reforma, que se subira a cadafalso Bilney, Frit e outros, o autor do celebre panfleto contra Lutero, panfleto que foi batizado pelo papa Leão X com o nome de *diamante céu*. Fervoroso católico apostólico romano, tãdo o empenho do rei de Inglaterra é obter o titulo de rei cristianissimo quando o papa o retira a rei de França. E conségue obter o de defensor da fé. No entanto, Enrique VIII acaba por adoptar e manter a Reforma, ao passo que Francisco I, o cristianissimo que chama os turcos e os piratas em seu auxilio, a repudia, e persegue. Porquê?

A razão principal está na diferença de temperamento dos dois soberanos. Se ainda hoje em Portugal, no século XX, depois das grandes conquistas da civilização, num país que proclamou a verdade a perto dum século, a influencia do rei é decisiva, é ele que pôde

João de Barros

Terminou ontem a sua formatura em direito o nosso amigo João de Barros, um dos que no dessorado meio academico se tem sabido impôr pela independencia do seu carater, pelo seu espirito de revolta contra tudo o que é estéril, vão, ou deprimente na educação portugueza, pela elevação da sua intelligencia, pela lealdade nunca desmentida da sua camaradagem de estudo ou de luta.

Como poeta, os seus versos simples, fãlão uma linguagem clara e sã.

E' dos que não sacrificão o pensamento á originalidade das imagens, á elegancia do ritmo; nos seus versos a ideia é sempre dominante e mostra claramente a orientação do seu espirito na função suprema de bem e utilidade social que attribue á arte.

Para ele o verso é uma forma talvês transitória, de exprimir toda a necessidade de sanificação que exige o interesse da raça a definir.

João de Barros é dos que crê num futuro de pás, de trabalho e de felicidade.

Para ele a reça, em que nasceu, é forte, capás de progredir e lutar.

Acredita no futuro do seu país e trabalha onradamente por ele.

A *Rezistencia*, em que colaborou sempre com tãboa vontade e tanta dedicação, a *Rezistencia*, cuja cauza ele tem defendido com tanta lealdade e por cuja existencia tem trabalhado com tanto desinteresse, envia a João de Barros, com os seus parabens, a saludação respeitosa que sempre lhe merecerão os que andão onradamente na vida, e que tão raras vezes tem na sua idade a compreensão dos deveres civicos que só se aprendem na luta smarga e constante de cada dia.

O analfabetismo no exercito

Na escola do capitão Homem Christo matricularão-se vinte recrutas analfabétos. Seguirão até ao fim, com aproveitamento completo 14. Estes ficarão sabendo ler, escrever e contar. Dos outros seis, três ficarão sabendo ler. Em escrita pouco conseguirão. Em contás só ficarão conhecendo os numeros. Os tres restantes forão abandonados, por aprenderem com tanta dificuldade que só prejudicando os mais adiantados seria possível ensinár-lhes alguma coisa.

Na 1.ª companhia do 3.º batalhão, do comando do sr. capitão Domingos de Freitas, matricularão-se 11 analfabétos, pertencendo quatro á 1.ª companhia do 1.º batalhão. D'estes, 3 ficarão sabendo ler, escrever e contar, com o conhecimento completo das quatro operações. Um fês, em 6 mezes, exame de 1.º cabo, ficando aprovado. Ficarão sabendo ler, corretamente, 5. Leão mal, 2. E 1 sem aproveitamento algum.

Nesta companhia distinguiu-se no ensino dos analfabétos o 1.º sargento Béja, que foi por isso louvado em ordem regimental. Deu provas de abnegação, sem a qual nada se fás, e de dedicação no ensino dos que já tinham léves conhecimentos, alguns dos quais progredirão muito, fazendo com facilidade o exame de 1.º cabo, o sr. Belizario Pimenta.

Na 2.ª companhia do 2.º batalhão, do comando do sr. capitão Boaventura de Noronha, matricularão-se 8 analfabétos. Quatro tiverão aproveitamento completo. Dos restantes, um, que era inteligente, foi nomeado para um serviço incompativel com o ensino. Os outros tiverão, por falta de professores, de ser abandonados.

Ensinau esses recrutas o 1.º sargento Manuel Augusto Pedro, que é ilustrado, e que tinha vontade de ensinar. Infelizmente, viu-se sózinho. Não teve quem o acompanhásse. E' pena que elementos de primeira ordem, como esse sargento, não sejam convenientemente

aproveitados. No exercito á elementos magníficos, que, estimulados, aplaudidos, animados, produzirão muito. O que nos máta, no meio militar, como no meio civil, é uma indiferença estúpida, ainda mais nefasta do que a propria ostilidade. A ostilidade provóca reacções, num ou outro temperamento enérgico. A indiferença léva o dezanimo ao espirito de tãodos.

Nessa companhia tambem prestou serviços, ensinando os não analfabétos, o 2.º sargento Garrett.

Na 3.ª companhia do 2.º batalhão, do comando do sr. capitão Ferreira Martins, matricularão-se dõze analfabétos, ensinados pelo sr. alferes Mota, que revelou a o zelo, emôr do trabalho e intelligencia que todos os seus camaradas lhe conhecem, e que merecem os mais calorozos aplausos. Portugal, vamo-nos sempre deenganando disso, não se á de salvar com mandriões, com rotineiros, com pessimistas ou céuticos. A' de se salvar com ómens de abnegação, onéstos, trabalhadores, cultos, crêates no futuro, no levantamento da sua raça, na regeneração da sua patria, e para isso, empregando os esforços necessarios. Esses ómens ainda existem. E' preciso juntá-los, alenta-los, compensa-los, quando mais não seja com os nossos aplausos, e a gratidão e reconhecimento d'aquêles que se possão considerar os intérpretes da consciencia da nação.

Esse é o grande papel da imprensa, que ella, infelizmente, pouco compreende.

E' preciso fazer escola de civismo. Ou nunca sairemos da lâma.

Repatimos: a imprensa, nesse sentido, pôde tudo, castigando os indifferentes ou ostis, aplaudindo os patriotas, os trabalhadores, os beneméritos.

Mas voltêmos atrás. Dos 12 analfabétos matriculados na 3.ª do 2.º tãodos, mais ou menos aproveitãrão. Quatro, porém, distinguirão-se notavelmente.

Nessa companhia tambem prestou serviços, dignos de menção, o 1.º sargento Santiago. E para não cometêmos omissois que pareçã injustiça, não deixaremos, já agora, de citar o nome do 1.º sargento Miranda, outro elemento de primeira ordem, que na 2.ª do 1.º ensinou os não analfabétos.

Podémos deixar de citar o nome desse sargento, como ainda não citãmos os do sr. tenente Leopoldo Antunes, 1.º sargento Albuquerque e 2.º sargento Amaral, da companhia do capitão Homem Christo, os quais forão louvados em ordem regimental, por isso que ôje só tratamos, especialmente, do ensino dos analfabetos. Mas, já agora, façamos referencia a todos os professores que se distinguirão.

O 1.º sargento Miranda é outro valiozo elemento, inteligente, digno, trabalhador, dedicando-oe com vontade, se o animarem, á obra grandioza da regeneração do país. Mas seria indispensavel anima-lo, como a todos. E' claro que, no meio da indiferença jeral, poucos são os que têm abnegação suficiente para trabalhar, dezacompanhados de qualquer apoio, incitamento, ou estímulo.

Eis os analfabetos ensinados este ano em infantaria 23 Não são muitos dir-se-á, E' certo. Mas sabem porquê? Porque determinando a lei, exprêssamente, que a incorporação dos recrutas se faça em quatro dias, o rejimento de infantaria 23 esteve TRES MEZES a recebe-los, continuamente. Uns como suplentes, outros transferidos d'outros rejimentos de infantaria,

outros vindos de cavallaria por declararem que querião remir a obrigação do serviço ao fim de seis mezes, etc. De 8 a 12 de novembro, prazo marcado IMPRETERIVELMENTE na lei para entrarem nos rejimentos TODOS os recrutas, foi precisamente, quando o rejimento de infantaria 23 recebeu menos. Ora sendo a instrução literaria por companhias, tal qual a recommenda e advoga o capitão Homem Christo, dada *excluzivamente* durante o periodo da recruta, é claro que se não pode perder um dia. Mas não sendo o pessoal da companhia tanto que se possã dividir, por isso mesmo que os quadros nunca estão completos, d'outra forma chegaria para tudo, todos os recrutas que appareçem nos rejimentos depois do dia 16 de novembro já não pôdem receber instrução de primeiras letras.

Nem recebem já convenientemente, a propria instrução técnica. E por isso o legislador impôs categoricamente, sob penas severissimas, que a incorporação se realizasse de 8 a 12 de novembro. Mas que, se todas as leis neste país são sofismadas, adulteradas, desprezadas, abandonadas?

Eis porque o numero de recrutas analfabetos, ensinados este ano em infantaria 23, foi, relativamente reduzido.

E voltaremos a este assunto, que é interessantissimo.

Tourada

Fôrão afixados os cartazes que annucião as corridas de touros na Mealhada por ocasião da festa anual da Senhora Sant'Ana.

Serão lidados 16 touros escolhidos a capricho nos campos de Tentugal, nas manadas dos srs. Jozé Maria Afonso, Francisco Mendes Laranjeira e Manoel Barreira.

E' cavaleiro o sr. Simões Serra, e espada Antonio Lozada, *El Nene*.

As touradas realizar-se-ão nos dias 31 de julho (domingo), e 1 de agosto.

A companhia real dos caminhos de ferro estabeleceu bilhetes a preços reduzidos, que, partindo de Coimbra e Aveiro, cheggão á Mealhada podendo ver-se ou todos os festejos ou só as touradas.

O orario desses comboios é o seguinte:

Partida de Coimbra ás 6,31 da manhã e 2,57 da tarde; Souzêlas ás 6,46 da manhã e 3,10 da tarde; Pampilhosa ás 7,40 da manhã e 3,29 da tarde — Chegada á Mealhada ás 7,40 da manhã e 3,36 da tarde — Partida da Mealhada para Coimbra, 11,4 da noite — Partida de Aveiro ás 6,50 da manhã e 1,41 da tarde; Quintans ás 7,4 da manhã e 2,4 da tarde; Oliveira do Bairro 7,32 da manhã e 2,32 da tarde; Mogofôres ás 7,36 da manhã e 2,57 da tarde — Chegada á Mealhada ás 7,48 da manhã e 3,11 da tarde — Parada da Mealhada para Aveiro ás 7,35 da tarde.

Jardins

A camara não tem descurado os jardins publicos de Coimbra e mostra-se pelo contrario com iniciativa para os aumentar, e com um zelozo cuidado pelos jardins que tão abandonados tem sido pelas outras vereações.

O jardim de Santa Cruz, está aruado de novo, e revela em cada parte cuidado diligente.

Se se tem cortado alguns loureiros para dar sol e ar ao antigo jardim dos frades, outros se tem plantado em muitas partes.

Tem-se feito tambem uma grande remoção de terrenos para regularizar o solo.

Junto da fonte na alameda dos Arcos do Jardim começõu-se a ajardinar á ingleza aqdele local tão belamente arborizado e abandonado á tanto tempo.

Este cuidado pela arborização e pelos jardins fica assinalando duma forma muito onroza o zelo e o cuidado da vereação da prezidencia do sr. dr. Dias da Silva.

Mais de espaço nos ocuparemos outra vês deste assunto de tanta utilidade para a ijiene e beleza da cidade.

Perguntou á comissão se o comércio se julgava prejudicado acabando os institutos de ijiene em tãdas as escolas. Respondeu-lhe o sr. Vilãça que não. O que nos prejudica é o tratamento deferencial nas escolas.

Numa troça de palãvras com o vice-presidente da camara, sr. dr. Jozé Alberto Pereira de Carvalho, o professor Ricardo Jorje reconheceu que o material existente em Coimbra era suficiente para o ênsino.

As comissões retirãrão se, declarando ao sr. Ricardo Jorje que visto não aduzir razão contraria ás reclamações apresentadas, esperãvã de s. ex.ª uma informação que radicasse no espirito do ministro a justiça da sua pretensão. Despedirão-se, dizendo, que na 2.ª feira entregarão a el-rei as representações aprovadas nas respctivas assembleias.

O Centro Comercial e a Associação Commercial do Porto, acabão de comunicar ao presidente da Associação Commercial de Coimbra que, na impossibilidade de acompanhar pessoalmente as comissões a Lisboa iam telegrafar e officiar ao sr. ministro do reino apoiando as pretensões e reclamações justas desta cidade.

O sr. governador civil telegrafou ontem ao sr. Vitor Feitor pedindo que lhe fosse enviada imediatamente a representação da Associação Commercial.

As comissões seguem ôje no comboio rapido para Lisboa onde serão esperadas pelo sr. dr. Sobral Cid.

Do *Jornal da Manhã*:

COIMBRA, 21.

«Acaba de chegar o dr. Ricardo Jorje para a conferencia a propósito dos exames dos alunos do curso sanitario. Era esperado na estação por diferentes elementos officiais indo ospedar-se no Hotel Continental.

«O animal morreu logo.»

Será verdade?

Do *Diario de Noticias*:

O sr. ministro do reino deferiu o pedido dos alunos de ijiene sanitaria do Porto e Coimbra, auctorizando os a fazerem exames naquelas cidades, não tendo, por isso, de vir a Lisboa para esse fim.

Do *Norte* de ontem:

Ácerca dos exames de medicina sanitaria confirmou o ministro estar na intenção de deferir o pedido que lhe é feito de Coimbra e Porto, tanto mais que nisso se empenha o sr. Wenceslau de Lima.

O presidente do conselho acaba de informar não ter o governo tomado ainda rezolução definitiva.

Creio, porém, poder assegurar que estas reclamações serão atendidas.

Viação americana

A camara na sua ultima sessão rezolveu dar ao sr. major Andrade, concessionario da emprêza dos americanos de Coimbra, o subsidio que avia pedido, como em tempo noticiãmos.

A decizão da camara foi bem vista por tãodos, para quem a emprêza é de tãda a simpatia pela sua iniciativa arrojada e pelo beneficio que tem feito valorizando terrenos e tornando fácil a incomoda subida para a Alta.

A concessão, porém, como frizãmos já, não é gratuita, representa encargos novos para a emprêza; mas permite-lhe tambem arcar com os antigos e sair-se da difícil e embaraçosa situação em que a colocou o seu espirito de iniciativa.

Com a compra de máquinas o serviço de viação pôde estender-se e regularizar-se, diminuirá a duração dos trajetos, e terêmos assim uma economia de tempo que agora não á; porque se a ida para o alta se fás mais comodamente pelo americano, o trajeto é porém excessivamente demorado.

A camara deferindo o requerimento do sr. major Andrade foi mémos uma vês d'acôrdo com a opinião pública, e mais uma vês mostrou o interesse que tem por tudo o que dirêta ou indiretamente pode favorecer os municipes.

Infórma-nos de que é frequente vêr ás trindades, nos Oleiros, mulhêres que veem fazer despojes com incómmodo publico e contravenção das posturas.

Bom seria evitar o abuzo, se o á, porque sobretudo nesta quadra calmoza o local é de passãjem constante, e um dos passios preferidos da cidade.

dispõe, é a sua vontade que domina ainda nas coisas mais insignificantes, como duvidar de que nos tempos do absolutismo fôsse o temperamento individual dos soberanos, dos seus favoritos, das suas amantes, a causa suprema dos grandes acontecimentos históricos?

A França foi derrotada em 1870 porque o imperador não viu durante todo o seu reinado, e só a isso atendeu, até na declaração da guerra, a defesa do trôno, a conservação da dinastia. Os mesmos que atribuíam essa derrota à decadência de raça, tinham afirmado o contrário em Solferino e em Sebastopol. O sucesso, o êxito, é o único critério de apreciação, até na grande maioria daquêles que se dizem pensadores.

Enrique VIII era um homem enérgico, autoritário, tímido, que não admitia que o contrariassem. No dia em que Roma, cujo espirito dominante e absorvente é de todos conhecido, o contrariou e ameaçou, Enrique VIII, que era, ao mesmo tempo, inteligente, apressou-se a concentrar na sua mão todos os poderes, declarando-se o único chefe político. E passou de perseguir os protestantes a perseguir cruelmente os católicos.

Francisco I, que não demonstrou, em todo o seu reinado, senão levandade e inconstância, era um pueril, era um futil, dominado apenas pelo amor dos prazeres, pela vaidade, pela preunção. Com a aspiração continua de fazer da França um grande império, nunca fêz senão comprometer a e prejudicá-la. Faltava-lhe todas as qualidades dum grande soberano. Se as possuísse, um dos seus primeiros cuidados seria, rival de Carlos V, adotar e impôr a Reforma. E a França, então a nação mais esclarecida da Europa, então a menos dada a subtilezas teológicas, bastante independente de Roma, com todo o seu elemento intelectual a sua grande burguezia, a sua grande industria, a sua fidalgia provinciana do lado dos protestantes, estaria em magnificas condições para o acompanhá-la. Para que o protestantismo triunfasse em França só lhe faltou o apoio poderoso do rei. A grande força do catolicismo romano estêr-se sempre na corte, prostituída, dissoluta, por isso mesmo detestando a propaganda de bons costumes feita pelos reformados.

Enrique II sofreu, como seu pai, a influencia decisiva das mulheres, e, por isso, no meio duma corte tão lencenciada como a anterior, continuou a nefasta politica de Francisco I. Uma mulher, sobre todas, dominou esse reinado, Diana de Poitiers, duquesa de Valentinois, que tendo sido amante do pai passou a ser amante predileta do filho. Essa mulher, viciosa, cheia de crimes, encontrando nos jesuítas facil transigência e absolvição para todos os seus vícios e infâmias, não podia deixar de sentir repugnância e odio pelas máximas severas e costumes austeros dos huguenotes.

Francisco II, no seu curto reinado, foi um servo umilde de sua mulher, a célebre Maria Stuart, sobrinha e criatura dos Guizes, e criatura também dos jesuítas, que a educaram.

Catarina de Medicis, que ficou na história como um dos êntes mais edonidos que se têm conhecido, dominou os dois reinados seguintes, como tinha concorrido, notavelmente, para a perturbação e desordem dos dois reinados anteriores. Sobrinha d'um papa, dissoluta, perversa até ao último grau, esculzado ser á dizer-se que era ferôsmamente partidária da santa religião, embora, ao que parece, sem grande fanatismo. Era mais cínica do que fanática.

Enrique IV poderia, como já disse mos, lançar a França no caminho do livre exame, emancipando a de Roma, se quizesse. Varios historiadores têm pretendido justificar a sua apostazia como uma necessidade de ocasião, afirmando que o espirito católico da França nunca teria admitido um rei protestante. Não é exato. Se Enrique IV perdeu adezões importantes, foi, precisamente, pela sua falta de caráter. Era, também, um cínico. Se o seu caráter, tão pouco simpatico aos francezes em geral, inspirasse confiança aos seus partidários, se estes lhe não reconhecessem completa ausência de convicções, o rei hearrês teria entrado triunfante em Paris logo após a morte de Enrique III e teria imposto a Reforma a toda a França. Os protestantes, já por mais do que uma vez vencedores no campo da batalha, tendo lutado com vaniajem contra os católicos quando estes tinham por si o poder real, não seria com um rei dos

seus a frê te que perderião, por fim a partida.

Cínico, inteligente mas sem largas vistas, faltando-lhe as forças da convicção que eleva os homens a comodidade, evadido do espirito dissoluto da alta aristocracia, que era católica, não se querendo sujeitar a rivas lutas, supondo que a sua apostazia iria dezar mar os protestantes, tanta vez atraçados já pelos altos magnates, e contentar os católicos, dezarmando-os, portanto, também, adota a célebre frase: *Paris vale bem uma missa*, frase que basta para definir o seu caráter, e segunda vez renega as doutrinas protestantes. Apostatou a primeira vez por medo. Apostatou a segunda por interesse.

Não obstante, já por espirito de tolerância, já com medo dos protestantes, que, apesar da dezerção dos seus chefes, ainda constituíam um partido poderoso, promulgou o edicto célebre de Nantes, que concedia a liberdade de consciência e a liberdade de culto aos huguenotes.

Não soube fazer mais. Mas ainda fêz bastante. Sim, ainda fêz muito para a tradicional intolância da Roma ferros que jurou guerra de morte á sua peste e á sua obra. Cada vez mais odiado pelos católicos, motreu ás mãos dum fanático. E o edicto de Nantes, tantas vezes combatido, acabou por succumbir ás mãos d'outros fanáticos.

Vêho e deênte, apavorado com o medo da morte e do inferno, Luis XIV, o rei soldado, julgando-se, como escreve Bonnemère, (leia-se *Histoire des Camisards* por Eugène Bonnemère) a quarta pessoa da Santissima Trindade, cedendo ás sugestões da sua amante Maintenon e de toda a clericalia de que ella era intérprete, fêz publicar uma série de decretos que não só revogão o edicto famoso como renová a guerra aos protestantes, guerra ferros, cruel, deumana, orênda, que fêz morrer, e fugir da França, tudo quanto ella continha de valioso pela atividade, pelo trabalho, pela intelligência, pelo saber.

Dois vezes a França errou o seu caminho. A primeira vez quando repeliu a Reforma, atraçando os protestantes. A segunda quando repeliu a Revolução, atraçando os republicanos. E de ambas as vezes sob a influencia perniciosa dos clericais.

Convençãem-se todos os homens intelligentes de Portugal de que o padre católico, em régra, foi sempre inimigo encarniçado do progresso, inimigo implacável da civilização, inimigo cruel da democracia.

Apredão na história, aprendão nas lições dos outros povos.

Não se iludão. Não se deixem perder pela ignorância.

Pela nossa parte, conscio de que prestamos um bom serviço, só temos em vista, com estes artigos, illucidar, esclarecer, illuminar o grande publico. E' esse o dever de todos os jornalistas democratas, que não podem, nem devem, perder o tempo a discutir politica de soalheiro, a envolver-se nas ignôbeis intrigas de corrilho, a apreciar, somente, a personalidade mezérrima de Hintze Ribeiro, ou doutra mesquinha criatura da mesma categoria e valôr.

Volteremos ao assunto, que é instructivo e delectoso.

Vê-se-á a respeito da França o que já demonstramos aqui, á tempos, a respeito da Inglaterra, isto é, que só pôde avêr paz e progresso naquêle país quando Roma fôr definitivamente aniquilada ou, pelo menos, dominada, subjugada, vencida.

Vê-lo êmos, para não nos iludirmos.

Tem continuado a pintura do corêto do Cais, retardada apenas por doença do sr. António Elizeu.

O arquitecto sr. Augusto da Silva Pinto, que com tanta dedicação tem pôsto jenerozamente o seu tempo e saber ao dispôr da camara, dirigindo pacientemente toda a obra de fundição e de martelagem do ferro está fazendo o desenho de uma grade simples e forte para vedar o jardim e macissos de plantas que devem rodear o corêto.

Foi também encarregado o escritório de construcções dos srs. sr. Augusto Barboza e Silva Pinto de elaborar um projeto para os candieiros da illuminação do corêto que serào no gôsto do rêsto da obra.

Vão ser publicadas portarias aprovando os orçãmentos de grande reparação do tçoço da estrada da Figueira da Fôz a Leiria.

O MONUMENTO A ECA DE QUEIROZ

MEU CARO DIRÊTOR:

Porque me é insistentemente pedido em varias cartas, que, preciso dizer, recebi com atroz, tenho a declarar que relativamente a uma carta minha, respondendo a uns artigos da *Vanguarda*, e publicá-la na *Resistencia* recebi atencioza resposta do autor desses artigos, a que eu fizera a cênsumo do anonimato, e que assim quis dignamente substituir em carta particular a falta de assinatura. Como nêtes casos é conveniente exarar documentos alhe mando a cópia da resposta que dirij á citada carta do meu critico:

Coimbra, 1904, Maio, 28.

Il.^{mo} e ex.^{mo} sr.

Recebi ante ontem a atencioza carta de v. ex.^a, em resposta a outra que eu enviara ao *Mundo*, que a não publicou pela forçada suspensão dos jornais de Lisboa, e á *Resistencia*.

Pela rara lealdade que a sua carta tradus, apresso-me a agradecer a v. ex.^a, considerando sanadas, pelas palavras de v. ex.^a, algumas passagens da critica de v. ex.^a, em que eu poderia ter visto razão de suscetibilidades.

Refiro-me aos quatro artigos que li na *Vanguarda* e cuja paternidade v. ex.^a agora quis revelar-me. Ignoro mesmo se fôrão mais esses artigos, pois só de quatro tive conhecimento.

A minha opinião, relativamente ao monumento, absolutamente sincera, pôde crê-lo, continúa a mesma e julgo também, como v. ex.^a, ter servido a justiça.

Sem motivo para mais, subscrevo-me

De v. ex.^a, at.^o e ven.^o

Il.^{mo} e ex.^{mo} sr. Alvaro Simões, distinto engenheiro — *Alparça*.

Sinto não poder revelar a carta a que esta respondeia, mas não me julgo autorizado a fazê-lo, porque ella se encêbeça com a palavra *Reservada*.

Lisboa 1904 Julho 16.

Manoel de Souza Pinto.

Transcrições

São do nosso estimado colêga *Povo de Aveiro* os dois artigos: *Congregações religiosas* e *Analfabetismo*, que oje publicamos.

Foi aprovada superiormente a cêdência de terreno feita pela camara da Figueira da Fôz ao sr. Antonio Soares Coronel para a illuminação dum prédio seu.

Baixou ao govêrno civil com a respectiva aprovação das estações superiores o segundo orçamento suplementar ao ordinario do ospício dos expostos e das crianças abandonadas e desvalidas de Coimbra.

Estão a concurso na circunscrição de Coimbra as escolas seguinte: do sexo masculino em Aldeia Nova, concêlho de Trancôzo e Vêniço no concêlho de Vouzeias; do sexo feminino na Mêda, Outeiro de Gatos do mesmo concêlho e Espadanêda do concêlho de Sinfais.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos presados assinantes de fora de Coimbra, de que já foram para o correio, os recibos das suas assinaturas, correspondentes ao 1.^o semestre de 1904, que é desde 15 de fevereiro passado, até 15 de agosto próximo.

A todos rogamos o favor de satisfazerem prontamente, logo que sejam avisados, os referidos recibos, para não sofrerem interrupção na remeça do jornal e para boa regularidade da administração.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

Carreiras entre o largo das Ameias e a rua Infante D. Augusto

Partidas	
Do largo das Ameias	Da rua Infante D. Augusto
8 ^h 30 ^m manhã	9 ^h manhã
9 30	10
10 30	11
11 30	11 30
12	12
12 30	12 30 tarde
1	1 30
1 30	2
2 30	2 30
3	3
3 30	3 30
4	4 30
4 30	5
5 30	5 30
6	6
6 30	6 30
7 30	8
8 30	8 30 noite
9 30	10
10	10 30

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Partidas	
Do largo das Ameias	Da estação B
3 ^h 10 ^m manhã	As partidas desta estação, são logo depois das chegadas dos comboios.
5 55	
8 10	
2 30 tarde	
3 36	
4 35	
5 37	
6 25	
6 40	
8 10	
12 15	

CORES DOS PHAROS

Verde, indica a Alta; vermelho, estação B; branco, Casa do Sal; amarelo escuro, reservado.

Todo o serviço que fôr feito alem do indicado neste horario é considerado extraordinario.

A assignatura para os bilhetes pessoais está aberta pelos preços annuaes de 12000 réis; e 9000 réis para os menores de 14 annos e creados, sendo estes ultimos de logares na plataforma dos carros.

Na estação da rua Infante D. Augusto recebem-se encomendas e fazem-se despachos para a grande e pequena velocidade nas estações do caminho de ferro, para o que haverá serviço especial de transporte.

Só se recebem volumes cujo peso maximo não seja muito superior a 100 kilos.

Recebem-se annuncios para serem fixados no interior de todos os carros em circulação pelo preço annual de réis 12000, sendo os annuncios e selios por conta do annunciante.

Bilhetes de ida e volta

Largo de D. Carlos (Ferreira Borges) á Rua Infante D. Augusto (Universidade) — 70 réis.

Sahidas do Theatro

Do Theatro para cima até á Rua do Infante D. Augusto — 80 réis. Do Theatro para baixo até ás Ameias ou Casa do Sal — 60 réis.

ANUNCIOS

Arrendam-se 361 metros quadrados de terreno, com 5^m 35 de frente para o largo das Ameias, e 6^m 70 de frente para o lado da Escola de Instrução Primária. Para tratar com Polaco & Camões.

Motociclete e bicicleta

Vendem-se em conta. Casa do Sal. António d'Oliveira B rros.

MANOEL DE SOUSA PINTO

A UNICA VERDADE Drama em 2 atos

Preço 300 réis

Editor — Moura Marques

ANUNCIO

(2.^a publicação) Pelo Juizo de Pás do distrito de Santa Cruz de Coimbra e cartório do escrivão respectivo Bernardino da Silva Gomes, corre seus termos uma ação de processo ordinario a requerimento de Joaquim Vinagre Monteiro, do logar de Falls, freguezia de São Martinho dr Bispo, contra António Monteiro e mu, lher Maria Margalha do mesmo logartodos proprietários, na qual o autoa pede aos réos a quantia de quatro mil réis que a ré mulher Maria Margalha lhe pediu na auzencia do marido, o qual se acha na republica do Brazil; e pelo mesmo processo correm êditos citando António Monteiro para comparecer na segunda audiéncia dêste Juizo posterior ao prazo dos 30 dias a contar da segunda publicação dêste anuncio a fim de vêr acuzar a sua citação e se-guirem-se os mais termos da ação. As audiencias nêste Juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana não sendo dias feriados ou santificados porque sendo o observão-se as disposições do art. 151.^o § 2.^o do Codigo do Processo Civil. Verifiquei a exactidão, O Juiz de Pás, João Mósca.

Advogado

Frederico Guilherme Nunes de Carvalho mudou o seu escritório da Praça 8 de Maio para a rua Martins de Carvalho, junto á mesma praça.

Maquina fotografica

Vende-se uma com dois mêzes de uso com objetiva americana de 18 por 24 com tripé e dois chassis duplos. Para tratar com António Ribeiro das Neves Machado. Rua da Sofia, 58 a 62.

Nova loja de sola e cabedais

Os proprietários desta loja pedem a todos os artistas de Coimbra, nêste jênero, que vizitem o seu estabelecimento, sito na rua dos Sapateiros, 7 a 11, onde encontrarão completo sortido, tanto em sola, como em cabedais.

PREVENÇÃO

Joaquim Ramalho, mestre dôbras, residente nesta cidade, vem prevenir todos aquêles que pretenderem contratar com António Maria Ferreira da Mota, mais conhecido por António das Almas, porteiro do Colégio dos Orfãos, a compra de alguma das cazas que este possui e pretende vendêr, de que pende em juizo uma ação movida pelo annunciante contra êste António das Almas, relativo á construcção do prédio de cazas que este possui na rua d'Almeida Garrê, da quinta de Santa Cruz, tendo o annunciante já protestado devidamente contra qualquer venda feita por êste. Pelo que vem prevenir quem pretendêr contratar sobre os prédios do referido António das Almas, para mais tarde se não vêrem envolvidos em quaisquer questôis judiciaes. Coimbra, 11 de julho de 1904. Joaquim Ramalho.

Banco Comercial de Lisboa

Ajencia em Coimbra José Tavares da Costa, successor R. Ferreira Borges — L. da Portagem Pagam-se os dividendos das ações dêste Banco, á razão de 2 1/2 p. c. ou sejam 20500 per ação, do decorrido semestre, livre do imposto de rendimento.

NOVA AVANEZA

Alvaro Esteves Castanheira Tabacaria — Papelaria — Perfumaria Recordações de Coimbra: — vistas, lapiseiras, objetos, para brindes artisticos e de utilidade. O melhor fornecimento em mercarias finas, por preços limitados,



VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

COIMBRA

Vendas por junto e a miúdo

Instalação provisória: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miúdo (20 de abril de 1904)

Marcas	Garrafas de 2 litros	Garrafa de litro		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA...	600	120	720	80	850
» CORAL...	600	120	720	80	850
» AMETHYSTA	500	—	—	—	—
Branco AMBAR...	660	—	—	100	1050
» TOPAZIO...	—	—	—	120	1270

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção.— Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

Distribuição gratuita aos domicílios, dentro dos limites da cidade, em compradas de 2 garrafões ou dúzia de garrafas.

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXEVILLE, nos Bosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

INDICAÇÕES

Para uso interno:— *Arthritismo, Gotta, Lithiasa urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo:— *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avante

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Broteró, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro—Preço 200 réis

Deposito em Coimbra—PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, pipões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

ACYTILENE

Carbureto de calcio francés, rendimento garantido de 300 litros por kilo os 100 kilos franco — Lisboa, 10000 réis

Apparehos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante: 100 velas por bico
GASTO: 5 réis por óra

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

Rua de S. PAULO, n.º 9, 1.º andar

LISBOA

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta naturéza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, doces e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tété d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauissess. Pudings de diversas qualidades, vistoamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bombas, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietário fornecendo-se directamente das principaes fabricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a párd do desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma colléção variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O aviamiento de todo o receituário é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar os medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Análise d'Urinás—qualitativa e quantitativa.

FONOGRAFOS

Mangel José Téles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos *Fonografos Edison* de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colléção de cilindros, com lindas óperas, cançonetas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes cazas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com muzicas novas e muito escolhidas.

Alfaiateria Luzo-Brazileira

Vitor Lopes d'Oliveira Baptista, participa a todos os seus Ex.^{mos} amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento para a Praça do Commercio, 46, 1.º andar, pedindo o favôr de uma visita para avaliarem dos melhoramentos introduzidos no seu atelier.

Nesta nova installação espera continuar a realizar suas estimaveis ordens, certos de que serão sempre servidos com a perfeição e modicidade de preços inexcediveis que todos, já bem conhecem.

Continua tambem a tór um bom e variado sortimento de fazendas — nacionaes e estrangeiras — de todas as qualidades e dos melhores gostos, cujos preços dezañam toda a concorréncia.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doencas de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

RUA FERREIRA BORGES, 137

Antonio Ferreira Pereira

Muda provisoriamente o seu estabelecimento para a avenida Navarro, emquanto se realizam obras no atual.

Fábrica de ceramica da Pampilhoza

(Em frente á estação do caminho de ferro)

MOURÃO TEIXEIRA LOPES & C.^ª

Telha, tipo de Marselha,

Tijolos de todas as qualidades e varios materiais de construcção

Os produtos desta fabrica, especializando a telha, tipo de Marselha, impõem-se pela excelente qualidade da materia prima e esmê o do f brico, obtido pelo processo mais moderno e aperfeiçoado.

Remetem-se tabélas de preços a quem as requisizer.

ESCRITÓRIO E DEPÓSITO

Rua Alexandre Erculano, 233

PORTO

Fabrica: Pampilhoza do Bolão

Telegramas: Keramos — PORTO

Telefone 532

BASILIO XAVIER D'ANDRADE & FILHOS

Correspondente em Coimbra

Potes para azeite

Vendem-se 10 potes em bom uzo e muito bem conservados que, armazenão 900 decalitros de azeite, vendem-se juntos ou separados. Preços excessivamente baratos.

Praça do Commercio, n.º 34 e 35. — Coimbra.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a máxima perfeição e modicidade de preços toda a qualidade de fatos para ómem e criança, para os quais tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanelas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para ómem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a fineza de visitar este estabelecimento.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios, mobílias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Oficial de relojoeiro

Preciza-se dum, na relojoaria Araujo, Rua do Visconde da Lus — Coimbra.

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, o cário no as mais das vezes com o uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhozos do alcatrão, jennamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar effecia.

E tanto assim, que os bons rezultados obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pesôas que os teem uzado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental — S. Lazaro — Porto.

Caixa, ávulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700
Semestre..... 18350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 28400
Semestre..... 18200
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 38600
Ilhas adjacentes, »..... 38000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Annuncioam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Ávulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Officina tipografica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 922

COIMBRA — Quinta-feira, 28 de julho de 1904

10.º ANO

EXAMES DO CURSO SANITARIO

Creção do Instituto d'Igiene em Coimbra

Como noticiámos, partirão no rápido de domingo as deputações do municipio e da Associação Commercial com direcção a Lisboa. Erão aguardadas na gare da estação do Rocio pelo sr. governador civil do distrito, que tinha ido com antecedência para tratar de negocios diversos e entre elles da questão em litigio.

As duas comissões, acompanhadas pelo sr. dr. Sobral Cid, fórao recebidas no paço pelas duas horas da tarde de segunda feira.

Seguirão depois para o ministerio do reino onde conferenciáráo com o sr. Hintze Ribeiro em presença do reitor da Universidade e do governador civil de Coimbra.

Os illustres funcionarios fórao, pois, testemunhas auriculares das deliberações tomadas.

Assentou-se em que:

1.º — se fizesse cumprir o disposto no artigo 133.º do regulamento geral dos serviços de saúde e beneficencia pública, havendo nesta epoca exames sómente no Instituto Central de Igiene, conforme o preceituado;

2.º — se desse realização ao previsto no art. 126.º § 1.º do mesmo regulamento, creando em Coimbra e no Porto instituto de Igiene, para o que pedirá ao parlamento as autorizações necessárias;

3.º — se concedesse aos atuais médicos alunos dos cursos sanitarios a faculdade de se licenciarem, podendo fazer exames nos institutos de Coimbra e Porto apenas estes estiverem organizados.

Esta solução agrada-nos. E' justa e parece-nos que satisfas plenamente as exigencias da cidade.

Foi o resultado duma luta em que tomáráo parte sómente a imprensa, a Associação Commercial, o municipio e os medicos do curso sanitario. O sr. governador civil acompanhou o movimento e deve orgulhar-se com o resultado da campanha.

Não negateámos aplausos a quem altivamente colaborou nesta obra nem tão pouco deixamos de verberar a passividade consciente daquelles que olháráo o movimento com indiferentismo ou pouca simpatia.

E' uma questão de opinião: á quem prefira os meios brandos na reivindicación dos direitos usurpados.

Entendemos que a diplomacia é uma arte que permite remover grandes pesos com pequenos atritos; mas á dificuldades que o mais ábil não dezata sem uma espada.

Com os ómens e com os costumes atuais, a guerra é ainda uma necessidade — porque cada um cede apenas o que lhe conquistáo.

O que é preciso é escolher as armas em harmonia com as necessidades de cada hipótese.

Ganhámos a vitória mas não podemos dormir sobre os louros conquistados.

A questão não se extinguiu — protejou-se. Por que tempo?

O sr. ministro do reino prometeu que

ao abrir o parlamento se havia de munir da devida auctorização para levantar as verbas indispensaveis á organização dos novos institutos.

Acreditamos na sua palavra e aguardamos os acontecimentos.

Esperamos dever ao sr. Ricardo Jorje a cortezia de não crear os menores obstáculos á fundação do Instituto em Coimbra.

Se tal succeder, procederemos com bem mais violencia. Fazemo-lo com todo o dezassombro porque não tememos que as nossas opiniões sejão conhecidas das galerias empenhadas no successo.

Em matéria de compromisso, quando á uma falta, o desforço é sempre uma obrigação e a reprezalia um direito.

Em correspondencia de Coimbra para o nosso prezado colega *Gazeta da Figueira*:

Está pois rezolvida a questão como se pedia e era de toda a justiça. Desta vez não pezou no prato da balança o sr. Ricardo Jorje, que aqui veiu argumentar na sabatina sobre as vantagens dos exames serem aqui feitos.

Tenha paciencia o sr. inspetór jeral dos serviços sanitarios em não correrem estas coizas á medida dos seus desejos. S. ex.ª queria levar por diante a sua ideia de tirar a importancia toda aos cursos sanitarios do Porto e Coimbra, mas saiu-lhe cára a arrojada empreza.

Folgo e muito de ver mais uma vez a minha terra levantar-se num movimento de protesto contra a tentativa de a amesquinhar, usurpando-lhe os direitos que lhe pertencem como sede da unica Universidade.

A imprensa, Associação Commercial, a Camara Municipal, o sr. Governador Civil e os alunos do curso dêráo logo sinal d'alarme e trabalharão com vontade e dedicación. A faculdade de medicina ia tambem reunir se para o mesmo fim e tudo isto para reclamar contra a pirraça que lhes queria fazer o ómem da peste do Porto.

Se este movimento se tivessé notado quando preferiráo a charneca da Pampilhoza a Coimbra para entroncamento do caminho de ferro da Beira Alta, não teria esta cidade levado este grande pontapé mesmo na bôca do estomago!

E então que pontapé!...

Acordou tarde a velha Coimbra, sem se lembrar que quem dorme dorme-lhe na fazenda.

Esteja bem áleria, porque até nalguma encruzilhada, encapotadamente, pôdem feril-a, como já tem acontecido.

Este ano nota-se a animação deuzada nos Palheiros de Buarcos onde affluu grande colonia balnear de Coimbra.

E' já difficil obter uma caza para setembro.

Na Figueira da Fós as cazas estão todas arrêndadas e por preços elevados.

Por o visto a batôta fês apenas falta aos restaurantes e ás cazas de modas.

A colonia espanhola é já a predominante.

Dr. Hijino de Souza

Quando o nosso jornal estava para entrar na maquina chegou-nos a noticia da morte do dr. Hijino de Souza.

O partido republicano acaba de perdêr um dos vultos mais eminentes — um verdadeiro lutadôr — que se impunha em todos os meios sociais pelo seu talento, pelo seu caráter e pelo seu valor.

A consternação é jeral — monarchicos e republicanos sentem a falta do grande ómem de sciencia.

Ilha do Principe

Chamámos a atenção dos nossos leitores para a correspondencia da Ilha do Principe, que ôje publicámos.

O correligionario, que ôje nos onra com a sua colaboração, é ómem próbo conhecido de todos pela sua seriedade e onradês.

As eleições fórao nas colonias a mesma farça de cordel que na metrópole: o mesmo abuzo, a mesma imposição, o mesmo cinismo. Folgámos porém de vêr que os electôres se revoltáráo.

As eleições das colonias é que dêráo o molde antigo para as modernas eleições da metrópole.

Erão feitas sempre no ministerio do reino, e sempre sem protêsto.

Mais tarde a norma estendeu se, e fórao a imposição do mesmo molde com grande reconhecimento dos altos poderes do Estado.

Agradecendo ao nosso correligionario a amabilidade da informação fazêmos votos por que não seja um simples cumprimento a promessa, que nos fás, de nos continuar onrando com a sua colaboração.

GUERRA JUNQUEIRO

Tem estado em Coimbra o grande poeta Guerra Junqueiro.

Ontem foi em digressão á Figueira da Fós, sonda vai passar a estação balnear com sua esposa e filhas.

Tanto em Coimbra, como na Figueira da Fós, o grande poeta tem sido alvo das maiores manifestações de estima e de consideração pelo seu talento e pelo seu caráter, um dos mais nobres e altivos do partido republicano.

Guerra Junqueiro tencioná fazer uma digressão artistica, este anno, pelo Bussaco, Coimbra e os seus arredôres tão cheios de recordações istóricas.

Palavras de despedida

O artigo de João de Barros, que ôje publicámos, porque nunca como agora estas palavras de uma consciencia sã e onêsta forão de tanta atualidade, foi publicado já na *Resistencia* de maio do ano corrente.

Publicando-o ôje novamente, a *Resistencia* afirma mais uma vez o muito que respeita o caráter de João de Barros, e a admiración que lhe merece quem sabe pôr a força da sua intelligência a cima da luta de interesses mesquinhos, da exhibição de vaidades funambulêscas, que são a caracteristica da vida portugueza.

Comêção ôje as audiências jerais em Coimbra, que devem durar mais três dias.

PALÁVRAS DE DESPEDIDA

Julgo que a minha constante obstênção, em cinco annos, de tudo que se referisse a estudantes e á Academia, me confere uma excçãoal e privilegiada situação de imparcialidade, sempre que queira falár dêles. E é nêssa certêza que pela primeira vez o faço.

E para mim, que não concorri para rêsitas de quintanistas, que não chorei compunjiómente na óra fatal da *Balada*, que não me embebedei com tristêza e vinho, na clássica noite de despedida aos salgueiros do Mondêgo, para mim, serão as imperfeitas, as poucas palavras dêste artigo o meu adeus á Coimbra. E penso que élas significáráo mais saudade, mais amor á doce e amorôza paizagem, e até mais respeito pela tradição — do que essa pública noite de pandegarija, em que se dá o abraço final entre as espontaneas terruras, que o *champagne* da Vinicola provôca em larga escala.

Assim sejal

Não vale a pena repetir aqui que muita e muita da jente que uza cápa e batôta é cobarde, imbecil, sem dignidade, sem corajem, sem audácia. Todos o sabem. E não é para éla que estou a escrevêr, porque decêrto perderia o meu tempo. Mas para a meia duzia de onêstos e de independentes — ou que o pretêdem sêr — que ficão ainda em Coimbra. Nas mãos dêstes está a força capaz de melhorar o meio — assim éles dominar os outros. Dominá los com orientação e com razão — pois que o que falta á maioria, facilmente impressionavel, — injenua e sincêra, afinal de contas — é quem a leve para o bom caminho. Por isso eu venho aqui falár aos que talvez tenham envergadura para a dirijir.

Mas que as minhas observações não vão parecêr conselhos pedantes; queria que élas caissem nas consciências despretenciozamente — e tão naturalmente como caem das arvores os frutos muito maduros, pelas serênas tarde outôno, luminôzas e discretas.

O que falta em Coimbra é entusiasmo, dignidade, e a convicção arreigada e segura de que a mocidade portugueza deve educar-se a si própria.

Entuziasmo — não á, porque tôdo o caloiro vem para aqui com a mira no emprego público. E' o que lhe ensináráo os pais. E veja-se a sabujice, o carinho, o óho esbugalhado que á sempre em volta do filho do sr. ministro de estado ou do sr. titular influente. Decêrto não me querem persuadir — não é verdade? — de que os barulhos dos últimos dois annos, em que a valente Academia se meteu, tivêráo outro fim que não fósse arranjar umas férias-zinhas inesperadas...

Educação — ainda mênos á. Não lh'a dando aquêles que lh'a devião dar, não tendo nobres e elevados exêmplos a seguir, o estudante encontra-se dezamparado num meio dissolvênte e estéril, em que é necessariamente conduzido á batôta e ao vinho. Isto mesmo disse Alberto Pinheiro, á cinco annos, no *Correio da Noite*.

E' preciso vir para aqui dispôsto a lutar contra tôdas as más influências — de professores e condiscipulos — influências deprimentes para o caráter, para a intelligência, para a livre expansão do pensamento, só com o próprio esforço deve contar o estudante portuguez, e principalmente o da Universidade, para se fazêr ómem — consciênte, onêsto e forte.

Emquanto á dignidade — basta dizêr que o anno passado, quando foi das reuniões académicas por cauza do novo regulamento das faltas, alguém de muita

e reconhecida autoridade, lembrou a dois rapazes que propuzêsem numa assembleia jeral o pedido de cursos livres ao governo, em lugar duma modificação qualquer no regulamento. Assim, tôdos se comprometerião a aceitar, na máxima liberdade, a máxima responsabilidade.

Ficáráo furiozós, os dois, sintetizando vigorozamente a opinião de tôdos: «que a vida não está para massadas! que tinham depois muito que fazêr! que já não avia o descanso do ponto decorado com vagar!» etc., etc...

Ora, á em Coimbra, um grupo de intelétuais — grupo mesclado e de tendências varias, mas que é unisono em declarar que isto é tudo uma trópa, que não vale a pena trabalhar pelos outros, que não se consêgue nada que seja bom ou justo no descanço do ponto decorado com vagar! etc., etc...

Ora, á em Coimbra, um grupo de intelétuais — grupo mesclado e de tendências varias, mas que é unisono em declarar que isto é tudo uma trópa, que não vale a pena trabalhar pelos outros, que não se consêgue nada que seja bom ou justo no descanço do ponto decorado com vagar! etc., etc...

Disto não me acuzo eu — porque nunca disse a ninguem o que não pensasse, nunca neguei, por trás das costas dum camarada, o que frente a frente afirmára; nem nunca tive da Arte a ideia de que éla é uma coisa bôa para discussões de café. Acuzo-me sómente de não têr lutado. E' preciso combatêr sempre, lutar sempre. Aos vinte annos nunca á motivos para desesperar. E não fica bem evocar tão liricamente a paizagem de Coimbra, e não se importar que éla seja apenas um cenario bom em que representa uma companhia réles.

E' preciso onrá la — fazendo-a amar pela belêza que éla deixa nos coraçóis. Passamos aqui a mocidade — como dizem as baladas — e da mocidade não fica um rasto luminôzo, a memoria dum entuziasmo sincêro. E' triste. E os unicos culpados são aquêles que, julgando-se superiores, nada fazem para isso. Desde que partiu d'aqui o grito violênte e livre da Escola de Coimbra — tudo emudeceu, para tôdo o sempre.

Não pensem os literatos académicos — reclames vivos aos cafés da Baixa — que, por terem estudado na Universidade Antêro, João de Deus, Teófilo Braga e tantos outros, isto de escrevêr se bebe no ar do Penêdo da Saudade ou na agua da Lapa dos Esteios. E' preciso trabalhar, e amar, mais do que a propria vaidade, a sua Arte — sem se fiar em elojios de companheiros das noitadas, nem nas palavras amáveis de jornais. E amar a sua Arte — não é sómente fazêr apoteozes ao sr. Julio Dantas e coroá-lo pagamente de flores — o que, se lhe dava o ar dum Baco anémico e decadênte não podia senão entristecê-lo pela nenhuma autoridade das pessoas que lhe fizêráo a manifestação. Amar a Arte — é vivêr por éla com tôdas as forças do espirito, com tôdo o entuziasmo, com tôdas as crêncas, e têr por éla uma adoração diversa do que seja o amor aos colarinhos altos e aos cigarros estrangeiros.

Amem-na os môços Artistas como

devem, e amem os outros a Vida, quei-
rao-na digna e sincera e nóbre, sem tran-
zências nem mentiras. Gastem a sua
energia numa ação persistente e seria,
que, por isso mesmo; será fecunda.
Nada tão simples, nada tão claro como
consegui-lo. E sêr-lhes-a depois uma
gloriosa lembrança pensar que deixá-
rão em Coimbra mais alegria e mais
consciência de que tinham encontrado.
Mais alegria, mais consciência, mais en-
tusiasmo; e também mais largo e livre
movimento — e não apenas êsse de cur-
var a espinha, muito uzado, e que é,
segundo dizem, o melhor para dezo-
volvêr os músculos do estômago.

Maio, 1904.

João de Barros.

PASSOU...

Ontem, á hora melancólica da cábra,
ás seis, passou em direção ao Bussaco
S. Majestade El-Rei.

Desde pela manhã que se esperava.
Ao meio dia estava tudo de ouvido á
escuta; a bandeira da camera enfiada
no cordel pronta a sêr içada, quando
aparecesse o automóvel.

O largo de Sansão tinha o aspêto
animado do dia festivo da inauguração
dos americanos.

E o automóvel sem aparecer.

Á 1 hora e três minutos (pelo relójo
do Moura e Sá) a bandeira da camera
cançada de esperar, subiu para o alto
e pôs-se á carícia dos ventos, a encol-
hêr-se e a dezochohêr-se, como fazia,
no alto da serra, a velha dos cordões da
istória das crianças.

Pelas duas horas aparecem á varan-
da do sr. Diamantino as crianças, de
lenços brancos nas mãos, prontas ao
adeus enternecido.

As duas e um quarto comêçõ as
crianças a assoar-se.

As duas e meia (pelo relójo de S.
Bartolomeu, que agora anda atrozado
e de má vontade) os meninos do sr.
Diamantino metem nos bolsos os len-
ços da saudade respeitosa.

E o automóvel sem aparecer...

Uma corneta sã! Os policiaes man-
lhados não se préstão á obedecêr rápi-
damente.

A policia vái para reftar, mas dá
como o engano: era o sr. dr. Carlos de
Oliveira no seu automóvel novo.

Em Sansão á rizo ao reconhecê-
rem o sr. Carlos de Oliveira que de
lonje lhes parecêra branco e loiro como
el-rei.

Passão policiaes de luvas poídas do
clorêto, brancas como lírios brancos.

Passão vagarosamente policiaes se-
crêtos, pouco á vontade na rua cheia
de sol.

Passa o automóvel do sr. adminis-
trador com o sr. commissario e o sr. go-
vernador civil, frescos e alegres como
se fossem para um pic-nic no Cabo
Mondego.

Tudo está farto de esperar.

Tudo debanda...

As seis apparece o automóvel real,
que vái andando lentamente, emquanto
as tricenas, na saudade das fogueiras
cantão brandamente.

Ai lari lóléla
Ai lari ló lé
Vá devagarinho
Não levanta o pó.

S. Majestade continúa devagarinho,
não se ouve um viva.

S. Majestade fás continências, por
fim dezata a tirar o chapéo a ensinar, a
ensinar a cumprimentar...

E lá se sóme ao lonje, sem levanta-
tar pó.

E o sr. Jozé Miranda tósse, tó se
como se tivésse passado uma nuvem
de poeira.

E o gálo da torre de S. Bartolomeu
debrucha-se para a rua a olhar para Elle
que está á sua porta, córado, slégre a
sorrir como se tivésse passado Nôssô
Pái.

Festas

No domingo não faltão.
Quem gostar de pó, toiros e leitão
assado tem a festa da Senhora Sani-
Anna da Mealhada.

Quem não estiver para vi-jens, gos-
tar de danças e barulhos tem ao pé da
porta a festa a S. Sebastião, nas Torres.

Pollcia de Coimbra

No próximo número transcreverê-
mos as acuzações graves feitas pela Fo-
lha de Coimbra ao sr. commissario de
pollcia.

Estas acuzações, partindo d'este nos-
so coléga, á frênte do qual se ácha um
cauzidico do valôr do sr. dr. Teixeira de
Abreu, revêstem um caráter de gravi-
dade particular.

E' evidente pela exposição da Fo-
lha de Coimbra, que o sr. commissario
de pollcia tem ido mais lonje do que
podião permitir as attribuições do seu
logar.

O sr. major Araujo não tem as abi-
ltações sciéntificas necessarias para po-
dêr exercêr o seu cargo; ignora com-
pletamente, ao que parece, e não deve
estranhá a ninguem, a legislação portu-
guêza com que tem de contar; dá o
desprêzo constante da lei, que crêmos
seja filho da ignorancia.

Se a policia não pôde fazer se em
Portugal, não avendo á frênte d'ela um
militár, escólha se para commissario um
militár formado em direito, ou nomeiem-
se dois funcionarios para estár á frênte
d'ela: um civil e outro militar.

E se além disso fôr necessario uma
sopeira para cuidar pela toillêtte dos
amáveis empregados da segurança pú-
blica, crie-se também um lugar supe-
rior de sopeira policial.

Façõ-se tódos os sacrificios, já que
o exige assim a órdem ameaçá-la, mas
não se exija tudo de quem se não pôlé
lejitimamente exijir senão o cumprimê-
to dos seus dêveres profissionais de mi-
litar.

Muzeu de antiguidades

Começãõ no muzeu do Instituto
as óbras para a installação do retábulo
renascença que veio do quartel da
Graça.

Para o colocar foi necessario dá-
nova disposição aos objéto da sala do
Renascimento, porque o altar ocupa
um espaço relativamente grande.

Vão principiar também em breve
os trabalhos para apropriação de uma
caza que o Instituto adquiriu, e que
o Instituto adquiriu, e que pôde sêr
pósta em communicação immediata com
o muzeu pelo pequeno pateo que á pouco
foi apropriado para installação de objé-

to tal prezidente que não éra preciso.
Procedeu-se á primeira chamada, sem
a formalidade de votarem primeiro os
mêmbros da mēza, e na sua altura,
fôrão os nōmes descarregados, mas não
deixarão lista, porque o governador
Viégas, que se injeriu e uzurpou as
attribuições do prezidente, disse que
não era preciso recomendando sēmpre
aos seus criados da mēza: andem
com iox depréxa pra'cabar com iox

palavras textuais do tristemente cé-
lebre encarregado d'este distrito.

Por certo da mēza, andava o admi-
nistrador do concelho, alféres Jozé Car-
dôzo, com um pacote enorme de listas
num bôlgo do cazaco, a procurár a
ocazião oportuna de fazer a chapelada
que o Viégas lhe encomendára, oportu-
nidade que não encontrou, porque a
mēza estêve sēmpre bem vijiada. De-
vêmos dizer em abôno da verdade, que
o alféres Cardôzo, não é ômem do es-
tôfo do Viégas Junior, e andava na-
quêlle papél vizivelmente incomodá-
do.

Como a chapelada não se podia
fazer, recorreu-se ao plano prévio e
antedeterminadamente premeditado, que foi
aprezentár impudica e descaradamente,
o tenênte Viégas, em plena mēza, as
áts e editais da eleição tudo feito e
anteriormente preparado, faltando-lhe
apenas as assinaturas dos seus criados
da mēza! Esta apresentação que ex-
cède tudo quanto de descarado e im-
pudico se podia imaginar produziu,
como é natural o efeito ultra explosivo
perante a assemblea eleitoral, que éra
compôsta pôde dizêr-se, das classes
ativas e trabalhadoras da ilha, que se
insurgiu em altos brádos de indignação,
protestando e proferindo frázés ásperas
contra o Viégas Junior, que por sua
parte ouviu tudo sem corár, respon-
deu atrevidamente, que a eleição «axim
é que xe jája, que as coíjas xão o
que xão e não o que debião de xer...»
e que, custásse o que custasse, mesmo
á força de baionetas não dezistia de
ganhar (sic) a eleição.

Como a indignação atinjisse o seu
aue, e como o ômem visse os áres
turbos e os seus planos quiz perdidos,
mandou tocar a reunir, formando em
seguida a força armada do destaca-
mento á porta da igreja, e mandou

o tal prezidente que não éra preciso.
Procedeu-se á primeira chamada, sem
a formalidade de votarem primeiro os
mêmbros da mēza, e na sua altura,
fôrão os nōmes descarregados, mas não
deixarão lista, porque o governador
Viégas, que se injeriu e uzurpou as
attribuições do prezidente, disse que
não era preciso recomendando sēmpre
aos seus criados da mēza: andem
com iox depréxa pra'cabar com iox

palavras textuais do tristemente cé-
lebre encarregado d'este distrito.
Por certo da mēza, andava o admi-
nistrador do concelho, alféres Jozé Car-
dôzo, com um pacote enorme de listas
num bôlgo do cazaco, a procurár a
ocazião oportuna de fazer a chapelada
que o Viégas lhe encomendára, oportu-
nidade que não encontrou, porque a
mēza estêve sēmpre bem vijiada. De-
vêmos dizer em abôno da verdade, que
o alféres Cardôzo, não é ômem do es-
tôfo do Viégas Junior, e andava na-
quêlle papél vizivelmente incomodá-
do.

Dr. Fausto Quádros

Terminou ontem com o áto do quin-
to anno a sua formatura em Direito, o
nosso amigo e correligionário dr. Fausto
Quádros.
Cordeais parabens.

Nas festas ultimamente realizadas
por ocazião da visita de Afonso XIII
a Compostéla, os cônegos mostrãõ-se
com os magníficos pluviais oferecidos
pela Rainha Santa ao templo de San-
tiago.

CORRESPONDENCIAS

Ilha do Principe

Sr. redatôr d'A Rezistencia.—Sendo
esta ilha do golfo da Guiné, um dos
bouquets do Oceano, pacata por exce-
lência, sēmpre entregue ao constante
labôr da sua agricultura especial, pouco
propênsa a acontecimentos que mereção
menção ou que válhão quanto baste
para uma crônica mensal, tem neste
momento matéria abundante para
uma carta, assunto vasto e variado, for-
necido pelo governador do distrito sr.
tenênte Manuel Viégas Junior, o qual
conseguiu salientár se, no dia 26 de
junho, com a eleição de deputado, na
qual tomou o principal papél ou antes
todos os papéis, que não lhe competião.

Naquêlle memorável dia, appareceu
s. ex.ª á porta da igreja pelas 8 e meia
horas da manhã, deparando logo ali
com um grupo de mais de cincoenta
eleitores, que aguardávão o prezidente
da mēza, que éra o sr. Manuel Abreu,
e o momento de exercêrem livremente
o seu direito de cidadãos eleitores,
grupo que s. ex.ª não se dignou com-
primêntar, sendo-lhe também dispen-
sada igual prôva de cortezia. Apezár
d'estes actos frequêntes no sr. tenênte
Viégas Junior, d'esta vês manifestou o
quer que fôsse de desagradô por vêr o
áto eleitoral tão concorrido a óra tão
matutina, sendo certo que s. ex.ª con-
tára com a auzência de eleitores para
mandár proceder á eleição pela fórma
que adiante se verá. O ônem ficou
inquiêto, e apreensivo, não lhe sorrindo
a espêtativa.

O prezidênte da mēza appareceu de-
pois das 9 horas e ia munido dum papél
com os nōmes de 6 individuos que
avião de compôr a mēza, nota ésta que
antes lhe tinha sido fornecida pelo tal
Viégas Junior, e com éla á vista fês o
prezidênte a chamada dos seis nōmes
escolhidos, que érão tódos de empre-
gados públcos, respondendo apenas 4.

Faláõ pois 2 ômens da confissão
governamental para dar principio á
farçada, e como sem éles nada se podia
fazer, esperou-se! Cêrca das 9 e meia
horas appareceu um, e foi então que,
com 5 dos escolhidos se deu principio
á farça eleitoral. Não faltou quem per-
guntasse se a mēza não devia ser apro-

prietaryos sem dinheiro e sem uma
camiza para vestir.
A esposa do sr. António de Almeida
recebeu a noticia, quando vinha do ce-
mitério de deixar um ramo de flôres
na sepultura de um filho, que, á pouco,
lhe morrêra.
A padaria estava segura na com-
panhia Garantia.
Da caza do sr. António Abrântes
poude salvar-se quizi tódos a mobilia.
Ambos os prédios ficãõ absoluta-
mente destruidos.

Reuniu num dos últimos dias o parti-
do republicano de Amarante, para
elejêr a comissão municipal republicana
que ficou compôsta dos seguintes ci-
dadãos:

Efêtuos

- Alfredo Ozorio, negociante e pro-
prietario.
- Dr. António Cerqueira Coimbra,
proprietario
- Antonio Teixeira da Costa, proprie-
tario e capitalista.
- Aurêlio Cardôzo Lopes, proprie-
tario.
- Dr. Carlos Candido dos Santos
Babo, advogado.
- Dr. Teixeira de Pascoais, advogado.
- Dr. Romão Jozé da Cruz, advogado
e proprietario.

Substitutos

- Adolfo de Magalhães, proprietario
e negociante.
- Augusto Gustavo dos Santos Al-
meida, professor e diretôr de coléjo.
- Artur Coutinho, proprietario.
- Benedito Rebêlo, negociante e pro-
prietario.
- Joaquim da Cunha Tamegão, nego-
ciante.
- Jozé Pereira da Silva, farmaceutico.
- Miguel Cerqueira Coimbra, pro-
prietario.
- Os nōmes eleitos, bem conhecidos
no partido republicano, são uma sólida
garantia de que o partido republicano
de Amarante continuará as suas tradi-
ções de disciplina, e favor partidário
que sempre o tem distinguido.

As nōssas cordiais felicitações aos
eleitores e aos eleitos.

NO BUSSACO

18 7 904

Venho da caça do sardão. E' um
jênero de divertimento que aconselho
aos amadores de pesca, em vilijitura
no Bussaco. Estendido, sob a sombra
de uma boa árvore, no monte, estive
eu e mais um excelênte compânheiro,
á espreita do lagarto.

Sobre um penêlo cobêrto de li-
quens, e onde o sol batia de chapa, o
sardão, tódos verde, estendido, seguia
com movimentos curtos e rápidos de
cabeça, uma borbolêta que voava por-
ali.

Levantãõ-nos e o sardão logo
pronto e lésto, fujiu espavorido, para
debaixo de umas pedras. Corrêmos
para a toca, apertãmos-lhe a saída,
preparãmos-lhe o laço, pé ante pé, pu-
zêmos-nos, muito cautelosamente, quizi
sem tomar folego, a distancia e á es-
preita a segurar o fio, e a vêr quando
é que a préza apparecia. Esperãvamos
como o pescador que, segurando a li-
nha, espêra o peixe.

Ei lo que espreita, tímido, descon-
fiado, voltando para um e outro lado á
cabeçita verde.

Latêção lhe os papos; o calor abafa o.

E' agora. Vamos, zas!
O lagarto sai, arremessado pelo fio;
estrebucha, mas logo cái, com o ven-
trô para o ar; e rodopiando, de nôvo
foje para a toca.

O meu compânheiro mórde os bei-
ços, e eu sinto pulsar-me com força o
coração.

Decididamente não sirvo para ar-
mar laços. Nunca soube pescar, e já
gora ei-de sêr sêmpre assim. Nada,
isto não me sêrve. Gosto de caçar, mas
á-de sêr movêndo-me, expôndo-me, cam-
inhando sêmpre em ruidôzas arre-
metidas, com jênte, assim, com a arma na
mão, e a ouvir ladrar os cães.

— O Bênto, vamos caçar por êsse
monte acima, disse eu para o meu com-
pânheiro.

— Mas agora não se pôde caçar,
respondeu êle.

— Entãõ fica a pescar sardões, e
adeus.

E vini-me estendêr, de pápo para o
ar, sob a sombra fresca daquêlle anzo
freixo das Portas de Coimbra, que tódos
os dias me proteje com a sua sômbra,
e me diverte com o bulir miudinho
e brincalhão das suas fôlhas.

19 7 904

Eduardo vêm tódas as tardes, com
uma criada grãve e o irmãozinho mais
nôvo, passeiar até aqui.

No carrinho de vê-ga, que a criada
empurra, dorme a sono sólto o lírio
baby, e ao lado caminhando vagarôzo,
vem o velho Dárque, um grandê São-
Bernardo.

Como de costume chegãva o ran-
cho. Deixei cair o livro que estava a lêr
e cortejei os.

A criada esguia e líria rodando o
pequeno carro, foi-se, aborrecida e triste,
sentar-se junto á cruz, e Eduardo,
subiu para os meus joelhos, e atênta-
mente ficou-se a olhar para a paizagem.

O sóla a morrêr. A sômbra des-
cia sobre a terra, e o comboio das 7
óras, vinha á atfã ás luzidas, pela la-
deira arriba.

Sem saber que dizêr, mas ao mesmo
tempo surpreendido com o interêsse
com que Eduardo olhãva para aquilo
tudo, perguntei-lhe:

— Gostas d'esta terra, Eduardo?
Ouvindo-me, voltou para mim a ca-
becita líria, com um jêsto impertinênte
e cheio de desprêzo, respondeu-me:

— Não. Lindo é os burros.
E que não basta tu olhãres para vêr,
nem basta para vêr; querêr olhar.

20 7 904

Estou em marê de infelicidade, não
á dúvida.

Já é o quanto casal, de noivos com
que ôje defronto, e o quarto idílio que
vêno perturbar.

O primeiro encontrei na cascata
escondido atrás de uma moita de fuscias.
Ela uma rochunchuda burguezinha
corria brandamente por sobre a têsta
do noivo, a mão pequenina e branca,
cheia de anéis.

E a água á volta corria brandamente.
Depois foi para os lados do Carre-
gal.

Sobre um trôncõ cobêrto de musgo
uma rapariguita loura, de ôlhos prêtos
e nariz arrebitado, encostãrá a cabêça
ao ômbro do marido, e com os ôlhos
fechados, num grande e descuidado

abadão, cantarolava uma cantiga sem néxo, muito seguida e miudinha, como a cantiga das fôntes a correr. Ao sentir-me, levantou a cabecita loira, e calando-se, ficou-se muito corada, a olhar o chão, e a batêr nervozamente com a ponta da sombrinha, no pequenino pé.

Depois, ainda, foi na rua que vái para Caifás. A tarde, processionalmente, sob a sombra das árvores da alameda, ele e ela, um e outro, caminhávão de braço dado, braço dela sob o braço dele, o braço dele cingindo-lhe o corpeito justo, vermêlho, muito vermêlho. Mal os avistei pús-me a andar cautelozamente, timidamente, com medo de ser visto; mas a Teca, uma perdigueira que ás vezes levo a passeio, correu a diante e denunciou-me. Soltá rão logo os braços, e cabisbaixos, continuávão a andar, ao lado um do outro mas agora com passo rápido e sobresaltado.

Finalmente encontrei o ultimo cazal quando do alto da torre de Caifás, deixava correr a vista por sobre a mata. Em baixo, a meus pés, mãos de um nas mãos do outro, lá estávão mais uns noivos, muito calados, muito juntinhos, a olharem, vagamente para além, nem eu sei para onde. Em cima, num céu muito azul, um milháre andáva aos zig zágues, num vôo brando e manso.

Dia de amôres, dia escarláte. Até naquêla tarde, já à noitinha, fui topar com a velha Ana, muito encarquilhada e branca, sentada nos degraus da Cruz das portas de Coimbra, sózinha e muito distraída, a desfolhar um ramito de éra e a cantar baixinho:

Sou felis porque sou prêza,
Sou prêza com liberdade,
Minha ventura consiste
Em seguir tua vontade.

Desconfio que era paixão antiga que remôçava.
Por tôda a parte o arôr, por tôda a parte a pás,
Bem dita sêjas tu, ó mata do Busôco!

C. F.

Exames de instrução primária

São os seguintes os juris de exames de instrução primária neste distrito.

Coimbra

1.º juri:— Presidência, dr. Francisco Adôlfo Mânso Prêto, professor do liceu; vogais, Carlos Alberto d'Almeida Leite da Silva, professor de Santo António dos Olivais, e António Avelino, professor de S. Silvéstre.

2.º juri:— Presidência, padre Joaquim Mênades de Figueiredo, professor do liceu; vogais, Custódio Dias Guerreiro, professor de Góis, e Ventura Jozé Estêves, professor do Espinhál.

3.º juri (sexo feminino):— Presidência, dr. António Tomé professor do liceu; vogais, Viória Enriqueta da Fonseca Bôrges, professora de Pónbal, e Maria Jozé Abrãntes, professora de Trouxemil.

(35) Folhetim da "REZISTENCIA"

O EXCOMUNGADO

XI

A excomunhão

Depois o bispo adeantando se, gritou com mais celôr ainda:

— Meu Deus, colocai-os sobre uma tôda, o rôsto voltado contra o vento, e que sêjão queimados como uma florêsta; persegui-os com tempestádes, enchei de ignominia a sua face, que sêjão punidos e envergonhados por tôdos os séculos; que fiquem orfãos os seus filhos, e viúvas suas mulhéres; que viúvo poucos dias, mendiguem o pão para a bôca; que passem a outras mãos os seus bens; que cada um lhes recuze o pão e a água, o fôgo a hospitalidade com pena de ficar excomungado tambem; que fujão dêles como raça maldita! O seu contáto darâ a morte, a não sêr que se arrependão e fação penitência futura no seio de Nossa Santa Madre Igreja.

E tôdos ainda dêsta vês, a uma só vós e com a mesma intoação, gritávão: Bat, bat! Amen. Enão os dôze pá

Oliveira do Ospital

SEXO MASCULINO:
Presidência, dr. Adrião Jozé de Carvalho, professor do liceu; vogais, Adônio Ferreira Néves de Almeida, professor de Oliveira do Ospital, e Urbãno da Còsta e Brito, professor de Santa Ovaia.

Arganil

SEXO MASCULINO:
1.º Juri:— Presidência, Joaquim Fernandes, professor do liceu de Vizeu; vogais, António Lopes da Còsta, professor de Arganil, e Otávio Néves Pereira de Moura, professor em Coimbra.

2.º Juri:— Presidência, o mesmo do 1.º juri; vogais, Antonio Rodrigues da Silva, professor de Bemfeita, e Alfredo da Silva Bastos, professor de Semide.

SEXO FEMININO:
3.º juri:— Presidência, o mesmo do 1.º juri; vogais, Maria Eléna dos Passos Gonçalves Simões, professora de Sacarias, e Emilia Augusta da Silva, professora de Várzea de Góis.

Figueira da Fôs

SEXO MASCULINO:
1.º juri:— Presidência, dr. Eujénio Sanches da Gãma, professor do liceu de Coimbra; vogais, Francisco Maria Simões de Carvalho, professor de Condeixa, e José da Còsta Mais, professor de Quiaios.

2.º juri:— Presidência, o mesmo do 1.º juri; vogais, Jozé Maria da Cruz, professor de Pereira, conselho de Montemor-o-Velho, e Jozé Evangelista, professor de Sant'Anna de Cambres.

SEXO FEMININO:
3.º juri:— Presidência, o mesmo do 1.º juri; vogais, Estefania Aurora de Souza Pinheiro, professora de S. Julião, e Guilhermina Jardim, professora da Figueira da Fôs.

Esteve em Coimbra, de vizita ao sr. patriarca das Indias, o sr. D Teotónio Vieira de Castro, bispo de Meliápor.

SPORT-CLUB

AVIZO AOS SÓCIOS

Pela 3.ª vês são convidados os sócios do Sport-Club a reunir em assembleia jeral segundo o dispôsto nos avizos antecedenes (eleição dos corpos jerentes) no próximo sabado 30 do corrente pelas 8 ôras da noite prefixas; alterando assim o avizo feito por mim na assembleia jeral anterior, por ter conhecido de que grande parte dos sócios sãem para fóra nesse dia.

A assembleia funciona com qualquer número.
Coimbra, 26 de julho de 1904.
O prezidênte interino por aclamação,
Jozé d'Albuquerque.

dres deitávão os círios prêtos ao chão pèrto da tumba, e dois rehjôzos avançando para fóra do círculo, pegávão em péiras e atirávão-nas para longe, como que para ferirem o culpado.

O padre afixou a sentença pronunciada pelo bispo em um dos póster, e anunciou em alta vós que ficaria excomungado tambem quem tocasse na sentença. Nesse momento, os sinos da abadia tocávão como que para um simples enterro; então D. Elias caminhando para o povo disse em lingua vulgar:

— Meus caros irmãos, rogai por alma e repouzo de vósso senhôr, o sire Joseph Ombert de Roche Cerbon, foi expulso da comunhão dos fiéis! Morreu! Meus irmãos, o sire de Roche Cerbon está possêso pelo espirito maligno. Quem se aproximar dêle ficará excomungado. Quem neste instante se não separar dêle ficará excomungado tambem.

Neste momento espalhou-se o terrôr por os que rodeávão Ombert, e lôgo, como um só ômem, toda a jente se afastou em massa e foi juntar-se á multidão estupefácta e cheia de terrôr. Todos os ôlhos se voltávão para Ombert, em volta de quem só ficou Roch e Caerina. O barão deitou um olhar de piedade para os que o abandonávão, e apertou a mão de Roch que se desfazia em lagrimas.

(Continúa.)

DO BRAZIL

Eu Pedro Aguiar de Melo, chegado a 12 años, declaro que sofrendo eu e varias pessoas da minha familia de doencas no estomago e nos intestinos recorri a muitos remedios, passado 4 años sem encontrar alivio a meus males finalmente tomei as pilulas anti-dipepticas do dr. Heintelmen, remedio feito com ervas dos matos do Brazil, conseguindo me curar radicalmente em poucas semanas. Por ser verdade, para bem dos que soffrem e por gratidão, mando fazer publicar esta declaração.

Pedro Aguiar de Melo.
(negociante de vinhos)

As pilulas do dr. Heintelmen feitas com vegetais das matas brazileiras, curão em pouco tempo todas as molestias de estomago, figados e intestinos.

Depósito em Coimbra Rodrigues da Silva & C.ª, Rua de Ferreira Borges.

ORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Junho de 1904

SERVICO NO RAMAL DE COIMBRA

PARTIDAS

MANHÃ

- 3,15 — Porto, Minho e Douro, Beira Alta até Mangualde; ás segundas, quartas, sextas e sábados até Guarda.
- 6,0 — Tramway: Figueira.
- 6,11 — Porto, Minho e Douro (até Tua) Beira Alta, Beira Baixa (por Pampilhosa) Ramal de Vizeu.
- 8,25 — Lisboa, Beira Baixa (por Abrantes) Leste e Caceres e Sul e Sueste. Os passageiros da 1.ª e 2.ª para Santarem, Setúbal e Lisboa R. passam no entroncamento ao rapido.
- 9,30 — Tramway; Figueira.

TARDE

- 12,41 — Sud Express: Lisboa e Paris, ás segundas, quartas e sábados.
- 1,25 — Tramway: Figueira.
- 2,35 — Porto e Ramal da Figueira (por Pampilhosa).
- 3,35 — Lisboa (pela linha do Oeste) e Figueira.
- 6,20 — Porto e Beira Alta (até Mangualde) ás terças quintas e sábados, tem ligação por Vizeu. Este comboio leva os passageiros para o rapido para Lisboa.
- 6,50 — Lisboa, Figueira, Oeste e Leste, Ramal do Caceres e Beira Baixa.
- 7,35 — Sud-Express: Paris e Lisboa, nos domingos, terças e quintas feiras.
- 9,7 — Rapido: Porto.
- 11,30 — Correo: Lisboa, Sul e Sueste.

CHEGADAS

Correspondencia em Coimbra B

MANHÃ

- 12,5 — Porto, Minho e Douro, Beira Alta desde Mangualde; ás segundas, quartas, sextas e sábados desde a Guarda, segundas, terças e sábados Vizeu.
- 3,50 — Lisboa, Beira Baixa Leste, Caceres, Sul, Sueste, Oeste e Figueira (1.ª e 2.ª classe.)
- 5,40 — Lisboa, Beira Baixa, Leste, Caceres, Sul, Sueste, Oeste e Figueira (todas as classes.)
- 7,36 — Tramway directo da Figueira (só no dia 23 de cada mês.)
- 8,49 — Porto, Beira Alta e Figueira (por Pampilhosa), ás quartas Vizeu.
- 9,20 — Tramway: Figueira.

TARDE

- 12,6 — Tramway directo da Figueira.
- 1,5 — Sud-Express: ás segundas, quartas e sábados.
- 3,10 — Tramway de Alfarelos e mixto de Lisboa por Oeste e Figueira.
- 4,15 — Tramway do Porto.
- 6,40 — Lisboa, Beira Baixa, Leste, Caceres e Figueira.
- 6,40 — Porto, Minho e Douro, 1.ª e 2.ª classes (rapido).
- 7,15 — Pampilhosa, Beira Alta, Figueira e Vizeu (todas as classes).
- 7,50 — Sud-Express: Paris, nos domingos, terças e sextas.
- 9,30 — Lisboa e Figueira (rapido).
- 11,40 — Tramway, directo da Figueira.

ANUNCIOS

SÉ VELHA

Nos chustros desta igreja áde ven dêr-se em ásta publica, no próximo domingo, 31 do corrente, ao meio dia, uma porção de vidráças e lenha. Vênde-se tambem um trôno que está colocado no altar-mór nas grandes solenidades.

JARDINEIRO

MANUEL CALDEIRA, de 37 annos de idade, de Sernache dos Alhos, oferece-se a quem necessitar dos seus serviços, como jardineiro, nesta cidade ou immedições.

Tem longa prática daquêle serviço, pois estêve durante 16 años ofêtivos nos jardins do srs. condes do Ameal, onde ainda ôje se conserva a trabalhar a dias.

Quem pretender pôde procurá lo em Sernache dos Alhos.

Dirécção das Obras Públicas do distrito de Coimbra

Anuncio

Estrada de ligação da E. R. n.º 108 com a E. D. n.º 114 pela Casa Velha.

Fás se público que no dia 4 de agosto ás 12 ôras da tarde na secretaria da Dirécção das Obras Públicas do Distrito de Coimbra se procederá a arrematação duma empreitada parcial de terraplenaj-ns e obras darte entre os perfis 1 e 85 da referida estrada de ligação.

Base de licitação... 378.110 réis
Depósito provizório... 9.450 »

O depôzito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, dezenhos, orçamentos, perfis, tipos e condições especiais de arrematação estarão patêntes na mesma secretaria todos os dias não santificados, desde ás 10 ôras da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Dirécção das Obras Públicas, 23 de julho de 1904.

O condutor chefe de trabalhos,
Joaquim Maria Monteiro de Figueiredo

Sem competencia em qualidade

Especial vinho de mêza a 100 réis o litro e de 5 litros para cima a 90 réis. Vende, Augusto da Silva Teixeira, no seu estabelecimento—Rua Sá da Bandeira, n.º 22, 23 e 24, próximo ao Teatro Circo.

Gazôzas, cervejas, vinhos finos, champagne, tabacos, stearinas e conservas de Espinho. Bairro de Santa Cruz.—Coimbra.

Dirécção das Obras Públicas do distrito de Coimbra

Anuncio

Estrada de ligação da E. D. n.º 108 com a E. D. n.º 114 pela Casa Velha.

Fás se público qu: no dia 4 de agosto ás 12 e meia ôras da tarde na secretaria da Dirécção das Obras Públicas do Distrito de Coimbra se procederá a arrematação duma empreitada parcial de terraplenajem, obras darte e fornecimento de pedra britada entre os perfis 85 e 120 da referida estrada de ligação.

Base de licitação... 470.042 réis
Depósito provizório... 11.750 »

O depôzito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, dezenhos, orçamentos, perfis, tipos e condições especiais de arrematação estarão patêntes na mesma secretaria todos os dias não santificados, desde ás 10 ôras da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Dirécção das Obras Públicas, 23 de julho de 1904.

O condutor chefe dos trabalhos,
Joaquim Maria Monteiro de Figueiredo

Motociclete e bicicleta

Vendem-se em conta.
Casa do Sal. António d'Oliveira Barros.

Consultório médico-cirurgico

Análizes quimicas
(Expêtorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:
Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde

CAZAS PARA ALUGAR

Arrendão-se do S. Miguel em deante os altos de duas moradas de cazas: uma na rua de S. Pedro n.º 10, com frêate para a rua da Trindade, e a outra na rua da Trindade n.º 69.

Quem as pretênder dirija-se a seu dono Antonio dos Santos Fonseca, rua dos Gatos n.º 7 a 17.

Maquina fotografica

Vende-se uma com dois mêzes de uso com objéctiva americana de 18 por 24 com tripé e dois chassis duplos. Para tratar com António Ribeiro das Neves Machado.
Rua da Sofia, 58 a 62.

Nova loja de sola e cabedais

Os proprietários desta loja pédem a todos os artistas de Coimbra, neste jénero, que vizitem o seu estabelecimento, sito na rua dos Sapateiros, 7 a 11, onde encontrarão completo sortido, tanto em sola, como em cabedais.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

Carreiras entre o largo das Ameias e a rua Infante D. Augusto

Partidas

Do largo das Ameias	Da rua Infante D. Augusto
8 ^h 30 ^m manhã	9 ^h manhã
9,30 »	10 »
10,30 »	11 »
11 »	11,30 »
11,30 »	12 »
12 »	12,30 tarde
12,30 »	1 »
1 tarde	1,30 »
1,30 »	2 »
2 »	2,30 »
2,30 »	3 »
3 »	3,30 »
3,30 »	4 »
4 »	4,30 »
4,30 »	5 »
5 »	5,30 »
5,30 »	6 »
6 »	6,30 »
7,30 »	8 »
8 »	8,30 noite
9,30 »	10 »
10 »	10,30 »

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Partidas

Do largo das Ameias	Da estação B
3 ^h 10 ^m manhã	
5,55 »	
8,10 »	
2,30 tarde	
3,36 »	
4,35 »	
5,37 »	
6,25 »	
6,40 »	
8,10 noite	
12,15 »	

CORES DOS PHAROES

Verde, indica a Alta; vermelho, estação B; branco, Casa do Sal; amarelo escuro, reservado.

Todo o serviço que fôr feito alem do indicado neste horario é considerado extraordinario.

Bilhetes de ida e volta

Largo de D. Carlos (Ferreira Borges) á Rua Infante D. Augusto (Universidade)—70 réis.



VINHOS DE PASTO

GENUINOS
BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

COIMBRA

Instalação provisória: rua da Sota, n.º 8

Vendas por junto e a miúdo

Tabella de preços de venda a miúdo (20 de abril de 1904)

Mareca	Garrafa de 5 litros	Garrafa de litro		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA...	600	120	720	80	850
» CORAL...	600	120	720	80	850
» AMETHYSTA	500	—	—	—	—
Branco AMBAR...	660	—	—	100	1050
» TOPAZIO...	—	—	—	120	1270

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

Distribuição gratuita aos domicílios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Bosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiasa urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avante

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustros, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

ACYTILENE

Carbureto de calcio francés, rendimento garantido de 300 litros por kilo os 100 kilos franco — Lisboa, 100000 réis

Apparehos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante: 100 velas por bico
GASTO: 5 réis por óra

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

Rua de S. PAULO, n.º 9, 1.º andar

LISBOA

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, doces e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Paté de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistoamente confeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marecas.

Amendoas, bombas, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietário fornecendo-as directamente das principaes fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a párd do desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma colleção variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituário é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar os medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou de noite.

Análise d'Urinias — qualitativa e quantitativa.

FONOGRAFOS

Mancel José Têles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos *Fonografos Edison* de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colleção de cilindros, com lindas óperas, cançonetes, caçonetes, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com muzicas novas e muito escolhidas.

Alfaiateria Luzo-Brazileira

Vitor Lopes d'Oliveira Baptista, participa a todos os seus Ex.^{mos} amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento para a Praça do Comercio, 46, 1.º andar, pedindo o favor de uma vizita para avaliarem dos melhoramentos introduzidos no seu atelier.

Nesta nova installação espera continuar a realizar suas estimaveis ordens, certos de que serão sempre servidos com a perfeição e modicidade de preços inexcusaveis que todos, já bem conhecem.

Continua tambem a tór um bom e variado sortimento de fazendas — nacionaes e estrangeiras — de todas as qualidades e dos melhores gostos, cujos preços desafiam toda a concorrência.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

RUA FERREIRA BORGES, 137

Antonio Ferreira Pereira

Muda provisoriamente o seu estabelecimento para a avenida Navarro, emquanto se realizam obras no actual.

Fábrica de ceramica da Pampilhoza

(Em frente á estação do caminho de ferro)

MOURÃO TEIXEIRA LOPES & C.ª

Telha, tipo de Marselha,

tijolos de todas as qualidades

e varios materiais de construcção

Os produtos desta fabrica, especializando a telha, tipo de Marselha, impõem-se pela excelente qualidade da materia prima e esmero do fabrico, obtido pelo processo mais moderno e aperfeiçoado.

Remetem-se tabélas de preços a quem as requisitar.

ESCRITÓRIO E DEPÓSITO

Rua Alexandre Erculano, 233

PORTO

Fabrica: Pampilhoza do Botão

Telegramas: Keramos — PORTO

Telefone 532

BASILIO XAVIER D'ANDRADE & FILHOS

Correspondente em Coimbra

Potes para azeite

Vendem-se 10 potes em bom uzo e muito bem conservados que, armazenáo 900 decalitos de azeite, vendem-se juntos ou separados. Preços excessivamente baratos.

Praça do Commercio, n.ºs 34 e 35. — Coimbra.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a máxima perfeição e modicidade de preços toda a qualidade de fatos para ómem e criança, para os quais tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanelas e panos pretos para capas e botinas, para todos os preços.

Artigos para ómem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a fineza de visitar este estabelecimento.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios, mobílias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Antonio Ribeiro das Neves Machado ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real

dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Official de relojoeiro

Preiza-se dum, na relojoaria Araujo, Rua do Visconde da Lus — Coimbra.

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uzo dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados dos Milagrosos)* onde os efeitos maravilhozios do alcatrão, jenninamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uzo dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados dos Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têm uzado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental — S. Lazaro — Porto.

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

"RESISTENCIA"

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 28700
Semestre 13350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 25400
Semestre 12700
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno 32600
Ilhas adjacentes, 32000

ANÚNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os aenhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha 40

Réclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 40 réis

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES

Officina tipográfica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 923

COIMBRA — Domingo, 31 de julho de 1904

10.º ANO

A QUESTÃO CLERICAL

As congregações em França

André Albrepy, num livro digno de se ler, embora cheio ainda de preconceitos relijiozoz — *Comment Les Peuples Deviennent Libres* — falando de Francisco I, diz:

«E' d'este rei que datão todas as rósas desgraças. Porque a raça frívola lasciva, fanática dos Valois, desnaturou o espirito francês, inoculando-lhe os vícios dos italianos e a crueldade dos espanhols do século dezeséis, destruindo pelos assassinatos e a corrupção, tudo o que ele tinha de nobre, de leal e de sério. A ciência, a filozofia, a independência do pensamento relijiozo, fóro proscritas. A França científica da idade média, que tinha sido tão grande e tão afamada na Europa, foi submetida a tortura queimada, peor ainda, foi apontada ao país, por reis depravados e supersticiosos, como perigosa para a salvação eterna!»

«Amarga irritação, que pagamos ôje (o livro era escrito em 1877) com o nosso oiro e com o nosso sangue. Seriamos a primeira nação da Europa, ou, pelo menos, igual ás maiores, se não tivéssemos sido amordaçados e mergulhados no ignorancia. E ainda a pesadas bas tante atrazadas, ou apaixonadas, para amaldiçoar a liberdade de pensamento em relijão e em ciência, como perigosa á moralidade e á fé!»

Sobre Enrique IV, escreve:

«Se Enrique IV não fosse um verdadeiro discípulo de Montaigne, cético muito acomodaticio em matéria de relijão, muito ábil politico, se tivesse querido conservar a sua fé protestante, é possível que tivesse levado mais tempo a subir ao trôno, mas lá subiria emfim. E a França, possuindo a liberdade relijioza, ter-se-ia tornado, assim, igual á Inglaterra. Em vés disso, preferiu submetter o protestantismo ao catolicismo, a liberdade ao absolutismo, facto de que o seu descendente, Luis XIV, tirou as conclusões lójicas e fatais. Enrique IV protestante não teria sido mais assassinado do que Enrique IV católico. E nós teríamos uma apostazia de menos, bem diferente de uma conversão sincera, que é sempre um ato muito respeitavel quando é deziressado; e um mau exemplo de menos tambem dado por um rei a gentis ômens prontos, para lhe agradecer, a calçar aos pés todos os deveres, ainda os mais sagrados.»

De Luis XIV, bispo entre os bispos, jezuita entre os jezuitas, escreve:

«Luis XIV, depois de ter contribuido para a prosperidade da França, destruiu-a com as suas proprias mãos. Com a perseguição relijioza, enriqueceu os povos reformados e lés prosperar o seu comércio. Criou inimigos implacaveis, como mais tarde a Convenção decapitando Luis XVI. As nações protestantes da Europa, solidárias com os refujados, coligáto-se contra a França. E Luis XIV, que tinha d'esse o principio separado temporal do espirital, tornou-se um Filipe II, um campeão de Roma.»

Léon Bazalgette, num livro muito bem feito, *A quoi tient l'infériorité française*, diz-nos:

«Francisco I era o tipo genuino do ômem que nada vê, perpetuamente atraído por quiméras, que uma invên-

civil levandade de espirito orienta sem cessar para o absurdo. O *bien fol est qui s'y fie applica-se*, sobretudo, ao seu autor. Tem-se por costume pôr em evidencia as suas facultades brilhantes, a sua arte de guerreiro e de dançarino, o seu apuro e a sua cortezi; mas esquece-se: que essas qualidades não bastão para constituir um ômem. A galantaria e a cultura não pôdem substituir a consciencia e o pensamento. A jenuidade não é nada, quando não assiste a um pensamento profundo. Com vitórias de Marignan não poderião compensar o absurdo politico do Valois.»

As esperanças entretidas durante a primeira metade do seu reinado resultáto d'uma falsa apreciação do seu caráter. Ao vél-o protejer calorozamente a cultura e as artes, julgou-se que ele, naturalmente, adotaria a Reforma, isto é, a cauza da ciência. Erro profundo: do dilettante ao ômem sincero avia um abismo. O dilettante era de espirito curto e artificial. O que um Francisco I, com o seu magnifico requinte não pode comprehendêr, comprehendeu-o um bárbaro de Saxe, da Olanda, da Escossia ou da Suissa. Enquanto se tratava da forma, o arrante da Italia entuziasmava-se; o fundo, porém, deixava-o indiferente. O seu bello espirito não lhe deixou ver um laço entre a Renascença e a Reforma. Calorozo partidário da primeira, tornou-se o inimigo irreductivel da segunda. E o destino consumou-se.»

Depois de descrever as peripécias dos quatro reinados seguintes de fazer salientar as infelicidades dos protestantes, aliás tão numerosos e intelijentes, chega a Enrique IV, e continúa:

«Mas eis que, de repente, a fortuna se decide pela cauza e pelo seu chefe Enrique de Navarra, que uma série de vitórias condús ás portas de Paris e que se torna verdadeiramente senhôr da situação. E' então que se produz um facto incrível. Que fás o chefe vitoriozo da Reforma antes de subir ao trôno, que tem certo? *Abjura!* Vitoriozo, graças ao seu partido, apressa-se a trair lo sorrindo, com a mais admiravel desfaçatez de que a história fás menção. Até os católicos se espantáto! E a Reforma, terceira vés vencida, ferida no coração pelo seu próprio chefe, dezaparece do campo da batalha.»

Léon Bazalgette pôl em relêvo a falta de convicções de Enrique IV o seu cinismo, a sua falta de energia e penetração. E comenta depois o ato miseravel de Luis XIV quando revôga o édto de Nantes.

Aqui, depois de demonstrar eloquentemente que o comércio, a industria e a cultura calvinista, comináto a maior parte das provincias da França que lhes era devida, excluзивamente, a prosperidade das cidades mais importantes, que as profissões liberais estávão nas mãos dos huguenôtes, que as suas academias e coléjios éro muito superiores aos dos jezuitas, emfim que eles representávão o flôr da França, escreve:

«A obra da monarchia católica estava prêsta a concluir. A 21 de outubro de 1685, o rei sol (o nosso upô grafo no ultimo artigo, chamou-lhe o *rei soldado*) assinava a revogação do Édito de Nantes, isto é, a ordem de abolição do protestantismo. O episcopado triunfava!»

Três vés, em três reinados, a Reforma é esmagada em França. Três vés solenemente triunfa e se consolida o papismo.

Francisco I, na sua puerilidade de dilettante e de aventureiro, inconsciente do laço que unia a Reforma á Renascença, recús a renovação relijioza á qual se associa metade da Europa; e o amigo de Vinci, o fundadôr do Colejio Real, pretênde mantêr em França a dependência relijioza medieval.

Enrique IV, o chefe sem consciencia e sem dignidade, que passa a sua vida a abjurar, apressado em trair o seu partido, fás servir as suas vitórias á consolidação do catolicismo. O Bourbon protestante, no momento de subir ao trôno dos Valois, quer tornar-se digno d'elles perpetuando a sua politica.

Luis XIV, emfim, na sua cegueira estúpida, instrun êto passivo nas mãos de Louvois, de Maintenon, de La Chaise, de Bossuet, joguete dos bispos completa a obra dos seus predecessôres.

Tal é a obra dos três reis talvez os mais fanôzoz da nossa história.

Quando na Europa jermanica, britanica, escocêza, escandinava, atava, elvética, retumbava o grito *Abaixo o Papismo!* a França, como a Italia, como a Espanha, respondia três vés: *Abaixo a Reforma!* Entre a emancipação e a escravidão escolheu, oúzadamente, a escravidão!»

Qu'net, no seu livro *Le Christianisme et La Revolution Française* sustenta a mesma doutrina:

«Nessa crize que divide o mundo entre o catolicismo e a Reforma, todas as nações vão escolher. A França, depois dalguma exitção, decide-se pela igreja da Edad Média, parecendo fechar para sempre deante de si a estrada do futuro. Encerrando se no círculo da Espanha e da Italia não se condenou a França á mesma decadência? Quem poderia presentir que a noite de Saint-Barthelemy podesse jámais, terminar na aurora da Constituinte, e que o mesmo povo, que se dava ao prazer de consagrar todas as cadeias da escravidão, viria a despeçal-as todas juntas? Pelo encarnigamento com que combateu as novidades do século dezeséis, a França prendia-se ao passado da raça romana, alijamava-se com as cadeias dos povos do Sul, consentia em ficar uma provincia conquistada da Roma espirital. A França seguia a Gália na sua derrota. Recuzava libertar-se. O papa conservava sobre ela metade dos direitos de César. E tudo isso parecia irrevogavel.»

Assim pensa Jurieu na sua *Histoire du Calvinisme et du Papisme mis en parallele*, Mele d'Aubigné na sua *Histoire de la Reformation*, Chasles nos seus *Etudes sur le XVI siècle en France*, Sismondi na sua *Histoire des Français*, Meiners na sua *Histoire de la Reformation*, Ricard no seu *L'esprit politique de la Réforme*, Vallery no seu *Essai sur l'esprit et l'influence de la Réforme de Luther*, Coquerel fils no seu *Pourquoi la France n'est elle pas protestante?* Vacher de Lapouge no *Les Selections Sociales*, Michelet na sua *Histoire de France*, e tantos outros.

Nenhum grande istoriadôr, nenhum grande pensadôr duvida ôje de que a França cometêu um erro enorme repelindo a Reforma. De que a grande cauza da decadência dos povos latinos veio do predomínio absorvente de Roma. De que o nosso mal, mal crorozo, mal profundo, estêve e está no despotismo monarchico-teolójico, despotismo brutal, atentatório de todos os di-

reitos individuais, de todas as tentativas de mancipação, de todas as liberdades, despotismo que se tem imposto sempre a ferro e a fogo. Quem quizer vêr quantas atrocidades êle custou, só em França, e só no periodo de luta entre católicos e huguenôtes, leia o pequeno volume de Jules Bastide *Les Guerres de la Réforme* e o livro curiozo de Eugene Bonnemere, já por nós citado, *Histoire des Camusards*. E' um orror.

Não são os povos latinos que decaem. São os povos católicos. Não é uma questão de raça. E' acima de tudo, uma questão de relijão. Cincoenta vés o temos demonstrado neste *Povo de Aveiro*. Só não admite essa verdade quem é ignorante.

Sé d'alguma coisa nos orgulhamos, é, legitimamente, de avermos concorrido em Portugal, mais do que ninguem, para levar essa convicção ao espirito daquêles n'esmos que se dizem cultos.

Nenhum jornal tem espalhado, como este, tanta luz sobre a questão relijioza. E sobre outras. Disso repetimos, legitimamente nos orgulhamos.

Continuaremos.

Comemoração

A comissão municipal republicana de Amarante, de que fás parte o sr. dr. Teixeira de Pascoais, depositou sobre a campa do mlogrado estudante Teixeira de Vasconcelos que o anno passado, depois de um incidente lamentavel ocorrido no pateo da Universidade, se suicidou, um ramo de flores comemorando assim o triste aniversario da morte daquêle infelis e desventurado moço.

UM ATENTADO NA RUSSIA

Acába de morrer vitima de um atentado orrozo W. Von Plehwe, ministro do reino da Russia.

Não surpreendeu o facto a quem conhecia a obra de Plehwe e o estado de irritação a que a sua politica de terrorismo levava toda a Russia.

A indignação levantada em toda a Europa pelas atrocidades, a que o despeito pelos dezastres da guerra, e a anarchia de todos os serviços publicos da Russia, tem levado ultimamente o governo despótico do Czar, tem sido refletida pela imprensa de todos os povos cultos da Europa, que vê tranquilamente desfêzêr o grande colosso da Russia sem uma manifestação unica de simpatia.

Para se vêr como a imprensa tinha previsto já o crime, a que podia levar uma alucinação de desespero, transcrevemos do *European* de 23 do corrente o artigo em que se descrevem parte das atrocidades de Plehwe e se dá conta do perigo de conflagração jeral, a que podia levar a sua politica de terror:

Carta aberta ao sr. W. Von Plehwe ministro do reino da Russia

Sentôr

A enormidade nôva, que por vossa ordem acaba de praticar-se na Finlândia, e as explicações n'entorozas, com que antecipadamente tratastes de fazer desculpar êsses actos de vingança não urjente uma elucidação do estado do espirito do povo, bem como dos vossos métodos e da vossa politica,

no desgraçado país que vos entregáto.

O estado de espirito é o que necessariamente devia ser depois do terrorismo exercido por vós á dois annos e pelos vossos acólitos contra jênte que praticou apenas o crime de defendêr as leis e instituições do seu país contra o anarchismo produzido pelo governo. Alguns á que se deixáto intimidar, mas outros á tambem que fóro fatalmente levados á conclusão de que a violêcia terrorista dos governos só pôde ser combatida pela violêcia tambem da parte dos governados. Quando cidadãos exêmplares e entre eies os ômens mais eminentes de um país são exilados, encarcerados, deportados por ordem administrativa e sem que se lhes explique n'esmo o crime de que os acuzão, e quando ao mesmo tempo toda a nação é brutalizada por uma policia corrompida, não é para admirar, mas pelo contrario natural e lójico que os perseguidos se põhão tambem acima da lei, e se defendão não importa por que meios.

Eis, em poucas palavras, o estado de espirito que arranjastes a criar na Finlândia por os vossos meios politicos, que se distinguem em primeiro lugar pelo desprezo selvajem de todos os direitos humanos, mesmo os mais elementares, e, em segundo lugar, pela n'entura erguida como principio e uzada como sistema. Digo os vossos métodos e a vossa politica; porque tudo demonstra que vem mais pessoalmente de vós do que do rejimen que aveis querido encarnar.

A obra de alta justiça feita pelo vosso cumplice Bobrikoff acaba de deitar viva luz sobre o edificio de menturas que aveis erguido, no mesmo momento em que ele se desmoronava. Tinheis muitas véses declarado e repetido que era êle o unico responsável pelos actos de brutalidade cometidos na Finlândia, que aveis por vosso lado feito tudo para moderar o seu zelo de modificador; mas que êle possuia em grao tão elevado a confiança do czar que não podêis reprimil-o. Os vossos actos, depois da morte d'êle, prôvão que essas declarações éro falsas do principio ao fim, e que êreis vós o verdadeiro instigadôr da brutalidade. Nada poderia dar um ideia mais nítida da vossa personalidade moral e dos vossos métodos do que o facto de terdes tido força para denegrir o caráter d'um Bobrikoff. Por pouco que isto dure, conseguireis fazer talvez o mesmo com o seu succesor que mereceu ja o nome de Obolenski — o — enforcadôr.

Inaugurastes a carreira de ministro-secretário do estado na Filandia, levando vosso amo, seu principe constitucional, a reiterar a promessa de que não atentareis contra as leis e autonomia da administração do Grã-ducado! Repetistes por conta própria as mesmas promessas, e conseguistes enganar assim bastante jênte onrada que vos não conhecia assás para comprehendêr que não tinheis intenção nem de cumprir vossas promessas, nem de deixar vosso amo respeitar as suas.

Os acontecimentos abríto-lhes os olhos, mostrando-lhes que tudo o que uizeis então, como o que aveis dito depois a este respeito não passava da vossa politica de mentiras.

Seria muito longo seguir detalhadamente d'esse o começo a vossa politica, e seria inutil porque o mundo civilizado não pôde ter esquecido ainda as jornadas capitais do caminho de destruição que seguistes na Finlândia como na Russia. Basta amplamente recordar as applicações mais recentes de vossos métodos para mostrar que a vossa politica é sempre a mesma, que vosso amo, czar, está ôje mais do que nunca dominado por vós que solidarizastes por tal forma o czarismo com o rejimen policial e terrorista de vossa invenção que não averá outro meio de acabar convôco do que derrubar o sistema autocráuco

ra que, desmoronando se, vos esma- gar tambem.

Quando ultimamente os recrutas da Finlândia accorrerão em maior numero, do que nos outros annos, por um lado aterrados pela vossa policia, por outro tentados pela promessa do governo de que em 25:000 omens, só 190 serião arrejimentados, fizestes declarar *urbi et orbi* que o verdadeiro povo da Finlândia se tinha resignado definitivamente á modificação, acabando por comprehender e apreciar a solicitude do czar pela felicidade do pfo.

Ora sabeis melhor que ninguém quanto isso é falso. A não ser que os vossos agentes seião de uma imbecidade inadmissivel, deveis estar perfeitamente informado do estado de espirito que reina na Finlândia. Sabeis por conseguinte que em todo o país raros se resignarão, de carater e reputação mais que duvidozos, apoio da vossa policia que o povo detesta tanto como vos detesta a vós.

De resto os acontecimentos encarregarão-se de vos desmentir. Apenas algumas semanas passadas sobre a verificação mentiroza da resignação e contentamento dos Finlandezes, os operários, apesar da vossa policia, reunirão-se em maior numero do que nunca á protestarão aos gritos de: *Abaixo Bobrikoff! Abaixo Plehve!* contra as menturas publicadas por conta do povo. Julgastes poder passar por cima repetindo o que tendes dito tantas vezes: que erão os separatistas, pessoas de origem e simpatias suécas que tinham excitado as demonstrações e que por isso não erão sérias.

O que tinhão de serio provou-se em poucos dias, quando o vosso agente mais eficaz caiu ferido por um omem que não era nem anarquista, nem dezechu librado como mandastes dizer, mas um idealista inspirado pelo mais puro amor da patria, pelo mais alto espirito de sacrificio.

Não podereis naturalmente trêntir por muito tempo. Quem semeia ventos colhe tempestades. Sem ástes á larga, um futuro proximo será a colheita. Para vós então a responsabilidade, para vós as maldições dos povos levados ao desespero; sobre vossa cabeça cairá todo o sangue derramado.

Fostes vós que nos abristes os olhos, a nós Finlandezes sobre a necessidade da revolução futura que ade por fim á vergonha da humanidade, que se chama czarismo russo. E esse o unico serviço que a vossa policia prestou ao progresso e é bastante grande para que nós todos os que lutamos pela liberdade vos devamos agradecer.

Londres, 14 de julho de 1904.

Konni Zilliacus.

Era isto escrito em 14 de julho e a 28 tinha a confirmação pãna no assassinato orrivel de S. Petersburg.

Manobras no Bussaco

Nas manobras, que devem re-lizar-se nos primeiros dias de setembro, no Bussaco, entrará uma divizão de 14 batalhões de infantaria, devendo ser o total das forças mobilizadas de cinco mil omens.

As manobras seião dirigidas pelo jeneral de divizão, sr. Lencastre e Menêzes.

Tourada

No dia 15 do proximo mês terá lugar a segunda corrida da prezente época tauromáquica no Colizeu figueirense. Toma parte na corrida o espada Cocherito de Bilbao que ainda á pouco na praça do Campo pequeno em Lisboa teve tão grande successo na tourada em beneficio de Manuel dos Santos.

Promete ser uma corrida brilhante, toutingando a pé Teodoro Gonçalves, Jorge Cadete, Francisco Saldanha, Tomás da Rocha e J. Costa.

No bairro novo averá nesse dia festejos em onra da colonia espanhola, para quem é de grande festa este dia.

Averá, como de costume, bilhetes a preços rednzidos.

Tourearão a cavallo os ars. Eduardo Macedo e Simões Serra.

Retirou para a Figueira da Foz, onde vá passar á época balnear com s. ex.^{ma} familia, o sr. Antonio Maria Pimenta, muito digno director dos correios e telegrafos de Coimbra.

Faculdade de Medicina

Realizou-se ontem a congregação final da faculdade de Medicina, sendo conferidas as seguintes classificações:

1.º ano—Anatomia normal. 1.º accessits sem graduação: João Emilio Rapozo de Magalhães e Alberto Carneiro Alves da Cruz.

2.º accessits sem graduação: Julio Machado Feliciano Junior e Juvenal Quarésma Paiva.

Distintos: Adelino Rebêlo Pinto Bastos, Alvaro de Almeida Amorim, Eujenio d'Oliveira Couceiro e Ladislau Fernandes Patricio.

Istolojia. Premio: João Emilio Rapozo de Magalhães.

Accessits sem graduação: Alberto Carneiro Alves da Cruz, Baltazar Augusto Ribeiro.

Distinto: Julio Machado Feliciano Junior.

Premio Barão Castelo de Paiva: Alberto Carneiro Alves da Cruz.

2.º ano—Fiziolojia especial, 1.º premio: Alvaro Matos.

2.º premio: Antonio dos Santos e Silva.

1.º accessit (com onras de premio): Jeraldino da Silva.

2.º accessits: Jozé Tavares Lucas do Couto, Alberto Cupertino Pessoa, Fernando Duarte da Silva Almeida Ribeiro.

Distintos: Antonio A. de Araujo Esmeris, Augusto Cezar da Silva Ferreira, Custodio de Almeida Enriques, Jozé Augusto Viana de Lemos Peixoto, Abel Pais Cabral.

Anatomia patolojica. 1.º premio: Alvaro de Matos.

2.º premio: Antonio dos Santos e Silva.

1.º accessits: Fernando Duarte Silva d'Almeida Ribeiro, Jeraldino da Silva.

2.º accessits: D. Maria da Glória Paiva, Sêrjio Ferreira da Rocha Calisto.

Distintos: Alberto Cupertino Pessoa, Jozé Tavares Lucas do Couto.

Operações. Premio sem graduação: Alvaro de Matos e Antonio dos Santos e Silva.

1.º accessit: Jeraldino da Silva.

2.º accessits: Fernando Duarte da Silva Almeida Ribeiro, D. Maria da Glória Paiva e Sêrjio Calisto.

Distinto: Jozé Tavares Lucas do Couto.

3.º ano—1.º accessit: Manuel Jozé d'Oliveira Machado.

2.º accessit: Alvaro Rodrigues Machado.

1.º distinto: Miguel Anjos do Espirito Santo Machado.

2.º distintos: João Antonio de Matos Romão e Joaquim Lopes d'Oliveira e Castro.

3.º distinto: Alberto de Barros Costa.

4.º distintos: Abilio Augusto da Silva Barreiro, Arnaldo Nogueira Lemos, Arnaldo Vieira Neves Cruz, Enrique Luis Dória Omem Corte Real.

4.º ano—1.º accessit: Antonio Aurelio da Costa Ferreira

2.º accessit: Vasco Nogueira de Oliveira.

3.º accessit: João Marques dos Santos.

4.º accessit: Alberto Enrique Nunes da Cruz.

1.º distinto, com onras de accessit: Afonso Augusto Pinto.

2.º distintos: Jozé Carneiro de Leão Queirós e Jozé Gomes Ferreira da Costa.

Premio Barão Castelo de Paiva: Afonso Augusto Pinto e João Marques dos Santos.

5.º ano—Premio: D. Domitilla Ormizinda Miranda de Carvalho.

1.º accessits: Alberto de Barros Castro, Jacinto Umberto da Silva Torres.

2.º accessits: Alberto Sabino Ferreira e Eurico Fernandes Lisboa.

1.º distintos: Jozé d'Oliveira Xavier e Antonio Joaquim Freire.

2.º distintos: Agostinho Ferreira Coutinho e Augusto Rodrigues Almira.

3.º distintos: Manuel Ferreira da Silva, D. Sofia Julia Dias, Vicente Paula da Camara, Adriano Augusto de Barros Rego e Manuel Monteiro Arruda.

Relação dos bachareis que concluirão a sua formatura na faculdade de medicina, no ano letivo de 1903 a 1904.

BACHAREIS FORMADOS

Afonso de Mélo e Silva Amorim, B. 11; Agostinho Ferreira Coutinho, B. 14; Alberto de Barros Castro, B. 15;

Alberto Sabino Ferreira, B. 15; Augusto Rodrigues Almira, B. 14; Filipe Cezar Augusto Baião, B. 12; João Antonio Pinto Bigulho, B. 11; José de Carvalho Omem, B. 12; Jozé Gomes Lopes, B. 12; Jozé d'Oliveira Xavier, B. 14; Jozé Rodrigues Madeira, B. 11; Manuel Ferreira da Silva, B. 14; Salvario Pereira da Cunha, B. 12; Sofia Julia Dias, B. 14; Acácio Augusto Pereira da Costa, B. 11; Antonio Joaquim Freire, B. 14; Eurico Fernandes Lisboa, B. 15; Jacinto Umberto da Silva Torres, B. 15; Vicente de Paula da Camara, B. 14; Dêlfim Miranda, B. 12; Eujenio Augusto Sampaio Duarte, B. 12; Antonio Nogueira Menêzes d'Almeida, B. 13; Antonio Maria da Cunha Marques da Costa, B. 12; Adriano Augusto de Barros e Rego, B. 14; Manuel Monteiro Arruda, B. 14; Domitilla Ormizinda Miranda de Carvalho, M B 16

Têve ante-ontem logar no otel Avenida o banquetê annual dos bachareis que se formãõ em medicina em 1893.

Assistirão os srs. drs. Annibal Ferreira da Costa Mãia, Carlos de Oliveira, Alfredo de Freitas, João da Costa Guerra e Joaquim Cutileiro.

Outros discipulos enviãõ cartas e telegramas de adezão.

A POLÍCIA DE COÍMBRA

Proseguindo no penzõ encargo de reclamar providências contra os abuzos da policia de Coimbra, que á ordem do seu commissário se transformou em perseguidõra dos cidadãos, que lhe cumpriam apenas defendêr, vamos õje referir-nos ao seu procedimento ilegal e violento contra Adelino Mingõcho, empregado do negociante desta cidade, sr. Caetano da Cruz Rocha.

Os nossos leitores sabem já, pelo que neste jornal e noutros foi sobre o caso publicado, que por virtude do falecimento do dr. Pedro d'Albuquerque foi nomeada cabeça de casal de sua eração, no respetivo inventario, sua filha mais velha, espõza daquele negociante, e por êle representada; ficando a restante familia vivendõ, por acõrdo, na casa construida pelo falecido, na rua Castro Matõzo desta cidade.

Avendo, porém, conveniência reciproca dos interessados em se liquidarem amigavelmente algumas contas, que entre si tinham, sãõ encarregados d'isso o illustrado professor do liceu desta cidade, sr. dr. Antonio Tomé, e o director deste jornal, os quais, ouvidos os seus constituintes, chegarão a acõrdo, ficando pertencendõ ao sr. Rocha uma bomba, assente num pço que existia no quintal daquella casa, e um contador de água, assente na mesma casa, que o dono ali devia mandar tirar quando quizesse.

Por deferência devida a sua familia deixou o sr. Rocha aquelles objetos por algum tempo, para que os podêssem substituir; e muitos dias depois mandou ali o Adelino Mingõcho tirar a bomba.

Este empregado declarã ter batido á porte, prevenindo pessoalmente a sogra do seu patrão do fim que ali o levava, sem que ella lhe fizesse qualquer observação, procedendo depois com outro companheiro, ao serviço de demontar e retirar a bomba.

Foi entãõ que o sr. commissário de policia, que é õspede da casa, onde estava jantando, ao saber do que se passava, se dirijiu ao Adelino ordenando-lhe que repozesse a bomba no seu logar; e, como êle se recusasse a fazê-lo, alegando as ordens recebidas, foi logo przõ pelo proprio commissário, que o mandou para o calabouço, por um policia ás suas ordens!

É tudo isto muito extraordinario, e demonstra bem que no fundo do carater de commissário de policia a bem radicados os instintos despóticos dum rei absoluto.

O ato praticado pelo Adelino era rigorosamente legal, e ninguém o podia impedir: a) porque a bomba era de seu patrão, cujas ordens estava cumprindo; b) e porque a este pertenceria a responsabilidade do facto praticado, se acaso nêle havia ofensa para direitos de terceiro.

Nem sequer o sr. Commissário, que como õspede e amigo da casa sabia bem da existência do inventario, e que nêle era cabeça de casal o sr. Rocha, a quem legalmente pertence a administração dos bens da eração, e nomeadamente da casa e do quintal, onde a

bomba estava, pôe alegar em desculpa a prezunção de que a sua õspedeira era dona da casa, como na participação para juizo; o seu procedimento foi consciëntemente ilegal, e só obedeceu ao propõzito de *mostrar força*, e de se intrometer, a favor de uma das partes, em questõs de familia, ás quais devia conservar-se completãmente estranho.

E deve ainda notar-se que o sr. Commissário não prndeu o Adelino por êle ter retirado a bomba, mas por *êle não querer armar de novo*, como êle arbitrariamente lhe ordenava; e tanto que, tendo dado igual ordem ao companheiro d'êle, que ajudãra a dezarmla, sob pena de prizaõ, deixou-o seguir em paz logo que a bomba foi por este de novo posta a funcionar!

Isto é tudo quanto á de mais ilegal de mais abuzivo, e de mais intoleravel! E, todavia, ainda não é tudo...

Estes factos succederãõ em 14 de maio ultimo, sendo nêsse dia recolhido ao calabouço, **incomunicavel**, o Adelino Mingõcho.

Era um sãbado, dia de S. Bonifacio, por tal sinal, e logo no dia seguinte, como se Coimbra fosse pequena terra para celebrar o eroico feito, partia o sr. Commissário, satisfeito de si mesmo, para o pitoresco Bussaco, refestelar o corpo e a alma numa pandegazinha pacata.

O Adelino, que vive do seu trabalho de cada dia, esse pobre e desprotejo, ficãra no calabouço da esquadra, przõ, e **incomunicavel!**

Nem sequer, lhe era licito vêr a familia, ou communicar com os seus amigos, para se distrair um pouco das agruras da sua triste situação...

Eol só na segunda feira, após o regresso do grande potentado, que o Adelino ponde sair do calabouço, não para sua casa — entende-se —, mas... para dar entrada na cadeia, onde esteve até se completarem os oito dias, além dos quais a lei não permite a prizaõ preventiva.

Oito dias de cadeia, oito dias sem trabalho, oito dias de miséria em casa, oito dias de sofrimento fisico e moral para uma familia inteira, só para satisfação dum capricho do sr. Commissário de policia!!

É cruel, é infame.

Não quis o sr. commissário dar parte, por si, da ocorrência, e encarrregou d'isso o policia, que conduziu o Adelino á esquadra — apesar d'êle não ter assistido aos factos que, todavia, narrou na participação, mas com *preterizaõ da verdade*.

Quem é que dictou essa participação? Quem foi que a encomendou ao pobre guarda?

Entãõ o sr. commissário prnde o Adelino, e manda dar a participação a um seu subordinado, que apenas o conduziu ao calabouço por sua ordem?

Tudo isto é extranho; mas ainda mais o é que *esse mesmo guarda*, depondo como testemunha, foi a juizo declarar coisa muito diferente do que dizia na participação!

Quer dizer: quem ditou a guarda a participação do crime, ditou-lhe falsidades, obrigando assim o pobre policia a fazer uma participação falsa; porque, ao depõr em juizo sobre os factos, disse o contrario do que tinha participado.

Apenas num ponto foi coêrente; em dizer que fõra o seu Commissário quem prndeu o omem...

Mas deixemos estas coizas, que, aliás são graves, pois é preciso dizer o epilogo da tal obra.

Instruido o processo em juizo, onde nem sequer foi dada qualquer prova de que a bomba era do sr. Rocha, o sr. delegado promoveu que o processo fosse *arquivado* por não aver crime nos factos imputados ao Adelino, e o sr. juiz de Direito assim o mandou.

Terminou, pois, por um acto da Justiza, a obra injusta, ilegal, e abuziva do sr. Commissário de policia.

O processo morreu para sempre, por não aver crime, onde o Commissário de policia o sonhãra, após o seu jantar, naquêle memorãvel dia 14 de maio, véspera do S. Bonifacio!

Mas o que não morreu até õje, e que á de sempre perdurar na consciência de todos os que não a justiza, e só pelem e querem o respeito das leis, e o respeito da liberdade dos cidadãos; o que se não apaga dos coraçõs bem formados, que repõem a crueldade

exercida sobre os frãos pelos que o acãzo tornou mais poderozos de momento, é o sentimento de revolta e de protesto contra quem arbitrariamente prnde um omem pobre, por ter, apenas, cumprido o seu dever, e o méte descarãvelmente num calabouço, fechando-o, incomunicavel, três dias, para ir pandegar, como rapas sem responsabilidades, longe de Coimbra, esquecido de que oito dias de prizaõ injusta, são annos de tortura para o przõ e para a familia; e, por vêzes, de fome e de miséria para quem só vive do seu trabalho, e do crédito, que só deriva do seu bom bom comportamento, comprometido gravemente na prizaõ, cuja injustiza só com o tempo pôde evidenciar-se.

E, talvez, rico o sr. commissário de policia, e por isso nunca pensou na miséria alheia. E talvez, solteiro o chefe da policia de Coimbra, e por isso não tem sequer coraçãõ para avaliar as torturas, que sfiljem a mulher e os filhos de quem é arremessado a uma cadeia, sem ao mêas poder communicar com os seus.

Só assim pôde comprehendêr-se a sua absoluta falta de respeito pela miséria alheia, pela dignidade e liberdade dos cidadãos.

Mas pondêrê v. ex.^a, em alguma ora de sinceridade e de reflexãõ, que o Adelino Mingõcho não tem dinheiro para *bórgas*, e mal pôde sustentar a familia trabalhando todos os dias; e colõ-je-se por momentos no seu logar, vestindo ao pobre artista a sua farda flamante de militar, e envergando v. ex.^a a modêsta bluzã do operário, de calças calçadas, e espirito sempre preocupado com o sustento da familia, arremçada brutalmente á sombra do calabouço.

O que pensaria v. ex.^a de quem assim o tratasse?

Que maldições não proferirãõ seus tabiãs contra o agressor dos seus direitos?

Quantas lagrimas não verterãõ os seus, na constante inquietação de tais dias?

Advinhámos o que v. ex.^a, com o seu temperamento impetuozo diria, e antevemos, que a sua mão nervõza procurarã em volta alguma couza, para castigar o usurpador dos seus direitos.

Mas não querãmos estampar aqui, para não faltarmos á nós a obituaõ correção, essas frãzes que advinhãmos; nem dezenharãmos os jêstos da sua prezumida cólera, da sua justissima revolta, para que não sirva a nossa palavra de estímulo, a quem tiver de sofrêr no futuro a cruel espoliação dos proprios direitos, e dos interesses mais legitimos, para que v. ex.^a possa exhibir-se, aos olhos complacêntes das tribunas de Coimbra, como pessoa *omnipotente!*

Pois seja assim, já que não á remedio a dar-lhe.

Está em Coimbra o sr. D. João da Camara, que veio para assistir á formatura em medicina de seu filho o sr. D. Vicente da Camara.

Tomou posse do seu logar, tendo já assistido á primeira audiéncia jeral, o novo delegado, sr. dr. Abilio Duarte Dias d'Andrade.

Americanos

Do dia primeiro de agosto proximo em diante, começa a vigorãr novo orãrio para os serviços da viação americana, que em seguida publicamos, chamando para êle a atenzão dos nossos leitores.

Universidade de Coimbra

Realizou-se ante-ontem a congregação final da faculdade de direito, que conferiu as seguintes classificações e informações:

2.º ano, 4.ª cadeira—Accessits, Jozé Caetano Lobo d'Avilla da Silva Lima, Jozé Gabriel Pinto Coelho, Luis Gonçalves.

5.ª cadeira—Accessits, Jozé Caetano Lobo d'Avilla da Silva Lima e Jozé Gabriel Pinto Coelho.

6.ª cadeira — Accessits, Jozé Caetano Lobo d'Avilla da Silva Lima e Luis Gonçalves.

3.º ano — 1.º distintos, Antonio Soro da Cunha e Mário Barrozo Enriques da Silva. 2.º distintos, Adriano Gomes Ferreira Pimenta e Domingos Machado Pereira.

4.º ano — Accessit, José Belza dos Santos. 1.º distinto, António de Moraes Carvalho. 2.º distintos, Alberto Dinis da Fonseca, Anibal de Andrade Soares, Gastão Randofo Nêves Correia Mendes.

5.º ano — Prêmios sem graduação, José Caeiro da Mata e Rui Enes Ulrich. 1.º distinto — Albêto Pinto Gouveia, Francisco Correia Pinto, José Bernardo d'Almada, Salvador Manuel Brum do Couto, Alfredo Pinto da Cruz Rocha Peixoto.

2.º distintos — António Francisco Cordeiro, Augusto Vieira d'Araujo e Manuel Carreira do Rego.

Informações dos bachareis formados em direito:

Abraão Mauricio de Carvalho, S. 10; Adriano de Campos Enrique, S. 10; Adriano Vieira Coelho, S. 10; Afonso Seixas Vidal, S. 9; Afonso de Gouveia Pinto de Mascarenha, B. 11; Alberto de Campos Mélo, S. 9; Alberto Cardozo Souza Araujo, S. 9; Alberto Marques, B. 11; Alberto Pinto Gouveia, B. 14; Alvaro Augusto da Costa Basto Sereno, B. 11; Alvaro Júlio Barbôza, B. 11; Amílcar Barca Martins da Cruz, B. 11; Anibal Metódio da Nápoles e Lemos, S. 9; António Augusto da Silva Pires, B. 11; António d'Azevedo Ataíde, S. 10; António Brito Pereira de Rezende, B. 12; António Correia da Fonseca, S. 10; António Fonseca d'Almeida Cardozo, B. 12; António Francisco Cordeiro, B. 13; António Ferreira Rebêlo da Silva, B. 12; António Maria Pereira Junior, B. 11; António Rodrigues Salgado, B. 11; António Vasco Rebêlo Valente, S. 10; António Vianna Ferreira Roquete, B. 13; Armando Fortes Martinho da Cunha, B. 11; Armindo Augusto d'Almeida, S. 10; Armindo Mauricio Pinto Rodrigues, B. 11; Arnaldo d'Almeida Vidal, B. 13; Arnaldo Brandão de Souza Vasconcellos, B. 11; Arnaldo Dinis da Silva Vianna, S. 9.

Artur Euler de Carvalho Alves, B. 12; Artur Soares Machado, S. 9; Augusto d'Almeida Campos Mélo, S. 10; Augusto Rua, B. 11; Augusto Vitor dos Santos Junior, B. 11; Augusto Vieira d'Araujo, B. 12; Bernardo de S. Azevedo Menezes, B. 11; Carlos Candido Santos Bibo, S. 10; Carlos José Barata Pinto Feio, S. 9; Carlos Manuel Fernandes, S. 9; Carlos de Mélo Leitão, B. 12; Carlos Roberto Oliveira Pinto, B. 12; Cristiano Vitor Leite da Cruz, S. 10; Domingos José Fernandes Campos, B. 12; Dvarte Silva Ferreira, de Lima, S. 10; Eduardo Dali Alves de Sá, S. 10; Ernesto Campos d'Andrade Junior, B. 11; Fernando de Figueiredo, S. 9; Fernando Mendes de Vasconcelos, B. 11; Filipe Augusto Noronha Freire de Andrade, B. 11; Francisco Correia Pinto, B. 14; Francisco Faria do Nascimento Bravo, B. 12; Francisco Rebêlo d'Albuquerque, S. 10; Francisco dos Santos Néto, B. 11; Francisco Xavier Pais de Sande e Castro, B. 11; Francisco Xavier Pereira, B. 11; Guilherme Augusto Coelho, B.

11; Gustavo Miranda Martins de Carvalho, B. 12; Enrique da Graça Freire Sôto Maior, S. 9; Jaime Estêves Fernandes, S. 10; Augusto José Queirôga Valentim, S. 10.

Jeronimo Augusto Souza Sampaio, B. 11; João Alves de Sá, S. 10; João de Barros, S. 10; João Canavero Crispinião da Fonseca, B. 11; João Correia Botelho C. Branco, B. 11; João Corsino Caldeira d'Albuquerque Vilhena, S. 10; João da Cruz Cardozo Santarem, B. 12; João da Cruz Correia da Vãle, B. 11; João Gago Nobre Junior, S. 10; João Gomes Paulo Junior, B. 11; João Loureiro Bernardes Miranda, S. 10; João Rodrigues Centeno, S. 8; João Rodrigues Fontes, S. 10; João de Souza Faria e Mélo, S. 9; Joaquim Antonio Pereira, B. 12; Joaquim Antonio de Seixas, B. 11; Joaquim Livio d'Assis Pereira Mélo, S. 9; Joaquim Pereira, B. 11; Jorje d'Almeida Queirôz, B. 11; José Bernardo d'Almada, B. 14; José Bruno Tavares Carreiro, B. 11; José Caeiro da M. M. B. 16; José Cazimiro Carneiro d'Almeida, B. 11; José Corte Real d'Albuquerque, B. 11; José Joaquim d'Abreu, S. 9; José Joaquim Azevedo Brito Chaves, S. 9; José Lopes Matos Chaves, B. 11; José Peixoto Pereira Vasconcelos Corte Real, B. 11; José Portugal Fernandes Dias, B. 11; José Rodrigues Esculcas, B. 11; José Rodrigues Sobreiro, S. 10; José Vas Carvalho Aires Magalhães, B. 11.

Luis Ribeiro Martins da Costa, S. 7; Manuel Alves Sousa Pinto, B. 12; Manuel Antonio de Quadros, B. 11; Manuel d'Ataide da Veiga Pavião da Silva Leal, B. 11; Manuel Carreiro do Rego, B. 13; Manuel da Cunha Reis, B. 12; Manuel Figueiredo Nascimento Veiga, S. 9; Manuel Quaresma Limpo Pereira, Lacerda, B. 11; Mario de Vasconcelos, B. 11; Miguel Antonio Trancôzo, S. 10; Miguel Omem Azevedo Q. Sampaio e Mélo, B. 11; Ovidio José da Silva Medeiros, S. 9; Pedro Bernardes de Miranda, B. 11; Pedro Dias de Menezes Parreira, S. 10; Pedro Mascarenhas de Lemos, B. 11; Rodrigo Vieira de Castro, S. 9; Rui Enes Ulrich, MB. 16; Salvador Manuel Brum do Couto, B. 14; Sebastião de Castro Lemos, S. 10; Tomás Antonio d'Oliveira Mata e Dias, B. 11; Virgilio Nunes da Silva, S. 10; Antonio Francisco, S. 7; Mario Correia Carvalho d'Aguiar, B. 11; Alberto Antonio da Silva e Costa, S. 9; José Falcão Ribeiro, B. 11; Artur Rebêlo da Silva Pereira, B. 11; Alfredo Pinto da Cruz Rôcha Peixoto, B. 14; Fausto de Quadros, S. 9; Manuel de Melo Vas de Sampaio, B. 11.

MANOEL DE SOUSA PINTO
A UNICA VERDADE
Drama em 2 atos
Preço 300 réis
Editor—Moura Marques

Catarina, ouvindo estas palavras, olhou para Ombert a chorar; e, afastando-se alguns passos, olhou para ele com olhos cheios de amor e terror. Então o religioso que estava ao pé dela levantou o capuz por forma a ser apenas visto pela castelã que reconheceu Adhemar.

Nesse momento deitaram água benta sobre a tumba, e os padres entoaram o *De profundis*, que acabou de espalhar o terror pela assembleia. Ombert tinha cruzado os braços sobre o peito e ficava imobilizado pela indignação; os olhos despediã relampagos sobre a multidão espantada, que o examinava com curiosidade; e vendo-se objeto do espetáculo voltou os olhos para Catarina; mas não a vendo, porque ella tinha ido até perto do conde, julgou-se abandonado e então cheio de desespero orrivel ia metter-se no castêlo, quando outro incidente veio pôr o cumulo á sua desgraça.

Tinha acabado o *De profundis*, os padres ficãrã imóveis, do seio da multidão levantou-se um grito geral: morte ao excomungado!

Do meio da assembleia do clero saiu umarauto de armas, que caminhou até ao meio da ponte levadiça, onde estava então Ombert.

O barão espantado disse-lhe: — Que queres tu mais?

O arauto, recuando com gravidade, pronunciou alto a citação seguinte:

— Da parte de Carlos VI, rei de França impedido, mas em seu nome por Luis de França duque de Orleans,

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA
ORARIO
Nos mezes de AGOSTO E SETEMBRO
Carreiras entre o largo das Ameias e a rua Infante D. Augusto

Table with 2 columns: Do largo das Ameias, Da rua Infante D. Augusto. Rows show departure times for manhã, tarde, and noite.

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Table with 2 columns: Do largo das Ameias, Da estação B. Rows show departure times for manhã, tarde, and noite.

CORES DOS PHAROES

Verde, indica a Alta; vermelho, estação B; branco, Casa do Sal; amarello escuro, reservado.

Bilhetes de ida e volta

Largo de D. Carlos (Ferreira Borges) á Rua Infante D. Augusto (Universidade) — 75 réis.

Recebem-se annuncios para serem fixados no interior de todos os carros em circulação pelo preço annual de réis 120000, sendo os annuncios e sellos por conta do annunciante.

Quando o arauto acabou, levantou-se na multidão um rumor surdo de espanto, e o barão desesperado, sem olhar para o arauto que afixou a citação, precipitou-se no castêlo, cuja ponte levadiça não poudo levantar.

Aquella assembleia fôra como que uma inundação, as vagas tinhão vindo com estrondo e tinhão retirado sem ruido e dôcemente, levando com ellas os restos de uma familia antiga, a sua onra, a sua fortuna; e, naquêlo grande naufrájo a vós imponente da religião e o brilho das suas cerimônias, tinhão esmagado o poder dos reis; porque a citação de Ombert não produziu impressão alguma sobre a multidão, que á excomunhão tinha aterrado.

Preço das passagens entre os diferentes pontos

Estação B dos Caminhos de ferro á Rua do Infante D. Augusto (Universidade) — 80 réis. Estação B dos Caminhos de ferro ao Largo das Ameias ou Mercado (Manutenção Militar) — 50 réis. Largo das Ameias ou Casa do Sal (Choupal) á Rua do Infante D. Augusto (Universidade) — 40 réis. Casa do Sal (Choupal) ás Ameias — 40 réis. Largo das Ameias, Casa do Sal (Choupal) ao Largo de D. Luiz — 40 réis. Gazometro á Estação B dos Caminhos de ferro — 40 réis. Largo das Ameias, Casa do Sal (Choupal) ou Infante D. Augusto (Universidade) ao Mercado (Manutenção Militar) — 30 réis. Largo de D. Carlos (Ferreira Borges) ou Gazometro ao Largo de D. Luiz — 30 réis. Gazometro ao Largo das Ameias — 30 réis. Casa do Sal (Choupal) á Estação B — 30 réis. Gazometro ao Largo de D. Carlos (Ferreira Borges) — 20 réis. Gazometro ou Largo de D. Carlos ao Mercado (Manutenção Militar) — 20 réis. Gazometro á Casa do Sal (Choupal) — 20 réis. Praça 8 de Maio (Samsão) ás Ameias — 20 réis. Arcos do Jardim á Rua Infante D. Augusto (Universidade) — 20 réis.

Sahidas do Theatro

Do Theatro para cima até á Rua do Infante D. Augusto — 80 réis. Do Theatro para baixo até ás Ameias ou Casa do Sal — 60 réis.

ORARIO DOS COMBOIOS
Desde 1 de Junho de 1904

SERVIÇO NO RAMAL DE COIMBRA

Table with 2 columns: MANHÃ, TARDE. Rows show train numbers and destinations like Porto, Lisboa, Beira Alta, Beira Baixa.

CHEGADAS

Table with 2 columns: Correspondencia em Coimbra B, MANHÃ. Rows show arrival times for various destinations.

(por Pampilhosa), ás quartas Vizen. 9,20 — Tramwai: Figueira. TARDE 12,6 — Tramwai directo da Figueira. 1,5 — Sud-Express: ás segundas, quartas e sábados. 3,10 — Tramwai de Alfaielos e mixto de Lisboa por Oeste e Figueira. 4,15 — Tramwai do Porto. Lisboa, Beira Baixa, Leste, Caceres e Figueira. 6,40 — Porto, Minho e Douro, 1.ª e 2.ª classes (rapido). 7,15 — Pampilhosa, Beira Alta, Figueira e Vizen (todas as classes). 7,50 — Sud-Express: Paris, aos domingos, terças e sextas. 9,30 — Lisboa e Figueira (rapido). 11,40 — Tramwai, directo da Figueira.

AOS QUE SÓFREM

A todos aquêles que sofrêrem de dôres no estômago, no fígado, dezarração dos intestinos, dôres de cabeça, dezanimo, canceliras, indigestões e moléstias nervozas, aconselho o uso das pilulas antidispêticas do dr. Heintzelman, remédio elaborado com vejetais do Brazil, como o unico e mais eficaz dos remedios conhecidos para curar rapidamente as molestias já designadas. Em minha numerosa clinica tenho colhido os mais surpreendentes resultados. — Dr. Abel M. Faria.

Encontrão-se nas boas farmácias. Ajêntes em Coimbra, srs. Rodrigues da Silva & C.ª — rua Ferreira Bôrges.

ANUNCIOS

CAZAS PARA ALUGAR

Arrêndão-se do S. Miguel em deante os altos de duas moradas de cazas: uma na rua de S. Pedro n.º 10, com frênte para a rua da Trindade, e a outra na rua da Trindade n.º 69. Quem ás pretênder dirija-se a seu dono Antonio dos Santos Fonseca, rua dos Gatos n.º 7 a 17.

JARDINEIRO

MANUEL CALDEIRA, de 37 annos de idade, de Sernache dos Alhos, oferece-se a quem necessitar dos seus serviços, como jardineiro, nesta cidade ou imediações.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life
INSURANCE COMPANY
RESERVA MUTUA
De NEW-YORK
Correspondente em Coimbra
João Borges
Rua Ferreira Bôrges, 27 a 29

Consultório médico-cirurgico

Análizes quimicas (Expêtorações, urinas, etc., etc.)
Vicente Rocha e Nogueira Lobo
Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:
Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde

Nova loja de sola e cabedais

Os proprietários desta loja pedem a todos os artistas de Coimbra, neste jênero, que vizitem o seu estabelecimento, sito na rua dos Sapateiros, 7 a 11, onde encontrarão completo sortido, tanto em sola, como em cabedais.

Sem competenciã em qualidade

Especial vinho de mêza a 100 réis o litro e de 5 litros para cima a 90 réis. Vende, Augusto da Silva Teixeira, no seu estabelecimento — Rua Sá da Bandeira, n.º 22, 23 e 24, próximo ao Teatro Circo. Gazozas, cervejas, vinhos finos, champagne, tabacos, stearinas e conservas de Espinho. Bairro de Santa Cruz. — Coimbra.

(36) Folhetim da "REZISTENCIA"

O EXCOMUNGADO

XI
A excomunhão

As sentinêlas da torre, a um sinal de Bertram, avião descido e tinhão ido juntar-se ao povo.

O abade continuou:

— O cristão que de ora ávante dêr azilo ou prestar socôrto ao excomungado, ficará como êle separado da comunhão dos fieis. Em nome da excomunhão que acaba de fulminar o nosso digno bispo, sabeí que todos os juramentos de fidelidade estão rôtos, e que toda a jênte está quite com êle a não ser que recêba a absolvição.

Neste momento Roch espantado deu alguns passos, e, afastando-se leatamênte e contra sua vontade de seu senhôr, perdeu-se no meio da multidão, desfazêndo-se em lágrimas.

Ombert teve um abalo valênte; mas não deixou transparecêr a sua comoção.

Finalmênte, disse o abade, Catarina de la Bourdaisière não é já mulher do excomungado, é viúva, desligamos a de qualquêr juramento pronunciado deante dos altáres, e, se ficar ao pé do excomungado, terá a mêsmã sorte que êle.

(Continúa.)

PROGRESO
ET
PROGRESO



COIMBRA

Instalação e revisão: Rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS
BRANCOS E TINTOS
Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Tabella de preços de venda a miúdo (20 de abril de 1904)

Marcas	Garrafa de 6 litros	Garrafa de litro		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA...	600	120	720	80	850
» CORAL...	600	120	720	80	850
» AMETHYSTA	500	—	—	—	—
Branco AMBAR...	660	—	—	100	1000
» TOPAZIO...	—	—	—	120	1270

Nos preços indicados não va e incluída a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões va e o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

Distribuição gratuita aos domicílios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXEVILLE, no Bosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catorrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construção e solidez de telhões, manilhas, nphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de torcos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

ACYTILENE

Carbureto de calcio francés, rendimento garantido de 300 litros por kilo os 100 kilos franco — Lisboa, 100000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante: 100 velas por bico
GASTO: 5 réis por óra

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

Rua de S. PAULO, n.º 2, 1.º andar

LISBOA

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concorrentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, doces e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galatinas diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauisses. Pudings de diversas qualidades, visto samente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bombas, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Courça de Lisboa, 52

FARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta casa de pois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietário fornecendo-se directamente das principais fabricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está á pá de desonvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collégia variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O avilamento de todo o recintoario é feito por pessoal competentemente habilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar os medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Análise d'Urinis — qualitativa e quantitativa.

FONOGRAFOS

Mancel José Téles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos **Fonografos Edison** de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande collégia de cilindros, com lindas óperas, cançonetas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com muzicas novas e muito escolhidas.

Alfaiateria Luzo-Brazileira

Vitor Lopes d'Oliveira Baptista, participa a todos os seus Ex.^{mos} amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento para a Praça do Commercio, 46, 1.º andar, pedindo o favor de uma visita para avaliarem dos melhoramentos introduzidos no seu atelier.

Nesta nova installação espera continuar a realizar suas estimaveis ordens, certos de que serão sempre servidos com a perfeição e modicidade de preços inexcediveis que todos, já bem conhecem.

Continua tambem a tór um bom e variado sortimento de fazendas — nacionaes e estrangeiras — de todas as qualidades e dos melhores gostos, cujos preços dezañam toda a concorrência.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doengas de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

RUA FERREIRA BORGES, 137

Antonio Ferreira Pereira

Muda provizoriamente o seu estabelecimento para a avenida Navarro, emquanto se realizam obras no actual.

Fabrica de ceramica da Pampilhoza

(Em frente á estação do caminho de ferro)

MOURÃO TEIXEIRA LOPES & C.ª

Telha, tipo de Marselha, tijolos de todas as qualidades e varios materiais de construção

Os produtos desta fabrica, especializando a telha, tipo de Marselha, impõe-se pela excelente qualidade da materia prima e esmê do fabrico, obtido pelo processo mais moderno e aperfeiçoado.

Remetem-se tabélas de preços a quem es requisizer.

ESCRITÓRIO E DEPÓSITO

Rua Alexandre Erculano, 333

PORTO

Fabrica: Pampilhoza do Bolão

Telegramas: Keramos — PORTO

Telefone 532

BASILIO XAVIER D'ANDRADE & FILHOS

Correspondente em Coimbra

Potes para azeite

Vendem-se 10 potes em bom uzo e muito bem conservados que armazenão 900 decalitros de azeite, vendem-se juntos ou separados. Preços excessivamente baratos.

Praça do Commercio, n.º 34 e 35. — Coimbra.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a máxima perfeição e modicidade de preços toda a qualidade de fatos para ómem e criança, para os quais tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanelas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para ómem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a fineza de visitar este estabelecimento.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Antonio Ribeiro das Neves Macha

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real

dos Caminhos de Ferro Portugueses

Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pe ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS BEZUMIDOS

União Vinicola do Dão

Parceia de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformados

A unica que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gatto & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revenda em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Oficial de relojoeiro

Prezisa-se dum, na relojoaria Arago, Rua do Visconde da Lus — Coimbra

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquedões, asma, toses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se attenção sempre, e cário as vezes com o uzo dos **Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebucos dos Milagrosos)** onde os efeitos maravilhosos do alcairão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uzo dos **Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebucos dos Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental — S. Lazaro — Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

“REZISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 2570
Semestre..... 1535
Trimestre..... 68

Sem estampilha:

Anno..... 2540
Semestre..... 1520
Trimestre..... 60

Brazil e Africa, anno..... 3500
Ilhas adjacentes, 3500

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal é onrado.

Avulso 40 réis

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES

Officina tipográfica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 924

COIMBRA — Quinta-feira, 4 de agosto de 1904

10.º ANO

CRIZE RELIJOZA

Está travada de vés a luta, que á muito éia de esperar, entre a raça latina e a reacção.

Essa luta foi empenhada por quem devia, pela má espiritual da nossa raça, pela França. A batáha promete sêr decisiva, dela sairá com a vitória o resurgimêto da nossa raça, que o catolicismo ia levando por uma dejeneração lenta á ultima abjeção.

Os grandes dezastres iluminarão porém duma luz nova os espiritos, que pela irreflexão dum tradicionalismo, cuja grandêza lhes éia pelos interessados artificialmente aumentada, e eles virão donde provinha a supremacia dos anglo-saxóis.

Não lhes vinha do predomínio intelectual. A raça latina manteve sempre bem alto a sua supremacia: os principios, que tem transformado o mundo sciêntifico e fizêrão entrar a sciência numa nova fase, fôrão descobertos por éla.

Fôra a raça latina que transformára a arte, e lhe dera pela sua sensibilidade, pela força da sua admiração pela arte antiga e pelo japonismo, o impulso o impulso de que se viu o triunfo da industria da Inglaterra e da Alemanha.

A arte latina dominou sempre a arte dos anglo-saxóis, na literatura, como na pintura, como na escultura.

A França tem sido sêp e a diretora de todos os espiritos, e a Itália, a Espanha e Portugal serão eternamente admirados em manifestações diversas pela superioridade e originalidade do seu sentir e do seu pensar.

Donde provinha pois a decadência manifesta da nossa raça? Da inferioridade da nossa religião.

Emquanto o anglo-saxão tem uma religião independente, livre, sem aspiraçois a deimar temporalmente o mundo, elevando alto a liberdade do pensamento, o latino tem estado sujeito sempre ao império do catolicismo, dominado pela influencia dos jezuitas.

Compreendeu muito bem a força dejenenerativa da acção contemporanea do jezuitismo o imperador Guilherme da Alemanha, que se tem servido de Roma para intrigar a França.

A Italia tem conseguido melhorar e levantar-se mesmo financeiramente; porque o seu patriotismo e as lutas da unificação a salvaguardarão da acção do jezuitismo.

Oje se a luta é capital na França, está todavia jeneralizada a todos os paizes da raça latina.

Em Portugal o jezuitismo tem alastrado, apesar das vitórias apparentes dos partidos liberais.

Estámos oje mais do que nunca dominados por éle, como prôvão as manifestações successivas que yem fazendo, não conseguindo, é

verdade, até agora apesar de todos os esforços, nada que mostre o seu poder real, mas levando as a cabo com o aplauzo da monarchia e a complacência de todos os partidos.

Se o centenário Antonino foi um fiasco, a peregrinação ao Samedeiro foi um successo relativo, devido, é certo, ao seu caráter pagão de festa e arraial mihôto em que a alegria corre á farta, como vinho.

Com isso pouco se impôrta a reacção, o essencial é ir emmhandy, venhão embôra umilhaço s, succeda o que succeder.

A manifestação projectada em Aveiro mostra que o jezuitismo se julga forte para ir mesmo na terra de Jozé Estevão fazer parada das suas milicias.

E' a tática antiga: quando, numa familia, um membro se torna notavel pelo triunfo sobre o jezuitismo que o impôl a gratidão do seu pais o jezuita espera-o á ora da morte, a ver se no delirio lhe pôde apañhar uma retratação, e, se o não consegue, vai depois da sua morte fazendo um cerco á familia do seu inimigo, apertando-a pouco a pouco, até de todo a faratizar.

Então corre as ruas mostrando o dejenegerado que fes, como um expiador do crime do pai, ou enche as colunas dos seus jornais com os serviços que ele vai diariamente prestando á igreja.

Se nalgum individuo dessa familia apparece vivo o caráter e intelligencia do seu antepassado, esse ficará de rizado por todos os que pensão andar cumprindo uma expiação no agrado do Sentor.

Não á ninguem em Portugal que não conheça cozois d'estes.

Era necessario ir á terra de Jozé Estevão, mostrar a sua força diante da estatua que representa a gratidão de Portugal por ter posto o seu talento a favor da cauza da liberdade contra o jezuitismo.

Era necessario ir insulta-lo, e arrastar pelas ruas numa procissão ignominioza os seus concidadãos.

Era necessario; porque essa tem sido sempre a norma do jezuitismo em Portugal.

Aveiro porém levantou-se numa manifestação de protesto.

Bem ájaio! O sentimento de dignidade nacional, que fes grande Jozé Estevão, torna outra vez a nobilitar Aveiro.

A democracia portugueza deve louvar e apoiar tam patriótica e necessaria iniciativa.

São os partidos democráticos, os que se inspirão nos interesses do povo, os unicos e verdadeiros inimigos da reacção em Portugal.

Assim o comprehendem já a reacção, que tem procurado meter-se no meio do operariado, tentando desvia-lo dos seus interesses promovendo a sua organização em partido católico que ela possa dominar e dirijir a favor dos seus interesses.

A democracia que levantou a questão em França e que começou

uma luta que parece ser decisiva, deve em Portugal deixar-se dominar pelos mesmos principios, seguir a mesma direcção.

O ultramontanismo é o nosso inimigo, o inimigo da nossa patria, a cauza principal do aviltamento do nosso país, da decadencia da nossa raça.

O sr. Intze e o favor...

O sr. ministro do reino, para satisfazer a imposição politica certamente, porque para éle não á lei quando a politica manda, transferiu do liceu de Macau para o de Viçeu um professor, o sr. João Pereira Vasco.

Toda a jente sabe que é absolutamente illegal tal transferencia, porque só pôdem sêr professores dos liceus do continente e ilhas aquêles que por concurso tivêrem alcançado esse direito. A muito tempo já que se procurava ludir a lei, nomeando por favor qualquer menino bonito para o liceu de Macau e transferindo o depois para al gum liceu do continente; mas não se atrevião a abrir tal precedente...

Como, porém, o sr. Intze Ribeiro é capaz de tudo, porque o é, não existiu — abriu a porta ao abuzivo escandaloso!

Tomou conta do razo a Associação do Magistério Secundário Oficial e enviou ao favorecido o officio que em seguida publicámos. Bem fes a Associação, que deixa o famoso sr. Intze Ribeiro na mais triste das situações.

«Il.º Ex.º Sr. — Tenho a honra de comunicar a v. ex.ª que a Associação do Magistério Secundário Oficial, em sessão de 5 do corrente, se pronunciou por unanimidade contra a transferencia de v. ex.ª do liceu de Macau para o de Viçeu.

Em nome desta associação, que não reconhece em v. ex.ª a qualidade de professor efetivo do liceu de Viçeu, cumpre-me convidá-lo a fazer concurso por provas publicas, a fim de legalizar a sua situação.

Não veja v. ex.ª na attitude desta associação quaisquer intuitos que não seião o bem do ensino e o uso do direito de legitima delêza por parte da classe do magistério secundário oficial.

Nem a esta rezolução foi extranha a consideração de que será pouco menor do que nula a autoridade profissional de v. ex.ª, sabendo os alunos do liceu que v. ex.ª occupa um logar que por direito lhe não pertence.»

Instituto de ijiene em Coimbra

Do Movimento Medico.

Vão finalmente sêr criados no Pôrto e em Coimbra institutos de ijiene, vagamente prometidos no regulamento dos serviços de saúde. Foi o resultado duma campanha que a imprensa de Coimbra levantou auxiliada por duas corporações locais (Associação Commercial e Municipio) em favor das justas reclamaçois dos alunos medicos do curso sanitario. Em tempo enviarão os ajudados estudantes uma representação ao sr. ministro do reino, pedindo para fazerem os exames de abilitação na Escola, que lhes tinha ministrado o ensino. O documento foi para Lisboa mas ficou sem resposta. O Municipio e a Associação Commercial representarão, enviando deputaçoes a Lisboa para tratar a questão directamente com o sr. ministro do Reino. Os delegados fôrão recebidos, por El-Rei e nesse mesmo dia, numa conferência avida com o Sr. Intze Ribeiro, tomarão se as seguintes rezoluçois:

1.º — Fazer cumprir o disposto no artigo 133.º do regulamento geral nos serviços de saúde e beneficencia publica, avendo nesta época exames somente no Instituto central de ijiene, conforme o preceituado;

2.º — Dar realizacão ao previsto no artigo 126.º § 1.º, do mesmo regulamento, criando em Coimbra e no Pôrto institutos de ijiene, para o que pedirã ao parlamento as autorizaçois necessarias;

3.º — Conceder aos atuais medicos alunos dos cursos sanitarios a faculdade de se licenciarem, podendo fazer exames nos institutos de Coimbra e Pôrto, apenas estes estejão organizados.

O Instituto de ijiene não interessa somente a população mercante de Coimbra. A fundação duma escola desta natureza é sobretudo vantajosa para a Faculdade de Medicina, que por esta forma não terá mais tarde a lamentar uma despovoação notavel nos seus cursos. Além disso aquêlla corporação pôde oje para o futuro alargar a sua esfera d'acção, chamando alguns dos seus membros a professar no curso de medicina sanitaria com proveito do ensino, prestijio da Faculdade e vantagens para o pais.

Não regateemos o nosso aplauzo aquêles que, altamente colaborarão nesta obra, nem ao Governo que rasgadamente tornou efetiva a decisão tomada. A solução que acaba de ser dada á questão em litiio, demonstra claramente que a delêza dos nossos direitos, a conquista dos interesses legitimos dos povos, tem por vèzes de sêr feita com energia, com persistencia e com vigor, sem condescendencias, sem ezitações e sem a cortejanía que a brandura dos costumes tem tornado o meio facil — tantas vezes iluzório — de implorar aquilo que temos o direito de reclamar em nome da justiça.

A. FONSECA.

El-rei e um fogueteiro...

Com este titulo conta a *Folha de Coimbra* o caso dum fogueteiro de Condeixa que tinha sido encarregado de deitar uns foguetes de dinamite, ao passar o rei em certa altura da estrada, por forma a avizar os abitantes de Condeixa, e elles terem pronto o sorriso acolhedor e simpatico á passagem de sua majestade.

Estava o ómem morto que o rei apparecesse; porque o morrão estava no fim (explica maliciosamente a *Folha de Coimbra*), quando viu aproximar um automovel.

Aviãntou-se perguntou se tinham visto o rei, e um dos passageiros disse: o rei sou eu, e tirou a mascara para mostrar o rosto réjio que o fogueteiro não viu; porque, apenas ouviu a resposta, voltou costas, e pos-se a atirar os foguetes das três respostas que o caso pedia.

E el-rei lá foi no automovel sorrindo, como dis a *Folha de Coimbra*, o que nos leva a crer que el-rei é de mais fraca velocidade do que seu augusto irmão.

Do Bussaco mandou el-rei 100000 reis ao fogueteiro.

A *Folha de Coimbra* chama a isto um conto de fadas, com um erro upográfico de vogal no fim do periodo em que chama *Mejestade* a el-rei.

Conto de fadas por conto de fadas gosto mais do do sr. commissario e da fada Venturinha.

Por isso o transcrevemos todo e neste numero...

IJIENE ESCOLAR

Um dos capitulos mais importantes da ijiene é o que se relaciona com a ijiene escolar, quer se encare o problema sob o ponto de vista das condiçois da installação material dos edificios de ensino, quer se encare sob o ponto de vista mais interessante ainda das condiçois a que devem satisfazer os métodos pedagogicos para que — sem prejuizo das necessidades modernas — os organismos das crianças ou dos adolescentes não soffrão no seu desenvolvimento normal, numa época da vida, precizamente, em que estes organismos são dotados duma particular sensibilidade para as manifestações morbidas.

Trataremos por ora da installação material das cazas das escolas primarias; e os nossos reparos fundamentar-se-ão não só na importancia que tem o assunto para todos aquêles que se interessão pelas questões de ijiene, mormente quando se referem ao bem estar e a saúde de crianças que devem passar a maior parte do dia nesses estabelecimentos, como também exemplificarêmos o nosso modo de ver com a análise critica das condiçois em que se achão construidas, num dos bairros mais populozos de Coimbra, duas novas escolas primarias. Verêmos se estas construcções escolares, cujo tipo uniforme foi adoptado depois de concurso publico, satisfaz cabalmente ás exigencias da ijiene odierna.

Não deixaremos de assinalar as disposições que nos parecem dignas de aplauzo bem como as criticas que o estudo do assunto nos levou a fazer.

O nosso criterio, ao escrever estas linhas, é que, para nós, a escola, e principalmente a escola primaria, frequentada por crianças, na sua maioria pertencentes ás classes populares e por conseguinte á parte mais importante da nação, deve sêr uma Escola de ijiene, onde os alunos adquirão sobrejudo pela pratica, por liçois de factos, o conhecimento rudimentar dessa sciência, tanto no que óis respeito á ijiene do corpo, á ijiene das abitaçois, etc., como em relação á ijiene do espirito. Na luta que por toda a parte se trava contra a doença e o depauperamento dos povos, compete á Escola Primaria um papel importantissimo, e estamos convencidos que muito se podia obter da boa vontade, abnegação e espirito de sacrificio que em regra caracteriza o modesto professor de instrução primaria, tão simpatico aos óhios do ómem culto pela nobre missão que dezipempha nas sociedades modernas.

O grupo escolar que vamos estudar achase construido em Coimbra, de tras da estação nova dos caminhos de ferro. Consta de duas escolas: uma para cada sexo.

O lugar onde devem ficar edificadas as escolas deve sêr bem arejado, bem iluminado, de preferencia em sitio de nível um pouco elevado; nas suas proximidades não deve avêr estabelecimentos ou officinas ruidozas (Arnould). Em Coimbra farêmos notar que o sitio escolhido encontra-se numa das partes mais declives da cidade, sujeita ás cheias, com approximação da estação do caminho de ferro, aonde podem imanar ruidos prejudiciaes. No inverno terêmos assim a illuzão de estarmos em Venêza ao vêrmos as crianças irem de barco para as aulas! Em relação a expozição, o edificio escolar tem as suas janéias principiaes expostas a léste; esta disposição tem inconvenientes: a penetração directa dos raios solares, de manhã, nas aulas. Porisso, na Alemanha, Bürgerstein, Kotelmann, Eulenberg, etc., precontião a expozição a subeste, que permite uma conveniente distribuição da luz ao mesmo tempo que são os tópos da caza que recebem os ventos e chuvas de S. O. Teria sido preferivel que

a fachada da Escola estivesse separada propriamente da rua por uma grade e um pequeno jardim. Se agora passar mos a planta e a construção da Escola propriamente dita, pela visita que ali fizemos, achamos-lha na sua generalidade a disposição dada á aula e aos anexos. Contudo alguns reparos faríamos: as dimensões das aulas (uma para cada sexo) são de 10 metros de comprimento, 6 de largura e 4 de altura muito sensivelmente. O comprimento de 10 metros é um pouco exagerado; não se deve admitir mais de 9 metros para assegurar aos alunos mais afastados do quadro a visão nitida do que nelle se acha escrito (Arnould) evitando assim um cansaço da vista, proveniente da necessidade da adaptação. Em relação á largura achamos excelente (no caso presente da iluminação unilateral), a largura de 6 metros dada pelo arquiteto; é também o limite indicado por Birgerstein; o mesmo diremos em relação á altura, que está na boa proporção de 2/3 em relação á largura. Não vimos que o sobrado da aula seja impermeabilizado, de modo á respectiva limpeza se poder fazer e ensinar a fazer por meio de pano úmido, em vez da poeira varredura do costume. Todos sabem que a eliminação das poeiras, e por conseguinte a supressão da varredura vulgar, é um dos desideratos da hygiene. Na nossa visita notámos que alguns angulos formados pelas paredes tinham sido arredondados, e felicitamos por essa modificação ainda pouco em uso. Mas então porque motivo não se procedeu analogamente em relação aos angulos diédros formados pelas paredes laterais e pelo sobrado? Fácil seria corrigir este defeito.

Sob o ponto de vista da cubagem (240m³) das aulas, como não conhecemos qual o número de alunos que frequentão a escola, não podemos dizer se corresponderá aos 20m³ a 30m³ por hora e por criança que exige o general Morin.

A iluminação da construção escolar de Coimbra foi bem estudada e a solução foi excelente, apenas com a reserva que formulamos em relação á exposição; recorreu-se á iluminação lateral esquerda que é o melhor de todos os sistemas para as escolas e é recomendado hoje por quasi todos os higienistas. A distancia relativamente grande que separa a fachada da escola das cazas fronteiras, é mais do que suficiente para assegurar uma grande intensidade luminosa e a conveniente inclinação das radiações solares. O arquiteto felizmente não abriu janellas nas paredes que fazem frente respectivamente ao professor e aos alunos. As dimensões da aula e disposição das janellas foram bem calculadas para que haja luz suficiente e uniforme; a relação entre a superficie envidraçada de iluminação (cerca de 12m²) e a superficie da aula (60m²) que é de 1/5, não se afasta muito da que exigem os higienistas alemães (1/2). É certo pois que com essas disposições os alunos poderão dispor, em todos os pontos da aula, das 25 lux que a hygiene pede.

O problema da ventilação das aulas, nas escolas de Coimbra, não tem sido tão bem estudado, infelizmente, como o da iluminação. A ventilação é assegurada pelas janellas com exposição a leste e, pela parte oposta, por uma porta que dá sobre o pátio e por dois portigos collocados na parte superior da parede. Ora, em assuntos de ventilação, póde dizer-se que nas cazas nunca á ar de mais, ou que *para que á ar bastante deve aver ar demais*. O meio mais simples, menos dispendioso e mais eficaz, consiste simplesmente em abrir as janellas, ao menos uma vez por hora (ventilação intermitente). Mas é preciso que as janellas sejam dispostas de maneira a que a renovação do ar seja fácil; e admitindo que o seja, é certo porém que durante o intervalo do tempo que medeia entre essa abertura, o ar da aula se vai viciando pela presença dos alunos e póde chegar a conter 1/1000 de anidrido carbónico, dóze que a hygiene reputa exajerada. Esta viciação do ar aumenta ainda com crianças ainda pouco acostumadas a ábitos de limpeza, quer do seu corpo, quer dos seus fatos.

Convinha, pois que a ventilação intermitente fosse auxiliada pela ventilação permanente. Examinemos estes pontos. No caso especial da Escola de Coimbra a propria ventilação intermitente, admitindo que fosse integralmente praticada de hora a hora, deixaria a decair pelas condições da construção das janellas; com efeito as bandeiras dessas janellas occupam o terço da altura total de Jas, o que é manifestamente um exajero

que os higienistas condemnão; a altura das bandeiras (cuja utilidade é duvidosa), devia ser reduzida ao minimo (1/5 a 1/6 da altura total.) Em geral estas partes da janella não se abrem, mas mesmo abrindo se, é facil provar que a ventilação por ella realizada é imperfeita. Além disso, na escola de Coimbra, as janellas estão relativamente longe do teto; daí resultará uma acumulação de ar viciado á parte superior da aula, que na occasião da abertura das janellas se irá diluindo com o ar puro, prejudicando assim o effeito benéfico da ventilação. Como auxiliar da ventilação intermitente tornava-se indispensavel que o arquiteto estabelecesse a ventilação permanente, não por processos mecanicos dispendiosos e de resultados incertos, mas recorrendo á ventilação artificial por processos naturais; como o ar viciado, por mais leve tente a subir, é na parte superior da aula, que se deve effluar a sua evacuação; inversamente o ar puro (destinado a manter nos limites de 3 a 4/10000 a quantidade de CO²) devia penetrar pela parte inferior. É pois a ventilação ascendente, permanente, que se devia ter applicado á escola como adjuvante da ventilação intermitente; bastava para isso que o constructor collocasse proximo do sobrado aberturas com crivos, para a entrada do ar puro, e outra aberturas no teto com as respectivas chaminés ventiladoras, funcionando por aspiração com qualquer vento, de que existem excellentes modelos baratos ou então separando o teto junto á sanca, deixando um espaço livre em volta da caza, como se fás hoje em certos ospitais.

Ficariam assim satisfeitas as exigencias da hygiene.

Trataremos agora das retrétes, parte essencial da escola. Extranhamos primeiro a proximidade destes ediculos da sala da aula; de facto achão-se edificadas no pátio, mas muito proximo da aula; foi nos dito que era com o fim do professor poder vijiar a entrada e saída dos alunos; alem da vijancia ser muito problematica, porque exigiria que o professor estivesse sempre áto para quem entrasse e saísse, achamos que este um péssimo sistema educativo; o professor não deve ser um carcereiro; deve antes inculcar no espirito dos seus discipulos a noção do bem e desenvolver nelles o principio da responsabilidade das suas acções boas ou más. Mas, seja como for, não concordamos com a construção das retrétes quasi juntas á aula; deverião ter sido construidas no fundo do quintal, porque é quasi certo que com a disposição actual o ar da aula e da caza do professor á de ser viciado pelo ar das retrétes, com tanto mais probabilidade que é certo que fóro construidas em condições higienicas péssimas; nas retrétes dos alunos não está organizado o sistema de water-closet; as bacias não são lavadas automaticamente; á simplesmente um depósito de agua para as 3 privadas destinado a lavar o caso jeral que comurta com as bacias. A construção destas privadas é a mais rudimentar possivel; sem nenhum dos preceitos da enjeharia sanitária. As duas privadas dos professores são peiores ainda; pois em virtude dum capricho, cuja cauza ignoramos, ficão completamente tapadas, não tinham, na occasião em que as vimos, a menor ventilação, nem a menor luz! Fechadilhas de baixo a cima. Tãopouco não têm lavagem da bacia. Também notámos a falta de urinóis. Mas á mais: em virtude de dificuldades inerentes, diz-nos, ao sitio escolhido para a construção, não ouve, áz que parece, possibilidade de ligar directamente as retrétes com a canalização jeral dos esgotos da cidade (onde como é sabido funciona o tubo ao esgoto); tivéron que reunir os produtos das retrétes numa fossa Mouras, e d'í corre até ao esgôto. Nunca sympathizamos com essa fossa que não tem utilidade alguma e que apresenta qualidades que não tem; o processo desta fossa está feito; é a *ipocritia do tudo ao esgôto*, segundo Arnould; é um aparelho nocivo, segundo o prof. Dunbar de Amburgo. Mas o que é cu idôo e inexplicavel é a instalação dum fossa Mouras existindo uma canalização jeral de esgôto!! Nenhum higienista aceitará a solução estrambotica! O preceito em hygiene em relação ás imundicies incrementa-las é o afastamento completo e immediato do sitio onde fóro produzidas.

As escolas (como aliás todas as abitações) devem ter ligação directa com os esgôtois; por isso condemnamos a construção dos depósitos Mouras.

A instalação das retrétes deixou pois muito a decair, e, como a Escola deve

ter por missão crear no espirito dos alunos idéas de limpeza e aseo, fazemos votos para que se modifique o estado actual, que é deploravel.

De fato, ao contrario da idéa de economia exajerada que parece ter prezido á construção das privadas, sustentão os higienistas — como meio educativo — que nesses ediculos deve antes aver um certo conforto.

Como anexa á Escola, além da caza do professor; nota-se um viciado Dezejarijnos tambem que todas as escolas primárias tivésem uma pequena sala para *banho de aspersão*, como recommenda Arnould, a fim de que os alunos adquirissem ábitos de aseo corporal, quasi nulos nas criançãs do povo, ao mesmo tempo que se contribua assim para se tornar mais salubre a atmosfera das aulas. A instalação e a despesa com os banhos é diminuta e não excéle as forças dos municipalities.

Tais são os reparos que, sob o ponto de vista higienico, nos mereceu a nova construção escolar de Coimbra.

Dezajamos que as observações apresentadas sirvão nas futuras construçõis analogas do pais pois é natural que os defeitos assinalados se reproduzão nas outras partes, visto tratar-se dum projeto de applicação jeral. Teremos assim a satisfação de talvez termos contribuido para tornar mais perfeito o que já de si era, no seu conjunto aceitavel.

Charles Lepierre.

Cazamento

No domingo, na igreja de S. João d'Alameda, celebrou-se o enlace matrimonial do sr. D. Elvira Coutinho de Souza Refoios, com o sr. dr. Alvaro de Matos.

A noiva é filha do sr. dr. Souza Refoios, elegante de uma rara simplicidade de jéstos e atitudes; o noivo é filho do sr. dr. Daniel de Matos, foi estudante laureado da faculdade de filozofia e é hoje na faculdade de medicina pelo seu estudo, pelo seu saber, pelas brilhantes qualidades do seu espirito, e pela pureza do seu caráter, que dia a dia se vai afirmando, uma das mais prometedoras esperanças do professorado futuro.

Este cazamento é a continuação dum idílio de crianças, que todos vimos nascer da amizade nunca desmentida dos pais, e que todos alimentarão um pouco pelo enternecimento com que o acompanhãõ, dando aos filhos um pouco de amizade que devião aos pais.

É por isso que em Coimbra todos se alegrãõ por ver mais um novo laço prendendo os dois illustres professores que tantas e tão justas sympathias têm entre nós.

Aos noivos dezejamos uma vida longa de felicidade tranquila.

Respondeu na sexta-feira em audiência jeral o sr. Joaquim Ribeiro, natural do Sobreiro, concelho de Recarei, comarca do Porto, acuzado do crime de estúpro.

O réu foi absolvido por o juri dar o crime por não provado.

Vilejiatura

Encontrão-se em Espinho, fazendo uso de banhos, os nossos prezados assinantes, drs. Augusto de Souza Refoios e João Jacinto da Silva Correia.

Para o mesmo fim tambem partiu para os Cucos, o nosso prezado assinante sr. dr. Filomêno da Camara Mello Cabral.

O DEFEZO

Responde hoje em policia correccional um individuo de Bordão, que á tempo, andava caçando ao coelho em tempo defezo.

Apezar de todos os esforços das associações protetoras da caça, ella vai diminuindo dia a dia no nosso pais, pela destruição furtiva dos caçadores em tempo defezo.

Informão-nos de que em S. Martinho do Bispo e na Cruz dos Morouços se caça ás perdizes e ao coelho, agora, em tempo defezo, sem que aja quem se oponha a esta contravenção da lei.

Chamãmos a atenção da autoridade para estes cazos, que se estão repetindo na proximidade da abertura da caça.

O sr. major Araujo e os festejos da Rainha Santa Izabel

É do nosso colega a *Folha de Coimbra* o artigo, que hoje publicamos.

Tirãmos-lhe o sub-titulo — *Da influencia do bello sexo na conduta policial*, para que alguma da honesta o não deixasse de ler imaginando qualquer feio caso de offensivo ao pudor.

Não é. É um caso simples da velha jentileza luzitãna

Noticiãõs á dias, as gazetas que, por iniciativa da Irma da confraria da Rainha Santa Izabel, o sr. commissario de policia fôra superiormente louvado pela forma por que dirigira o serviço da manutenção da ordem pública durante as festas ultimas em onra da padroeira de Coimbra.

Não apontãõ os noticiãristas quais as luminózas medidas ou as atiladas providências que merecerão encómios officiaes e officiozes; provavelmente o documento de louvor era omisso a tal respeito. Em Coimbra tambem ninguem conhece áto nem beneficio algum do sr. commissario, que justificasse a elojio referido.

Como explicar, pois, a louvadinha official?

É facil reconstruir a psicologia do caso. A ordem pública não foi alterada; os foresteiros mantiverão se numa attitude de cordura e correção absolutas; e como nas esferas officiaes não podia conceber se milhares de individuos circulassem pacificamente, sem um assomo de confito, sem uma tentativa de dezórdem, attribuiu se a tranquillidade ás sábias providências do chefe da policia.

Coiza semelhante aconteceu em Lisboa por occasião da visita do monarca espanhol. O povo portuguez acolheu o representante da nossa vizinha Espanha com as mais cativantes demonstrações de respeito e consideração; nem a mais ligeira perturbação v érao desmentir a fidalguia da nossa ospitalidade. Pois toda esta concordancia pacificadora foi officialmente attribuida aos serviços da policia, com o protosto unanime dos jornais, que registãõ os momentos e os logares em que Afonso XIII fóra visto inteiramente dezanparado da policia e por tanto ao alcance de qualquer descortezia ou desprimor!

Cá e lá attribuiu se a ação da policia o que é apenas um resultado puro e simples da indole paciente e ordeira da população.

Pois vamos nós elucidar o publico sobre o modo como o sr. commissario se conduziu durante as festas.

Num dos dias dos festejos, um filho do Ventura, alquilador de carruajens, meteu o carro que guiava, por uma das ruas da Baixa. Não encontrou guarda algum que o avizasse de que o trãzito de carruajens por essa rua era prohibido. Ao chegar á certa altura apparece-lhe á frente o commissario, rubro de cólera, intimando o a recuar.

Como o rapás ponderasse que lhe éra impossivel voltar o carro, o ferós commissario deu-lhe immediatamente vós de prisão!

Bem alegou o cocheiro que nenhuma culpa tinha, pois que ninguem o advertira de que aquella rua estava interdita; de nada quis saber o sr. major Araujo: o rapás teve de seguir para o calabouço.

E todavia o espirito mais acanhado acudiria immediatamente a idéa de que se o cocheiro chegara á ali, a responsabilidade só podia caber ao guarda que fóra collocado no começo da rua. Ou esse guarda abandonara o posto, ipóteze que as afirmações categoricas do cocheiro confirmãvão, ou não soubera fazer se obedecer, o que é indesculpavel. Portanto qualquer pessoa, medianamente esclarecida, mas sensata, trataria de averiguar apenas qual fóra o procedimento do guarda e deixaria em pás o cocheiro; só o cérebro esquentado do sr. commissario é que tomaria a resolução violenta de prender o cocheiro sem se dar ao incómodo de inquirir o que se passara.

É que a liberdade individual e os direitos dos cidadãos são para sua excoizas futeis, que valem muito menos do que a cinza do seu charuto,

O pai do cocheiro, embaraçado com a falta que o filho lhe fazia em semelhante occasião, foi a ceza do sr. commissario pedir-lhe humildemente que soltasse o rapás, tomando elle sobre si qualquer responsabilidade. Desfés se em desculpas, dobrou se em humilhações; mas a nada se moveu a prepotente autoridade, que dezabridamente intimou o pobre ónam a que se pozesse na rua, acabando por fechar-lhe a porta na cara.

O desventurado cocheiro continuava encarcerado...

Mas a jentil Venturinha, onesta e bonita rapariga, teve a inspiração de tentar amecir as furias do commissario; e numa occasião em que elle lhe passava em frente da porta, sai-lhe ao encontro, téna e supplicante, rogando-lhe que se condessse da sorte do seu pobre irmão.

Perante tamanha graça e jentileza dezanhão se as iras do sr. major Araujo; aquilo que a solicitude paternal não conseguira, obtê-o de pronto a galantaria da irmã. O sr. commissario prometeu soltar immediatamente o mancão por ser o primeiro favor que a linda Venturinha lhe pedira; e cumpriu.

Por fim averigua-se que, com effeito, o rapás não fóra avizado pela policia, de sorte que este teve de ser castigado!!!

Aqui está no que deu a violencia e a arbitrariedade do sr. commissario. Admitindo que o seu temperamento fogozo não lhe permitisse ver desde logo que a responsabilidade só podia ser do guarda, o que é absolutamente intoleravel é que s. ex. se desinteressasse da sorte do moço, deixando-o estáo horas e horas no calabouço, sem proceder immediatamente a averiguações sobre a conduta do policia. Foi necessario que a irmã intervisse para que s. ex. se lembrasse de que avia apriacionado um rapás, que talvez não tivesse cometido a mais ligeira infração!

Póde alguém confiar na inteireza do sr. commissario?

Póde alguém julgar segura a sua propria pessoa?

Aí fica um exémplo do que foi a ação do sr. major Araujo durante os festejos. Outros podiamos apontar. O serviço de trãzito de carruajens foi simplesmente detestavel e anárquico. Duma familia subémos nós, que dezejando ir da estação B para a sua residência na estrada da Beira, teve de andar de Eródes para Pilatos, através de ruas e bécos escuros, sem encontrar sitio por onde atravessasse. Cada guarda só sabia, que não era permitido passar na rua cuja vijilancia lhe fóra incumbida; mas não tinha instruções para esclarecer o publico sobre o caminho que averia a seguir.

É a isto que a confraria da Rainha Santa e o sr. governador civil chamãõ um serviço modelar e digno de louvor! Ora valha nos Deus.

Muzeu de antiguidades

Durante o mês de julho entrãõ no muzeu de antiguidades do Instituto 4245 vizitantes.

Jantar de despedida

Os bachareis que se formãõ este anno em medicina dêrãõ, no domingo, no Orel Avenida, um grande jantar de despedida.

A sala estava brillantemente ornamentada de flores, resplandecente de luzes.

O jantar, que correu na maior animação e na mais communicativa alegria, terminou rasgando os academicos as suas batinas e espalhando-se pela cidade a correr a sua última noite de estudantes.

Ao fim do jantar, appareceu o sr. D. João da Camara, que tinha entre os convivas seu filho o sr. D. Vicente da Camara que este anno acabou a sua formatura com distincção.

O sr. D. João da Camara foi recebido com apluzos e brindes entusiasticos, que devem ter-lhe mostrado o muito que é respeitado em Coimbra o seu talento de poeta e dramaturgo, e as sympathias jerais que pela sua afabilidade, intelijencia e correção nunca desmentida durante a sua vida academica tem merecido seu filho o sr. D. Vicente da Camara.

NO BUSSACO

DIARIO SIMPLES

27-7-94

E' tard. A guarda está formada, e o Lacérda encasacado.

Pschiu! Lá vem el-rei: Parou o automóvel. A' cumprimentos. Sua majestade vem empoeirado; é o pó dos séculos.

El-rei chegou... e foi lavar se.

28-7-904

— Duas horas da tarde. Acabou o almoço A' muito sol e silêncio nas vizinhanças da casa do cão. Lá dentro, tudo calado. As janélas estão cerradas; cá em baixo, porém, á ainda uma entre-aberta, e por éla escapa, ténue, um fumo azul e perfumado.

El rei djêre.

— Cinco horas. Ainda á sol. Com as mãos nos bolsos, a aba do chapéu tombada sobre a testa acaba de chegar el rei ás Pórtas de Coimbra. Sua majestade sorve gostozamente um charuto cáro.

El-rei fuma.

— Cinco horas e alguns segundos. Sua majestade avança. Caminha vagarozamente, e com um olhar muito azul e ávido, contêmpla a paizajem.

El rei passeia.

— Cinco e cinco minutos. Começa a cheirar a charuto e a resêzta. Sua majestade sentou-se, cruzou as pernas, e puchou pelo album e pelo lapis.

El rei dezêna.

— Oito horas da noite. O maitre de otel anda azafamado. Vai começar o jantar. Rompeu a muzica. A filarmónica tóca o ino. A' cábeças a espreitár, numa grande ancia de vér se sua majestade tem apetite e sabe pegár no garfo.

El rei come.

29-7-94

— E' cedo. Sob a sombria nave da avenida dos cedros, ao lonje, pértio da Samaritana, el-rei conversa. Ouve-se a vós cristalina da condessinha, e o cantarolar repençado das fontes a correr. Quem passa cumprimenta.

El-rei reina... mas não governa.

Viva a Carta! Adeus. Vou deixar sua majestade. Tenho que partir para si. Mandem outro correspondente.

C. F.

Funeral

Realizou-se ontem o funeral do sr. dr. Rocha Peixoto prof. da Faculdade de Matematica.

Os officios fúnebres fóraõ rezados na Sé onde o côrpo era aguardado pelo sr. dr. Jozé de Matos Sobral Cid, governadôr civil, dr. Avellino Calisto, vice-reitor da Universidade, e pelos srs. Francisco Jozé de Souza Gômes, Julio Enriques, António de Pádua, Luis Végas, Luis da Costa e Almeida, Garret, Costa Lôbo, Antonio Augusto Gonçalves, Paiva e Pita, Marnôco e Souza, Guimaraes Pedroza, pelo official maior da secretaria sr. Jozé Albino da Conceição Alves, fazendo as vèzes de secretario da Universidade, bedeis, continuos, e archeiros.

No carro funerário fóraõ colocadas diferentes corôas.

O cadáver foi para Viãna do Castelo, naturalidade do sr. dr. Rocha Peixoto.

Na estação pronunciou um discurso, o sr. conselheiro Bernardino Machado.

Transcrevemos do *Movimento Medico* o artigo em que o sr. Charles Lepierre, com a sua conhecida competência, particulariza os defeitos da rôva construção para as escolas primárias.

Alem de tôdos êsses tem mais um e capital.

Entre o sólo e o sobrado d' escola á uma caixa de ar que não fica acima do nível das cheias e se inundará tôdos os annos transformando-se num reservatório de cultura dos peiores microbios.

Se á assim a escola que devia ser um tipo de construção ijenica, o tipo de uma construção de antemão conde nada a ser demolida por prejudicial á saúde pública, se se não tratar de emender a tempo os êrros que tão inconsideradamente se acumuláraõ.

CONFIANÇA

Deus quira que poucos do que esta declaração lêrem, necessitem de recorrer a remedios para seus sofrimentos do estomago; durante mais de dois annos estive entre a vida e a morte por cauza da fortissima dôres de estomago e tomando um pouco de leite, pois qualquer outro alimento era vomitado immediatamente. Recorri a muitos especialistas de doenças de estomago, nada conseguindo e ficando cada vês peor; finalmente, por conselho do dr. Abel M. Faria, meu último médico, tomei as pilulas antidiapélicas do dr. Heintzelman sendo tão grande o resultado d'êste pôdo: ôzo remedio, feito com vegetais do Brazil, que em menos de dois menses, fiquei completamente bom, comendo perfeitamente e sem nenhuma dôr.

Americo de Assis Lobo.

Depôzito em Coimbra das pilulas de Heintzelman:

Srs. Rodrigues da Silva & C.ª Rua Ferreira Borges.

Ombert, sózinho entre as altas e grandes muralhas enegrecidas pelo tèm po, acabou por achar que tinha andado mal, e por confessar que devia ter pensado no efeito da excomunhão: ôbre um pôvo imbecil, e que, se tivesse previsto a cruzada de D. Elias...

Com êste pensamento revoltou-se tôda á sua alma, e com socêgo e sangue frio, com a vontade firme do ômem de corâjem, contêmplou a sua desgraça frênte a frênte, percorreu-a friamente em tôda a extensão, viu-se orrorizado pelo pôvo da Touraine, e, por conseguinte, obrigado a deixar o seu castêlo dezêrto, aonde terião cuidado de não vir os seus feitores.

Lembrou-se sem temôr da citação para comparecêr no Louvre; porque teve esperânça na justiça do rei ou dos seus governadôres; e, não vèndo nada que o s'lijisse, caminhou para os seus apozêntos com a fria corâjem dum soldado, que se mète no combate; então pensou que o tinha abandonado tambem Catarina e o seu criado fiel, lágrimas de dôr e de raiva corréraõ ao longo das suas fâces.

— Tudo! gritou, tudo me fujiu!... O amôr! a amizade!... Se tivesse tido filhos, têr-me-lão abandonado tambem! Naquêlê momento chegava á rampa, que subia para o palácio, e, subindo os degrãos lentamente, entrou na sala nua em que estavam tôdas as suas armas, assentou-se sobre um escabêlo e arrombando a pórtia do canil, os câis saltáraõ sobre êle com uma espécie de raiva de amizade.

Passa amanhã o seu aniversário natalicio o sr. Jozé Maria da Encarnação, zelôo empregado no cemitério municipal desta cidade.

MANOEL DE SOUSA PINTO

A UNICA VERDADE

Drama em 2 atos

Preço 300 réis

Editor — Moura Marques

MODA ILUSTRADA

Jornal das familias — Publicação semana

Diretôra: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 58000 réis

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 28500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras de bordados, 13300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os gêneros, roupas do corpo, de môsa, enxovais para crianças, tapetarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em portuguezs daquêlê jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

ORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Junho de 1904

SERVIÇO NO RAMAL DE COIMBRA

PARTIDAS

MANHÃ

3,15 — Porto, Minho e Douro, Beira Alta até Mangualde; ás segundas, quartas, sextas e sábados até Guarda.

6,0 — Tramvai: Figueira.

6,11 — Porto, Minho e Douro (até Tua) Beira Alta, Beira Baixa (por Pampilhosa) Ramal de Vizeu.

8,25 — Lisboa, Beira Baixa (por Abrantes) Leste e Caceres e Sul e Suesto. Os passageiros do 1.ª e 2.ª: para Santarem, Setel e

Aquêles pôbres animais lambêraõ-lhe o rôsto, ás mãos, e, vèndo que não êraõ afastados como ordinariamente lhes succedia, trepáraõ para cima dêle e acariciáraõ-lhe dôcemente o rôsto.

Ao vér isto Ombert chorou, mas foi de alegria; acariciou a seu turno os câis com a vós, o olhar e as mãos, e os pôbres animais corresponderão ainda com mais alegria ás caricias do dôno.

— Ficastes-me fieis, vós! dizia-lhes Ombert, nada vos impede de me amar! E os câis ladrávaõ e gritávaõ de alegria.

Ombert saiu e êles seguirão no, olhando para êle, parando quando êle parava, espiando-lhe a vontade os movimentos.

Ombert foi á cavaleriça, abriu a pórtia e chamou o cavallo pelo nôme: — Giby! Giby!

E o nôbre animal, reconhecendo a vós do dôno, voltou-se lentamente até á porta e aprezêntou a cabeça a Ombert.

Os câis, tendo por fim compreendido a tristêza de Ombert, agrupáraõ-se silenciosamente, e, contêmplando-o quazi tristes, parecião procurar em vólta, no pátio, o que êle procurava e estavam espantados por vér o castêlo vazio, e Ombert sózinho e sem comitiva.

Um dêles era o cão favorito de Catarina.

Quando a pórtia do canil fóra arrombada, corréra, segundo o costume, para o quarto da dôna; não a encontrando, correu o castêlo tôdo, e vol-

Listoa R. passam no entroncamento ao rapido.

9,30 — Tramvai: Figueira.

TARDE

12,41 — Sud Expressa: Lisboa e Paris, ás segundas, quartas e sábados.

1,25 — Tramvai: Figueira.

2,35 — Porto e Ramal da Figueira (por Pampilhosa).

3,35 — Lisboa (pela linha do Oeste) o Figueira.

6,20 — Porto e Beira Alta (até Mangualde) ás terças quintas e sábados, tem ligação por Vizeu. Estê comboio leva os passageiros para o rapido para Lisboa.

6,50 — Lisboa, Figueira, Oeste e Leste, Ramal de Caceres e Beira Baixa.

7,25 — Sud-Expressa: Paris e Lisboa, aos domingos, terças e quintas feiras.

9,7 — Rapido: Porto.

11,30 — Correo: Lisboa, Sul e Suesto.

CHEGADAS

Correspondencia em Coimbra B

MANHÃ

12,5 — Porto, Minho e Douro, Beira Alta desde Mangualde; ás segundas, quartas, sextas e sábados desde a Guarda, segundas, terças e sabados Vizeu.

3,50 — Lisboa, Beira Baixa Leste, Caceres, Sul, Sueste, Oeste e Figueira (1.ª e 2.ª classe.)

5,40 — Lisboa, Beira Baixa, Leste, Caceres, Sul, Sueste, Oeste e Figueira (todas as classes.)

7,36 — Tramvai directo da Figueira (só no dia 23 de cada mês.)

8,49 — Porto, Beira Alta e Figueira (por Pampilhosa), ás quartas Vizeu.

9,20 — Tramvai: Figueira.

TARDE

12,6 — Tramvai directo da Figueira.

1,5 — Sud-Expressa: ás segundas, quartas e sábados.

3,10 — Tramvai de Alfaielos e mixto do Lisboa por Oeste e Figueira.

4,15 — Tramvai do Porto, Lisboa, Beira Baixa, Leste, Caceres e Figueira.

6,40 — Porto, Minho e Douro, 1.ª e 2.ª classes (rapido).

7,15 — Pampilhosa, Beira Alta, Figueira e Vizeu (todas as classes.)

7,50 — Sud-Expressa: Paris, aos domingos, terças e sextas.

9,30 — Lisboa e Figueira (rapido).

11,40 — Tramvai, directo da Figueira.

EXPEDIENTE

Participamos aos nossos assignantes do Porto e Lisboa que mandamos para o correo os recibos do primeiro semestre.

tava naquêlê momento dando os uivos lugubres e roucos com que aquêles animais exprimem a sua dôr.

Ombert voltou-se para êle olhando-o com dô, e quando o dôno se pôs a reanimar *Lidi*, tôdos imitarão simultaneamente o jêsto do barão.

Por fim, voltando-se para o lado do cavallo, fêz-lhe fêstas com a mão e disse-lhe:

— Meu pobre Giby! Vamos fazer uma grande caminhada! e vais provar a aveia de Paris! Queira o céu que tu tórnas a trazêr o barão a Roche Corbon.

Depois dêste pequeno solilôquio, o barão voltou para os seus apozêntos, em que cada objecto lhe cauzou uma dôr mortal: a magnifica e alta cadeira de Catarina e os grandes bancos da mêza ospitaleira, symbolos de um amôr e de uma bondade, que acabávaõ de recebêr o seu salário ordinário, ingratiadão.

Ombert examinou objecto por objecto, como se tivesse querido prolongar tão penozos adeus, tôdos os seus intrumentos de caça, as trompas, as lanças, os cutêlos, as rêdes, que cabeçaõ de viado de côrnos sobêrbos, enfileiradas ao longo das parêdes suportávaõ gravemente; de futuro não tornaria a avêr divertimentos para o barão.

Tudo isto lhe era apênas cáro pelas recordaçôis, que lhe estavam ligadas, mas o seu olhar não traia esperânça alguma. Ombert, tendo acabado aquêlê triste inventário, parou um momento na sala como aniquilado; depois voltou-lhe de repente o juizo, levantou

ANUNCIOS

CAZAS PARA ALUGAR

Arrêdaõ-se do S. Miguel em deante os altos de duas moradas de cazas: uma na rua de S. Pedro n.º 10, com frênte para a rua da Trindade, e a outra na rua da Trindade n.º 69.

Quem as pretêndêr dirija-se a seu dono Antonio dos Santos Fonseca, rua dos Gatos n.º 7 a 17.

JARDINEIRO

MANUEL CALDEIRA, de 37 annos de idade, de Sernache dos Alhos, oferece-se a quem necessitar dos seus serviços, como jardineiro, nesta cidade ou imediaçôis.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Consultório médico-cirurgico

Análizes clinicas

(Expêtoraçôis, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde

Nova loja de sola e cabedais

Os proprietários dêsta loja pédem a todos os artistas de Coimbra, neste jênero, que vizitem o seu estabelecimento, sito na rua dos Sapateiros, 7 a 11, onde encontrarão completo sortido, tanto em sola, como em cabedais.

Sem competencia em qualidade

Especial vinho de mêza a 100 réis o litro e de 5 litros para cima a 90 réis.

Vende, Augusto da Silva Teixeira, no seu estabelecimento — Rua Sá da Bandeira, n.º 22, 23 e 24, próximo ao Teatro Circo.

Gazôzas, cervejas, vinhos finos, champagne, tabacos, stearinas e conservas de Espinho. Bairro de Santa Crús. — Coimbra.

bruscamente a cabeça, e saiu a passos apressados, como quando se quer fazer lôgo qualquer coisa, com mêdo de que esqueça.

Desceu para o pateo, entrou na falcôria, tirou um a um tôdos os falcôis e deu-lhes a liberdade; tudo isto silenciosamente com a mesma expressão apagada e fria.

As aves, que estavam desde a véspera ao abandono, lançadas outra vês nos seus âbitos selvajens pela fome que as aguilhoava, e não se vèndo nem reprimidas nem chamadas, eleváraõ-se rapidamente e depressa se perdêraõ.

Ficou um só. Era um jerifalte da melhor especie, bêto, cujas disposições unhão sido desenvolvidas por cuidados especiais, e que se tornara pela sua docilidade o favorito de Catarina, ao mêsmo tèmpo que pela sua força, sua destreza e corâjem fazia o orgulho do velho Grild, o falcôeiro.

Pouzou obstinadamente no braço de Ombert, que lhe fêz fêstas e disse com azedume:

— Só os ômens é que se não pôdem domesticar de tôdo!...

De repente o falcão levantou vôo, subiu como uma fêcha a altura prodijôza, dônde caiu sobre um bando de aves que vinhão fujidas das bandas de Marmontiers, talvês inquietadas por outros falcôis, e desceu sobre Ombert segurando nas garras uma pomba branca.

(Continua).

(36) Folhetim da "REZISTENCIA"

O EXCOMUNGADO

XII

Os adeus

Ombert tinha uma alma forte daquêlas cuja desgraça é acharem-se num século indigno dêlas. As perseguições, os infortúnios, podião azedar-lhe o caráter, e então aquêla força d'alma tornar-se-ia em crueldade, vingança, barbaridade, e é assim que uma injustiça levava um senhôr feudal, de virtuôzo, que poderia têr sido a comandar um bando de assassinos, ou a vingar se pelo assassinato; porque naquêles tèmpos deploráveis a licêzça, que deixava impunes os crimes, tornava frequentes as açôis mais lamentáveis; era coisa vulgar assassinar o inimigo de qualquer ordem que fôsse.

Por então Ombert não tinha mais que um ferôs desprezo pela especie humana. Olhou quazi irônicamente para o grande pateo dezêrto do seu castêlo, no qual, ainda na véspera, se apertávaõ duzêntos criados. Reinava o silêncio mais profundo, e, se se pensar em tôdas as ideias que a cerimonia da excomunhão devia têr levantado na alma do barão, á de se convir que nada podia avêr de mais solêne do que aquêlê silêncio.



VINHOS DE PASTO

GENUINOS
BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

COIMBRA

Instalação e revisão Rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miúdo (20 de abril de 1904)

Mareca	Garrafa de 3 litros	Garrafa de litro		Garrafa de 1/2 litro	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA	600	120	720	80	850
CORAL	600	120	720	80	850
AMETHYSTA	600	—	—	—	—
Branco AMBAR	660	—	—	100	1050
TOPAZIO	—	—	—	120	1270

Distribuição gratuita aos domicílios, dentro dos limites da cidade, em comprás de 2 garrafas ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vai incluída a importância do garraão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garraões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas roldas das garrafas e garraões vai o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

Água da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A única analisada no país, semelhante à famosa água de CONTREXEVILLE, no Bosges (França).

Estabelecimento balnear a 2 quilómetros da estação de Mogofores. Carros à chegada de todos os comboios

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Artritis, Gotta, Lithiasa urica, Lithiasa biliar, Engorgitamentos hepáticos, Catarrhos vesicariaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no país que se lhe avantege

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Leprie.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retrocos e vasos para jardins e plantandas, balaustrés, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cozinha à imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

ACYTILENE

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo os 100 kilos franco — Lisboa, 100000 réis

Apparelhos, candellos, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante: 100 velas por bico

GASTO: 5 réis por ora

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIERE

Rua de S. PAULO, n.º 9, 1.º andar

LISBOA

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais fins recheios.

Doces de fructa de diversas qualidades, doces e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, propria para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, visto samente enfeitados. Pão de lo, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijo, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 52

FARMACIA ASSIS

SERVICÓ PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietário fornecendo-se directamente das principaes fabricas de produtos quimicos e farmacéuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a par do desenvolvimento que a quimica e a therapéutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma colléção variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o reccuário é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta casa occupa-se de mandar os medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a hora do dia ou da noite.

Análise d'Urinas — qualitativa e quantitativa.

FONOGRAFOS

Manoel José Téles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos **Fonografos Edison** de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colléção de cilindros, com lindas operas, canções, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sapre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

Alfaiateria Luzo-Brazileira

Vitor Lopes d'Oliveira Baptista, participa a todos os seus Ex.ºs amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento para a Praça do Commercio, 46, 1.º andar, pedindo o favor de uma visita para avaliarem dos melhoramentos introduzidos no seu atelier.

Nesta nova installação espera continuar a realizar suas estimaveis ordens, certos de que serão sempre servidos com a perfeição e modicidade de preços inexcusaveis que todos, já bem conhecem.

Continua tambem a ter um bom e variado sortimento de fazendas — nacionaes e estrangeiras — de todas as qualidades e dos melhores gostos, cujos preços dezfiam toda a concorréncia.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

RUA FERREIRA BORGES, 137

Antonio Ferreira Pereira

Muda provisoriamente o seu estabelecimento para a avenida Navarro, enquanto se realizam obras no actual.

Fábrica de ceramica da Pampilhoza

(Em frente a estação do caminho de ferro)

MOURÃO TEIXEIRA LOPES & C.ª

Telha, tipo de Marselha, tijolos de todas as qualidades e varios materiais de construção

Os produtos desta fabrica, especializando a telha, tipo de Marselha, impo m se pela excelente qualidade da materia prima e estrêo do f.b.f.o, obtido pelo processo mais moderno e aperfeçoado.

Remetem-se tabélas de preços a quem as requisizer.

ESCRITÓRIO E DEPÓSITO

Rua Alexandre Erculano, 233

PORTO

Fabrica: Pampilhoza do Bolão

Telegramas: Keramos — PORTO

Telefone 532

BASÍLIO XAVIER D'ANDRADE & FILHOS

Correspondente em Coimbra

Potes para azeita

Vendem-se 10 potes em bom uso e muito bem conservados que, armazém 900 decalitros de azeite, vendem-se juntos ou separados. Preços excessivamente baratos.

Praça do Commercio, n.º 34 e 35. — Coimbra.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a máxima perfeição e modicidade de preços toda a qualidade de fatos para ómen e criança, para as quais tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanelas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para ómen como camizaria, gravatas, luvás, etc.

Pede-se ao publico a linéza de visitar este estabelecimento.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 168, 1.º

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real

dos Caminhos do Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómen e crianças, pelos ultimos figuratos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camizás, gravatas, suspensórios e diversos artigos para ómen.

PREÇOS REZUMIDOS

União Vinicola do Dão

Parceira de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, a venda em

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gatto & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica quantidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Oficial de relojeiro

Recebeu um, na relojeira Araújo, Rua do Visconde da Luz — Coimbra.

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

De momento sempre, e raras as mais das vezes com o uso dos **Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebucados Milagrosos)** onde os efeitos maravilhozos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciaram em toda a sua extensa applicação.

É tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos **Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebucados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tomam usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental — S. Lazaro — Porto.

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fora do Porto, 220 réis.

“REZISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 25700

Semestre 13350

Trimestre 6800

Sem estampilha:

Anno 25400

Semestre 13200

Trimestre 6800

Brazil e Africa, anno 38600

Illhas adjacentes, 38000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Comunicados, cada linha 40

Reclames, cada linha 60

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com esta remessa este jornal

de honrado

Avulso 40 réis

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Officina tipografica

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 925

COIMBRA — Domingo, 7 de agosto de 1904

10.º ANO

Manifestação liberal

Vai realizar-se em Aveiro uma grande manifestação em honra de Jozé Estevão.

A comissão municipal republicana de Aveiro acaba de distribuir a seguinte circular:

CORRELIONÁRIOS:

A Comissão Municipal Republicana do concelho de Aveiro, entende que o partido, a que tem a honra de pertencer, dará provas de extrema fraqueza, de falta de patriotismo, e, até, de tino politico — porque não á erro maior do que imaginar que as manifestações anti clericais poderão comprometer a politica republicana, ou que a democracia tem adezõs sinceras a esperar da Igreja — se continuar inerte diante dos manejos reaccionários que se estão manifestando em todo o país a pretexto do dogma da *Imaculada Conceição*. O silencio diante desses manejos têm mantido as coléktividades republicanas, e parte da sua imprensa, é um verdadeiro ato de cumplicidade, que não pôde nem deve continuar, para honra da democracia portuguesa.

Solenizar o dogma da *Imaculada Conceição* não é uma obra de crêntes, que mereça o respeito e o acatamento devido a todos os atos de consciencia. É uma obra de especulação relijioza e politica, é um verdadeiro manéjo de jesuitas, que só pretendem consagrar o periodo de atentados sem nome cometidos durante a época pãpã que a proclamação desse dogma representa, época que se pretende rezesucitar, sob o dominio de Pio X, em pleno século vinte!

Até já se fala em erguer uma estátua á Virgem em Lisboa, na própria terra onde não foi possível, ainda, erguer-se uma estátua ao inimigo dos jesuitas, ao grande reformador que se chamou Sebastião Jozé de Carvalho e Melo, ao marquês de Pombal. E os liberais, que não têm tido força para coajir o governo a cumprir este dever, não têm força sequer, para impedir o desregramento da reacção, que se tornou ouzãda e insolente como nunca.

Nestes termos, e sendo certo que em Aveiro tambem se projecta uma manifestação clerical, rezolvêrão os republicanos desta terra aproveitar os festejos, que todos os anos se realizão em honra de Jozé Estevão, para provocar, este ano, uma grande omenajem á memoria do famoso orador da liberdade, do incomparavel tribuno, que toda a sua vida combateu os manejos reaccionários, omenajem que tomará, por consequente, o caracter duma manifestação acentuadamente anti clerical. Esta manifestação realiza-se no dia 14 do corrente mês de agosto.

Temos a honra de convidar essa illustre redacção a tomar parte nella, ajudando-nos desde já com a sua propaganda, e enviando, no dia referido, um ou mais redatores a esta cidade, Aveiro, 1 de agosto de 1904.

A Comissão Municipal Republicana: *Elijo Filinto Feio, João Pinto de Miranda, Jozé Gonçalves Gamelas, Manuel Marques da Cunha, Manuel Augusto da Silva, Teófilo João dos Reis, Arnaldo Ribeiro, António Marques d'Almeida, Bernardo de Souza Torres e António Maria Ferreira.*

Perfilhãmos absolutamente a doutrina da circular; porque as manifestações reaccionárias que se vão repetindo no meio da indifferença pública constituem uma verdadeira ameaça para o nosso país.

Os liberais tem deixado passã-las sem protêsto; porque a verdade é que elas não tem sido acompa-

nãdas pelo espirito público, que, se no Sameiro riu e bebeu, em quanto os cretinos se babãvã, com olhares de kleptómanos para os oiros e pedras falsamente preciozas das mitras dos bispos, no centenário antonino mostrou que tem pouco respeito pela corõa ecclesiastica, apesar de ter rido, dançado e bebido nas festas que lhe organizãra a carolice indijena, guiãda pelo talento arditõzo e diplomático do esteta sr. conde de Burnay.

As virgens de tãdas as procissois de Brãga e Guimarães ão-ãe de ter sempre em Portugal o confronto picarêsco das virgens recrutãdas pelo sr. conde de Burnay.

Os bispos, que estiverãno no Sameiro virãno bam que os báculos esvãno ali deslocados.

O rebanho não obedecia ao cejãdo; e os bispos tinhãno esquedido a fruta, que na nossa ignorancia não sabẽmos se é instrumento litúrgico, e a fruta pastoril era a unica da ocazião: o gado queria dançar!

Perdoem-nos as ovêlhas, absolvãno-nos da ofensa que é involuntãria os reverendissimos bispos.

Mas, por não sêrem acompanhãdas pelo sentimento público jertõu nem por isso deixãno de ser obra precioza de propaganda.

Por isso a reacção tem multiplicado as manifestõis, que ultimamente adquirirão maior gravidade com os telegramas ao pápa Pio X.

O dever do partido republicano é acompanhar Aveiro em tãdas as manifestações.

Mas não é só dèle esse dever, é de todos os liberais, é de toda a imprensa que neste século não pôde deixar de ser pela liberdade e pela sciencia.

Dr. Bernardino Machado

Partiu para a Figueira da Fõs com sua familia o nosso amigo e respeitavel correligionario sr. conselheiro Bernardino Machado.

Vai procurar no socêgo de agosto e setembro o restabelecimento da sua saúde alterada pelo trabalho violento deste ano.

Boa viagem e restabelecimento completo e pronto.

ESCOLA DE AGRICULTURA

O sr. Sertório de Monte Pereira, que sempre se tem distinguido pelo cuidado com que tem seguido o desenvolvimento da Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, e pela protecção e carinho que lhe têm dispensado, acaba de dar uma nova prova do interesse que esta instituição lhe merece.

Acompanhãdo em missão de estudo os alunos do quinto anno do Instituto de Agronomia e Veterinãria, srs. Acrizio Cãnas Mẽndes, Afõso Mãsses, Cabral Pais, Garcia, Iglẽzias Viãna, Jozé Saldãna, e Fialho e Cãstro, fêl-os percorrer o vale do Mondêgo desde Coimbra até á Figueira, o do Vouga desde a ponte da Rãta até á barra de Aveiro, e a regiãno intermẽdia entre os dois vales, Gafãna e a Bãjrrãda.

A missão terminou por exercicios prãticos com ceifeiras mecãnicas, de-

bulhadõras a vapor e trabalhos topogrãficos, na quinta rejional, em Coimbra.

Tiverãno tambem ocazião os alunos de estudar prãticamente o fabrico da manteiga e dos queijos que nesta escola tem sido objeto de cuidados particulãres.

Na ultima exposiçãno agricola todos tiveram ocazião de ver e apreciar os magnificos queijos de tipo estrangeiro fabricãdos na Escola Nacional de Agricultura por uma forma superior.

O sr. Ochoã, a quem a escola mereceu sempre todo o sacrificio da sua atividade e inteliçãno, e que dirige superiormente a escola com tanto amor e tanta abnegação, deve estar satisfeito por ver os seus trabalhos digna e justamente apreciãdos por uma autoridade como é o sr. Sertório Monte Pereira.

Estes fatos, a que não foi com certeza extranha a ultima exposiçãno agricola realizãda na quinta rejional, mostrãno a grande conveniencia das exposiçõis e o interesse local e jeral que averia em realizar nas proximas festas da Rainha Santa, visto ser a ocazião em mais jente do povo se reúne em Coimbra, um exposiçãno dos trabalhos prãticos da escola, com a serie completa dos trabalhos dos alunos desde a sua entrada até ao fim dos seus estudos, fazẽdo ao mesmo tempo demonstraçõis prãticas e festas que chamãsem á Escola os forasteiros por forma a poderem ver com os seus olhos o interesse e a utilidade real deste magnifico estabelecimento de estudo.

A conservaçãno e o progresso da escola se interessãno duma forma jeral ao país, interaçãno particularmente em Coimbra, em que a agricultura está entrãdo definitivamente numa fase de progresso, graças aos cuidados do conselho distrital de agricultura, e á iniciativa inteliçente de alguns levradõres a que terẽmos em breve ocazião de nos referir com a justiça e o clojio que merecem os seus esforços, nem sempre bem apreciãdos.

É esta fase particular da nossa agricultura, é esta iniciativa, são os esforços persistentes para o levantamento da nossa educaçãno agricola, que tem valido á quinta rejional e ao distrito o interesse que tem manifestado pela escola e pelas associaçõis agricolas o sr. conde de Passõ Vieira, e a cruzãda que na imprensa e em conferencias publicas tem feito a nosso favõr o sr. Batalha Reis.

O sr. Sertório do Monte Pereira tem sido tambem um dos mais desvelãdos protêtõres dos interesses agricolas desta rejião, e não tem poupado esforços da sua atividade inteliçente para os favorecer.

A Escola Nacional de Agricultura deve ser objeto de cuidados particulãres do todos nós os que nos interessãmos pelo progresso econõmico desta terra.

Pugnãdo por ella, pugnamos pelos interesses da agricultura deste distrito, que, como a do resto do país, está ainda num periodo atrãzãdo da sua evoluçãno, e afirmãmos o nosso respeito pelos cuidados e iniciativa inteliçente dos que procurãno levantãla á altura necessaria e devida.

Falecimento

Faleceu ontem a sr.ª D. Maria Emilia do Peito Vãis, mãi do sr. dr. Casiano Pereira Pinto Neves, e cunhada das sr.ªs D. Loduvina do Carmo Pereira Neves, diretõra do coléjio de Santa Izabel, e D. Maria do Carmo Pereira Neves.

Morreu depois de um dolorõzo padecimento de quatro annos, devido a uma tuberculõze jeneralizada que terminou por uma meningite tuberculõza.

A toda a familia enlutãda os nõssos pẽzames.

A QUESTÃO CLERICAL

As congregaçõis em França

Dois vèzes a França errou o seu caminho: uma quando Enrique IV atraçoou a Reforma, outra quando Bonaparte atraçoou a Revoluçãno.

Jã acẽntuei a imbecilidade de Francisco I, o cinismo de Enrique IV, o fanatismo de Luiz XIV. Acentuẽmos agora o egoismo tãrpe de Bonaparte.

Bonaparte mentia, como vimos, quando afirmãva que tinha restabelecido os altares. «Como muitas outras afirmaçõs caídas da boca do carrasco das naçõis num fim fácil de compreender, esta era absolutamente contrãria á verdade. (Bazalgete, livro citãdo.)

Nunca a liberdade relijioza tinha sido mais completa em França. «Na época da subida de Bonaparte, dis Madame de Staël, os partidãrios mais sinceros do catolicismo, depois de terem sido vitimas por muito tempo da iniquiçãno politica, só aspirãvãno a uma perfeita liberdade relijioza.»

Os filõsofos, os deistas, e os scéticos, acrescẽta Debidour, — e voltarẽmos agora a acompanhar, passo a passo, empregãdo as suas proprias palavras, o pequeno resumo da obra magistral a que nos temos referido — não dezejãvãno tambem, naturalmente, o restabelecimento das relaçõis entre o estado laico e o papãdo. Nenhum conselheiro jeral reclamava a Concordata, nem criticava, em principio, a separaçãno da Igreja do Estado. Este rejimen, estabelecido pela República, tendo anulãdo a influencia do papa, tendo fortalecido espontãzamente o poder civil, satisfazia, ao mesmo tempo, todos os crẽntes. «Sete mil libõs e meio de fideis contribuiãno livremente para as despẽzas do culto catõlico. (A. Dide — *Hérétiques et Révolutionnaires*.)

Desgraçadamente, o primeiro Consul queria outra coisa. Queria fazêr da relijãno um serviço publico, um instrumento manejavêl, e do clero um corpo de funcionãrios prãticos a serviço. Depois de ter abertamente proclamado o seu desprezo por todos os cultos, depois de se ter gabãdo em proclamaçõis impressas, de ser o amigo dos verdadeiros musulmanos, de ter destruido o papa, por fim declarava se cristão. Unir-se intimamente á Igreja, cujo poder elle vinha medindo á muito, transformã-la em auxiliar dócil da sua politica, tais erãno os projectos de Bonaparte no dia immediato ao *Dezoto Brumario*. Ele próprio confesãva aos seus intimos que a sua aliãça com Roma era um negocio puramente politico. «Dis-se que sou papista, exclamava nos seus momentos de franqueza. Eu não sou nada. Fui maometãno no Ejipto e sou catõlico aqui. Não acredito em relijõis.»

Era um cinico, um ambiçõzo, um aventureiro, como Enrique IV. «Quando Madame Napolião foi informada por seu marido da necessidade de escolher o seu Esmolêr, e Capelãno, e de ouvir missa regularmente, deu uma gargalhada, tomãdo isso por mera zombãria; porém o olhar sério, e severo, e as expressõis ásperas e ameaçãdoras do Primeiro Consul, logo a convencẽrãno de que estava enganada. Para mostrãr o seu arrependimento acompanhou á igreja, logo no dia seguinte, sua sogra, (esta era devõta) que ficou sumamente edificada da repentina mudãça relijioza de sua nõra, e não deixou de attribuir a um dos santos de sua devoçãno esta conversãno de uma peccãdora profãna.» (*Stória Secrãta da Corte e Gabinete de S. Cloud ou de Buonaparte*, traduzida do inglêis em portuguez por Joaquim Jozé Pedro Lõpes — Lisboa 1810.)

E ainda a felicidade dos povos, a

causa da liberdade e da civilizaçãno, á mercê destes tratãntes!

Pio VI tinha morrido, destronãdo e prizoneiro, em Valença. A 14 de março de 1800, o conclave, reunido em Veneza, elejia para o substituir o cardinal Chiaramonti, que tomava o nome de Pio VII. Bonaparte, julgãdo-o õstil á Austria e favoravel á França, apressou-se a escolhêr com manifestaçõis de alegria essa eleiçãno. A 5 de junho, no momento de deixãr Milãno, alguns dias antes da batalha de Marengo, reuniu os curas da cidade e afirmou lhes bem alto a sua intençãno de servir a relijãno catõlica. Declarovos, disse, que tomarei como perturbãdor da ordem publica, e inimigo do bem comum, castigãdo-o como tal da maneira a mais rigorõza e estrondõza, com a pena de morte se necessario for, todo aquelle que fizer o minimo insulto á nossa comum relijãno... Nenhuma sociedade pôde existir sem moral. Portanto, só a relijãno pôde ser um apoio firme e duradouro para o estado... Quando eu poder entendêr-me com o nõvo papa, espéro que terei a felicidade de removêr os obstaculos que poderãno opõr-se á inteira reconciliaçãno da França com o chefe da Igreja.»

O bandoleiro!

Poucos dias depois, vencẽdo em Marengo, mandava escrevêr ao papa pelo cardeal Martiniana, bispo da Verceil, a testemunhar-lhe o seu respeito, a sua dedicaçãno, e a comunicar-lhe as suas primeiras propostas, que erãno estas: o primeiro Consul restituiria ao papa os seus estados; não consentiria o restabelecimento da republica romana; e pedia ao pontifice que lhe fizesse conhecer as suas idéas sobre o arranjo dos negocios ecclesiãsticos da França, devẽdo esse arranjo ter por bãze o renovamento do corpo episcopal e a ratificaçãno da venda dos bens da Igreja.

Pio VII ficou contentissimo, e claro, e apressou-se a manifestãr a sua simpatia pelo bandoleiro, que, por simples interesse próprio, no fim alvejãdo de se proclamar imperador, atraçoava vilmente os principios republicanos.

Assim, a 22 de setembro fês partir para Verceil monsignor Spina, arcebispo de Corintho *in partibus*, encarregãdo de fazêr conhecêr a Martiniana as intençõis de Rõma. Mas tendo Bonaparte manifestãdo o dezejõ de que as negociaçõis se realizãsem em Paris, Spina apressou-se a partir para ali.

Para se pôr em comunicaçãno com elle, o primeiro Consul designou, não o seu ministro dos negocios estrangeiros, Talleyrand, suspeito á clericalha, mas o abade Bernier, o principal inspirãdor da insurreiçãno da Vendea em 1793, que tinha acabãdo por pedir para servir Bonaparte.

O programa do primeiro Consul era claro e simples. O governo protegeria a relijãno catõlica, mas regulamentãdo, á vontade, o seu exercicio. O territõrio da Republica seria dividido em dês ou dõze arcebispãdos e cincoenta bispãdos. Todos os antigos bispos darião a sua demissãno, e os nõvos seriãno escolhidos de comum acõrdo entre o papãdo e o poder civil. Os bispos nomeariãno os párcos, mas com aprovaçãno do chefe do Estado. Uns e outros prestãriãno juramento de fidelidade á constituicãno e ao governo. O papa reconheceria a secularizaçãno dos bens ecclesiãsticos. Emfim, os párcos que se tivẽsem cazãdo, ou abãcãdo as suas funcõis durante a Revoluçãno, seriãno admitidos de nõvo na comunhãno da Igreja.

O papa fês vivas objeçõis á este programa. Queria em primeiro lugar, que o catolicismo fõsse proclamãdo a unica e excluziva relijãno do Estado, não admitindo a liberdade de cultos. Depois rejeitãva, como injuriõza para elle, a idéa dos antigos bispos consuetudinãrios poderem ser chamãdos de nõvo ás suas sãdes. Emfim, consentindo

NA FIGUEIRA

1-8-904.

Estes espanhóis são assim: ou muito grosseiros, ou excessivamente delicados.

Ainda agora pude observar um notável contraste de maneiras entre um um grosseirão de melénas, e calça larga, e um catedrático de longa barba e óculos. Um muito malcriado, outro delicado em demasia. A lingua sacode-se-lhes numa blasfémia orrível, com a mesma facilidade com que se esmera no requinte de uma fraze amabilíssima. Sempre os extremos, sempre o exajero.

E a propozito de exajero e cortezia e delicadeza lá vái este:

Andava um dia um catedrático português visitando a suntuosa casa de abitação de um médico espanhol, muito rico e muito delicado. Avia em casa d'este uma linda coleção de armas antigas, e uma delas, a mais valioza da coleção, prendeu naturalmente a atenção do catedrático; pois foi isso bastante para que o médico a fôsse arrancar á panóplia em que ella estava e quizesse á viva força que o catedrático a levasse. Desceu o catedrático ao pátio onde ficava as cocheiras, e naturalmente parou a admirar o melhor cavallo, um cavallo andaluz, de fina raça, animal estampa, pois isso bastou para que o médico instasse, barafustasse e teimasse com o catedrático para que este levasse o cavallo para o otel.

Descuidadamente ainda o catedrático esboçou uma fraze de elojo ao palácio em que vivia o médico e immediatamente este avançou para o escritório, e quis á viva força que aquelle aceitasse as chaves do palácio e ficasse senhôr d'ele.

E se acontece estar em casa, sua mulher, uma formozissima madrileña, de certeza tambem a oferecia.

E desta vês quem se negaria a aceitar a oferta?

2-8-904.

Caminho de Buarcos. Dia de muito sol. Pequenos de tés moréna retoução sobre a areia, e velhos pescadores concertão rédes.

O céu é azul, e muito azul o mar. Ao lonje, um barco com uma vela branca, tombado sobre a agua. E em terra, no alto dum outeiro, uma roda de moinho a jirar, continuamente, num jiro doido. Os barcos enfileirados sobre a praia, parecem caixões de enterro. São pintados de preto, e têm cruces brancas no costado. Deito me sobre a areia, voltado para o mar, exposto ao sol e ao vento, a ver quebrar as ondas. Assim passo horas esquecidas.

Que lindo sonho, a eternidade!

3-8-904.

No mercado. Vozes confundem-se num grande arruido. Parece o resoar dum búzio ou um zumbido das abelhas em colmeia. Duas peixeiras de mão nailharga, descompõem-se, e as criadas azafamadas correm dum lado para outro. Um cão, de dente arreganhado, ri-lha vagarosamente um osso, e um pequenito sujo e ranhoso, bezunta os beiços num damasco muito maduro, a desfazer-se.

Continúa o barulho, e as criadas aos encontros vão sempre passando, num formigar dezordenado e revólto.

Merca-se muito, mas namóra-se pouco.

C. F.

Regrêssão ôje do Bussaco os srs. condes do Ameal que depois de uma breve demora em Coimbra partirão para o estrangeiro em viagem de recreio, em que os acompanhará o sr. visconde do Ameal.

Correspondencia

Serra da Estrela, 8-904.

Em virtude d'estar algum tempo nesta serra, tenho o prazer, como já á um ano tive, de enviar algumas cartas noticiosas aos estimaveis leitores da Resistencia.

Oje, não só dezejava dar noticias das principais occorências, como tambem istóriar os pontos mais conhecidos desta vasta cordilheira da Serra da Estrela; mas, reconhecendo a impossibilidade de o fazer, pela vastidão do assunto, que é relativamente grande para

espaço pequêno de uma carta, vou passar a descrever, com traços muito pallidos, alguns dos seus pontos mais interessantes. Desejava descrever a orijem do seu nome, mas ainda ôje é completamente desconhecido.

Alguns crónistas e biógrafos, têm trabalhado, para o descobrir, mas tem-lhes sido literalmente impossivel. Contam-se tantas istórias lendárias, dis-se tantos contos fabulozos, mas ainda nada se conseguiu saber de positivo.

A Serra da Estrela, chamou-se, entre outros nomes, Montes Erminios Maiores para se diferenciarem dos Montes Erminios Menores (Serra do Marvão), é a de maior vastidão, pela sua extensa cordilheira, que principia nas orlas do distrito da Guarda e termina no Cabo da Roca, e tambem a de maior admiração pelas suas serranias alcançadas, pelas gigantescas fragas, pelos encantos de seus vales e tambem pelos sublimes orizôntes, que um denso véu atmosférico encobre em parte, que deixamos de contemplar e que concluiria um quadro perfeitamente majestozo. E' tudo isto uma obra prima, que só o grande artista — a Natureza consegue fazer coizas de tamanha admiração.

A longa cordilheira da Estrela é a de maior extensão e uma das maiores altitudes do país; tem de comprimento dôze léguas, ou 60:000 metros e 1:992 metros de altitude, acima do nivel do mar. A' jéografos que dizem ser a sua maior culminancia 7:500 metros, acima do nivel do mar, como Mercier d'Almeida, e outros á tanto tambem que, como Cazado Jiraldes, dizem ser de 1:500 a 1:700 metros, o que não nos surpreende, porque á jéografos que escrevem segundo informaçõs de crónistas, que não têm conhecimento pratico do que tambem escrevem. Os dados mais certos ou mesmo positivos fórao tirados por uma delegação que veio em missão de estudo a esta serra, da Sociedade de Jeografia, de Lisboa, que em o seu vasto relatório disse que o cume atinje a 1:992 metros, não incluindo 8 metros que aproximadamente mede a piramide quadrangular, levantada no sitio mais elevado desta cordilheira, a qual foi mandada construir pelo príncipe D. João VI em 1802, como consta da inscrição em uma das faces da referida piramide.

A' entre 1:570 a 1:720 metros de altitude algumas lagôas, sendo as mais notaveis as denominadas: Lagôa Escura, Lagôa Comprida e Lagôa da Paixão. A Lagôa Escura, pela sua profundidade, dizem alguns escritores, como J. Vasco, Leão e Brito que tem communicação com o mar; a Lagôa Comprida semelha-se com um rio, tanto pela forma como pelo comprimento, relativamente, e a Lagôa da Paixão é assim denominada por constar que foi ali que lançaram o corpo da Mártir Santa Antonina. Todas estas Lagôas contribuem bastante para o engrossamento dos três bem conhecidos rios — Mondêgo, Alva e Zézere.

Foi aqui recebida com profundo pesar a noticia da morte de Ijino de Souza, não só por alguns republicanos como tambem por pessoas que não pertencem a qualquer facção politica; mas que conheçião o caráter onrado do illustre finado. Tanto como chefe de familia, como republicano e como professor Ijino de Souza foi um modêlo de virtudes.

Na sua carreira academica logo, Ijino demonstrou ser de um elevado critério, por o que foi chamado para director do jornal de combate A Patria. Este jornal que foi uma verdadeira arma de propaganda e de agitação teve como colaboradores Brito Camacho, António José d'Almeida, Crispiano da Fonsêca, Eliodoro Salgado, Luis Serra, Estêvão de Vasconcelos, Afonso de Lemos, Filhõ d'Almeida e João de Menêzes que, por um artigo contra a condenação de António José d'Almeida foi processado e condenado em três mêzes de prisão, que cumpriu no Li moeiro.

A morte de Ijino causou uma grande perda ao partido republicano, porque foi sempre um democrata sincero e trabalhador.

Como médico, como professor e como republicano revelou sempre uma lucidez de espirito por todos admirada.

Ainda no seu último trabalho, a favor do ideal republicano, que foi a mensagem dirigida ao grande republicano espanhol Salmeron, em março de 1903; aí se viu pela forma corréta, um estudo profundo.

Ijino de Souza ainda não á quatro mêzes que esteve na Suissa, e morreu sem ver junto ao seu leito a esposa,

que tanto estremecia e seus filhinhos que tanto adorava.

A maldita morte assim nos roubou um ente tão querido, tão bom e tão novo! Contava só apenas quarênta e dois anos!

E assim desapareceu o bom Ijino que tantos serviços ainda podia prestar á nossa querida Patria e á proclamação da ...

Pás á sua alma.

Chegou ontem á serra a esposa e cunhados do iminente advogado e professor da Universidade o ex.º sr. dr. Afonso Costa. Sua ex.ª é esperádo brevemente.

Está definitivamente rezolvido ser no domingo, sete do corrente, as festas que os óspedes do Otél Pensão Montanha rezolverão fazer conjuntamente com os proprietarios do referido otél os nossos amigos Antonio Mendes da Lús e Manuel Mendes Pimentel para a inauguração do novo edificio.

Espera-se que seja revestida de grande pompa.

Consta de missa campal, corrida de sacos e um jantar oferecido a varios convidados.

Vem abrilhantar esta festa a philarmónica de Manteigas, que tocará á missa e ao jantar.

Fôrao enviados pela repartição do comércio ao governador civil de Coimbra os estatutos da Associação de classe dos dônos das padarias desta cidade.

O motivo da remessa foi o de não avêrem sido cumpridas certas formalidades essenciais.

Foi confirmada a licença de 60 dias para gozar em Lagos ao sr. Cabral Madeira, alferes de infantaria 23.

Sport-Club

Realizou-se a eleição dos corpos jerenes desta Associação, a quem se deve a iniciativa da primeira festa de sport no passeio do Cais.

A eleição foi muito disputada, o que indica a vitalidade desta Associação nacente, ficando eleitos para a

Assembleia jeral

Presidente, sr. dr. Armando Leal Gonçalves; Vice presidente, sr. Francisco Borjes; 1.º Secretário, sr. Francisco Miranda de Assis; 2.º Secretário, sr. Pantaleão Augusto da Costa.

Direção

Presidente, sr. Antonio Mendes d'Abreu; Vice presidente, sr. Antonio de Sampaio Martins; 1.º Secretário, sr. Antonio Teixeira da Cunha; 2.º Secretário, sr. Adriano Viégas da Cunha Lucas; Tezoureiro, sr. Cezar Cabral; 1.º Vogal, sr. Rui Jozé Fernandes; 2.º " sr. Adjuto de Moura.

Conselho fiscal

Presidente, sr. Antonio Augusto Lourenço; Secretário, sr. Jozé de Castro Reis; Relator, sr. Eduardo Miranda Batista.

Viagem de recreio

Por motivo dos festéjos que um grupo de comerciantes e proprietarios do Bairro Novo na Figueira da Fós promove para o dia 15 do corrente mês em onra da colonia balnear espanhola, e ainda por cauza da apparatus tourada que naquêlo dia se realiza no vasto redondel do Coliseu Figueirense, a Companhia dos caminheiros do Ferro da Beira Alta estabeleceu um serviço especial de bilhetes de ida e volta de todas as estações da sua linha para a Figueira, aos seguintes preços reduzidos:

Vilar Formozo, 2.ª classe 13500, e 3.ª classe 12250 reis — Fozmeda, 13650 e 12250 — Cordeira, 13550 e 12150 — Vila Fernando, 13550 e 12150 — Guarda, 13450 e 12050 — Pinhel 13450 e 12050 — Vila Franca das Naves 13450 e 12050 — Colarico, 13200 e 950 — Fornos d'Algodres, 13250 e 950 — Gouvea, 13250 e 950 — Mangualde, 13100 e 820 — Nelas, 13150 e 820 — Cunas, 13500 e 720 — Oliveirinha 13050 e 720 — Carregal, 13050 e 720 — Santa Comba, 950 e 620 — Mortagus, 820 e 520 — Luzo, 820 e 520 — Pampilhoa, 620 e 420 — Muradô,

620 e 420 — Cantanhôle, 520 e 370 — Lamedo, 420 e 310 — Arazôle, 420 e 310 — Montemor 310 e 180 — Alhadã, 220 e 150 — Maiôra, 150 e 100 réis.

Para facilitado dos passageiros, averá um comboio especial que partirá de Vilar Formozo ás 11,50 da noite do dia 13, a entroncar em Mangualde com o comboio n.º 2, que sai d'ali ás 4,05 da manhã e chega á Pampilhoa ás 7,15. D'esta estação far-se-á outro comboio especial, que chegará á Figueira ás 9,10 da manhã de 14.

Os bilhetes são válidos para a ida nos dias 15, 16 e 17. Os passageiros para além de Mangualde tem como ultimo comboio para regrêssão o comboio n.º 13,3 do dia 17.

A mesma companhia estabeleceu tambem preços especiais para varias estações da linha de Salamanca, sendo os bilhetes válidos até ao dia 29 d'agosto e podendo os passageiros no regrêssão demorar-se um dia em Luzo.

COMUNICADO

Sr. redator de A Resistencia. Para esclarecimento da verdade peço a v. o favor de fazer inserir no proximo numero de A Resistencia o que se segue:

A Folha de Coimbra culpa o ex.º sr. commissario de policia de ter mandado prender, no dia 14 de maio ultimo, Adelino Mingôcho, por ir levantar uma bomba pertencente a seu patrão Gaetano Cúis Rocha e que a tempo se achava assente no quintal da casa que era de meu pai, na rua de Castro Matôzo desta cidade. Dis a Folha que a prisão foi injustamente feita, porque o Adelino Mingôcho levantara a bomba por ordem de seu patrão, e antes de o fazer pedira auctorização a minha mãe, que ativamente é arrendataria da casa e por isso unica senhôra d'ela.

Sinto deveras que a Folha de Coimbra, na tardia e longa narração que fâs d'este caso, altere os fatos e os espônha por forma não verdadeira, o que era bem desnecessario; porque tem ao seu alcance um poderozo elemento de informação.

O Adelino Mingôcho foi prêzo, não por levantar a bomba que é de seu patrão, e que nunca se lhe recusou, nem por se negar a assentá-la novamente, como a Folha dis e quer fazer ver, mas unicamente porque para o fazer entrou sem auctorização em casa de minha mãe e com arrogancia lhe dirijiu insolências por éla lhe dizer que não se entra numa casa alheia sem licença de seu dono.

E' tambem esta a razão; porque só o Adelino Mingôcho foi prêzo e não o seu companheiro que logo se mostrou arrependido de o ter acompanhado.

Ponha-se a Folha de Coimbra neste caso e verá que muda de opinião, e não tenha a ingenuidade de dar crédito atôdos e a tudo quanto lhe dizem, pois só a isso se pôde attribuir a sua falta.

Nunca foi tenção minha referir-me a este acontecimento, que lastimo se dêsse na cauza que eu abito e com pessoa de minha familia, mas a isso me vejo obrigado; porque jámais poderei consentir que se aproveite o meu nome ou o dos meus para injusta e falsamente se acuzar alguem, como o é aqui o ex.º sr. major Souza Araujo por quem tenho a maior consideração e respeito e que tanto mereçe ser estimado pelo seu caráter justo e réto.

Tinha eu muito que dizer de s. ex.ª, mas disso me abstênho, já porque é do inteiro conhecimento de Coimbra, que o seu actual commissario de policia não tem por costume praticar no exercicio das suas funções atos abuzivos e despóticos, e que procura nunca se afastar da linha de conduta nôbre e altruista que a si traçou, o que não raros elojios lhe tem merecido; já por me escassear competência e para que, atentas as muitas relações de amizade que me ligão a sua ex.ª me não attribuão suspeitas, que eu quero evitar.

Sr. redator d'A Resistencia, pela publicação d'estas linhas, que são a expozição da verdade, se confessa muito reconhecido.

De v. ex.ª

muito at.º ven.º e obgr.º

Coimbra, 3 d'agosto de 1904.

Pedro d'Albuquerque.

em não reivindicar, entre os bens do cléro, aquêles que já tivêsem sido vendidos, pedia, pelo mênos, que o cléro fôsse investido na posse daquêles que o não estãvão ainda, e fôsse autorizado a receber bens de rais por meio de donativos ou legãdos.

Nêste meio tempo, as vitórias dos exercitos francezes na Itália e na Alemanha punhão os Estados pontificios á mercê de Bonaparte. E como Spina levantava sem cessar novas difficuldades, o primeiro Cônsul mandou a Rôma, com plênos poderes, em 8 de abril de 1801, Cacault, um diplomata experimentado e aulãdo.

Em Rôma, Pio VII procurou ainda chicanar e ganhar tempo. Então Bonaparte, já falto de paciencia, seguiu o unico caminho que a Santa Sé conhece e respeita: mandou-lhe um ultimatum. Pio VII, assustado, cedeu logo, enviando a Paris, sem demora, o próprio secretario de Estado, Consalvi, que capitulou em quazi tôdos os pontos do litijio, limitando-se, para salvar as aparências, a que se declarasse que a religião católica era a religião da grande maioria dos francezes, já que se não podia declarar que era a exclusiva religião do Estado.

Foi verdadeiramente dolorozo para o pápa, e contra éle lutou até á última ora, o artigo em virtude do qual o culto católico ficava sujeito aos regulamentos de policia que o governo julgasse necessários para a tranquillidade pública. Ao mesmo tempo não lhe custou nada o juramento imposto aos bispos e aos párocos, apezar de ser muito mais restrito e servil do que o juramento imposto pela Constituinte, que tantas revólutas produziu.

E que o pápa bem sabia que a Republica, em França, já não era mais que uma ficção!

Sempre os mêsmos.

E estamos chegados á Concordata, de que falarémos no artigo seguinte.

Colônia balnear

Partiu ontem para Buarcos a primeira colonia balnear de crianças pobres, obra da iniciativa jeneroza do sr. conselheiro Bernardino Machado, e que está despertando fundas sympathias e interesse tanto em Coimbra, como na Figueira.

A colonia vái estabelecer-se em Buarcos sob a direção vijilante do sr. Jozé Antonio dos Santos conservador do muzeu de antropolojia, que com sua esposa acompanhou ontem a primeira leva de crianças.

Fôrao agora 16, oito rapêzes e oito raparigas, esperando-se que este anno poderá ser dado este beneficio a 64 crianças.

A porém já 80 pedidos de admissoão.

Quem conhece bem a miséria organica da população pobre de Coimbra sabe bem que este numero está muito lonje de representar a verdadeira necessidade.

O governo civil deu para este anno a quantia de 500000 réis, a misericórdia 200000 réis, e a camara municipal, logo que teve conhecimento do facto prometeu auxiliar tambem esta obra de beneficencia, não tendo porém fixado ainda a quantia.

Bem ajão tôdos.

Grças a estes auxilios e á caridade de particulares poderá este anno estender-se a mais o beneficio que o anno passado só pôde fazer-se a 35 crianças.

Partiu para Paris o sr. dr. Egas Monis distinto professor da faculdade de medicina. Boa viagem.

O tempo

Segundo as previzões de Escolástico terêmos na primeira quinzêna d'este mês o tempo seguinte: de 5 a 8, calor e trovoadas com fortes saravadas em Castéla e Aragão, temporal no Atlantico e calma no Mediterraneo; de 9 a 11, trovoadas e calor asuixante e úmido, em seguida noites môrnas variáveis, com céu encoberto, e nas Castélas e Estremadura ambiente pezado e perturbado no Mediterraneo e no Cantabrico; de 12 a 15, trovoadas ao norte e temporal no Mediterraneo, tempo com aspepto tempestuozo nas Castélas, Aragão, Lugo, Badajoz, Huelva e Murcia; depois, vento nôrte, rajadas de léste agitação no estreito de Gibraltar e trovoadas no Levante, Barcelôna, Mancha e Sevilha.

GARTA DO ESTIO

Meu cáro e triste amigo, separádos
Terêmos de vivêr par cá na Terra,
Sêmpre que assim o queirão nossos fádos.

Eu ãno êste cazal ao pé da serra;
Mas por mais que mereça confiança
A santa pás que tudo isto encêrra,

Não são raras as óras de mudança,
Em que dezejo mais sentir-me louco
Do que têr coizas tristes na lembrança.

Ouvindo as vózes sãs que o vento rouco
Condús até aqui doutros logares,
Sepulta me a saudade a pouco e pouco;

São rêstos dum naufrájo em plênos áres
Que o vento trás em ondas sucessivas:
Canções, rizadas, gritos d'outros láres!...

As árvores que viste tão aliavas,
Dando sombra e aroma ao meu terráço,
Estão ôje mais mortas do que vivas.

Sómente as bôas noites, quando passo
Pera ir ao portão vêr o correio,
Cedem o seu perfume a curto espaço.

O lijêiro Mondego, sem receio,
Lá vai fujindo sempre para o mar,
Com saudades das serras d'onde veiu.

Que tristêza me fás o caminhar
Das suas lédas ágoas inquietas,
Dêsse cristal que as ondas vão quebrar!

Fôrão se as áves, vão-se as borbolêtas;
E as cigarras que tanto me alegrávão
Morrêrão a cantar como os poetas!

Aos bons trabalhádôres, que nos cávao
A terra, pela força do calôr,
Êram êlas tambem que os animávão.

O sol secou a fonte, a érva, a flôr,
E o nosso cordeirinho passa fome,
Pois não á que lhe dar (dís o pastor)!

Corre montes e váles, mas não come
Senão érvas tão êças e mirradas,
Que o bom velhinho todo se consóme.

Quando eu agóra passo nas estradas,
Que vão de Santo António até ao rio,
Lembrão-me sempre as nossas caminhadas.

Quem me vê, meu amigo, e quem me via
Todo alegria, todo sol, protêsta
Que o vivêr ró me pôs assim sombrio.

Nunca me esquece aquêla bôa sésta
Dormida ao som das ágoas do Mondêgo,
Em pás as almas, coraçôis em fésta!

E como o recórdar é dôce emprêgo
Para quem vive triste no presente,
A vós, recordaçôis, todo me entrego!

Que gostôzas laranjas! que contente
Tu andáste comigo nêsse dia
Cortando a frêssa linfa transparênte!

Que alêgres! quanto mais nos parecia,
Que o sol ia abrezar toda a cidade,
Mais dentro d'ágoa a jente se metia.

A' já três mêzes; môrro de saúde!
Na triste quadra que ôje atravessávamos,
Nem já procuro aquêla claridade,

Nem êsses choupous que ambos rós cantávamos,
Elevádos no ar cheios de frescura,
Tocando n'ágoa com seus verdes ramos;

Nem o canavial onde murmura
O vento perfumado pelas flôres
Que noutro sitio esmêltao a verdura.

Ali nos abeiráo os Amôres,
Mas com tal discreção e sinjelêza
Que nem de tal encontro ouve rumôres.

Ai de mim, que lembrar tanta belêza,
Inda me pôl mais triste do que era
Antes de no passado avêr firmêza.

Para quê recordar a primavêra,
Os amigos, as sombras deleitôzas
Dos altos freixos — troncos cheios de éra?

Fiei-me em vós, recordaçôis danôzas,
E porque todo a vós me confiei,
Olhai as minhas lágrimas saúdôzas!

Fôrão êstes alívios que logrei
Do vósso curso imaginôso e lêdo;
Se mal estava, bem peór fiquei.

Como no alto mar nêgro penêdo
Sombreira as águas que lhe estão em volta
Assim eu enristecôo êste arvorêdo.

A escassês, êste ãno, da recolta
E' devida por certo ao meu olhar;
Por causa dêle a ave já não sólta

Seu estribilho claro, num lugar,
Onde não á oiteiro nem quebrada,
Que não convide as almas a cantar!

Já por cá ouve uma descamizáda:
Pouca jênte: e canções... nenhuma ouvi!
Parece isto uma terra abandonáda.

No dia dos meus ãnos veiu aqui,
Nem que só fôsse para alegre bôda,
Um lindo rancho, como eu nunca vi!

Cantávão todos uma vélha môda
Com versos nôvos que eu lhe tinha feito,
E mêsmo á pôrta me fizêrão róda.

Que delirio de vivas! cada peito
Era um florir de sônhos e quimêras;
Que bem me soube aquêle umilde preto!

As môças, frêscas como primavêras,
Bailávão todas tão cheias de graças,
Que lembráva uma fésta doutras eras.

«Tudo dança, uma volta, agóra passa»...
E já a auróra — rózea borbolêta!
Adêja lá p'r'ás bandas d'Arregaça.

Mais vivas... e partíram; jênte inquiêta!
E o silêncio voltou ao verde oiteiro,
A que se encósta a caza do poeta.

Lá fôrão todos para o Castanheiro
Bêla fonte mais frêssa do que a néve,
Que dá fortuna a quem inda é solteiro.

Quem se lave no seu licôr, em breve
Topa noivos forçádos e liáis
Como a princêza nunca os teve.

Vejo ás vêzes o França pelo Cais
Sempre o mêsmo, a pedir que o não aflija
Dizendo-lhe que o Rato brilhou mais.

A minha Eufêmia cada vês mais rija,
Moinho de canções, sempre a moêr,
Não á falta que nela se corrija,

Nem má sorte que a faça enristecêr!...

Dom Thomás de Noronha,

Do Tempo Perdido, ãno de 1901.
MANUEL GOMES — Livreiro editor.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

A guerra russo japoneza. — Narrativa histórica, militar, geográfica, anedótica, umorística de costumes, desde o rompimento das ostilidades até o cerco de Porto Artur por Eduardo de Noronha.

A nova obra de E. de Noronha, editada pela livraria de Viuva Tavares Cardozo de Lisboa com esmero e cuidado, formando uma luxuosa edição com mais de setenta gravuras, é da máxima atualidade agora que a guerra prende todas as atenções. Além das gravuras trás uma carta geográfica que permite seguir os acontecimentos fazendo ideia do teatro das operações.

A obra é cheia de dados históricos e de anedotas alegres desde o principio até ao fim.

A infancia, novêla de S. Tolstoi traduzida por Joaquim Leitão.

O nome do autor dispensa encarescimentos.

Esta obra que se lê dum folego deixanos uma impressão de arte e de consoladora.

Da terra ás estrêlas, viagem ao infinito por Henry de Graffigny. É o titulo dum dos ultimos romances publicados pela acreditada livraria da viuva Tavares Cardozo de Lisboa.

O assunto da viagem á lua, que tentou os filozofes desde Samosate até ôje, e cuja abitabilidade tem sido tratada com fantasia por os poetas e ômens de imaginação, como por matematicos do espirito de Képler, a viagem á lua, que não conseguiu dar a Cyrano de Bergerac a celebridade que lhe granjeirão os versos de E. de Rostand, é mais uma vês tratada com fantasia e protexto para uma

exposição interessante de ideias sobre o sistema planetário.

É um romance interessante pelo assunto, prendendo pelas aventuras que se desenrolão desde a partida de Tenerife até á chegada á lua e á viagem no Albin. Camilo Flammarion escreve a propósito desta obra:

A' pois nesta nôva espécie de leituras, por algumas óras d'ôcio faceis de tomar em tôdas as condiçôis sociais, um assunto intelectual incomparávelmente mais cativante, mais instrutivo, mais sedutôr, mesmo, do que esses romances alambicados, essa literatura ôca e nociva arremesada diárian ênte a espiritos fracos e que não deixa após si nem verdade, nem luz.

Agradecêmos á emprêza editôra a amabilidade da oferta destas obras, que recomendamos a todos os que estão na ociosidade forçada da vilejiatura de verão.

DO BRAZIL

Eu Ped o Aguiar de Melo, chegado á 12 ãnos, declaro que sofrendo eu e várias pessoas da minha familia de doenças no estomago e nos intestinos recorri a muitos remedios, passado 4 ãnos sem encontrar alívio a meus males finalmente tomei as pilulas anti-dispêticas do dr. Heinzelman, remedio feito com érvas dos mátos do Brazil, conseguindo me curar radicalmente em poucas semanas. Por ser verdade, para bem dos que sofrem e por gratidão, mando fazer publicar esta declaração.

Pedro Aguiar de Melo.
(negociante de vinhos)

As pilulas do dr. Heinzelman feitas com vejetais das matas brazileiras, curão em pouco tempo todas as molestias de estomago, figados e intestinos. Depôzito em Coimbra Rodrigues da Silva & C., Rua de Ferreira Borges.

ORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Junho de 1904

SERVIÇO NO RAMAL DE COIMBRA

PARTIDAS

MANHÃ

- 3,15 — Porto, Minho e Douro, Beira Alta até Mangualde; ás segundas, quartas, sextas e sábados até Guarda.
- 6,0 — Tramvai: Figueira.
- 6,11 — Porto, Minho e Douro (até Tua) Beira Alta, Beira Baixa (por Pampilhosa) Ramal de Vizeu.
- 8,25 — Lisboa, Beira Baixa (por Abrantes) Leste e Cáceres e Sul e Suesto. Os passageiros de 1.^a e 2.^a para Santarem, Setel e Lisboa R. passam no entroncamento ao rapido.
- 9,30 — Tramvai; Figueira.

TARDE

- 12,41 — Sud Express: Lisboa e Paris, ás segundas, quartas e sábados.
- 1,25 — Tramvai: Figueira.
- 2,35 — Porto e Ramal da Figueira (por Pampilhosa).
- 3,35 — Lisboa (pela linha do Oeste) e Figueira.
- 6,20 — Porto e Beira Alta (até Mangualde) ás terças quintas e sábados, tem ligação por Vizeu. Este comboio leva os passageiros para o rapido para Lisboa.
- 6,50 — Lisboa, Figueira, Oeste e Leste, Ramal de Cáceres e Beira Baixa.
- 7,25 — Sud-Express: Paris e Lisboa, aos domingos, terças e quintas feiras.
- 9,7 — Rapido: Porto.
- 11,30 — Correio: Lisboa, Sul e Suesto.

CHEGADAS

Correspondencia em Coimbra B

MANHÃ

- 12,5 — Porto, Minho e Douro, Beira Alta desde Mangualde; ás segundas, quartas, sextas e sábados desde a Guarda, segundas, terças e sábados Vizeu.
- 3,50 — Lisboa, Beira Baixa Leste, Cáceres, Sul, Suesto, Oeste e Figueira (1.^a e 2.^a classe.)
- 5,40 — Lisboa, Beira Baixa, Leste, Cáceres, Sul, Suesto, Oeste e Figueira (todas as classes.)
- 7,36 — Tramvai directo da Figueira (só no dia 23 de cada mês.)
- 8,49 — Porto, Beira Alta e Figueira (por Pampilhosa), ás quartas Vizeu.
- 9,20 — Tramvai: Figueira.

TARDE

- 12,6 — Tramvai directo da Figueira.
- 1,5 — Sud-Express: ás segundas, quartas e sábados.
- 3,10 — Tramvai de Alfaielos e mixto de Lisboa por Oeste e Figueira.
- 4,15 — Tramvai do Porto.
(Lisboa, Beira Baixa, Leste, Cáceres e Figueira.)
- 6,40 — Porto, Minho e Douro, 1.^a e 2.^a classes (rapido).
- 7,15 — Pampilhosa, Beira Alta, Figueira e Vizeu (todas as classes.)
- 7,50 — Sud-Express: Paris, aos domingos, terças e sextas.
- 9,30 — Lisboa e Figueira (rapido).
- 11,40 — Tramvai, directo da Figueira.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

ORARIO

Nos mezes de AGOSTO E SETEMBRO

Carreiras entre o largo das Ameias e a rua Infante D. Augusto

Partidas

Do largo das Ameias	Da rua Infante D. Augusto
8 ^h 30 ^m manhã	9 ^h manhã
9 30	10
10 30	11
11	11 30
11 30	12
12	12 30 tarde
12 30	1
1 tarde	1 30
1 30	2
2	2 30
2 30	3
3 30	4
4 30	5
5 30	6
6 30	7
7 30	8 noite
8 30 noite	9
9	9 30
9 30	10
10	10 30

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Partidas

Do largo das Ameias	Da estação B
3 ^h 10 ^m manhã	As partidas desta estação, são logo depois das chegadas dos comboios.
5 55	
8 10	
2 30 tarde	
3 36	
5 55	
6	
6 45	
8 58 noite	
11 22	
—	

CORES DOS PHAROES

Verde, indica a Alta; vermelho, estação B; branco, Casa do Sal; amarello escuro, reservado.

Todo o serviço que fôr feito alem do indicado neste horario é considerado extraordinario.

Bilhetes de ida e volta

Largo de D. Carlos (Ferreira Borges) á Rua Infante D. Augusto (Universidade) — 70 réis.

Recebem-se annuncios para serem fixados no interior de todos os carros em circulação pelo preço annual de réis 12000, sendo os annuncios e sellos por conta do annunciante.

ANUNCIOS

CAZAS PARA ALUGAR

Arrêndão-se do S. Miguel em deante os altos de duas moradas de cazas; uma na rua de S. Pedro n.º 10, com frente para a rua da Trindade, e a outra na rua da Trindade n.º 69.

Quem as pretêndêr dirija-se a seu dono Antonio dos Santos Fonseca, rua dos Gatos n.º 7 a 17.

ALVIÇARAS

Perden-se, á perto do dois mezes, desde Celas ao teatro-circo, uma CHATELAINE de pedra lavrada, terminando em medalha fechada. Quem a entregar ao dr. Sanchez da Gama, em Celas, receberá o valor real da mesma corrente.

Sem competencia em qualidade

Especial vinho de mêza a 100 réis o litro e de 5 litros para cima a go réis. Vende, Augusto da Silva Teixeira, no seu estabelecimento — Rua Sá da Bandeira, n.º 22, 23 e 24, próximo ao Teatro Circo.

Gazôzas, cervejas, vinhos finos-champagne, tabacos, stearinas e con, servas de Espinho. Bairro de Santa Crús. — Coimbra.



VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Instalação provisória: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miúdo (20 de abril de 1904)

Marcas	Garrafa de 3 litros	Garrafa do litro		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA...	600	120	720	80	850
» CORAL...	600	120	720	80	850
» AMETHYSTA	500	—	—	—	—
Branco AMBAR...	600	—	—	100	1050
» TOPAZIO...	—	—	—	120	1270

Nos preços indicados não vac incluída a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garrafões levam o carimbo da Adega em laçre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

Distribuição gratuita aos domicílios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Bosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiasa urica, Lithiasa biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avante

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

ACYTILENE

Carbureto de calcio francés, rendimento garantido de 300 litros por kilo os 100 kilos franco — Lisboa, 100000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante: 100 velas por bico

GASTO: 5 réis por hora

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

Rua de S. PAULO, n.º 9, 1.º andar

LISBOA

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saucesses. Pudings de diversas qualidades, visto samente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietário fornecendo-se directamente das principais fábricas de produtos quimicos e pharmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a par do desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma colléção variada das mais modernas substancias e productos quimicos.

O aviamento de todo o receituário é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar os medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a hora do dia ou da noite.

Análise d'Urinas — qualitativa e quantitativa.

Consultório médico-cirurgico

Análizes clinicas

(Expertações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

FONOGRAFOS

Mancel José Téles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos *Fonografos Edison* de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colléção de cilindros, com lindas óperas, cançonetas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com muzicas novas e muito escolhidas.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Bórjes, 27 a 29

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Fábrica de ceramica da Pampilhoza

(Em frente á estação do caminho de ferro)

MOURÃO TEIXEIRA LOPES & C.ª

Telha, tipo de Marselha, tijolos de todas as qualidades e varios materiais de construcção

Os productos desta fábrica, especializando a telha, tipo de Marselha, impõem-se pela excelente qualidade da materia prima e esmero do f. brito, obtido pelo processo mais moderno e aperfeiçoado.

Remetem-se tabélas de preços a quem as requisizer.

ESCRITÓRIO E DEPÓZITO

Rua Alexandre Erculano, 233

PORTO

Fabrica: Pampilhoza do Bolão

Telegramas: Keramos — PORTO

Telefone 532

BASILIO XAVIER D'ANDRADE & FILHOS

Correspondente em Coimbra

Potes para azeite

Vendem-se 10 potes em bom uzo e muito bom conservados que, armazenáo 900 decalitros de azeite, vendem-se juntos ou separados. Preços excessivamente baratos.

Praça do Commercio, n.º 34 e 35. — Coimbra.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a máxima perfeição e modicidade do preços toda a qualidade de fatos para ómem e criança, para os quais tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanéis e paños pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para ómem como camisaria gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a fineza de visitar este estabelecimento.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobiliars e estabelecimentos contra o risco de incendio,

Antonio Ribeiro das Neves Machad

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real

dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimb'a)

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal ofetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Oficial de relojoeiro

Prezisa-se dum, na relojoaria Araujo, Rua do Visconde da Lus — Coimbra.

Repara... Ló...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cútão as mais das vezes com o uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenunamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os teem uzado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental — S. Lazaro — Porto.

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

"REZISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700
Semestre..... 16350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 28400
Semestre..... 16200
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 36600
Ilhas adjacentes, »..... 36000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

(Communicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Officina tipografica

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 926

COIMBRA — Quinta-feira 11 de agosto de 1904

10.º ANO

Movimento reaccionário

As manifestações reaccionárias são um facto particular a Portugal.

Traduzem, pelo contrario, um movimento geral da reacção, que tenta fazer o balanço das suas forças e entrar áttivamente na luta politica da Europa.

As peregrinações ao Sameiro, as festas da Imaculada Conceição, a manifestação católica de Aveiro têm antecedentes que demonstram um plano largamente urdido.

Não é Aveiro que provoca os reaccionários portugueses, como não é Combes que provocou as iras dos jesuitas que hoje dominam absolutamente o papado.

Os provocadores, em Portugal, como em França, são os reaccionários que se julgam fortes e que têm empregado todos os meios de dominar o espirito público, explorando as desgraças ou as festas nacionais.

Quando foi do incendio do Bazar da Caridade em Paris, o pulpito serviu ao clero francês para voar á nobreza, tão vitimada por aquelle desastre orrível, que o incendio fora o castigo, contra os que tinham abandonado a cauza da religião e tinham por fim aderido á cauza da república.

Se em Portugal a igreja de Roma procurava explorar a crença popular do alegre S. Antonio, denlo-o, conforme a tradição portugueza, contra toda a verdade histórica; em França o catolicismo tem procurado adornar o livre pensamento, explorando o culto de Joana d'Arc, cujo processo indica no seu andamento o estado das relações politicas entre a França e o Vaticano, mais seguramente do que o barometro indica a chuva e o bom tempo.

Se o catolicismo explorou o incendio do Bazar da Caridade, não deixou tambem de explorar irritantemente o caso Dreifus, pondo-se ao lado os falsificadores para lançar a dezórdem na república, e para conseguir uma apoteoze para o catolicismo com a condenação de um judeu.

Eles tem lançado a provocação em toda a parte, e só a força da república conseguiu pôr fóra da França as ordens relijiózas, cuja força se pretendia ostentar ao mesmo tempo em Portugal.

A decadencia dalguns povos latinos tem-lhe servido para aparentar equilibrio na luta travada contra a liberdade, contra a França que, por fim, viu donde lhe vinha a sua relativa decadencia e tentou livrar-se de ves do mal.

A luta não é particular a Portugal. A igreja de Roma, dominada pelo jesuitismo, tenta ostentar força em toda a Europa, procurando evitar o ataque da França,

Na Espanha, o rei percorre o país, a vizitar igrejas, sujeitando-se ao demorado ceremonial da liturgia, lizonjeando as corporações relijiózas, gastando á larga em dádivas á igreja.

Na Irlanda os católicos armão-se, provócao e combatem os protestantes.

E sempre de Roma, como numa frase de cifra diplomática, o papa pede aos católicos que sofram com paciencia os insultos dos seus perseguidores.

Em toda a parte os reaccionários se armão e saem á rua a combater.

A luta é geral.

As manifestações reaccionárias projetadas em Aveiro obedecem a um plano.

Se ainda ouvesse quem pudesse duvidar disso, as palavras do Conde de Muncabarião com todas as dúvidas.

E' ele que bem alto aconselha aos católicos de todos os países que se juntem numa manifestação favoravel ao papa e ostil á França.

A manifestação reaccionária em Aveiro é uma escaramuça local das forças da reacção contra a liberdade.

Não o esqueçam todos os liberais!

Antonio José d'Almeida

Tivemos ontem o prazer de abraçá-lo, no seu regresso de Paris.

Está como á oito annos, com o mesmo enthusiasmo juvenil, a mesma crença, a mesma dedicação pela cauza republicana.

Apenas a sua cabeça tem mudado de expressão; a doce e alegre bondade que antigamente nadava a descoberto no seu rosto, na impressão fugitiva e vaga dos adolescentes, foi hoje substituida por uma impressão de serenidade, apenas perturbada pela agudeza do seu olhar, penetrante e interrogador.

A sua forte organização accentuou-se pelo trabalho, e os ombros largos do lutador sustentam fortemente a sua cabeça de revolucionario e dominador.

A vida, que tem levado com austeridade desde menino, imprimiu a toda a sua figura a gravidade serena, impressão que se não pôde mesmo ao ouvi-lo, na lembrança dos companheiros alegres da sua vida de estudo porfiado, sempre na saudade da sua mocidade de revoltado, sempre na esperança dum futuro de triumpho para a cauza patriótica que o domina absolutamente.

Mesmo na ironia de um gracejo, Antonio José d'Almeida revela a força tranquilla da sua grande alma de grande portuguez.

A Resistencia dá as boas vindas ao seu correligionario que mais uma vez chegou, quando era preciso, á hora certa, á hora do combate.

Manóbras de outono

Estas manóbras, que, como já dissemos, serão feitas sob o commando do general comandante da quinta divizão militar, sr. Almeida Pinheiro, tendo a direcção superior dos exercicios o general da divizão sr. Lencastre de Meneses, realizar-seão nos dias 4, 5 e 6 de setembro próximo.

O terreno em que se passarão as operações é a linha d'alturas na margem direita do rio Cris, afluente do Dão que vem ligar-se ao Mondego na margem direita deste rio para o norte de Penacóva.

Tómão parte: uma companhia de sapadores mineiros, com 1 capitão, 4 subalternos e 260 praças de pré; duas esquadras de telegrafistas, com um subalterno e 68 praças de pré cada uma; uma companhia de pontoneiros com um capitão, 2 subalternos, e 121 praças de pré; uma bateria a cavallo com um capitão, 4 subalternos, 85 praças de pré, 4 peças e carros de munições, 1 carro de bateria, 1 carro de ferragens e viveres, 72 muáres e 50 cavalos; dois grupos de baterias, um de artilharia 2, outro de artilharia 3, tendo cada um deles um official superior, 2 capitães, 5 subalternos, 1 ajudante, 1 medico, 1 veterinario, 1 official da administração militar, 168 praças de pré, 4 carros de munições, 2 de bateria, 1 de ferragens, 8 peças, 114 muáres, 56 cavalos; um esquadrão de cada um dos regimentos de cavalaria 4, 7, 8 e 9, sendo cada um deles constituido por um capitão, 3 subalternos, 1 medico, 1 veterinario, 1 official de administração militar, 105 praças de pré, 2 carros de esquadrão, 1 de munições, 1 para transporte de feridos, 1 de ferragens, 10 muáres, 100 cavalos; batalhões de caçadores 1 e 6, cada um deles composto de 1 tenente-coronel, 1 major, 6 capitães, 12 subalternos, 1 ajudante, 1 medico, 1 capelão, 1 official da administração militar, 367 praças de pré, 2 carros de munições, 1 sanitario, 4 de companhias, 14 muáres, 5 cavalos; regimentos de infantaria 7, 15, 23 e 24, cada um d'elles composto de um coronel, 1 tenente-coronel, 3 majóres, 9 capitães, 18 subalternos, 2 ajudantes, 1 medico, 1 capitão, 2 officiais de administração militar, 1 mestre da múzica, 988 praças de pré, 3 carros de munições, 1 sanitario, 6 de bagajens, 10 cavalos.

Entrão assim em manóbras 6.141 ómens, sendo 273 officiaes e 5.868 praças de pré.

Dis-se que no domingo, 4 de Setembro se realizará uma missa campal no Alto do Bussaco.

As companhias de pontoneiros, sapadores, telegrafistas, artilharia 2 e 3, cavalaria 4, 7, 8 e 9, caçadores 1 e 6 devem estar organizadas no dia 16, os regimentos de infantaria 7, 15, 23 e 24 no dia 21 do corrente mês de Agosto.

A ideia de realizar no Bussaco uma grande manifestação militar tem sido várias vezes apozentada,

sem nunca avêr sido levada a efeito.

Transcrevem os da *Formosa Luzitana*, a referencia que Catarina Carolina Lady Jackson fás ás manóbras que estiverão para realizar-se no Bussaco em 1873, e aos motivos porque se não levãrão a efeito.

«Espéra-se que vá este anno de 1873 muita gente ao Bussaco para assistir á inauguração de um monumento — obelisco de pedra rematado por uma estrella de crystal — que os esforços do coronel Costa Cascaes realizou para commemorar e apadrear o local da famosa batalha de 1810, na qual — dizem os jornaes de Lisboa — «11:000 portuguezes auxiliados por 23:000 inglezes ganharam completa victoria sobre Massena, e d'est'arte deram o primeiro abalo ao colosso de Bonaparte, que, d'ahi ávante, deciu até final!».

Divulgou-se que o exercito portuguez confluiria ao Bussaco, afim de exercitar as manóbras de que resultaram a victoria anglo-luza. Um alusante periodo convida o exercito britannico a vir integralmente assistir ao grande simulacro de batalha em todos os lances do seu passado triumpho. Os restantes soldados da guerra peninsular — pequenissimo grupo de veteranos creio eu — deviam especialmente comparecer. Porém o Porto «o desordeiro» não gostou da projectada festa militar, e, nos seus jornaes, francamente a reprovou. Soube o governo que o Porto impugnava que os dinheiros publicos se desbaratassem na celebração da victoria do Bussaco, decorridos já tantos annos. O ministerio da guerra respondeu que não auctorisára o projecto, que não tencionava consentir paradas militares no local da inauguração do monumento, — empresa de alguns particulares, que não tinham que ver com o governo. Em resultado, a unica cerimonia que se fez foi descobrir o obelisco, e muita gente é de parecer que seria melhor que até o monumento se omitisse. Mas os portuguezes dizem que o reviver memorias de triumphos nacionaes é reacender o espirito belicioso dos patriotas.»

Desta vês o Porto não franziu o olho e as manóbras vão-se fazer com apazimento geral, sendo o têmea predileto das varisções dos cavacos de verão.

Um correspondente do *Diario de Noticias* chama a atenção do ministro da guerra para o uniforme dos capelães militares.

Naturalmente imagina-se que para aumentar a cór local os capelães militares serão transformados em carmelitas descalços, podendo assim obtêr-se alguns instantaneos que nos dessem a ilusão da Batalha fotografando os reverendos na consolação dos feridos pelo calçado do cazão. . .

Pois não é nada disso. Transcrevem textualmente:

«Estando proximas as manóbras do outono não deixa de sêr oportuno chamar a atenção de s. ex.ª para uma modificação que julgamos conveniente e necessária no actual uniforme dos capelães do exercito.

Consiste essa alteração em substituir a sobrecazáca por dolman e o

(1) Quanto á cifra do exercito anglo-luza, ignorancia, ou intencional e menos honesta falsificação de algarismos. Os portuguezes eram 20:065, e os inglezes 24:000. A citada auctoridade dos jornaes de Lisboa, se não é impericia de interpretação, é aleive. O jornalista, por via de regra, pode não saber a historia; mas nunca deixa de ser patriota.

chapéu por um boné; ou sêja adaptar o seu fardamento ás condições ijiénicas, á rudêza da vida dos exercicios e de campanha. E, então passaria o fardamento dos capelães a sêr o seguinte:

Em serviço e formaturas farão uso de calça larga, cabeção e volta branca, dolman fechado com os galóis da respectiva patente, tudo de pano preto e á similhaça dos demais officiaes não combatentes, tendo o dolman na gola as cruces de Cristo, contornadas com o ornato de uma palma; o boné como os dos officiaes da marinha, tendo na frente o monograma C. M. (capelão militar) e a alhêta dourada.

Em marcha ou quando tenham de montar a cavallo e em todas as formaturas usarão de bóta alta. Em cumprimentos officiaes usarão a actual sobrecazáca, com os galóis da patente e as cruces de Cristo na gola, véste direita, cabeção e volta branca, (que servirá tambem nas formaturas de grande unifórme) e o boné indicado, que, em todos os atos e para todos os efeitos substituirá o actual chapéu considerado por todos como incómodo e impertinente e mênos próprio de official militar.

Em exercicios e manóbras a que concorrão levarão a tiracólo, sobre o dolman, uma pequena bólsa de couro com os Santos Oleos, para todas as necessidades espirituais imprevistas.

Poderão usar de capóte, de pano preto, do feitio determinado para os officiaes da arma de artilharia, sêja qual fôr o rejimêto em que fação serviço, com botóis pretos e igualmente com os respetivos galóis. E em todos os cazos luvás pretas.

Pelo expósto terá s. ex.ª ocazião de vêr que uma tal farda, decênte, económica e verdadeiramente militar, evitará os incómodos e prejuizos já de sóbra conhecidos, mórmente em manóbras, nas quais se não compreende bem o uzo, pelo mênos, da sobrecazáca e chapéu.

E para notar é que, ordenando tais alteraçóes, s. ex.ª não agravará a despeza do fardamento, pois élas só dizem respeito á sobrecazáca e chapéu substituidos respectivamente por dolman e boné.

Como se vê é uma tentativa de militarização dos capelães militares, uma tentativa de secularização.

Assim devia ser. As manóbras são uma festa espectacular do exercito que não tem nem quartéis, nem armamento, nem munições, mas que pôde fazer evoluções pitorescas para entretenimento de ociosos em férias.

E o uniforme dos srs. capelães é naturalmente pouco pitoresco e bastante encómodo para veranear. . .

Charles Lepièrre

Tem estado doente o nosso amigo Charles Lepièrre, o infatigavel preparador do laboratorio de microbiologia da Universidade.

O sr. dr. Daniel de Matos retardou propozitadamente a sua ida para a Grãja, não abandonando o sr. Charles Lepièrre senão quando completamente livre de perigo.

O sr. Charles Lepièrre entrou em franca convalescência.

Parabens.

Está na Carregóza, aonde foi assistir ás festas ostentozas que ai está fazendo o sr. Bispo Conde á virjem de Lourdes, o sr. governadór civil deste distrito.

Está fazendo as suas vêzes o sr. governadór civil substituto, dr. Antéro de Almeida Araujo Pinto.

LITTERATURA E ARTE

CARTA

Teófilo Braga

Meu Amigo. — O que hoje lhe vou contar é uma das mais fundas e singulares impressões da minha vida, e está destinado a ser um perpétuo estímulo e um seguro apoio da fé que sempre tive em Portugal. Foi a que experimentei quando — no pequeno escritório de Teófilo Braga, cujas janélas deitão para uma rua socegada e clara — ele me falou do seu trabalho e da sua orientação intelectual.

Ao principio, — vendo o apparecer num passo meudo e rápido, com a figura insignificante e chupada que todos lhe conhecem, desgraciadamente amável; e emquanto duráram os cumprimentos do estylo — irritou-me encontrar, num ómém que julgava tão grande, uma apparencia tão sem relevo. Não que eu esperasse um gigante, desembaraçado e alto, com as suas idéas e desembaraçadas são as suas idéas; mas ia pensando que descobriera, pelo menos, logo á primeira vista, um traço característico que o marcasse inconfundivelmente.

Nada disse: — e só quando começou a falar; numa voz que primeiro se arrastava e depois se tornou persuasiva e eloquente, é que presenti, no brilho tenaz e forte do olhar, aquella força confiada e certa, equilibrada e invencível, que espálha tanta mocidade, tanta vida e tanta luz em livros eruditos e profundos.

Mal dispôsto ainda pela sua entrada, fui perdendo pouco a pouco a minha prevenção e sentindo e percebendo a grandéza e a belleza do seu pensamento, sempre ancioso por liberdade sempre entusiasta e sincero. Explicou-me a jenezê dalguns dos seus livros, contou-me o esforço brutal que representava a *Historia da Literatura Portuguesa*; e eu vi nas suas palavras ardentes e sinceras, como já vira nos seus livros, o amor daquella Poeta pela sua pátria, por todos que representão e testemunhão a intelligéncia e o sentimento de toda ella.

Porque era um Poeta que eu tinha na minha frente, um Poeta que não amava só uma mulher, só uma idéa — mas as idéas, os corações, o progresso e o eroísmo do pedaço de terra em que vivia. E foi, por isso, com evidente máguia que me disse a nossa desgraça dagóra, esta decadéncia em que vivamos — por falta dum governo, dum chefe que compreenda, sintetize e ame o seu povo, dum chefe que para elle seja — como dizem que é para a Alemanha o Imperador Guilherme — o intérprete do seu desejo, o realizador do seu destino.

Pensando assim — e pensando-o com sólidos e incontestáveis fundamentos — vai escrever uma *Historia de Portugal* em que quer dar aos leitores a convicção de que a nacionalidade portugueza tem um largo futuro deante de si, convicção a que chegou pelo seu estudo aturado e sério. Essa capacidade de sofrimento — disse elle — que tanto tem servido para insultar o nosso Povo é que precisamente o á de salvar. Ela não significa, como muitos julgão, uma quebra de iniciativa ou de vontade; significa apenas uma grande força de resisténcia, inconsciente e abafada sob meio século de tirania constitucional.

Que ája alguém que oriente a nação, alguém que seja a consciéncia que lhe falta, e ella tornar-se-á poderosa e digna. A sua vida é tão caracteristica e tão independente que não se pode confundir com a vida de outras nações; tem uma poesia, uma múzica, uma intelligéncia, e uma facilidade de assimilação que lhe são próprias; e isto é o mesmo que dizer que tem qualidades que lhe dão uma indestrutivel autonomia, ou melhor um firme e sólido carácter.

Teófilo Braga falava nestas coisas com serenidade — com a serenidade de quem tem a certeza do que afirma. E ao mesmo tempo que me submetia á sua crénça e me convencia com as suas opiniões, mostrava-me a utilidade social dos investigadores, os ensinamentos grandes e profundos que se podem ir buscar aos pergaminhos velhos — quando, ao lado da perspicácia que investiga, á uma intelligéncia que entende e um coração que ama o que elles guardarão dos séculos idos e para sempre mortos. Mas tudo isso junto chama-se «jénio»; e só o jénio de Teófilo Braga

podia animar e interpretar os fatos antigos, de maneira que elles fortalecessem a nossa fé, dando tanta, tanta vida á páginas de erudição — que ellas nos mostrão que nunca será perdido o nosso esforço pela Patria. E ouvir a sua voz confirmar o que essas páginas dizem, e fazê-lo com enthusiasmo, com a paixão que lhe incendiava os olhos, deu-me uma maior confiança no resurgimento nacional, e fêz-me compreender que, naquelle ómém envelhecido entre a poeira dos cancioneiros e das crónicas, estava o chefe, o Mestre insubstituível, da nossa mentalidade — no sentido de a aproximar do seu meio, de elevar a Arte a uma vida essencialmente e intensamente portugueza.

E não será isso, meu Amigo, um dever simples e agradável de cumprir?

Agosto — 1904.

João de Barros.

(A Voz da Justiça)

Nas obras a que se anda procedendo no colégio de S. Boaventura, ao rasgar uma porta na parede que deita para a rua dos Loios encontrarão-se, formando alvenarias, dois objectos mutilados de obra de renascimento.

Um é uma pequena pia de agua benta, circular; o outro é o tronco de uma estatua de pedra de Ançã.

Era provavelmente a estatua de um anjo, de dalmatica ricamente decorada no estylo de renascença.

Os dois fragmentos fôrão recolhidos no muzeu de antiguidades do instituto.

Acha-se patente na secretaria da camara municipal o rol do lançamento do imposto sobre cães para as devidas reclamações.

O requerimento de reclamações deve ser devidamente documentado e entregue na secretaria da camara no prazo de quinze dias depois da affixação do edital que tem a data de 6 do corrente.

Enrique Rodrigues, que, como noticiámos, respondeu na quinta feira a uma policia correccional por caçar em tempo defêzo, foi condemnado a três dias de multa a 100 réis por dia e nas custas e selos do processo.

Crèches

Esta benemérita associação continua na sua obra de caridade, tendo no mês passado admitido mais quatro crianças.

O sr. dr. Daniel de Matos ofereceu á associação um péza-bêbês com os respectivos pèzos, na importancia de 20000 réis.

A commissão promotora do certamen dos ranchos por occasião das festas da Rainha Santa deu ás crèches 123590 réis em dinheiro e 11 lenços de algodão.

O sr. dr. Guilhermino de Barros ofereceu 12 pares de meias para as crianças.

Bem ájaõ os que tão nobreménte sabem exercêr o caridade.

Entrou em convalescência o nosso correligionario e amigo Albino Caetano da Silva.

Grande numero de operários das obras publicas de Coimbra estão sem receber os seus salários á três menses!

Alienada

Os moradores da rua da Moeda dirijirão um abaixo assinado ao sr. commissário de policia, pedindo lhe que tome as devidas providencias para obstar ao escandalo e dezassocégo que lhes cauza o comportamento de Francisca de Jesus.

Esta mulher, que está alienada, espanca barbaramente os filhos, tentando já por vèzes esganá-los, vendo-se as crianças obrigadas a fugir para a ruas nuas, a gritar por socorro.

Ofende constantemente a moral pública, dizendo alto as maiores obscenidades, sendo o caso tanto mais para lastimar que defronte á uma casa de educação de crianças do sexo feminino.

A casa, pela imundicia da pobre louca, está convertida num verdadeiro foco de infecção.

E' justo e urgente atender á petição dos moradores da rua da Moeda,

Correspondencia

Ilha do Principe

Em aditamento á minha carta pelo *Benguella*, acerca da conflictosa eleição de deputado que teve lugar nesta ilha, no dia 26 de junho, tenho a informar v. e o publico onesto que nos lêr, que o protésto judicial enviado á assembleia de apuramento que reuniu em S. Tomé no dia 10 deste mês, nos paços do conselho, não foi ali recebido pelo illustre vice prezidente do municipio, sr. Pereira de Miranda, o qual prezidia áquella áto, ignorando nós e toda a jente, com que fundamento o sr. Miranda deixou de receber um documento legal, que devia ser ali apreciado e depois aceito ou não, conjome fosse apreciada a sua legalidade. Devo dizer, sr. redattor: que o sr. Pereira de Miranda, muito bom rapás, mas leigo em taes assuntos, recebia o «santo e a senha» da boca do illustre administrador interino do conselho, um tal Casimiro Nogueira, ex colóno, farmaceutico onorario e uma espécie de tópa a tudo, visto prestar-se para tudo. Este sr. Casimiro mais conhecido pela pitoresca alcunha de *Salustio*, era quem segredava ao prezidente da assembleia d'apuramento as ordens que tinha recebido do patrão, e para as cumprir, preveniu-se com quatro *tóchãs* de carne e osso, que assim se chama a quatro militares com que guardava a porta de entrada e a sala, além de outros que disfarçadamente rondávão as vizinhanças. O *Salustio*, tinha planeado prendêr o sr. Castro e Moraes, que foi o portador do protésto, porém, como aquelle cavalleiro não se exaltou e percebeu a ratoeira retirando com toda a prudéncia, ficou sem efeito o plano de *Salustio*.

A méza do apuramento foi illegalmente instalada, tanto é certo que não comparecerão nella os portadores das átas das freguezias da Trindade, Conceição e Graça, e apesar desta lacuna, mais que sufficiente para invalidar a eleição, tudo ali se remediou da melhor forma em familia e plena compadriche! Pelo que facilmente se deprende, que o sistema eleicoiro *cabralino*, não foi usado unicamente pelo governador subalterno do Principe, mas sim praticado em toda a linha com o assentimento de todas as autoridades que nelle colaborarão.

E é nestas valentes e sólidas bases, que assenta o bello sistema monárquico representativo, mascarando a lei, alterando-a e desrespeitando-a, fazendo nomear deputados e não os elejendo, porque o que se passou por cá, pôde ter muitos e variados nomes menos o de eleição.

Aqui tem v., sr. redattor, nesta simples exposição, como por cá se trata a Liberdade, o Direito e o cidadão, a quem nem ao menos se concede a graça de votar em quem quizer!

E não querem estes senhores rotativistas «creditar, de que são elles os principais factores do republicanismo, sendo certo que a Liberdade á de surgir alim desta petulante reacção.

Consta nos que o sr. Castro e Moraes, manda o seu protésto ao Tribunal Competente, por via de um importante vulto mais ou menos independente, com representação na camara alta. Se obtivermos o protésto ou o memorial que o acompanha, dêle daremos noticia.

— Séguem para o reino, no *Caçengo*, os srs. A. Cezar da Costa, Antonio J. Estêves, José Maria do Prado, J. Ruivo e Manoel Silva Sanches.

Chegou do norte o paquete *Loanda*.

Urbano.

Realiza-se no dia 13 do corrente a última audiencia jeral, respondendo pelo crime de furto, Manuel da Silva Ramos, de Viãna do Castélo.

Vilejiatura

Partirão para Aveiro com suas familias os srs. drs. Souza Refóios e Alvaro de Matos.

O sr. dr. Daniel de Matos partiu ante-ontem para a Granja, onde vá passar com sua esposa, como de costume, a época balnear.

Para a Figueira os srs. Erculano de Carvalho, José Simões e Francisco da Cruz.

E para Luzo o sr. Adriano Marques.

Bõa viagem.

O SR. COMISSÁRIO E A PRIZÃO DO MINGOCHO

Em comunicado, a que alguns jornais desta cidade dêrão publicidade, vem o sr. Pedro de Albuquerque defendêr o sr. commissário de policia das arguições que neste jornal lhe fizemos a propósito da prizão de Adelino Mingocho, empregado do sr. Caetano da Cruz Rocha.

Não temos o direito de reeditar aqui integralmente esse escrito sem licença de seu autor, e por isso nos limitaremos a transcrever a parte em que se pretende retificar a nossa informação, para que os leitores da *Folha de Coimbra* possam devidamente ajuizar da questão, e comprehendêr as observações, que esse escrito nos provoca: — sem de modo algum negarmos ao seu signatário o direito de contraditar as nossas informações, e o de pensar por diverso modo acerca d'aquella autoridade, de quem se confessa muito amigo, e de cujas qualidades fás elevado conceito.

Por nossa parte só temos a dizer-lhe que nada temos a oppôr contra as boas qualidades pessoais do sr. commissário: nunca fomos das suas relações pessoais, nunca falámos com elle, e não temos motivo algum que nos leve a supôr mal onde, até prova em contrario, é de razão presumir o bem.

Mas discordámos absolutamente do sr. Pedro de Albuquerque nas apreciações, que fás, do funcionario; e só porque estamos profundamente convencidos de que o sr. commissário não está nas condições de bem desempenhar o seu cargo é que nos fizemos eco e perflhamos as reclamações justissimas do publico contra o seu procedimento, arbitrario e cruel, em relação a diversas pessoas.

Vamos, porém, ao nosso caso, ouvindo com a devida atenção, o que nos diz o sr. Pedro de Albuquerque sobre a prizão do Adelino Mingocho:

«Dis a *Folha* que a prizão foi injustamente feita, porque o Adelino Mingocho levantara a bomba por ordem de seu patrão, e antes de o fazer pedira autorização a minha mãe, que actualmente é arrendatária da casa e por isso mesmo senhora d'ella.

Sinto devêras que a *Folha de Coimbra*, na *tardia* e *longa* narração que fás deste caso, altere os factos e os exponha por forma não verdadeira, o que era bem desneccessario porque tem ao seu alcance um poderoso elemento de informação.»

Devemos, antes de proseguir, escla-recer a primeira frase, que sublinhamos: a *Folha* não afirmou que o Mingocho, antes de tirar a bomba, ouvesse pedido autorização á mãe do sr. Albuquerque, mas tão somente que elle assim o declara. E que esta declaração foi feita por Mingocho não pôde avêr duvida alguma, não só porque nós l'ha ouvimos, mas porque nos proprios autos a repetiu, quando foi chamado a perguntas.

Nestas, com effeito, o Mingocho respondeu, entre outras coisas, que

«quando ali chegou, bateu as palmas, perguntou pela dona de casa, que passados momentos appareceu, communicando-lhe as ordens do seu patrão; e como esta nada lhe respondesse, cumpriu aquéllas ordens, tirando a bomba...»

Foi precisamente isto que na *Folha* escrevemos, por outras palavras, sem, todavia, perflharmos a narração, pois expressamente a deixámos á responsabilidade do Mingocho.

Ora veja o sr. Albuquerque como fomos escrupulosos, relêndo as palavras, que então escrevemos:

«Este empregado declarou ter batido á porta, prevenindo pessoalmente a sogra de seu patrão do fim que ali o levava, sem que ella lhe fizesse qualquer observação, procedendo depois, com outro companheiro, ao serviço de desmontar e reurar a bomba.»

No processo não á testemunha alguma que se refira ao facto, narrando-o por forma diferente; e por isso, na impossibilidade de colhêr outras informações, por ninguem mais têr assistido aos factos, registámos, apenas,

as declarações do Mingocho, indicando-lhe a origem, para que os leitores lhes dêsem o crédito, que entendessem. E ainda por outra razão omitimos propositalmente o nosso juizo sobre estas declarações: foi por que tratando-se de factos passados com uma senhora, a quem consideramos, pozêmos todo o nosso empenho em a conservar ajeita ao incidente sem de modo algum discutir o que avia passado entre ella e o empregado de seu jentro. E no mesmo propósito ainda estâmos.

Achou tambem o sr. Albuquerque *tardia* a narração, que do caso fizemos, mas não o foi tanto, como lhe parece.

E' que, tratando-se de censurar publicamente os atos dum funcionario pelo qual não tinhamos, não temos, mais leve antipatia, só nos resolvemos a fazê-lo, quando o julgámos absolutamente necessario para defêza dos cidadãos; e quizemos, tambem, antes de fallar, ouvir o que dizia o poder judicial.

Depois que este falou, e reconhecendo que «não avia no corpo de delito a menor prova de que o arguido tenha praticado qualquer facto punivel, e só então, entendemos devêr tratar do assunto, restabelecido perante o publico os créditos do suposto criminoso, que um capricho do sr. commissário rejeita oitadas na prizão, e censurando este pela illegalidade com-tida com especiais requintes de crueldade.

E' certo que o sr. Albuquerque afirma no seu escrito que temos ao nosso alcance um poderoso elemento de informação; mas em consciéncia lhe dizemos, que não lográmos atinjar o significado das suas palavras.

E tambem podemos dizer-lhe que o nosso desejo de só falar com verdade nos levou a procurar essa informação nos dois operarios, que fôrão buscar a bomba, e no processo judicial, onde depozêrão, naturalmente, as pessoas, que milhor conhecimento tinham dos factos — para não falar tambem dum pobre senhora dignissima a todos os respeito, que nos procurou, chorando, para que interviéssemos no incidente, ou nas consequéncias lamentáveis que d'ele brotáram, a bem de seu marido...

Se outro elemento de informação está ao nosso alcance, ignorámos qual seja.

E agora, expostas as razões do nosso procedimento, com a maior sinceridade, é tempo de registar tambem a versão nova, que dos factos nos trás o sr. Pedro d'Albuquerque.

«O Adelino Mingocho — disse a ex.ª — foi prézo, não por levantar a bomba que é de seu patrão, e que nunca se lhe negou, nem por se recusar a assentir a de novo, como diz a *Folha*, mas unicamente porque para o fazer, entrou sem autorização em casa de minha mãe e com arrogancia lhe dirijiu insolencias por ella lhe dizer que não se entra numa casa alheia sem licença do seu dono. E' tambem esta a razão porque só o Adelino Mingocho foi prézo e não o seu companheiro, que logo se mostrou arrependido de o ter acompanhado.

Ponha-se a *Folha de Coimbra* neste caso e verá que muda de opinião, e não tenha a inimizade de dar crédito a todos e a tudo quanto lhe dizem, pois só a isso se pôde attribuir a sua falta.»

Desconheciamos completamente o caso das *insolencias*, e só nos cumpre lamentá-las; mas está enganado o sr. Albuquerque supondo que o Mingocho foi prézo por cauza d'ellas.

Nem foi, nem o podia ser, porque o crime de injurias é particular, e só pôde ser levado a juizo o criminoso a requerimento do ofendido — o qual, até hoje ainda não appareceu.

O sr. commissário, nada tinha, pois, com isso; nem de tal coisa falou no processo.

E que tambem o não foi unicamente por ter entrado sem licença em casa alheia, avêmos de mostrar-lho em novo artigo, para que de novo se não queixe o nosso illustre contradittor de ser longa a nossa narração.

E talvez que depois, retificando a sua actual opinião, o sr. Albuquerque tenha de reconhecer em sua consciéncia, que o sr. commissário de policia alguma vèzes tem praticado atos abusivos e despóticos...»

E para exemplo lhe indicamos desde já mais um, de que nos dá noticia o nosso prezado colega do *Marchante*, com a segurança de quem assistiu ao próprio fato.

Ora queira ouvir:

«Nós também fomos testemunhas das arbitrariedades do sr. commissário de policia, e até prezenciamos mais o seguinte: quando a proci-sa da Rainha Santa passava na rua do Visconde da Lús, essa autoridade, numa furia d'arrêda medonha, applicou tamanho murro num pobre camponio que este foi cair sobre as escadas da farmacia Dorato. E note-se que este omem não impedia o tranzito, visto ter muito povo na sua frente.

«E' por cazos de-sa ordem que muitas vèzes se fazem criminosas pessoas que nenhuma predisposição têm para o crime.»

Não á nada mais *nobre*, nem mais *altruista*...

Tem continuado as obras na nova rua de communicacão do mercado D. Pedro V com a rua Martins de Carvalho.

Bom seria que se estudasse agora o meio de modificar o aspeto desta rua, fazendo baixar os altos muros que a formão do lado do convento de Santa Cruz e da Escola Industrial Brotéro.

NA FIGUEIRA

3 — VIII — 904.

Á muita jente que vem aqui e não vái vêr o mar.

Duma familia sei eu que passára tôdo o seu tempo de caza para o cazino, e do cazino para caza. Correu assim o mês de agosto, e assim se foi tambem o de setembro, até que chegou o de outubro, em que ss. ex.ª se começaram a aborrecêr. O concertó estava pouco concorrido, e os bailes érao uma mizéria. Não sabia a familia como passar o tempo, quando o Zéquinha, o poeta, teve a ideia jenial de lembrar um passeio á praia: *E se nós fôssemos vêr o mar?* Exclamára êle pondo o dedo sobre a téssta.

E tôdos muito espantados, abrírao a boca, como se nunca tivessem ouvi do dizêr que na Figueira avia mar e que valia a pena vê-lo. E fôrão, e gostarão.

4 — VIII — 904.

Agua quiéta. Fim da tarde. Don de estou, vêjo o rio, e a dôca. Ao sôbr das ondas, muito brandamente, passa

(37) Folhetim da "REZISTENCIA"

O EXCOMUNGADO

XII

Os adeus

O barão, que a principio se admirára, seguira com o olhar aquêla caza improvisada e tomara interesse nisso; o rosto dêle animára-se pouco a pouco; porque o omem é sempre acessivel á distracção por muito acabrunhado que esteja.

— Bravo! bravo! meu bêlo e valorôzo Luizant, vá que a preza é de guerra, é uma pomba d'esses monjes patifes; lacêr-a apesar dos jemiços que dá, Catarina não está aqui para pe dir o seu perdão, é justo que môrra. Pôssa eu ter tambem um dia de baixo de mim um dos meus inimigos! Não espêrem do excomungado perdão nem misericórdia, como eu tambem agora lhos não pêço.

Dito isto, Ombert caiu no seu recolhimento sinistro, e, deixando Luizant saborear o seu festim sanguino lênto, entrou no interior do castêlo.

Na sala d'armas, o aspeto das gloriozas panópias, daquêles gloriozos troféus, sinais do poder sempre respeitado dos seus antepassados, aumentou ainda o sentimento de abandono e de umilhacção, em que se encontrava, êle, o ultimo rebênto da antiga familia dos Roche Corbon.

Tinha percorrido assim tôdas as partes do castêlo á excêção do quarto

um bôte, e ao lonje, a sair a barra, vái um iate com as vélas desfaldadas. O sol doira as aguas mansas, e no meio desta pás, ouve se apêas, ao lonje, o trabalhar apressado dos cabrestantes, e a vós arrastada e lonjinha dos maritimos.

O iate vái barra em fóra, serêno, e de vélas desfaldadas.

Parêce que nasci para marinheiro.

5 — VIII — 904.

Laurentina já não é o que era nos outros annos. Já não tem a mêssa graça, nem véste da mêssa fórma. Encontrê-a ôje, num modêsto rez-do-chão, de uma rua estreita. Tinha os olhos pizados, a face macilenta, o cabêlo caído e mal arranjado; e trazia ainda, mas já muito desbotada, aquêla blua vermelha, que á dois annos lhe dava tanta graça, e fazia as outras mordêrem se de inveja.

Laurentina, a *falsa-rica*, punha a secar ao sol, uns panos de criança, e ao lado dêla, o Mei êles, aquêle janôta de á pouco tempo que com um anel de armas, e umas pedras falsas conquistava meio mundo, em mangas de camisa, e com a barba por fazer, limpava uma gaiola de canários!

Ai! Figueira, Figueira, como tu és falsa!

6 — VIII — 904.

A populacção da praia, á ora do banho, compôsi-se de três categorias de banhista: *os que tomão banhos obrigados, os que vêem tomar banhos, e os que os tomão para mostrar-se.*

A primeira categoria, pertênce, por exêmplo, o meu vizinho Ambrôzio, mercceiro, sua cara metade, a feia e onêste Dona Miquelina, e o rancho de seus filhos.

Tomão banho, porque o medico os mandou tomar.

Para êstes, *o mar é um remêdio*, que se toma aos mergulhos e a oras cêrtas.

A segunda categoria de banhistas, pertênce eu, por exêmplo. Venho para a praia para vêr comodamente o mar e os outros.

Entretenho-me a olhar para as ondas, e para a jente que mergulha, ou a seguir um barco que vái ao lonje, um nadadôr que se fás ao largo, ou uma gaivôta que paira.

Para mim e para os que aqui vivem como eu vivo, *o mar é um espetáculo.*

Finalmente á terceira categoria, pertênce o Luizinho Miranda, tôdo êle um *piça-flores*, com chapêu de *pálha má*, e binóculo a tiracólo.

E' o tipo que vem á praia para namorar. Não liga importancia ao mar, volta-lhe as costas.

A êste grupo pertêncem ainda as manas Souzaas Bêlas, umas enjoadinhas que parêce que andão, olhão e fálão por meio de reljoaria. Tirão e põem

de Catarina. Chegando ao limiar parou.

Aquêla prôva era forte de mais para êle. Pudêra conservar a sua im passibilidade ao sondar as suas feridas, mas aqui faltou-lhe o coração; apertou a téssta e os olhos com as duas mãos, como para impedir o seu espirito de lhe fuir e para não vertêr mais lágrimas. Têve muito tempo a mão pouzada sobre a pórtta sem se atrevêr a abrir.

— A! dizia êle que vou eu fazer a êste quarto? Devia ficar fechado como um tumulo; porque a minha felicidade foi-se de vês. Catarina já me não ama, amar-me-ia êla alguma vês? Que vãs palavras podia contar um monje cúpido e estúpido capazes de apagar um amor. Não nunca me amou e é terrível pensar nisso. Alêgra se sem dúvida agora por não estar preza á minha sorte. Eu era-lhe odiôzo, era esse o segredo da sua tristêza.

Falando assim Ombert abriu ma quinalmente a pórtta e levantou o reposteiro.

Como ficou quando viu ao fundo do gabinete Catarina sentada na alta cadeira de carvalho esculpido em que costumava estar!

Tinha as duas mãos entrelaçadas e pouzadas sobre os joêlhos, a cabeça dobrada sobre o seio. O rosto perdêra o rêsto da côr e parecia de mármore branco. A imobildade em que ficou, depois do marido entrar, aumentára ainda a semelhança. Ombert julgou sonhar.

— Catarina! exclamou, és tu?

Catarina teve um sobresalto violênto, como se a tivessem acordado; mas os vestijios das lágrimas mostrávão

o *lorgnon*, sabem virar os olhos, e tambem dizem *papá*. São umas bonêças vivas.

Por último, dêve colocar-se tambem neste grupo, uns certos figurôis, de *bonnet* e calças brancas, que abitualmente passciao á beira-mar, retorcêdo as guias dum bigod: marcial, e farejando e olhando para as mulhêres, com modos de bêsta esfomeada; parecem lôbos.

Para tôdos êstes, e, em suma, para a maior parte da jente, o mar... *o mar é um pretexto.*

C. F.

Estão descobêrtos já, graças ás investigacções da policia os autôres dos tiros ao comboio tramw y da Figueira, na sua passajem pela Bemcanta, ás 11 ôras da noi, de 4 do corrênte.

Chãmo-se êles, Joaquim dos Santos, de 18 annos, natural e rezidênte na Bemcanta e Jozê de S. Bênto, natural de Rio de Galinhas e criado do sr. Enrique Martinho, da Bemcanta.

O primeiro atirou um tira de revólver e o segundo outro com o mesmo revólver e depois uma pedrada.

O dia 8 foi um dos dias mais quêntes que tem avido em Coimbra.

Ainda á meia noite, apesar do tempo ter refrescado, o termómetro marcava 27° no interior de algumas cazas.

De dia á sombra marcava 31 e mais. Os ultimos calêres têm feito mal ás vinhas notando-se, já tendência para alta no prêço do vinho.

MANOEL DE SOUSA PINTO

A UNICA VERDADE

Drama em 2 atos

Preço 300 réis

Editor—Moura Marques

ACABOU

Acabárão-se as doencas do estomago, do figado, dos intestinos, dôres de cabeça indigestões, cólicas, palpitações de coração e falta de appetite, porque as pilulas anti-dispêpticas do dr. Heintzelman curam todas essas doencas em pouco tempo; não sendo necessário nem diêta nem resguardo, pois êsse remêdio sendo feito com êrvas do Brazil é tão poderoso e atúa tão effezamente no organismo que moléstias que durarão annos cedem com um vjêro ou dois dêsse medicamento.

As pilulas do dr. Heintzelman, medico farmaceutico, encontrão-se nas boas farmacias. Depósito em Coimbra: srs. Rodrigues da Silva & C.ª.

bem que só a dôr era a cauza daquêla abstracção. Levantou para o marido o olhar espantado, onde não chegára ainda o pensamento e disse-lhe:

— Sou eu, Ombert, tardaste bem em vir.

Ombert rojára-se aos seus pés.

— Perdão! Perdão! minha Catarina, exclamou, blasfemei, pude acreditar que me avias abandonado, que não me amando, tinhas tomado ávidamente o pretexto da minha excomunhão para te separares de mim. Esses monjes que imaginão poder quebrar facilmente os laços que Deus formou, e como eu próprio, mais miserável ainda, não soube conhecêr o coração da minha Catarina! O! Perdão! Mas quando te não vi, a minha razão acabou de fuir-me. Sou tão desgraçado! Não impôta, fis mal; mas afinal tu ás de perdoar-me, visto que me amas ainda. Julgavas que tivêsse interpretado as tuas tristêzas e as tuas lágrimas como sinal de ôdio? Vejo-o bem agora, só os meus desgostos são a cauza dos teus; tinhas sem duvida o presêntimento de tudo o que avia de cair sobre mim. És piedôza, e não querias vêr-me de mal com a Igreja. Abúza-se bastante do nome de Deus. É todavia necessário, submeter-me-el, farei tudo o que exijrem de mim, a não sêr o que fôr contrario á nobrêza e á onra do meu nome, e, depois, viverêmos tranqui-los e afastados dos omens.

Tôdos me trairão! Até Roch! Mas só tu me és necessária para vivêr.

Catarina, durante êste discurso, ficou com os olhos baixos, e conservou a sua attitude de abatimento; mas as lágrimas, que sulcávão abundantemente as suas faces descóradas e os soluços

ORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Junho de 1904

SERVIÇO NO RAMAL DE COIMBRA

PARTIDAS

MANHÃ

3,15 — Porto, Minho e Douro, Beira Alta até Mangualde; ás segundas, quartas, sextas e sábados até Guarda.

6,0 — Tramwai: Figueira.

6,11 — Porto, Minho e Douro (até Tua) Beira Alta, Beira Baixa (por Pampilhosa) Ramal do Vizeu.

8,25 — Lisboa, Beira Baixa (por Abrantes) Leste e Caceres e Sul e Sueste. Os passageiros da 1.ª e 2.ª: para Santarem, Setel e Lisboa R. passam no entroncamento ao rapido.

9,30 — Tramwai; Figueira.

TARDE

12,41 — Sud Express: Lisboa e Paris, ás segundas, quartas e sábados.

1,25 — Tramwai: Figueira.

2,35 — Porto e Ramal da Figueira (por Pampilhosa).

3,35 — Lisboa (pela linha do Oeste) e Figueira.

6,20 — Porto e Beira Alta (até Mangualde) ás terças quintas e sábados, tem ligacção por Vizeu. Este comboio leva os passageiros para o rapido para Lisboa.

6,50 — Lisboa, Figueira, Oeste e Leste, Ramal de Caceres e Beira Baixa.

7,25 — Sud Express: Paris e Lisboa, aos domingos, terças e quintas feiras.

9,7 — Rapido: Porto.

11,30 — Correio: Lisboa, Sul e Sueste.

CHEGADAS

Correspondencia em Coimbra B

MANHÃ

12,5 — Porto, Minho e Douro, Beira Alta desde Mangualde; ás segundas, quartas, sextas e sábados desde a Guarda, segundas, terças e sábados Vizeu.

3,50 — Lisboa, Beira Baixa Leste, Caceres, Sul, Sueste, Oeste e Figueira (1.ª e 2.ª classe.)

5,40 — Lisboa, Beira Baixa, Leste, Caceres, Sul, Sueste, Oeste e Figueira (todas as classes.)

7,36 — Tramwai directo da Figueira (só no dia 23 de cada mês.)

8,49 — Porto, Beira Alta e Figueira (por Pampilhosa), ás quartas Vizeu.

9,20 — Tramwai: Figueira.

que saião do seu peito oprimido mostravao a que ponto chegára á sua comocção.

Como respondia êla do fundo do seu coração aquêlo amor tão terno e tão profundo?

Como pudêra merecêr tantos tormentos? porque, na verdade, amava Ombert, Ombert era seu irmão, seu amigo, seu espôzo; amava-o desde a infancia, amava-o por êle sêr leal e bom; amava-o tambem; porque era desgraçado. Por coiza alguma do mundo quereria aumentar seu mal e ter-se-ia sacrificado com alegria por êle.

Como pudêra entrar no seu coração já tão cheio êsse outro amor, cujo objecto era Adhemar?

Seria aquêle sentimento amor. Catarina não achava naquêla paixão impetuôza e acre nenhum dos caracteres da ternura serêna e candida, que tinha com seu marido, muitas vêzes odiava e amaldiçoava Adhemar por os pensa-mentos extranhos e maos que lhe inspirava.

Catarina só pudêra dar, como resposta a Ombert, estêndêr-lhe a mão, quêr para o levantar, quêr para lhe perdoar, como êle implorava.

Ombert sentára-se á seus pés num escabêlo, conservando nas suas mãos a mão branca e delicada de Catarina, e contemplava-a em silêncio. Ficou espantado pela revoluçao, tanto moral como fisica, que indicava o rosto de sua mulher, e não poudê deixar de pensar de novo que avia, naquêla dôr, um mistêrio que não podia penetrar.

Catarina, disse por fim com uma voz dôce e triste, não quêres falar-me. Ao vêr-te tinha achado um pouco de esperanca, mas estou em julgar que terias preferido não tornar a vêr-me...

TARDE

12,6 — Tramwai directo da Figueira.

1,5 — Sud-Express: ás segundas, quartas e sábados.

3,10 — Tramwai de Alfaiolos e mixto de Lisboa por Oeste e Figueira.

4,15 — Tramwai do Porto. (Lisboa, Beira Baixa, Leste, Caceres e Figueira.

6,40 — Porto, Minho e Douro, 1.ª e 2.ª classes (rapido).

7,15 — Pampilhosa, Beira Alta, Figueira e Vizeu (todas as classes).

7,50 — Sud-Express: Paris, aos domingos, terças e sextas.

9,30 — Lisboa e Figueira (rapido).

11,40 — Tramwai, directo da Figueira.

ANUNCIOS

Máquina fotográfica

Vende-se uma com 2 mêzes de uso com objectiva americana 18 por 24 com tripê e dois chassis duplos.

Para tratar com

Antonio Ribeiro das Neves Machado Rua da Sofia, 58 a 63 — COIMBRA

Nova loja de sola e cabedais

Os proprietários desta loja pedem a todos os artistas de Coimbra, neste jênero, que vizitem o seu estabelecimento, sito na rua dos Sapateiros, 7 a 11, onde encontrarão completo sortido, tanto em sola, como em cabedais.

CAZAS PARA ALUGAR

Arrêndão-se do S. Miguel em deante os altos de duas moradas de cazas: uma na rua de S. Pedro n.º 10, com frênte para a rua da Trindade, e a outra na rua da Trindade n.º 69.

Quem as pretêndêr dirija-se a seu dono Antonio dos Santos Fonseca, rua dos Gatos n.º 7 a 17.

JARDINEIRO

MANUEL CALDEIRA, de 37 annos de idade, de Sernache dos Alhos, oferece-se a quem necessitar dos seus serviços, como jardineiro, nesta cidade ou imediaçôis.

ALVIÇARAS

Perde-se, á perto do dois mêzes, desde Cêlas ao teatro-circo, uma CHATELAINE de pedra lavada, terminando em medalha fechada. Quem a entregar ao dr. Sanches da Gama, em Cêlas, receberá o valor real da mesma corrente.

— Não! Não digas isso Ombert; aquêla cerimonia terrível espantou-me, e não pôsso recobrar ainda o sangue-frio. Ouviste dizêr-lhes que, se ficar contigo, tico ameaçada com a condencção eterna, e, apesar disso, se me deixares, estou perdida. Não, Ombert, não dêvo separar-me de ti, não é assim? Já êles me quêrião levar...

— Quem? Sempre êsses monjes! Infames! Porque me não deixaria Deus acabar a obra a vingança? A sua justiça pedia-o; mas o demonio, nem sempre á de poder protegêr los.

— Toma cautêla, não os dezaffes mais! É necessário cedêr, bem vês...

— Não! Pela alma de meu pai que me ensinou a odiar todos êstes monjes, e lobretudo os de Marmontiers. Previa tudo o que o filho avia de sotêr, tudo o que lhe avião de fazer.

Filhos de jornalheiros, engordados pelos meus antepassados! Ignominia e traicção! Ainda podia perdoar-lhes a ingruidão, as expoliaçôis, perdoar-lhes-ia o têrem-me levado a melhor parte do meu domínio senhorial, têr desviado de mim os meus velhos vassallos, tê-los excitado á rebelião. Sim! Podia têr esquecido tudo isto; mas têrem querido roubar-me a minha Catarina, é uma ofensa que nunca poderei perdoar-lhe! Estou contente por ir sentar-me no banco do rei. O duque de Orleans é um principe nôbre e valente; contar-lhe-ei os factos, e não poderá consêntir que se trate assim um gentil-ômem, um leal feudatário da côrte, a quem o rei dêve ajuda e protecção.

— E' verdade, Ombert?! Partes? És tu que me abandonas!...

(Continúa).



VINHOS DE PASTO

GENUINOS
BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Instalação provisória: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miúdo (20 de abril de 1904)

Marcas	Garrafa de 1 litro	Garrafa de 1/2 litro		Garrafa bordaleza
		1	6	
Tinto GRANADA...	600	120	720	80
» CORAL...	600	120	720	80
» AMETHYSTA	500	—	—	—
Branco AMBAR...	660	—	—	100
» TOPAZIO...	—	—	—	120

Nos preços indicados não vai incluída a importância do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção.— Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrações vai o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

Distribuição gratuita aos domicílios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou dúzia de garrafas.

Água da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A única analysada no paiz, semelhante á famosa agua de CONTREXÉVILLE, nos Bosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores
Carros á chegada de todos os comboios

INDICAÇÕES

Para uso interno:— *Arthritismo, Gotta, Lithiasa urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo:— *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avante

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{to} sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro—Preço 200 reis

Deposito em Coimbra—PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

ACYTILENE

Carbureto de calcio francés, rendimento garantido de 300 litros por kilo os 100 kilos franco — Lisboa, 100000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante: 100 velas por bico

GASTO: 5 réis por hora

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

Rua de S. PAULO, n.º 9, 1.º andar

LISBOA

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balustros, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, doces e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galatinas diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, visto samente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio—Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietário fornecendo-se directamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a párd do desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma colligação variada das mais modernas substancias e productos quimicos.

O aviamento de todo o reccituario é feito por pessoal competentemente habilitado, sob a direção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar os medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a hora do dia ou da noite.

Análise d'Urinás—qualitativa e quantitativa.

Consultório médico-cirurgico

Análizes clinicas

(Expécorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

FONOGRAFOS

Mancel José Téles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos *Fonografos Edison* de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colligação de cilindros, com lindas óperas, cançonetas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com muzicas novas e muito escolhidas.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Bórjes, 27 a 29

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório—Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Fábrica de ceramica da Pampilhoza

(Em frente á estação do caminho de ferro)

MOURÃO TEIXEIRA LOPES & C.ª

Telha, tipo de Marselha,

Tijolos de todas as qualidades

e varios materiais de construcção

Os produtos desta fabrica, especializando a telha, tipo de Marselha, impõem-se pela excelente qualidade da materia prima e esmê o do fabrico, obtido pelo processo mais moderno e aperfeiçoado.

Remetem-se tabélas de preços a quem as requisitar.

ESCRITÓRIO E DEPÓSITO

Rua Alexandre Erculano, 233

PORTO

Fabrica: Pampilhoza do Bolão

Telegramas: Keramos — PORTO

Telefone 532

BASILIO XAVIER D'ANDRADE & FILHOS

Correspondente em Coimbra

Potes para azeite

Vendem-se 10 ptes em bom uso e muito bem conservados que, armazenados 900 decalitros de azeite, vendem-se juntos ou separados. Preços excessivamente baratos.

Praça do Commercio, n.º 34 e 35 — Coimbra.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a máxima perfeição e modicidade de preços toda a qualidade de fatos para ómem e criança, para os quais tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanélas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para ómem como camisaria gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a fineza de visitar este estabelecimento.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real

dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma reventadoura em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Oficial de relojoeiro

Preciza-se dum, na relojearia Araujo, Rua de Visconde da Luz — Coimbra.

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, toses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratórios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, junamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciam em toda a sua salutar effeicia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental — S. Lazaro — Porto.

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis;

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 23700
Semestre..... 13350
Trimestre..... 680

• Sem estampilha:

Anno..... 23400
Semestre..... 13200
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 35600
Lhas adjacentes, 35000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES

Officina tipografica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 927

COIMBRA — Domingo, 14 de agosto de 1904

10.º ANO

WALDECK-ROUSSEAU

Morreu em plena luta, na tranquilidade do lutador que vê a descoberto os inimigos que denunciou ao seu país.

A obra de toda a sua vida fructificou; pôde descansar na abençoada terra da França, ao lado dos ómens que fazem o orgulho da nossa raça.

E' o irmão jémio de Pasteur.

Se a França deve a Pasteur o rejuvenescimento da industria florescente das sedas, se lhe deve a generalização do comércio dos seus vinhos, se lhe deve o ter salvado a industria das suas lãs, se lhe deve a prosperidade do comércio a Waldeck-Rousseau deve o resurgimento do espirito glorioso da tradição revolucionária, que á de fazer o rejuvenescimento e o futuro da mocidade franceza.

Se a Pasteur deve o mundo o conhecimento da microbiologia, o saber a vida dos seres que produzem a doença e o modo de os combater, se a Pasteur deve o conhecimento das causas que deformam e fazem deificar os corpos, a Waldeck-Rousseau deve o mundo o conhecimento da vida misteriosa da reacção que, pela deformação e degeneração dos espiritos, fa levantar ao aniquilamento a raça latina. Ambos tiveram o mesmo amor pe' a patria, ambos tiveram a mesma dedicação nunca desmentida pela cauza republicana.

As vidas de cada um destes sábios são um exemplo de persistencia de trabalho, de força de actividade, de serenidade, e de unidade de orientação de pensamento, muito para ser pensada pelos que atribuem á raça latina a emoção fácil, a volubildade, e a falta de persistencia e de força no trabalho.

Se uma ideia domina absolutamente a vida de Pasteur, uma só dirige a vida de Waldeck Rousseau.

E é consolador verificar que essa ideia é a mesma, o cuidado no bem comum, o patriotismo.

Abençoado o pedaço de terra em que descansa.

Waldeck Rousseau foi um orientador do espirito politico da França.

A sua lei sobre as associações operárias é apontada por todos como um dos mais notaveis trabalhos contemporaneos.

A par figurão os seus trabalhos sobre as congregações relijiózas, que desembaraçarão o caminho a Combes.

Foi ele o primeiro a fazer ver á França o perigo, que para o principio da circulação dos bens provinha da mão-mórta sempre crescente, mostrando que os imóveis occupados ou possuidos pelas corporações que em 1880 era já de 700 milhóis, passava em 1900 de mil

milhóis, deduzindo daqui a que cifra inórme devião subir os bens móveis.

A mão mórtta que por então era apenas instrumento de corrupção e de dominio, poderia mais tarde transformar-se em tezouro de guerra.

Ao mesmo tempo, referindo-se á educação, dizia: pouco a pouco se vão preparando duas sociedades diferentes — uma, cada vés mais democrática, levada pela larga corrente da Revolução, e a outra, cada vés mais imbebida nas doutrinas que se poderia acreditar não terem sobrevivido ao grande movimento do século XVIII — e destinadas a batêrem-se.

E concluía lójicamente que se não poderia atribuir este fáto á luta livre das opiniões, mas a um abstracto de influências, outróra mais escondidas e õje mais visíveis, um poder que não era mesmo oculto, e a constituição no Estado duma potência rival.

As leis são impotentes para combater a marcha perniciosoza das congregações relijiózas.

Em 1880 avião-se violentamente dispersado 39 congregações, em 1888 avia não só as 39 dispersas mas mais outras, e o efeito dos decretos de 1880 estava completamente anulado cinco años depois.

Todas as medidas legislativas, dizia Waldeck Rousseau em 1900 que não fossem além do que permitia a lei de 1792 serião inefficazes contra o clericalismo.

Um só meio avia: atacar a mão-mórta que sustinha a congregação.

As congregações não só fujião á lei como estãvãõ fóra da lei.

O nõsso direito publico, dizia W. Rousseau, no discurso célebre que pronunciou defendendo o projecto de lei sobre as congregações relijiózas em França, proscreeve tudo o que possa constituir uma abdicção das direitas do individuo, a renuncia ao exercicio das facultades naturais a todos os cidadãos: direito de se cazar, de comprar, de vender, de comerciar, de exercer uma profissão qualquer, de possuir em uma palavra tudo que pareça converter um ómem num servo. Daí vem que toda a sujeição pessoal deve ser temporária, e que, mesmo temporária não pôde ser absoluta, e abranjer tãodos os direitos da pessoa. Por outra fórmula, em ves de cooperar para o proveito de cada um dos seus membros, diminúe o seu valor, ou o aniquila de todo.

Ora era esse o vicio das congregações relijiózas.

Não são associações formadas para desenvolver o individuo; suprimem-o, o individuo não aproveita com elas, é absorvido por elas.

Toda a ordem relijióza se fórmula com os tres votos de obediencia, de pobreza, de castidade.

Por um dos votos fica o individuo desligado absolutamente dos interesses considerãdos como vulgãres, que consistem em ser proprietário, em outros termos, em tra-

balhar para a prosperidade do seu país.

Por outro voto desembaraça-se do que os teólogos chamãvãõ o segundo cuidado. Este cuidado consiste em ter uma família, pertencer a ella e sobretudo viver para ella.

Pelo voto de obediencia fãse-se uma coiza, que a muitos parece natural, mas que é precisamente a negação de personalidade humana, fãse-se doação de si mesmo a Deus, na pessoa de um ómem.

Era por isso um dever aplicar ás congregações relijiózas os principios do direito comum.

Nis-o consistiu fundamentalmente o seu projecto de lei, que mandando as ordens relijiózas, trouxe para a luz o ódio ferõs do clericalismo que julgãva seguro o triunfo pelo seu longo trabalho misterioso e subterraneo.

Essa é a maior glória da sua gloriõza vida de lutador.

Foi sempre um democrãta, não eshtecando nunca, nem mesmo no mais acezo da luta o liberalismo, nunca admitiu privilejios especiais a cidadãos, mas, francamente individualista, se nunca pensou em perturbar as opiniões relijiózas dos outros, não podia consentir tambem que as congregações atacassem direitos individuais.

A sua tenacidade, a sua persistencia são um exemplo a mostrar e a seguir.

O projecto contra as congregações relijiózas, obra de três años de trabalho seguido foi defendido durante seis mezes dos ataques não só dos contra-revolucionários como de alguns revolucionários tambem.

A sua eloquencia era simples, sem artificios retóricos, clara e inciziva como a lingoagem da verdade; a sua erudição era grande, o conhecimento da questão completo, a sua palavra serena.

Nunca conseguirão partir o fio e clareza do seu raciocínio a violencia dos apartes, os insultos dos adversários.

Extingu-u-se um grande espirito de lutador, onra e orgulho da nossa raça.

Vão principiar brevemente as obras da instalação nõva da Adega regional de Entre Douro e Lis, que fóraõ dadas por empreitada aos srs. Mizaréa e Lópes.

Comẽça-se a construção pelo pavilhão colateral do lado da linha do caminho de ferro, o qual deve estar pronto antes do fim do año corrente.

Dirije e fiscaliza as obras o distinto arquiteto sr. Augusto de Carvalho Silva Pinto.

Estãõ a concurso na circunscrição de Coimbra os logares de professores-ajudantes em Arouca na escola do sexo masculino, e em Almeida para a escola do sexo feminino.

Comẽção no dia 22 deste mês os exames para a escola normal do sexo masculino de Coimbra, sendo provavel que comecem no mesmo dia os de admissãõ para os candidatos do sexo feminino.

Manifestação liberal

Em Aveiro fóraõ proibidas tãodas as conferencias, que estãvãõ annunciãdas pela commissão promotora da omenãjem a Jozé Estevãõ.

Foi dissolvida sem motivo uma assembleia, espancou-se o povo indefezõ em nõme da ordem e da autoridade.

A frente deste movimento encontra-se o sr. dr. Carlos Braga, figura apagada e insignificante, a quem ninguém pôde reconhecer elevação moral, nem autoridade de inteliência ou de estudo.

Tem sido toda a vida um nulo prejudicial, subindo penozamente na sua carreira publica, de rastos, no mais umilhante sabujismo.

Grotico e deformado, como um produto de sacristia, tem a insolencia dos meninos do cõro, a delicadẽza cuspidã a insinuante do andador, a petulancia azeda dos servos de clãigo.

Transcrevemos o manifesto publicado por o Povo de Aveiro que estigmatiza, como deve, o procedimento incorreto do governadõ civil, esmagando a lãma que viera babar o pedestal da estãtua de Jozé Estevãõ.

O sr. Carlos Braga não pôde, não deve, continuar a frente do distrito de Aveiro.

O sr. barão de Cadõro, não pôde, nenhum vez, a um nõ tempo, de via ocupar esses logares.

Nenhum dẽles! Mas até aqui trata-se de atãtados de carãter puramente individual. Agora se trata-se de um atãtado publico, de uma grave ofensa á liberdade de uma violẽcia sem nõme, que redundã num ultraje á dignidade e á onra desta terra.

Ultraje que não pôde ficar impũne. Ultraje que não ficará impũne.

A cidade de Aveiro poderia ser esbofetada em última ipõteze, por tãodo o mundo.

Mẽnos pelo sr. Carlos Braga!

Mẽnos pelo sr. barão de Cadõro!

Ouçãõ bem, que chegou a ora de dizer a verdade tãda: mẽnos pelo sr. Carlos Braga, mẽnos pelo sr. barão de Cadõro!

O sr. Carlos Braga não á de trazer sempre atrã de si um esquadrãõ de cavallaria.

O sr. barão de Cadõro não á de ter sempre um pelotãõ de infantaria para apoiar, de pronto, as suas violẽcias.

Quando um povo se quer dezafrontar tem mil meios de o fazer. Para que se dezafronte dignamente, e eficazmente, basta só uma coiza: que se queira dezafrontar, que se queira vingar. Mais nada.

Querendo, manga de tãodas as fãrronadas, de tãodas as ameaças de pimpõis, de tãodas as valentias apoiãdas no fácil recurso das baionetas.

Sempre! Não á despotismo que triunfe de uma vontade colãtiva quando é uma vontade forte.

No sãbado passado, o sr. governadõ civil proibiu a conferencia que estava projectada para o ultimo domingo.

Porque? Porque era falsa a participaçãõ. E porque era falsa a participaçãõ? Porque o participante tinha chamado lente da Universidade ao sr. dr. Antonio Luis Gõmes.

Não á autaridãde nenhuma, que se prẽze, que recorra a uma chicana de tal ordem. Nenhuma! Um governadõ civil não desce a expedientes de tal ordem. Um governadõ civil não pôde, sem desprestijio, equiparar-se com um imbecil.

Onã estava a falsidade da participaçãõ? Em que era ella falsa? Como

se atreve uma autoridade a lançar, ou a mandar lançar, um despacho de tal ordem?

O sr. governadõ civil poderia mandar, sem desprestijio, lançar o despacho que quizesse. Menos esse!

Porque, repetimos, um governadõ civil não é um rabula, não é um chicanero, não pôde, em cazo algum, equiparar-se a um imbecil.

Mais airozo lhe era, embõra fõsse um atãtado indesculpavel, proibir simplesmente.

Uma participaçãõ não é falsa pelo unico motivo de se ter errada a professãõ dum individuo. O sr. Antonio Luis Gõmes foi um estudãnte laureado no seu curso. Foi convidado a doutorar-se. Tomou capẽlo. Tinha abertas as pãrtas da Universidade. Não concorreu, porque não quis. Nem sequer, pois, avia ridiculo em lhe chamar lente da Universidade. Nem sequer isso! Mas, ouvesse o que ouvesse, fõsse como fõsse, o fácto de alguẽm, por equívoco, o designar como lente, não queria dizer que elle se não chamasse Antonio Luis Gõmes, e que o cidadãõ Antonio Luis Gõmes não tivesse autorizãdo que em seu nõme se participasse á autoridade competente que, dentro da lei, em nõme d'um direito que lhe está garantido, tencionava, ás 9 õras da noite do dia 7 de Agosto de 1904, fazer uma conferencia no teatro aveirense.

O sr. governadõ civil mandãva emendar a participaçãõ, ordenãva que lhe não pozesses o visto por não estar em fõrma legal, immediatamente, como lhe compete, e não ficãva com ella um dia inteiro em seu poder, para declarar conferencia por ser falsa a participaçãõ.

Sua excellencia não foi o primeiro a funcionar do distrito. Sua excellencia foi um cabo d'ordẽs. Sua excellencia não estẽve ás ordens da redaçãõ. Sua excellencia estẽve ás ordens do Pãpa Sãtos, que é a vergõnha dos reacõnarios.

Aveiro já não está simplesmente ao dispõr discrecionãrio de Carlos Braga e do barão de Cadõro. Está, tambem, ao dispõr discrecionãrio do illustre Pãpa Sãtos.

Suprẽma abjẽção!

A proibição da conferencia de domingo foi, pois, um ato improprio do prestijio da autoridade. Comtudo, como era incontestãvel o equívoco do participante para que se não atribuisse a propõzito acintõzo qualquer protestõ, ninguém protestou. Redijiu-se nova participaçãõ para uma conferencia no dia 9, õntem, terça feira, e como e sr. Carlos Braga annunciava os seus fãgãdos de leãõ afirmando que se poria definitivamente ao mando do Pãpa Sãtos, proibindo conferencias, manifestaçãõs projectãdas para o dia 14, tudo, enfim, fẽs-se-lhe vẽr, por pessoa competente, a ilegalidade e a inconveniẽcia duma atitũde tal ordem. Pela nossa parte, não queriamos, nem querẽmos, ser instrumento das especulações de ninguém, nem ajudar os manẽjos de outros que não são mẽnos inimigos da cauza liberal que o sr. Carlos Braga e que sob nenhum ponto de vista, valem mais do que elle.

O nõsso devẽr era servir leãlmente a cauza democratica, ella, e rãõ ella, e a cauza democratica tem tudo a ganhar, e nada a perdẽr, com o exercicio da liberdade, com a livre expansãõ do pensamento.

Tentãmos os meios legais e conciliãdores, como fãz todo o ómem sensato e todo o politico digno dẽsse nõme.

E o sr. governadõ civil, mandando pãr o visto na segunda participaçãõ, parecia ter reconsiderado, e estar disposto, finalmente, a respeitar o direito.

Não era assim, como õntem se viu. O sr. governadõ civil limitava-se, apenas, a preparar uma emboscada, a armar uma cilada. O sr. barão de Cadõro, commissãrio de policia, — não podia Carlos Braga encontrar quem meliõr executasse os seus planos, — dissolveu a con-

ferência sem prevenção, sem chamar á ordem o orador, quasi ás primeiras palavras do sr. António Luis Gomes, e disso é testemunha toda a jénte que enchia o teatro.

Logo que o sr. commissário de policia dissolheu a reunião, entrou no teatro, ainda cheio de povo, a força armada, de baioneta calada, pronta a carregar e a fazer fogo.

Imediatamente uma numerosa força de cavalaria invadiu o Largo Municipal, carregando e espadecendo mulhéres e crianças, e alguns populares indefezos, sem a menor prevenção e sem a menor rezistencia.

Quando o público se ergueu, protestando, unanime, contra o ato do commissário de policia, e pateando ruidosamente, o sr. barão de Cadóro, pálido, por um último escrupulo, por um grito de consciéncia, exclamou para o sr. dr. António Luis Gomes: **„Contenha essa jénte ou temos aqui uma écatombe.”**

Quer dizer: estava tudo preparado. Era uma emboscada, não á dúvida nenhuma. Era uma cilada. O sr. governador civil tinha dado ordem ao commissário de policia para dissolver a conferéncia, com pretexto ou sem elle.

Não á dúvida nenhuma. Não á póde aver.

Tanto a emboscada era certa, tanto estava preparada, premeditada, quanto é verdade aver-se comprovado que entre o auditorio avia discólos dispóstos a provocar de-zordem.

Não chegarão a entrar em exercicio, porque não foi preciso. Mas lá estavam, entre o público, alugados para o efeito.

Isto é espantozo. Isto excéde tudo. Ainda se não chegou a tanto em parte nenhuma. Estava essa gloria reservada ao sr. Carlos Braga, e é necessario que Aveiro lh'a dê por inteiro, lh'a complete. lh'a realce.

Aqui á varias responsabilidades, a saber: do sr. governador civil, mas não deixão, por isso, de existir outras e graves.

ao sr. comandante militar perguntamos desde já: em que se fundou o sr. comandante da força de cavalaria para carregar, e espadeciar, a multidão indefeza?

Esperamos que o sr. comandante militar de Aveiro mande proceder sem demora a uma averiguaçáo, para onre e lustre do exercito, que não está incondicionalmente ás ordens de nenhum cacique.

O comandante da força de cavalaria não podia cometer violéncias, ferindo, como feriu, varias pessóas, só por que a autoridade civil, e eis o caciquismo, lhe ordenou que as cometesse.

A lei militar é expressa. Todas as disposiçóes, todas as ordens do exercito que fallão sobre o assunto, se conjugáo no mesmo sentido, como o sabe melhor do que nós o comandante militar de Aveiro, que é um ómém illustre.

O militar não obedece nunca á autoridade civil, no ponto restrito de carregar ou fazer fogo, dar pranchadas, espadeciar ou coronhadas. A autoridade civil, quando se julga impotente para manter a ordem, delega na autoridade militar, e dezaparece. O seu papel termina ali.

Intervem depois a autoridade militar e só ella julga restabelecer a ordem perturbada. E se o chefe militar precisa de recorrer aos meios extremos, que não se emprégáo sem estarem exgotados todos os outros, — impõe a lei expressamente — nunca o fás sem três toques, como sinal, e três vózes de categorica, soléne, e imperioza intimaçáo.

Nunca. E são precisas as vózes. Não basta o toque.

Nunca!

Nunca o chefe militar recorre aos últimos extremos sem três toques, e três intimaçóes á vós. O toque, só, não basta. Nunca. Em cazo nenhum a lei autoriza o contrario, por isso que a mesma lei impóe as medidas convenientes para a força não ser abafada, nem surpreendida. Quem não sabe, que aprenda. Quem não lê, que leia. Quem é incapaz de interpretar as leis, que arranje um intérprete. A na-

ção não paga a brutos, nem a ignorantes. Não está á sua mercê, nem póde estar.

Ontem não ouve a menor rezistencia no Largo Municipal. Nem coiza que se parecesse. Ninguem deixou de obedecer ás intimaçóes da autoridade civil ou militar, porque ninguem as fés. Ninguem ostilizou, nem tentou ostilizar a força publica. Ninguem perturbou a ordem, porque a ordem não estava perturbada. Os únicos dezordeiros éráo os ajéntes do poder.

A que titulo, a que pretexto, porque motivo ou razão, o comandante da força de cavalaria fés carregar e espadeciar as criaturas inofensivas que se encontráváo no Largo Municipal, e nas ruas, produzindo ferimento? Por que as envolveu, invadindo o Largo por todos os lados ao mesmo tempo? Que mania de grande táctica fú essa? Que medida extrema a inspirou?

O exercito é instrumento brutal das vinganças, dos ódios, dos desvarios, das imbecialidades dos ajéntes da autoridade civil, ou que é?

Deixamos esse ponto á consideração do sr. comandante militar de Aveiro. Sua exceléncia não deixa á, sem dúvida de mandar proceder sem demora a uma averiguaçáo e de fazer justiça. O cazo é grave. Mais grave do que parece.

Quanto ao sr. governador civil, o caminho a seguir com elle está naturalmente indicado.

Sua exceléncia não póde, nem deve continuar á frente do governo civil de Aveiro. Sua ex^a julga-se forte no apoio da força armada. Pois a cidade de Aveiro, querendo, tem na sua mão uma força muito maior. Que a emprégue, sem tranziéncias de qualidade alguma. A juntar a todos os motivos de desprestijio, que se acumuláváo sobre a cabeça do governador civil, vem agora este, gravissimo, de armar emboscadas á população aveirense, para a mandar espadeciar rancorozamente, ferósmemente, em obediéncia ao Papa Sélos, e a toda a clericalha que o Papa Sélos simboliza.

Domina Aveiro o Papa Sélos. E domina Aveiro com o exercito ao seu dispór, para fuzilar os cidadãos onrados e pacíficos.

Aonde chegamos nós? E' preciso reajir, e reajir inérjicamente.

Nada de medo. Não á nada piór do que já temos. Não se desanimem. Seberão continuar demais a mais não tendo, como não têm, nenhum carácter de ostilidade ás instituicóes. O pretexto invocáo ontem pelo sr. barão de Cadóro, foi o orador não se cingir a falar de Jozé Esteváo, exclusivamente. Quería o imortal barão, porque também, já agora, áde-se immortalizar-se ao lado do sr. Carlos Braga e do Papa Sélos, queria o imortal barão que o orador começasse a dizer Jozé Esteváo, Jozé Esteváo, Jozé Esteváo e... mais nada. Era Jozé Esteváo até ao fim!

Porque, não avia o orador de falar em redação clerical? Pois a monarchia já não consente que se fale em redação clerical?

Porque não avia o orador de combater o despotismo da Igreja? Porque não á de o sr. João de Menezes de fallar no Syllabus e nos direitos do ómém? Pois isso é fallar contra a monarchia constitucional? E' ofendêr o reijimen?

As conferéncias áode continuar. As manifestaçóes annunciadas para o próximo domingo áode se realizar. O governo civil prohibe tudo? Mas não póde prohibir que o povo, em massa, vá para a rua. Manda sair a tropa? A tropa não póde fazer fogo, nem carregar, em quanto não fôr desrespeitada, nem de zobedecida. A' de fazer as suas intimaçóes e o povo á de cumprilas. Mas nós queremos saber se é crime gritar: Viva a liberdade! Viva a cidade de Aveiro! Onra á memoria de Jozé Esteváo! Não queremos saber se é crime ir ao cemitério espalhar flores sobre as sepulturas dos mortos que são a onra e a gloria desta terra.

Ninguém ofénda a tropa. Ninguém a desrespeite. Que fiquem sobre ella os abusos, para sua vergonha, se ella os cometer. Nidguem dê Vivas á republica, nem outros equivalentes. Mas gritemos bem alto:

Viva a liberdade!
Viva o povo!

Mas vamos em massa ao cemitério depór flores na sepultura de Jozé Esteváo, e na sepultura dos que morreráo na força pela cauza liberal.

Mas voltémos as costas ao sr. Carlos Braga.

Em toda a parte.
Em todos os locais.

Façamos propaganda contra o otel onde elle se ospedár, contra toda a jénte que lhe dê protecção, guardada apoio.

Sejamos nisso perzistentes e inérjicos.

Digamos bem alto que não querémos este governadór civil. Que não querémos este commissário de policia. Que não tolerámos o comandante da força armada, que, saindo fóra da lei, acutilou e feriu a multidão indefeza e pacifica. Façamos-lhes cerco, izolando-os como pestíferos, se o governo não nos ouvir.

Sejamos dignos das nossas tradiçóes. Mostrémos ao pais que Aveiro sabe onrar e prezar o seu nome.

Abaixo todos os tiranêtes de papelão, todos os despotas ridiculos.

Fóra o Papa-Selos e tudo quanto elle simboliza.

Viva a liberdade!
Viva Aveiro!

Coméçáo no dia 16 ás inspecçóes de recrutamento aos mancébos da Pam pilhóza da Serra.

A percentagem de apuramento no concelho de Arganil foi de 68 por cento.

Manóbras d'outono

Dévem chegar a Coimbra no dia 30 do corrente os grupos de artilharia 2 e 3 e a bateria do grupo a cavallo que áo-de entrar nas manóbras do Bussaco.

Aquartelar-se-áo na escola agrícola. Os comandos das forças ficaráo assim distribuidos: para as forças divizionárias o sr. jeneral Almeida Pinheiro; enjeharia, major sr. Severo da Cunha; artilharia divizionária, sr. Czar de Azevedo, coronel de artilharia 3; grupo de artilharia 2, tenénte coronel sr. Silva Bastos Junior; cavalaria tenénte coronel sr. Gorgão de Moura; ajudante de cavalaria divizionária: tenénte sr. Almeida e Vasconcelos; dos grupos de esquadrois os srs. majores Assis de cavalaria 7 e Sobreira de cavalaria 8.

Para o estado maior da divizáo, brigadas a direcção dos exercicios estão nomeados os srs.: major Matos Cordeiro, capitães Pereira Bastos, Martins, Crús e Souza, e os tenéntes Roberto Batista, Freiria, Miranda, Mancélos, Paiva de Moraes, Mario Gouveia, Mascarenhas e Cabrita.

Para os serviços administrativos srs.: Silva Menézes, tenénte coronel da administração militar, e os capitães Vasconcelos Di-s, Macédo Coêlho, Coêlho Zilhão, e o tenénte Amorim e alféres Marreiros e Marques.

Seráo árbitros os srs.: coroneis Silva Rozado, de artilharia, Mouzinho de Albuquerque de cavalaria 4, Pereira de Vasconcelos de infantaria 5, e Lacleua de infantaria 6; adjunto o sr. Fernando Mouzinho de Albuquerque tenénte de cavalaria 4.

A' missa campal assistirão todas as praças.

Que o Deus dos exercitos lhe torne propicio o rancho!...

Fórão nomeados os seguintes officiais do campo de medicos militares para tomarem parte nos proximos exercicios militares da 5.ª divizáo:

Quartel jeneral da divizáo, chefe do serviço de saúde, o major inspetor de saúde da 5.ª divizáo sr. Out-iro Montenegro; adjunto o capitão de artilharia 3 sr. Figueiredo Melo; f-rcas representativas do inimigo, capitão de caçadores o sr. Craveiro Feio; caçadores 1 capitão sr. Correia de Campos; caçad res 6 alféres sr. Augusto Fernandes; infantaria 7 capitão sr. Zagalo Nogueira; infantaria 15 capitão sr. Correia Junior; infantaria 23 alféres sr. Teixeira de Azevedo; infantaria 24 capitão sr. Rodrigues da Costa; esquadrao de cavalaria 4 alféres sr. Santos Monteiro; esquadrao de cavalaria 7 alféres sr. Jozé Varéla; esquadrao de cavalaria 8 alféres sr. Souza Róza; esquadrao de cavalaria 9 tenénte sr. Martins Morgado; grupo de baterias de artilharia 2 tenénte sr. Cezar Cid; grupo de baterias de artilharia 3 tenénte sr. Jeraldes Leite; bateria do grupo a cavallo tenénte sr. Enriques Bugalho.

Além 23 officiais fóráo também nomeadas 23 praças de pré da companhia de saúde sendo 2 sarjéntes, 12 cabos e 9 soldados.

NA FIGUEIRA

7—VIII—904

Concerto das três óras. O salão do casino é um pouco escuro. Anda-se em pontas dos pés, e fala-se em segredo. Não á senhóras, á montes de sédas e plumas. Aqui a um canto dois noivos cochicháo, um cochichar seguido e pe quenino de confessionalario. Conserváo-se extranhos a tudo e a todos.

Rompeu a ouverture, tocou se o Rigolêto, a si fonia do Guilherme Tell, e umas encantadóras cançóes asturianas.

Os noivos nada ouvem, confissão-se, segredáo sempre

Quem tem amóres não ouve; nem conselhos, nem múzica, nem nada.

8—VIII—904

Noite terrivel a de óje, noite de in- ónia. As óras corriáo vagarozas, orri velozente vagarozas, e, no silencio do meu quarto, até me fazia medo o bater do meu próprio coração. Mal apontou o dia, levantei-me e fui-me, cançado e triste, até lá diante, aos Palheiros, a conversar com o Joaquim. O velhóte é madrugadór, e estava já a concertar a rede.

— Bons dias, senhór doutór.

— Bons dias, senhór Joaquim.

— Vem com tão má cara. Então os doutóres também adóecem? Bem digo eu. Olha os remedios...

— Ora deixe-me cá. Os males nos outros cá-áo-se; em nós nunca

— Sim, sim, venha cá com essas.

Já lá dizia o outro:

Dois coizas á no mundo
Que me fazem admirar:
Morrêr o cirurjiáo
O sacerdoté pejar.

E assobiando, suspendeu a tarefa, e pôs-se a enchêr o cachimbo.

9—VIII—904

No animatógrafo. Titintou a campainha. O ómém annunciou o quadro: *Costumes do Japáo e da Coreia*. Apagáráo se as luzes, e lá ao fundo, appareceu a vista de uma rua de Tokio. Emquanto está escuro e tudo muito calado, e emquanto apenas lá fóra se ouve o barafustar do motór, eu penso có no com isto e com um bocádo de bóa vontade, se poderia ensinar muita coiza ao povo.

Com o fito de ganhar dinheiro, estes ómens do animatógrafo, estão no entanto, prestando um grande serviço: despertar a necessidade de aprendêr.

«A curiosidade de intélétus! não des- perta senáo pelo exercicio das facultades póstas em movimento por uma sollicitação de prazer.» (Ramalho Ortigáo.)

Mas onde está quem satisfáca essa curiosidade intélétual?

Onde os prazéres educativos e moralizadóres do espirito popular?

Em parte alguma, entre nós.

E quem é que pensa no povo?

Poucos, quasi ninguem.

10—VIII—904

Encontrei-tem o Beça, caxo, aquél le barqueiro a quem se cortou este anno uma perna no ospital. Lá estava numa taberna em Palheiros, a emborcar cópos de agua-ardeite.

Quando o avistei, estava elle no meio da taberna, de cópo na mão, aos bérros, e a pinchar sóbre a perna de pau.

Mal me reconheceu veio abraçarme, o pobre velhó, e espezar de já bastante aguardentado, percebeu bem que me fazia pena vé-lo assim. E sem que eu lhe tivésse dito ainda nada, exclamou:

— Que quer senhór doutór? Pois se eu não tenho que fazer, e o comêr é pouco.

E falava verdade, o velho Beça.

O alcool no rico é um vicio, um luxo abominável; no pobre, é desgraçadamente, muitas vézes, e quasi sempre, uma necessidade.

Exames em outubro

Depois da conferéncia do sr. prezidênte do conselho com o sr. Caldeira Rebólo, que interinamente exerce as funçóes de diretór jeral da instrução publica, e os reitores dos liceus do Pórtó, Coimbra, Évora, Braga e Vizeu ficou decidido que este áno ouvése uma nova época de exames em outubro para os estudantes da quinta e sétima classe que apresentem certidão de reprovaçáo na primeira época e provém estar sbilitados com os docu-

mentos precisos para serem admitidos a novo exame.

O decreto será brevemente publicado.

Poderáo encerrar matricula os que ficáráo reprovados na primeira época, os que encerráráo matricula e não fóráo a exame por qualquer motivo, e os que, mesmo não tendo encerráo matricula, provárem que estáváo em condiçóes de o fazer, por avérem obtido notas para isso. Os candidátos pódem requerêr e fazer o seu exame em qualquer liceu do reino.

Os requerimentos devem apresentar-se de 20 de agosto a 10 de setembro. Os exames coméçáráo no primeiro dia util de outubro e terminaráo impreterivelmente em 15 do mesmo mês.

Partirão no dia 10 para Lisboa os autóres dos tiros á passájem do tramway na Bem-canta.

Fóram entréguas ao juizo de instrução criminal.

Dr. Pereira Junior

Com sua espóza veio a Coimbra este nosso querido amigo e presúmozo correligionario, seguindo ámanhá para Luzo onde tencionia demorar-se uns dias.

Ao companheiro das lúbas pela pátria e pela república, um abraço e as felicitaçóes mais sincéras pelo seu novo estado.

Banda de infantaria 23

O programa que a banda do 23 executa, óje, das 7 ás 9 óras da noite, no corêto da Avenida, é o seguinte:

1.ª parte

1 — Passo ordinario.

2 — Olga, ouverture — Deplace.

3 — Durante a licença, valsa — F. da Silva.

4 — A passájem dum rejimento de infantaria — Paranhos.

5 — Iris, poute-pourri — P. Mascagni.

2.ª parte

6 — Tannhauser, poute-pourri — Wagner.

7 — Ino Nacional.

A camara municipal rezolveu fazer algumas expropriaçóes para alargamento da rua da Madaléna.

Váo muito adeantados os trabalhos no antigo coléjio de S. Boaventúra, para adaptaçáo da igreja a aula de de-zenho na Universidade.

A' porém na execuçáo da obra motivos para repáros e para reflexóes.

Tendo ocaziáo para dar á aula illuminaçáo unilateral, a ideia bizárria de ornamentar uma fachada, que dá para a rua dos Loios, fés com que os éstas das obras publicas enchésem a aula de uma lú, onde difícil será de-zenhar alguma coiza com jeito.

Além disso conservou se a baze do pulpito, sem valór artistico, desgracióz, tirando logar, impedindo a passájem, e dando um motivo fácil ás brincadeiras dos alúnos.

Ao lado da sala não á um gabinete para professor, quando não faltava espaço para o construir.

O mal vem de se não ter, como se devia, consultado o professor de de-zenho sobre a obra a realizar.

Os edfícios publicos devião ser sempre modelares, exémplos para as construicóes particulares.

Assim é no extranjeiro.

Em Portugal, os que dirijem superiormente as repartiçóes do estado móstráo diariamente não conhecêr nada dos serviços que dirijem, ou então um profundo desprezo pelo próprio saber.

Tudo é possível!

As pórtas são como execuçáo, na parte decorativa, tudo o que á de mais injenuamente ridiculo e primitivo.

Seráo a condenaçáo da nossa industria, a prova da inutilidade dos sacrificios com as escolas industriais, se não fóssem, na verdade, a confirmaçáo da falta de competência, e de interesse de quem superinténde nelas.

Estas reflexóes não dizem respeito ao sr. Teófilo Góis, a quem não cabe a responsabilidade destes factos.

Foi solicitada do conselho superior de obras publicas a contrução do lanço de estrada da Cova do Oiro a Eiras por S. Paulo de Frades.

Tiro civil

Do Diário de Notícias:

Fás se este ano, pela primeira vez no nosso país, a demonstração prática de quão útil é a instrução do tiro ao alvo com armas de guerra: um rapás, na idade de ser chamado a pagar a patria o tributo de sangue, prestou já, ou prestará em breves dias, o sagrado juramento de seguir a bandeira do seu rejimêto, sentará, enfim, praça, mas servirá apenas durante cem dias, isto é, pouco mais de tres mêzes, em lugar de tres annos, que tal é, como se sabe, o tempo do serviço militar.

Porque se dá, com esse rapás, si milhante facto?

Porque pôde êle, assim, com tão relativa facilidade, dezipenhar-se daquelle dever, sem transtornos para as suas occupaçoês abituaes, nem para a sua bolsa?

Muito simplesmente: seguindo, em harmonia com o regulamento em vigor, a instrução no tiro ao alvo com armas de guerra e, tendo feito na carreira de Pedrouços, o respectivo exâme, obtêve o diploma de atirador de primeira classe.

De facto o sr. Dário Cãas — que assim se chama o rapás a que nos referimos, e cujo retrato publicamos, tendo pertencido á União dos Atiradores Civis Portuguezes e sendo ôje atirador livre, já em 1901 alcançou o premio da camara municipal de Lisboa, no concurso nacional de tiro, nesse anno efetuado na carreira de Pedrouços, e não deixou de frequentar a mesma carreira, colocando-se assim em condições de poder agora gozar das vantagens que faculta o regulamento do tiro nacional.

E' esse regulamento da iniciativa do sr. conselheiro Pimentel Pinto, actual ministro da guerra, a quem, como ao seu antecessor, o sr. conselheiro Sebastião Têles, a substituição do tiro nacional deve providencias de largo alcance; e, se recorramos, com o devido louvor, tal iniciativa, registamos, como exemplo a seguir, a sua primeira applicação pratica.

Seria a nação a primeira a lucrar se todos os seus soldados apenas servissem por 100 dias, pois esse facto representaria a diffusão da instrução do tiro com armas de guerra e daria a Portugal um importantissimo valor militar!

Foi nomeado administrador substituto o sr. João Maria da Cunha, que já tomou posse e está em exercicio por ter retirado em velhijatura o sr. dr. Carlos de Oliveira.

Pelo governo civil de Coimbra, durante o mês de maio último, fôrão concedidos passaportes a 170 emigrantes (154 varões e 19 femias), destinando-se 14 a S. Tomé, 1 a Lourenço Marques

e 155 ao Brazil. Pertencião 16 ao concelho de Cantanhêde, 20 ao de Coimbra, 10 ao de Condeixa, 13 ao da Figueira da Fôs, 9 ao de Góis, 4 ao da Louzã, 10 ao de Mira, 22 ao de Mirando do Côrvo, 2 ao de Montemor o Velho, 13 ao de Oliveira do Ospital, 14 de Penacova, 11 ao de Penêla, 1 ao de Poiares, 12 ao de Soure, 6 ao de Tãboa e 7 a diversos concêlhos doutros districtos, e êrão: 1 de profissão liberal, 16 proprietarios ou capitalistas, 4 comerciantes, 4 empregados no commercio, 2 alfaiates, 1 barbeiro, 3 carpinteiros, 5 pedreiros, 123 operários agricolas, 4 de occupaçoês domesticas, 5 de profissão não especificada, e 2 sem profissão; e sômêto sabião lêr e escrever 80 varões e 5 femias. Emigrãvãõ 114 pela primeira vez, 37 pela segunda, 10 pela terceira, 6 pela quarta, 1 pela quinta, 1 pela sexta e 1 pela sétima vez.

O Grupo Excursionista dos Cinco, realizará o seu passeio anual ôje e amanhã á Figueira da Fôs, Luzo e Bussaco.

Chegou na terça feira a Coimbra o sr. Henry Mayer, ômem nôvo, de naturalidade alemã, que anda correndo o mundo a pé.

Tem visitado os principais monumentos, no meio do rapazio que olha pasmado para o seu fato de glob trotter, e para a fita com as côres da sua nacionalidade que lhe cinje o braço esquerdo.

Partiu a pé de Osnabruck no primeiro de abril do anno passado e tem percorrido as principais cidades da O'anda, Bêljica, Inglaterra, França e Espanha e algumas de Portugal.

Tem andado 70 kilometros por dia, e dizem os bens informados, rompido 38 pares de bôtas.

Touráda

Promete ser muito animada a touráda de amanhã na Figueira.

Toureará Cocherito que está sendo alvo do maior entuziasmo tanto em Portugal como na Espanha.

Quando toureou em Barcelôna, foi no final da lide levado em triumpho, aos ombros dos aficionados, que lhe mostrarão assim a sua admiração pelo seu trabalho tão brilhante como arrojado.

Ainda á pouco no Campo Pequeno foi alvo de uma ovação extraordinária pelo sobêrbo e arrojado quite ao touro que colhêra o bandarilheiro Manuel dos Santos.

Além disso é a festa da colônia espanhola, e o bairro nôvo costuma ter nestes dias uma animação festiva e dezozáda.

Como novidade, além dos espêtaculos já conhecidos, terêmos á noite o circo Maestrick, que teve uma inauguração brilhante, farta de aplauzos justos.

coração estava mais sobressaltado ainda. A consciencia arquejava sôb a pressão da paixão. Queria seguir o marido e ficar ao mesmo tempo nos logares por onde andava Adhemar.

Pensou que fazia o seu dever ficando no castelo maldito, assustada com as ameaças ecclesiasticas, deixando ao marido a liberdade de pronunciar se sôbre o que tinha a fazer. Tudo conspirava para a precipitar no abismo para onde a arrastava a vertigem, e para o futuro, era inutil lutar.

Naquelle momento o falcão favorito entrara pela janêla que tinham abêrto, veio pouzar nas côstas da cadeira de Catarina, e desceu de lá para o braço da castelã, que a principio o acariciou e, depois, de repente, o sacudiu com um jêsto de orrôr.

— Vês, disse Ombert, mostrando-lhe a mancha de sangue que tinha deixado sôbre a manga de linho a gárda da áve carniceira, vês que presájo sinistro!

— O que?! Então uma Bourdaisière pôde orrorizar-se por vêr sangue. Tenho o pelo contrario por um agouro favorável; essa mancha de sangue é um selo de vitória. Pêço-te que lèves e me guardes esse nôbre e fiêl jerifalte que fás cauza comum comigo contra os meus inimigos.

Ombert assobiou então para chamar Luisant; mas a nôbre áve, cujo orgulho ficara ferido com o acolhimento de Catarina, não veio ao chamado e, pelo contrario, voou para fóra.

Quando o sire se debruçava á janêla para o vêr, os seus olhos fôrão tomados por um espêtaculo, que lhe

MANOEL DE SOUSA PINTO

A UNICA VERDADE

Drama em 2 atos

Preço 300 réis

Editor—Moura Marques

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

ORARIO

Nos mezes de AGOSTO E SETEMBRO

Carreiras entre o largo das Amélas e a rua Infante D. Augusto

Partidas

Do largo das Amélas	Da rua Infante D. Augusto
8 ^h 30 ^m manhã	9 ^h manhã
9 30 "	10 "
10 30 "	11 "
11 "	11 30 "
11 30 "	12 "
12 "	12 30 tarde
12 30 "	1 "
1 tarde	1 30 "
1 30 "	2 "
2 "	2 30 "
2 30 "	3 "
3 30 "	4 "
4 30 "	5 "
5 30 "	6 "
6 30 "	7 "
7 30 "	8 noite
8 30 noite	9 "
9 "	9 30 "
9 30 "	10 "
10 "	10 30 "

Carreiras entre o largo das Amélas e a estação B dos caminhos de ferro

Partidas

Do largo das Amélas	Da estação B
3 ^h 10 ^m manhã	As partidas desta estação, são logo depois das chegadas dos comboios.
5 55 "	
8 10 "	
2 30 tarde	
3 36 "	
5 55 "	
6 "	
6 45 "	
8 58 noite	
11 22 "	

CORES DOS PHAROES

Verde, indica a Alta; vermelho, estação B; branco, Casa do Sal; amarello escuro, reservado.

Tudo o serviço que fôr feito alem do indicado neste horario é considerado extraordinario.

ORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Junho de 1904

SERVIÇO NO RAMAL DE COIMBRA

PARTIDAS

MANHÃ

- 3,15 — Porto, Minho e Douro, Beira Alta até Mangualde; ás segundas, quartas, sextas e sábados até Guarda.
- 6,0 — Tramvai: Figueira.
- 6,11 — Porto, Minho e Douro (até Tua) Beira Alta, Beira Baixa (por Pampilhosa) Ramal do Vizeu.
- 8,25 — Lisboa, Beira Baixa (por Abrantes) Leste e Careres e Sul e Suesto. Os passageiros do 1.^a e 2.^a: para Santarom, Setel e Lisboa R. passam no entroncamento ao rapido.
- 9,30 — Tramvai; Figueira.

TARDE

- 12,41 — Sud Express: Lisboa e Paris, ás segundas, quartas e sábados.
- 1,25 — Tramvai: Figueira.
- 2,35 — Porto e Ramal da Figueira (por Pampilhosa).
- 3,35 — Lisboa (pela linha do Oeste) e Figueira.
- 6,20 — Porto e Beira Alta (até Mangualde) ás terças quintas e sábados, tem ligação por Vizeu. Este comboio leva os passageiros para o rapido para Lisboa.
- 6,50 — Lisboa, Figueira, Oeste e Leste, Ramal de Careres e Beira Baixa.
- 7,25 — Sud Express: Paris e Lisboa, aos domingos, terças e quintas feiras.
- 9,7 — Rapido: Porto.
- 11,30 — Correo: Lisboa, Sul e Suesto.

CHEGADAS

Correspondencia em Coimbra B

MANHÃ

- 12,5 — Porto, Minho e Douro, Beira Alta desde Mangualde; ás segundas, quartas, sextas e sábados desde a Guarda, segundas, terças e sabados Vizeu.
- 3,50 — Lisboa, Beira Baixa Leste, Careres, Sul, Suesto, Oeste e Figueira (1.^a e 2.^a classe.)
- 5,40 — Lisboa, Beira Baixa, Leste, Careres, Sul, Suesto, Oeste e Figueira (todas as classes.)
- 7,36 — Tramvai directo da Figueira (só no dia 23 de cada mês.)
- 8,49 — Porto, Beira Alta e Figueira (por Pampilhosa), ás quartas Vizeu.
- 9,20 — Tramvai: Figueira.

TARDE

- 12,6 — Tramvai directo da Figueira.
- 1,5 — Sud-Express: ás segundas, quartas e sábados.

- 3,10 — Tramvai de Alfairos e mixto de Lisboa por Oeste e Figueira.
- 4,15 — Tramvai do Porto.
- 6,40 — Lisboa, Beira Baixa, Leste, Careres e Figueira.
- 6,40 — Porto, Minho e Douro, 1.^a e 2.^a classes (rapido).
- 7,15 — Pampilhosa, Beira Alta, Figueira e Vizeu (todas as classes).
- 7,50 — Sud-Express: Paris, aos domingos, terças e sextas.
- 9,30 — Lisboa e Figueira (rapido).
- 11,40 — Tramvai, directo da Figueira.

ANUNCIOS

Nova loja de solá e cabedais

Os proprietários desta loja pedem a todos os artistas de Coimbra, neste jênero, que vizitem o seu estabelecimento, sito na rua dos Sapateiros, 7 a 11, onde encontrarão completo sortido, tanto em sola, como em cabedais.

CAZAS PARA ALUGAR

Arrêndão-se do S. Miguel em deante de todos os artistas de Coimbra, neste jênero, que vizitem o seu estabelecimento, sito na rua dos Sapateiros, 7 a 11, onde encontrarão completo sortido, tanto em sola, como em cabedais.

DESPEDIDA

Jozé de Macêdo Souto Maior, não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas das suas relações e amizade vem por esta fórma protestar-lhes o seu profundo reconhecimento pelas provas de consideração e estima recebidas durante a sua longa permanência nesta cidade

MULHER

Preciza-se duma que saiba de confetteria. Quem se julgue nas condições pôde informar-se nesta redação.

ALVIÇARAS

Perden-se, á perto do dois mêzes, desde Cêlas ao teatro-circo, uma CHATELAINE de pedra lavrada, terminando em medalha fechada. Quem a entregar ao dr. Sanchez da Gama, em Cêlas, receberá o valor real da mesma corrente.

Máquina fotografica

Vende-se uma com 2 mêzes de uso com objectiva americana 18 por 24 com tripé e dois chassis duplos. Para tratar com

Antonio Ribeiro das Neves Machado Rua da Sofia, 58 a 62 — COIMBRA

(38) Folhetim da "RESISTENCIA"

O EXCOMUNGADO

XII

Os adeus

—É necessário que eu parta replicou Ombert; mas voltarei cedo; por isso partirei immediatamente; neste meio tempo ficarás em casa de teu pai, apesar de ter tambem fugido de mim. De lá, olharás pelas nôssas terras; porque penso que os monjes não julgarão peccar apropriando-se das terras dum excomungado.

—Então ás de ir só para Paris, sem téres ninguem para te consolar?

—O' minha cara Catarina, as tuas palavras são um bálsamo para a minha alma; vai, o pensar em ti á de dar-me fôrça; mas não pôdes acompanhár-me; não pôsso acostumar-me á ideia de que terias de sofriêr os preconceitos e a repulsão dessa multidão estúpida.

—A! Se Deus quizesse aceitar estas umilhaçoês como penitência!

—Tu é que ás-de fazer penitência? Anjo de bondade e de doçura, não tens culpas a expiar. Mesmo que eu estivesse culpado, poderia avêr alguma razão para tu o estares tambem? Pôde acaso sêr um crime a piedade pelos desgraçados por muito criminosos que êles sêjão?

Catarina guardou de nôvo silencio; o seu sejo agitava-se violentamente, e o

fês esquecer immediatamente o falcão favorito.

—Que quêrem ainda estes malditos abitos brancos? exclamou. Temerários! Devião têr medo de me levar ás últimas!... O'lá, meus pádres, que vindes fazer aqui? Continuo a sêr senhôr d'êste castelo até nôva ordem. Retirem! Depois que me excomungãrão não tenho sérvos nem vassallos, mas tenho ainda os meus câis e custão me a segurar. A' muito tempo que não caçãrão.

Os monjes, que o sire de Roche Corbon avia interpellado dêsta vez, êrão em numero de três. A ponte levadiça tinha ficado descida, tinham por isso por isso entrado facilmente no castelo. e conferenciãvãõ, sem dúbida, para decidir como entrarião no seu interior, quando Ombert os descobriu. Um era frei Luce, que trazia descobêrta a sua cabêça calva; os dois outros estãvãõ cuidadosamente escondido por debaixo do capuz.

A' ameaça que lhe fês Ombert, de lhe assôfar os câis, retirãrão-se para a entrada do pátêo, e fr. Luce, depois de se têr benzido ipócrticamente, disse:

—Vimos notificar a Catarina de la Bourdaisière o artigo da sentença de excomunhão que lhe é applicável.

—A senhora de Roche Corbon está doente e não pôde recebê-los.

—A senhora de Roche Corbon não existe, disse então um dos outros dois monjes; é com Catarina de la Bourdaisière que têmos de falar.

O som daquêla voz, apesar de disfarçada, tinha arrancado Catarina ao seu aparênte torpôr; levantãrã-se como

para ir á janêla; mas, ou porque a impedisse a fraquêza, ou porque a detivesse uma reflexão súbita, tornou a sentar-se.

—Ombert! disse a seu marido, deixa entrar êsses monjes.

E não poudê dizer mais nada.

—Quêres? Pois que vênhão, e que Deus lhes dê a inspiração de moderar a lingua!

—Em nôme do céu! Nada de violências. Isso me darã a morte.

Ombert disse aos relijiozoes que lhes era permitida a entrada, e, um momento depois, os três monjes verdadeiros ou fingidos, estãvãõ no quarto de Catarina.

Ombert conservava-se de pé, no vão de uma grande janêla, com os braços cruzados sôbre o largo peito e com uma expressão de desprezo flutuante no seu másculo rôsto.

Catarina continuãva pãlida e imôvel, mas tinha levantado a cabêça e não era sôbre frei Luce que fixãva os olhos, enquanto êle falava.

Depois de ter tornado a lêr o artigo da sentença que declarãva Catarina Bourdaisière viúva sôb pena de ignominia e das chãmas infernais, o monje, sem parecêr comovido com os sinãis de cólera, e com os olhãres ardêntes do excomungado, continuou assim:

—Minha filha, a Igreja é um poder misericordiôzo; não fás sevicias contra os rebêlles, senão depois de os têr advertido e repreendido. Apesar da sua proibição, têndes continuado na sociedade dum excomungado; porque andastes de tal maneira? É por êste ômem têr sido vôsso marido? Ignorais

(Continúa.)



VINHOS DE PASTO

GENUINOS
BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

COIMBRÁ

Vendas por junto e a miúdo

Instalação provisória: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miúdo (20 de abril de 1904)

Marcas	Garrafa de 6 litros	Garrafa de litro		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA...	600	120	720	80	850
» CORAL....	600	120	720	80	850
» AMETHYSTA	500	—	—	—	—
Branco AMBAR...	660	—	—	100	1\$080
» TOPAZIO...	—	—	—	120	1\$270

Nos preços indicados não vai incluída a importância do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção.— Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vai o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

Distribuição gratuita aos domicílios, dentro dos limites da cidade, em compradas de 2 garrafões ou dúzia de garrafas.

Água da Curia (Mogofores—Anadia)

Sulfatada-Calcica

A única analysada no paiz, semelhante á afamada agua de CONEREXEVILLE, nos Bosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores
Carros á chegada de todos os comboios

INDICAÇÕES

Para uso interno:— *Arthritismo, Gotta, Lithiasa urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo:— *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantege

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro—Preço 200 réis

Deposito em Coimbra—PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

ACYTILENE

Carbureto de calcio francés, rendimento garantido de 300 litros por kilo
os 100 kilos franco — Lisboa, 10\$000 réis

Aparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante: 100 velas por bico

GASTO: 5 réis por hora

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

Rua de S. PAULO, n.º 9, 1.º andar

LISBOA

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito;
medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijelos para ladrilhos de fornos, tijelos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, doces e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de fêlhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, visto samente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos
na Couraça de Lisboa, 32

FARMACIA ASSIS

SERVICÓ PERMANENTE

Praça do Commercio—Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietário fornecendo-se directamente das principaes fabricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a párd do desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma colléção variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o reccituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar os medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a hora do dia ou da noite.

Análise d'Urinis—qualitativa e quantitativa.

Consultório médico-cirurgico

Análizes clinicas

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha
e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã
e das 3 ás 4 da tarde.

FONOGRAFOS

Mancos José Téles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos *Fonografos Edison* de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colléção de cilindros, com lindas óperas, cançonetas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com muzicas novas e muito escolhidas.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Fábrica de ceramica da Pampilhoza

(Em frente á estação do caminho de ferro)

MOURÃO TEIXEIRA LOPES & C.A

Telha, tipo de Marselha,
tijolos de todas as qualidades
e varios materiais de construcção

Os produtos desta fabrica, especializando a telha, tipo de Marselha, impõem-se pela excelente qualidade da materia prima e esmê do fabrico, obtido pelo processo mais moderno e aperfeiçoado.

Remetem-se tabélas de preços a quem as requisizer.

ESCRITÓRIO E DEPÓSITO

Rua Alexandre Erculano, 233

PORTO

Fabrica: Pampilhoza do Botão

Telegramas: Keramos — PORTO

Telefone 532

BASILIO XAVIER D'ANDRADE & FILHOS

Correspondente em Coimbra

Potes para azeite

Vendem-se 10 potes em bom uso e muito bem conservados que, armazenado 900 decalitros de azeite, vendem-se juntos ou separados. Preços excessivamente baratos.

Praça do Commercio, n.º 34 e 35.
— Coimbra.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a máxima perfeição e modicidade de preços toda a qualidade de fatos para ómem e criança, para os quais tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanelas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para ómem como camisaria gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a fineza de visitar este estabelecimento.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real

dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

União Vinicola do Dão

Parceia de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaos, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Oficial de relojoeiro

Prezisa-se dum, na relojoaria Araujo, Rua do Visconde da Lus — Coimbra.

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses.

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cûrão se mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcastrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhozios do alcastrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcastrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de paróas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental — S. Lazaro — Porto.

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

"REZISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 3\$600

Ihas adjacentes, 3\$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40

Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AM. RAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES

Officina tipográfica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 928

COIMBRA — Quinta-feira, 18 de agosto de 1904

10.º ANO

CLERICALISMO

A manifestação liberal a Jozé Estêvão, levada briozamente a cabo pelos republicanos de Aveiro, ve o mostrar mais uma vês que não á excçõis a fazer nos partidos monárquicos e que todos abandonarão á muito o povo pela adoração de todos os caprichos da realêza.

Em Portugal não á, mostrou-o bem a manifestação patriótica de Aveiro, não á nos partidos monárquicos quem os siga por julgar que elles impórtão o interêsse jeral do país.

Em Portugal é-se apenas monárquico por interêsse próprio, e o que podia sêr uma convicção para respeitár, é apenas uma exhibição diária de aviltamento a implorar o favôr real.

Mostra-o bem a atitúde da imprensa monárquica deante da manifestação á Jozé Estêvão.

A frente d'essa manifestação estava o *Povo de Aveiro*, jornal lido com interêsse pelos ómens de todos os partidos políticos, que, quanto republicano, está afastado da marcha jeral do partido, trabalhando izoladamente, como poucos para o levantamento do nível intelectual do nôsso pôvo.

Nunca a sua vós deixou de erguêr-se no momento oportúno para denunciár o perigo próximo ou remoto.

Nunca a sua vós deixou de levantar-se mesmo contra os que mais serviços tem feito á cauza republicana, quando lhe pareceu que elles não defendião como devião a cauza da pátria.

Era um jornal que estava á frênte da manifestação, era devêr de toda a imprensa coadjuva-lo, onorando-se por um acto de sol dardiedade perante a ameaça dum perigo. A imprensa monárquica calouse ou foi de má vontade.

E não foi por a manifestação ser republicana.

Era promovida por um jornal independente.

E os partidos monárquicos enfileirão com facilidade ao lado dos republicanos, quando lhes convem combater outras feiçõis monárquicas contrarias.

Não foi por catolicismo, porque a imprensa monárquica é na sua maioria sem ideias relijiôzas.

Não foi por perfilhar a cauza da jezuitas, ou de outras ordens relijiôzas.

Ainda á pouco a imprensa mo-se manifestara abertamente liberal, e tivêra palávras de condenação para a sua obra.

Mas então El-Rei era abertamente também contra jezuitas e ordens relijiôzas...

Agóra a imprensa monárquica calou-se, guardou os seus entuzias-

mos liberais para quando elles fôrem mais do agrado real.

Por agóra o que era necessário era afastar a importuna manifestação liberal.

Ainda por adulação monárquica.

E os expediêntes não abônão nem a inteliência, nem o caráter. nem as convicções dos que tentarão de balde tirar á manifestação de Aveiro o alto valôr que teve, o de um grito de alárme inesperado, que pôs a descoberto os manêjos da reacção que o não esperava.

O perigo foi denunciado, é evidente.

Os inimigos da liberdade sabe o pôvo onde os tem.

A imprensa monárquica escolheu esta ocasião para mostrar a sua subserviência não ao principio monárquico, mas ao capricho da monarquia.

O nôsso país anda no capricho cómico dum poêta do renascimento.

Tôdos virão em plena renascença a obra majstral que Gil Vicente fez e foi representada.

En scena entrava um filôzoso discreteando, com um doido sonolento atádo a uma perna.

Quando o filôzoso parava de falar em suas filosofias, o doido acrdava e punha-se a dizer loucúras, e mal o doido fechava os ólhos de cançado, começava outra vez, o filôzoso discreteando com muita sabedoria.

A monarquia em Portugal é como a figura cómica do bom Gil Vicente, áparte o filôzoso, quando adormece um, começa a falar o Sa-ré-Coeur.

E a imprensa monárquica vai com as vózes que ouve.

Por isso desta vez a imprensa monárquica se calou, ou não soube disfarçar a ostilidade cara á segunda fórmula de simbolização monárquica.

De résto a manifestação a Jozé Estêvão veiu demonstrar mais uma vez a chateza ridícula dos expediêntes administrativos.

Nem sombra de inteliência, nem sombra de dignidade.

Expediêntes de aldeia, abuzos de rejeidôr governamental em eleição renhida, despachos sem sênsão e sem gramática, exhibição de habilidades para dar nas vistas, a fazêr jus ao favôr ministerial.

Para os republicanos a manifestação de Aveiro foi mais uma prova da sua união, da solidariedade dos seus esforços.

A fórmula porque acorrêrão os ómens mais notaveis do nôsso partido, as palávras de adezão carinhôza e entuziástica que de lonje mandarão os que não poderão comparecer são mais um sinal da vitalidade do partido republicano, mais uma manifestação da sua união deante do inimigo.

A questão relijiôza não liquidou, como falsamente tem querido fazer acreditar os ómens de todos os

partidos monárquicos, a questão relijiôza está em pé.

O clericalismo porém não triunfou ainda, nem poude ainda realizar uma só manifestação da sua força.

Por óra tem-se limitado a fazêr paráda de policia, e essa não é a força duma nação embóra se chame a força publica.

No estendal ridiculo das festas antoninas, no arraial minhôto, alêgre e pagão da romagem ao Sameiro, o povo tem-se limitado a rir e a beber e a comêr alegremente e á farta.

Depois das festas antoninas muitos reverendos largarão os ábitos talares e deixarão crescer á vontade a barba, porque os ábitos clericais são perigózos.

Nas festas do Sameiro os gatunos vestirão os ábitos clericais para roubar mais á vontade; mas forão facilmente desmascarados; porque o povo continuava a desconfiar do ábito.

Não, a reacção em Portugal não dominou ainda o pôvo.

Tem apenas conseguido torcêr e dominar vontades na classe média; mas cada um d'esses factos é um grito mais contra a sua obra.

O dever dos republicanos é combater o inimigo cómum, ilustrando o povo, doutrinando-o, neutralizando emfim a acção do clericalismo, que nada poderá fazer, então, embóra ajudada pelos poderes publicos.

D. Luís Morote

Estêve no domingo em Coimbra este distincção jornalista, redatôr do *Heraldo*, um dos primeiros jornais de Espanha.

Fôra vizitar o nôsso amigo sr. conselheiro Bernardino Machado a Figueira, e este acompanhou-o na sua digressão a Coimbra e ao Bussaco.

Era também acompanhado pelo nôsso amigo e correligionário dr. Teixeira de Queiôs, atualmente na Figueira da Fôs em vilejiatúra.

Percorreu rapidamente Coimbra, vizitou a bibliotêca da Universidade, a Sé Vêlha e outros monumentos da cidade.

Os srs. conselheiro Bernardino Machado e Teixeira de Queiôs voltarão para a Figueira da Fôs, onde também se encontra já Guerra Junqueiro.

Manôbras do Qutôno

O sr. Pimentel Pinto irá a Tôrres Novas assistir ás provas finais dos álunos da Escola Prática de cavalaria, partindo d'á para o Bussaco.

Já estão em Luzo o sr. tenente coronel Francisco Corrêa da Silva Menêzes, chefe dos serviços da administração militar, o sr. capitão Zilhão e o sr. tenente Amorim.

Chegou também já o destacamento de sapadôres mineiros, composto de um subalerno, dois sarjentos e 30 cabos e soldados.

Os oteis de Luzo estão completamente cheios. O otel da Carolina, que continúa mantendo as suas tradições de farta e excelente ospedajem, tem tido para cima de cem ospedes diários.

IJINO DE SOUZA

Trouxêrão-nos os jornais da penúltima semana a noticia da morte d'este professor. A noticia da morte e momento da sua vida na enumeração dos factos porque soube enobrecêr-se, mercê da austeridade que o pôs em destá jue, quêr como professor, quêr, especialmente, como jornalista. Esta segunda qualidade não foi para êle um rótulo de profissão. Foi um apostolado em que viveu uma vida intensa — um processo de independência que se impôs no dezabofo da sua sinceridade e consciência — sobre tudo uma satisfação de caráter no serviço da verdade sem restrições ou fórmulas.

Em 1890 pareceu-lhe oportúno fundar um jornal como embargo á nôsso decadência, na vergonha do *ultimatum*. Fundou a *Patria*, jornal de vida breve mas da mais intensa e ouzada campanha que se tem visto entre nós. Ali pôde vêr-se a medida e tẽmpera da alma de Ijino de Souza na indole impulsiva e sincera dos seus escritos. Escritos sêntidos numa reflexão sofredora: — cheios de valôr na forma e pelo consêlho — êles fôrão a expressão dolorôza mais sensivelmente comovedora da alma portugueza numa época de malogrado esforço.

Pelo consêlho especialmente ficará valendo este capitulo da vida de Ijino de Souza. Pôde vêr nêle a mocidade portugueza como o talento realça na medida do caráter, e como este sobre tudo se afirma e destaca da venalidade que não raro caminha disfarçada em solidariedades implicitamente obrigatórias e obrigadas, mercê de fórmulas comodistas. De fórmulas comodistas quando não de cumplicidades contratadas.

Sem insinuações, sem disfarces, com independência, com caráter, repetimos, escrevia sempre e também por isso triunfava sempre, pondo de lado os processos do almejado reclame — creação utilitaria para os que procurão na mirajem do elojo facil a moêda duma mercaderia falsa. Esta a principal e primeira feição do seu talento.

Como médico e professor já a imprensa que lhe seguiu a morte fêz o inventario dos seus serviços, no relato consciencioso duma obra tão meticolozamente enumerada como bem e conscienciosamente aplaudida. Sirva isso como segundo prêmio de tão onêsto quão inteliçente trabalho.

O primeiro prêmio veio lhe, importa repetir, no traço de caráter que teve a consciência de imprimir na obra deixada — obra que lhe valeu o esforço de vencer o atrito que não raro advem do excçional processo. Trabalhar independentemente é, ainda, entre nós, trabalhar custozamente.

A sua vida médica repartia-se entre a Escola de Lisboa de que era professor e a clinica que conseguiu empolga lo em pouco tempo, pois falecendo com 42 años, era considerado um dos primeiros clinicos da capital.

Esta mesma circunstancia a que não podia tuttar se, quêr pela situação official quêr para dar cumprimento á clinica que se tinha impôsto, veio restringir, no último tempo, os seus escritos. E assim as altas faculdades de publicista adormecêrão-lhe na lójica daquella segunda fase de vida. Pena foi. A êle estava incontestavelmente designado na imprensa de Lisboa o logar ainda ôje vago de Manoel Bento.

E para reflêtir como em tão pequeno espaço a imprensa médica tem perdido os melhores paladinos. Primeiro, Souza Martins e Manoel Bento; depois Augusto Rocha; o melhor de tôdos, mercê do seu processo literario um pouco dezeitaviado e irritado até, mas sêmpre sobremodo proprio e adaptado ás circunstancias em que o uzava; agora Ijino de Souza que revelando-se logo de começo combatente

da mais rija tẽmpera, sobretudo conhecedôr dos mais variados processos de luta, a que superintendia sêmpre o mais inquebrantável caráter, representava, ainda, no momento, uma brilhantissima promessa.

Seja como fôr, o facto é que teve uma rara inteliência e além de tudo uma indiscutível vontade. Assim venceu. E triunfando por estas duas forças legou á Medicina Portugueza, sem distincção de Escolas — nem á que distinguí-las na omenajem de méritos reais — uma obra de excçção. Que esta vingue como um proveitôzo trabalho que é; e que válha, sobretudo, no exemplo do mais independente processo de trabalhar.

Anjelo Fonseca.

Do Século:

Vão ser dadas ordens urjêntes para apromptarem rapidamente os navios da divizão de rezêrva, que precisarem de reparações, para no dia 28 de setembro proximo, poderem estar na baia de Cascais a prestar a omenajem uzual a suas majestades.

Os navios de que se compôe a divizão sob o comando do contra-almirante Antonio Moraes e Souza, serão os cruzadôres *D. Carlos* e *S. Rafael*, a canhoneira *Patria*, e a canhoneira-torpedeira *Tejo*. As ordens versarão especialmente sobre arranjos nas installações elétricas, afim de poderem illuminar na noite do dia 28. Espêra-se que a este tempo já tenha chegado e sido instalada a artilharia da canhoneira *Patria* e que a canhoneira-torpedeira *Tejo*, tenha já terminado as suas experiencias das máquinas.

Do mesmo:

Coimbra, 14. — C. — Em comboio especial partirão d'esta vila para as Caldas da Rainha, ás 4,25 da tarde, sua majestade a rainha senhora D. Amelia e seus filhos os srs. D. Luiz Filipe e infante D. Manuel, acompanhados de seus respetivos dignitarios. — Continúa fechada a escola para o sexo masculino da vila de Portel. Está igualmente condenada para as funções escolares a casa da escola d'Oriola, daquêl concêlho.

Certo!

A policia tem feito ruzgas á noite pelo passeio do cáis, apanhando algumas frequentadôras que mandou para as terras de suas naturalidades a pé, aproveitando assim a extraordinaria vocação que as referidas damas tinhão para passear.

Sempre espirituôza a policia...

São do *Movimento Médico* os dois artigos do nôsso amigo e correligionário dr. Anjelo Fonseca, que ôje inserimos.

Chamamos particularmente a atencção para o que dis respeito ao curso de medicina sanitária, porque êle vem mostrar que bem andarão os estudantes do curso de Coimbra em não ir fazer os exames a Lisboa.

E' vêr como já se começa a argumentar com a ida de *quazi todos os estudantes* a Lisboa, em omenajem ao papa da ijiene.

Convem também assinalar como se tratão os estabelecimentos científicos de Coimbra e do Porto, com o ar desdenhoso de quem anda enfunado pelo ar da côrte.

Daqui se conclue, e sobre isto continuamos insistindo, a necessidade que tem as duas cidades de continuar fazer valendo os direitos que tem a sêr atendidos pelos altos poderes do estado, que esperarão saberão cumprir o que prometerão tão solenemente.

E' bom porém que ninguem se fie absolutamente em promessas solenes

Curso Sanitário

Na «*Medicina Contemporanea*» de 31 de julho.

É a propósito dum estudo feito pelo dr. João de Meira em Guimarães sobre a pelágra que aquélla revista entra no comento do que são as censuras portu- guêzas em matéria de trabalhos médi- cos, e em especial do que fazem os censors á conta do muito que prompto tem censurar... A primeira parte de comentário impôrta pouco.

Na segunda diz-se:

«Por outra parte ainda, torna-se importante a transcriçãõ que vamos fazer (é a transcriçãõ do trabalho do sr. Meira), e é pela nota que dá do estado de atrazo do nosso povo, que nunca pensamos se exprimissem em situaçõis tão orripilantes como as que se vão ler. Infelizmente muitos factos de igual natureza têm sido aqui arquivados. Apénas este suscita a idéia de que, se é lamentavel a primitividade da nossa terra, mais ainda é para lamentar os omens que podem não queirão, e se deixem abandonar á inação do meio em que vivem, e elles próprios sejam sem iniciativa e fujão de acompanhar a iniciativa dos outros.

Um condêna os congressos da tuberculôze em Portugal, porque, diz elle, o pôvo se conserva muado e quedo; outro ataca a mais notavel reforma que tenhamos feito em matéria sanitária por cauza de rivalidades de escolas, de interesses d'aldeia e de megalomanias reais ou supostas de determinada pessoa (1); finalmente este, o sr. Meira, e desculpe-nos que lh'o digamos, está tão pouco ao par do que se passa de coisas medicas em Portugal, que nem a menor referencia fás a escritas e trabalhos que precedêrão o seu e que como vós de alarme não éráo para desprezar».

Transcrevemos grifando, como se vê. E fizemo-lo para que possa vêr-se da autoridade do comendador pelas extravagancias de fórma e lójica do comentário. O articulista «que nunca pensou que o atrazo do nosso povo se exprimissem em situaçõis tão orripilantes», sabe, no entanto, que «muitos factos de igual natureza têm sido arquivados» destacando este lá por umas coisas que sabe e os outros teimão em não vêr.

Diz que o sr. Meira está «pouco ao par do que se passa de coisas medicas, e parece-lhe avêr motivo para lamentos nos omens que podem não queirão ou nos omens que, como queria dizêr, podem e não querem.

E ali está como a maldade mête em trabalhos. Para que avião de sair estas... extravagancias? Já agora fãê mos em extravagancias, generôzo sínónimo de tolices. Provavelmente dis um leitor da *Medicina Contemporanea*, com impeccavel lójica, tudo isto saiu porque era preciso arrannhar, além do sr. Meira que desconheceu umas notas que ninguém tem a obrigação de lêr, o illustrado diretor do *Porto Medico* que prepêtrou a ouzadia de não crêr em congressos, e a umilde pessoa que referenda estas correçõis por não crêr na infalibilidade duma lei má em serviço dum leijista péssimo.

E eu digo ao leitor da *Medicina Contemporanea* que me objeta que se tal foi o motivo do comentário não surtiu effeito. Se á omens que, como quer dizêr a *Medicina Contemporanea*, podem e não querem estes não estão dispostos a declinar os serviços sérios nos que quêrem mas não pôdem.

E quanto aos dislates, servirão, por agora, a meu vêr, um único fim. Reabilitarão, por um tempo, a memoria tão caluniada do Rozalino...

Anjoeto Fonseca.

P. S.—E para deixar tudo liquidado, vá lá uma errata a mais sobre o *Curso de Medicina Sanitário*— visto que a *Medicina Contemporanea* enesi xilhou as rezoluçõis do governo, quanto ao assunto, entre inexactidões e chalaças.

Assentêmos, por cauza de dúvidas, que o rejimen dezejado fãlhu. Os estudantes do Porto fôrão em número diminuto fazer exames a Lisboa e de Coimbra sairão dois (2). Passamos, pois, a ter três institutos de iijene, se gundo as rezoluçõis do governo e mau grado da *Medicina Contemporanea* com todo o seu umôr.

Quanto á opiniãõ de que é *lastima* que «se não faça mais larga distribuiçãõ de institutos e se não lêve a felicidade ao coração de mais campanários»— visto «andãrmos pôdres de ricos» (sic)—isso é uma laracha que nada entende com o propósito de quem fêz

ou apoiou a odia campanha. Demais, não está certo.

A *lastima*, a avêl a, dêve ser a vida airada dos campanidos, e a semsabória dos jornais que lhe fazem eco— á conta de irresponsabilidades solidárias.

A. F.

(1) Isto é comnôco. De quando em quando a *Medicina Contemporanea* lembra-se de nós. Não lhe caímos em graça e dali as arremetidas. É certo que, como apparece, desaparece. Este último facto é bom, porque nos desagradão corrêçõis desta ordem embora tal dezagradão nunca venha pautar-nos tranzijências. Não. O adversário que intente dizêr, sobre nós, a última palavra pôde ir pensando na evêntualidade agoireira de nos fazer o necrolójico. Quem viver mais dirá mais e em último logar. De résto contém comnôco.

(2) Sobre o assunto, dis a *Medicina Contemporanea* que fôrão a Lisboa aos exames do Instituto quãzi todos os alunos do curso sanitario do Porto. É falso. Tenho o colega paciência. Dizem-nos melhores informaçõis que fecharão matrícula 46, dos quais se licenciãrão 28. Portanto, pôdêmos dizêr melhor que se licenciãrão quãzi todos.

Como tinhamos noticiado num dos ultimos numeros estava-se notando o abuzo de algumas mulhéres que ião, em contravençãõ manifesta das postúras municipais e grãxe inconveniente do publico, fazer os despêjos no cais ao anoutecêr.

Agradecemos á camara as providencias tomãdas que acabãrão com tal abuzo.

Carteira

Ernesto Schaaf pede a quem por ventura tenha encontrado uma carteira, que nada mais contém que bilhêtes de vizia e papéis que só a elle interessão, o favor de lha entregar na fábrica dos srs. Limas, aos Oleiros, ou o obzêquio de lhe enviar pelo correio os papéis que ella continha.

Foi prêzo a bôrdo do *Tucuman* pela policia do pôrto de Lisboa, João Rodrigues da Rozária, de 37 anos, natural de Lôrvão que pretiendia seguir viajem com passapôrto falso, arrannjado por um engajãdor de Lisboa.

Fôrão mandãdos adotar officialmente no primeiro ãno do curso dos liceus os livros seguintes:

Leituras portuguezas, de Adolfo Coelho; *Gramática portugueza*, de Ulisses Machado; *Exercicios de tradiçãõ latina e Gramática latina*, de Moreira e Correia; *Geografia*, de Rãpôzo Coelho; *Biografias de omens notaveis*, de Arsênio Mascarenhas; *Arimética e Jeometria*, de Azevedo Albuquerque; *Dezenho*, de J. Miguel de Abreu; *Zoolojia*, de Matôzo dos Santos e Ozório; *Botanica*, de Pereira Coutinho; *Atlas de geografia, Zoolojia e botânica*, edição official.

Para o segundo ãno: *Leituras portuguezas*, de Adolfo Coelho; *Gramática Portugueza*, de Ulisses Machado; *Cornelio Nepos*, edição official; *Gramática Latina*, de Moreira e Correia; *Liçãõ de francês*, de Domingos de Azevedo; *Gramática Françeza*, de Bnsabat; *Geografia*, de Rãpôzo Botelho; *Istória dos Povos Orientais*, de Jaime Monis; *Arimética e Jeometria*, de Azevedo Albuquerque; *Dezenho linear*, de Jozé M. de Abreu; *Zoolojia*, de Ozório e Matôzo Santos; *Botanica*, de Pereira Coutinho; *Atlas de Geografia, Zoolojia e Botanica*, edição official.

Partiu no dia 15 para Porto de Mós o sr. dr. Jozé de Macedo Souto Maior que foi tomar pôsse do logar de juiz de direito para que avia sido nomeado como noticiãmos.

O sr. dr. Souto Maior foi, como delegado do procurãdor réjio em Coimbra, um funcionário estimado por tôdos, por isso a sua saída dêsta cidade é jeralmente sentida.

Os advogãdos e escrivãis oferecêrão ao sr. dr. Jozé de Macêdo Souto Maior, antes da sua partida, um tinteiro de prata com uma dedicatória, significando o reconhecimento pela fórma como sempre os tratãra nas suas relaçõis officiais.

O sr. Evaristo Camôis, contãdor do juizo, ofereceu-lhe um estôjo de escritório como testemunho de estima e agradecimento.

A estaçãõ do caminho de férro, além dos amigos pessoais, fôrão despedir-se do sr. dr. Souto Maior os srs. juiz, advogãdos, escrivãis, contãdor e solicitãdores da comãrca.

BRIG-A-BRAC

A BATINA

I

A batina só tarde começou a ser tema favorita de cançõis academicas.

A poesia da sebenta e da cabula appareceu muito mais cedo.

A belêza da capa rôta e vélhinha, a sua peregrinaçãõ lirica pelas noites lurrêntas é coiza relativamente moderna.

Vai o relativamente para nos darmos o ar de alêgre vélhice que convém a esta sêcçãõ.

A poesia da capa e batina é do nosso tempo.

A sua dignidade não. Essa era já afirmada em frase de effeito quando viêmos para aqui estudar.

A dignidade da capa e batina, como

uza dizêr-se, e a soberania da academia erão, quando aqui comecei a estudar, o primeiro artigo do código das assembleias jerais dos estudantes.

As frãzes que envelhecem, estas, que dêvem ser da mesma idade, tem ôje o mesmo sabôr antigo.

Não á com o mesmo effeito deter minante para estudantes de Coimbra senão outra— a academia junerôza... Esta ultima tem tanto de terna co moçãõ como de arrebatãmento.

Mas voltêmos ao assunto.

Os primeiros versos que conheço á batina, são os de um enigma, afixado no coléjio das Artes de Coimbra em 1578 e feito pelo padre Luiz da Cruz poeta dramatico da companhia.

Julgamo-los os primeiros, visto a roupeta e mantêo jezuita serem os antepassãdos da batina.

O documentô que publicamos é um verdadeiro diploma erãldico.

Estes enigmas éráo afixados no coléjio par ocaziãõ das festas escolares.

Encontrei-a no tom. 2.º da coleção das obras feitas pelos jezuitas para as festas escolãres do coléjio de Jezus em Coimbra.

Dêsta coleção, não encontrãmos outro volume, além do quinto, nos manuscritos da Bibliotheca da Universidade.

O tomo 2.º, em que vem o enigma, tem 482 folhas, numeradas no réto, a partir da terceira que contém o frontispicio dezenhalo a preto e vermelho.

O titulo está inscrito num rétangulo, em caractêres góticos e é enimado por uma oval com a palavra Jesus no centro, circundada da diviza: IN NOMINE IESV OMNE GENV FLE-CTATVR, escrita em caractêres latinos e a tinta vermelha.

O titulo do manuscrito, em letra gótica é: «Re:u Scholastica | rû, que à patrib ac | fratrib huius Conim | bricensis Collegii scrip | ta sunt. | Tomus 2.

O capricho caligráfico que circunda o titulo é de uma arte primitiva e injênua.

PICTURA

Vir fœmina q̄ cum una altera q̄ brevis corporis puella ante limina ædium picti uisebantur. Ad ædium fenestras aderant roseta, rosis adhuc nõ erumpetib e folljculis

Significatio.

Manteo, roupeta. Carapuça.

- 1 Nympha -i- roupeta nubit uiro -i- manteo
- 2 Sine capitiõ ambo porq̄ magistri -i- os alfaiates não lhes cortarão
- 3 ora &c por q̄ o mãteo tudo e costas
- 4 ille &c. ou e de colla riuhõ ou de raia
- 5 vagina tem bainhas porq̄ são abainhadus
- 6 todos trazê a roupeta iusta e não regulada pe los statutos
- 7 Coniugis &c. do manteo se pode fazer roupeta mas não da roupeta mãteo
- 8 Ex fam. a carapuça preta é pera fora, a branca pe casa
- 9 a branca e cara adde pouca, e tẽ hũ olho
- 10 Nunc ædes &c. casas da roupeta as quais fazê phrygiones -i- botões
- 11 ocul. porq̄ as casas tẽ pestanas
- 12 nas casas não entrão senão clau -i- botões
- 13 as casas servê as rosas q̄ não abriãõ porq̄ em taõ saõ botões.

Nympha uiro nubit, qui mobilioris amore Aduersi comitem temporis u q̄ fugit:

Nec caput est illis, quia non secuere magistri Si sedet illa, malo carpitur ille suo:

Ora uir abscondit, latissima terga renudat Terga tegit mulier, pectora nuda gerit;

Ille uel est soboles Torquati antiqua latini: Aut a Neptuno, uel Phaetonte uenit.

Vagina quid agunt? Si positis arma Togati? Quam iuuenes prodest, tam nocet esse senes -

Est modo qua uiuit nemo non iustior, exlex Multaq̄ iudicis fanda nefanda tegit.

Coniugis ille sua, non illa in fata mariti Ire potest, fieri dextera læ ia potest

Ex famulis foris atra, domi sedet candida uiuit Vtraq̄ temporibus quam tamẽ apta suis

Alba oculo cara est, labris et crinibus atra Carior a domino si quoque missa manu est:

Nunc ædes Phrygio positas meditare labore Quo Caeta loco nunc prope nomen habet:

Possidet has mulier oculorum nobile setis Mentita argentum bractea fundat opus.

Vis ædes intrare? Sinet non ianua, clavis Innumeris quando clausa, reclusa manet,

Stet sedes potius uariis seruata rosetis Non dum purpureas explicuere comas.

A P.º Ludouico da Cruz anno 1578.

Si sedit, o manteo se safa

Tergategit, da roupeta o peito apa rece.

Quã iuuenes &c. milhor é serẽ nouos q̄ uelhos

Multa &c. pôrq̄ encobrê calças das quais hũmas são para ver e outras não.

Fieri &c. podese uirar a roupeta do seu peru o direito.

Vtraq̄. cada hũa e conforme a cabeça de seu dono

labris & crin. a preta q̄ é de frisa e mais cara q̄ e forrada

Quo cae -i- fazesê as casas e bajeta

Mentita. porq̄ as casas fazêse cõ hũa pãlheta de frãndes.

Innumeris a q̄ tem botões e aber ta por diante.

Os versos éráo acompanhados de pinturas.

A pintura dêste representava um omem, uma mulher e uma rapariga deante dum edificio a cujas janellas se vião rosas em borãõ.

O omem era o mantêo, a mulher a roupeta e a rapariga a carapuça.

As janellas estãvãõ os botões; por que nas cazas da batina é que elles se mostrãõ.

Se o leitor sabe latim, e lhe sobra paciência e vagar, facilmente descobrirã a decifraçãõ do enigma, ajudando-se das notas marginaes do manuscrito.

Por o seu contexto poderã avelar da argúcia do bom Luis da Cruz que foi autôr de tragicomédias famozas.

Foi elle o encarregado de fazer a tragicomédia de *Sedecias* pa a delicia de el-rei D. Sebastião, na sua vizita a

Coimbra, em despique com os talentos dramaticos dos profêssores estrangeiros do coléjio das artes.

As suas obras dramaticas andãõ em livro, ôje raro, com um prologo curiôzo em latim.

Deixêmos porém a erudiçãõ.

E' para notar que a alteraçãõ da batina regulamentar é vicio tradicional. Já os jezuitas uzãvãõ a batina mais apertada do que mandãvãõ os estatutos.

E' tambem para notar que no estatuto, falando-se da roupa que se deve mandar lavar, se cita do uniforme apénas a carapuça.

O mantêo e a roupeta nunca viãõ água.

Tal qual a batina ôje. Quando não chove... O enigma referindo-se aos calçõis

fala nuns que são para vêr e outros que o não são.

Querêr-se á referir ao abuzo de calçõis de côr, ou fazenda contra o estatuto, ou referir se á a roupas brancas numa fraze de espirito de sarcistia?

Os enigmas, que se punhãõ pouco antes, ou pouco depois do S. João, éráo afixados por ocaziãõ do el-jio á rainha Santa e a D. João III.

O assunto era, como se vê dos manuscritos conservados na bibliotheca da Universidade, muito variado, abrangendo objetos profanos, e cazos da vida politica.

Alguns são interessantes para a istória dos costumes, ou pela descriçãõ de monumentos dezapparecidos.

Esta literatura especial nunca foi estudada, bem como a das outras produçõis literãrias escolãres.

MANIFESTAÇÃO LIBERAL

Transcrevêmos do *Povo de Aveiro* alguns periodos que indicão o que foi a manifestaçãõ a Jozé Estevãõ, apesar de tôdos os abuzos e prepotencias da autoridade.

No próximo número voltãrêmos ao assunto.

Foi uma verdadeira surprêza para Aveiro a romãjem democratica do ultimo domingo. Não a esperãvãmos. Anunciãdo a tôdo o país, por intermedio dos jornais republicãnos, que a comissãõ liberal dêsta cidade tinha rezolvido, em vista da attitude do governãdor civil, sustêr tôdas as manifestaçõis, aguardando

se, ninguem o ignorãva, estava fe'hado outra ocaziãõ, tôda a jente em Aveiro imaginou que não vinha aqui ninguem.

E, saídos uns para fóra da terra, entrêgues outros ás suas occupaçõis quotidianas, convencidos tôdos de que não *ave ria nada*, foi com verdadeira surprêza repetimos, que se soube da chegada de centenãres de pessõas, dispostas a incorporar-se no projetãdo cortêjo. Mas, como tal cortêjo não avia, isto é, como a comissãõ o tinha pôsto de parte, á ultima ôra, por motivos já explicãdos, supôs-se ainda, que os vizitantes sabida a rezoluçãõ da comissãõ, de que, pelo fãto de ter sido tomãda á ultima ôra, não terãõ conhecimento, se limitãrãõ a uma simples vizita de respeito ao monumento. Ao cemiterio não, que es-

por ordem do sr. Carlos Braga.

Não succedêu assim. Digamo-lo por um lado com viva satisfacãõ. Dizêmo-lo, por outro lado, com pezãr. Com a maior alegria vimos que os liberaes, que nos dêrãõ a onra da sua vizita, vinhãõ dispostos a tudo, dando em Aveiro provas do seu levantado espirito patriótico, do seu enrranhãdo amor á liberddãde, pelo qual não terãõ duvidas em arriscãr a própria existênciã na ôra precisa. Vimo's isso. E, repetimos, vimo-lo com a maior alegria. Foi um raio de sol na amargura da nossa existênciã, a amargura de quantos vêem o país declinar e morrer. Mas, se isso nos cauzou a mais viva satisfacãõ, cauzou nos pezãr que a surprêza, e o convencimento em que estãvãõ os aveirenses de que *nada*

averia, não permitissem que a enorme maioria da cidade se associasse a ome-najem dos extranhos, que, afinal, foi completa.

Sim, que foi completa.

O sr. Carlos Braga tinha proibido, como se viu do nosso ultimo suplemento, as breves alocações junto da estatua de José Estevão. Tinha-as proibi-to absolutamente «Ficão absolutamente proibidas», escreveu, no seu funambulésco despacho

Proibiu, absolutamente tambem, o cortejo ao tumulo de José Estevão.

«A comissão delegada, lê-se ainda no ridiculo despacho, que depõe corôes e bouquets no tumulo d'aquêle (o aquêle é José Estevão) e no que encerra as cabeças dos enforcados não excederá o número de 20 individuos.»

Tais são as expressões e absolutas determinações do celebrissimo sr. Carlos Braga.

Tais são as ordens do ómem que veio aqui endireitar os avei-reses.

Do ómem que veio dar uma lição ao povo, mandando carregar sobre êle a cava-aria, preparando-se para o fuzilar, lição que o povo estava pedindo, lição que era precisa, na opinião, manifestada rancorosamente em toda a parte, do nosso ex-correligionário, do cidadão que brindava, no jantar republicano de 7 de abril de 1889, á população liberal d'Aveiro, do sr. Francisco Augusto da Fonseca Regála.

Do ómem que tem no seu gabinete, como pessoa de sua maior confiança, que o tem lá no momento de cometer os maiores atentados contra a liberdade, o inclito varão, que todo o país conhece já pelo apelido expressivo do Papa-Sélos.

Que vergonha!

A que chegou a nossa terra!

Estava tudo proibido. Absolutamente proibido. Expressamente proibido. Mas eis que chégão os do Porto, os de Coimbra, os de Vizeu, os de Lisboa, os de toda a parte, fazem tudo quanto estava expressamente proibido, e o bravo e destemido que veio endireitar Aveiro, fica de braços cruzados, encolhido, deixando cometer-se livremente o que tão absolutamente tinha proibi-do.

Isso é pasmôzo de ridiculo, é tudo quanto á de mais caricato e rizivel.

O sr. dr. Antonio Jozé d'Almeida fêz alocações deante da estatua, fê-las o sr. dr. Florido Toscano, fê-las o sr. dr. Duarte Leite, fê-las quem quis, sem que o bravo governadôr se julgasse obrigado a intervir.

No cemitério não entrou uma comissão de vinte individuos, entrou uma multidão enorme, que atirou flores para dentro da capela de José Estevão, proferindo varios liberaes. novamente, breves alocações.

E o sr. governadôr, sempre bravo e magnanimo, consentiu.

No redondel

Figueira da Fós, 15 — VIII — 904.

Com uma ceza boa, avendo poucos camstotes por ocupar, algumas fálhas no balcão e uns pequenos claros no sol mandou a intelligencia tocar para a entrada da quadrilha: Manuel Cazimiro e Simões Serra para o toureiro a cavallo; Teodoro, Cadête, Saldanha e Tomás da Rocha, Cocherito e seus bandari-lheiros para a lide a pé e um grupo de môços de forçado. Feitas as cortezias ao som do ino da carta (não estamos no distrito de Lisboa) que resultarão sem grande aparato, e depois das vé-nias do estilo, Cocherito dirigiu-se para a portada do cavaleiro para entregar o primeiro ferro.

Apareceu Manuel Cazimiro, de azul ferrête e oiro, montando um «ôpa de leite» e o clarim tocou para a saída do primeiro cornupêto «sal e pimenta», bem ajudado, oriundo da ganaderia Correia Branco, de Coruche. Manuel perdeu a sorte de gaiola e cravou em seguida quatro ferros compridos, numa meia volta e três tiras e, pegando num curto citou bem mas, não tendo consentido perdeu a sorte. O toiro foi de encontro ás tá-luas e desembolou-se numa áste e vimos então, a assistência nacional empalidecer e em grande grita, pedir para a rês sêr recolhida.

E isto em frente de nuestros irmãos, esguecida de que na véspera tinha

passado o aniversario d'Aljubarrota... O clarim tocou discretamente para retirar o cavaleiro e recolhêr o boi.

Vai para a gaiola, Teodoro e empre-ga um bom par nam preto cornualto e de bastante pé; Cadête não fás má figura deixando um par mais que regular. E, depois de enfeitado com dois pares de Teodoro, sendo um parado, e par e meio de Cadête, Cocherito dá-lhe uns passes de capote algo dançados e a fêra é recolhida.

Para Saldanha e Tomás da Rocha seiuo terceiro, listrado-salgadonão aproveitando aquêle a gaiola, deixando-lhe depois em sorte seguida um par muito desceido. Aqui foi Troia! O ómem da corneta tocou uma ária contra a inteli-gencia; não foi bem a ária da calúnia porque tinha carradas de razão: a inteli-gencia estava muito apática e não conseguia que nem as capas portuguezas e espanholas tirassem o boi das tabuas.

Depois de varios saltos e esgares de Tomás da Rocha, que tanto o afeiço— pois que é um rapás bonito — e de lhe têr atirado duas vezes com a montêra, o boi lá arrancou e o Tomás cravou lhe um par muito bom.

Com mais um par de Saldanha que é ainda o nosso artista que mais se pára na cabeça dos bois, e um meio de Tomás e uns capotâozes de Coche-rito, tocou a pegar de volta, péga que resultou demorada por os campinos não sustêrem bem os cabêstos.

Para a pórtta do cavaleiro, dirigiu-se Teodoro para entregar o ferro a Simões Serra que appareceu de verde e prata montado num cavalo castanho. Simões Serra, continúa infelis; aponta mal os ferros, não os cravando de fôrma a quebrarem; não trêde bem os terrê-nos e entrando no terrêno do boi, sacrifica muito a sua montada; e, sendo contudo um bom calção, destribia-se amiudadas vézes. Por tudo isto e pela qualidade da rês, o seu trabalho foi muito apagado.

Já depois de tocar pediu licença para cravar um par curto que deixou em duas sortes, um ferro em cada. Com tal trabalho, o publico devia recolhêr-se ao silêncio, mas não: chamou Simões Serra que muito palmiado deu volta á rês. Alguem, com certo mo-tivo, protestou e um cavaleiro de guarda pô que nos pareceu dos lados de Condeixa embôra não saítamos se é ramalhista ou juliano indignou-se e convidou o patiante a que fosse á praça fazer o que Simões Serra fêz ou pelo menos metade do que êle fêz. O pa-tiante não acedeu ao convite.

O 5.º, destinado a Cocherito, éra preto, um matulão, sabendo bem o que fazia, o terrêno que pizava e pro-curando com insistência o vulto. Foi esperado á gaiola por Cocherito que depois de quatro esplêndidas saídas falsas lhe prendeu um bom par cambiado que não envergonharia os grandes ma-tadores. No resto do trabalho — um par e dois meios — deixou muito a de-zejar. Com a muleta deu uns passes muito bons, atendendo sobre tudo á quali-dade da rês; entrou bem a matar e com a boa estocada que deu teria des-pachado o animal recibiendo. Este toiro foi pegado riamente de cara, mas mal ajudado. Cocherito não se apresenta como matador d'alternativa mas sim apenas como novilheiro, sendo talvez pouco adornador.

Seguiu-se o intervalo em que a música Des d'agosto fêz ouvir jentil-trênte uma peça espanhola na qual sobressetu um primorôzo cornetim de som e execução.

Depois, tocou para o cavaleiro; adiantou-se Teodoro com o ferro e aprezêntou-se-nos o mesmo Manuel, a mesma cazaca, o mesmo cavalo e quazi o mesmo boi, porque tambem era sal e pimenta. Este arrancava pela certa, cortava terrêno, mas não corre-gava depois do castigo. Manuel deixou-lhe quatro tiras boas e um curto, numa meia-volta, sobêrba. Chamado á praça foi muito justamente aplaudido por padres e mãres.

O sétimo, para espanhois. Quazi não merece a pena falar-se: apênas um par e alguns meios. Teodoro, que é o nosso melhor pião de brêga pegou no capote e nada fêz de jeito, termi-nando por uma palhaçada — joêlho em terra.

Não abuse o simpático e trabalha-dôr artista das praças de provincia. Este toiro foi pegado regularmente.

No 8.º, Cadête teve uma gaiola um pouco desceida; Teodoro, depois de um par emborcado pôs um par de maestrino e o résto do toureio, com bandarilhos, dêste boi, foi feito á la diable.

Em seguida a uns passes do Theo-doro ouve uma péga de cernelha esca-patória.

Para o uôno, voltou Simões Serra, que foi oferecer ao sr. Carlos Pestana, que nos dizem ser diretôr da emprêza do Colizeu, a sorte de gaiola que não foi aproveitada. O boi carregou: Si-mões Serra viu-se em dificuldades, e Teodoro teve então um quite oportuno e elegante. Muito bem. Em sorte se-guida, deixou um ferro bom mas d'ál por diante a infelicidade perseguiu-o, sendo colhido a cada passo chegando a prender um curto na orelha do boi. Este boi éra espartinho e daria, se...

O décimo e último pareceu nos um boi para curiô os: todos querião molhar a sua sôpa, e o touro que saltou á trincheira por pouco não esmagou Teodoro.

Felicitações ao simpático artista por ter saído bem dêsta rascada.

Resumindo: caza boa, curro regu-lar, toureio com altos e baixos e a emprêza digna d'olhoes, porque aprezêntou um bom cartel ficando o publico agradado da toirada.

Dom Pablo y Pablito.

NA FIGUEIRA

11 — VIII — 904.

Tive ôje um dos maiores prazêres, e um dos melhores encantos da minha vida. Conheci António Jozé d'Almeida. Em nada fálhou a ideia que fazia dêle, pelos seus escritos, pelo seu retrato, pelo que dêle me dizia, e ainda pelo muito que eu mesmo advinhava pen-sando nêle.

Antes de o ouvir falar, logo me im-pressionou, extraordinariamente, o seu olhar. É um olhar que dis tudo. Vivo e brilhante, firme e franco, penetrante e limpiço; é bem o olhar de um ómem inteli-jente, leal, bom, simples, forte e enêrgico, de luta e de trabalho, de ta-lento e de vontade, de antes quebrar que torcêr.

Para fitá-lo é preciso têr a alma limpa. A um mau ou a um velhaco deve meir medo. A um dezanimado animo, a um fraco, fortalece, e a idôos que são bons e sérios, e onêstos, prende e en-canta.

A sua figura é varonil, as suas ma-neiras são brías mas afluaveis, a sua pa-lavra quente, fácil e segura, e a sua cabeça magnifica caminha sempre dalto, essente sobre uns ombros largos.

E indiscutivelmente um dos ómens que é preciso pôr á frente, e um dos que devem comandar.

12 — VIII — 904.

As nossas criadas fôrão ôje ao ani-matógrafo. Esperava que viessem as sombradas, mas assim não succedeu. Dizem, apênas, muito naturalmente, que gostarão. Riem, e fálão das coizas que virão, mas em nada deixão percebêr estôrço que fizessem para tentar sabêr como aquilo tudo se conseguia e arran-java; por isso mêsmo se não assombrã-rão.

Parece que é Lubock, que dis que os pretos nunca se espantão, quando pela primeira vês, vêem um comboio. Pois as nossas criadas estão precisa-mente como os pretos.

13 — VIII — 904.

Dia gloriôzo. Estou só na praia. Junto ao quebra-mar, um grupo de rapazes, idôos nus, côr de bronze, tosta-dos pelo sol, govêrnão uma bateira.

Baloução na, parecêm quêrêr em-bravecêr o mar, e retezando os mus-culos delgaditos, atirão o barco para sôbre as ondas; e as ondas levantão no e cobrem-no de espuma.

Fazem-se ómens. Entretanto os outros, a ésta mêsin-a óra, de perna traçada e monículo as-sestado, fúmão e namôro.

Temem o sol porque se queimão, não passeião porque sujão as botas, e nem sequer pégão num livro e vêem lêr, para a sombra, porque se canção e porque estão em fêrias.

Tôrão-se malandros.

14 — VIII — 904.

Casino. 10 óras da noite. Muita luz, muito luxo, e muito asno. A minha volta não ouço, senão:

— Olha o vestido de Fulana. Aquêlê plissê...

— Olha aquêlê chapêu.

— Ol mas que linda pluma. Aquilo deve sêr rica por fôrça.

— E aquêlê do vestido côr de roza.

Olha que aquilo é caro. Quem é?

— Ora, daquêlê sim, daquêlê é que eu gôsto. Que lindos brincos! Vê. Acolá. Hein?!

Safa. Não estamos no casino, esta-mos num armazem.

Isto não é a adorsção da mulher, é a adorsção do trapo.

Senhôras! Êles nem vos admirão as fôrmas, nem quêrem sabêr dos dotes do vosso espirito, ou das vossas apti-dôes.

Êles, minhas senhôras, senhôras do Casino, senhôras de Espanha e Portu-gal, êles só olhão para os vossos vesti-dos e para as vossas jóias. O côrpo é nada, a Alma é zero, e o dinheiro é tudo.

Cautela, senhôras minhas.

C. F.

Do inquérito feito pelo mercado central de produtos agrícolas resulta que no districto de Coimbra á milho suficiente para o consumo até á época da próxima colheita.

O sr. Joaquim de Souza Leão, co-proprietário da caza de modas, de Lis-bôa, A Noiva, esteve nesta cidade, acompanhado de s. ex.ª espôza a sr.ª D. Edwijes das Dôres Arrizon, e sógra.

AOS UEQ SÓFREM

A tôdos aquêles que sofrêrem de dôres no estômago, no figado, dezar-ranjo dos intestinos, dôres de cêbêça, dezanimo, canceliras, indigestôes e mol-éstias nervôzas, aconsêlho o uso das pilulas anti-dépêticas do dr. Heintel-man, remêdio elaborado com vegetais do Brazil, como o unico e mais efêcas dos remédios conhecidos para curar ra-pidamente as molestias já designadas. Em minha numeroza clinica ténho colhido os mais surpreçdêntes resulta-dos. — Dr. Abel M. Faria.

Encontrão-se nas boas farmácias. Ajêntes em Coimbra, srs. Rodrigues da Silva & C.ª — rua Ferreira Bôrges.

DECLARAÇÃO

Possidónio Marques e Joãna da Conceição, de Agtiêlo, declarão, para todos os effeitos, que não pagão qual-quer dividas que seu filho Jozé Marques contraiu ou venha, de futuro, a con-trair.

Coimbra, 18 de agosto de 1904.

MANOEL DE SOUSA PINTO

A UNICA VERDADE

Drama em 2 atos

Preço 300 réis

Editor—Moura Marques

MODA ILUSTRADA

Jornal das familias—Publicação semanal

Diretôra: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e colori-das, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 58000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gra-vuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 28500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gra-vuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras do bordados, 13300 réis.

Cada número da Moda Illustrada é acompanhado dum número do Petit Eco de la Broderie jornal especial de bor-dados em todos os gêneros, roupas do cor-po, de mêsa, enxovais para crianças, ta-peçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na Moda Illustrada, a tradução em por-tuguês daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Ber-trand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 57 Lisboa.

ORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Junho de 1904

SERVICO NO RAMAL DE COIMBRA

PARTIDAS

MANHÃ

3,15 — Porto, Minho e Douro, Beira Alta até Mangualde; ás segundas, quartas, sextas e sábados até Guarda.

6,0 — Tramvai: Figueira.

6,11 — Porto, Minho e Douro (até Tua) Beira Alta, Beira Baixa (por Pampilhosa) Ramal de Vizeu.

8,25 — Lisboa, Beira Baixa (por Abran-tes) Leste e Caceres e Sul e Sueste. Os passageiros da 1.ª e 2.ª: para Santarem, Setel e Lisboa R. passam no entron-camento ao rapido.

9,30 — Tramvai; Figueira.

TARDE

12,41 — Sud Express: Lisboa e Paris, ás segundas, quartas e sábados.

1,25 — Tramvai: Figueira.

2,35 — Porto e Ramal da Figueira (por Pampilhosa).

3,35 — Lisboa (pela linha do Oeste) e Figueira.

6,20 — Porto e Beira Alta (até Man-gualde) ás terças quintas e sábados, tem ligação por Vi-zeu. Este comboio leva os passageiros para o rapido para Lisboa.

6,50 — Lisboa, Figueira, Oeste e Leste, Ramal de Caceres e Beira Baixa.

7,25 — Sud Express: Paris e Lisboa, aos domingos, terças e quintas feiras.

9,7 — Rapido: Porto.

11,30 — Correio: Lisboa, Sul e Sueste.

CHEGADAS

Correspondencia em Coimbra B

MANHÃ

12,5 — Porto, Minho e Douro, Beira Alta desde Mangualde; ás segundas, quartas, sextas e sábados desde a Guarda, segundas, terças e sábados Vi-zeu.

3,50 — Lisboa, Beira Baixa Leste, Ca-ceres, Sul, Sueste, Oeste e Fi-gueira (1.ª e 2.ª classo.)

5,40 — Lisboa, Beira Baixa, Leste, Ca-ceres, Sul, Sueste, Oeste e Figueira (todas as classes.)

7,36 — Tramvai directo da Figueira (só no dia 23 de cada mês.)

8,49 — Porto, Beira Alta e Figueira (por Pampilhosa), ás quartas Vizeu.

9,20 — Tramvai: Figueira.

TARDE

12,6 — Tramvai directo da Figueira.

1,5 — Sud Express: ás segundas, quar-tas e sábados.

3,10 — Tramvai de Alfaielos e mixto de Lisboa por Oeste e Fi-gueira.

4,15 — Tramvai do Porto. Lisboa, Beira Baixa, Leste, Caceres e Figueira.

6,40 — Porto, Minho e Douro, 1.ª e 2.ª classes (rapido).

7,15 — Pampilhosa, Beira Alta, Figueira e Vizeu (todas as classes).

7,50 — Sud-Express: Paris, aos domín-gos, terças e sextas.

9,30 — Lisboa e Figueira (rapido).

11,40 — Tramvai, directo da Figueira.

ANUNCIOS

MULHER

Preciza-se duma que saiba de con-feitaria. Quem se julgue nas condições pôde informar-se nesta redação.

JARDINEIRO

MANUEL CALDEIRA, de 37 annos de idade, de Sernache dos Alhos, ofe-rece-se a quem necessitar dos seus serviços, como jardineiro, nesta cidade ou imediações.

Nova loja de sola e cabedais

Os proprietários desta loja pédem a todos os artistas de Coimbra, nêste jênero, que vizitem o seu estabeleci-mênto, sito na rua dos Sapateiros, 7 a 11, onde encontrarão completo sor-tido, tanto em sola, como em cabedais,



VINHOS DE PASTO
GENUINOS
BRANCOS E TINTOS
Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

COIMBRA
Instalação provisória: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miúdo (20 de abril de 1904)

Marcas	Garrafas de 3 litros	Garrafa de litro		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA...	600	120	720	80	850
» CORAL...	600	120	720	80	850
» AMETHYSTA	500	—	—	—	—
Branco AMBAR...	660	—	—	100	1050
» TOPAZIO...	—	—	—	120	1270

Nos preços indicados não vai incluída a importância do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção.— Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vai o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

Distribuição gratuita aos domicílios, dentro dos limites da cidade, em comprás de 2 garrafões ou dúzia de garrafas.

Água da Curia (Mogofores — Anadia)
Sulfatada-Calcica

A única analisada no paiz, semelhante á afamada agua de CONREXEVILLE, nos Bosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

INDICAÇÕES

Para uso interno:— *Arthritismo, Gotta, Lithiasa urica, Lithiasa biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo:— *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avante

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro—Preço 200 réis

Deposito em Coimbra—**PHARMACIA DONATO**

4, Rua Ferreira Borges, 6

ACYTILENE

Carbureto de calcio francés, rendimento garantido de 300 litros por kilo os 100 kilos franco — Lisboa, 100000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante: 100 velas por bico

GASTO: 5 réis por hora

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÈRE

Rua de S. PAULO, n.º 9, 1.º andar

LISBOA

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — **COIMBRA**

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta naturéza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.
Dóces de fructa de diversas qualidades, áccos e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tété d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, visto samente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietário fornecendo-se directamente das principais fabricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a párd do desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma colléção variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O avião de todo o receituário é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar os medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a hora do dia ou da noite.

Análise d'Urinás—qualitativa e quantitativa.

Consultório médico-cirurgico

Análizes clinicas

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

FONOGRAFOS

Mancel José Têles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos **Fonografos Edison** de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colléção de cilindros, com lindas óperas, cançonetas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com muzicas novas e muito escolhidas.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life
INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA
De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Bórjes, 27 a 29

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório—Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Fábrica de ceramica da Pampilhoza

(Em frente á estação do caminho de ferro)

MOURÃO TEIXEIRA LOPES & C.ª

Telha, tipo de Marselha,

tijolos de todas as qualidades e varios materiais de construcção

Os produtos desta fábrica, especializando a **telha**, tipo de Marselha, impõem-se pela excelente qualidade da **materia prima** e esmê-o do fabrico, obtido pelo processo mais moderno e aperfeiçoado.

Remetem-se tabélas de preços a quem as requisizer.

ESCRITÓRIO E DEPÓSITO

Rua Alexandre Erculano, 333

PORTO

Fabrica: Pampilhoza do Botão

Telegramas: Keramos — PORTO

Telefone 532

BASILIO XAVIER D'ANDRADE & FILHOS

Correspondente em Coimbra

Potes para azeite

Vendem-se 10 potes em bom uzo e muito bem conservados que, armazenão 900 decalitros de azeite, vendem-se juntos ou separados. Preços excessivamente baratos.

Praça do Commercio, n.º 34 e 35. — Coimbra.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a máxima perfeição e modicidade de preços toda a qualidade de fatos para ómem e criança, para os quais tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanêlas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para ómem como camisaria gravatas, luvás, etc.

Pedo-se ao publico a fineza de visitar este estabelecimento.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio,

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real

dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos últimos figurinos.

Vestés para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postais, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a **Mercearia Luzitana**.

Oficial de relojoeiro

Preziza-se dum, na relojoaria Araujo. Rua do Visconde da Lus — Coimbra.

Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uzo dos **Sacarolides d'alcastrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** onde os efeitos maravilhosos do alcastrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uzo dos **Sacarolides d'alcastrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os teem uzado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental — S. Lazaro — Porto.

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

"REZISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 3\$600
Ilhas adjacentes, "..... 3\$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr ourado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Officina tipográfica

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 929

COIMBRA — Domingo, 21 de agosto de 1904

10.º ANO

MANOBRAS D'OUTONO

O sr. Pimentel Pinto tem sido no seu ministerio, um dos representantes mais característicos do regimen de descarada dissipação monárquica em que, á largos annos, se vão inutilizando todos os sacrificios que a nação tem feito para promover o seu levantamento económico.

No ministerio da guerra, o sr. Pimentel Pinto tem fido do exercito um motivo de festas reais, um pretexto de ostentação da sua vaidade.

As manobras d'outono têm servido apenas para esconder despezas, justificar apenas a necessidade de um largo orçamento.

O orçamento do ministerio da guerra nunca foi gasto no nosso país para promover o bem estar do soldado, a instrução e progresso do exercito.

Tendo feito sacrificios grandes e continuados pelo exercito, na ideia de garantir a defesa da patria, o país sabe, pela denuncia falada e escrita dos omens mais competentes nos estudos militares, que Portugal está sem defesa de costas e de fronteiras terrestres, que os quartéis são insufficientes pela capacidade e pelas condições hygienicas, que não á municioms militares, e que o soldado não tem instrução militar bastante.

E' por isso que as manobras lonje de terem o efeito tranquillizador e patriótico de uma ostentação da força nacional, tem apenas servido para mostrar a nossa fraqueza, o estado de ignorancia do nosso soldado.

As manobras tem sido o teatro de factos da mais vergonhosa indisciplina da parte dos soldados, é que tem mostrado a falta maior de respeito pelos seus superiores, e o proprio ministro da guerra se tem visto obrigado a fazer declarações publicas da falta de organisação e disciplina do exercito.

As manobras tem mostrado tambem a falta de organisação dos serviços administrativos, a falta de competencia dos officiaes.

De que tem servido este ensinamento?

Para que tem servido os sacrificios do contribuinte?

Em-não-se os erros de administração?

Tem-se tratado com mais cuidado da instrução militar?

Acabou-se de vés com o vicio antigo de conservar á frente dos soldados officiaes sem saber e sem competencia?

Não! Nada disto se tem feito. As manobras tem sido perfeitamente inúteis.

Os quartéis tem continuado no mesmo estado vergonhoso.

A instrução militar é ministrada segundo a politica local ou central.

Se o influente politico precisa de favores no exercito que lhe favo-

rêção e consolidem a importância local, os quartéis são postos completamente ao seu dispor: dão-se licenças, impõem-se ou mandão-se transferencias, e o soldado está livre ou não da continjencia de ir morrer na Africa, da vida da caserna, conforme o estado de graça em que se encontra com o influente politico.

Isto é jeral; porque, quando a seriedade dos officiaes numa localidade impede o escandalo, o politico sabe determinar uma ordem superior que tudo realisa.

A instrução militar está dependente da politica local ou central.

Se á necessidade de fazer pressão, de conservar dependências a instrução militar prolonga-se.

Se á necessidade de dinheiro nos cofres publicos, a instrução militar interrompe-se e dá-se por terminada.

A vida dos quartéis está dependente do regular funcionamento do tesouro publico; se o dinheiro escaseia, licenciam-se as tropas e os quartéis transformam-se em viveiros de officiaes ociosos e inúteis.

As manobras tambem não tem sido uteis por mostrar a incompetência de officiaes superiores que ténhão sido afastados do exercito.

A incompetencia dos officiaes nunca serviu para determinar a sua reforma.

Muito tempo se viu um official, com a nota de cobarde, abertamente posta por todos os seus colegas, e mantido no exercito, simplesmente pela regularidade com que frequentava as igrejas, pela frequencia com que se confessava, pela compunção com que lia o seu livrinho de orações.

No exercito portuguez não é só deletéria a alta influencia do sr. Pimentel Pinto...

Mas esta é a mais clara. Não se reforma por necessidade publica.

Não, no ministerio do sr. Pimentel Pinto, as reformas fazem-se ou não, segundo são ou não favoráveis á promoção de sua excelencia.

Assim se diz e assim se escreve.

E é tão arreigada esta convicção, que, para avellar do movimento no exercito, cada official conta com a promoção inevitável do ministro.

E é tão forte esta corrente de opinião que todos atribuem o capricho ruindoso das manobras do Bussaco a combinações da mesma natureza.

Escúza o facto de ser verdadeiro para ser prejudicial.

A opinião fez-se; as palavras correm; a força de corrupção alastra.

As manobras d'outono estão condenadas; porque não pôde aver manobras onde não á soldados.

E em Portugal não á exercito.

Partiu para o Jerês com sua esposa e filhos o nosso amigo e correligionario sr. Albino Caetano da Silva, proprietario da Imprensa Auxiliadora de Escritório, Boa viagem.

Afonso Costa

Este nosso amigo e ilustre correligionario foi á Serra de Estrela buscar sua esposa com quem segue para o estrangeiro, indo a Aix-la-Chapelle para tratamento do padecimento da laringe que ultimamente o tem incomodado.

O ilustre propagandista tem sacrificado a sua saúde na propaganda activa em que tem andado, apesar de todas as instancias de médicos e de amigos.

O seu espirito de lutador não conhece o descanso, e a sua intelligencia que se criou e desenvolveu a trabalhar, não pôde estar sem trabalho e estudo.

Mas o descanso é agora uma obrigação, que se deve impôr á sua consciencia de pai e de patriota.

Se lhe custa não falar, escreva para a *Resistencia* que folgará de publicar artigos como os que aqui escreveu com tanta fé e alegria, e de anunciar o seu restabelecimento completo e rápido.

Devem chegar brevemente a Coimbra as bandas rejimentaes que tocarão durante a missa campal nas proximas manobras do outono.

Serão seis as bandas que executarão uma rapsodia da opera Tanhauzer.

Os ensaios serão provavelmente feitos no teatro circo; porque o numero de executantes passa de cem.

UNIVERSIDADE

Pela direcção jeral da instrução publica foi officada ao sr. reitor da Universidade de Coimbra, dando conta de uma nota da legação da Russia na nossa corte, em que pede a troca de tizes dos alunos admitidos aos mais altos graus academicos, entre as universidades russas e a portugueza, dada a dificuldade de se encontrar á venda nas livrarias, sobretudo depois de passado um certo tempo sobre a sua publicação.

O officio pede para lhe ser comunicada pelo sr. reitor a deliberação tomada sobre o assunto para dela dar conhecimento ao diplomata competente.

A troca de publicações entre a Universidade de Coimbra e as universidades estrangeiras tem sido feita sempre duma forma irregular e apenas por iniciativa particular; porque os reverendissimos (é tratamento de prelado...) reitores se não tem importado absolutamente nada com as relações scientificas da Universidade.

Foi o sr. dr. José Maria Rodrigues o primeiro que, sendo director da biblioteca, tentou valer ao mal, pedindo a todos os doutores e professores exemplares das suas dissertações academicas que enviou para o estrangeiro, estabelecendo assim as primeiras relações scientificas de carácter official entre a nossa Universidade e a dos outros países.

Os outros directores têm continuado com a mesma orientação, e o sr. dr. Mendes dos Remedios tem feito por aumentar as trocas e estabelecer oficialmente as relações universitarias pedindo o auxilio e cooperação do sr. reitor.

Na legislação académica nada á precitado, a não ser na nova reforma em que manda entregar á biblioteca alguns exemplares da dissertações escolares, que forem mandadas imprimir pelo voto das faculdades academicas.

Esta parte de legislação porém é letra morta.

E nada mais simples e mais economico.

As dissertações academicas são impressas na Imprensa da Universidade, por isso os exemplares ficarião apenas pelo preço do papel e da brochura...

Pois nem mesmo assim se tem conseguido nada apesar de esforços e boa vontade, dignos de melhor sorte.

A troca correspondia a uma economia, mesmo olhada pelo lado do forne-

cimento de livros da Biblioteca; porque se obterião assim as publicações officias estrangeiras que são caras e raras.

A biblioteca da Universidade ainda á pouco tempo recebeu um officio de uma universidade americana, dizendo que, restringindo as suas trocas, e não desejando deixar de fora a nossa antiga Universidade, desejava saber com o que podia contar tambem.

A nossa Universidade é considerada, mas faz pouco pela consideração.

Brevemente voltaremos a este assunto.

As matriculas da Universidade comecção no dia 1 de outubro.

Os requerimentos para a matricula devem apresentar-se devidamente documentados até ao dia 20 do proximo mês de Setembro.

Festas...

Da « Vanguarda »:

O otel do Bussaco, onde o «Festas» vai ser ospede durante as manobras, é e tó-la a sua grande corte, será iluminado a luz eléctrica!

Toma Te éza!

Pergunta nos o Zé Felix se tambem é o país quem paga aquélla electricidade no otel do Bussaco!

Então quem avia de ser?!

O dono?

Só se éle fosse tólo!

Aquelas manobras para o dono da ospedarfa são a talúda do Natal!

Custão «massa» colossal todas as manobras destas, mas que fazer, afinal, se são a festa anual, do «Festas»?!

Fôro mandados adotar oficialmente os seguintes livros para o curso dos liceus, além dos que indicamos no ultimo numero:

Para o 3.º e 4.º anno:

Leituras portuguezas, de João [M. Correia; *Gramática*, do dr. A. Ribeiro de Vasconcelos; *Cézar*, *Ovidio*, *Fédro*, *Tito Livio* e *Virgilio*, edições officias; *Gramática latina*, de Moreira e Correia; *Seléta franceza*, de Chéze e Viãna; *Exercicios de frazeologia franceza*, de Benoliel; *Seléta ingleza*; de Berkeley, Coter e Viãna; *Gramática ingleza*, de Moreira; *Leituras alemãs*, de Beck e Viãna; *Gramatica alemã*, de Apel; *Geografia*, de Rapôzo Botelho; *Istória da Grécia*, *Roma, idade média, moderna e contemporanea*, de Fortunato de Almeida; *Seléta alemã* e *Gramática alemã*, de Agostinho Celso; *Arimética*, *Algebra* e *Jeometria*, de Azevedo Albuquerque; *Dezenho*, de José Miguel d'Abreu; *Botanica*, de Pereira Coutinho; *Zoologia*, de Ozório e Matôzo Santos; *Fizica*, de Nobre e de Grincourt; *Quimica* e *Mineralogia*, de Achilles Machado; *Atlas de Geografia*, *Zoologia* e *Botanica*, edição official.

Para o 6.º e 7.º annos:

Gramática istórica; do dr. Ribeiro de Vasconcelos; *Leituras alemãs* e *Gramática alemã*, por Agostinho Celso; *Geografia*, de Rapôzo Botelho; *Istória das instituições em Portugal*, por Fortunato de Almeida; *Quimica mineral e organica*, por Achilles Machado; *Algebra*, de A. José da Cunha; *Jeometria no espaço*, de Pina Vidal e Moraes de Almeida; *Trigonometria e cosmografia*, de Souto Rodrigues; *Zoologia*, de Ozório e Matôzo Santos; *Botanica*, de Pereira Coutinho; *Jeologia*, do dr. Gonçalves Guimarães; *Fizica*, de Grincourt; *Filozofia*, de Boirac; *Istória literaria latina*, de J. M. Moreira; *Atlas* e outros compendios já adotados.

Questão relijiôza

É um facto que o ultramontanismo se tem introduzido nas nossas classes dirigentes corrompêdo-as e conseguindo uma influencia que ainda á pouco não tinha.

A questão relijiôza lonje de estar morta, tem ôje mais vida do que nunca em Portugal, e, se alguns estadistas, como o sr. João Franco, finjem não ter dado por este facto é porque perdem uzar dessa influencia em proveito proprio.

E' verdade que em Portugal á poucos coléjios de educação dirigidos por ultramontanos; mas esses mesmo têm sido bastantes para espalharem o ultramontanismo em Portugal; porque a educação científica é, em Portugal, ministrada a um numero restrito de individuos.

Esses estabelecimentos, que têm sido mais de uma vés condenados oficialmente pela natureza especial do seu ensino, fazem uma concorrência deslial aos outros estabelecimentos particulares, que não tem a sustentação mais do que o esforço particular, ao passo que os coléjios ultramontanos têm os recursos da ordem, e a ajuda de pessoas altamente collocadas que os favorecem, que os declaram de moda e de bom tom.

Esses estabelecimentos de ensino não se distinguem dos outros coléjios de Portugal nem pela superioridade dos mestres, nem pelo aproveitamento dos discipulos.

Nesses coléjios cultiva-se apenas exajeradamente a memoris; o espirito não tem outro exercicio diferente do dos outros coléjios, a não serem os exercicios espirituais, tão prejudiciais para o desenvolvimento da mentalidade das crianças.

Os cuidados hygienicos são absolutamente desprezados na educação dos coléjios reacionarios, sobre que se devia estabelecer a mais rigorosa fiscalização.

Em Lisboa essa fiscalização é illusória, são protegidos por uma influencia muito alta para podêrem ser fiscalizados como era necessário.

Os coléjios de educação dirigidos por jezuitas são mais que o bastante para espalharem o ultramontanismo em Portugal e a eles se deve grande parte da ignorancia, em que vivemos, dos verdadeiros métodos pedagogicos.

Quanto ás ordens relijiôzas, ellas continuão abertamente exercendo a sua acção deletéria sobre a familia e a sociedade.

Continua a avêr professôis.

Continuão os conventos o seu movimento expansivo para proximo e para lonje.

E, se se ouve um grito de alarme, a vida do ultramontanismo apaga-se, a sua acção restringe-se, os seus propagandistas calão-se; mas temporariamente; porque, mal cessa a vigilância, elles aparecem e continua a sua acção lenta e persistente.

Nem podia ter acabado a questão relijiôza em Portugal, quando se levantava abertamente em toda a Europa.

Em Portugal o movimento é menor; porque pouco importa á igreja um triunfo num país pequeno e deza-creditado pela vida dissipada da monarquia.

Mas, se vencessem o combate decisivo que lhe propôs a França, e a que prudentemente fugirão, elles apparecerião de repente triunfantes em Portugal, onde contão com o apoio da força publica que lhes garante a realza.

Sentem-se fortes, provocão abertamente, e, se nada de ostensivo tem conseguido, é porque o povo não está ainda dominado, apesar de ignorante.

A ignorancia do povo é porém um perigo.

O colégio liceu figueirense

Publicamos o programa do Colégio Liceu Figueirense, á annos fundado na Figueira da Fós pelo sr. dr. José Luis Mendes Pinheiro, e por êle superiormente dirigido.

Por vêzes se tem a *Resistencia* referido a este instituto de ensino, com o elojo que merece a sua orientação moderna e científica.

O estabelecimento de oficinas que dirigão e desenvolvão a aptidão das crianças para os trabalhos mecânicos comuns, o ensinamento da botânica applicada e dos trabalhos agrícolas uzuais são principios absolutamente descurados pelos nossos educadores e que folgamos de vêr no programa do sr. dr. Mendes Pinheiro.

O despertar do sentimento estético e o estudo das belas-artistas é outro ponto para aplaudir no programa do Colégio liceu figueirense, porque é necessário lutar contra a falta da mais elemental educação artistica em Portugal.

Quizeramos porém vêr no programa o estudo da modelação, e riscariamos dêle o da pintura.

A educação artistica elemental deve limitar-se ao desenho e á escultura, e, se nas crianças se deve principiar pela educação do colorido, cuja atracção se manifesta primeiro nelas do que o encanto e o conhecimento da linha, o estudo do desenho deve fazer-se com cuidado e demoradamente.

Na vida corrente o mais necessário e fundamental é o conhecimento da forma e do volume dos corpos, e esse é dado pelo desenho e pela modelação. Esse por isso o estudo fundamental.

O ensino da pintura nas crianças é um perigo pela vaidade dos pais e pela impressionabilidade das crianças pela cor, que as não deixa vêr a linha.

E' assim que se têm produzido as detestaveis pinturas e desenhos que se ostentão tão irritantemente nas nossas salas de visita, mostrando a vaidade enternecida dos pais, e a ignorancia das crianças.

O ensino do desenho e da modelação são essenciaes, são meios necessários de expressão de ideias e pensamentos, comuns a todas as classes e profissões.

Todos devem saber desenhar, como sabem ler e escrever.

Tem-se necessidade de desenhar, não á necessidade de ser pintor; nem toda a jente o pôde ser.

Nem toda a jente é capaz de fazer uma obra de litteratura; mas toda a jente pôde e deve saber ler e escrever.

No estudo da relijião queriamos ver affirmada a ideia de que se ensina a relijião cristã porque essa é a relijião do estado, e, desde que o sr. dr. Mendes Pinheiro entendeu devia fazer declarações sobre este ponto do ensino, queriamos ver affirmado o principio de que a moral é vaga e flutuante como o estado social, e de que só o interesse social deve inspirar-nos na conduta dos nossos atos.

E este principio de educação é fundamental, como o de pôr a filantropia acima, e muito acima da caridade cristã.

No resto o programa do sr. dr. Mendes Pinheiro é excelente, e, por o julgarmos digno da leitura e attenção de quem tenha crianças a educar, o começamos oje a transcrever.

I

Os processos de educação

São decorridos dois annos depois que se fundou na Figueira da Fós o Co-

légio liceu figueirense, com o fim de dar uma nova orientação aos processos de educação jerámente uzadas nas escolas do nosso país; dois annos em que, á custa de pacientes esforços, se tem pôsto em prática uma transformação radical dêsses antigos processos.

Não se teve em vista fundar um instituto destinado só a preparar alunos para exames, pois estabelecimentos dessa natureza abundão em tódo o país. Um colégio deve têr uma missão muito mais elevada: não deve tratar apenas de instruir mas também, e principalmente, de educar.

Bem preparar a criança para a luta da vida, eis o grande problema da educação.

E para esta luta de tódos os momentos, que revêste tantos e tão variados aspectos, não basta instruir e desenvolvêr a intelligencia. E' necessário cuidar por igual da educação intelectual como da educação física e da educação moral.

O progresso constante das ciencias e das artes, dilatando cada vês mais os horizontes do saber humano, tórno indispensaveis ao ómem múltiplos e variados conhecimentos, que sómente se adquirem á custa dum consideravel esforço intelectual sobre o exercicio físico, na educação da criança, impedindo-lhe o robustecimento ou mesmo atrofiando-lhe o organismo.

Alem disso, pela necessidade de conseguir que, em limitado prazo, a criança abraja tódos os ramos dos conhecimentos humanos, transformando-a num ser automático que, nada aprendendo por si, apenas assimila os conhecimentos que o professor lhe ministra.

Por outro lado, nos grandes internatos, para mantêr a ordem entre grande número de rapazes, regulamentação-lhes tódas as acções, enfraquecendo-lhes a vontade para que se submetão com docilidade a essa disciplina rigorosa que têm necessidade de impôr-lhes.

A criança, educada por esta forma, pôde, muito embora, têr adquirido numerosos conhecimentos, mas não tem a educação intelectual indispensavel para dêles tirar proveito; está fizicamente atrofiada, e a sua vontade não tem a firmeza e energia das quaes sómente pôde rezultar a superioridade. Quando mais tarde, tornada ómem, é lançada no meio social e aí abandonada ás suas próprias forças, os resultados não podem deixar de sêr inteiramente desastrosos.

E' pois necessário modificar os velhos processos de educação para obstar a tão graves consequências.

E' indispensavel que a instrução não prejudique a educação. Para isso devemos facilitar a primeira pelo aperfeiçoamento dos métodos de ensino; tornar este pratico e intuitivo; acostumar a criança a vêr com seus olhos, a observar e tirar das suas observações as devidas conclusões; amenizar-lhe o estudo de modo que nelle encontre atractivos que a prendão. Que os mestres se fação respeitar pelo amor antes que temêr pelo castigo.

Melhorados os processos de educação intelectual, fica disponivel o tempo necessário para a educação física. Esta é, sem dúvida, um factor de capital importancia na luta da vida, e devemos dedicar-lhe cuidados especiais; tornar as crianças ájeis e fortes pela ginástica; adextrá-las para os exercicios de maior utilidade, como a equitação, o ciclismo, os exercicios náuticos e a natação; cultivar-lhes a habilidade manual para os officios de mais uzual applicação, particularmente a carpintaria e a serralharia. E, finalmente, despertar-lhes o gósto pelos trabalhos agrícolas.

Mas não basta educar a intelligencia e avigorar o organismo. E' preciso também apurar os sentimentos estéticos pela cultura das belas-artistas, especialmente a múzica e a pintura. E' indispensavel formar o caráter, educar a vontade.

Se a criança tem regulamentadas tódas as suas acções, se lhe prescrevem o que á de fazer em cada minuto do dia, a sua vontade só poderá exercêr-se fazendo o contrario do que lhe preceitão. Devem dirijir-se as acções da criança, tornando mais fortes os motivos que pôssão inclinar a sua vontade para a prática do devêr, atenuar os motivos contrários, sem que ella suspeite da influencia que exercemos sobre as suas determinações, deixando-lhe a iluzão de uma iniciativa que a satisfás e insensivelmente lhe forma o caráter pela prática voluntária e constante do bem.

O educador tem de sêr o amigo da criança, deve captar a sua confiança e simpatia para que ella lhe manifeste os

seus sentimentos, e não izolar se impondo-se ao respeito pelo temôr da sua autoridade absoluta e por vêzes despótica.

E para completar este plano educativo, é necessária também a educação relijioza que, afastando-se do fanatismo, habilite tãavia a criança a distinguir a verdade do êrro e lhe incuta no espirito os salutareis principios da moral cristã.

Fôrão estas as bases da organização do Colégio liceu figueirense.

Têm os ôje em S. Martinho a festa do S. Sacramento que, ao que dizem pessoas bem informadas, deve este anno têr dezuzado esplendor.

Quer dizer: deve avêr dezuzada pancadaria, ou, melhor, mais pancadaria do que a que é de bom e antigo costume nesta festa de verão.

Liceu de Coimbra

A assinatura dos tómos para matricular neste liceu deve fazer-se pelo próprio ou pelos seus procuradores nos dias 29 e 30 de Setembro.

O prazo para admissão dos requerimentos começa no dia 10 e termina no dia 25 de Setembro.

Podem lêr-se outras informações no anuncio que publicamos no lugar competente.

Fôrão dadas licenças para laboração de alambiques aos srs.: Venancio Simões, Emilio Mendes dos Reis, Joaquim Cardozo, João Antonio, Luis Simões, José Dias, Lourenço Ramalho, Manuel Julio Gonçalves; Maria dos Santos, José Simões Freire, Maria Batista, Antonio Monteiro, José Pedro, Antonio Francisco e José Gonçalves da Silva, todos de Coimbra.

Festas em Salamanca

Vai grande entusiasmo este anno com as festas em Salamanca, no próximo mês de Setembro, apesar de este anno o prazo para a demora em Salamanca sêr mais pequeno que nos outros.

Anuncião-se touradas com Lagartijo, Bombita, Chico e Lagartijillo, além das festas abituais.

Os preços são convidativos e os monumentos de Salamanca valem bem uma viagem incómoda.

XV Congresso Internacional de Medicina (Lisboa, abril de 1906)

Acabamos de receber os numeros 2 e 3 do Boletim oficial do XV Congresso Internacional de Medicina — Lisboa 1906. Contém artigos de cronica em que se aprezeñtão as questões do momento e as rezoluções mais importantes do Comité organizador: a citar a exposição colonial que se á de fazer por ocasião do Congresso e o inquerito sobre a pelagra neste momento empreendido em Portugal pela secção de Psiquiatria. Enchem quazi por completo os deis numeros os temas de relatórios officiais com o nome dos relatores que já acederão ao convite que lhes foi dirijido. Ao mesmo tempo que os relatórios officiais, cada secção publica uma lista de assuntos recomendados na ideia de que sirvão aos médicos para os desenvolvêrem em communicções livres. Finalmente, completa os numeros a lista dos comités nacionais do extranjeiro já constituidos até á prezente data — e são quazi tódos.

Foi promovido a lente cat-drático da faculdade de Mutemática o sr. dr. Sidónio Pais da Silva.

Banda de infantaria 23

O programa que a banda do 23 executa ôje no corêto da Avenida ao Cais é o seguinte:

- 1.ª parte
- 1 — Passo ordinário.
- 2 — Il Guarany, sinfonia — C. Gomes.
- 3 — L'Amico Fritz — Wagner.
- 4 — Tannhauser, pout-pourri — Wagner.
- 2.ª parte
- 5 — Tosca, pout-pourri — Puccini.
- 6 — Ino nacional.

BRIC-A-BRAC A BATINA

A poesia, que publicamos no numero passado, referia-se, é certo, ao uniforme dos alunos do colégio das artes, mas é referênte também ao uniforme da Universidade que era o mesmo, como se verá das citações que publicamos para desfazer as duvidas dalguns leitores escrupulosos.

O primeiro rejimêto dado por D. João III ao colégio das artes no tempo em que nelle lêrão os francezes, com data de 16 de Novembro de 1547 manda:

Todas as pessoas de qualquer qualidade que sejam, que estudarem e aprenderem no dito collegio, assim os que poisarem dentro nelle, como os que de fora a elle vierem ouvir as lições ordinarias, serão obrigados a andar vestidos da feição e maneira, de que por minhas provisões tenho mandado, que andem os estudantes da Universidade; e os que poisarem dentro no dicto collegio, não terão obrigação de trazer mantões, salvo quando forem fora; e os que tiverem roupa comprida a trarão apertada pela cinta, com um cingidouro, para que não possam trazer espada nem punhal, sem lhes ser visto, porquanto pelos estatutos, que se hão de fazer para o dicto collegio, lhes ha de ser defeso trazerem as ditas armas.

Nas emendas e acrescêntamêtos feitos em 12 de janeiro de 1550, vem uma pequena rétificação ao rejimêto antigo:

Hei por bem, que o capitulo que manda, que todos os estudantes, que ouvirem no dicto collegio, sejam obrigados a andar vestidos da feição, e maneira, de que por minhas provisões tenho mandado, que andem vestidos os estudantes da Universidade, se não entenda nos estudantes de pouca idade, nem nos que forem tão pobres, que não tenham para se poderem vestir da maneira, de que hão de andar vestidos os da Universidade, nem nos que forem creados de algumas pessoas: e porém estes tãz serão obrigados de se apresentar ao dicto Principal, para os elle conhecer, e lhes dar licença, para poderem vir aprender ao collegio, posto que não tragam os vestidos conformes aos dos estudantes da Universidade.

D. Sebastião foi, como de costume, mais minucioso no decretar o uniforme do Colejio das Artes, como se vê dos estatutos do Colejio das Artes e linguas, lidos em vós alta por Francisco de Monclaro na capêla do colégio a 9 de Março de 1565.

O exemplar autêntico existe na Biblioteca da Universidade, a que foi effectado pelo sr. Antonio Pedro da Mata Veiga, em nome da sr.ª Condessa da Anad'a, em 15 de Julho de 1884.

Dêle extraímos a parte que nos interessa:

Todos os estudantes andaráo honestamente uestidos. E calçados, E não traráo em nenhũ uestido de roupa, mateo pelote, ou calças, as cores aqui declaradas .s. amarelo, vermelho, verde, laranja, e encarnado: porem debaixo das roupetas poderaõ trazer giboes, ou Jaquetas depanno de coor para sua saude: comtanto q os colares não sejaõ mais altos que os das roupetas, nem as mangas mais compridas. Epoderaõ outro si debaixo de botas, ou borzeguis trazer calças de cores escuras E honestas, bem cubertas. E em casa, Epola rua on depousarem, poderaõ trazer roupos de cores, com tanto q não sejaõ amarelos, vermelhos, laranja, nem encarnados.

Os manteos he uestidos outros q ounerê detrazer, sejaõ compridos, ao menos te meaperna,

Naõ traráo capas de capelo, somente poderaõ trazer lobs abertas, ou cerradas, ou manteos de capelos abertos oude colares; os quaes assi nas roupetas, como manteos não seraõ mais altos q ate quatro dedos

Naõ poderaõ trazer banetes doutra feição algũa, senaõ redondos

Nenhum estudante e-tara na lição, ou em algũ auto publico com chapeo, ou sombreiro na cabeça. Porem os estudantes pobres quepedem esmola, Eos criados q se uirem, Emeninos menores de doze annos não seraõ obrigados, atrazer manteos, roupetas, nem barretes

Naõ traráo golpes, nem entretalhos em nenhũ uestido ou calçado.

Nas camisas ou lencos não traráo laoures de cor algũ. Eporem poderaõ trazer laoures brancos com tanto q não sejaõ desfiados, trancinhas, cadnetas largas, ou outros laoures de majo custo.

Equal quer pessoa q no collegio estudar, Etrover qual quer das cousas acima defesas, perdera o uestido, ou cousas que contra esta defeza trouver, a metade pera o meirinho da Universidade, E outra ametade pera a confraria dos estudantes.

Toda a pessoa de qualquer qualidade que seja que por bem da ordenação da defeza das sedas as pode trazer em as cousas nella declaradas, as não podera trazer nas ditas cousas em quanto no dito Collegio estudar: sem embargo q por bem da ordenação as podessetrazer, sob pena de perder os ditos uestidos em q assi trouver a dita seda pera o meirinho, ora seja noua, ou uelha. porquanto selheprohibe, naõ sómente polo gasto, mas pela honestida a aq saõ obrigados.

Na sua frequencia da Universidade os jezuitas afetávão de extrêma pobreza, como o escrève Bazar Télés na cronica da companhia.

Jôrje Serrão, que mais tarde foi doutor insigne em teolojia e provincial da companhia, ia ouvir a lição á Universidade em pelote de burel, com um mantêo muito vêlho, e muito curto, e algumas vêzes ia em corpo, e detrás de D. Gonçalo da Silveira; e como era muito mção reprezêntava ser creado seu.

Este D. Gonçalo era o irmão do conde da Sortelha que os jezuitas...

Deixemos porém o caso.

O mesmo fazia Melchior Nunes Barrêto que os jezuitas doutorão com todo o aparato universitário.

Côntão as crônicas que, ao entrar no colégio, vindo de se doutorar, o P. mestre Simão lhe ordenára que pegasse ás costas num carnero, que já estava esfolado, e o levásse de propina a cáza do padrinho.

E êle lá foi, de dia, pelas ruas de Coimbra carregado com o carnero.

Concluem as crônicas que o novo cavaleiro de Cristo parecia melhor com o carnero esfolado ás costas do que os Principes do Tozão com o seu cordeiro dóiro ao pescôco.

Ora apanhe o sr. Intze! Desculpe, principe....

T. C.

TOURADA

No próximo dia 28 realizar-se-á na praça de touros da Figueira da Fós a terceira corrida da prezente época.

A direcção de praça quis dar aos nossos óspedes espanhóes o espetáculo de uma tourada á portugueza, escolhendo dés touros nas manadas dos Robertos, que ainda o anno passado fornecêrão o bravissimo curro da tourada de 8 de Setembro.

Serão cavaleiros Manuel Cazimiro, Fernando Ricardo Pereira, Joaquim Alves e João Marcelino, o amador tão conhecido e tão festejado.

O grupo de mções de forcado é do Ribatejo.

Tourearão a pé Teodoro, Cadête, Calabaça, Torres Branco, Saldanha, Santos e João Ferreira.

Durante a corrida, que será dirijida pelo sr. Jaime Enriques, tocará a filarmónica Figueirense.

Tudo promette nma excellênte corrida, excêto o cartás, que é dum pessimo gósto azul e branco, muito constitucional.

NA FIGUEIRA

15 — VIII — 904.

Tourada. Cumprirão.

A propósito, dis-me aqui alguém que o Manuel Cazimiro vá ser nomeado inspetor dos impostos. Se não é verdade, é bem achado. A mania do em-prêgo generaliza-se, e pôle muito bem sêr que já chegasse aos toureiros.

E está do Manuel Cazimiro, lembra-me uma história engraçada que vi num jornal de caricaturas, francês.

Uma companhia de vição, precisava de um cocheiro para serviço de trens de praça, e deitou anúncio nos jornais. Entre outros appareceu um figurão que é o que se vê na página illustrada, a apresentar-se ao guichet. De lá de dentro perguntarão-lhe se conhecia bem as ruas de Paris, coisa essencialmente necessária para o exercício do mistér que êle se propunha, e a tal pergunta, muito naturalmente, o figurão respondeu:

— Não meu sen'ôr, mas tenho uma linda letra.

Ol' Senhor Manuel Cazimiro, sabe alguma coisa de impostos?

— Eu, não sen'ôr, mas toureiro muito bem a cavallo.

Está no cazo.

16 — VIII — 904.

Lús, muita lús; nem uma réstea de sombra. Eis o maior defeito da Figueira.

As cazas muito brancas, os telhados também brancos. Parece que estas mas em Tanjer. Arvores só ao lonje.

Não seria bom pintar as cazas, com côres claras, mas brandas?

E se se pensasse em fazer uma avenida ao longo da praia, uma avenida toda arborizada para onde viessemos vêr o mar?

17 — VIII — 904.

Ontem em plêno salão do Casino, á óra do baile, uma senhora abandonou o cavalheiro com quem dansava, por êle não sabêr valsar.

Deixou o no meio da sala, e foi sentar-se.

Que lhe parece?

Que me parece? Eu lhe digo. Um e outro andarão mal. Perdão. Mal andou o cavalheiro; a dama não andou bem.

A valsa, meu amigo, é uma coisa difficil e perigossissima. Não basta têr pernas, e sabêr dar os passos, para se poder valsar. A valsa é uma prova difficil. Na valsa sobretudo uma mulher de espirito, ajuiza da delicadêza do nosso trato, do pêzo das nossas mão, da ligeireza das nossas pernas, da limpêza do nosso peitinho, do tom da nossa voz, do acio de nossos dentes, da altura do nosso colarinho, da nossa intelligência, da nossa graça e de muitas outras coisas.

A habilidade de quem valsa está em ocultar durante a dansa, quando baila, os defeitos que possúe, aleijão de corpo ou Alma, e pelo contrário fazêr avultar as suas boas qualid des, e com êlas prendêr e distrêr o par. Se não sabe o que á de dizêr, mas sabe dar á perna, com graça e com tôdas as regras, valse, valse sempre, nunca pare. Se tem espirito, e não sabe dansar, tênte um ou dois passos, e logo cêsse, prendendo com a finura da sua conversã e com o calor da sua fraze.

Na falta de uma e outra coisa arrisca-se... arrisca-se a fazêr figura de asno.

Ora eu não sei se o tal cavalheiro é asno ou não; não deve sêr, pelo mênos em ipôteze, porque sophonho que se trata de um cavalheiro. O que com certeza êle é, é um inexperiênte. Para a outra vêz não valse.

Quanto á dama, não andou bem (que s. ex.ª me perdõe).

Um ômem... um ômem, para uma mulher de espirito, é como os bôlos. Quando nos dezagrãdo, não se deitão fóra, assim, para o chão; não se põem bruscamente de parte, e de maneira que tôdos vêjão. Pretexa-se uma ligeira indisposição (as senhoras indispõem-se tão facilmente), e delicadamente, distraída-mente, com a ponta dos dedos em graciôzo abandôno, poizão-se os ruins bôlos na borda do prato.

Tenho dito.

berculôze social pela livraria Gomes de Carvalho.

Nêste romance, quis o autôr fotografar os que quêrem aparêntar mais do que são e do que pôdem, não ezitando recorriêr ao calôte, que prezêntemente é quãzi uma instituição nacional.

Venus Jeradôra

Trad. de A. Cabral, edição da Livraria Moreira, praça de D. Pedro 42 a 44, Pôrto. — É um estudo sobre a força jeradôra da naturêza, sobre a vida á superficie da terra, trabalho interessante, têndente a demonstrar a existência de uma cáuza única, inteli-jênte que produz a etêrna circulação dos sêres e a que dá denominação antiga e pagã de Venus jeradôra.

Alguns côntos de Grimm

E' o último da bibliotêca para as crianças, publicação dirigida com tanto amor e fina sensibilidade feminina pela sr.ª D. Anna de Castro Ozório, a quem as crianças dêvem o interêsse por a literatura infantil, objecto de tantas preocupações dos pedagogistas modêrnos no estrangeiro, e tão descurada êntre nós.

Vintem das escolas

Está publicado o fasciculo 22 desta excelente publicação, cujo sumário é o seguinte:

Monumênto ao Marquês de Pombal, Feio Terenas. — Jozê Estêvão Coêlho de Magalhães, *Civis*. — O trabalho manual na escola primária, F. Adôlfo Coêlho. — A Pequena Tribuna, Por um veterano da liberdade. — Joaquim António d'Aguiar. — Variedades: Congresso dos livres pensadôres em Rôma; Congresso internacional maçônico em Bruxêlas; *Civis* — Correio. — Expediênte.

A moda Universal

Recebemo os numeros d'A Moda Universal referidos a julho e agosto, éssa bella publicação de 8 páginas tôdas replêtas de figurinos de chapeus, toilêtes fâtos de criança, roupas brancas, etc., que se publica na América e que é distribuída ao mêsmo têmpo em todo o mundo.

O número de agosto é esplêndido e por isso mêsmo é que não carêce de elôjio, dêlêste, A Moda Universal de que é dirêtor em Portugal o nôsso colêga da imprensã lisbonêse, Arnaldo Soáres.

Mas nunca é demais lembrar que a sua assinatura cústã 480 por âno que pôdem sêr remetidos em estampilhas dêntro de carta rejistada, ou por meio de vale de correio, tudo dirigido para os escritórios da Ajência Nacional, Rua Aurea 178, Lisbôa.

Agradecêmos as ofêrtas.

MANOEL DE SOUSA PINTO

A UNICA VERDADE

Drama em 2 actos

Preço 300 réis

Editor — Moura Marques

MODA ILUSTRADA

Jornal das familias — Publicação semanal

Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 55000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 25500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras de bordados, 13300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os gêneros, roupas do corpo, de mêsa, enxovais para crianças, tapacarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em português daquello jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozê Bastos — rua Garrett, 73 e 57 Lisboa.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

ORARIO

Nos mezes de AGOSTO E SETEMBRO

Carreiras entre o largo das Ameias e a rua Infante D. Augusto

Partidas

Do largo das Ameias	Da rua Infante D. Augusto
8 ^h 30 ^m manhã	9 ^h manhã
9 30	10
10 30	11
11	11 30
11 30	12
12	12 30 tarde
12 30	1
1 tarde	1 30
1 30	2
2	2 30
2 30	3
3 30	4
4 30	5
5 30	6
6 30	7
7 30	8 noite
8 30 noite	9
9	9 30
9 30	10
10	10 30

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Partidas

Do largo das Ameias	Da estação B
3 ^h 10 ^m manhã	As partidas desta estação, são logo depois das chegadas dos comboios.
5 55	
8 10	
2 30 tarde	
3 36	
5 55	
6	
6 45	
8 58 noite	
11 22	
—	

CORES DOS PHAROS

Verde, indica a Alta; vermelho, estação B; branco, Casa do Sal; amarello escuro, reservado.

Tudo o serviço que fôr feito alem do indicado neste horario é considerado extraordinario.

Bilhetes de ida e volta

Largo de D. Carlos (Ferreira Borges) á Rua Infante D. Augusto (Universidade) — 70 réis.

Recebem-se annuncios para serem fixados no interior de todos os carros em circulação pelo preço annual de réis 120000, sendo os annuncios e sellos por conta do annunciante.

Preço das passagens entre os diferentes pontos

Estação B dos Caminhos de ferro á Rua do Infante D. Augusto (Universidade) — 80 réis.

Estação B dos Caminhos de ferro ao Largo das Ameias ou Mercado (Manutenção Militar) — 50 réis.

Largo das Ameias ou Casa do Sal (Choupal) á Rua do Infante D. Augusto (Universidade) — 40 réis.

Casa do Sal (Choupal) ás Ameias — 40 réis.

Largo das Ameias, Casa do Sal (Choupal) ao Largo de D. Luiz — 40 réis.

Gazometro á Estação B. dos Caminhos de ferro — 40 réis.

Largo das Ameias, Casa do Sal (Choupal) ou Infante D. Augusto (Universidade) ao Mercado (Manutenção Militar) — 30 réis.

Largo de D. Carlos (Ferreira Borges) ou Gazometro ao Largo de D. Luiz — 30 réis.

Gazometro ao Largo das Ameias — 30 réis.

Casa do Sal (Choupal) á Estação B — 30 réis.

Gazometro ao Largo de D. Carlos (Ferreira Borges) — 20 réis.

Gazometro ou Largo de D. Carlos ao Mercado (Manutenção Militar) — 20 réis.

Gazometro á Casa do Sal (Choupal) — 20 réis.

Praça 8 de Maio (Samsão) ás Ameias — 20 réis.

Arcos do Jardim á Rua Infante D. Augusto (Universidade) — 20 réis.

CONFIANÇA

Deus queira que poucos do que esta declaração lêem, necessitem de recorrer a remedios para seus sofrimentos do estomago; durante mais de dois annos estive entre a vida e a morte por cauza de fortissimas dôres de estomago só tomando um pouco de leite, pois qualquer outro alimento era vomitado immediatamente. Recorri a muitos especialistas de doenças de estomago, nada conseguindo e ficando cada vês peor; finalmente, por consêlho do dr. Abel M. Faria, meu último médico, tomei as pilulas antidispêticas do dr. Heintelman sendo tão grande o resultado dêste poderôzo remedio, feito com vegetais do Brazil, que em menos de dois mêses, fiquei completamente bom, comendo perfeitamente o sem nenhuma dôr.

Americo de Assis Lobo.

Depósito em Coimbra das pilulas de Heintelman:

Srs. Rodrigues da Silva & C.ª Rua Ferreira Borges.

ANUNCIOS

EDITAL

Liceu Central de Coimbra

Luis dos Santos Viêgas, reitor do Liceu Central de Coimbra:

Faço saber que o prazo para admissão nas aulas dêste liceu, no âno lético de 1904 1905, começa no dia 10 e termina no dia 25 de Setembro próximo futuro.

Findo êste prazo não é permitida matricula alguma, salvo em cazo de força maior legalmente comprovado.

Os requerimentos, dirigidos ao Reitor do Liceu, devem ser entregues na secretaria até ás 4 horas da tarde daquelle dia; e devem indicar o nome, filiação, naturalidade, concelho e distrito, a idade do requerente, e a classe em que pretende matricular-se; e bem assim a rezidência em Coimbra, não só do aluno mas também do pai, mãe, tutor ou de qualquer pessoa a quem a sua educação se ache entregue.

Para a matricula na 1.ª classe são necessários os seguintes documentos:

A) Certidão de idade por onde se demonstre que os requerentes completarão dês ânos até ao dia 31 de dezembro de 1904.

Se o aluno completar dês ânos até 30 de junho de 1905, pôde matricular-se na 1.ª classe, tendo obtido para isso autorização do govêrno

B) Certificado de aprovação em um dos seguintes exames:

a) De instrução primária complementar;

b) De admissão aos liceus;

c) De instrução primária, 1.ª e 2.ª classe, das escolas das provincias ultramarinas.

d) Do 2.º grau do ensino primário elementar;

e) De instrução primária do 2.º grau.

Para a matricula na 2.ª classe:

a) Certidão da maioria de notas estabelecida pelo decreto de 10 de junho de 1903; ou de aprovação no exame de admissão a esta classe.

Para a matricula na 3.ª, 4.ª, 5.ª ou 7.ª classe:

a) Certidão de aprovação no exame de passagem á classe respectivamente anterior; ou documento por onde se prove a dispensa legal dêste exame; ou certidão de aprovação no exame de admissão á classe em que pretende abrir matricula.

Para a matricula na 6.ª classe:

Certidão de aprovação no exame de saída do curso geral.

Os alunos, que requererem admissão á matricula em qualquer classe, deverão apresentar na secretaria uma estampilha de 40165 réis na occasião da assinatura do termo, colando-a no livro respectivo e inutilizando-a nos termos do regulamento de 24 de Dezembro de 1902, de modo que nada se escreva sobre a taxa e era da mesma estampilha.

O aluno que pretender matricular-se em qualquer disciplina da 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª ou 5.ª classe, está sujeito ás prescrições que ficam indicadas, com as seguintes modificações.

a) Para a matricula em cada disciplina a estampilha de propina é de 25305 réis.

Esta propina é a única e será paga na abertura da primeira matricula, seja

qual fôr o número de classes porque a disciplina esteja distribuida.

b) No requerimento o aluno designará o título de abilitação legal que procura obter.

A assinatura dos termos de matricula feita pelos próprios ou por seus bastantes procuradores, terá logar nos dias 29 e 30 de setembro, nos termos do arago 29.º § 2.º do regulamento de 14 de Agosto de 1895.

Liceu Central de Coimbra, 19 de agosto de 1904.

O reitor,

Luis dos Santos Viêgas.

JARDINEIRO

MANUEL CALDEIRA, de 37 annos de idade, de Sernache d'os Alhos, oferece-se a quem necessitar dos seus serviços, como jardineiro, nesta cidade ou imediações.

Nova loja de sola e cabedais

Os proprietários desta loja pedem a todos os artistas de Coimbra, neste jênero, que vizitem o seu estabelecimento, sito na rua dos Sapateiros, 7 a 11, onde encontrarão completo sortido, tanto em sola, como em cabedais.

DECLARAÇÃO

Possidónio Marques e Joãna da Conceição, de Agrêlo, declarão, para todos os efeitos, que não pagão quaisquer dividas que seu filho Jozê Marques contrãia ou venha, de futuro, a contrair.

Coimbra, 18 de agosto de 1904.

CAZAS PARA ALUGAR

Arrêndão-se do S. Miguel em deante os altos de duas moradas de cazas: uma na rua de S. Pedro n.º 10, com frênte para a rua da Trindade, e a outra na rua da Trindade n.º 60.

Quem as pretêndêr dirija-se a seu dono Antonio dos Santos Fonseca, rua dos Gatos n.º 7 a 17.

EDITAL

O Doutor Jozê Pereira de Paiva Pita provedor da Santa Caza da Misericordia de Coimbra.

Faço saber que até ás 3 horas da tarde do dia 21 do próximo mês de setembro, se recebem propostas em carta fechada para o fornecimento de materiais destinados ao fabrico de calçado na oficina de sapateiro do Colêjio dos orfãos de S. Cæetano, a saber: 10 couros de sola verde de Alcanena; 12 couros de sola sêca; 20 meios couros de sola do Porto de Antonio Bessa; 12 polimentos, n.º 1, Eileurês; 12 pelicas para viras; 12 pelicas mazis, n.º 1, violeta; 5 duzias de vitêlas Cornelius mixta, pretas; 1 duzia de ditas brancas; 12 chevreaux pretos; 12 bezerros de Guimarães, de pêzo de kilo e meio; 3 duzias de carneira brancas; 2 duzias de carneiras pretas; 7 duzias de caixas de graxa preta; 6 maços de fio de palmilhar, Chauvre, n.º 5; 6 ditos de côr; 1 peça de lona par fôrros, de 1.ª; 15 metros de dita, de 3.ª; 1 peça de elástico de setim preto; 10 metros de dito inglês; 8 peças de fita puxadeira para ômem; 6 ditas de dita, fantasia; 2 ditas de dita para senhora; 15 kilos de prêgo de côbre de 3 1/2; 12 ditos de prêgo de ferro, n.º 4; 50 pares de cordôis de sêda, de 0.º 90; 1 groza de cordôis de 0.º 90; 2 grôzas de cordôis de 0.º 60; 2 caixas de ilhós celuloide e uma de ilhós agrafos; 6 caixas de ilhós n.º 6; 4 duzias de folhas de lixa de papel n.º 1 1/2; 12 folhas de lixa esmeril; e 3 kilos de belmazes, de 17 1/2.

As propôstas serão entregues na secretaria da Santa Caza, aonde se achão patentes as amostras e condições da arrematação, em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Na sessão da Mêza dêsse dia abrir-se-ão as propôstas e adjudicar-se-á o fornecimento, se os piêços conviêrem á Santa Caza.

Secretaria da Santa Caza da Misericordia de Coimbra, 12 d'agosto de 1904.

O provedôr,

Dr. Jozê Pereira de Paiva Pita.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Os pelintras

E' o titulo de um romance de Alfredo Galis, o ultimo da série encetada á três ânos com o titulo jenêrico de tu-

PROGRESO
ET
PROGRESSO



COIMBRA

Instalação provisória: rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Tabella de preços de venda a miúdo (20 de abril de 1904)

Marca	Garrafa de 5 litros	Garrafa de litro		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA...	600	120	720	80	850
» CORAL...	600	120	720	80	850
» AMETHYSTA	500	—	—	—	—
Branco AMBAR...	660	—	—	100	1050
» TOPAZIO...	—	—	—	120	1270

Distribuição gratuita aos domicílios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafas ou dúzia de garrafas.

Nos preços indicados não vai incluída a importância do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção.— Os garrafas levam o carimbo da Adega em lacre, e nas roldas das garrafas e garrafas vai o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

Água da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A única analysada no paiz, semelhante á afamada agua de CONEREXVILLE, nos Bosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

INDICAÇÕES

Para uso interno:— *Arthritismo, Gotta, Lithiasa urica, Lithiasa biliar, Engorgitamentos hepáticos, Catarrhos vesicais, Catarrho uterino.*

Para uso externo:— *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avante

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro—Preço 200 réis

Deposito em Coimbra—**PHARMACIA DONATO**

4, Rua Ferreira Borges, 6

ACYTILENE

Carbureto de calcio francés, rendimento garantido de 300 litros por kilo os 100 kilos franco — Lisboa, 100.000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante: 100 velas por bico

GASTO: 5 réis por hora

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

Rua de S. PAULO, n.º 9, 1.º andar

LISBOA

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — **COIMBRA**

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidéz de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustrés, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de fulbado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 52

FARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio—Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietário fornecendo-se directamente das principaes fabricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a párd do desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collção variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituário é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador. Esta casa encatrega-se de mandar os medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a hora do dia ou da noite.

Análise d'Urinas—qualitativa e quantitativa.

Consultório médico-cirurgico

Análizes clinicas

(Expetorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

FONOGRAFOS

Mancel José Têles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos **Fonografos Edison** de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande collção de cilindros, com lindas operas, cançonetas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com muzicas novas e muito escolhidas.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Bôrges, 27 a 29

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doengas de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório—Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Fábrica de ceramica da Pampilhosa

(Em frente á estação do caminho de ferro)

MOURÃO TEIXEIRA LOPES & C.ª

Telha, tipo de Marselha, tijolos de todas as qualidades e varios materiais de construcção

Os produtos desta fabrica, especializando a telha, tipo de Marselha, impõem-se pela excelente qualidade da materia prima e esmero do fabrico, obtido pelo processo mais moderno e aperfeiçoado.

Remettem-se tabélas de preços a quem as requisizer.

ESCRITÓRIO E DEPÓSITO

Rua Alexandre Erculano, 233

PORTO

Fabrica: Pampilhosa do Botão

Telegramas: Keramos — PORTO

Telefone 532

BASILIO XAVIER D'ANDRADE & FILHOS

Correspondente em Coimbra

Potes para azeite

Vendem-se 10 potes em bom uso e muito bem conservados que, armazenados 900 decalitros de azeite, vendem-se juntos ou separados. Preços excessivamente baratos.

Praça do Commercio, n.º 34 e 35. — Coimbra.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a máxima perfeição e modicidade do preço toda a qualidade de fatos para ómem e criança, para os quais tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanelas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para ómem como camisaria gravatas; luvas, etc.

Pede-se ao publico a fineza de visitar este estabelecimento.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobiliaria e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real

dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaíto & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Oficial de relojoeiro

Prezisa-se dum, na relojoaria Araujo. Rua do Visconde da Luz — Coimbra.

Repara... Lê...

Trata-se dos teus Interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos **Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciam em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos **Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental — S. Lazaro — Porto.

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

"REZISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700
Semestre..... 18350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 28400
Semestre..... 18200
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 38600
Ilhas adjacentes, 38000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Officina tipográfica

12 - Rua da Moeda - 14

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração - RUA DE FERREIRA BORGES

N.º 930

COIMBRA - Quinta-feira, 25 de agosto de 1904

10.º ANO

Entrevista com o sr. dr. Bernardino Machado

O doutor Bernardino Machado communicára-me por meio de carta, que avia saído de Coimbra, sua residência habitual durante a rejeição do seu curso na Universidade, onde occupa a cadeira de Antropologia, e que me esperava na Figueira da Foz, praça excelente e predileta dos espanhóis, para a qual se trasladára o eminente professor, com toda a sua numerosa familia, a fim de passar os meses de agosto e setembro.

Dirigi-me pois a Figueira, tomando o rápido de Lisboa ao Porto até a estação de Alfárellos, e depois, em Alfárellos, bilhete para essa estância de verão, quasi unica no seu genero, pelo seu ceu, sólo e mar esplendidos, pelo seu ideal clima, que pôde competir com as primeiras praias de França e da Inglaterra e, sobretudo, pela sua barateza extraordinária, incrível, prodijiosa.

O comboio parou. Eu não conhecia o dr. Machado a não ser pela sua reputação, pela sua illustre fama, de sábio, de educador, de politico honrado, sincero e patriota. Avião chegando ao meu conhecimento as notáveis produções de tão privilegiado cérebro, tais como *O Ensino*, *O ensino primario e secundario*, *O ensino profissional*, *A Agricultura*, *A Industria*, *Omenajens*, e sobretudo, acima de tudo, como nota característica duma alma de elite que, além da sua grande sabedoria, derrama nos seus ensinamentos a mais delicada terrura, o ar mais puro e mais entranhado a juventude, as admiráveis *Notas dum pai*, *As crianças*, que publicou em trechos sótos o *Boletim do Instituto Livre de Ensino*. Para encontrar o quer que seja de igual ou parecido necessario é remontar ás obras excelsas de D.ª Conception Arenal.

Parou o comboio, e descemos: o distinto medico de Lisboa Augusto Jozé das Neves e eu. O medico conhece o dr. Machado, é claro, e ia servir-me de guia na obscuridade da estação para descobrirmos o iminente professor de Coimbra. Mas com grande surpresa do meu amigo, e grande contrariedade minha, não conseguimos avistá-lo.

Mas de súbito vejo diante de mim algum que eu iria jurar que era D. Francisco Jiner de los Rios. Era a mesma estatura, a mesma barba branca a mesma fisionomia viva, animada, apesar de tal brancura, e até mesmo aquella elegancia e distincção de maneiras que não pôde jsmas esquecer tôto aquê que alguma vez na sua vida tenha visto ou saudado o mestre dos mestres.

Estava a ponto de exclamar: «Que é isto, D. Francisco; v. ex.ª por aqui?» quando já o dr. Machado, descobrindo-se, me dizia quem era, desvanecendo o meu engano. Mas, se não é D. Francisco Jiner de los Rios, é um irmão mais novo dele, é algum da sua familia.

E acabo de passar um dia inolvidavel, que pôso assinalar na minha existencia, com o Jiner de los Rios português. E' Jiner, e não só pelo seu aspecto fisico. No que á de mais banal e superficial no mundo, isto é, numa praça, mesmo tão formosa como a da Figueira da Foz, soube-me ele ensinar e fazer conhecer grandes cousas, cousas utilissimas.

Uma delas é a existencia de uma colonia maritima, que dizêr, dum edificio lindissimo e banhado de sol que, por sua nobre iniciativa e por sua subscrição, serve de sanatório a pessoas pobres de Coimbra que, em grupos de 16, vão ali habitar durante vinte dias á beira do mar, adquirindo saúde para

tudo o inverno. Outra é a escola Bernardino Machado que á tempos fundou em Buarcos o africano português sr. Fernando Soares, e sua esposa (valenciana por si só), a senhora Peña. E depois o Museu Arqueológico, que dirige o doutor Antonio dos Santos Rocha e que é uma maravilha de antiguidades preistoricas. E, finalmente a Escola Industrial e Commercial, também denominada Bernardino Machado, a cuja frente está o inteliçentissimo professor sr. Francisco Gil.

Abandono a ideia tão grata, tão sedutora, de falar de tudo isso, e em companhia do illustre Machado, do catrático Anjelo da Fonseca, dos doutores Manuel Gomes Cruz e Cerqueira da Rocha, dou um magnifico passeio pelos Condados, panorama esplendido, sitio d'onde se vê o rio Mondego, a sua foz, a barra, o mar livre. E depois á tarde, acompanhe-nos o insigne, o inspiradissimo romancista Teixeira de Queirós, e espere nos no seu barco, movido a gazolina, para darmos um passeio no Mondego, o sr. Manuel Gaspar de Lemos. Serião necessarias largas colunas para citar toda a jente que conheci em poucos instantes. Machado é popularissimo, não só aqui, como em todo o Portugal. Saudão-o, com afeto e respeito, a jente mais umilde do povo e as das classes mais elevadas da sociedade. E não pôde ser deputado quem foi ministro e par do Reino, e é um idolo do povo!

Entrégo ao grande Bernardino Machado a carta que para ele me deu D. Nicolau Salmeron, carta dum irmão jémito no pensamento, carta de quem venera um grande cérebro de Portugal. Lê-a; infórma-se com devota simpatia da saúde de Salmeron, e começamos a falar, isto é, começa elle a falar da politica do seu pais com a precisão dum sábio naturalista e a eloquencia dum tribuno popular.

— Pertenci ao ministério que succedeu ao de Dias Ferreira. Era presidente do conselho e ministro dos estrangeiros o sr. Intze Ribeiro; ministro da Fazenda, Fuschini, chefe da Liga Liberal, com acentuadissimas tendencias socialistas; ministro do Reino, Franco, que então não era o conservador que oje é, visto que estabeleceu em Portugal o direito de reunião na sua primeira etapa do Poder; ministro da justiça o disuntissimo criminalista e atual presidente da Camara Municipal de Lisboa, Antonio de Azevedo; ministro da Marinha, um illustre oficial, agora já falecido, Neves Ferreira, que encarnou a defesa da patria em Moçambique, por occasião ao ultimatum da Inglaterra; ministro da guerra, o que oje se encontra rejeido essa pasta, o jeneral Pimentel Pinto, que gozava e goza a fama de ser um militar muito entendido. Nesse gabinete era eu ministro das Obras Publicas.

«Esse governo que se constituiu em 1893, após a queda de Dias Ferreira, era não só de capacidade, excluindo me naturalmente a mim, como também se caracterizava pela sua unidade perfeita. Eramos, na maioria, contemporaneos, pertenciamos á mesma geração, e alguns mesmos tinhamos sido discipulos. Quasi todos nos tratavamos por tu, vivendo em perfeita comunhão de espirito, de ideal, de plano e do programma liberal, que foi um dos mais radicais e avançados que se tem formulado na nação portuguesa e que consistia nas suas linhas jerais na descentralização administrativa, na

amnistia politica, no fomento da educação nacional...

«E, contudo, apesar desse gabinete se ter constituido com tão bons auspicios, só fui ministro três meses; tive que sair do governo, como Canalejas em 1902, porque, tendo se combinado um pacto, firmado um compromisso, obrigando nos todos a realizar uma determinada politica, se torceu o eixo da couza publica, e o que devia ser liberal se tornou reaccionario, ditatorial, absoluto. Todos os problemas propostos ficáram sem solução ou exacerbados, e começou a nova politica que tornou incompatíveis a monarchia e o pais.

«Comigo saí do Poder o illustre ministro da Fazenda, o sr. Fuschini, que era o presidente da Liga Liberal, e tinha tendencias acentuadamente socialistas. Ao principio, encarregou-se da pasta da Fazenda o sr. Intze Ribeiro, e mais tarde ouve outras combinações que não é necessario recordar. Eu fui substituido por Carlos Lobo d'Avila, representando o partido progressista, e Franco, representando o partido rejenador, como muito inteliçentes que são e muito decididos que estavam, atreverão se a tudo. Inauguráram a nova politica ditatorial, a que a ambos dáram o nome de politica do engrandecimento do Poder Real. Implantáram-a sem escrúpulos, dizendo que a implantávão, e rematando a sua obra com a famosa lei de 13 de fevereiro, feita com o pretexto de perseguir os anarquistas; mas sendo, na realidade, uma ameaça contra todas as nossas liberdades.

«Com essa lei, no dia em que um governo queira, deixa de aver propaganda legal possivel, quer de ideias republicanas, quer mesmo de ideias monarchicas liberais. O proprio sr. João Franco, seu autor, poderia ir vizitar as possessões africanas, sem nunca mais se saber dele. Timor, com o seu clima inclemente, viajem donde se não volta, espera-lo, caso fosse verdadeiro o juramento dos conservadores dissidentes de que irião até onde as exigencias da salvación nacional os levassem. Com a lei de 13 de fevereiro forçáram as suas próprias cadeias. De tal forma a reação é arma de dois gumes, que fere ou põe a ferir a quem a esgrime...

«Em quanto falavamos, unhamo-nos ido aproximando da casa em que morava o dr. Bernardino Machado. Subo com ele; sento-me com ele á mesa. E' o espectáculo grandozamente bello duma das ultimas cenas do romance de Zola: *Fécondité*. Machado é pai de treze filhos e está proximo a se lo dum décimo quarto. E se lhe não tivessem falecido, desgraçadamente, três, sentáram-se á sua mesa de patriarca dezesseite filhos! E um tão expleadido exemplar de pai biblico conta apenas cincoenta e tres años, e está no pleno gozo duma saúde propria de omem que já mais conheceu um vicio.

Naquella atmosphera de serenidade, de vida, de saúde, de exuberancia de saúde moral e fisica, de vida expleadida, que parece destinada a ensuar o caminho da conquista da terra, realizando formozamente o sonho de Zola, Machado proségue a sua explanação. Não á nada naquê ambiente por onde possa entrar o odio, nem a paixão, nem sequer a malquerença politica. Como na *Fécondité* de Zola, na *Fécondité*, chegara um dia, porque os prolicos disuntão o dom da longevidade, em que se juntem filhos e netos e até bisnetos, e toda a turba deliciosa dessas criaturas coroará de flo-

res o veneravel patriarca. Para que o simile seja mais perfeito ainda, Machado é a bondade convertida em carne e sangue, é o pater familias ideal, o digno de tantas almas, exemplo de virtude e do bom umor que advem do cumprimento dos mais altos fins humanos. A sua posição, os seus meios de fortuna, permitem-lhe criá-los a todos, rapazes e raparigas, aptos para a luta da existencia. Nem uma sombra empãna tanta felicidade! Como se não de torcer na politica a sua vontade e a sua razão privilegiadissimas?

«Não á nada peor do que a ignorancia em que os membros duma nação estejam acerca dos seus direitos e dos seus deveres. Nada á mais necessario do que formar opinião para essa opinião governar. E' esse o alto empenho da educação civica. Veja como Mommsen, fazendo a critica do governo de seu povo, não duvidou oppor á condemnação fulminada pelo imperador contra o partido socialista, a apolloja desse mesmo partido, e do seu chefe Bebel.

«Ha uma lei que domina todas as outras na historia da humanidade; nenhuma instituição vive, se sustenta e se radica senão pelo amor á liberdade. A lei, em virtude da qual existem as instituições liberais, campru-se nos nossos annos contemporaneos. De 1851 a 1885 tivemos um periodo de liberdade e de paz. Foi um periodo de ascensão liberal.

«Aboliu-se a pena de morte, e só por esse facto se proclamou pela lei o direito em toda a sua elevação, dando a todos, inclusivamente aos indigenas das nossas colonias, onde se acabou com a escravatura, a facultade de existir espiritualmente, como uma personalidade moral. Alargou-se a liberdade relijiosa, tornando a efectiva com o rejito civil. Alargou-se a liberdade economica pela extincção dos bens de mão morta, pela abolição dos monopólios e pela criação legal das associações de socorro mutuo e das cooperativas. Dilatáram-se as liberdades politicas com a extensão do sufrájo e a representação das minorias. Descentralizáram-se os municipios, decau-se as maximas franquias aos distritos e até se exarou na Constituição o principio liberal da eleição parcial da Camara dos Pares. Nesse periodo, que começou ouvindo-se a voz do grande tribuno Jozé Estevão, parece que resoaão até ao final os accents do seu verbo eloquentissimo.

«Essa época venturoza termina com a morte de Sampaio, Braamcamp e Fontes. E á prova de que todos os partidos colaboráram nessa grande obra de pacificação e de liberdade, está em que foi o conservador Fontes quem mais contribuiu para ella.

«Os partidos de governo definem-se pela sua concepção da constituição nacional: Constituição liberal, partido liberal; Constituição arbitrária, partido reaccionario. Porque o arbitrio pôde ser num dado momento, a liberdade; mas sempre se converte por fim em absolutismo.

«No periodo de iniciação liberal fêz-se a Constituição quasi republicana de 1822, e, em troca, os constitucionais da campanha da Terceira, do cerco do Porto, de Almostér e da Asseiceira, tiveram a carta outorgada de 1826, que foi, consoante o livre alvedrio do imperante, a liberdade com D. Pedro IV, e a opressão com D. Maria II. Em opposição á carta outorgada Passos Manuel e os setembristas fizeram a democrática

constituição de 1838, ducretada pela vontade da nação.

«No segundo periodo da nossa vida constitucional, que abre com Jozé Estevão e se encerra pouco depois da morte de Sampaio, periodo que inaugura entre nós o parlamentarismo, os rejenadores fizeram os atos adicionais de 1852 e de 1885, que são verdadeiros pactos constitucionais, e não intervalos istoricos mas reformistas, constituintes republicanos, que apresentáram os seus projectos, qual deles mais avançado, da reforma constitucional.

«De 1886 até oje sopra um vento imperialista. A inspiração, em vés de vir da Inglaterra liberal, vem da Alemanha cezarista. O partido progressista fás a centralização dos serviços materiais. Segue-se lhe no poder, o partido rejenador, e fás a centralização dos serviços espirituais na instrução, e depois dissolve as associações, rasga as liberdades municipais, acaba com a representação das minorias, leijla ditatorialmente... E, por fim, para que toda essa centralização não suscite uma revolução violenta, promulga a lei sobre o anarquismo, que é uma ameaça sempre suspensa sobre todos os liberais.

«Antes de 86, o partido republicano, como partido de tal natureza, não era um perigo. Caminhava-se lentamente; pacificamente, para a República, e não averia ninguém tão insensato que sonhasse fazer uma revolução para conseguir pela força o que se conseguia, num prazo fatal, pela lei e pela liberdade. Além disso, ninguém fás revoluções por méras formas. Nós, os verdadeiros liberais, duvidáramos se não é preferivel uma monarchia, com todas as liberdades effectivas com todas as descentralizações vivas, ou uma República como a franceza, em que o Poder central é omnimodo, e o rejimen autónomo local nullo.

«Depois de 86, fracassadas todas as tentativas para regressar ao antigo caminho constitucional; fracassada a grande, jenerosa e derradeira tentativa de 93 a 94; com a fazenda publica em bancarrôta; com tôdas as liberdades suprimidas; com a pena de morte restabelecida para os delitos militares e até para certos delitos civis; com a politica do engrandecimento do Poder Real no seu auge, — toda a jente pensa na República, porque ella não é já uma questão de méra forma mas sim um problema organico de vida ou de morte para Portugal...

«A anarchia da nação demonstra-se no interior pelo dezencadeamento das forças dissolventes do caciquismo, da plutocracia e a agitação do clericalismo; de fora, pelas mesmas consequências dolorozas que se séguem a qualquer ditadura progressista ou rejenadora. Depois da ditadura progressista, o ultimatum, a bancarrôta, a invação congreganista, sobresaltando os animos, como no caso da irmã Colêta. Depois da ditadura rejenadora, Kiõnga, o convenio definitivo da dívida, e o fanatismo clerical, irrompendo no caso Calmon.

«Os partidos estão em dissolução. O rejenador, com dois chefes; o progressista, com a perspectiva tremenda de uma crença tempestuosa. Mas poder-se-ão reconstituir da monarchia? Andão varios nomes de boca em boca: os dos srs. Dias Ferreira, visconde de Chancelieiros, Costa Lobo, Augusto Fuschini, Anselmo de Andrade e Augusto de Castilho. Viu-se, porém, o caso da monarchia rodear-se desses omens de positivo mérito? São convidados se-

quer para as suas festas, que são officiais e não particulares?

“Entenderá e quererá a monarquia apoiar-se nas classes trabalhadoras, visto a burguezia estar contaminada? Foi esse o sonho do socialismo do Estado de Oliveira Martins e talvez do militarismo democrático de Mouzinho de Albuquerque. Mas a monarquia não soube aproveitar-se nem de um nem doutro. Oliveira Martins morria politicamente poucos mezes depois de ser chamado ao governo. Mouzinho de Albuquerque não chegou sequer aos conselhos da Corôa, e suicidou-se. A monarquia tinha para a realização desse programa, além desses ómens, a vós mais eloquente dos nossos dias, a de António Cândido, sucessor de José Estêvão, que teria sabido conquistar as massas populares, e para captar as simpatias internacionais um diplomata, o marquês do Soveral, que pelas suas maneiras e espirito, é da raça dos Palméis. Aproveitou-os, porventura? António Cândido, deziludido, emudeceu. O marquês de Soveral nada mais pôde do que abrandar o protetorado inglês.

“Oje as massas afastão-se cada vez mais da monarquia, porque, como tudo se concentrou no Poder Real, todas as responsabilidades se lhe atribuem; o protetorado inglês serve para salvaguarda da monarquia; a ruina financeira do país vem da confusão dos dois erários, e até o jезuitismo, se bem que não se imputa ao rei, é contudo imputado aos que o rodeião.

“Não é licito pois esperar a salvação dentro da monarquia. Por grande que seja a cultura do chefe do Estado, por muito que seja o seu valor, a empreza da nossa renjeneração não é para um individuo só. Só a nação é que pôde erguer sobre seus ombros tão imenso pézo.

“E não se diga que a monarquia está identifiada com a independência da pátria. A nação foi, com effeito, sempre monárquica; mas desgraçadamente a monarquia tem-se encarnado na monarquia usurpadora dos Filipes, no governo napoleónico de Junô, no governo de Beresfór, sob Jôrje IV. A monarquia teve um papel soberano no começo da nossa Istória, mas foi-se gradualmente divorciando do povo.

“E as nossas alianças? Essas não são dos reis, mas dos povos. A aliança da Inglaterra é com Portugal, e não com as suas formas do governo.

“E' indispensável organizar as forças vivas da nação portugueza. Organizando-se o partido republicano salvar-se-á a nação. E' preciso que o partido republicano se transforme em partido do governo, e cesse com a sua obra de demolição, já feita. Se não pôde alcançar logares no parlamento, conquiste-os nos municipios; se não pôde intervir no municipio, intervêna na paróquia. Não deixe ao abandono nenhum logar, por minimo que seja. E faça sobretudo por apoiar todas as justas reivindicações dos pobres e dos umildes.

“Deve ser um partido republicano profundamente socialista. Quando o republicano, por meio de toda a sua campanha, se mostrarem ómens de governo, podem estar certos de que a República se fará em Portugal como se fês no Brazil, e a maneira do que succedeu em 1871, em França, onde a Assembleia Legislativa, com uma maioria de monárquicos, elejou para seu chefe do Estado Thiers, que era um monárquico convertido á República.

“A Republica em Portugal é necessária para elevar a sua cultura, para acabar com o numero incrível de analfabetos, para se consagrar á educação do povo. O estado actual de demnstração tanto é certo que quando sofre a liberdade sofre tambem com ella a instrução.

“A Republica em Portugal é necessária para que a religião seja a união das almas pelo amor, como na economia social o é pelo trabalho. As ordens religiosas atacam não só o Estado como a verdadeira religião, cujos primeiros vinculos devem ser o amor da familia, a cooperação economica e o progresso politico da sociedade. O primeiro é combatido e negado pelo voto de celibato; o segundo pelo voto de pobreza, e o terceiro pelo voto de obediência servil.

demos é torná-la sincera e pura, tornando-a voluntária e livre.

“A aspiração do partido republicano encerra-se nestes três principios: liberdade politica, liberdade economica e liberdade religioza. Em nome de todos os que querem trabalhar e não podem, oprimidos pela reação economica, essa infinidade de proletários; em nome de todos os que querem amar e ser bons e em cujo seio a reação religioza lança a semente de odio; em nome dessa infinidade de santas e piedozas mulheres que o clericalismo tenta desviar e arrastar para fora dos seus deveres; pelos pobres, pelos umildes, pelos fracos, saudemos a Liberdade e com ella o unico partido que oje a sustenta e defende em Portugal: o partido republicano.

“Se a Republica que não pede senão o restabelecimento e o respeito á lei, não visa bem depressa, corrompê-la e perdê-la o santo fundo deste povo exemplar, um dos modelos de virtude, da paciencia da resignação que existem sobre a face da terra.”

Acabou de falar o doutor Bernardino Machado, e sobre a meza fica aberto o seu livro *Omenajens* que é, do principio até ao fim, com os discursos do Congresso Geográfico e Pedagógico de Madrid, com o seu ino de amor ao Instituto Livre de Ensino e a D. Francisco Jiner, com sua saudação aos estudantes de Valladolid, um livro de entusiasta, de sincero, nobre culto á Espanha. A Natureza e a Istória fizeram de Portugal e Espanha duas nações diferentes, mas não duas nações inimigas. O eminente catedrático de Coimbra não é em vão o autor das *Notas dum pai*, que só podem comparar-se, pelo seu espirito, ás obras de D. Concécion Arenal.

Luis Morote.

“O DEBATE”

Suspendeu a sua publicação este nosso coléga, que, de avizo de republicanos e monárquicos, onrava a imprensa portugueza

A suspensão do *Debate*, em que João de Menezes trabalhava, dia a dia, o seu pulso de jornalista vigoroso, a sua tranquillidade de combatente experimentado na luta amarga da vida, seria uma grande perda para o jornalismo portuguez, que não conta muitos es ritores do valor de João de Menezes, importaria um enfraquecimento do partido republicano.

A *Resistencia*, que tem seguido com interesse o crédito sempre crescente do *Debate*, que dia a dia tem visto aumentar-lhe a autoridade, fás votos por que seja apenas temporaria a suspensão, e que em breve reapareça com o ardor e a corajem reflétida de que tem dado provas tão brilhantes na faina diária da imprensa.

Manobras d'outono

Por Coimbra vai grande azafama com as manobras.

Andão as ruas cheias de rezervistas, alegres, agradecendo ao Senhor da Serra o ter dado ás praças e jardins a animação dos ranchos que ficão a pernoitar.

Ao anoitecer começa a animação no Cás em que elles se cruzão trocando palavras de graçaço com as mulheres dos ranchos que ás vezes respondem com versos de cantigas populares.

Em Coimbra já não á um certo para o Bussaco no dia das manobras, sobretudo no da missa campal e revista, e fóra alugados por altos preços.

E' uma verdadeira loucura. Todos querem ver os exercicios, e por vontade de muitos a missa campal seria cantada para durar mais tempo.

E porque não? Pódem socegar. A missa levará a dizer de 28 a 30 minutos, que é quanto tempo leva a executar a fantasia sobre motivos do Tanhauzer que, como dissemos, será executada pelas seis bandas militares.

E mais, nós veremos!... No Bussaco ouve ordem para mobilar e iluminar oitenta quartos, e disse que superiormente fóra ordenado que ouvesse cuidado especial com seis apoquentos.

Tudo andaintrigado semsaber quem virá.

El rei? Não é! Sua majestade a rainha? Também não! Quem será? Quem será? Quem virá ás manobras?

Detalhe curiozo: em Luza e nos arredores anda-se fazendo precipitadamente a vindima, prevenção que mostra a pouca confiança na administração militar.

Não querem fornecer o rancho de gróa aos rezervistas.

Dr. Bernardino Machado

Damos oje o nosso logar d'onra á entrevista do sr. D. Luis Morote, redactor do *Healdo* de Madrid com o nosso amigo e corajionario conselheiro Bernardino Machado.

Com quanto as ideias do illustre professor sejam bem conhecidas pelas suas cessivas conferencias de propaganda que tem realizado, á verdadeiro interesse em arquivar-las no seu conjunto, bem compendiado por D. Luis Morote.

Tem sido objecto dos mais tristes comentarios o facto de um capitão ter e-padeirado um rezervista durante os exercicios de terça feira feira no largo D. Luiz.

O facto, de que nos informão, e que foi visto por muita jente, provocou a indignação jeral, e afirmava-se ontem que por parte dos assistentes seria levada ao quartel jeneral uma representação contra o procedimento injustificavel do official.

Não é com estes factos que aumentará a disciplina nas fileiras, nem o prestijio do exercito.

A lei militar dá margem, e larga, bem larga infelismemente, para o castigo, sem ter de recorrer a violencias obsoletas de instrutor d' milicias.

Se o soldado delinquir, castigasse, com a serenidade que deve ter sempre quem um dia pôde ser obrigado a levar os seus subordinados contra o fogo dos inimigos.

Ninguém acredita oje que as violencias, que a ignorancia jeral do país, conservou muito tempo nas cazernas, como modelos de educação militar, sirvão para mais nada do que para fazer máos soldados, mostrem mais nada do que a irritação facil ou a ignorancia de quem a emprega.

Bem sabemos que a paciencia se cança e se perde muitas vezes deante da rudêza em que a ignorancia mantém o nosso povo; mas por isso mesmo a serenidade é condição essencial para o exercicio do cargo melindroso de instrutor.

O facto do espedeiramento sai para fóra da lei, que proibe os castigos corporais.

Bem sabemos que a lei é letra morta nos quartais, e que os castigos corporais se empregão ainda nos quartais portuguezes; mas tem sido sempre ásperamente censurados todas as vezes que tem vindo a público.

Os castigos corporais prohibidos pela lei, são offensivo da dignidade do exercito, rebaxão o soldado ao nivel d'um muar de carrêta.

E' bom que o sr. comandante mande sindicár deste facto a fim de se não repetirem actos que deprimem o exercito.

O sr. dr. Aarão Ferreira de Lacerda, professor da Academia politécnica do Porto está com sua familia nesta cidade, de vizita ao sr. dr. Manuel de Oliveira Chaves e Castro.

Está nesta cidade o sr. dr. Francisco Martins, illustre catedrático da Faculdade de teologia e reitor do liceu central do Porto.

BRIG-A-BRAC

A BATINA

III

Nem sempre os jezuitas mostrarão o seu devedem pelo traje academico nas suas relações universitarias.

Em D. Gonçalo da Silveira o de-zalinho e o desprezo das coisas do mundo nascêrão de muito novo e conta a cronica da companhia um caso que eu não saberia contar com tanta do-çura e descripção.

Reza ella assim:

Tratava-se tão mal no vestido, & com tam pouco cuydado de o alimpar, que a muytos causava grande asco de o verem, nam alimpendo de proposito os bichos, que necessariamente o haviam de molestar muyto: hum dia lhe estranhou isto o Conde seu irmão, & como por graça lhe disse, que nam fosse e tam cuydadoso pastor de tal gado; ao que o Padre Gonçalo respondeu logo, que mais estimava hum bichinho d'aquelles que o molestavam, que o seu Condado que elle prezava.

Fica a jêite sem perceber como a rainha D. Catarina o manjava chamar ao paço para dar gosto a duas primas que êrão suas damas mui validas.

No principio, porém, os jezuitas esforçãrão se por se metêr entre os estudante; disfarçando se e trajando como o mais loução.

Foi encarregado da execução o padre Manoel Godinho que...

O melhor é deixar a responsabilidade ao cronista.

Escrêve assim de Manuel Godinho o bom Baltazar Téles:

...sabio tam alentado, & perfeito relijôzo, que se fiou (desculpe-nos o cronista o sublinharmos) delle o Padre mestre Simam mandado logo em peregrinação a Sanctiago de Galiza, & que na volta ficasse em a Universidade de Coimbra, como por espia (á maneira que Josué antigamente mandou primeiro vigiar a terra de promissam) ordenandolhe, q em trajos de secular andasse entre os estudantes, para com seu exemplo os afficçoar á virtude; & para que depois não estanhassem aos da Companhia, quando os conhecessem, pois já os tinham conversado desconhecidos. Partio o devoto mancebo com animo alegre, pês ao caminho, olhos no ceo, & o coração em Deos: adoeceu em Coimbra do casso da jornada de tertês, que totalmente lhe impediram continuar a peregrinação. D'pois de sair continuou com o sancto disfarce de estudante finjido no traje, & religioso verdadeiro no trato...

O padre Baltazar Téles, para destruir escúpulos que pôsso nascêr a profanos nass agradas letras, cita os exemplos de S. João Crizóstomo, S. Paulo, os anjos do velho testamento e o próprio Jezus que appareceu a Madalena em trajos de rdineiro.

Voltemos porém ao padre Manoel Godinho e ao modo como se meteu com os estudantes, e arranjou os primeiros discipulos para a companhia de Jezus.

...para que ao menos os estudantes perdessem o medo, que tinham de nós, & para que os podessemos nós tratar a elles; mandoulhes d'ante, como dissemos, ao irmão Manoel Godinho, vestido em trajos de estudante, para que d'esta maneira o admittissem pelo habito, além de ser muito conhecido pela pessoa. Vivia elle, & tratava com os estudantes, era religioso; & mostravase secular; o exterior era de estudante politico, & galhardo, o animo de religioso humilde, & composto: era Jacob verdadeiro, & mostravase Isau fingido: para com estes sanctos enganos desenganar ao mundo, & com estes novos disfarces, desmentir seus enredos. Vinha muitas vezes a nossa casa a confessarse, & a commungar; trazia de quando em quando consigo outros amigos, hora huns, hora outros, como melhor podia, para lhes tirar os medos, que dos nossos tinham: pelo caminho, & nas praticas ordinarias, lhes persuadia o que neste particular enten-

dia, & elle o sabia fazer com muy bem ordenadas palavras, & bem apontadas rezoens.

E assim ia recrutando Manoel Godinho novos sectários; porque, dis injenuamente o chronista, a companhia veio ao mundo não para viver encerrada só com Deos, no retiro das cêlas; mas para tratar tambem com os homens, no publico das praças.

Foi assim que os jezuitas se metêrão na Universidade.

O bom Baltazar Téles, lente de prima e de teologia na companhia de Jezus, chama a esta pouca vergonha *hum sancta traça*.

Santo... varão...

T. C.

O sr. Jozé Mendes Saraiva, prior e prezidente da junta de paróquia de Santa Cruz tem continuado na conservação dos poucos objetos de interesse artistico que ficão no convento depois das expolições officiais e particulares que á farta se cevárão no grande teozouro dos cruzios.

Merecêrão lhe agora atenção os tapetes péssas, que servião no culto e que o tempo e os maus tratos dos devotos, que em jeral se distinguem por péssimas facultades; estrêcas, tinham arruinado e são em via de destruir.

Os tapetes, que são magnificos, e alguns de grande raridade, estão em ruina da umidade, sorrados do uzo, comidos do pó que lhe fizera dezaparecer o colorido brilhante e festivo.

Fôrão cuidadôzamente remendados com farrapos que avia soltos pelas arrecadações da igreja, e limpos com cuidado e sem os deteriorar.

O colorido antigo reapareceu e os tapetes vão ser conservados com todo o cuidado, por fóra a livra-los dos antigos tratos que os vão destruindo completa mente.

Serão dôra avante empregados apenas para decoração das paredes da igreja, e devem corrigir por um effeito decorativo a friêza daquêles muros tão nus.

Apezar da deterioração dêles o sr. prior teve a oferta, por um dos mais pequenos e outro maior, de um conto de réis.

A junta de paróquia é merecedora do aplauzo público pelo cuidado que tem em conservar os edificios e as preciozidades entrêgues á sua guarda, dando assim um exemplo ás corporações civis da capital, que alardeão de muito saber e cuidado, mas vendem quanto está entrêgue á sua guarda.

O facto é tanto mais para rejistar que dois dos tapetes andavão fóra do inventario e só agora entrãrão nele pelos cuidados da junta.

Folgãmos em ter de comunicar factos tão onrózos aos nossos leitôres.

Os srs. dr. Jozé Maria dos Santos, escrivão da camara ecclesiastica e Antonio Augusto Gonçalves, fórao anteriormente ao Senhor da Serra examinar o estado das obras da igreja e determinar a reconstrução da capela mór, que deve estar concluida por ocasião da tomajem do anno que vem.

Começou pela freguezia de Santa Cruz a avaliação dos prédios urbanos que está entrêgue a uma comissão composta pelos srs. João Teófilo da Costa Góis, prezidente; Augusto de Matos Cid, e Jozé dos Santos Machado, vogais; e dr. Alberto Leite Ribeiro secretario.

No domingo, pelas 11 horas da manhã, partirão as bombas da cidade para S. Martinho do Bispo, a apagar o fogo que andava num olival, ateadado pelo feno e msto que alli avia.

A falta d'agua dificultou a extinção do incendio que estava completamente dominado ás quatro horas da tarde, ficando destruidas trinta e tantas oliveiras.

A camara municipal de Coimbra affixou editais convidando os lavradores do concelho a concorrerem ao congresso e expozição de leitaria, ovicultura e industria do azeite promovidos pela Real Associação de Agricultura Portugueza.

O colégio liceu figueirense

11

A vida no colégio

A vida no Colégio Liceu Figueirense é toda em comum, como se mestres e alunos constituissem uma única família.

Os trabalhos literários alternam sempre com os exercícios físicos com uma cuidada distribuição do tempo. A duração de cada aula nunca excede uma hora, seguindo-se sempre um quarto hora de recreio, ao ar livre sempre que o estado de tempo o permite.

O tempo destinado ás aulas está dividido em dois períodos: o primeiro das oito horas e meia ao meio dia, e o segundo das duas ás quatro horas e um quarto. Ao meio dia, os alunos têm uma pequena refeição, lanche, e, finda ella, o tempo que decorre até ás duas horas é destinado, em dois dias da semana, á ginástica, em dois, á muzica e, em outros dois, a trabalhos manuaes em oficinas de carpintaria e serralharia expressamente organizadas para esse fim.

A' quatro horas e meia, tem lugar o jantar. Todas as refeições são abundantes e substanciaes, e só se consomem, para a alimentação dos alunos, géneros de primeira qualidade. Depois de jantar á recreio até ás sete horas da noite. Segue-se um período de estudo, findo o qual, tomão uma ligeira refeição e depois vão deitar-se.

Aos domingos e outros dias feriados os alunos fazem pequenas excursões pelos arredores da Figueira, em companhia dos seus professores que rezidem no colégio. Todos os domingos, costumão tambem fazer exercicios de tiro ao alvo com carabinas de diversos sistemas.

Durante os mezes de junho, julho e agosto, têm exercicios nauticos e de natação no rio Mondego, que admiravelmente se presta á este fim. Para estimular o gosto dos alunos pelos trabalhos literarios, criou-se tambem uma pequena publicação, redijida e administrada exclusivamente por alunos do colégio. Possuem tambem uma tipografia onde elles proprios compõem o seu jornal.

O colégio está instalado num dos melhores edificios da Figueira da Fós, o antigo paço dos condes da Figueira, todavia, trata-se de começar brevemente a construir edificio proprio em local mais espaçoso e com todos os requisitos necessários a um instituto desta natureza.

A instrução ministrada no colégio abrange a instrução primaria, desde os primeiros rudimentos de leitura, e a instrução secundaria. Na instrução secundaria, ensina-se o curso dos liceus, segundo o plano official, porque este curso é aquelle que mais convém á maioria dos alunos, e, além d'este, ensina-se tambem outro curso mais pratico, denominado curso commercial, cujo estudo é feito apenas em quatro annos.

O anno lectivo começa no 1.º de outubro e termina no dia 31 de julho, para os alunos da instrução secundaria, e no dia 31 de agosto, para os de instrução primaria.

São férias os dias que decorrem de 25 de dezembro a 6 de janeiro, e de domingo de ramos a domingo de Paschoa. São feriados todos os domingos e dias santificados, os dias de carnaval e os dias de grande gala ou de luto nacional. Além destes, para os alunos de instrução primaria, são tambem ferias dos todas as quintas feiras das semanas em que não ouve outro feriado além do domingo.

Para que o colégio possa exercêr effictamente a sua acção educativa, especialmente sob o ponto de vista moral, é indispensavel que os alunos estejam continuamente, e em todos os atos do seu viver, sujeitos á influencia complexa que, muitas vezes, prejudica a acção exercida pelo colégio; por isso, resolveu-se pôr de parte o sistema do semi-internato. Os alunos precizão viver inteiramente no colégio; até mesmo as idas semanais ou mensais, a casa

das familias, lhe são prejudiciaes. Podem todavia, sem inconveniente algum, ser vizitadas por suas familias. As férias são destinadas especialmente para a convivencia dos alunos com as familias; contudo, podem passalas no colégio quando os pais ou tutores assim o dezejem.

O colégio admite alunos externos, porém somente para a frequencia das aulas literarias. Estes alunos apenas permanecem no colégio durante as aulas e nos pequenos intervalos que á entre umas e outras.

Senhor da Serra

Tem sido este anno mais consideravel do que em nenhum outro a affluencia deromeiros ao Senhor da Serra.

Os combóios tanto de Lisboa, como do Porto, têm trazido centenas de pessoas, grande numero das quais segue logo em carros ou a pé para as Vendas de Ceira, donde sobem pelo caminho ingreme da serra até ao planalto.

Sobretudo no domingo e segunda, a affluencia foi extraordinaria e o largo da Portajem e o passeio do Cais encheu-se á noite deromeiros que pernoitarão ao ar livre á espera da hora dos combóios.

No domingo o tramway para a Figueira das 9 e meia teve de sair com atraso; porque o comboio da Figueira chegou retardado por ter de embarcar gente nas estações e apeadeiros, em que costuma ter pouca demora.

Na estação nova foi necessario abrir a porta que fás comunicar o cais da gare com o largo das Ameias para dar saída fácil aosromeiros que chegávão em grande numero.

Os ranchos não tinham porém a animação dos ranchos do Minho.

Não cantávão nem d'insavão.

A' vinda vinhão serênos, sem vinho, conversando tranquilamente.

E' jente pobre do campo.

O Senhor da Serra, tem um gosto detestavel por tranças de mulher.

E' a oferta de mais mimo que se lhe possa fazer, e o póvo acredita que lhe crescem os cabellos da cabeleira natural que encaixarão no crucifixo de pedra.

Alguns mais crentes sustentão que até a barba rude do tócco crucifixo de pedra cresce todos os annos.

Ainda um dia um cronista devoto á de e c evê que foi com a pedra aproveitada, so fazer-lhe a barba, que se construiu a capela nova, que anda a fazer-se por um risco de A. Augusto Gonçalves.

Têmos visto milagres maiores...

Não deixa de ser curioza uma nota, que vá por final.

Apezar de tanta devoção, osromeiros, tanto na ida como na volta, juntãvãose em grandes grupos por forma a não poderem ser facilmente contados, e esquivem-se ao pagamento dos cinco réis de portajem na Portela.

Foi necessario barrar a ponte com uma barra movel de madeira, deixando uma pequena passajem e pondo de cada lado um ómem para contar os devotos.

Tal qual como nas gares do caminho de ferro em dias de tourada.

E isto para jente a pé.

E tão devota...

NA FIGUEIRA

18 — VIII — 904.

Ou não são fidalgos, ou eu não sei o que é fidalguia. A questão é que numa grande parte desta jente, não lhe surpreende nada daquella jentileza de porte e de maneiras, e nada daquella fidelguia de caráter, que érospanajio da jente antiga e forte, cujos nomes, dizem, lhe figurão nos pergaminhos.

A raça perde-se, não á duvida, e ôje, mais do que nunca, parece ter razão de ser aquella frase de D. Pedro IV: «em Portugal não á aristocracia, nem coiza que com isso se pareça.»

19 — VIII — 904.

Nas ruas, no casino, tudo me irrita e fere. Só aqui na calmaria desta noite luarênta, em plena praia, banhado pela azulina e doce luz do luar, e acariciado pelo ar fresco da beira-mar, consigo acalmár os nê vos.

A natureza é bem melhor do que os omens.

20 — VIII — 904.

Em pleno Café Espanhol, têmos

estado esta noite, eu e o M. Noel Monteiro, a barafustar por cauza do livre pensamento.

Quando uma ideia nos embriaga, succede como com a embriaguês do vinho, precizãmos de vomitar... palávras.

Os oculos do Monteiro flicão, relampêção, e a bôca larga escancara-se-lhe meóndh mente, tal qual a carandôha dum chafaris, a jorrar... opiniões.

A multidão queda se espantada, e a mim enfurêce-me a ideia de que de tudo isto só nos aproveitão os gâtos.

Não os convencêmos, divertimo-los.

21 — VIII — 904.

Nos meus tempos de colégio (onde já lá vai isso!) apanhei muita vês as minhas palmateadas, por cauza de pôr figuras de passar nos livros.

Ora á dias vi que agora se começa a têr o mau costume de se collocar nas paredes nas cazas. Dizem-me que é o sr. engenheiro Baldaque, o iniciadôr do nôvo genero de ornamentação.

Oh! não á nada mais feio do que uma caze de má arquitetura com figuras de passar, na frontaria!

Ah! senhor engenheiro! Se v. ex.ª por um felis acôzo, pudesse cair ainda nas mãos do meu saudôzo mestre, avia, para seu bem e bem das régras do bom gosto, apanhar a sua dúzia de palmateadas, bem puchá-las!

E éro bem empregadas, lá isso éro.

C. P.

Está terminada a pintura do corêto do Cais, restando apenas fazer os lustres de ferro batido e as grades que ão de izolar os macissos de verdura que o rodearão.

O sr. Antonio das Neves Elizeu não deve têr tirado da obra interesse pecuniário; mas têve a ocasião de revelar mais uma vês as suas qualidades de pintôr decorativo.

O corêto é elojiado por tôdos e onra a iniciativa do sr. dr. Dias da Silva, mostrando ao mesmo tempo o que podem e sabem fazer os artistas de Coimbra.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

ORARIO

Nos mezes de AGOSTO E SETEMBRO
Carreiras entre o largo das Amelas e a rua Infante D. Augusto

Partidas	
Do largo das Amelas	Da rua Infante D. Augusto
8h 30 ^m manhã	9h manhã
9 30 "	10 "
10 30 "	11 "
11 "	11 30 "
11 30 "	12 "
12 "	12 30 tarde
12 30 "	1 "
1 tarde	1 30 "
1 30 "	2 "
2 "	2 30 "
2 30 "	3 "
3 30 "	4 "
4 30 "	5 "
5 30 "	6 "
6 30 "	7 "
7 30 "	8 noite
8 30 noite	9 "
9 "	9 30 "
9 30 "	10 "
10 "	10 30 "

Carreiras entre o largo das Amelas e a estação B dos caminhos de ferro

Partidas	
Do largo das Amelas	Da estação B
3h 10 ^m manhã	As partidas desta estação, são logo depois das chegadas dos comboios.
5 55 "	
8 10 "	
2 30 tarde	
3 35 "	
5 55 "	
6 "	
6 45 "	
8 58 noite	
11 22 "	

CONFIANÇA

Deus queira que poucos do que esta declaração lêrem, necessitem de recorrer a remedios para seus sofrimentos do estomago; durante mais de dois annos estive entre a vida e a morte por cauza de fortissimas dôres de estomago só tomando um pouco de leite, pois qualquer outro alimento era vomitado immediatamente. Recorri a muitos especialistas de doencas do estomago, nada conseguindo e ficando cada vês peor; finalmente, por conselho do dr. Abel M. Faria, meu último médico, tomei as pilulas antidispêticas do dr. Heiuzelman sendo tão grande o resultado d'este poderoso remedio, feito com vegetais do Brazil, que em menos de dois mezes, fiquei completamente bem, comendo perfeitamente e sem nenhuma dôr.

Americo de Assis Lobo.

Depósito em Coimbra das pilulas de Heiuzelman:

Srs. Rodrigues da Silva & C.ª Rua Ferreira Borges.

ORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Junho de 1904

SERVIÇO NO RAMAL DE COIMBRA

- PARTIDAS**
MANHÃ
- 3,15 — Porto, Minho e Douro, Beira Alta até Mangualde; ás segundas, quartas, sextas e sábados até Guarda.
 - 6,0 — Tramvai: Figueira.
 - 6,11 — Porto, Minho e Douro (até Tua) Beira Alta, Beira Baixa (por Pampilhosa) Ramal de Vizeu.
 - 8,25 — Lisboa, Beira Baixa (por Abrantes) Leste e Caceres e Sul e Sueste. Os passageiros da 1.ª e 2.ª: para Santarem, Setel e Lisboa R. passam no entroncamento ao rapido.
 - 9,30 — Tramvai: Figueira.

- TARDE**
- 12,41 — Sud Express: Lisboa e Paris, ás segundas, quartas e sábados.
 - 1,25 — Tramvai: Figueira.
 - 2,35 — Porto e Ramal da Figueira (por Pampilhosa).
 - 3,35 — Lisboa (pela linha do Oeste) e Figueira.
 - 6,20 — Porto e Beira Alta (até Mangualde) ás terças quintas e sábados, tem ligação por Vizeu. Este comboio leva os passageiros para o rapido para Lisboa.
 - 6,50 — Lisboa, Figueira, Oeste e Leste, Ramal de Caceres e Beira Baixa.
 - 7,25 — Sud Express: Paris e Lisboa, aos domingos, terças e quintas feiras.
 - 9,7 — Rapido: Porto.
 - 11,30 — Correo: Lisboa, Sul e Sueste.

CHEGADAS
Correspondencia em Coimbra B

- MANHÃ**
- 12,5 — Porto, Minho e Douro, Beira Alta desde Mangualde; ás segundas, quartas, sextas e sábados desde a Guarda, segundas, terças e sábados Vizeu.
 - 3,50 — Lisboa, Beira Baixa Leste, Caceres, Sul, Sueste, Oeste e Figueira (1.ª e 2.ª classe.)
 - 5,40 — Lisboa, Beira Baixa, Leste, Caceres, Sul, Sueste, Oeste e Figueira (todas as classes.)
 - 7,36 — Tramvai directo da Figueira (só no dia 23 de cada mês.)
 - 8,49 — Porto, Beira Alta e Figueira (por Pampilhosa), ás quartas Vizeu.
 - 9,20 — Tramvai: Figueira.

- TARDE**
- 12,6 — Tramvai directo da Figueira.
 - 1,5 — Sud Express: ás segundas, quartas e sábados.
 - 3,10 — Tramvai de Alfarelos e mixto de Lisboa por Oeste e Figueira.
 - 4,15 — Tramvai do Porto.
 - 6,40 — Lisboa, Beira Baixa, Leste, Caceres e Figueira.
 - 7,15 — Pampilhosa, Beira Alta, Figueira e Vizeu (todas as classes).
 - 7,50 — Sud Express: Paris, aos domingos, terças e sextas.
 - 9,30 — Lisboa e Figueira (rapido).
 - 11,40 — Tramvai, directo da Figueira.

MANOEL DE SOUSA PINTO

A UNICA VERDADE

Drama em 2 atos

Preço 300 réis

Editor—Moura Marques

ANUNCIOS

LICEU CENTRAL DE COIMBRA EDITAL

LUIS DOS SANTOS VIEGAS, REITOR DO LICEU CENTRAL DE COIMBRA;

Faço saber que no próximo mês de Outubro, desde 1 até 15 inclusivê, se podem realizar neste liceu exames de classe dos alunos que assim o requerem, provando faltar-lhes, uma até três disciplinas para conclusão dos estudos preparatórios para a entrada nos institutos de instrução superior e exames singulares para aquelles que mostrarem faltar-lhes um ou dois exames para a admissão á carreira ou mistér a que se destinão, tudo nos termos da legislação vijente antes do decreto de 14 de Agosto de 1895; e bem assim exames de saída dos cursos complementar e geral para os alunos que os requerêrem, mostrando que estavão legalmente habilitados para a admissão á essas exames na última época ordinaria, não os tendo então requerido por qualquer motivo atendivel ou tendo sido submetidos ás respectivas provas sem conseguirem obter aprovação; ou exames singulares pelo rejimen actual, nas mesmas condições já mencionadas.

Os requerimentos serão dirigidos ao reitor do liceu e instruidos com os documentos comprovativos de se acharem os requerentes nas condições indicadas. Os alunos do período transitório devem colar aos seus requerimentos, o inutilizar devidamente, as estampilhas de propina exigidas pela lei anterior á qual (por cada anno do curso, abrangido pela disciplina 4\$785 réis, e pelo exame 3\$190 réis, para o exame de classe; e por cada disciplina ou parte de disciplina 2\$660 réis, para o exame singular).

Para o período ordinário e para os alunos do ensino official, a propina do exame de saída de qualquer dos cursos é de 4\$165 réis. Para os alumnos de ensino particular ou domestico, a propina é de 10\$830, para a repetição do exame do 5.º anno; de 11\$830 réis, para a do exame do 7.º anno; e de 54\$160 ou 2\$660 respectivamente, para o primeiro exame de saída dos cursos geral ou complementar.

A propina dos exames singulares do período ordinário é de 2\$660 réis por cada disciplina.

O prazo para a apresentação dos requerimentos termina no dia 10 de setembro próximo futuro ás 4 horas da tarde; e a assinatura dos termos á de realizarem nos dias 16 e 17 do mesmo mês, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Liceu Central de Coimbra, 22 de Agosto de 1904.

O REITOR,

Luis dos Santos Viegas.

Nova loja de sola e cabedais

Os proprietários desta loja pedem a todos os artistas de Coimbra, neste género, que vizitem o seu estabelecimento, sito na rua dos Sapateiros, 7 a 11, onde encontrarão completo sortido, tanto em sola, como em cabedais.

CAZAS PARA ALUGAR

Arrêndão-se do S. Miguel em deante os altos de duas moradas de cazas: uma na rua de S. Pedro n.º 10, com frente para a rua da Trindade, e a outra na rua da Trindade n.º 60.

Quem as pretendêr dirija-se a seu dono Antonio dos Santos Fonseca, rua dos Gatos n.º 7 a 17.

Sem competencia em qualidade

Especial vinho de mêza a 100 réis o litro e de 5 litros para cima a 90 réis.

Vende, Augusto da Silva Teixeira, no seu estabelecimento — Rua Sá da Bandeira, n.º 22, 23 e 24, próximo ao Teatro Circo.

Gazozas, cervejas, vinhos finos, champagne, tabacos, steárinas e conservas de Espinho. Bairro de Santa Cruz. — Coimbra.

PROGRESO
ET
PROGRESO



COIMBRA

Instalação provisória: rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Tabella de preços de venda a miúdo (20 de abril de 1904)

Marca	Garrafa de 6 litros	Garrafa de 12 litros	Garrafa de 24 litros
Tinto GRANADA	600	120	80
» CORAL	600	120	80
» AMETHYSTA	500	—	—
Branco AMBAR	660	—	100
» TOPAZIO	—	—	120

Distribuição gratuita aos domicílios, dentro dos limites da cidade, em comprimentos de 2 garrafas ou dúzia de garrafas.

Nos preços indicados não vai incluída a importância do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção.— Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas roldas das garrafas e garrafas vai o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

Água da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

Única analysada no paiz, semelhante á afamada agua de CONEREXVILLE, nos Bosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

INDICAÇÕES

Para uso interno:— *Arthritismo, Gotta, Lithiasa urica, Lithiasa biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo:— *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avante

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro—Preço 200 reis

Deposito em Coimbra—PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

ACYTILENE

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo os 100 kilos franco — Lisboa, 100000 réis

Apparehos, candieiros, lustres, bleos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante: 100 velas por bico

GASTO: 5 réis por óra

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

Rua de S. PAULO, n.º 9, 1.º andar

LISBOA

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretos vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concorrentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, edos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de fahado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, visto samente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principais marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio—Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietário fornecendo-se directamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a párd do desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collção variada das mais modernas substancias e productos quimicos.

O aviamento de todo o receituário é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar os medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Análise d'Urinis—qualitativa e quantitativa.

Consultório médico-cirurgico

Análizes clinicas

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 ¹/₂ ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

FONOGRAFOS

Mancel José Téles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos *Fonografos Edison* de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande coleção de cilindros, com lindas óperas, cançonetas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principais casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com muzicas novas e muito escolhidas.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Bórjes, 27 a 29

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças do bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório—Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Fábrica de ceramica da Pampilhoza

(Em frente á estação do caminho de ferro)

MOURÃO TEIXEIRA LOPES & C.ª

Telha, tipo de Marselha,

tijolos de todas as qualidades e varios materiais de construcção

Os produtos desta fabrica, especializando a telha, tipo de Marselha, impõem-se pela excelente qualidade da materia prima e esmê do fabrico, obtido pelo processo mais moderno e aperfeçoado.

Remetem-se tabélas de preços a quem os requisitar.

ESCRITÓRIO E DEPÓSITO

Rua Alexandre Erculano, 233

PORTO

Fabrica: Pampilhoza do Botão

Telegramas: Keramos — PORTO

Telefone 532

BASILIO XAVIER D'ANDRADE & FILHOS

Correspondente em Coimbra

Potes para azeite

Vendem-se 10 potes em bom uso e muito bem conservados que, armazenados 900 decalitros de azeite, vendem-se juntos ou separados. Preços excessivamente baratos.

Praça do Commercio, n.º 84 e 35. — Coimbra.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a máxima perfeição e modicidade de preços toda a qualidade de fatos para ómem e criança, para os quais tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanelas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para ómem como camizaria gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a fineza de visitar este estabelecimento.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobiliars e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real

dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestidos para ecclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LIZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LIZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Lizitana.

Oficial de relojoeiro

Preciza-se dum, na relojoaria Araujo, Rua do Visconde da Lus — Coimbra.

Repara... Ló...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, toses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os effectos maravilhozos do alcairão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencioão em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental — S. Lazaro — Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

"RESISTENCIA"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 28700
Semestre 15350
Trimestre 6800

Sem estampilha:

Anno 28400
Semestre 15200
Trimestre 6600

Brazil e Africa, anno 38600
Ilhas adjacentes, » 35000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha 40
Réclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

A avulso 40 réis

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORJES

Officina tipográfica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 931

COIMBRA — Domingo, 28 de agosto de 1904

10.º ANO

MANOBRAS

As manobras do Bussaco estão passando por todas as fases da comédia militar portuguesa.

Nos quartéis tem-se feito revista ás tropas prontas para partir para os exercícios, e os generais e os comandantes extaziam-se, como de costume, diante do belo aspecto dos soldados.

E' o costume, a manha vé ha. O aspecto do soldado, o seu exterior são as únicas coisas de que se trata, nos poucos quartéis em que ainda por acaso se pensa nas exigências da vida militar.

A instrução é coisa perfeitamente abandonada, á parte os eslozcos isolados de um ou outro oficial, que vem perturbar a doce quietude em que jeralmente o oficial superior dirige o rancho.

A grande maioria dos nossos oficiais de leitura tem apenas a do anuário do exercito em que procura soliciamente as occasiões de promoção.

Os seus problemas científicos resumem-se apenas em calcular as probabilidades das mortes ou dos caprichos ministeriaes que abrem uma caza vaga no exercito e podem dar logar á uma promoção inesperada e sempre desejada.

Em Portugal não é só o soldado que é boçal e ignorante, no exercito português não é simplesmente o ómem que se tirou ignorante á vida dos campos, e a quem se vestiu uma farda, e de quem se improvisou um soldado que é máu e nos põe em condições de inferioridade relativamente aos exercitos de outras nações; não, á inferioridade manifesta e reconhecida dos officiaes.

O exercito português é máu desde o ministro da guerra até ao corneta.

E é máu por ignorante, é máu por pouco instruído.

Em Portugal poucos officiaes se distinguem pelo seu sabêr profissional, o que distingue alguns é apenas o cuidado com que olhão, com um interesse de boa *menagère* pela limpeza da farda, pelo brilho dos botões, pela graxa do calçado brutal e anti-higiénico.

A instrução do soldado pouco importa.

O essencial é que ande limpo *aparentemente*, o essencial é que obedeaça.

Toda a disciplina dos quartéis jira sobre estes dois pontos fundamentais.

Mas limpeza e obediencia são apenas aparentes.

Não á reforma de uniformes que não traga á tela da discussão (desculpe-se) os a fráze que é tão velha como a instrução militar em Portugal); que não traga á tela da discussão, as faltas de condições higiénicas dos soldados, a sua falta de limpeza, o seu vestuario apenas de uma elegancia e conforto superficial.

E são os poucos officiaes que se

interessão a serio pelo exercito, que no nosso estado de instrução civil a corresponde a uma verdadeira necessidade, que se tem rido publicamente do cuidado dos uniformistas com as lúvas do soldado, que não tem meias.

Os quartéis são pequenos, em ruina, sem mobilie, os paiois molcoidados, os quartéis não tem mobilie, os paiois não tem munições; mas quartéis e paiois estão cuidadosamente caidos e guardados, cuidadosamente como se dentro se passasse uma vida ática, no mysterio em que andão os exercitos que escondem das nações rivais a sua força e a sua organização.

Para a limpeza do soldado os quartéis achão-se completamente desguarnecidos, sem salas de banho, láceis de improvisar e construir economicamente, sem cazernas arejadas e limpas.

A sua hygiene é, como a sua instrução apenas aparente.

E' a hygiene e a instrução de aparato, a hygiene e a instrução das procições.

Das procições, quando não são forçadas as d'cargas por que então o soldado mostra que não sabe obedecer a uma vós, que não tem mesmo a educação militar mais superficial.

Do que se trata, no exercito português é de lhe conservar o aspecto enganador e ficticio de forte, bem muniado, e bem disciplinado.

Bem sabemos que á exceções, tanto mais onrozadas que o trabalho desses officiaes é criticado e mal visto nos quartéis e nos ministerios.

Bem sabemos que á officiaes que estudão e trabalhão, e forcejão porque o seu estudo e trabalho seja útil ao exercito; mas esse trabalho resulta inutil por falta de incentivo e encorajamento superior, quando não é mesmo ostensivamente ostilizado.

Bem sabemos que á officiaes que pretendem fazer-se respeitar dos seus subordinados pela sua superioridade de instrução, que pretendem incutir no espirito pouco desenvolvido do soldado português a ideia da necessidade da obediencia, determinada pela utilidade social, pelo interesse da patria, e pela superioridade do saber; bem sabemos tambem que esses officiaes conseguem ser estimados e respeitados pelos soldados; mas esses são um pequeno numero, e o seu trabalho é sem efeito a maior parte das vezes por falta de apoio dos superiores, pela luta que lhe movem os que querem comêr tranquilamente o parco soldo.

Em Portugal não á exercito. E podia-o avêr; porque podia avêr officiaes e podia avêr soldados.

Tem-o mostrado bem a dedicacão dos nos nossos militares em Africa.

Se para muitos officiaes a Africa tem sido a pedra de toque da sua covardia e da sua venalidade; para muitos tambem tem aquilutado as

qualidades de dedicacão patriótica, de conhecimentos profissionais que muito os onrao.

O póbre do soldado ignorante, boçal, sem instrução militar tem mostrado pela sua rezigracão, pela sua eroicidade, pela sua dedicacão as qualidades superiores da nossa raça.

Mas não é isso que importa aos que dirigem o exercito.

O que importa é que aparentemente o exercito pareça bem vestido, bem muniado, e de obediencia cega e pronta.

E por isso se fazem todos os sacrificios, por isso se fazem todos os castigos, por isso se cometem todos os abuzos de poder.

E é jeral a lei tanto para o soldado como para o oficial.

Se á uma ordem a cumprir, e se alguém se esquiva a ela; são todos castigados sem distincão os que realmente se quizerão furtar a cuidados e canceiras, e os que, por motivos serios e para ponderar, tiverão que alegar razões que os forçavão a eximir-se ao cumprimento da ordem; e parecerão assim ter praticado um acto de desobediencia.

O exercito em Portugal castiga aparências, louva aparências, e só de aparências vive.

JOÃO DE MENEZES

Este nosso querido amigo, e um dos mais distintos jornalistas portugueses vai abrir em breve, na capital, banca de advogado.

João de Menezes é inteligente, ático, trabalhador; tem experiencia grande da vida, conhece bem o mecanismo dos tribunais, é argucioso, polemista brilhante e incizivo; tem diante de si um largo futuro de triumpho e de interesses.

Não fica a sua pena, por isso, perdida para a propáganda republicana.

Temos a boa nova de que João de Menezes vá começar colaborando no Norte, por o que felicitamos o nosso colega do Porto.

João de Menezes que é um orador duma dialéctica subtil, insinuante, persuasiva, é um escritor de mérito, raro pelo seu sabêr, pela sua clareza, pelo seu estilo brilhante, pela sua linguagem viva pelo seu espirito acerado, pela sua ironia cortante.

Parte brevemente para o estrangeiro, em viagem de estudo, o não so amigo e correligionario dr. Anjo Fonseca.

Vai continuar no estrangeiro estudos de á muito comecados em Portugal que prometem o aparecimento por breve no nosso pequeno meio científico de obras impritadas pelo espirito de utilidade social que distingue os trabalhos científicos deste trabalhador exccional.

Boa viagem.

O ensaio das bandas rejimentais, que são de tocar durante a missa campal, comecção no dia 29.

Parce que o ensaio se não realizará já no teatro circo, mas sim no jôgo da bola da quinta de Santa Cruz.

Não está tambem ainda determinado qual o local em que se dirá a missa, esperando-se sobre este, como sobre outros pontos, a decizão de sua majestade el-rei, que virá assistir ás manobras com sua majestade a rainha, e o principe real, que irão ospedar-se no Bussaco na caza do cão.

Manifestação liberal

A ideia de uma manifestação liberal em Aveiro por occasião da procição que ali intenta levar a cabo o clericalismo vai tomando vulto e recebendo adezão de toda a parte.

O Porto, como está nas suas tradições liberaes, mostra-se ainda desta vés á frente do movimento, e as corporações operárias organizão grupos que irão juntar-se á manifestação advogada, com tanto calor como oportunidade, pelo nosso colega do Povo de Aveiro.

A manifestação não pôde nem deve considerar-se como offensiva da religião do Estado.

E' uma manifestação legal de ideias sem propósitos offensivos para a religião do Estado, sem provocação aos que intentão fazer uma manifestação ultramontana.

Os liberaes portugueses pretendem apenas afirmar o direito de manifestar alto as suas opiniões, usando do direito que a lei lhes concede, e que se lhes não pôde negar.

Os liberaes portugueses affirmão esse direito, e manifestão o seu desejo de vêr cumprida a lei, afirmando mais uma vés a ideia de que o clericalismo importa um verdadeiro perigo para a liberdade em Portugal.

Na última manifestação de Aveiro, a autoridade superior proibiu os discursos, a expansão das ideias, o único modo de as afirmar e de as tornar conhecidas, proibiu os vivas, os gritos que as exprimem na sua maior força e condensão.

A autoridade deixou penas aos liberaes a facultade de se fizerem acompanhar de múzicas, deulhes apenas a liberdade de deitarem foguetes, com o elevado critério de cabo de policia em serviço de arraial.

A commissão promotora não quis transformar uma omensajem de respeito num cortejo de bandeira de santo milagreiro e prescindiu da manifestação.

Fês bem.

E' necessário que não os acompanhemos nos seus processos. Deixemos-os no engodo do foguete e da filarmónica, armando ao réclame na exhibição de uma procição grotesca como um cortejo de arlequins em parada de feira concorrida, deixemos passar múzicas e cantos ridiculos e conservemos a serenidade e o despezo que me é e quem tão baixo põe a sua dignidade, amesquinhando a sua intelligencia.

Deixemos passar o que é ridiculo e desprezível, sem rirmos e sem nos enojarmos; porque acima do nójo, que o processo inspira, de e estar a consciencia do perigo que encerra.

Onze de setembro é uma data gloriosa para a história da humanidade.

Foi a 11 de setembro que Vitor Manuel anexou os Estados pontificios á Italia, e comecou assim a ruina do papado que sem o recurso do poder que tudo esconde, deixou a descoberto a marcha da igreja, no seu movimento involvente de batalha contra a liberdade e contra o progresso.

E' essa data que marca a fraqueza da igreja, foi ela que a deixou a descoberto e mostrou a acção degenerativa que o papado tinha tido na raça latina, foi assim que se demonstrou que só a religião fizera a nossa inferioridade diante dos anglo-saxões.

E' uma data gloriosa, afirmando uma grande conquista.

E' um padrão marcando uma nova era de progresso, de civilização.

A intriga diplomática, a que desde então se viu obrigada a igreja, mostrou a torpêza dos seus processos, a sua marcha falsa e insidiôza, a exploração dos expedientes de occasião, a necessidade que tinha de espalhar a intriga e a discórdia para se conservar, para ir pouco a pouco resduquindo o poder moral em que Vitor Manuel dera um tão grande golpe.

Os liberaes celebrando esta data,

mostrão a sua solidariedade com os que têm conseguido a elevação da raça latina, decadente e quasi desprezada, pelo combate contra as forças do clericalismo reaccionario.

Os liberaes devem protestar contra esses cortejos ridiculos, que com o nome de procições se exibem diariamente, que tão baixo nos põem na opinião dos estrangeiros que os observão.

E' necessário protestar contra a ostentação da nossa ignorancia, do nosso atrazo social, é necessario protestar contra o clericalismo que a promove querendo mostrar a sua força, numa parada de cretnos e sacristas industriozos.

O tambor corneteiro que, como com justa estranhêza noticiámos, fóra espedeirado durante os exercicios dos rezervistas por um capitão do 23 foi condenado a 12 dias de detenção rigorosa com o motivo de avêr respondido dezabridamente ao capitão.

Tem sido estranhada a severidade da pena, a rapidês do castigo, não se louvando, em jeral, a prontidão com que se organizou o processo e se condenou o réu.

O soldado limitou-se ao que consta, que ia por ordem ou licença do seu saijento.

Nada mais se dizia, ao contar-se o facto, estranhando por isso todos a prontidão do castigo e gravidade da pena.

Se o soldado respondeu dezabridamente, a resposta do capitão foi igualmente dezabrida, melho: fóra por isso deixar continuar nas fileiras o soldado que, entregando-se docilmente e sem defêza ao castigo que quizerão dar-lhe mostra ser submisso e obediente.

Se ouve dezabrimiento dum lado, do outro a resposta não foi mais doce.

Mandava por isso a justiça que se instaurassem dois processos e se dessem duas condenações.

Disse-se que a rapidês e a gravidade da condenação pretendem ser mais uma condenação do procedimento do público que abertamente se manifestou contra a brutalidade do ato, do que um ato disciplinar necessário.

Se tal é a condenação do soldado é duplamente injusta.

O público andou no justo direito de avaliar um ato público.

O exercito está como todo o nosso organismo social sujeito a discussão.

O fóro militar é uma garantia, mas garantia de equidade, de justiça, de liberdade, não garantia de dezegualdade, injustiça e opressão.

A imprensa tem o devêr de seguir e orientar a opinião pública e o exercito não tem para ela outros privilegios que não tenham as outras classes.

A necessidade de intervenção do público no fóro militar está bem demonstrada por todas as peripécias do vergonhoso processo Dreyfus para que seja preciso demonstrá-la.

A attitude do público depende da opinião em que está da completa inutilidade e perfeito desperdício das manobras que tão ostentozamente se vão fazer.

O público não vê soldados, porque não á exercito, vê apenas populares a quem se envergou uma farda, a quem se fazem umilhações, sem vantagem, simplesmente para os fazer figurar numa farça ridicula.

O público pensa apenas no dinheiro tão inutilmente dispendido para satisfação de vaidades; por isso vê de má vontade exercicios e manobras.

O publico indigna-se por vêr tratar soldados pela forma que a policia trata bêbados e dezordeiros das ruas.

E mais nada.

O sr. Artur Ribeiro d'Almeida foi transferido de segundo aspirante da repartição de fazenda do concelho de Coimbra para a de Maíra.

AOS LIBERAIS

No intuito de unir os laços indissolúveis da fraternidade social e fazer triunfar mais uma vez a sublime Verdade e a incontável superioridade da Sciencia, lembramos aos nossos dedicados amigos de Lisboa, Porto e Coimbra que promovão excursões de recreio e de propaganda à Covilhã, esta laboriosa cidade que ainda não se emancipou do jugo de ferro da seita negra, dessa nefanda seita que trabalha activamente por aniquilar a Liberdade — inimiga capital dos seus malvados intentos.

Os nossos amigos serão recebidos por um punhado d'operários e individuos d'outras classes sociais que põem de parte as suas conveniencias para lhes provar a sua completa afeição e o seu reconhecimento pelo bem que lhes proporcionarão, preparando os espiritos, não a receberem ideias falsas, mas sim a expressão pura e simples da Verdade.

Avante e não olvidem a Covilhã!

Um grupo de livros-pensadores.

O sr. reitor da Universidade, em cumprimento do officio do ministério dos estrangeiros que lhe perguntava, como noticiamos, em nome da legação da Russia o modo de obter os trabalhos academicos publicados, offendeu o director da biblioteca da Universidade perguntando lhe se averia disponiveis os trabalhos dos tres últimos annos.

O sr. dr. Mendes dos Remedios com a solicitude que o caracteriza, respondeu pondo á disposiçao do sr. reitor da Universidade seis exemplares de cada um dos trabalhos academicos seguintes, que abranjem um periodo maior: *As veias das extremidades* (Teixeira de Carvalho); *A farmacia e o exercicio profissional* (Luis d'Almeida); *O Chid* (Victor Aires Mora); *O fósforo e os seus principais compostos* (José Alves Sobral); *Solanaceas medicamentozas portuguezas* (J. Cipriano R. Dinis); *Um caso de cancro veizal seguido de morte* (Anjelo Fonseca); *Análise critica de Seroterapia do tetano* dr. Bruno Rodrigues (id); *Debate typhico* (id); *O gonococo* (id); *O corpo tiroide* (Luis dos Santos Viégas); *O poder antiséptico do iodoformio* (Anjelo Fonseca); *As inoculações cerebraes no tratamento do tetano e o tetano cerebral* (id); *Mecanica do sistema sanguineo dos vertebrados* (E. Tamagnini Encarnação); *A sinziotomia nas viçiações pelvicas* (Lucio Martins Rocha); *Dejenerescência* (Albino Pacheco); *Têzes de Medicina* (id); *A doutrina da immaculada concepção na Universidade de Coimbra* (Ribeiro de Vasconcelos); *Discurso pronunciado na Real Capella da Universidade nas exéquias de D. João 3.º em 1890* (id); *Theses Universa Theologia* (Josephus Guimarães); *O problema da origem da familia e do matrimonio* (Alves dos Santos); *Religião e sciencia* (Francisco Martins); *Religião e patriotismo* (id); *Oração fúnebre* (id); *Theses ex Universo Jure* (Josephus Reis); *A vida do direito civil* (Abel de Andrade); *Theses ex Universo Jure* (id); *Estudos sobre o código civil portuguez* (Teixeira d'Abreu); *Theses ex Universo Jure* (Afonso Costa); *Comentario ao código penal portuguez* (id); *Os peritos no processo criminal* (id); *A igreja e a questão social* (id); *Seguro de vidas* (Alvaro Vilela); *Theses ex Universo Jure* (id); *A renção no processo criminal* (id); *Têcidos liquidos dos animais* (A. Velado Fonseca); *Oscillações elétricas* (id); *Têses de filozofia natural* (id); *Phenômenos magneto-óticos* (Anselmo Ferraz); *Têzes de filozofia natural* (id); *Têzes de Matematica* (Sizónio Pais); *Séries de numeros* (id); *Introdução á teoria dos erros das observações* (id); *Introdução á teoria da dissociação electrolitica* (Alvaro Basto); *Indices cefálicos pos portuguezes* (id); *Têzes de filozofia natural* (id); *Os raios catódicos e os raios X* (id); *Têzes matematicas* (id); *Sobre a equação de Laplace* (id); *Leções de esterequimica* (id); *Têzes de Medicina* (A. de Pádua); *Davos amplatiz* (id); *A neurastenia* (F. Basto); *O alcoolismo* (Serras e Silva); *A era*

ditaridade da sifilis (id); *O clima de altitude* (id)

Além destas obras, o sr. dr. Mendes dos Remedios pôs á disposiçao do sr. Reitor exemplares do seu estudo sobre a *biblia ebraica* manuscrita da Bibliotheca da Universidade, do Arquivo bibliografico da mesma bibliotheca, e dos annuarios de 1898 a 1899, 1899 a 1900, 1901 a 1902, 1902 a 1903 e 1903 a 1904.

A troca com as universidades russas fica se fazendo permanentemente por desejo do sr. reitor da Universidade.

Publicamos hoje os versos de D. Francisco Villaespasa, que em digressão de estudo e de visita aos poetas portuguezes da jeração nova, anda percorrendo o nôso país.

Pouco se demorou em Coimbra, mas nesse pouco tempo teve a amabilidade de deixar para a *Resistencia* os versos que hoje publicamos e que devêmos ás sollicitações de Mario Monteiro a quem agradecemos.

D. Francisco Villaespasa é um rapás cheio de talento, que compõe pequenas joias literárias cheias de sentimento e de emoção communicativa.

É um apaixonado pela litteratura portugueza, e na *Revista Iberica*, que dirige com tanto cuidado artistico, tem publicado traducções de Eça de Queirós, Ramalho Ortigão, Eujénio de Castro, Silvio Rebêlo, etc.

Nesta mesma revista á, além da direcção superior que mostra a orientaçao do seu espirito culto, pequenas joias literarias dignas de um verdadeiro poeta.

Lembra-nos agora bem *La parábola del leproso*, pequeno poema em próza, dum descriptivo amplo e simples, dum sentimento fundo e delicado.

O modo como D. Francisco Villaespasa pinta a admiracão dos animais, que párao de beber, ao verem Cristo debruçar se sobre o leproso e beija-lo, é de tão funda sensibilidade, e tanta intensidade emotiva, como a frase com que Anatole France acaba a *Thés*.

Tourada

Oje, na Figueira, teremos uma tourada excênica á antiga portugueza, com os nossos melhores caveleiros e a nossa melhor jente de pé.

O curro promete ser de primeira ordem. Os bois foram apartados com cuidado na ganaderia dos srs. Roberto & Roberto, de Salvaterra, os mesmos que derão o bravissimo gado de 8 de setembro do ano passado.

O grupo de forcados do Ribatejo é excelente.

Tudo promete que hoje será um dia de festa para a Figueira, demorando se naturalmente os foras eiros a noi teja a ver o circo Meistrick, os spettacoli que agora abundão nesta encantadora praia.

Nota final. Manuel Cazimiro tem de estar na manhã da corrida em Vizeu e virá de lá em automovel para a praça.

Manuel Cazimiro vai...
A quê?
Apartar gado?
Não!
Tourea?
Tambem não!
Irá nua dessas aventuras tão caras a toureiros, levados pelos olhos pretos dumã dõna de Vizeu, a terra dos mais lindos olhos pretos?
Qual!
Manuel Cazimiro vai votar nas eleições da Santa Casa da Misericórdia.
Manes do conde de Vimiozo, chorai um fado...

Matriculas

Os dias marcados para matriculacão: na faculdade de teologia o dia 1 de outubro; 3, 4, 5 e 6 para Direito e cursos anexos; na faculdade de Medicina; no dia 6; e em 7, 8, 10 e 11 para matematica, filozofia e cursos anexos. A oração de sapiencia cá e este anno ao sr. dr. Luis da Costa e Almeida.

Calor

Foi ontem um dos dias de mais calor do verão deste anno. Já ás seis õres da manhã se fazia notar o calor. Pouco antes das seis õras, o termometro marcava 47º ao sol. A temperatura conservou-se altissima durante todo o dia.

NA FIGUEIRA

28-8-904.

Ei-las lá vão, mágrias e pálidas, caminho do Casino. Erão seis irmãs, e três mortêrão já, tuberculozas.

Estas coitadas vão no mesmo caminho.

Os bailes e os divertimentos, o espartilho e a vida confinada das salas e cazinos cávão lhes a sepultura.

Têm o olhar manso dos cordeiros que vão para o matadouro. E eu imagino-as já, todas de branco, estendidas em caixões de setim, branco tambem, listrados de prata, com rêndas e rózas, a dormir o grande sono.

São as mortas vivas.

23-8-904.

Ali sobre os penêdos de ao pé do Forte, está aquêla simpatica familia, que quasi todos os dias encontro em meus passeios. O mar retoica por entre a penedia, e á mistura com o marulhar das ondas, escuto as rizadas francas e sadias das senhoras.

Uma creancinha mergulha os braços nus na areia, e a espuma, brandamente, vem beijar-lhe os pequeninos pés.

O vento faz palpar as bandeiras das barracas, e sacode me o fato e o chapéu.

Lembro-me de um amigo e parente meu que todas as vezes que aqui vem, fala entuziasticamente de um Casino-Hotel, que, se elle tivesse dinheiro bastante, faria construir aqui, á beira-mar, sobre os penêdos, e onde, numa larga explanada, e sob uns toldos brancos, as crianças e nós passaríamos o dia a ver o mar.

Bô e jeneroza ideia não é verdade?

24-8-904.

Rodeio-me quatro garotitos, que vêm interrompêr-me a leitura, a que estava entregue, deitado sobre a areia.

Fêcho o livro, e converso com elles. Olhão-me primeiro com certo espanto, tras acabão por se familiarizar comigo.

Um d'elles sabe lêr, e todo orgulhoso, em voz alta, a dominar a vôz do mar destacando muito as sílabas, lê uma palavra do meu livro.

Pensão mais no futuro do que eu julgava.

Um trabalha, como aprendis de pintor. Tem treze annos; e o seu grande sonho é ir para Lisboa, pintar tabolêtas, e ganhar cinco tostões diários, para mandar á mã.

Outro tem ido já ao mar, em barco de pesca, e em mau tempo, conta êle. Quer ser marinheiro, como o pai, e embarcar para muito longe.

Outro, o mais pequeno dis me que a mã ainda o não deixa ir para o officio, mas que á de teimar e á de ir porque F, um outro, da mesma idade, não é mais do que êle, e já anda no sapateiro.

Finalmente o ultimo, um bello tipo de garoto, de cara muito risonha e bonet á banda, descreve-me as partidas que fazis ao mestre, e fala-me das gazetas que dáva á escola, mas, arrependido, e com um certo ar de dezafo, diz, virando-se para o Raimundo, o sabichão do grupo:
— *Ei de voltar á escola, e ainda ei de saber mais que a ti!*

Á! que bom seria que todos os nossos rapazes, os da nossa egualha, pensassem deste modo, e tivessem estas ambições, estes sonhos bellos, cheios de arôr ao trabalho e vontade de satêr!

C. F.

Visita

De visita ao sr. dr. Manuel de Oliveira Chaves e Castro, estão nesta cidade o sr. dr. Alberto Pedrôzo e sua esposa a sr.ª D. Eliza Batista de Souza Pedrôzo, uma das primeiras pianistas da sociedade elegante de Lisboa.

Dos *Écos da Avenida*, transcrevemos a última omenajem da imprensa de Lisboa ao talento da eximia interprete do reportório classico, um bello artigo em que D. João da Camara nota a execucao surpreendente e a grande alma da singular artista.

Posse

Tomou posse da cadeira de mecânica celeste, da Faculdade de matematica, no dia 26, o sr. dr. Sidónio Bernardino Cardozo da Silva Pais.

LITTERATURA E ARTE

Nostalgia

de Carmen Nevado

!Todo yace lo mismo!... La almohada donde inclinó su moribunda frente, allá, en el fondo de la alcoba, sienten nostalgias de cabellos de otra amada.

La luna polvorienta y empañada que reflejó su paliéz doliente, mañana ha de copiar, indiferente de alguna nueva amante la llegada.

!Nadie se acuerda de la pobre muerta! Solo cuando la luz solar espira y el viento ajita la ventana abierta,

se estremecen las teclas, y el piano parece que nostálgico suspira buscando las caricias de tu mano.

1903.

Francisco Villaespasa.

ANGELUS

Algunas vidrieras se ven iluminadas
Ilumean los hogares. A lo lejos suspira
una tremula flauta, y en el aire se aspira
un húmedo perfume de rosas deshojadas.

El cardeno horizonte va apagando su hoguera.
Una hoja marchita desciende, lenta, al suelo...
!Va á recojer el Angel, para elevarla al cielo
de la tarde que muere la plegaria postrera!

La luz se va... En las sombras del callado aposento
aletéa un murcielago, como un presentimiento,
rozando nuestra frente... Una inmensa amargura

el corazon oprime, y en tãn solemne hora
el a voz de la campana parece que murmura...
— Un alma sube al cielo... Algunen se ha muerto... Llora.

1904.

Francisco Villaespasa.

D. Eliza Batista de Souza Pedrôzo

E' vê-la sentada ao piano, como toda se transfigura.

Sob seus dedos maravilhozos os agrupamentos de notas crião vida, riem ou choro, contão scenas pastorais de infinita doçura ou lamentação-se na mais espirital das linguajens.

São outra vôz os maiores jénios da humanidade em communicacão commosco, suas paixões redivas: alegrias que farião empalidecêr a do sol, cores fundas que suas alturas entenebrecêrão. Mas entre estes dois extrêmos que variedade de sentimentos, e num mesmo sentimento quantos mil cambiantes! Numa pauta de cinco linhas, uns pontos pequeninos ensinam o caminho da paixão, como d'antes as estrelas no mar guisvão os navegantes.

D. Eliza Batista de Souza Pedrôzo tem de grande artista a alma alada a conduzi-la aos altos cimos que se tinjem no azul celeste, e o coração a sensibilizar se com a expressão do sentimento alheio. E' naquêlas rejôias, mais

proximas da fonte pura da luz, que as almas dos jénios se revelão. E' depois de subir, de subir muito, que se lhes ouve e percêbe a expressão do sentir confiada á melodia.

Mas ainda não é bastante; ainda é preciso ao artista executante cuja alma vibra em unisono com a do artista criador, acordar por sua vôz naquêles que o escutão o entendimento, a luz, a aurora num sorriso ou a humanidade numa lágrima.

A' senhora e maravilhoza artista a quem endereçamos estas linhas tão umildes quanto sinceras foi sempre o nosso aplauzo, a esse grande talento, podemos, sem escrupulo de demaziado entuziasmo, classificá-la entre os melhores dos melhores cultores da muzica em Portugal. A dadiça que Deus fêz, aperfeiçoada pelo trabalho, engrandecida pela culto da arte, não a esconde egoista, não a guarda ciôza. Sincero aplauzo lhe revelou por vèzes o nosso encanto; digão-lhe estas linhas agora o nosso agradecimento.

João da Camara.

Óbras

Tem continuado a obra de canalizacão de exgotos, andando-se agora a trabalhar nos da Couraça dos Apóstolos.

Apezar de ser para esperar encontrar nas excavações d'aquêles terrênos, que atravessão uma rejão outr'ora fortificada, e que no século XVI sofreu uma remodelação completa, objectos antigos e curiosos nada se achou além de algumas moedas insignificantes e sem valor.

Nem restos de inscrições tem apa-

recido. O local está porém já marcado por um achado capital para os estudos archeológicos.

Foi nas demolições que se fizêrão das antigas torres que estavam juntas do arco de S. Caitano, hoje demollido, que se encontrou a inscriçao celebre que mostrou que o nome de Coimbra de hoje fôra Eminium no tempo dos romanos e que veio assim acabar de vês com um problema muito debatido, pondo os antigos itinerários militares romanos deacôrdo com a topografia actual.

Feira

Continúa aberta a feira de S. Bartolomeu, onde se não tem feito, como era de esperar, grandes tranzacções commerciaes.

Esta feira está hoje completamente abandonada e é quasi exclusivamente frequentada por negociantes de Coimbra que vão armar barraca a finjar que vierão de fóra para os ranchos que pássão para a romaria do Senhor da Sérra.

A feira dá porém á noite uma grande animação á Portajem e ao jardim do Cais.

Na última quinta feira, em que avia música no passeio, o aspéto era realmente bello pela grande affluéncia de senhores, com as vistozas e frésças oiletes, que agóra são moia.

O coréto cheio de luz era de um effeito surpreendente, e a distancia, os floróis e a renda de ferro illuminados dávão-lhe o aspéto de um ca amanchão de flores.

De dia a feira está completamente abandonada.

Apezar da animação que a feira dá ao cais condenamos a sua collocação que tradicionalmente se fás naquêle local.

É a entrada da cidade e por isso pouco próprio para o estabelecimento de uma feira insignificante que vem tirar o aspéto elegante que lhe dá o cais e o rôvo arranjo das ruas.

Paréce nos que melhor ficaria no rocío de Santa Clara, local vasto, onde terião cabimento as barracas tanto de espéctáculos como de negociantes.

O único inconveniente que podião ter a sua collocação neste local seria a feira dos 23, mas o rocío é bastante grande para dar espaço para tudo.

Fôrão concedidos trinta dias de licença ao sr. Adriano da Silva Ferreira-escriturário de primeira classe na 2.ª direção dos serviços fluviaes e mariuimos.

BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE

Apezar de serem férias continúa abérto este estabelecimento. Foi porém alterado o orario. A Bibliotheca da Universidade, que durante o anno léctivo está abérta das 10 ás 3 da tarde, abre agóra ás 11 da manhã e fecha ás 3 da tarde.

A bibliotheca é diariamente visitada por um grande numero de forasteiros.

O sr. dr. Mendes dos Remedios anda procedendo á catalogação das obras que se conservão por catalogar nos depósitos da bibliotheca, organizando a secção de bellas artes que tem sido muito descuidada apezar de avér nas collecções universitarias obras antigas que mostrávão o interesse que em tempo avia merecido este ramo de estudos.

Na remcção dos livros, deu-se com

(38) Folhetim da "RESISTENCIA"

O EXCOMUNGADO

XII

Os adeus

Esta cena teria com certeza um resultado dezastrôzo para alguns dos assistétes, e a intervenção de Catarina em breve seria impotente, se entre tanto não tivesse chegado o velho e veneravel barão de la Bourdaisière.

Como sábem, este velho não tinha assistido á excomunhão; retirára-se para o seu castélo desde que vira Ombert decidido a atacar o mosteiro.

Este abandão não provava que gostásse pouco do jénro: tê-lo ia ajudado contra o proprio diabo; mas, contra os monjes, sabia que era absolutamente inutil e que não fariã senão perdêr-se a êle sem dar nenhum auxilio ao barão de Roche Corbon.

A sua velha experiencia tinha o confirmado na ideia de que nada pôde prevalecêr contra a igreja.

Roch, o canhão, que, como o velho barão, se encontrava sollicitado pela sua devoção timorata e pela dedicacção pelo excomungado, fóra de Roche Corbon a Bourdaisière levando a noticia dos dezastrés do seu amo.

O sire de la Bourdaisière, para conciliar o modo da religião com a ternura paternal, esperára até á tarde, a óra

em que o campo estava dezérto, para vir vêr o jénro, consolá-lo, aconselhá-lo, sabêr emfim o que queria fêzêr Catarina.

O barão viera só, seguida de lónje por Roch, o canhão, que ficara ao pé do rochedo por os seus fôcos pulmóis não podêrem respirar o ar respirado por um excomungado. Ninguém os encontrára; por isso o sire ficou tão contrariado, como desconcertado, quando se achou em piezença de três monjes, que o surprêndêrão assim em flagrante delicto de caridade erética.

Dom Lucé voltou-se para êle, e olhando o severamente, disse-lhe: — Senhô, é necessario que estejais bem certo da vossa condemnacção eterna para vos importardes tão pouco com as ordens da igreja.

— Vênho, pelo contrario, aqui por respeito e obediência ecclesiastica, meus padres, porque vim para levar minha filha, que só a mim tem por protétô.

— Nós sômos tambem protétôres das vivúas, disse o terceiro monje, que parecia têr muita vontade de dizêr alguma coiza.

Catarina levantou-se. — Estou pronta, disse ella ao pai. Adeus, Ombert.

E supriu o que não podia dizêr por um olhar de amor e tristêza ineffaveis. O conde Adhemar, que o leitor já descobriu por baixo do seu abito de monje, disfarce a que torrava gôsto, estava naquêle momento péto d'ella.

— A' manhã! disse.

E aquêla unica palavra, pronunciada com acéto de ciúme e de paixão, fêz passar uma nuvem pelos olhos

de Catarina e subirlhe o sangue ás faces. O sire de la Bourdaisière saiu com ella sem se têr atrevido a olhar sequer para o jénro.

Os três monjes sairão logo com um ar de triunfo e de insulto que não pôde todavia arrancar nem uma palavra, nem um jésto ao fogô o Ombert.

O excomungado compreendêra por fim que não devia gastar em vão a sua enjeria e que um nobre silencio convinha ao seu infortunio. Abarbata, siem d'isso, de têr a prova de que Catarina não o amava, como teria querido sêr amado e como merecia sê-lo; o que durante muito tempo fóra duvida, e se tornára com o ultimo lacto uma convicção; mas o que continuava sendo um enigma para êle, era o modo de procedêr de Catarina tanto pessoal, como com êle, e sobre tudo a intelligéncia misterioza com os frades de Marmouiers, intelligéncia que mais tinha adivinhado que percebido. Uma ideia terri vel lhe avia mesmo passado pela cabeça e o fizêra córar, mas tinha-a repellido como vergonhoza.

— Não, disse, o que deve avêr nisto tudo são intrigas femininas e mais nada, intrigas de relijião; mas Catarina não me ama, isso é que é rial.

Todas éstas ideias se passávão no seu espirito, em quanto do alto do terracço via partir juntos a mulhé, o sôgro e os beneditinos, isto é; o que mais amava e mais odiava no mundo.

Não éráo os monjes que devião causar as suas maiores córes. Catarina montava no seu caválo que estava pronto, e o barão o d'êle,

DO BRAZIL

Eu Pedro Aguiar de Melo, chegado á 12 annos, declaro que sofrendo eu e varias pessoas da minha familia de doencas no estomago e nos intestinos recorri a muitos remedios, passado 4 annos sem encontrar alivio a meus males finalmente tomei as pilulas anti-dipepticas do dr. Heinzelman, remedio feito com ervas dos matos do Brazil, conseguindo me curar radicalmente em poucas semanas. Por ser verdade, para bem dos que soffrem e por gratidão, mando fazer publicar esta declaracção.

Pedro Aguiar de Melo. (negociante de vinhos)

As pilulas do dr. Heinzelman feitas com vegetaes das matas brazileiras, curão em pouco tempo todas as molestias de estomago, fígados e intestinos.

Depozito em Coimbra Rodrigues da Silva & C., Rua de Ferreira Borges.

MODA ILUSTRADA

Jornal das familias — Publicação semanal

Diretora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 55000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 28500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras de bordados, 13800 réis.

Cada número da Moda Illustrada é acompanhado dum numero do Petit Eco de la Broderie jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mãos, enxovais para crianças, tapacarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na Moda Illustrada, a tradução em portuguezs daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 57 Lisboa.

MANOEL DE SOUSA PINTO

A UNICA VERDADE

Drama em 2 atos

Preço 300 réis

Editor — Moura Marques

GARRIS DE FERRO DE COIMBRA

ORARIO

Nos mezes de AGOSTO E SETEMBRO

Carreiras entre o largo das Amelas e a rua Infante D. Augusto

Partidas

Table with 2 columns: Do largo das Amelas, Da rua Infante D. Augusto. Rows show departure times from 8h 30m to 10h.

Carreiras entre o largo das Amelas e a estação B dos caminhos de ferro

Partidas

Table with 2 columns: Do largo das Amelas, Da estação B. Rows show departure times from 3h 10m to 11h 22m.

CORES DOS PHAROES

Verde, indica a Alta; vermelho, estação B; branco, Casa do Sal; amarello escuro, reservado.

Todo o serviço que fôr feito alem do indicado neste horario é considerado extraordinario.

Recebem-se annuncios para serem fixados no interior de todos os carros em circulação pelo preço annual de réis 120000, sendo os annuncios e sellos por conta do annunciante.

e os monjes tinham encontrado as mulas que avião deixado fóra do castélo.

Catarina, ao passar a ponte-levadica, voltou-se e fêz um ultimo sinal de adeus a Ombert, que, fechado na sua sombria imobilidade, não respondeu.

O conde Adhemar apanhou á saída um olhar, que teria abafado todos os seus remórsos, se os tivesse tido; mas, demais, a sua consciéncia estava á muito paralyzada e não poderia despertar senão com a saciedade. A vitória era na verdade completa; mas não procurára simplesmente um succésso de amo; próprio.

XIII

A partida

Ombert, tendo ficado só e conhecendo que estava verdadeiramente abandonado por todo o mundo, exceto pelos inimigos, e convencido que só podia contar consigo mesmo, sentiu-se todavia mais socegado.

Não tinha duvidas, não avia por isso lutas no seu espirito.

Preparou por isso com muita prezença de espirito tudo o que necessitava para viajar, e juntou as joias que tinha para suprir o dinheiro que lhe faltava.

Os senhores, que nesse tempo vivião nas suas terras, poucas vezes tinham necessidade de dinheiro; a maior parte das rendas pagávão-se em espécies.

Além d'isso, Ombert não era tão alheio aos costumes das cidades que não soubesse encontrar, quando precisasse, u-

A NUNCIOS

EDITAL

O Doutor Jozé Pereira de Paiva Pita, provedor da Santa Caza da Misericórdia de Coimbra

Faço saber que por deliberação da Méza da mesma Santa Caza se acha aberto concurso por espaço de trinta dias para o provimento de alguns logares de orfãos e orfãs dos seus coléjios.

Os representátes dos concorrétes a êsses logares apresentarão na secretaria os seus requerimentos dentro do referido prazo munidos dos atestados exijidos pelo art. 177.º do regulamento, a saber: certidão de idade, de obito do pai, atestado de pobreza passados pelo pároco e atestado sobre o seu estado de saúde passado por um dos facultativos da Santa Caza.

Secretaria da Santa Caza da Misericórdia de Coimbra, 22 de agosto de 1904.

O Provedor, Dr. Jozé Pereira de Paiva Pita

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

Madeiras nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau preto, nogueira, castão, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portuguezza, tijoules, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cáil idraulica e jesso. Louças sanitarias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrajens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrêga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executão-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materiais até ao pezo de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concértos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Depósito de cófres á prova de fogo e fogóis de ferro.

rários seviçais prontos a trocar uma bolsa de florins por algumas jearas da terra de Roche Corbon; o que mais o embaraçava era não têr escudeiro e deixar o castélo abandonado.

Disse consigo que o acazo remediará como quizesse e, tendo acabado os preparativos, pensou em tomar algum repouzo.

A fadiga de tantas emoções deu-lhe um sono, ainda agitado por sonhos terribes.

Ao rompêr do dia, o barão desceu o páto e entrou nas cavalariças, onde os ômens darmas, que na véspera ainda estavam ao seu serviço, não tinham deixado um só dos caválos do barão.

— Passou o teu bom tempo, minha pobre Gibby, disse Ombert acariciando a sua égua favorita; vamos soffrêr bastante ambos; mas que me amaldiçoe o céu, se eu não tivêr mais cuidado contigo do que comigo!

— O! O! Sire, a desgraça ja vos tornou mais afável: es-á bem. O meu voto deve vos dar prazer.

Ao ouvir éstas palavras, pronunciadas, sem esperar, por uma vós cujo som conhecia já, o barão voltou-se surpreendido e encontrou-se em frênte do estranho mândigo, de Jean Rechin, cujos andájos éráo ainda mais extravagantes pela quantidade de palha que lhe ficara agarrada.

O mândigo tinha evidentemente passado a noite na cavalariça onde se, arranjara o melhor que podera.

(Continúa)

PROGRESO
ET
PROGRESO



COIMBRA

Instalação e revisão: Rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Tabella de preços de venda a miúdo (20 de abril de 1904)

Marca	Garrafas de 6 litros	Garrafa de 1 litro	Garrafa de 1/2 litro
Tinto GRANADA	600	120	80
» CORAL	600	120	80
» AMETHYSTA	500	—	—
Branco AMBAR	660	—	100
» TOPAZIO	—	—	120

Nos preços indicados não va e incluída a importancia do garraão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garraões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garraões va e o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

Distribuição gratuita aos domicílios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garraões ou duzia de garrafas.

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

única analysada no paiz, semelhante á afamada agua de CONEREXVILLE, no Bosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiasa urica, Lithiasa biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avante

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

ACYTILENE

Carbureto de calcio francés, rendimento garantido de 300 litros por kilo os 100 kilos franco — Lisboa, 100.000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante: 100 velas por bico
GASTO: 5 réis por óra

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

Rua de S. PAULO, n.º 9, 1.º andar
LISBOA

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, sibões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, doces e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de filhado.

Galantines diversas. Tété d'Achar. Paté de Lievre e Foie.

Saucesses. Pudings de diversas qualidades, visto-samente enfeitados. Pão de lo, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Ameendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FARMACIA ASSIS
SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietário fornecendo-se directamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a párd do desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma colléção variada das mais modernas substancias e productos quimicos.

O aviamento de todo o reccituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar os medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Análise d'Urinas — qualitativa e quantitativa.

Consultório médico-cirurgico

Análizes clinicas

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

FONOGRAFOS

Mangel José Teles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos **Fonografos Edison** de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colléção de cilindros, com lindas óperas, cançonetas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes cazas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Bórges, 27 a 29

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Fábrica de ceramica da Pampilhosa
(Em frente á estação do caminho de ferro)

MOURÃO TEIXEIRA LOPES & C.ª

Telha, tipo de Marselha, tijolos de todas as qualidades e varios materiais de construcção

Os productos desta fabrica, especializando a telha, tipo de Marselha, impõem-se pela excelente qualidade da materia prima e esmê o do fabrico, obtido pelo processo mais moderno e aperfeiçoado.

Remetem-se tabélas de preços a quem as requisitar.

ESCRITÓRIO E DEPÓSITO

Rua Alexandre Erculano, 233

PORTO

Fabrica: Pampilhosa do Botão

Telegramas: Keramos — PORTO

Telefone 532

BASILIO XAVIER D'ANDRADE & FILHOS

Correspondente em Coimbra

Potes para azeite

Vendem-se 10 potes em bom uso e muito bem conservados que, armazenão 900 decalitros de azeite, vendem-se juntos ou separados. Preços excessivamente baratos.

Praça do Commercio, n.º 34 e 35. — Coimbra.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a máxima perfeição e modicidade de preços toda a qualidade de fatos para ómem e criança, para os quais tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flandés e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para ómem como camisaria gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a fineza de visitar este estabelecimento.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobiliars e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Antonio Ribeiro das Neves Machado
ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real

dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

União Vinicola do Dão

Parceira de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revedeção em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Oficial de relojoeiro

Preziza-se dum, na relojoaria Araujo. Rua do Visconde da Lus — Coimbra.

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coquetuche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cário as mais das vezes com o uso dos **Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** onde os efectos maravilhozos do alcatrão, juntamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciação em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos **Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem uzado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental — S. Lazaro — Porto.

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

"REZISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reuio:

Anno 24700
Semestre 12350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 24400
Semestre 12200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno 34600
lhas adjacentes, » 34000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha 40
Réclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal é onrado.

A vulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Officina tipográfica

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA DE FERREIRA BORJES

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 932

COIMBRA — Sexta-feira, 2 de setembro de 1904

10.º ANO

A IMACULADA CONCEIÇÃO EM AVEIRO

Nós e eles

A propaganda feita por este periodico, propaganda in ist-nite e continua, profunda, documentada, vem, á muitos annos, p-tentando aos olhos dos leitores que a causa capital da decadencia dos povos latinos é o predominio do catolicismo. Nenhum ó-nem culto, nenhum pensadór, tem oje, no mundo, a menor duvida a esse respeito. Os escritores mais autorizados da França, da Espanha, da Italia, da Inglaterra, da Alemanha, dos Estados Unidos da America do Norte, o affirmão e compróvão.

Roma foi sempre inimiga da sciencia, da emancipação, da liberdade. Conspirou, constantemente, contra o progresso, contra a civilização. Se á gomas vèz's p-receu enredar o espirito moderno nas suas teias abominaveis.

Mas muito, ao menos, com o tempo? De modo algum. Parece, até, que peorou. Basta lançar os olhos sobre o que se passa na França, na Italia, na Espanha e em Portugal. Porou, incontestavelmente. As suas tendencias absorventes, dom nantes, despoticas, são claras, viziveis.

Portugal é, talvez, das quatro nações da raça latina, a que se encontra em peores circumstancias. Na Espanha á oje um poderoso partido republicano, que é uma garantia. A opposição ao clericalismo tem ali um caráter muito serio. Têm-se travado sucessivas batalhas, em plena rua, entre os partidarios de Roma e os partidarios da democracia seria.

Na Italia, o espirito anti-clerical é, como se sabe, muito profundo. Enquanto durar a dissidencia entre o Vaticano e o Quirinal, a propria monarchia tem interesse em se opór ás ambições da Igreja.

Na França á um forte partido ultramontano. Mas á para lh'oppor, um grande partido democratico. Roma vai veecida e não tardará a ser subjugada.

Mas em Portugal?

Em Portugal não existe um partido republicano fortemente organizado, como em Espanha. Não existe um partido republicano triunfante, como em França. Não existe um interesse monarchico oposito ao interesse da Igreja, como em Italia. Sem esquecermos que na Italia, além d'isso, á um respeitavel partido democratico. Em Portugal á uma terrivel influencia, vinda das mais altas rejiões, a favor da expansão e predominio clerical. E os partidos monarchicos, em ves de resistirem a essa influencia, curvão-se a ela, acatam-na, docilmente lhe obedecem.

As nossas circumstancias são gravissimas. Tem-se agravado consideravelmente de 1891 para cá.

Tinhamos uma enorme vantagem sobre as três nações latinas acima citadas. E é que o espirito clerical nunca foi entre nós tão profundo, como entre ellas. Nunca se infiltrou tanto no organismo nacional. Estavamos em melhores condições para lutar. Mas não lutámos. Os ó-mens liberaes da monarchia abdicarão. Completamente. Sacrificarão o interesse da causa liberal, e do país, ao interesse partidario. Na questão relijióza, como em todas. Tratarão só de indagar o que agradava, e o que não agradava, ás religiões palacianas. E os republicanos, os influentes, os dirigentes, cruzarão os braços, desalentados uns, convencidos de que os padres poderião voltar a *abençoar a arvore da liberdade*, outros, todos separados por despeitos, e ambições mesquinhas, todos deznudados, todos roídos pela inveja e pela intiga.

E assim se tem perdido a grande vantagem que a favor de Portugal existia.

E' possivel readquiri-la ainda? Este incidente de Aveiro o dirá. Por isso mesmo, incidente importantissimo.

Importantissimo. Não sabemos se todos os republicanos portugueses terão percebido o alcance extraordinario da questão d'Aveiro. E' possivel que não. E' provavel. E' quasi certo. Pois a responsabilidade dos que mais uma vês cruzarem os braços será tremenda. E nós av-mos de rejista-lo. Ou, antes, estamos lá já rejistando. E em tempo oportuno trataremos de a apreciar, com o rigor de verdade e de lojica que nos caracteriza.

Os republicanos de Aveiro estão cumprindo o seu dever. A reacção vinha invadindo tudo, sem uma resisténcia, sem um protésto sequer. Depois da lei do sr. Intze Ribeiro sobre a questão relijióza, lei que colocou os clericais muito melhor do que estavam, que só a eles favoreceu, o único protésto que se levantou foi o dos republicanos de Aveiro. Protésto pratico, é claro. Um artigo de jornal pôde ser um ato de propaganda. Não é um ato politico. E os protéstos dos republicanos portugueses, se lhes querem dar esse nome, não fórao além dos artigos jornalisticos, depois do decreto burla do sr. Intze Ribeiro. O primeiro que se levantou, no campo pratico foi este.

O que succedeu, sabe-se. A autoridade administrativa pôs-se de cócoras deante da reacção. Impedida por ella, cometeu todas as violencias. Todos os abuzos. Levou a desvergonha até ao ponto de armar infâmes ciladas, a fim de espinhardear os cidadãos que, ao abrigo da lei, se reunião para soléznizar um dos nomes mais brilhantes e

mais puros do constitucionalismo nacional.

Descaradamente, brutalmente, cínicamente, o governador civil, convertido em sacristão, proibiu todas as conferencias e todas as manifestações contrárias ao ultramontanismo. Em nome da ordem pública. Note-se: em nome da ordem pública. Parece que, com muito mais razão, em nome da ordem pública deveria proibir a parada ostentóza em onra da *Imaculada*. Com muito mais razão. A ordem pública não corria perigo nenhum com as manifestações em onra de José Estêvão. Não avia nada que a ameassas. Mas, depois drs violencias cometidas, depois dos arbitrariedades, das afrontas do governador civil, depois do seu faciozismo contra os liberaes, perante o seu injurioso favoritismo pelos reaccionários, ostentando-se esse ó-nem, mais do que nunca, um cacique sem pudor, é natural, no estado de irritação em que se encontra o espirito publico, que a proccissão da *Imaculada* se converta numa grave ameaça á ordem pública.

Comtudo, o governador civil não só não a proibe, como a aconselha, como a incita.

Desde se vê que a ordem pública é um simples pretexto para o sr. Carlos Braga praticar vilanias contra os liberaes. Unicamente. O seu amor pela ordem pública não é nenhum. Antes, é elle o primeiro a provocar impudicamente a desordem.

Nestas condições, que fazer? Recuar? Cruzar os braços? Curvar a cabeça? É a sentença de morte do partido liberal.

Se mais uma vez fica provado que os liberaes, ou os republicanos e socialistas, que já não á outros liberaes no país, limitão os seus protéstos a escrever artigos bafosos nos papeis, ou a soltar, sem alcance politico, meia duzia de vivas nas ruas, é melhor abandonar o campo inteiramente aos clericais. É mais digno. Dêssa forma, não ser-mos, ao menos, ridiculos, alvo da riziota e da tróça de toda a jente.

E' nisso que está a importancia extrema dêssa questão de Aveiro, e é por esse prisma que a devem encarar os liberaes, os republicanos portugueses. Se em Aveiro se organiza, no dia 11, uma manifestação imponente, que infunda temor e respeito á clericalha, o espirito liberal recebe, em todo o país, um útil e proveitôzo estímulo. E os ultramontanos vêr-se-ão obrigados a ser, de futuro, menos insolentes, mais cautelózos, mais respeitadores, mais prudentes. Se a parada clerical, depois de tudo quanto tem acontecido, se realiza triunfante, sem opposição, sem serio protésto, sem resisténcia, o espirito democratico sofre mais um grande dezaire, mais um desprestijio, mais um golpe profundo de que difficilmente se levantará.

Os republicanos de Aveiro cum-

prirão o seu dever. Que o cumprião tambem os republicanos de todo o país. Os reaccionários, para as suas paradas jezuiticas, não têm contado, não cont'o, apenas, com os recursos locais. Os republicanos de Aveiro seguem-lhes o exemplo, que nessa parte, como em outras, é digno de ser tomado em consideração.

Nós seguimos-lhes o exemplo. Não contamos, não podemos contar, exclusivamente, com os nossos recursos. Teremos do nosso lado a multidão liberal da cidade, as classes trabalhadoras, o povo. Mas, para uma grande e imponente manifestação, que obrigue toda a clericalha do país a retrair-se, a concentrar-se, que mostre as altas rejiões do poder que a nação portugueza está rezolvida a trilhar um caminho enérgico, não basta.

Para isso é necessário que aqui se junte tudo quanto de viril e corajoso exista por esse país fóra.

Vamos a eles.

É indispensavel. É urjente.

Não se esqueção do grande valor politico, do grande valor nacional, que esta questão reveste.

A eles. A eles. Sem ezitação. Sem trepidar.

Não fomos nós que os provocámos. Fórao eles, que nos provocáram a nós.

Insolentemente. Afrontózamente. São eles os *pimpóis*. Não somos nós.

Pois bem. Assim o querem, assim o têmhão.

Aceitemos a lúva que nos arremessão.

(D'O Povo d'Aveiro).

MAIS UM

O sr. Pimentel Pinto convidou o sr. Bispo-Conde para dizer a missa campal nas manobras do Bussaco.

O sr. Bispo-Conde respondeu 'corretamente que sim.

Será, por isso, a missa rezada pelo sr. Bispo-Conde, e avirá assim os 28 minutos seguros que era necessário para a execução do *Tanhauser*.

O sr. Bispo-Conde a officiar ao exército!

Ele que não gosta nada de capelães militares.

Enfim, promoções do sr. Pimentel Pinto.

Promovido a capelão militar por distincção...

Estão em reclamação na repartição de fazenda as decizões da junta da matris industrial sobre a divizão dos grémios.

O prazo das reclamações é de seis dias a contar do 29 do passado mês de agosto.

Ante-ontem á tarde fórao prêzos, pelos empregados dos impóstos, nesta cidade, seis contrabandistas do concelho da Pampilhosa da Serra, que andávão oferecendo á venda relójos de aço, espanhóis, que conduzião nuns fundos falsos de latas em que trazião sanguisugas.

Fórao encontrados oito relójos, mas por documentos de que os contrabandistas érao portadores se reconheceu que éles tinham recebido muitos mais, assim como *revolvers*, tudo remetido de Orense para a estação de Souzela.

Ainda a contas com a

"Medicina contemporanea,"

Lá vem no jornal de 21 de agosto outro artigo, e este mais folhudo, em defesa d'aquella lástima do numero passado. É tambem anónimo. Tambem, dizemem, porque já o primeiro assim era. O dirigente do jornal quando insulta não subscreve. Quer não. Lá está o dedo a apontar o gigante. Corrida a cortina sai o diretor de Rilhafóles. Diretor... que bello pretexto para não pagar! E desta vês vem bravo. Ele tem o condão de dobrar-se e desdobrar-se com a sua folha. Realiza fórmulas diversas quando precisa e quer. Ora apparece *impropriamente* jornalista, ora sai em *moço de cravão*—forma que inventou para seu descredito. Mas vamos a contas.

Ele tinha escrito: «... e é para lamentar os ó-mens que podem não queirão e se deixem abandonar á inação...»

Agora sai-se a castrar o periodo (tira-lhe—que podem) e dá parte que o résto é portuguez. Muitos parabens.

Nós tinhamos dito: parece-lhe avér motivo para lamentos nos ó-mens que podem não queirão (a parte sublinhada é dele) ou nos ó-mens que, como queria dizer podem e não querem.

E' éle muito solétre: «aqui temos outra lamentos nos ó-mens...» —E a seguir: «mas então são os ó-mens que se lamentão!»

Não são os ó-mens que se lamentão, não senhor. Não ampute periodos. Faça o favor de lêr o que lá está. É o sr. M. B. que lhes encontra motivo para lamentos—escrevemos. Reconstrua a frase, como acima fizemos, e veja se percebe.

Ainda mais. Inténde que temos obrigação de lhe corrigir os periodos e enxerta o que escrevemos no que lê's. Nós, explicando o que éle queria dizer, aventamos que devia referir-se na trapallice citada aos ó-mens que podem e não querem.

E vai éle e escreve: «parece-lhe avér motivo para lamentos nos ó-mens que podem e não querem e se deixem (se deixem) abandonar á inação do incio em que vivem».

E atribue nos a nova *exquisite*. E' unico. E chama-nos trapalhao. Se o não salva o proloquio—*chama-l'ho antes que l'ho chamem*—tal titulo era-lhe a matar. Assim, para que nos não acuze de plajato nada lhe chamámos, por agora. Mas não abuze. Não venha desculpar-se com o moço da *craqueja* que o alterna em critica; nem volte, por favor, a inserir o que escrevemos na proza que fabrica. Fique sabendo que não emendámos; sublinhámos e não é pouco. Adeante.

Acuza-nos, ainda, de ter escrito *infalibilidade* (que escandalo!) e conta que metemos um *p* a mais noutra palavra. Está certo. Este ultimo facto, sobretudo, é grave. Já agora expliquém-lo. Quando l'amos a proza do sr. M. B. ocorreu-nos qualquer vocabulo que começa por aquelle *p*. Provavelmente ao typografo succedeu o mesmo. Depois, na confuzão dos tais periodos, ficou a letra. O que não sei é qual de nós a meteu... se eu se o tipografo. Foi o caso assim.

E agora o que propriamente importa, recapitulando:

Primeiro — O nosso artigo passado valeu como correctivo e lição. Já não dis que vingou, desta vês, o propósito do Instituto Central. Lamenta que de Coimbra apparecessem dois alunos em Lisboa a exame, e confessa que estes mesmos fórao a muito custo. Isto é informação do outro. (*) Sobre o assunto ainda falaremos.

(*) É certo que ainda se dá a insinuação velha de attribuir o protésto dos alunos não submetidos á falta de habilitação. É gosto de mexer na porcaria. O

Segundo — Recoltra a propósito da Universidade. Julga Coimbra pequena; ri á conta da sua falta de recursos, e salienta-nos como trombeta de defesa, destinada a fazer se ouvir... ao patrão que dá. Boa tirada, só um pouco sibilina. Ficamos a ignorar quem será o patrão que refere. E isto porque nos dizem que em Lisboa á, pelo menos, dois patrões que dão: — o nosso ómem e o mentôr. Qual dos cuvidos atacará a nossa trombeta?

Terceiro e último ponto de discórdia — Outra informação em que o sr. M. B. se arrisca é a que tende a insinuar que o procurámos em polémica. Quer fazer crer que nos divertimos muito linementando-lhe os escriptos. Bom divertimento, não á dúvida. O peor é que cá estamos a reclamar a situação de provocado. Tenha paciência, mas só o Sr. Bombarda é culpado no seu desastre. Primeramente lembrou-se de nos ferir por termos feito e referendado uma representação contra o tal Instituto. Tivemos de sair á estacada e a coisa terminou por uma lição de geografia com uma explicação de taboada. Agora vêiu com umas piadas em estilo sorna a propósito... da pelagra. Ai está porque saímos.

Finalmente á a destacar, dêntre as mizerias de que nos estamos rindo, motivo a meditação dolorozas. E' á conta duma graça da torpe — aquêla do Rocha II — que nos vem éstas tristezas. E' que nos magôa que o sr. Bombarda aproveite a ocasião dêste debate para assaltar a memória dum vulto illustre da Medicina. E isto porque foi de Coimbra, porque o causticou com memoráveis reprimendas e porque ôje é môrtol Ah! Felizmente que a memória de Augusto Rocha está acima de tudo, e na ossada não se tóca. O cázo está previsto, diria o grande polemista. Além do muro do cemitério em que repouza sêr alto, o sepulcro tem um gradil a vedar-lhe as matilhas...

E, demais, á um pósto de policia pórtio.

Anjoel Fonseca.

sr. M. B. sabe como nós a razão porque não fomos. Sobretudo quais serião os premios da ida. Porque lhes não serviu a garantia do cômodo processo em a insinuar que não fomos... por falta de ensino técnico!

Quanto á Bacteriologia, em quo tambem fala, cá vai correndo sem vergonha, do mundo. A obra feita passou, em parte em julgado, com compensações bastantes. Da obra prezente dirão os mesmos que fôrem chamados a pronunciar-se, de futúo, sobre a psiquiatria da capital.

Noividade das luzes modernas e meio de a evitar

Nos progressos enôrmes que ultimamente se têm realizado no campo de iluminação artificial, o único fim tem sido achar uma luz suficientemente barata e dotada do maior poder illuminante, perdendo-se quasi sempre de vista o que dis respeito á sua influencia sobre os orgãos da visão.

Damos ôje noticia dum estudo de Arnold Saerle, em que êste autôr demonstra a proporcionalidade existente entre a nocividade duma luz e a sua riqueza em ondas de comprimento curto (violetas e ultra-violetas). Pelo que respecta ás luzes abituaes, estabelecer Saerle a seguinte escala: petróleo, gás luz eléctrica, luz Auér e a acetilena, na qual a luz de petróleo occupa o limite inferior, pelo que respecta á sua nocividade diréta sobre o ôlho e á sua riqueza em ondas de curto comprimento. A acetilena é a mais nociva de todas.

Aconselha o autôr o uzo de chaminés mais espessas que as abituaes ou mesmo de côr determinada, no que êle dá preferéncia ao verde, vermêlho ou amarello-escuro.

Tourada

No proximo dia 8, festa da Senhora da Encarnação terã log r no colizêu figueirense a quarta tourada da época com touros de Manuel dos Santos Correia Branco (do Coruche).

Os cavalleiros são Manuel Caziniro e Joze Caziniro. Espada, António Coto Regaterin.

Como bandarilheiros teremos Jozé Martius, Teodôr Gonçalves, Jorjê Cête, Torres Branco, Manuel dos Santos, Tomás Rocha e um dos bandarilheiros da quadrilha de Regaterin.

Tudo prométe que será uma das mais brilhantes touradas da época.

Manôbras do outão

Em Luzo vái uma animação extraordinária e que começa a sêr fatigante. Os jêneros de consumo têm aumentado de preço e são maus.

Muitas familias mandão ir a carne de Coimbra.

A orteliça vái tambem de cá; porque em Luzo, apezar da exceléncia da terra e da abundancia da água não á.

Os dois documentos seguintes indicarão aos nossos leitores as manôbras a executar e os dias.

Tema geral

O inimigo está em operações na Beira Alta.

A forças de defeza dominão as margens do Mondego: as da margem direita, um grupo de divisões, tendo noticia da direção seguida pelas operações do inimigo, são forçadas a retirar.

1.º combate

Tema particular

PARTIDO LESTE

Uma guarda-avançada das forças inimigas, tendo abandono do rio Dão, progue pela estrada Santa Comba-Coimbra, em direção ao Bussaco.

PARTIDO OESTE

A guarda da rétaguarda do grupo de divisões occupa as posições da margem direita do Cris, afim de demorar o passo ao inimigo e ganhar tempo para a occupação das posições do Bussaco.

2.º combate

Tema particular

PARTIDO LESTE

O inimigo tendo-se apossado da margem direita do Cris, encarrega uma divisão de fazer o reconhecimento das posições do Bussaco, que interceptão a estrada Santa Comba Coimbra, e de tentar a sua occupação.

PARTIDO OESTE

O grosso de divisões considerado no terra jeral recebe ordem, ao chegar ao Luzo, para deixar nas posições do Bussaco uma das suas divisões, afim de intercetar ao inimigo a estrada Santa Comba-Coimbra.

Diréção jeral do serviço do estado-maiôr 23 de agosto de 1904.

O diretor jeral interino

a) Jozé Manuel d'Elvas Cardeira. Coronel

Quartel jeral no Bussaco, 28 de agosto de 1904.

Diréção dos exercitos

Em cumprimento da ordem de s. ex.º o ministro da guerra para se realizarem exercicios d'ação dupla com as tropas da 5.ª divisão militar reforçadas com frações d'outras divisões, durante os primeiros dias do proximo mês de setembro, s. ex.º o jeneral de divisão, João Eduardo Souto Maior Meneastre e Menêzes, diretor dos mesmos exercicios manda expedir a seguinte:

Ordem circular n.º 1

1.º O tempo superiormente determinado para se realizarem os exercicios será aproveitado da seguinte forma: 1.º dia — 2 de setembro — Entrada no Luzo das seções de quartéis das diferentes unidades, designação dos locais de bivaque; distribuição e regularização da alimentação para o dia immediato, em harmonia com as requizições aprezençadas.

2.º dia — 3 de setembro — Concentração de todas as unidades no Luzo; suas installações nos locais de bivaque; reconhecimento das posições de combate; distribuição para o dia immediato.

3.º dia — 4 de setembro — Formaturas jerais de todas as tropas no planalto do Bussaco para a missa campal e para revista e passagem em continência; marcha das mesmas para Mortágua e Santa Comba Dão, installação em novos bivaques.

4.º dia — 5 de setembro — 1.º exercicio de combate nas posições do rio Cris entre Mortágua e Santa Comba; regresso das tropas aos locais do bivaque do 2.º dia; sua preparação para o combate do dia immediato.

5.º dia — 6 de setembro — 2.º exercicio de combate nas posições do Bussaco; nova concentração de todas as forças nos bivaques do Luzo; preparação para a reentrada a quartéis.

6.º dia — 7 de setembro — Retirada de todas as tropas aos seus respectivos quartéis pela forma que lhes fôr determinado.

Para regular todos êstes exercicios de marcha, estacionamento, combate e

alimentação de tropas, serão expedidas por esta direção as ordens jerais aos comandos superiores e serviços, que a seu turno as farão chegar aos comandos das diferentes unidades.

2.º As forças destinadas a tomar parte nos exercicios terão a composição indicada no mapa que se distribue com esta ordem.

São porém, empregadas por forma diferente nos dois exercicios de combate, constituindo dois partidos opostos que se designarão: Partido Leste e partido Oeste, com a seguinte constituição.

1.º exercicio de combate

Partido Leste

(Comandante o ex.ºo jeneral Almeida Pinheiro).

10.ª brigada d'infanteria. Esquadrão de cavalaria 8. Grupo de baterias de artilharia 2. Destacamento de armas combinadas.

Partido Oeste

(Comandante o ex.ºo coronel Silva Monteiro).

9.ª brigada d'infanteria. Grupo de esquadris de cavalaria 4. Grupo de baterias de artilharia 3. Companhia de sapadores mineiros. Uma seccção de telegrafistas.

2.º exercicio de combate

PARTIDO LESTE

(Comandante o ex.ºo coronel Sousa Machado.)

O destacamento d'armas combinadas representando a força d'uma divisão.

PARTIDO OESTE

(Comandante o ex.ºo jeneral Almeida Pinheiro).

A divisão d'infanteria com todos os elementos divizionários que lhe estão designados no mappa distribuido.

3.º Os exercicios de combate serão subordinados aos temas elaborados pela direção jeral dos serviços do estado maior, distribuidos com esta ordem e plantas das respectivas posições aos comandos dos dois partidos, para procederem ao seu estudo, desenvolvimento e preparação, nos termos que forem regulados por esta direção.

4.º Os exercicios de combate serão d'ação livre, orientada todavia pela direção, para que se possa manter a coheção entre os elementos de força de cada um dos dois partidos, o juicio de emprego das diferentes armas, que entrão na sua constituição, a conjugação dos seus esforços e a disciplina absolutamente necessaria para o fim que se tem em vista, e desenvolvimento da instrução.

5.º Em cada dia d'exercicios os srs. comandantes dos dois partidos procederão á distribuição das unidades por sectores determinados, assignando-lhes a sua missão nas hipóteses previstas, e regulando-lhes o modo de proceder, tanto na offensiva como na defensiva, sem prejuizo da iniciativa e liberdade d'ação inerente aos comandos das unidades e serviços, nas operações que lhes forem comendadas.

A transição, porém da offensiva para a defensiva e vice versa, será regulada pelos comandos dos dois partidos para evitar perturbações injustificadas que possam prejudicar o fim em vista.

6.º Serão observadas todas as prescrições regulamentares das fornacoões de combate, marcha e estacionamento, harmonia com o regulamento do serviço em campanha ultimamente publicado e distintamente marcadas as fazes das operações para se poder apreciar o valor e instrução das tropas, sendo egualmente manidas as distancias que devem separar as frações empenhadas no combate, e observada a mais rigorôza disciplina no emprego dos fogos.

7.º Os srs. comandantes dos partidos darão conhecimento com antecedência á esta direção, das ordens que expedirem aos comandantes das unidades sob o seu comando, e dos movimentos que tencionão operar para ficar habilitada a exercêr a sua missão especial de dar unidade e orientação ás operações.

8.º Chama-se especialmente a atenção dos srs. comandantes das unidades para o disposto nos n.ºs 54 a 60, 61 a 63, 224, 229, e 230, 244 e 264 da 1.ª parte do citado regulamento.

Os modelos n.ºs IV, V, VI e IX do mesmo serão oportunamente distribuidos ás unidades.

O documento a que se refere o n.º 69, da 1.ª parte do referido regula-

mento, será entregue pelas diferentes unidades no estacionamento do Luzo, pelos officiaes á ordem.

9.º Os srs. comandantes das diferentes unidades e chefes de serviços, enviarão até 20 de setembro aos quartéis jenerais das brigadas e destacamento mixto, os seguintes documentos:

a) Diarios de campanha (mod. VIII do R. C.) accompanhados das ordens e instruções recebidas de todos os documentos justificativos das operações executadas das considerações aprezençadas no Diario;

b) Relatório do conjunto, com as considerações e propostas que se lhes offerecerem pela observação dos factos occorridos nas marchas, estacionamentos e exercicios de combate.

10.º Os srs. comandantes de brigada, comandantes de cavalaria, bem como os chefes dos serviços administrativos e de saúde, enviarão até 30 de setembro ao quartel jeneral da 5.ª divisão militar, conjuntamente com os documentos relativos ás suas unidades e serviços, outros identicos respeitantes aos seus quartéis jenerais.

11.º Os srs. comandantes de divisão e do destacamento mixto enviarão até 10 d'outubro á direção dos exercicios, documentos identicos aos mencionados no numero anterior.

12.º As munições de guerra para dada unidade, serão prefixadas pelos comandantes dos dois partidos, em armonia com o desenvolvimento previsto para os exercicios de combate.

13.º Será observado o disposto na ordem do exercito n.º 18 de 1894 com relação á distancia a que devem terminar as cargas de cavalaria e infantaria.

14.º Para o serviço de saúde serão observadas as prescrições, do regulamento de saúde do exercito em campanha de 29 de fevereiro de 1896.

15.º Serão igualmente observadas, durante os exercicios, as instruções para a direção superior dos exercicios d'ação dupla, aprovaos por portaria de 30 d'agosto de 1894.

16.º Serão estabelecidos os serviços das communicações divizionarias, por meio de telegrafia ótica, ertziana, telegraphica e telefonica, conforme fôr determinado em ordem especial ao sr. comandante da engenharia, divizionaria.

18.º Todas as praças se aprezenarão em ordem de marcha, com o uniforme seguinte:

Os corpos de infantaria e esquadres, fato de brim com barrete. Os officiaes levão barrete com cobertura.

As tropas montadas, fato de brim e capacete com cobertura.

As tropas d'engenharia, fato de brim e capacete com cobertura.

Os estados maiores, o capacete com cobertura.

As ambulancias: fato de brim e barrete.

Os officiaes medicos, barrete com cobertura.

O chefe do estado maior

Antonio Rodrigues Ribeiro.

Coronel.

SPORT-CLUB

Esta prestante associação de sport realiza no dia 4 um passeio velocipedico á Figueira da Fôs.

A saída de Coimbra é ás 5 horas prefixas da manhã.

Em Tentogal á uma primeira paragem, de 10 minutos, outra de 30 em Montemor e a última de 10 minutos em Mourca.

A chegada á Figueira está marcada para ás 9 ós.

E' guia o sr. Antonio Sampaio Martins.

Acha-se de luto pelo falecimento de sua sógra o nôsso prestante correligionario e amigo sr. Manuel Augusto da Silva.

Sentidos pezames.

Tocon ontem na Avenida a banda de infantaria 7 sob a rejência do seu mestre o sr. Gloria Reis.

Era o programa o seguinte:

El Cisneros, passo marcha.

La Guany, simfonia.

Il Repolloza, fantasia, por Chapi.

Marcha da Cadis, pout-pourri.

Huguenotes, fantasia, de Meyerberg.

Moinho da florista, de Eilenberg.

Marcha dos cadetes, por Gloria Reis.

A concorrência na Avenida era enorme e a banda foi muito aplaudida e muito apreciada.

BRIG-A-BRAC

A BATINA

IV

A poesia da batina só tarde foi conhecida.

A capa só modêramente foi elogiada pelos caprichos das mizas.

E' vêr o que escreve déla um poeta sentimental em pleno dezabafo de lirismo romantico.

Mas já por praças, por passios, ruas A mocidade fervida se espalha A gozar os instantes saudosissimos Do despedir do sol. — Cardumes negros, Em grupos desiguales se desparçião Os filhos de minerva pelas margens Do planico mondego. — Que contraste Não formão essas vestes enlutadas Co'o risinho prazer da mocidade, Que lhes transluz nas faces! — Cór da noute Os vestidos d'uma alma côr do dia! Gravidade d'um velho de cem annos N'um moço de tres lustros!... Feia usança, Monachal arremêdo descomposto, Que entre os vaivens d'um seculo de luzes, Sobrevivo padrão de extinctos erros, Em pé ficou, — e gothico relêvo, Columnas veste de moderno gosto.

vão essas figuras enlutadas Os trages contrafeitos illudindo C'um furtivo volver de arteiros olhos, Que suavissimo, e terno se ensinua Por entre a escura rótula, A mão levantada, E faxada outra vez, e logo erguida, E de novo abatida, — nuvem negra, Que em dia tenebroso o sol esconde, E o deixa apenas vêr, — lampejo breve, Raio de esp'rança, que elumina o mundo, E se esconde outra vez, e morre a esp'rança.

São versos do sr. Jozé Freire de Serpa, é um quadro do seu romance — A morte de D. Maria Teles, que fês verier muita lágrima ás meninas de Coimbra, que, por 1841, não tinhão ainda o piano para acompanhar o sentimento.

E' um quadro de costumes, é a saída dos estudantes para as ruas da cidade, depois de jantar e antes de tocar o sino da cidade a recolher, na noite trájica em que morreu D. Maria Teles aos golpes de bulhão que o infante D. João lhe deu entre o ombro e os peitos e noutros sitios que mais facilmente se escrevião, do que ôje, um tempo de Fernão Lopes.

Os estudantes andão no jeito do poeta a namorar, espreitando sorrisos, nas cazas em que se abrem as adufas misteriozas, em quanto a romantica D. Maria

..... Sobre a varanda Do gothico palácio, No lindo braço reclinando a fronte, Fitos no céu os olhos, Imagem da pureza, e da innocencia, Parece estatua d'anjo, que propicio Pêde pelos mortais ao Deus eterno.

E' bom que acabe a lenda. Salvemos os brios tradicionais da jeneroza mocidade academica.

Não, minhas senhoras, não avia estudantes em Coimbra quando foi assassinada D. Maria Teles!

Nunca D. João se atreveria a matar D. Maria se ouvesse em Coimbra escoláres, e talvez a mudança da Universidade fosse determinada por D. Leonôr Teles, para mais a salvo levar o seu intento.

E' um ponto de vista istórico nôvo que generozamente offerço ao sr. Teófilo Braga.

Freire de Serpa engana-vos, senhoras.

Ele disse-nos que o infante D. João tinha a chave do quarto:

Abriu-se a porta falsa do aposento Cuja chave fatal só elle guarda...

Não é verdade. Aproveitemos a ocasião grata de pugnarmos pelo decôro das dônas espanholas.

Afirma-o Fernão Lopes:

O infante perguntou então se avia aquêlas tôrres alguma outra entrada, e foi-lhe respondido que não, e as portas eram muito fortes e bem trancadas, e o infante mandou logo que quem mais podesse quebrar mais quebrasse, e cada um se trabalhou, com paus e pedras, de guisa que depressa fôrão quebradas.

Assim o deixou escrito, e assim foi á parte a ortografia...

A morte de D. Maria Teles foi a 28 de Novembro de 1377 e já então a Universidade estava em Lisboa.

Aproveitemos a ocasião e acabemos com mal entendidos istóricos,

A academia de Coimbra, sempre nôbre e jenerôza, está tambem sem culpas na morte de D. João de Castro. Só quem não tenha lido o Chronicon combricense...

Lá está: Era m. ccc. nonagesima tertia vii. dies Januarii decolata fuit Dôna Enes per mandatum domini Rejis Alfonsi iiii.

A 7 de Janeiro, de madrugada, precipitadamente, antes dos estudantes chegarem de férias do nat-1.

Senhóras portuguezas e espanhólas que agóra lhes ouvis os madrigais, acreditai nêles.

Barba-Azul nunca esteve matriculada na Universidade.

T. C.

Transcrição

Do último número do Movimento Medico transcrevemos a resposta do nosso amigo e correligionário dr. Anjelo da Fonsêca á próza azêda do azêdo e chupado sr. Miguel Bombarda, ou a quem êle aquila.

Apezar do jeito da impertinencia lisboêta que entre nós supre a ironia, bem mereçe o sr. dr. Anjelo da Fonsêca, de nós tôdos, em não abandonar a luta que deve repugnar á lealdade do seu caráter e aos seus abitos de polemista que prefere o interesse da ciencia ao exito da popularidade das glerias pacóvias.

Por baixo das disfarçadas palavras do sr. Miguel Bombarda, rompeu por fim a verdade — o ódio á escola de Coimbra, escola de burgo insignificante e sem velôr.

Bem satisfeitos devem estar por isso tôdos os que considerão o estabelecimento do Instituto Sanitário como uma condição de engrandecimento da Faculdade de medicina e da cidade de Coimbra.

E' bem para rir esta superioridade dos bons médicos da côrte, caros a Mollière.

A sua iniciativa tem sido nula. O seu papel tem-se rezumido sempre em pedir para si, alegando os tôros da capital, as reformas que os professores de Coimbra têm levado a cabo pela sua iniciativa, pela força do seu trabalho individual, nem sempre comprehendido, nem sempre ajudado.

O que Coimbra concede de vagar, alcanção-o êles depois, depressa, com o trabalho de quatro frazes a estoirar de vaidade petulante.

O sr. dr. Anjelo da Fonsêca, que vê mais uma vês justificadas as suspeitas que dêde estudante lhe mereça a marcha tortuôza de alguns corifeus da escola de Lisboa, não deve porém dar importancia de mais a quem a não pôde têr.

O jôgo está a descoberto e desmascarado; a Universidade e os habitantes de Coimbra sabem o que têm a fazer pela defêza dos seus interesses ameaçados.

No redondel

Figuêra da Fôz, 23-VIII-904

Com uma festa muito movimentada e cheia de emoções, realizou-se no Colizéu Figueirense, a 3.ª tourada da época.

Pelas 4 e 25, quando occupámos o nosso logár, a casa estava muito fraca, e apesar de pouco a pouco ter augmentado a concorrencia, o máximo foi: menos de meio sol, metade dos camarôtes e balcôis e uma sombra pouco mais que regular. Estava-se á vontade.

Passado as 4 e meia, ôra de principiar a lide, e não tendo ainda comparcido a autoridade, por meio de pateada e muitos toques de cornêta (os agulheiros sumêntão) manifestou a assisténcia o seu dezagrado e ouvimos dizêr a um japonês ao lado, que a mêisma autoridade se demorava a afinar o caquinho da moralidade contra as ultimas remelgueiras noturnas.

A's quatro e três quartos a intelligéncia mandou tocar a sair a quadrila que foi toda nacionalista, sem remoque no sr. Jacinto Candido; nenhuns nêmes exquiritos e de difficil pronuncia: um ou outro Tomás, nôme espanhól permitido pela fraternidade peninsular e um Ricardo, nôme inglês que a fiel aliança consente. As cortezias fôrão feitas com pouco brilho e mal.

Tocou para si o 1.º cavaleiro, apresentando se João Marcelino de jaquêta á espanhóla e chapéu Maçantini; sendo o fôrro que Teodôro levava para lhe

oferecêr entrêgue por o agulheiro, que pô tabolêta no sol.

Marcelino perdeu a gaiola, pois que o touro, preto, corniabê to, foi distraido pelo vulto de Torres Branco, deixando lhe em seguida o ferro numa tira bôa. Um pouco entuziasmado pelos aplauzos, não entrou bem na sorte imediata, o que lhe custou uma coihida algo aparatôza, pois o cavalo e cavaleiro andãrão pelo ar caindo dezmparádos, ficando Marcelino com a perna direita entalada, felismente sem consequencias perdendo só o Maçantini. Esta coihida que poderia ser muito dezastôza tinha sido evitada se Marcelino a sangue frio, tivésse voltado o cavalo, para o que teve tempo e o que éra muito capás de fazer.

O público — e não é só o povo soberano, mas tambem o clêro e a nobreza — tem uma grande responsabilidade neste e eguais dezastres, porque preocupados com a corajem e com a bravura, aplaude a tôrro e a direito, trabalhos que são contra a arte e que põem em perigo imminente a vida do lidador.

A seguir depois de ter Joaquim Alves sido a auxiliá-lo, a montar ao valente e simpático amador, teve mais uma meia volta em que o ferro não quebrou e um curtó que resultou pouco luzido. Durante o seu trabalho foi muito ajudado por Teodôro, Cadête e Manuel dos Santos que o acompanhãrão a compartilhar dos aplauzos quando foi chamado á arêna depois de recolhido o touro.

Para o 2.º, um preto, saltador, saiu Manuel Cazimiro, de sêda vermêlha e prata; o ferro foi-lhe offerecido por Torres Branco, mas Manuel perdeu a gaiola porque o boi fugiu ao cavalo. Em seguida ainda perdeu a sorte por apontar mal, mas segurando o cavalo e consentindo devidamente o boi, criou lhe o ferro bem. Numa meia volta o boi carregou, abrindo-lhe Manuel dos Santos e Teodôro os capotes muito oportunamente; o boi saltou á trincheira e spanhando um empregado da praça deixou-o em estado de ser conduzido á enfermaria.

Entre uma meia volta boa e uma sêda falsa num curtó, Manoel dos Santos deu uns passes inoportunos, acabando a lide de Manuel por uma tira bôa. Teodôro passou o boi como coruma e tocou a pegar: os agulheiros dêrão rebate, a claque dêstes, aplaudiu-os mas a intelligéncia fêz cumprir a ordem da péga que foi feita pelo Jacaré e resultou magnifica tanto mais que era um boi de cavalo, de pancada muito alta.

Para bandarilhar o 3.º, castanho torrado, sairão Teodôro e Cadête, ambos de azul e prata deixando lhe o primeiro uma bôa gaiola pela esquêrda e mais três pares regulares e o segundo três pares que não desmerecêrão do trabalho do coléga. Depois duns passes de Teodôro foi o boi recolhido.

Dirijiu-se para a porta do cavaleiro Manuel dos Santos, de lilás e prata a levar o ferro a Ricardo Pereira que se apresentou de veludo azul e oiro; tem um ar tão de velho. Não conseguiu fazer a gaiola; e, depois de ter deixado três fêros á tira e dois á meia volta, ferrajem que ficou muito espalhada, o boi foi passado por Manuel dos Santos nuns passes muito cantados. Este artista, que é incontestavelmente dos nacionalistas o que melhor sabe abrir um capote e que mais se cinje, prejudica muito a sua fama que é por vêses brilhante, com umas coizas que êle certamente nunca aprendeu com nenhum maestro. É pena, porque é artista de facilidades; nada de querer fazer tudo ao mesmo tempo: piano, piãno...

Tocou a pegar á volta; os forcados fôrão sacudidos, e ouve um chinfrim dos diabos principalmente nos agulheiros. Um forcado por sua conta, stirou se para a cabêça do bicho e foi de pernas para o ar; redobrou o chinfrim, ouve um diabólico concêrto de trompas de Wagner. Os campinos abrirão as portas do chiqueiro e o boi recolheu logo não nos restando duvida nenhuma que a intelligéncia pertenceu ás lezirias — campinos e bois.

S'iu Joaquim Alves, de veludo grenat e prata, no seu cavalo branco, a tourear o 5.º, um preto retinto, corniabêto e bem armado. A gaiola foi feita um pouco á recurso e depois duma tira bôa, o boi carregou e sendo de muito pé, levou cavalo e cavaleiro de encôntro ás tábuas conseguindo Joaquim

Alves largar a sêla e agarrar se á trincheira ficando a montada em liberdade e, passando o boi sem mais consequencias. Joaquim Alves montou novamente na praça tendo saído Manuel Cazimiro a ajudar lhe a segurar o cavalo.

O boi amarrou-se ás tábuas e as câpas demorãrão-se uma eternidade a tirá-lo dali; o cavaleiro ainda empregou uma tira muito boa que não resultou brilhante porque o ferro não quebrou a tempo o que deu cauza ao cavalo ser beijado. Cavaleiro e touro recolhêrão aos respetivos tôques.

Com um gado que tinha regularmente cumprido, com artistas todos portuguezes que tinham trabalhado de vontade, estranhãmos que o público, tão pródigo d'aplauzos e ás vêses bem pouco apreçozito, se esquecesse de chamar os artistas á arêna no intervãlo. Durante este, a filarmônica Figueirense tocou uma lairona sem crêrto o que nos deixou na impressão de que na Figueira, a regeneração — muzicalmente falando — está muito superior ao progressismo...

Para o 6.º, preto, bem armado, sairão Marcelino e Manuel Cazimiro que tinham mudado de montado e a quem os fêros fôrão entrêgues por Saldanha.

Marcelino perdeu a gaiola, apontando mal um ferro que não prendeu; êste boi não queria cavalo e não se tirava das tábuas, não o conseguindo as câpas. Depois de muito instada, a intelligéncia mandou esperar o boi por Teodôro, que lhe deixou numa meia volta magnifica, um par majistral. Depois de três fêros mais que regulares de Manuel Cazimiro enquanto Marcelino tinha que lutar com o seu cavalo que repegava, e não queria ir voluntario para a cabêça do boi, foi êste recolhido, com mais um ferro de Marcelino numa sorte a calhar e outro do mêsmo, talvez o melhor da tarde.

O sétimo, saiu para Silvéstre Calabáça, de azul e oiro e para Saldanha de rosa e prata. O primeiro perdeu a gaiola e em segunda sorte deixou um par muito descaído; Saldanha teve uma sêda falsa e um par muito bom.

Em seguida a alguns meios pares dum e outro e Manuel dos Santos fezêr uma daquêlas fainas de capôte que muito apreciaveis serião se o esperancôzo toureiro trabalhásse mais a sangue frio, e o seu trabalho fôsse antes para a arte do que para o público nephelibata, o touro recolheu por si, sem cabrêstos.

Torres Branco vai esperar á gaiola o 8.º, de muito pé, deixando o passar sem ferrájen e prendendo só um meio na segunda sorte.

Manuel dos Santos marca um cambio que lhe saiu aparatôzo, á la Fuentes como dizia um dos nuestros hermanos do lado, e depois duma trapalhada de que nada resultou, prendeu um par de maestro.

Mais uns meios pares de Torres Branco, uns passes de Manuel dos Santos, e tocou a pegar: de mistura com os forcados appareceu João Marcelino disfarçado em môço da praça. Bateu as pernas ao bicho e êste arrancou a direito: Marcelino deu-lhe terra e casilhe majistralmente na cabêça, aguçtando lhe bem os derrotes, mostrando que as pégas tem arte e não são só uma brutalidade como muitos julgão.

O público fêz-lhe uma delirante e merecida ovacão.

Para Ricardo e Joaquim Alves que mudou de montada largãrão o 9.º, de muito pé e cachôço de bufalo. Como a ôra estava muito adeantada, pouca ferrájen levou e nada teve de notavel a lide dêste animal.

Para o 10.º, preto, fôrão Cadête e Teodôro, já com a assisténcia toda em movimento, o que é da môda.

Depois duns parzitos daquêles piôis e um passes de Teodôro e Manuel dos Santos lá foi a fêra para o chiqueiro.

Rezumindo: não se pôde classificar aquella festa de uma tourada rial porque disso já não á; — os nacionalistas bem, o gado cumpriu, algo sabido e voador, mas não ouve boi que recolhesse sem ferrájen. Toiros de Palha Blanco ou de Miua não são para todas as praças, mas a empreza é digna de elôjios; o público é que não correspondeu aos seus esforços.

A intelligéncia aficionada deixa um pouco a dezejar: é, sobretudo muito tarda em rezoluções e por êste caminho difficilmente merecêta alternativa.

Dom Pablo y Pablyto.

MANOEL DE SOUSA PINTO

A UNICA VERDADE

Drama em 2 atos

Preço 300 réis

AOS QUE SÓFREM

A tôdos aquêles que sofrêrem de dôres no estômago, no figado, dezarrenho dos intestinos, dôres de cabêça, dezanimo, canceiras, indigestôis, e moléstias nervôzas, aconsêlho o uso das pilulas antidispepticas do dr. Heinzelman, remédio elaborado com vejetáis do Brazil, como o único e mais eficaz dos remédios conhecidos para curar rapidamente as moléstias já dezignadas. Em minha numerôza clinica tenho colhido os mais surpreendentes resultados. — Dr. Abel M. Faria.

Encontrã-se nas bôas farmácias. Agentes em Coimbra, srs. Rodrigues da Silva & C., rua Ferreira Bôrjes.

ORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Junho de 1904

SERVICÓ NO RAMAL DE COIMBRA

PARTIDAS

MANHÃ

- 3,15 — Porto, Minho e Douro, Beira Alta até Mangualde; ás segundas, quartas, sextas e sábados até Guarda.
6,0 — Tramvai: Figueira.
6,11 — Porto, Minho e Douro (até Tua) Beira Alta, Beira Baixa (por Pampilhosa) Ramal de Vizeu.
8,25 — Lisboa, Beira Baixa (por Abrantes) Leste e Caceres a Sul e Sueste. Os passageiros da 1.ª e 2.ª: para Santarem, Setel e Lisboa R. passam no entroncamento ao rapido.
9,30 — Tramvai: Figueira.

TARDE

- 12,41 — Sud Express: Lisboa e Paris, ás segundas, quartas e sábados.
1,25 — Tramvai: Figueira.
2,35 — Porto e Ramal da Figueira (por Pampilhosa).
3,35 — Lisboa (pela linha do Oeste) e Figueira.
6,20 — Porto e Beira Alta (até Mangualde) ás terças quintas e sábados, tem ligação por Vizeu. Este comboio leva os passageiros para o rapido para Lisboa.
6,50 — Lisboa, Figueira, Oeste e Leste, Ramal de Caceres e Beira Baixa.
7,25 — Sud Express: Paris e Lisboa, aos domingos, terças e quintas feiras.
9,7 — Rapido: Porto.
11,30 — Correio: Lisboa, Sul e Sueste.

CHEGADAS

Correspondéncia em Coimbra B

MANHÃ

- 12,5 — Porto, Minho e Douro, Beira Alta desde Mangualde; ás segundas, quartas, sextas e sábados desde a Guarda, segundas, terças e sábados Vizeu.
3,50 — Lisboa, Beira Baixa Leste, Caceres, Sul, Sueste, Oeste e Figueira (1.ª e 2.ª classe).
5,40 — Lisboa, Beira Baixa, Leste, Caceres, Sul, Sueste, Oeste e Figueira (todas as classes).
7,36 — Tramvai directo da Figueira (só no dia 23 de cada mês).
8,49 — Porto, Beira Alta e Figueira (por Pampilhosa), ás quartas Vizeu.
9,20 — Tramvai: Figueira.

TARDE

- 12,6 — Tramvai directo da Figueira.
1,5 — Sud-Express: ás segundas, quartas e sábados.
3,10 — Tramvai de Alfarelos e mixto de Lisboa por Oeste e Figueira.
4,15 — Tramvai do Porto.
6,40 — Lisboa, Beira Baixa, Leste, Caceres e Figueira.
7,15 — Pampilhosa, Beira Alta, Figueira e Vizeu (todas as classes).
7,50 — Sud-Express: Paris, aos domingos, terças e sextas.
9,30 — Lisboa e Figueira (rapido).
11,40 — Tramvai, directo da Figueira.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

ORARIO

Nos meses de AGOSTO E SETEMBRO

Carreiras entre o largo das Ameias e a rua Infante D. Augusto

Partidas

Table with 2 columns: Do largo das Ameias, Da rua Infante D. Augusto. Rows show departure times from 8h 30m to 10h 30m.

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Partidas

Table with 2 columns: Do largo das Ameias, Da estação B. Rows show departure times from 3h 10m to 11h 22m. Includes a vertical note: As partidas desta estação, são logo depois das chegadas dos comboios.

CORES DOS PHAROES

Verde, indica a Alta; vermelho, estação B; branco, Casa do Sal; amarello escuro, reservado.

Preço das passagens entre os diferentes pontos

Estação B dos Caminhos de ferro á Rua do Infante D. Augusto (Universidade) — 80 réis.
Estação B dos Caminhos de ferro ao Largo das Ameias ou Mercado (Manutenção Militar) — 50 réis.
Largo das Ameias ou Casa do Sal (Choupal) á Rua do Infante D. Augusto (Universidade) — 40 réis.
Casa do Sal (Choupal) ás Ameias — 40 réis.
Largo das Ameias, Casa do Sal (Choupal) ao Largo de D. Luiz — 40 réis.
Gazometro á Estação B dos Caminhos de ferro — 40 réis.
Largo das Ameias, Casa do Sal (Choupal) ou Infante D. Augusto (Universidade) ao Mercado (Manutenção Militar) — 30 réis.
Largo de D. Carlos (Ferreira Borges) ou Gazometro ao Largo de D. Luiz — 30 réis.
Gazometro ao Largo das Ameias — 30 réis.
Casa do Sal (Choupal) á Estação B — 30 réis.
Gazometro ao Largo de D. Carlos (Ferreira Borges) — 20 réis.
Gazometro ou Largo de D. Carlos ao Mercado (Manutenção Militar) — 20 réis.
Gazometro á Casa do Sal (Choupal) — 20 réis.
Praça 8 de Maio (Samsão) ás Ameias — 20 réis.
Arcos do Jardim á Rua Infante D. Augusto (Universidade) — 20 réis.

Bilhetes de ida e volta

Largo de D. Carlos (Ferreira Borges) á Rua Infante D. Augusto (Universidade) — 70 réis.

Recebem-se annuncios para serem fixados no interior de tôdos os carros em circulação pelo preço annual de réis 120000, sendo os annuncios e sellos por conta do annunciante.

PROGRESO
ET
PROGRESSO



COIMBRA

Instalação provisória: rua da Sofia, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Tabella de preços de venda a miúdo (20 de abril de 1904)

Marcas	Garrafas de 6 litros	Garrafas de 3 litros	Garrafas de 1 litro
Tinto GRANADA	600	120	80
» CORAL	600	120	80
» AMETHYSTA	500	—	—
Branco AMBAR	660	—	100
» TOPAZIO	—	—	120

Distribuição gratuita aos domicílios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafas ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção.— Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafas vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, semelhante á afamada agua de CONEREXVILLE, no: Bosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

INDICAÇÕES

Para uso interno:— *Arthritismo, Gotta, Lithiasa urica, Lithiasa biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo:— *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantege

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro—Preço 200 reis

Deposito em Coimbra—PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

ACYTILENE

Carbureto de calcio francés, rendimento garantido de 300 litros por kilo os 100 kilos franco — Lisboa, 100000 réis

Apparehos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante: 100 velas por bico
GASTO: 5 réis por hora

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

Rua de S. PAULO, n.º 9, 1.º andar

LISBOA

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retores vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, rēcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de fábado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, visto samente enfeitados. Pão de lo, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 52

FARMACIA ASSIS

SERVICÓ PERMANENTE

Praça do Commercio—Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietário fornecendo-se directamente das principaes fabricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a párd do desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma colléção variada das mais modernas substancias e productos quimicos.

O aviamento de todo o reccuário é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar os medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a hora do dia ou da noite.

Análise d'Urinas—qualitativa e quantitativa.

Consultório médico-cirurgico

Análizes clinicas

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

FONOGRAFOS

Mancel José Tóles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos *Fonografos Edison* de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colléção de cilindros, com lindas óperas, cançonetas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com muzicas novas e muito escolhidas.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Bórjes, 27 a 29

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório—Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Fábrica de ceramica da Pampilhoza

(Em frente á estação do caminho de ferro)

MOURÃO TEIXEIRA LOPES & C.A

Telha, tipo de Marselha, tijolos de todas as qualidades e varios materiais de construcção

Os produtos desta fabrica, especializando a telha, tipo de Marselha, impõem-se pela excelente qualidade de materia prima e esmê o do fábico, obtido pelo processo mais moderno e aperfeçoado.

Remetem-se tabélas de preços a quem as requisizer.

ESCRITÓRIO E DEPÓZITO

Rua Alexandre Erculano, 233

PORTO

Fabrica: Pampilhoza do Botão

Telegramas: Keramos — PORTO

Telefone 532

BASILIO XAVIER D'ANDRADE & FILHOS

Correspondente em Coimbra

Potes para azeite

Vendem-se 10 potes em bom uzo e muito bem conservados que, armazenados 900 decalitros de azeite, vendem-se juntos ou separados. Preços excessivamente baratos.

Praça do Commercio, n.º 34 e 35 — Coimbra.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a máxima perfeição e modicidade de preços toda a qualidade de fatos para ómem e criança, para os quais tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanelas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para ómem como camisaria gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a fineza de visitar este estabelecimento.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobiliars e estabelecimentos contra o risco de incendio,

Antonio Ribeiro das Neves Machado ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real

dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestas para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depóziro unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revencção á em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Oficial de relojoeiro

Preciza-se dum, na relojoaria Araújo, Rua do Visconde da Luz — Coimbra.

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, toses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cūrio ás mais das vezes com o uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados dos Milagrosos)* onde os effeitos maravilhozos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencioem em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons rezu' ádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados dos Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental — S. Lazaro — Porto.

Caixa, avulso, no Porto, 260 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

"RESISTENCIA"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 28700
Semestre 16350
Trimestre 6800

Sem estampilha:

Anno 28400
Semestre 16200
Trimestre 6800

Brazil e Africa, anno 35600
Ilhas adjacentes, 35000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha 40
Réclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal é obrigado.

Avulso 40 réis

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Officina tipográfica

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORJES

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 933

COIMBRA — Domingo, 4 de setembro de 1904

10.º ANO

Entrevista de Luiz Morote com o poeta Guerra Junqueiro

Fui em busca de Guerra Junqueiro do grande poeta português, do Victor Hugo e do Goethe de Portugal, d'aquella que é, pela sua obra e pela sua inspiração, um verdadeiro génio o maior ce-rebro, talvez, da Península.

E fui com tanta emoção e an'êlo de encontrá-lo, que a tôdo o mundo e em tôdas as partes procurava por elle. Mas por desventura minha não avia maneira de topá-lo.

Em Vila do Conde, perto do Porto, onde abitualmente rezide, não estava; em Coimbra, sede da illustre Universidade, lugar de seus amôres espirituais, não estava; na Figueira da Fôz, onde a dias o esperavão, não acabava de chegar. Onde encontrar Guerra Junqueiro?

E em companhia de Bernardino Machado e Teixeira de Queirós, falando com meus illustres amigos de Latino Coelho e Oliveira Martins, da vizita de Castelar a Portugal em 1875, aprendendo na sua conversa, tomei o com-boio para Coimbra e Bussaco, levando a vaga esperança de encontrar pelo caminho o genial autor da *Morte de D. João* e da *Velhice do Padre Eterno*.

Não me enganarão os presentimen-tos.

Na estação de Coimbra logrei em-fim a fortuna de falar com Guerra Junqueiro. Era elle com aquélas barbas ainda negras e tão longas, bártas de apóstolo e de sábio; era aquêle omem de mênos que mediana estatura, no qual sobre um corpo fraco descança uma cabeça firme, formôza, de pensa-dor e de poeta insigne; era aquêle que ao mesmo tempo resume e encá na Victor Hugo, por suas admiráveis, elo-quentíssimas, sínteses, e a Goethe, por suas pasmôzas descobertas de natureza científica; era aquêle que foi a Pariz e entuziasmou os centros científicos com as suas conferencias acérra do rádio; era — confirmando com as suas pala-vras, — o que já conhecia dele: — um verdadeiro génio...

O poeta revelou-se-me tal qual é — um grande creador de ideias, com tal arte de prodijiosa criação e tão abun-dante prodigalidade, que com aquillo que desperdiça á assunto para cem li-vros. Guerra Junqueiro, ao saber que vinhamos de Coimbra, a célebre Uni-versidade, prorompeu em eloquentes frases de entuziasmo:

— Coimbra! Coimbra é uma terra excélcional. Ali crêscem juntos, lado a lado, no esplendido inmeo da Natureza, o cipreste e a vinha, o loureiro e a oliveira, o cédro e a laranjeira.

Ali parece que se enlão em divina harmonia o paganismo e o cristianismo em união permanente e duradoura. Dir-se-ia que surjem do sólo ninfas e místicos. Para deparar alguma cousa simi-lhante ou analoga seria preciso remon-tar ás cidades de Italia, na esplendorôza vizão de uma Piza ou Florença...

Coimbra recorda á Espanha, á terra de Espanha, de tanta formozura, de tão inextinguíveis teoziros, lembranças históricas. Espanha é um país único e orijinal; um dos poucos que réstão no mundo com personalidade própria e disjunta dos demais, fortemente acen-tuada. Espanha viveu sempre, e vive, e viverá, em perpétuo drama, indivi-dual e colétiivamente.

Em todas as esferas da actividade, sua nota característica, *sui generis*, é o drama, é a violencia, que ao cabo acúzação pasmôza exuberancia de vida. O espanhol pensa e obra dramaticamente. Assim prodús, a par, tipos tão diversos, mas sempre tão vitais, como Santo Inacio, Torquemada, S. João da Cruz, Ernan, Cortés, Pizarro, Cisneros

o duque d'Alva, Goia e, sintetizando-os todos — *D. Quichote*, representação is-tórica, figura real, que ainda anda pelos campos castelhanos...

O que não é paixão, o que não é violencia, o que não é drama, o que não é excéssos de vida, não é, não é, não é, nem será, puramente espanhol.

O complemento ibérico, a sôma das vossas excélsas qualidades e das nossas boas qualidades, a de dar-se pela com-munhão do sangue espanhol e portu-guês.

Assim por exemplo, Velázquez. Velázquez, é tôdo simplicidade e natura-lidade, e tôdo elemento humano no sereno repouso do verdadeiro. Antes dele a Arte estava *dehumanizada*, de *objektivada*. Vem elle, e tudo trans-forma, melhorando-o. A cauza? O *quid divinum* de tão portentôza síntese? A explicação satisfatória dá-a o facto da autentica biografia de Velázquez. Era de pais ou avós de passá-los im-mediatos, *portuguêzes*. D'á sua simplici-dade, a sua naturalidade, o seu ele-mento umão...

Espanha é o drama eterno. Em-quanto a condição da superioridade nas guerras era o valôr, o grande valôr fi-zico, a Espanha triunfou. Quando as guerras se tornarão calculo, matemá-tica, resultado duma combinação quí-mica ou duma intelligência integral al-jébrica, a Espanha ficou vencida. Exemplo, a guerra hispâno-americana. Esta foi a luta singular e estranha en-tre *Frasuelo* e Edison. Um, *Frasuelo*, armado do seu estoque, da sua espada refulgente, vestido com o traje de lús, confiado no seu valôr e arte, formôzo e primitivo; o outro, Edison, coberto com a blusa de sábio, e descobridor, tinha as armas potentíssimas dos inven-tos maravilhosos. E sem movêr-se, este último lançava bombas, torpêdos, polvora expoziva, contra o nôbre paladino vestido de lhamas e sem outra defeza mais que a espada.

O que a Espanha fizer, ainda no período da decadencia, será grande, assombrôzo, dramático, único. Pô-de-mos esperar sempre coisas increvíveis dum país tão orijinal. E pensemos que no campo da ciencia conta com um sábio, com um astro da magnitudo de Santiago Ramón Cajal; no campo filozófico, com cérebros tão poderôzos como Jiner de los Rios, Salméron, Azcarate; no campo político, com omens da estatura europeia de Salmé-ron, Canalejas, Costa, etc., etc...

A! Eu confio na resurreição, no engrandecimento da Espanha...

Assim falava Guerra Junqueiro, possuindo do seu entuziasmo pela Espanha, num puro e correto castelhano, que saia doce e suave dos seus lábios portuguezes.

Partiu o comboio que nos conduzia, a Machado, a Teixeira de Queirós e a mim, até ao Bussaco.

E enquanto subiamos no seguinte dia, pela áspera encosta do Cabo Mon-dêgo, e logo, já sentados na tôrda dos grandes penhâscos, tendo por único cenário o mar, o imponente oceano em toda a sua majestade, Junqueiro expli-cava-me o balanço político de Portu-gal, referente á burguezia, ao cléro, ao exercito, á côrte, á justiça, aos par-tidos e ás liberdades.

Começou falando como um poeta, como um poeta místico, militante, á-tivo, lutador, e não passivo e rezignado. Um poeta místico que aspira a viver a vida do infinito e do absoluto; mas o

absoluto e o infinito vivido em cada minuto, no espaço e no tempo.

E escutando-o, pasmado, subjuga-do, recordava eu as suas principais obras, as que me dêrão tão grande gosto:

A Morte de D. João, *Miça em Férias*, *A Velhice do Padre Eterno*, *Os Simples*, *Finis Patria*, *A Lágrima*, *Patria*, *Oração ao Pão*, *Oração á Lús*, *Batismo d'Amor*, *Vitória da França*, *O crime*, etc.

— A minha aspiração — dizia-me Guerra Junqueiro — é concluir a trilo-gia começada. A primeira parte é a *Morte de D. João* (a escravidão da carne); a segunda parte é a *Velhice do Padre Eterno* (a escravidão do espirito), de que são fragmentos e cantos, nada mais, o já publicado da *Velhice do Padre Eterno*, e a última parte será *Prometheu Libertado*.

Cumpre reconciliar em reconselia-ção suprema, verdadeira e única, o ele-nismo e o cristianismo, ao deus Pan e ao Crucificado. O elenismo é a alegria, é o culto da vida, é a carne triunfante. O cristianismo é a dôr, é o sangue, é a morte, é a alma imancipada.

O Unívérso sem alegria e sem carne resulta um contrasenso. Mas não menor contrasenso resulta sem dôr e sem alma. Armonizemos êsses ele-mentos, reduzamo los á pura á suprema unidade.

Antes, pozitivististas e naturalistas applicarão se simultaneamente a estabe-lecer duas entidades, precisas e irredutíveis: *Fôrça* e *Matéria*. Da fôrça e matéria ôje não résta senão a primeira, pelo triunfo das observações, dos factos e leis naturais.

O pozitivismos é para a Siência o que a burguezia é na ordem política: um egoismo e uma cobardia. Como nos espaços cósmicos, não á senão in-finito, sem muros, sem caminhos, sem balizas, os pozitivististas, bons turguezes, dêrão-se a cerrar o Unívérso, a reduzi-lo, convertendo-o em proprie-dade sua privada.

O resultado foi um absurdo: foi a negação de Deus, foi a negação da lei de *causalidade*, foi a negação do in-finito, sem principio e sem fim.

E transcendendo da filosofia á polí-tica, o mundo é do pozitivismos, do ma-terialismo, da carne, do negocio. A máxima parte das nações estão sem alma, sem idial, sem poesia, vivendo a vida grosseira e miserável que dá aos governântes a alegria satisfeita da posse do Podêr e aos governados a rezigna-ção paciente do rebânho, da récuca. Portugal figura entre a primeira das primeiras nações que têm a alma au-zente, que carêcem dum ideal.

O que vou dizer-lhe é um rezumo do que foi publicado e consignéado á ânos no meu livro *Patria*.

É um poema que se publicou em 1896, quando ainda estavam recêntes, como em chaga aberta, as dôres da crise nacional, o *ultimatum* da Ingla-terra, o levantamento do Porto de *trinta e um de janeiro*, a conduta dos Podêres publicos, indifferente ante as desventuras sem nome de Portugal.

Al, nessa obra, a *Patria*, depois de estrôtes que são a módo de simbolos, de encarnações imaginárias, mas repre-zentativas dos succéssos e personajens que colaborarão na história da terra lu-zitânica, fás-se o balanço das suas atuais desitadas.

No fundo não variarão; perzistem as mesmas.

Que résta do que Portugal foi na história? Que résta do Portugal grande

colonizador, patria natural da liber-dade? Résta um pôvo rezignado, umil-de, fatalista e sonambulo, conjunto de misérias, sofrêndo agressôis, sem uma rebelião, sem atrevêr-se a mostrar os dentes; um povo em catalépsia ambu-lante, que se não lembra d'onde vem, onde está, para que pônto se dirije; um pôvo, enfim que eu adôro, porque sófre e é bom, e guarda, a dêntro da noute da sua inconsciência, como uma chama de alma nacional, refléxo de astro em lago morto.

Que á em Portugal?

A um cléro liberal, sim, mas ma-terialista, cujo Vaticano está no minis-tério do reino. E além dêste cléro indi-jena, um cléro jezuitico, estrangeiro ou estrangeirado, exercito de sômbas, mi-nando, enredando, absorvêndo — pelo púlpito, pela escola, pela officina, pelo azilo, pelo convento e pelo confessoria-rio, — uma fôrça superior, cosmopo-lita invencível, adaptando-se com in-teligente elasticidade a todos os meios e a todas as condições, desde a infima aldeia até á rica sociedade elegante da capital, onde o jezuitismo é um *dandismo* de sacristia, um beaterio *chic*, uma Virjem de bom tom, um Jezus do *High life* com prêdicas de Coquelin de sessas e, em certos dias, uma igreja da móda, uma bonita missa, encantadôra, de lús discrêta, com flôres de luxo, pa-ramentos ratos, latim primofôzo, em que se toma o corpo de Deus como um pastel ou um jelado.

Existe uma burguezia civica e poli-ticamente corrompida até á medula, sem carater, contando omens que, ré-gra geral, são onrados na vida intima e o não são na vida publica, capazes de todas as mentiras e todas as falsi-ficações, e pela sua contemplação se compreênde como na politica portu-gueza se succêdo, entre a indifferença jeral, os escandalos mais monstrô-zos e mais absolutamente inveroziméis.

A um exercito que custa 6:000 con-tos, fundamentalmente ineficás como elemento de defeza e de garantia auto-nomica.

A um poder lejislativo, frúto da cozinha do Podêr executivo, que é por sua vês criado do Podêr moderador, que se tornou absoluto pela abdicação unanime do pais e exercido pelo acaso d'uma erança, como o prêmio que sai da roda duma loteria.

Existe uma justiça ao arbitrio da politica, torcêndo-se a sua vara constan-temente.

A dois partidos monarquicos, sem ideias, sem planos, sem convicções, incapazes na ora do dezastrê de sacrifi-car pela monarquia uma gota de san-gue, vivêndo do mesmo utilitarismo scéitico e pervertido, analogos nas pa-lavras, idénticos nos atos, iguais um ao outro como as duas metades do mesmo zéro e sem se amalgamarem nem fun-direm, apesar d'isso, pela poderôza razão de que não cabem juntos na méza do orçamento.

Existe um partido republicano, quasi circumscrio a Lisboa e ao Porto, aumentado ou diminuido segundo os erros da monarquia; ôje agua inérte do pôço, amanhã transformada em chuva, tiritando-nos dias de frio, amotinado e tumultuôzo nos dias de sol ardente; um partido a que falta um chefe, uma dèssas cabeças firmes e superiores, ôlhos para vêr e bôca para mandar, um dèsses omens predesti-nados que surjem nas crises históricas dos pôvos, como acumuladôres elé-tricos da vitalidade de uma raça...

Existe uma instrução miserável, uma

marinha mercante nula, uma indústria infantil, uma agricultura rudimentar.

A um rejimem econônico que é uma autofajia colétiiva, organismo que vive e morre do parazitismo de si mesmo.

A uma liberdade absoluta, neutra-lizada por uma dezegualdade irritante; o Direito, garantido nominalmente na lei, mas pôsto de fato á mercê dos com-padrios.

A uma literatura iconoclasta, viva e fecunda em tempos, e ôje acobardada ou muda.

A uma jeração nova nas escolas, léração entuziasta, irreverente, revolu-cionária e destinada, no entanto, como as anteriores, a perdêr-se no vácuo.

E se a tudo isso juntarmos um pes-simismo canceroso e corrozivo, minando as almas, cristalizado já em formulas populares — *tão bons são uns como os outros*, *corja de pantomineiros*, *cam-bada de ladrôis*, *tudo uma choldra*, etc., etc. — terêmos um sintético esbôço da fizionomia da nacionalidade portugueza nos tempos que correm...

E apesar disso, eu não sou pessimista; sou um profundo e sincêro opti-mista. Porque todas essas cauzas não conseguirão ainda corrompêr o pôvo portuguez, este bom pôvo, em cujo seio á tão ricos teozuros de energia, de moral, de virtude, de qualidades preclaras e excélsas. Sômente o pôvo debilita-se e perde em fôrça, e ainda em virtude, cada dia que passa sem que chégue o remedio, sem que venha a República...

O pôvo é capáz de rezuscitar. Foi o que ergueu os Jerónimos e escreveu os *Luziadas*. Dezenterrêmo-lo. Quem sabe! Ainda viverá.

Fôsse o chefe de Estado o que deve sêr, um omem á altura da sua missão e do seu destino, e a nação moribunda levantar-se-ia como por encanto. E pouco me importava a mim a questão politica, a forma do govêrno. O essen-cial é a forma do governante. Prefiro, é claro, uma boa República a uma boa monarquia.

A erança é um absurdo; mas de quantos absurdos não está cheio o mundo! A' menos differença entre a *majestade* e a *excelência*, que entre a *excelência* e o *tu*. Mando eu mais no meu creado que o rei em mim. Na Inglaterra á uma República onde o chefe d'Estado adotou o pseudônimo do *Rei*. Mas não se trata d'isso, de moda-lidades organicas de existência; trata-se de existir. A segurança da patria exige, com urjencia, á frênte do Podêr um omem de superior mentalidade, d'altivo carâter, d'ânimo erôico e rezoluto. Um omem que rezolva a questão politica e a economica e a moral pelo esforço da sua vontade e pelo chama-mento de todos ao sacrificio. As pa-trias, como os individuos, rejenêrão-se sofrêndo.

A dôr é de essencia salvadôra. Não á virtude sem martirio, não á cristia-nismo sem crús.

A vida fórtalêce-se na angustia. Quando a desgraça parece matar uma nação é que tal nação estava morta. O caustico que revigora o enfêrmo, decompõe o cadáver.

O meu sonho é a metempsicôze em modêrno do grande Condestavel. Querêmos um justo inexoravel, um santo erôico, com a verdade nos la-bios e a espada na mão.

E removidos os focos epidémicos, voltaria em breve a saúde jeral. A obra de reconstrução seria lenta; mas caminharia sem estôrvos. Umanizar o ensino, nacionalizar a industria, um

clero português e cristão, a justiça fóra da politica, o exército fóra de S. Bento, os burocratas para a burocracia, o professorado para as escolas, o Poder legislativo entrégue ás forças independentes e vivas do país, colonizar a Africa... tudo éra possível, tudo éra simples, desde o momento em que nos dêssem uma fé, uma crença, vida luminosa, uma alma.

Isso o que nos falta — uma alma; uma alma no mais alto, á frente dos destinos do país; uma alma que sinta as nossas dores, que padêça com a patria, que chore e reze com éla. Uma alma que entenda por patria, não a dos negociantes e politiquetes, e funcionarios, mas a patria de Herculano, de Camilo, d'Atêro, de João de Deus.

E a falta d'uma alma, o republicanismo não é em Portugal uma formação de direito público; é a fórmula extrema da salvação pública. Republicanos e patriotas tornáráo-se sinónimos. Oje, quem quer dizer patria dis Republica. Não uma Republica estupidamente jacobina, mas uma Republica ampla, franca, nacional, onde todos cáibão. Não uma Republica de partido, mas de nação. Presidente, o melhor. É o melhor um miguelista? Em boa hora. As revoluções antes de tudo seléciónão carateres, como a Natureza.

Nesta agudissima crise nacional, a Republica é alguma coisa mais que uma simples forma de governo. É o último esforço, a última injerija, que uma nação moribunda opôe á morte. Viva a Republica! é oje o iquivalente de viva Portugal!

E se a Republica chega a proclamar-se — no que tenho fé e esperança — durará, ficará estabelecida para sempre, porque Portugal está unificado, porque em Portugal não existe senão uma vontade. Aqui não existem nem miguelistas nem federalistas. Aqui não podemos ter medo a D. Carlos nem aos cantões, como em Espanha.

Aqui o cérebro nacional é idéntico; não convivem, como em Espanha, cabeças do século XIV com cabeças do século XX.

E se nos faltão estas últimas, não nos estórvão as primeiras.

O grande poeta, o poeta jeniál, o Victor Hugo e o Goethe português, terminou a conversação recitando aquêles versos, de sublime encanto, do seu poema *Patria*:

A Dôr, a eterna Dôr, eis o meu gozo
o pão do meu banquete, cinza escura,
e o meu vinho jovial, fel amargozo;
é a Dôr quem libêrta a criatura
ou em miséria umãna anda encarnada.

Luis Morote.

Passagem

Sua Majestade a rainha passou ontem por Coimbra, sem parar, á tarde em comboio especial.

Os srs. Bispo Conde e Governadôr Civil de Coimbra frãõo esperar S. Majestade a Alfarcões, acompanhando a depois até ao Bussaco.

O sr. Governadôr Civil ofereceu a S. Majestade um ramo de flores de Coimbra.

No papél que o envolvia lão deenhados dois aspêtos da Sé Velha; um de quando começãro as obras, outro de agora.

O primeiro reproduzia a grande nave do templo vista do altar mór, com as colunas cortadas e o côro de renascimento que avia ao fundo.

O segundo representava uma das arcadas do claustro, que o sr. Bispo Conde pôs a descoberto destruindo as paredes em que se tinham embebido em tempo do marquês de Pombal.

Na outra fôlha que enrola sobre esta para envolver o ramo lê-se a lètra inicial da sr.^a D. Amelia sobre o brazão da cidade, que foi deenhado conforme ao que anda na edição de *Conimbricæ encomium*, feita por João Barreira em Coimbra, no século XVI.

O sr. Bispo Conde regressou ontem a Coimbra, voltando oje, pela manhã, para o Bussaco.

Do aspêto das manóbras dirá no próximo número o nosso amigo e colabrador sr. dr. Costa Ferreira.

Chegarão oje a esta cidade, vindo num magnifico automovel *Ader*, os srs. Roberto Pegado, Jozé Augusto d'Oliveira e o nosso correligionário sr. Jozé Marques Batista.

O automovel veio da Figueira da Fós guiado pelo distinto *chauffeur* sr. Carlos Carvalho.

O sr. commissário

Transcrevemos noutro logar o artigo que o nosso coléga *Folha de Coimbra* publicou no seu penúltimo numero a propósito das irregularidades do sr. commissário de policia.

Não nos parece que por muito tempo possa passar sem um protesto jeral o procedimento do sr. commissário, acuzado de faltar ao cumprimento da lei, convicto de verdadeiros crimes por uma acuzação a que ninguém pôde negar nem á autoridade moral, nem o saber.

A acuzação está formulada pelo sr. dr. Teixeira d'Abreu, que tem a sua autoridade de professor, e de cauzidico a impôr se a todas as opiniões. De toda a parte apparecem factos. Apurem-se, veja-se o seu valor. A sindicancia é inevitavel.

Do nosso coléga desta cidade *O Marchante* transcrevemos um novo caso:

Aqui á duas semanas, recebeu uma rapariga, que é servical aos dias nesta cidade, intimação da policia para se apresentar no commissariado, onde, segundo o respêtivo guarda informou; existia denuncia de a mesma rapariga se achar em estado de gravidez.

Como fosse infundada a denuncia, se a avia, a intimada não se apresentou, sendo então mandada intimar novamente e conduzir sob prizão ao commissariado, onde o sr. commissariado lhe mandou proceder a uma inspecção por um médico e uma parteira.

Como por esse exame fôsse verificada a sem razão do sr. commissário, em vexar uma creatura que não dera motivo para isso, éssa autoridade, segundo declaração da propria queixôza, coajiu-a a pagar a multa de 50000 réis, por não ter cumprido a primeira intimação, e mais 20000 réis da inspecção médica e de parteira.

A rapariga não tinha dinheiro, mas o sr. commissário não quis ter em conta essa circumstancia e despachou: *ou paga ou fica prêza*. Em vista deste imperioso e despótico *ultimatum*, a pobre vitima ouve que providenciar para que a sua amiga fôsse obtêr duma casa prestamista, sobre um cordão de ouro, a quantia necessaria para se resgatar das garras do sr. commissário.

Agora pôde o nosso estimado coléga, se quizer, perguntar ao sr. commissário em que lei, regulamento ou outra qualqer disposição, se fundou para extorquir a mencionada rapariga 50000 réis de multa pela falta de comparência á sua intimação, bem como qual seja o diploma legal que o autorizasse a obrigá-la a pagar uma inspecção que não pediu nem éra necessaria, como pela mesma se provou.

Se o sr. commissário apresentár outros argumentos de defêza que não seja a sua prepotência, arbitrariedade e dezechilíbrio mental, nós confessamos o erro, penitenciando-nos em seguida.

A sindicancia é inevitavel. Em tal caso, mais vale cêdo que tarde.

Muzeu de antiguidades

No muzeu de antiguidades comêrãõo as obras de alargamento, á muito tempo pedidas pelo aumento sempre crescente das collecções.

Por infelicidade, a parêde divizória éra delgada e mal construida e por isso facilmente se pôde deitar a baixo, ficando a nova casa comunicando amplamente com o pequeno pateo á pouco restaurado. O muzeu fica agora com mais uma sala que brevemente se encherá, porque á muitas louças e pedrões novos de azulêjo a expôr.

Para a collecção de objêtos relativos ás lutas liberais organizou o sr. dr. Teixeira de Carvalho uma série de autógrafos importantes tanto de El rei como dos principais lutadôres dos dois partidos.

Entradas no Muzeu de antiguidades do Instituto, durante o mês de agosto findo, 573.

Escolas Normais

Determinou-se que seja fixado em 60 o numero de alunos, que no próximo ano lètivo dêvem frequentar a 1.^a classe das escolas normais; e em 40 o dos que dêvem matricular-se na mesma classe nas escolas de abilitação ao magistério.

NA FIGUEIRA

25-VIII-904.

A cadeia, aquelas janelas gradeadas, e aquêles braços eijos e sujos, vestidos de farrapos, espetados pelas grades num jêsto aflito e raivozo, de quem se vê perdido, e clara por socôrro, tudo isso me acordou oje um dos meus maiores terrôres, e ao mesmo tempo um dos maiores gôzos do tempo de creança.

Na cêrca do ospital da minha terra, perto da casa mortuaria, ficãvão as ja, nelas gradeadas dos quartos dos doidos. Para os vêr, muitas vêzes fuja do quarto de meu tio, o enfermeiro-mór, e ia-pé ante pé, até á cêrca; atravessava um pequêno patio onde se partia a lenha, e depois, encostado á parêde, cautélôzamente, punha-me á espreita, a vêr quando êles apparecião.

As janélas éráõ baixas, e ficãvão a muito pouco distancia do muro, onde eu me encontrava. Enfiando bem um braço pela grade, talvez me podessem atinjar.

De tôdos os doidos o que mais me metia medo, mas que também, (não sei se por isso), mais me atraia, era o *mestre Francisco*, um ômem... digo, um animal sêco e trigueiro, muito peludo, com a cara chupada, a barba crescida, os cabêlos revoltos e emaranhados, e os olhos grandes, terrivelmente grandes e espantadizos.

Lá dentro, do quarto dêle, ia a dizêr da sua jaula, vinha um cheiro imundo e quente, e por sôbre o parapeito da janéla, as mósas, aos montes, poizãvão avidamente, sôbre palhas e restos de comida.

Em cima, no andar superior, a velha Jozefa, ria, ria, numa gargalhada doida, de arripiar.

Mal me sentia o *mestre Francisco*, corria loucamente, para a janéla, e enfiando os braços pelas grades, ficava óras esquecidas a fitar-me duma maneira terrivel e brutal, enquanto que com a bôca entre aberta, num rizo ferôz e lúbrico, rumotejava palavras sem nexo, quãzi imperceptiveis.

Só, imovel, tranzido de susto, com coração de passarinho, ficava eu então também, tempos e tempos a fitá-lo.

Al era orrivel. Tinha o gôzo do fascinado.

E oje, ao vêr a cadeia, ainda experimento, bem clara e viva, a velha sensação.

26-VIII-904.

Caminho de Buarcos. A bicicleta resvala dôcemente por rôbre o *macadam*, e as peixeiras de encas largas e saias arregaçadas, afástão-se atropalhadamente, a deixár caminho.

Belo exercicio este. Não me sedús nem a vertijem da carreira, nem tenho a mania tôla de papar leguas, só por dizer que andei muito. Passeio moderadamente. Assim o ciclismo é o melhor jênro de *sport* que conheço.

Educa-se os musculos, educa-se o coração, e educa-se a vontade. Sim, não é indifferente, ao espirito, o pedalar.

Creio que foi Lombroso que em tempo, a propósito do *feminismo* e *biciclete* (fechem a bôca não se espantem) disse que a mulher ciclista aprende a sêr independente, a saber governar, a têr vontade, a tomar prontamente uma rezolução, e a defrontar-se com o perigo. E os ômens também, é lójico pensar.

Nefelibata! dirão. Mas tanto importa. A nefelibate, tem muitas vêzes um bom sentido.

27-VIII-904.

la eu esta manhã a vêr aquella pájina de caricaturas: — a *prata á ora do banho*, quando Manuel Gaspar me apresentou a D. Pedro Bianco, o illustre secretario do *Muzeu pedagójico* de Madrid.

D. Pedro é dêstes ômens que logo se conhecem á primeira, ômens que parecem de cristal, porque facil lhes é sêr a Alma, o que sentem, o que pensão, e o que são, ômens bons, simples e francos.

D. Pedro é cazado com uma das mais illustres esritôras portuguezas: D. Alice Pestana (Caiel). E curioza, muito curioza, é a istória dêste casamento.

Um dia em Madrid, quando foi do Congresso pedagójico, D. Pedro conheceu o dr. Bernardino Machado, que êle adora (quem o não á de adorar?); e como então, D. Pedro andava bastante empenhado em saber e conhecêr um

pouco do nosso movimento feminista, o dr. Bernardino Machado deu-lhe uma lista com rômes de pessôas a quem êle, D. Pedro, se podia dirijir para informar-se.

No alto dessa lista, em primeiro logar, figurava o nôme: D. Alice Pestana; mas como D. Pedro supozesse, que em portuguez, como em espanhol, D. era abreviatura só de *Dom*, e como alem disso não percebêsse a palavra Alice, que estava escrita com má lètra (o dr. Bernardino tem uma má lètra, única coisa má que êle tem, como espirituozamente e em verdade dizia D. Pedro), escreveu êle uma carta muito respeitôza a D. A. Pestana, em Lisboa, tratando essa pessôa, como se fôsse um cavalheiro de muita consideração. A resposta revelou que se tratava de uma senhõra, illusterrissima, respeitabilissima e cheia de talento, diga-se de passjem, e com ela continuou D. Pedro a correspondêr-se. Um dia veio D. Pedro a Lisboa e conheceu-a; e pouco tempo depois cazava.

Deus fês as almas aos pares.

28-VIII-904.

A rolêta-combóio jira, jira sempre. *Madrid, Berlin...* Ai! a nêgra sorte! Uma senhõra velha, pállida, enfiada, morde os belços, de raivoza, e com modos bruscos revolve uma saca de veludo preto, que trás na mão.

Perde. Um caloirito imberbe bate as palmas de contente. Sinto batêr-lhe, com força o coração. Ganha.

Á volta da mêza, crianças, loiras e peludas, acompanhadas pelas mãis e pelas mestras, jógão também com tôdo o entuziasmp, como se fôsem velhas viciazas.

E proibem-se as rolêtas grandes, mas deixa-se aqui jogar as mulheres e as crianças.

E que á de sêr dêstes infantes, já tão cêdo entregues ao jôgo e á sorte? Como são-de elas têr, mais tarde, amor e confiança no trabalho?

Como não são-de sêr criaturas do acazo, cheios de indolencia e preconceitos? Pois se é tão facil arranjar dinheiro!

29-VIII-904.

Que mau costume êste de ir tirar um par, para no meio do rodopiar da valsa, encostar os lábios prostituidos com os beijos das amantes, aos castos ouvidos de uma dama, para dizêr lhe um segredo.

E vós senhõras, também, a segredar. Perdão. Uma menina nunca dis a um cavalheiro nada que não possa ouvir-se.

Assim, como assim, é melhor e mais onesto, pedir licença á mamã, e ir para um canto da janéla, segredar.

Senhõres, não profaneis a valsa, e as regras da boa-educacão!

C. F.

MANÓBRAS

As últimas noticias que se espalhãro em Coimbra, emanadas do quartel jeneral de Luzo, fizêrão com que dezistissem de assistir ás manóbras muitas familias que tinham determinado ir.

As restricções, as licenças especiais, a dificuldade de poder vêr qualquer coisa não perdendo a noite, fizêrão com que grande numero de senhõras abandonassem a ideia de vêr a missa campal, que é o *clou* das festas das manóbras.

E custa a percebêr! O que poderia têr determinado tantas ordens, licenças e contra ordens?

A necessidade do serviço? Nunca!

As manóbras são uma festa, que o pôvo paga cara e que de caridade seria deixar-lhe entrevêr as peripécias e os effeitos teatrais, tão custozamente preparados.

Para que gastar tanto dinheiro com 6 bandas?

Para tocar a rezervistas, um toque nôvo improvisado pelo furôr serôdio do sr. Pimentel Pinto, não valia a pena.

Para que chamar o sr. Bispo Conde? Para que tocar *Tanhauser*?

Para festa e festa rija como as sabe improvisar para alegria das damas e galantaria do sr. Pimentel Pinto.

Mas o sr. Pimentel Pinto vai refinando em orientalismo.

Está satrapa de tôdo, quer divertir-se, mas só rodeado de exercitos, ouvindo múzicas deliciosas, na caricia de carne quente das mulheres, de pé nua na mão, o olhar vago e distante, mitra d'oiro na cabeça...

Perdão: mitra na mão. O seu a seu dono.

Ainda o sr. Commissário!

Pessôa que nos merêce a maior confiança manda-nos pelo correio uma narrativa pormenorizada dum facto grave e sensacional, em que o chefe da policia de Coimbra deu mais uma prova de que está deslocado, e não pôde manter-se no exercicio daquêle melindrôzo cargo.

O assunto é de sua naturêza esca-brôzo, e de tal melindre e gravidade, que não podêmos dar publicidade integral á informação recebida, cujas arêstas mais vivas procurãmos atenuar, substituindo também os nômes por simples letras do alfabeto.

Ôra vêjão os nossos leitores, de que força e semceremonia é o chefe superior da policia de Coimbra — se acãzo são verdadeiras as informações recebidas:

Uma linda rapariga, J. C. de 19 anos de idade, solteira, e natural de Alvaizere, deu entrada nos ospitais da Universidade para se tratar de certos padecimentos, oriñados dum parto que tivêra aos 17 anos.

Depois de curada escreveu á mãe pedindo dinheiro para a viajem; e como esta não respondesse, e alguém informasse J. C. de que éla estava doente, dirijiu-se ao rapariga ao commissário, pedindo-lhe guia para seguir no comboio gratuitamente.

Encontrou éla êste funcionario policial na companhia dum amigo, a quem tratava de *tu* e que a rapariga dis chamar-se... — supônhã-se que é Paulo, por exemplo, estando também presente um guarda; e foi por aquêle carinhôzamente recebida, e atendida a sua expozicão com sorrisos amaveis, dando-lhe, finda éla, 10000 réis para despêzas, e recomendando-lhe que voltãse a procura-lo uma óra depois a fim de lhe sêr entrégue a guia, que se ia passar.

A rapariga voltou, com effeito, encontrando o commissário e o Paulo; retirando-se, porém, êste delicadamente depois que éla chegou.

Emfim, sós...

Mas o sr. commissário, que é muito amigo de Paulo, começou a sentir a ausencia deste, ou a enfastiar-se com a presença da môça; e por isso, chamando aquêle, apresentou o á impertrante como pessôa digna dos melhores afêtos dêla...

A rapariga, porém, recuzou, indignada, a *aprezentação*; e de tal modo barafustou, que o commissário a mandou logo pôr fóra.

Foi éla então jantar á taberna do Miranda (que não sabemos quem seja), e ali contou e se queixou, em vós alta, do sucedido; e tão alto falou, que alguém levou noticia deste facto ao commissário, de onde logo saiu um agente para prender a rapariga, levando-a para um calabôço, cuja única enxerga foi retirada para que éla não podêsse repouzar!

No dia seguinte era remetida para Alvaizere, via Gondeixa, com dois officios aos respêtivos administradôres, nos quais se dizia que a rapariga não tinha modo de vida conhecido!...

Eis o que nos dis o nôssô amavel informador, que é pessoa de respeitabilidade, e digna de todo o crédito.

A sua narraçõo foi manifestamente bebida nas declarações da rapariga; e só o sr. commissário, ou aquêle incógnito amigo, a quem designãmos pelo nome de Paulo, é que poderãõ dizêr-nos se éla fala verdade.

Nós faremos depois os comentários, que, aliás, serão desnecessários desde que a J. C. não seja contraditãda, pois tal procedimento reveste-se de tanta gravidade que o sr. governador civil — a disposição do qual pômos os verdadeiros nomes da môça e do Paulo, e a indicação dos dias em que o facto teve logar — não pôde deixar de proceder, como é reclamado pelo bom nome e timbre da cidade de Coimbra.

Isto não é, positivamente, uma terra de selvâjães; e ao governador civil compete evitâr que os seus subordinados pratiquem selvajerias, como aquêla de que damos noticia.

O movimento das análizes no Laboratório de microbiologia da Universidade, durante o mês de julho foi o seguinte:

Expetorações, 19; urinas, 28; corrimentos nretrais e vajinais, 15; sangue (sôro-reacção tub.), 1; ematozoário, 1; fragmento de tecido organico (pesquiza de b. t.), 1.

Total das análizes efêtuadas, 65.

Universidade de Coimbra

A Universidade ponderou a direção superior de instrução pública a necessidade de desdobrar as cadeiras do terceiro ano jurídico no próximo ano letivo.

Os estudantes do período transitório e os restantes dum número que, se não é incompatível com a lotação das aulas, é superior ao que seria para deixar para aproveitamento regular dos alunos.

O melhor seria acabar de vés com a abito de chamar e a costumeira da preleção que é recitada pelo professor, impressa pelo França Amado, e recitada pelo aluno para entretenimento do último quarto de hora, o verdadeiro quarto de hora de Rabelais, de tortura para o aluno e justo descanso do professor.

Ainda avêmos de vêr a sebenta dançada para maior alegria dos alunos.

Se fôsse em Espanha, avia uma reforma indicada, e que com prazêr venhão o resultado: fazer recitar a sebenta de noite, pela vós cantada dos serênos.

A falta de serênos, podêr-se-á organizar um orfeon de guardas noturnos.

Depois da meia noite começaria a ouvir-se o direito público e particular em fados melancólicos e apaixonados. Se o sr. comissário desse licença...

SPORT-CLUB

Oje de manhã partirão os ciclistas que se inscreverão para o passeio á Figueira da Fós organizada pelo Sport-Club.

Na Figueira, os ciclistas reunir-se-ão num jantar que se realizará na sucursal do Hotel Continental em Coimbra.

O menu que é impresso num elegante cartão, tendo em relevo uma mulher deitando de comêr a pombo, é o seguinte:

Potage Royale — Rissoles Favorite — Poisson saucé aux capres — Frican deau de veau au petit pois — Choufleur saucé blanche — Dindon roti au grésion — Puding Impératrice — Fruits — Fromage — Café — Vin — une rouille.

Os excursionistas regressão oje mês mo.

MANOEL DE SOUSA PINTO

A UNICA VERDADE

Drama em 2 atos

Preço 300 réis

Editor — Moura Marques

(39) Folhetim da "RESISTENCIA"

O EXCOMUNGADO

XIII

A partida

— Á! És tu ainda! disse Omber. Porque diabo te vieste tu cá metêr?

— Primeiro porque a porta estava aberta, depois porque não quis deixar de me despedir do senhôr. Eu nunca abandôno os amigos!

— Patife! Não estou de marê para aturar insolências, e não percizo de ninguém para te castigar.

— Não esteja a irritar-se; eu sei que as suas ações são melhores que as suas palavras.

— Que queres tu sfinal? Quêro-lhe bem, como o sr. verã, e já lhu tenho feito; porque me dêve a conservação da água, que o diabo dos seus mslandros querião levar, e que, depois dos meus protêstos eloquentes, Bartram, o chéfê dêssa onrada jênte, consentiu em lhe deixar.

— Agora vái para Paris; lá estarei quando o sr. Prometi-lhe a minha proteção, ei-de cumprir a minha promessa; e não tenha o trabalho de me procurar, eu darei consigo sem dificuldade.

— E's então o diabo? — Na verdade eu agora não tenho a verdade senão o ar de um pobre diabo; mas se o provêrbo fã mal em dizer que o ábito não fã o monje; po-

DO BRAZIL

Eu Pedro Aguiar de Melo, chegado á 12 anos, declaro que sofrendo eu e várias pessoas da minha familia de doenças no estomago e nos intestinos recorri a muitos remedios, passado 4 anos sem encontrar alivio a meus males finalmente tomei as pilulas anti-dipepticas do dr. Heinzelman, remedio feito com ervas dos matos do Brazil, conseguindo-me curar radicalmente em poucas semanas. Por ser verdade, para bem dos que soffrem e por gratidão, mando fazer publicar esta declaração.

Pedro Aguiar de Melo. (negociante de vinhos)

As pilulas do dr. Heinzelman feitas com vegetais das matas brasileiras, curão em pouco tempo todas as molestias de estomago, figados e intestinos.

Depozito em Coimbra Rodrigues da Silva & C., Rua de Ferreira Borges.

ORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Junho de 1904

SERVIÇO NO RAMAL DE COIMBRA

PARTIDAS

MANHÃ

3,15 — Porto, Minho e Douro, Beira Alta até Mangualde; ás segundas, quartas, sextas e sábados até Guarda.

6,0 — Tramvai: Figueira.

6,11 — Porto, Minho e Douro (até Tua) Beira Alta, Beira Baixa (por Pampilhosa) Ramal do Vizeu.

8,25 — Lisboa, Beira Baixa (por Abrantes) Leste e Caveres e Sul e Sueste. Os passageiros da 1.ª e 2.ª: para Santarem, Setel e Lisboa R. passam no entroncamento ao rapido.

9,30 — Tramvai: Figueira.

TARDE

12,41 — Sud Express: Lisboa e Paris, ás segundas, quartas e sábados.

1,25 — Tramvai: Figueira.

2,35 — Porto e Ramal da Figueira (por Pampilhosa).

3,35 — Lisboa (pela linha do Oeste) e Figueira.

6,20 — Porto e Beira Alta (até Mangualde) ás terças quintas e sábados, tem ligação por Vizeu. Este comboio leva os passageiros para o rapido para Lisboa.

6,50 — Lisboa, Figueira, Oeste e Leste, Ramal de Caceres e Beira Baixa.

7,25 — Sud Express: Paris e Lisboa, aos domingos, terças e quintas feiras.

9,7 — Rapido: Porto. 11,30 — Correio: Lisboa, Sul e Sueste.

CHEGADAS

Correspondencia em Coimbra B

MANHÃ

12,5 — Porto, Minho e Douro, Beira Alta desde Mangualde; ás segundas, quartas, sextas e sábados desde a Guarda, segundas, terças e sábados Vizeu.

3,50 — Lisboa, Beira Baixa Leste, Caceres, Sul, Sueste, Oeste e Figueira (1.ª e 2.ª classe.)

5,40 — Lisboa, Beira Baixa, Leste, Caceres, Sul, Sueste, Oeste e Figueira (todas as classes.)

7,36 — Tramvai directo da Figueira (só no dia 23 de cada mês.)

8,49 — Porto, Beira Alta e Figueira (por Pampilhosa), ás quartas Vizeu.

9,20 — Tramvai: Figueira.

TARDE

12,6 — Tramvai directo da Figueira.

1,5 — Sud-Express: ás segundas, quartas e sábados.

3,10 — Tramvai de Alfaiates e mixto de Lisboa por Oeste e Figueira.

4,15 — Tramvai do Porto. (Lisboa, Beira Baixa, Leste, Caceres e Figueira.)

6,40 — Porto, Minho e Douro, 1.ª e 2.ª classes (rapido).

7,15 — Pampilhosa, Beira Alta, Figueira e Vizeu (todas as classes.)

7,50 — Sud-Express: Paris, aos domingos, terças e sextas.

9,30 — Lisboa e Figueira (rapido).

11,40 — Tramvai, directo da Figueira.

MODA ILUSTRADA

Jornal das familias — Publicação semanal

Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 55000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 25500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras de bordados, 16300 réis.

Cada numero da Moda Illustrada é acompanhado dum numero do Petit Eco de la Broderie jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovais para crianças, tapetarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na Moda Illustrada, a tradução em portuguez daquelle jornal.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

ORARIO

Nos mezes de AGOSTO E SETEMBRO

Carreiras entre o largo das Amelas e a rua Infante D. Augusto

Partidas

Table with 2 columns: Do largo das Amelas, Da rua Infante D. Augusto. Rows show departure times for Manhã and Tarde.

Carreiras entre o largo das Amelas e a estação B dos caminhos de ferro

Partidas

Table with 2 columns: Do largo das Amelas, Da estação B. Rows show departure times for Manhã and Noite.

CORES DOS PHAROES

Verde, indica a Alta; vermelho, estação B; branco, Casa do Sal; amarelo escuro, reservado.

A assignatura para os bilhetes pessoaes está aberta pelos preços annuaes de 12000 réis; e 9000 réis para os menores de 14 annos e creados, sendo estes ultimos de logares na plataforma dos carros.

mêndigo com o olhar incerto e espantado e, depois de o ter visto desaparecer, ficou um instante pensativo e imóvel.

Este ômem era um enigma que teria embaraçado espiritos mais subteis que o do barão.

As palavras de sentido encoberto que, sob uma apparencia de jeneralidade encerrâvao com certeza aluzois a coisas existentes, ou mesmo a factos que ainda se não tinham dado, os seus modos misteriosos, o contraste dos vestidos grosseiros e aos farrâpos com a faculdade de se exprimir, com a posse de somas tão consideráveis, tudo isso dava naturalmente materia para reflexões.

Além disso, fazendo por duas vezes aluzão á levandade das mulhéres, fizêra fervêr o sangue ciumento de Omber. Mas êste attribuir a ao acâzo tão dezagradavel coincidencia, e, não sendo ômem para ir de encontro durante muito tempo, contra o que não não podia comprehendêr, disse consigo que apezar de tudo, não contraria contrato algum com o mendigo, e que por isso pouco lhe importava conhecêr a condição dêle.

Seja o que quizêr, dissêra consigo o oiro dêle é de lei e os conselhos parecem-me sábios. Estou rezolvido a segui-los.

Tirou o cavallo do castêlo, e tendo junto alguma madeira por debaixo da porta, pegou-lhe o fogo que bem depressa se communicou á ponte levadiça.

Omber demorou se pacientemente á borda do poço até as chamas devorarem o madeiramento da ponte levadiça, que estalou e se afundou, ao passo que as cadeias caião contra os muros,

ANUNCIOS

Otel dos caminhos de ferro COIMBRA

Trespasa-se, precedendo avaliação, este magnifico e bem situado estabelecimento, sem dúvida um dos melhores de Coimbra. Quem dezerar realizar qualquer contrato, a este respeito pôde procurar o seu proprietário — José Gomes Ribeiro — Otel dos Caminhos de Ferro, Coimbra — das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Declara-se, para os devidos effeitos, que emquanto se não realizar qualquer contrato, acerca do trespasse do mencionado estabelecimento, ficarão sempre á frente do mesmo, como até aqui. os seus atuais proprietários.

CAZAS PARA ALUGAR

Arrêndão-se do S. Miguel em deante os altos de duas moradas de cazas: uma na rua de S. Pedro n.º 10, com frênte para a rua da Trindade, e a outra na rua da Trindade n.º 69.

Quem as pretendêr dirija-se a seu dono Antonio dos Santos Fonseca, rua dos Gatos n.º 7 a 17.

Nova loja de sola e cabedais

Os proprietários desta loja pedem a todos os artistas de Coimbra, neste jênero, que vizitem o seu estabelecimento, sito na rua dos Sapateiros, 7 a 11, onde encontrarão completo sortido, tanto em sola, como em cabedais-

Sem competencia em qualidade

Especial vinho de mêza a 100 réis o litro e de 5 litros para cima a 90 réis.

Vende, Augusto da Silva Teixeira, no seu estabelecimento — Rua Sá da Bandeira, n.º 22, 23 e 24, próximo ao Teatro Circo.

Gozozas, cervejas, vinhos finos, champagne, tabacos, stearinas e conservas de Espinho. Bairro de Santa Cruz. — Coimbra.

MULHER

Preciza-se duma que saiba de confitaria.

Quem se julgue nas condições pôde informar se nesta redção.

JARDINEIRO

MANUEL CALDEIRA, de 37 annos de idade, de Sernache dos Alhos, oferece-se a quem necessitar dos seus serviços, como jardineiro, nesta cidade ou imediações.

Gibby, espantado pelas chãmas, por o fumo e pelo ruido escorvava o chão e puxava pela rédea.

— Pelo mênos, disse o sire, á de dar algum trabalho a quem quizêr pôr o pé no solar dos meus antepassados.

Levantou a cabeça e contemplou com olhar baco e triste aquêlas altas e formidáveis torres, aquêl castêlo orgulhoso outrora tão cheio de jênte, tão animado, agora vazio e mudo; depois, baixando a cabeça, percorreu com o olhar a vasta extensão dos seus domínios, e dos terrenos que erão dependentes dêles, coisas estabelecidas por um successão imemorial de annos que os monjes lhe disputâvao agora.

Comparou a grandêza de seus pais com a sua propria mizeria; pensou no que tinham sido, no que êle era ainda na vêspera, e, vendo-se assim só, abandonado, reduzido a acceitar os serviços dum boêmio miserável, teve tentações de se precipitar do alto do rochedo de que uzava o nôme.

Mas êste acêso de dezespêro não durou mais do que um segundo, e, será necessário dizê-lo? foi o pensamento de Catarina que veio reanimar Omber.

Amava-a tanto, e conhecia que era tão boa, tão doce, tão anjélica, que, no fundo da sua alma, avia sempre a esperança de vir a sêr amado por ella um bocadinho.

— Decididamente, pensava, não amava outro!...

Chamando a própria corajem, atirou-se sobre o cavallo, e, acariciando o pescôço do animal, desceu para a planície.

(Continúa)

PROGRESSE
ET
PRODESSE



VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

COIMBRA

Vendas por junto e a miúdo

Instalação provisória: rua da Sota, n.º 8.

Tabella de preços de venda a miúdo (20 de abril de 1904)

Marca	Garrafo de 5 litros	Garrafo de 1 litro	Garrafa bordaleza
Tinto GRANADA	600	120	80
» CORAL	600	120	80
» AMETHYSTA	500	—	—
Branco AMBAR	660	—	100
» TOPAZIO	—	—	120

Nos preços indicados não vaee incluída a importancia do garrafo (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garraões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garraões vaee o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

Distribuição gratuita aos domicílios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garraões ou duzia de garrafas.

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONEREXÉVILLE, nos Bosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiasa urica, Lithiasa biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantege

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

ACYTILENE

Carbureto de calcio francés, rendimento garantido de 300 litros por kilo os 100 kilos franco — Lisboa, 100000 réis

Apparehos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante: 100 velas por bico
GASTO: 5 réis por hora

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

Rua de S. PAULO, n.º 9, 1.º andar

LISBOA

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustros, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.

Doces de fructa de diversas qualidades, doces e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de fubado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauces. Pudings de diversas qualidades, viastamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margarije.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e i seciles na Coursa de Lisboa, 52

FARMACIA ASSIS

SERVICO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietário fornecendo-se directamente das principais fabricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a párd do desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collção variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o reccituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar os medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a hora do dia ou da noite.

Análise d'Urinas — qualitativa e quantitativa.

Consultório médico-cirurgico

Análizes clinicas

(Expórações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

FONOGRAFOS

Mangel José Tóles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos **Fonografos Edison** de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande collção de cilindros, com lindas óperas, cançonetas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com muzicas novas e muito escolhidas.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Bórjes, 27 a 29

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes. Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Fábrica de ceramica da Pampilhoza

(Em frente á estação do caminho de ferro)

MOURÃO TEIXEIRA LOPES & C.A

Telha, tipo de Marselha,

tijolos de todas as qualidades e varios materiais de construcção

Os produtos desta fabrica, especializando a **telha**, tipo de Marselha, impõem-se pela excelente qualidade da **materia prima** e esmê do fabrico, obtido pelo processo mais moderno e aperfeiçoado.

Remetem-se tabélas de preços a quem as requisizer.

ESCRITÓRIO E DEPÓSITO

Rua Alexandre Erculano, 333

PORTO

Fabrica: Pampilhoza do Botão

Telegramas: *Keramós* — PORTO

Telefone 532

BASILIO XAVIER D'ANDRADE & FILHOS

Correspondente em Coimbra

Potes para azeite

Vendem-se 10 potes em bom uzo e muito bem conservados que, armazenão 900 decalitros de azeite, vendem-se juntos ou separados. Preços excessivamente baratos.

Praça do Commercio, n.º 34 e 35. — Coimbra.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a máxima perfeição e modicidade de preços toda a qualidade de fatos para ómem e criança, para os quais tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanelas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para ómem como camisaria gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a fineza de visitar este estabelecimento.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobiliars e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real

dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhozes vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal efétua seguros postaos, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

Oficial de relojoeiro

Preziza-se dum, na relojoaria Araujo, Rua de Visconde da Lus — Coimbra.

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, o cário em mais das vezes com o uzo dos **Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhozos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficiencia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uzo dos **Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrozos)** são confirmados, não só por milhares de pestões que os teem uzado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental — S. Lazaro — Porto.

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno 3\$600
Ilhas adjacentes, » 3\$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha 40
Réclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jorna fór onrado.

A avulso 40 réis

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Officina tipográfica

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORJES

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 934

COIMBRA — Quinta-feira, 8 de setembro de 1904

10.º ANO

Um sermão...

O sr. Bispo Conde, no sermão que pregou ás tropas nas manóbras do Bussaco, referiu-se por uma fórma imprudente á questão relijióza que estava contristando e amargurando os espiritos verdadeiramente católicos, e aproveitou, como de costume, a ocasião azada para as palavras do estilo a sua majestade a rainha excélsa pela crêncã e excélsa pela fé.

O sr. Bispo Conde tomou a sério a parada do sr. Pimentel Pinto: ao vêr-se dea te dos exercitos imaginou-se Pedro o Eremita e prégou a cruzada nóva.

O sr. Bispo Conde enganou-se, as manóbras do Bussaco são uma parada suja de festa, os exercitos não o acompanharião, a dar a batalha deciziva nas alturas eroicas do Sameiro.

O sermão do sr. Bispo Conde foi apenas uma imprudencia, que tem apenas a desculpa-la a fadiga de viagens cerimoniaes a que as manóbras obrigarão s. ex.ª reverendissima.

A sua vós, apesar da sua alta sonoridade, perdeu-se no recinto vasto da missa campal, em que mal se ouvia a vós da artilharia.

Não a ouvirão os soldados, e estavam pouco dispostos para ouvi-la os altos dignatarios do estado, para quem o sermão inesperado do sr. Bispo Conde, em plena missa campal, nas vespéras dumas grandes manóbras foi fadiga injustificavel.

Não se percebe na verdade que o sr. Bispo Conde orásse, quando todas as conveniencias mandávão que estivesse calado e se limitasse a dizer uma missa pequena, como deve ser a missa de campanha.

O sr. Bispo Conde preferiu porém orar e dizer palavras inconvenientes de guerra interna, quando devia têr só palavras de pás.

O exercito, que o sr. Bispo Conde viu formado, é sustentado á custa de sacrificios para defendêr a patria e tem uma missão mais nobre do que a de andar a enfeitar procissões e ouvir sermões e missas.

O discurso que o sr. Bispo Conde fêz para o sr. ministro da guerra, que recitou, com a sua vós de sonoridade mais dóces para o sr. Pimentel Pinto, tinha mais logar nas soirées, agora tão elegantes, do club do Bussaco.

A questão relijióza é uma questão vital, déla depende o futuro da nossa raça.

Tomou-a á sua conta a França, fêz o seu devêr, mas se a luta é agora deste povo jenerozo, éla é seguida por toda a raça latina que da França espera, como nas ocasiões de perigo histórico, a vós da redenção o grito da vitória.

O sr. Bispo Conde no alto daquelas serras em que começou a

empalidecer a estrêla dum grande cabo de guerra não soube compreender a lição istórica daquele fácto.

O sr. Bispo Conde viu apenas a derróta de Francêzes, onde devia têr assinalado a pêrda dum cabo de guerra que, tendo-se assinalado por uma carreira de triunfos enquanto defendeu a sua patria e espalhou as ideias da sua raça, morria tristemente abandonado quando transformára a cauza da patria, na do seu orgulho, na da sua vaidade, na do seu mando absoluto.

O que acabou com a batalha do Bussaco, ou antes o que começou a declinar não foi a cauza da república, não foi a cauza da revolução.

Essa, felizmente para a nossa raça, continua a sua marcha, vagoza e triunfante, como a das jelleiras que se formão nas montanhas gigantes da terra.

O que começou ali foi a ruina de napoleão, o que começou ali foi a queda do imperio que avia de afundar-se vergonhozamente na lama de Sedan.

O imperio ia-se; a França republicana ficava.

O grito do valente soldado que aprendêra a gritar com a marseilhêza onviu-se longamente ainda, não morreu em Waterlow, ouviu-se de novo nas marchas dos soldados que se levantarão a defendêr a França, que um imperador baldô e uma imperatris beata tinham entregado sem defêza ao estrangeiro.

A vós da revolução, que a cada crize da raça se levanta animadôramente em França, que se ouve a cada perigo que ameaça a nossa raça, tornou a ouvir-se nos exercitos da republica, levantados pela palavra eloquente e apaixonada de Gambeta.

Essa vós ouve-se agora, em plena luta contra a reacção ultramontana.

E' éla que nos chama, é éla que nos manda para o devêr, para o pósto de combate,

A obra de revolução francêza está-se completando; éla nos levará á separação forçada da igreja e do estado, depois de nos têr dado a vitória sobre o espirito reacçãoario que á de cair como todas as coizas condenadas pela razão e pelo interesse social.

O exercito francês foi vencido porque defendia a cauza da opressão, porque gritava o orgulho dum tirano.

O exercito português venceu porque defendia a cauza da pátria.

Esta é que é a lição istórica da batalha do Bussaco.

Escola industrial Brotéro

A matricula na Escola Brotéro fêr-se-á de 15 a 30 do corrente das 11 da manhã ás 3 da tarde e das 6 ás 9 da noite, em todos os dias úteis.

Na secretaria da escola se prêstão os esclarecimentos necessários todos dias úteis ás 8h e ás 10h.

As manóbras do outono

Passarão as manóbras como mais uma manifestação da administração ruinóza em que dispendemos loucamente o pouco que conseguimos do crédito estrangeiro.

As economias da nação são gâstas em prodigalidades a que se pretende dar apenas um cenário mais ou menos pitorresco.

O exercito foi agóra, como sempre, apenas um pretexto.

Ninguém pôde contestar a necessidade da instrução militar. O exercito e nas circunstancias atuais, uma necessidade social, a garantia da defêza nacional, e o exercito tem necessidade de uma instrução técnica minucioza e demorada.

Mas é exactamente isso que falta ao nosso exercito, que nem tem instrução militar, nem quartéis, nem munições e que é o mais ignorante exercito da Europa.

A nossa instrução militar é apenas bastante para combater pretos indisciplinados e mal armados.

Era pelo rudimentar e essencial que se devia começar.

Manóbras feitas com trôços insignificantes de trôpa, que apesar da sua mesquinhês custarão a conseguir, sendo necessário andar a mendigar soldados por quartéis diversos, não sêrvem nem para instrução do oficial nem do soldado que desmoralizão fazendo lhe vêr a miséria dos nossos recursos de defêza nacional.

Muito menos sêrvem com o ar de parada faustóza com que fôrão organizadas.

As idas e vindas do sr. ministro da guerra, a sua atividade em preparativos morozos, pretexto para festas e banquetes que terá de pagar a nação arruinada, a instalação no Bussaco, cômoda, luxuóza, com os requintes da cozinha francêza, o flirt das recepções elegantes, as armonias dos concêrtos, e o brilho da luz eléctrica, tudo revêste um caráter de aparato e de desperdicio para condenar, quando se pédem á nação sacrificios peizados e repetidos.

As manóbras não se organizarão como exercicio necessário, fizêrão-se para exhibição da vaidade do sr. Pimentel Pinto, fôrão o pretexto para fornecimentos e despêzas inúteis, tendo apenas em vista trazer contentes os fornecedores do estado.

As manóbras fôrão uma parada ruinóza, organizadas como uma festa com desperdicios cáros, fantazias musicais custózas.

Foi festa para paizanos, com missa campal e sermão.

Foi um pretexto para um arraial no Bussaco, a meio caminho da Figueira, com a batóta fechada para não ofendêr o pudôr ministerial.

Preparada longamente, como têma de um estudante cábula, num grande aparato de officios, foi um exercicio da secretaria da guerra, mais do que um movimento de tropas em pé de guerra.

E' para condenar este ato do sr. Pimentel Pinto, como todos os outros da sua dezastrada carreira militar, que tão asperamente tem sido julgada em pleno parlamento pelos seus colégas no exercito que lhe são superiores em intelligencia e em sabêr.

O sr. Pimentel Pinto, que assentou práça seduzido pelo brilho do uniforme tem sido toda a sua vida um militar de parada, um jeneral de procissão.

Mas, para parada, as manóbras do Bussaco custão cáras em dinheiro e em sacrificios.

E' na verdade para lastimar que se arrancassem aos trabalhos dos campos os braços dos soldados tão necessarios na epoca da colheita, que vámos atravessando, para os obrigar a manóbras

sem resultado nem para a instrução do soldado, nem para a do official.

E' para lastimar que se lancem ao vento em festas e jantares tantas centenas de contos, que poderião ter melhor applicação mesmo para desenvolvimento e progresso do nosso exercito.

Mas não: mais uma vês fôrão malbaratados os dinheiros públicos para ostentação de vaidades duma senilidade ridicula.

Anjelo Fonseca

Saiu na têrça feira com direcção a Salamanca este nosso amigo e correlijonario.

O illustre professor vái em viagem scientifica a França e Alemanha para complemento de estudos médicos em preparação.

Boô viagem.

O sr. dr. Serras e Silva professor de ijiene da faculdade de medicina, e o sr. Charles Lepierre, chefe do laboratorio de microbiologia da Universidade fôrão nomeados para fazerem parte da comissão de fiscalizacão dos jéneros alimenticios.

Esta comissão é prezidida pelo sr. Ricardo Jôrje e compôsta dos srs. Anibal Betencourt, António Joaquim de Souza Junior, António Jozé da Cruz Magalhães, Francisco João Róza, João da Camara Pestana, João Holtreman do Rego, João Lopes da Silva Martins Junior, Jozé Evaristo de Moraes Sarmênto e Miguel dos Reis Martins.

Foi nomeada por portaria do ministerio do reino com data de 2 de setembro e tem por fim:

1.º propôr os processos quimicos e microbiológicos applicáveis á análise dos alimentos, que dêvem servir de prática uniforme nos laboratórios de quimica e bacteriologia sanitarias, assim como as normas e padrões de apreciação bromatológico-legal para uso da fiscalizacão sanitaria dos jéneros alimenticios, instituida pelo regulamento de 23 de agosto de 1902.

2.º Indicar os processos mais expeditos e o material mais sinjêlo, ao alcance dos médicos sanitarios concelhios, para os ensaios e análizes sumarias dos principais jéneros alimenticios e nomeadamente do leite.

3.º Escolher os materiais e os môdolos de installacão a adotar nos laboratórios regionais de ijiene e bacteriologia.

4.º Estabelecer o programma pratico do ensino laboratorial da quimica e da bacteriologia nos cursos de medicina sanitaria.

A faculdade de filozofia acaba de dirijir uma representacão ao govêrno, mostrando a necessidade de melhorar o ensino e formulando os pedidos seguintes:

1.º Que sêjão pósto desde já a concurso os dois logares de demonstradores criados pelo decreto de 24 de dezembro de 1901.

2.º Que seja criado um logar de preparadôr, com o ordenado annual de 360000 réis, para ajudar o ensino pratico da quimica e da análise quimica.

3.º Que seja dotado com mais um servente o laboratorio de quimica.

4.º Que a direcção das obras publicas de Coimbra seja autorizada a adaptar mais uma sala da Universidade para manipulações e exercicios de quimica mineral e organica.

5.º Que seja aumentado o pessoal menor, insufficiente em todas as secções da faculdade.

6.º A concessão dum subsidio extraordinario para a aquisicão do material de ensino.

7.º Que a dotação do observatório meteorológico seja aumentada com a verba necessaria para poder sêr feita a regular publicacão das suas observações meteorológicas e magnéticas.

Sermão camonianano

D'A Nação:

«Não fôrão baldados os nossos vótos por que o celebrante da missa campal no Bussaco impetrasse do Altissimo a graça de algum mais ponderado bom senso para o sr. ministro da guerra.

Esse celebrante, que não foi menos do que S. Ex.ª Rev.ª o sr. Bispo-Conde, entendeu não deixar a qualquer capelão militar, a onróza missão de elevar nas unjidas mãos, a vista da côrte e do exercito, a óstia sacratissima.

E fazendo-o, entendeu bem assim proferir uma allocuçã, com aquêle requinte de cortezania que não é dos menos apreciáveis predicados da sua oratória.

Dêsta vês, porém o illustre prelado, com o natural arrebatamento patriótico que o grandiozo da cerimonia lhe provocou, alou-se pelas épicas elevaçõs, a ponto de roçar extravagancia camomonedna, trazendo-o o olimpo da mitologia, de par com o da nossa governaçã, ante o altar de Jezus Cristo.

Pedindo a Deus que abençoasse os esforços louváveis, persistentes e necessários do vósso (?) patriótico e dignissimo ministro da guerra para levantar o exercito, etc., proseguiu como, nós pediramos:

«Mas não apraveitarão muitos estes esforços na terra, se Deus os não abençoar no céu. Abençoi-os, ó meu Deus!»

E a seguir, camoneanamente:

«Abençoi-os ó meu Deus, porque assim o pede este testemunho publico que Marte acaba de dar da fé com que reconhece e adora o seu Deus verdadeiro.»

E já de antes, ao inverso do que do famozo Fernando, dissêra o épico, avis dito o sr. Bispo-Conde, apontando aos soldados o Senhôr D. Carlos:

«... dignos do Rei magnânimo, ilustrado e forte que fás forte a forte (?) jênte, com a sua corajem e valôr pessoal.»

Não sabemos se os srs. Baracho, Sebastião Téles, Palmeirim, Moraes Sarmênto e demais dignos páres que tanto têm flajelado a obra do sr. ministro da guerra assistirão á Missa campal; de assim ser, e estando em logar de onde os divizasse o Cupido da guerra, é de supôr, que de sôbre o bucéfalo lhes lançasse um olhar triunfante, como de quem dis: ora ali está quem me vai defender na camara alta.

Abençoi-os nosso Deus!»

Mais uma vitória

O sr. Bispo Conde falava na missa campal, e a sua vós de sonoridades de sacristia exaltava o valôr dos poucos portugueses que tinham destruido os exercitos napoleónicos.

A vós encháva e sua majestade a rainha sorria difficilmente a tanta croicidade.

O sr. Bispo Conde porém continuava, e os francêzes morrião a frázes sonoras.

Por fim jelou-se o sorriso nos lábios de S. Majestade a rainha.

E o discurso continuava...

Mais uma vês vencia Portugal...

Fôrão concedidos trinta dias de licença ao sr. Augusto Lopes da Costa Pereira 2.º official da repartição de fazenda de Coimbra, e 60 ao sr. António Júlio recebedor de Condeixa-a-nova, e 25 dias ao sr. Joaquim Ferreira em serviço na 2.ª Direcção dos Serviços Fluviais e Maritimos.

Nas manobras

LUZO, 3—VIII—904.

Só se vê militares. A esta hora, duas da tarde, vamos a caminho dos bivaques. A muito calor e pó. De vêes em quando vêm de volta da data de agua, manadas de muarens. Ouve-se, ao longe, o tropel dos cavalos, e depois pássão, por nós, a toda a brida, envoltos em densa nuvem de poeira. O pó aumenta. E' preciso fechar os olhos, e descêr para a ribanceira. Parece o vento do dezerto.

Agora são ordenanças, correndo a trote largo, depois carroças barafustantes da manutenção, grazinando num tilar raivôzo de ferrajens, e depois ainda, vistôzos coronéis, com luzida côrte. Emfim, militares, muitos militares. Nos pinhais da beira-estrada, ficão os bivaques.

Amarrados ás arvores relinchávão cavalos: estendidos pelo chão, sôb os tétos das barracas de campanha, dormem alguns soldados e os officiaes, aos grupos, fûmão e conversão.

— Fim da tarde. Tremulão bandeirinhas de arraial. Ondeião nas janélas algumas côlchas, e o pôvo dispô-se em alas para vêr passar o rei. Estãlão foguêtes; ronca, ao longe, uma buzina e, numa carreira cega, passa um automovel. Lá dentro, um ômem gôrdo sêmcia continencias, e atrás, á maneira dos câis que nas estradas assãlão as carruajens, corre dezenfreada uma malta de officiaes.

— Noite escura. Percebe-se vagamente as linhas das montanhas. Aqui e além, dadêião as luzes dos bivaques, e dentro dos pinhais, as cornélas vibrão nuns toques arrastados e soluçantes.

4—VII—904.

E' muito cêdo. Vem despontando o dia. Galgo devagar a montanha. Comigo vái já muita jente. Lá em cima está a chegar a tropa. O altar está preparado. Ouve-se, á mistura, vozes de comando, toques de clarins, rodar de artilharia, e pragas de romeiros.

O pó é muito, a jente imensa. Dizem-me que começou a missa. Donde estou pouco vêjo. O sitio não presta. Tenho a impressão de que vim a um arraial.

Ao longe, ouve-se o troar surdo dos canhões. Levanta a Deus. Entretanto, aqui á minha volta, toda a jente, de chapéu na cabeça, conversa e come melancia.

Ol! a missa campal!

— Findou a missa. A tropa começou a formar a coluna. Vê-se pela serra além, um extenso cordão de militares. Parecem formigas. Cintilão os botões das fardas, e as carroças das munições, aos solavancos, tremelicantes, vão avançando, pouco a pouco, para o lado do marco jeodézico.

A paizajem simples e grandiosa, domina tudo isto, tem um sobêrbo ar de indiferença.

Aspêto interessante, admiravel.

— Dêço a montanha, a caminho de caza. Trago muito pó e fome. Vái um barulho dos demônios pela mata.

Um bebado vomita junto ás portas de Sula, e por tôdos os lados se vê jente a comêr e a bebêr.

Não toléro a mata, assim. Parece-me a profanação de um templo.

5—VIII—904.

O sr. D. Afonso conversa com o chauffeur. Passa um coronel, velho e gôrdo. Dobra-se-lhe bruscamente a espinha, e vêjo-o depositar, lamão e gulôzo, um rochunchado chôcho na mão de sua altêza.

Avança agora um cavalheiro, um tanto falho no traje e nas maneiras. Tem lunêtas, e dizem-me que é de Aveiro. S. ex.ª avança para sua altêza, e tomalhe a mão. Parece-me que sua altêza entra para o automovel e s. ex.ª sái pelo automovel.

Vêjo pela primeira vêz o sr. ministro da guerra.

E' baixo, tem a tês morêna, e olhos pestanudos, dôces como um veludo, fatais, fascinadôres.

Encontro s. ex.ª nas portas de Coimbra rodeado de senhôras e officiaes, tem numa das mãos um rôlo de papel, e com a outra mão, em jêsto imperiôzo, aponta para baixo, para o sitio dos bivaques. Lembra-me o seu jêsto, uma das clássicaas atitudes do Grão-Marquês.

S. ex.ª tem de facto qualquer coisa de marquês.

— Estou farto de manobras. E' difficil vêr mais alguma coisa. De resto, espêro-me em Coimbra.

Mêto-me no combôio. A' uma demoira anormal. Na carruajem queixão se, com mêdo de perdêr o rápido.

Alguem explica que se vái atrelar a carruajem salão do sr. ministro da guerra, para levar uma familia á Pampilhoza.

Dizem-me que é a familia do sr. marquês de Belas. Creio, porém, que era a do sr. marquês de Castelo Melhor.

C. F.

Federação de bombeiros

Recebemos o Guia da Federação dos Bombeiros Portuguezes cujos fins são expostos nas palavras que transcrevemos da Memória que antecede o Regulamento da Federação dos Bombeiros portuguezes:

As federações, como deveis sabêr, vizam não só a desenvolver e a aperfeiçoar os serviços de salvação publica por meio de conferencias, congressos e concursos, como a cuidar do bem estar dos seus membros e familias, por meio de subsidios pecuniarios e pensões vitalicias para o que todas elas mantêm uma Caixa Geral de socorros mutuos, ou um Monte-pio.

Nas principais cidades da Europa e da America, onde todas as corporações de bombeiros voluntarios e mercenarios se achão federadas para conseguirem os mais eficazes feitos nos humanitarios serviços que desempenhão dentro da area das suas sedes, tem se ppcurado, quer official, quer particularmente crear Caixas ou Monte-pios para subsidiar os seus membros na decrepitude, doença ou dezastrae, alcançado no exercicio do seu árduo mister.

A Federação dos bombeiros alemães, iniciada em 10 de junho de 1853 por C. D. Magyus, comandante dos voluntarios de Ulm, foi pouco a pouco progredindo e desenvolvendo-se a ponto de ser ôje considerada uma das primeiras, e das mais poderôzas e prestimôzas, pois que não só concêde pensões e reformas, mas segura por elevadissimos prêços as vidas dos seus bombeiros.

A Federação dos bombeiros russos, segundo a memoria que o seu delegado, o conde M. Paul Kamarowshy, apresentou ao Congresso Internacional dos Bombeiros, realizado em Paris, a 12 de agosto de 1900, contava quatrocentas e oitenta brigadas de salvação publica ou seião oitenta mil bombeiros voluntarios, número já de si bastante consideravel, e que, atendendo ás adezões que diariamente recebe — dis o autor da memoria — esperava que em breve este numero attinjiria a cem mil por ser muito completo o regulamento pelo qual se réje a Federação, tornando-se por isso facil a organização das brigadas, seções e esquadras de bombeiros voluntarios, conforme a importancia das localidades.

A jerência e assuntos da Federação está a cargo de um Conselho Diréctivo, formado por três membros, eleitos de três em três annos pelos chefes das corporações aderentes, sendo um dos seus devêres vizitar annualmente as povoações onde não á serviços de salvação publica, fazendo-se acompanhar da seção de bombeiros do quartel mais proximo das localidades visitadas a fim de tornar conhecidos dos seus abitantes os apêrêlhos de que se compõe o material dos incêndios e assim é que, devido á activa propaganda da Federação, e numero de corporações aderentes vai crescendo sem cessar.

Agregada á Federação existe uma sociedade de socorros mutuos denominada Cruz Vermelha que presta grandes serviços aos bombeiros e suas familias em cazos de doença ou de morte.

A Federação dos Bombeiros Norteamericânos possui uma Caixa Jeral de subsidios pecuniarios e pensões vitalicias, cuja receita é proveniente da metade do rendimento da Federação e das multas applicadas pelos comandantes das corporações federadas ao pessoal por faltas e infração do regulamento, bem como do produto das licenças passadas pelas municipalidades para a venda de liquidos ou matêrias inflamáveis.

Assim, pois, todo o bombeiro das corporações federadas que esteja temporariamente doente por motivo de serviço, recebe 1.000 réis por dia e se ficar impossibilitado de exercêr a sua

profissão em resultado de enfermidades ou ferimêntos adquiridos em serviços, tem uma pensão vitalicia de réis 360.000 que passa para a viuva por morte dele e para o ôrfão mais velho se este falecêr.

A' dois mêzes, pouco mais ou menos, as cidades de Aaselund, na Noruega e de Baltimore, na America, ardêrão quasi por completo, com intervalos de dias de um ao outro incendio. Na luta titanica sustentada pelas corporações de voluntarios destas duas cidades, contra o vorás elemento — o fogo — perecêrão dois bombeiros noruegueses e onze americânos; as familias destas vitimas do devêr ficarião a braços com a miséria e a fome se as corporações a que elles pertencião não estivessem federadas; assim que as reclamações dos comandos superiores chegarão ás suas federações logo sairão das Caixas de socorros as pensões estipuladas para as viuvãs e os subsidios pecuniarios para os feridos, que os ouve em grande numero.

Na Inglaterra a reforma dos bombeiros é obrigatoria em todo o país, dando-se pensões avultadas ás viuvãs e filhos dos bombeiros que morrem na luta dos incêndios.

A Fire Brigade de Londres e as companhias de seguros inglezas contra incendios concorrem com fortes quantias para socorrêr os bombeiros e suas familias nos cazos de desgraça, e os bombeiros da cidade de Halifax até têm as suas vidas seguras na companhia Fraternal de Yorkshire, recebendo a viuva 250 libras, além de 100 libras que a municipalidade concêde.

Os bombeiros francezes desde 1815 que são reformados ao fim de três annos de serviço, com o soldo por inteiro, estando consignada em todos os orçamentos dos municipios a verba destinada para as reformas destes.

As federações dos bombeiros francezes, alemães belgas, italiânos, russos, austriacos, suissos, etc., possuem caixas de auxilio organizadas como a dos americanos, sendo a Federação dos bombeiros suissos a que atualmente dispõe de maiores recursos, não só pela forma como está constituida, como pelo importante fundo de que dispõe.

Segundo o relatório e contas publicados no Journal des Sapeurs Pompiers Suisses, a caixa da sua federação tinha em cofre, em 31 de Dezembro ultimo réis 113.652.240 disponiveis. A sua existencia data de 1880 e foi fundada em Berne apenas pelos comandos de três corporações de bombeiros voluntarios. Oje não á uma unica corporação no paiz elvético que não estêja federada.

A Federação dos bombeiros italiânos possui igualmente um Monte-pio a fim de auxiliar os membros das corporações federadas, com médico e remédios em caso de enfermidade, ou com indemnizações aos que se impossibilitem por accidêntes occorridos no serviço, cujo capital ou fundo é constituido voluntariamente por particulares e pelos interesses provenientes de suas reservas, além do produto de uma contribuição imposta ás companhias de seguros, segundo uma lei especial sancionada pelo governo, em 18 de outubro de 1882, lei que a propria Federação impôs.

Vê-se pois que as federações de bombeiros são uma utilidade indiscutivel e as suas caixas de auxilio e monte-pios uma necessidade absolutamente indispensavel para valêr aos que, levados pelos seus nobres sentimentos humanitarios, se alistam voluntariamente no grande exercito de soldados da pás e que, se ôje, cheios de vida, acodem aos seus semelhantes, amanhã não poderão talvez abandonar o leito mutilados e gastos no arduo labutar da sua umanitaria cruzada.

Ora nós que aceitamos de bom grado dos comandos superiores das corporações de bombeiros, tantas coisas inuteis para o serviço e prejudiciaes para os que o desempenhão, uzadas pelas corporações estrangeiras, porque não avêmos de ter, como ellas têm, uma Federação e uma Caixa de socorros fundadas, ao mênos, pelos môdes da Federação e da Caixa americana que, pela orijinal simplicidade das suas organizações são a nosso vêr, as mais praticaveis e applicaveis ao nosso meio, de todas quantas conhecêmos, como vereis pelos regulamentos que temos a ôbra de apresentar a vossa criterioza apreciação, elaborados segundo as bases preliminares dos seus regulamentos.

Lisboa, 10 de abril de 1904.

LITTERATURA E ARTE

NA RUA

Meia noite. A cidade é um fantasma sombrio
No mistério da treva aflito e angustiozo...
Nos ângulos sem lús, um vulto mudo e frio
Tem um perfil sinistro e um vago olhar brumozo...

A cidade é um fantasma imóbil... Nos espaços,
Onde os astros de Deus as palpebras cerrarão,
As suas torres ergue, altivas como braços
Que num jêsto infernal de dôr petrificarão.

Por sobre as couzas paira um mistério profundo
Que as almas arripia e as sombras fás tremer.
Palpita desnorteadoo o coração do mundo,
Sente-se um temporal de escuridão crescêr!

Á reflexos de lús nos vidros das janélas,
Que vôão através da treva, a cintilár,
Inconfundiveis como a brancura das vélas
Sobre as ondas que anima o sangue do luar...

A noite é negro abismo. E o poeta desvairado
Inclina-se sobre êle a olhar, branco de dôr,
O mistério onde existe em trevas sepultado,
O coração da lús a palpitar d'amor?

Pêza sobre a cidade uma inquieta pás,
Como a do mar que cerca as ilhas d'alva espuma.
E ás negras rúas, onde môrre a lús do gás,
Desce, como uma aza misterioza bruma...

Goteja dos beirais o pranto do nevoeiro
Onde min'alma sente a dor dos oprimidos...
Pranto que fás jelar o frio de janeiro
No livido perfil dos troncos resequidos.

Lá baixo, junto ao cais, embarcações dormentes
Lêmbraão a imigração e os ásperos degredos,
Terriveis temporais, os igneos continentes,
Cavernas de leões, estranhos arvoredos!

É venenozo e amargo o ar que se respira...
É feito d'ais de desespero e de tormento.
Por isso, um peito umáno em fêbre, que delira
Na dor alheia encontra um místico alimento.

E dolorida briza ajita sombras d'arvores
Que por dentro são lús donzêla e virjinal.
No rosto de quem passa á a brancura dos mármoreis,
Tão nítida que exála um frio glacial.

Ó altas catedrais no espaço recortadas,
Ó espêtros da noite a meditar absortos!
Ó altas cazas! Ó paredes branqueadas,
Aonde tem a cal a palidês dos môrtos!

Ó plantas dos jardins fantástiscas, sombrias,
Num murmúrio de dor que um ermo vento leva...
Aromas que matais, fûnebres armonias,
Lagos feitos de lama onde é mais densa a treva!

Triste cidade onde o silencio é um grito enórme!
Ó affição da noite! Alma que desespera!
Ruínas que á sombra fás. Grande caos que dorme,
Abismo onde vagueia a pálida Quimera!

É um quadro trágico, onde um vulto amortalhado
Num nevoeiro d'alma onde á cintilações,
Vai seguindo uma negra rua, esfarrapado,
No seu olhar levando o esplendor das vizões!

Vai seguindo aavez das rúas e das praças,
Num sonho imenso de revólta e de verdade,
Ouvindo êsse clamor sinistro das desgraças
Que anda no ar perdido ao pé da claridade...

Um clamor que assemelha a vós deste Planeta,
Onde o Delirio acende as notas mais agudas.
É um clamor que inspira a frente do poeta
E que na corda do remorço enforçou Judas!

Teixeira de Pascoais.

Do Para a Lús, anno de 1904.

Editorial Junon — Litteraria editôra.

Arréda!

D'O Seculo:

Bussaco. 3.—T.—No seu automovel chegou o sr. infante D. Afonso, sem novidade, acompanhado do capitão sr. Francisco de Serpa e tenente Sanchez de Miranda.

A demora foi motivada por terem rebentado algumas câmaras de ar devido ao grande pezo e mau estado das estradas.

Alguma coisa avia de rebentar!...

No anno letivo de 1903-1904 fôrão subsidiados pelo legado de Simão José da Lús Soriano, os alunos seguintes:

D. Domitia O. Mizinda Miranda de Carvalho. Frequentou o 5.º anno de medicina, obtendo o primeiro premio. Concluiu a sua formatura.

Jacinto Umberto da Silva Torres. Frequentou o 5.º anno de medicina, obtendo as onras de accessit. Concluiu a sua formatura.

João Augusto Ornêlas e Vasconcelos. Frequentou o 1.º anno de preparatórios medicos, ficando aprovado.

Rega das ruas

A camara que tem regado periodicamente as ruas durante a época do calor, tem descurado ultimamente este serviço, e em Coimbra vive-se em permanente atmosfera de poeira, levantada por carroças, bicicletas e automóveis.

Pediámos a quem competisse que nos vallesse com alguma agua que modifique este estado, encômodo não só para os tranzeuntes, como para os commerciantes a quem o pó da cabe das fazendas em expozição.

A's 8 da manhã de ontem chegou a Coimbra em automovel o sr. infante D. Afonso.

Perto das nove horas desfilava pela rua do Visconde da Luz a artilheria montada que ia aquartelar-se na escola nacional d'agricultura.

O aspecto dos soldados e officiaes, apesar de sujos pelo pó e do estado lamentavel dos fatos de linho sujos e rotos era bom, não mostrando nem canção nem aborrecimento.

As 4 horas da tarde chegou o 23 que foi esperado por muita jente na estação velha, sendo recebidos por morteiros e uma jirandaia de foguetes.

O seu aspecto era excelente.

Deu entrada no ministério da guerra a sindicancia a que se procedeu em infantaria 23, sobre o procedimento do capitão que empregou meios violentos para fazer cumprir uma ordem de serviço a um rezervista.

Partirão ontem para Lamêgo, onde vão assistir aos festejos tradicionais de N. Sr. dos Remedios, os srs. drs. Chaves de Castro e Aarão Ferreira Lacerda.

(40) Folhetim da "REZISTENCIA"

O EXCOMUNGADO

XIII

A partida

O barão dirigiu-se para o mesmo caminho que tinha tomado na véspera para ir assaltar a abadia; mas quão diferentes éram a sua equipagem e a sua attitude!

Esperava passar por Marmoutiers sem encontrar ninguém; mas a sua entrevista com Rechin e a destruição da ponte levadiça tinham-lhe tomado algum tempo, e o sol ia já alto no horizonte.

Estava escrito que Ombert avia de bebêr a sua umilhação até ás fêzes.

O dia annunciava-se magnifico como o que precedêra. Um vapor vermelho e diáfano flutuava com uma gaze leve por cima do leito do rio; o vento da manhã balançava os cimos dos choupos cuja sombra se estendia por sobre as aguas, e escapavão-se da erva ondulante dos prados harmoniosos murmúrios. Nunca a natureza despertara mais fresca, mais perfumada, mais risonha e mais alegre.

As aves cantavão, o orvalho scintillava, as flores expandião-se, a erva tre-

Mala perdida

Os srs. Adrião Brandão, Augusto Santos e Miguel Ramalhete encontráram juntos a Fonte-fria, no domingo, á tarde, uma mala de tapêto, que entregáram ao cabo 26 e guardas 11 e 22 da policia civil de Aveiro, em serviço no Bussaco.

Aqui deixamos o avizo para governo dos proprietarios.

«O Benaventense»

Completo mais um anno de existencia este nosso prezado colega que se publica em Benavente.

As nossas cordiais felicitações.

Os srs. Almeida, Ribeiro e Figueiredo acabão de montar em Vizeu uma casa de commissões, consignações, c/ própria, correspondencias bancárias, sciencias de seguros, etc.

Os novos associados, todos antigos empregados da agência do Banco de Portugal em Vizeu, tem no seu passado a garantia de que não de servir bem e onradamente o publico.

Toda a correspondência deve ser dirigida para a sciencia do Banco de Portugal em Vizeu.

Esgotos de Coimbra

Os engenheiros srs. Costa Couraça e Cecilio da Costa, que estão encarregados de modificar e ampliar o plano dos esgotos de Coimbra julgão que com uma verba de 30 contos seria possível, ainda neste anno economico, acabar com a vala dos Lazaros e levar os exgotos á vala de Cozêlhas.

A parte de exgotos a concluir na cidade, Cêlas e Cumeada importaria em 165 contos.

Os illustres engenheiros, no projeto que foi apresentado ao sr. ministro das obras publicas, instão pela urgência da obra e propõem o estabelecimento de um reservatorio para esterilização das matérias que poderã ser aproveitadas com vantagem pelos agricultores.

Sessão

Está em Coimbra o sr. Dr. Dias da Silva, que veio propozitadamente prezidir á sessão de hoje na camara municipal em que deve tratar-se da monopolização pela camara do fornecimento da iluminação a gás.

Le dernier cri

No Bussaco, comêntão-se as manôbras, ri-se.

Alguém fala no sermão do sr. Bispo Conde.

— Foi superior!

— ?!!...

— Não é um sermão de manôbras, é já um sermão de batalha, de matar... de morrer...

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O Jornalismo, por Alberto Bessa.

E' um livro bem concebido e bem escrito.

O sr. Alberto Bessa soube evitar os dois escolhos que tem publicações desta ordem — o excesso anecdótico, ou o excesso dos algarismos.

O Jornalismo é um livro ponderado, escrito com elegancia por quem é da profissão e a ama.

A snedota aprêce apenas o bastante para tornar agradável a leitura do livro que é largamente documentado.

Os calculos, cêros á ociozidade paciente, indicando os numeros do Times necessarios para fazer um tapêto em volta de mundo, as combinações fantásticas feitas com as letras dos grandes jornais e o numero de estrelas das nebulozas, tudo isso apparece discretamente no livro, para não deixar uma lacuna, simplesmente a indicar a infantilidade do espirito umano, a aparentar de sciencia grave com jogos de criança.

No seu livro o sr. Alberto Bessa acompanha a imprensa desde a simplicidade do seu nascimento, até ao maquinismo complicado que caracteriza o jornalismo contemporaneo.

A reportajem, necessidade moderna, a que todos se tem submetido, e que é obêto de todas as canceiras das grandes publicações, é estudada e documentada detalhadamente num quadro interessante e cheio de vida.

O sr. Alberto Bessa, que é um erudito e um colêcionador apaixonado, mostra em cada página o seu saber sem alardes de erudição, sem redundancias fortidozas, sobriamente.

O livro do sr. Alberto Bessa deve andar em todas as mãos, é obra de ensino, de vulgarização de conhecimentos necessarios e ao mesmo tempo um livro cuja leitura prênde desde a primeira página até á ultima.

Na ultima parte o sr. A. Bessa dá uma lista de todos os jornais até hoje publicados no Brazil, que revela, como alias toda a obra, um estudo minucioso e ás excepcionais facultades de trabalho e intelligencia, que distinguem o illustre jornalista.

Agradecemos a amabilidade da oferta.

Arquivo bibliografico

Está publicado o n.º 8 do vol. 4 desta interessante publicação que tanto honra a direção superior deste estabelecimento da Universidade.

Alem da relação das publicações recebidas na biblioteca por oferta própria ou compra, continua a publicação do catalogo dos manuscritos organizado pelo sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro com o cuidado e escriptulo que distinguem o illustre bibliôfilo.

Nos inéditos, continua inserindo a a descrição De alguns cousas mais notaveis do Brazil, um dos manuscritos mais curiosos das colêccões da biblioteca.

Esta publicação, que poderia ter um incremento consideravel se se ti-

Todas as circumstancia misteriozas, que acompanhavão a sua ruina lhe redobravão o pezo. Sentiu-se atacado por inimigos invisiveis e não sabia como dirigir a defêza.

Os cães, que tinham acompanhado Ombert, precipitavão-se ao vêrem a cavalgada, e tinham-na saudado com latidos terriveis; mas, repellidos á pedrada e com os chicôtes pelos picadores, tinham voltado vivando para o seu senhor, que, irritado com este procedimento, picou o cavallo para deante e preparou-se para descompôr aquêla criadagem insolente.

De repente levantavão-se contra elle os gritos:

— O excomungado! O excomungado!

E depressa as ameaças se vierão juntar aos gritos.

Têr-se-lhe fôo seguido os actos com certeza; porque Ombert não era ômem para recuar de ante do perigo; mas um dos senhores, o que todos tratavão com deferencia, adeantou-se por sua vês e, chitocoteando os ômens que estavão mais perto d'êle, conseguiu um silencio completo, que deixou ouvir-lhe a vós.

— Que é isto, patifes?! Em que parais! Trata-se de caça não de excomunhão; e ás garças, que é necessario cõrtter agôrs.

Apezar de Ombert se encontrar, segundo toda a apparencia, salvo dum perigo eminente pela intervenção daquêle senhor, avia tanta alvês nas palá-

vêsse ajudado, como se devia, a actividade e o zêlo do director sr. dr. Mendes dos Remedios, tem sido publicada com toda a regularidade, apezar do pouco favor, com que, como todas as couzas verdadeiramente úteis no nôsso país, é olhada pelas repartições superiores.

ACABOU

Acabãrão-se as doencas do estomago, do figado, dos intestinos, dôras de cabeça indigestões, cólicas, palpitações de coração e falta de appetite, porque as pilulas anti-diapêpticas do dr. Heintelman curam todas essas doencas em pouco tempo; não sendo necessario nem dieta nem resguardo, pois esse remedio sendo feito com erva do Brazil é tão poderoso e atua tão eficaçmente no organismo que moléstias que durãrão annos cedem com um vidro ou dois dêsse medicamento.

As pilulas do dr. Heintelman, medico farmaceutico, encontrã-se nas boas farmacias. Depozito em Coimbra: srs. Rodrigues da Silva & C.ª.

MODA ILUSTRADA

Jornal das familias—Publicação semanal

Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assinatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 55000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 25500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras do bordados, 13300 réis.

Cada numero da Moda Illustrada é acompanhado dum numero do Petit Eco de la Broderie jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mãos, enxovais para crianças, tapacaras, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na Moda Illustrada, a tradução em portuguez daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 67 Lisboa.

MANOEL DE SOUSA PINTO

A UNICA VERDADE

Drama em 2 atos

Preço 300 réis

Editor—Moura Marques

vas que pronunciava, que Ombert se sentiu mais ferido por elas do que pelas vociferações dos criados; não agradeceu por isso e passou em ar de desafio por deante de todos os caçadores; mas teve a mortificação de vêr que ninguém se offendia com a expressão que afetava.

A attenção do conde Adhemar, que todos já reconhecerão, concentrãrã-se toda num magnifico cão-lôbo, que seguia o barão de Roche Corbon. Era na verdade um dos mais preciozos animais pelo tamanho, elegancia de forma, força e intelligencia.

— Olha, Savy, que admiravel cão! que peito, que cêrro! que fôgo no olhar! O pêlo é tão negro como deve sêr o do diabo!

— Ou do que são os olhos da vossa Catarina?

— Blasfemas, desgraçado! Este cão fã-me inveja.

— Quereis que o péça ao dono?

— Estáis doido, Savy; peço emôla a um desgraçado que não tem nada! Além disso arriscãvas-te a sêr excomungado.

Os dois senhores olhãrão um para o outro a rir, e Savoisy, fazendo virar o cavallo, alcançou o sire de Roche Corbon que estava já a distancia de uma bêsta.

— Olá, sire, gritou êle, quero falar-lhe!

— A mim? O abade Elias deu-lhe licença?

— Absolvêr-me-á do peccado?

ANUNCIOS

LOJA

Arrenda-se uma própria para armazen ou depôzito, no bêco do Fanado, junto ao terreiro da Herva, bem como um andar para abitação, no mesmo prédio.

Trata-se com sua dôna, Joaquina Correia dos Santos, rua da Sofia, n.º 99, 1.º.

Otel dos caminhos de ferro COIMBRA

Trespasa-se, precedendo avaliação, este magnifico e bem situado estabelecimento, sem dũvida um dos melhores de Coimbra. Quem dezerar realizar qualquer contrato, a este respeito pôde procurar o seu proprietario — José Gomes Ribeiro — Otel dos Caminhos de Ferro, Coimbra — das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Declãrã-se, para os devidos effeitos, que enquanto se não realizar qualquer contrato, acêrca do trespasse do mencionado estabelecimento, ficarão sempre á frente do mesmo, como até aqui, os seus atuais proprietarios.

Nova loja de sola e cabedais

Os proprietarios desta loja pedem a todos os artistas de Coimbra, neste jênero, que vizitem o seu estabelecimento, sito na rua dos Sapateiros, 7 a 11, onde encontrarão completo sortido, tanto em sola, como em cabedais.

FARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio—Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se directamente das principais fabricas de productos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a par do desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma colêccão variada das mais modernas substancias e productos quimicos.

O aviamento de todo o receitaario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar os medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a hora do dia ou da noite.

Análise d'Urinaz—qualitativa e quantitativa.

MULHER

Preciza-se duma que saiba de confetteria.

Quem se julgue nas condições pôde informar-se nesta redação.

— Que quereis então, sire?

— Pedir-vos êsse bêlo cão que durante muito tempo para nada vos poderá servir. Seria pena deixar entorpecer um animal tão bêlo e tão bem tallhado para a caça.

Ombert olhou um momento para aquêle doido, disse-lhe:

— E's muito nôvo, sire, mas as palavras parecem-me mais novas ainda do que a barba. Não ade sêr a bondade do coração que te ade levar ao perigo mas sim a futilidade do espirito. Não basta sêr prevêrso, é necessario sêr prudente. Talvez os tornemos a encontrar.

Dito isto, voltou o cavallo, e Savoisy um pouco confuzo, voltou para os caçadores que o acolhêrão com rizo de zombaria.

— E' um rústico, disse êle ao conde Adhemar, e, no teu logar, não teria tanto orgulho em o têr vencido.

— Porque te atrapalhaste tu tanto com o que te disse?

— Ora! Não tenho o abito de não conseguir o que tento. Afinal ás-de concordar que era uma empêza mais aventureza do que a tua.

— Estáis doente, Savoisy; tinha-te avizado de que é perigôzo falar com um excomungado. Espero porém que a caça te vai curar. Para diante! Tenho tambem necessidade de distração. Até á noite á tanto tempo!

[Continua.]

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gato & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA
Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

Repara... Lê...
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efectos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental — S. Lazaro — Porto.

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Official de relojoeiro

Prezisa-se dum, na relojuaria Araujo. Rua do Visconde da Lus — Coimbra.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 3\$600
Ilhas adjacentes, »..... 3\$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal é onrado.

Avviso 40 réis

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauzeisses. Pudings de diversas qualidades, visto-samente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijelos para ladrilhos de fornos, tijelos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Alfaiateria Guimarães & Lobo FONOGRAFOS

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56
(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a máxima perfeição e modicidade de preços toda a qualidade de fatos para ómem e criança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanelas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para ómem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a fineza de visitar este estabelecimento.

Consultorio dentario

COIMBRA
Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

CÁZA MEMÓRIA

DE
Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lus — 103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinaz de costura *Memória*. Têm todos os modélos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinaz que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitação-se máquinaz usadas em troca pelo seu justo valór.

Pianos

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitação-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

Á sempre quantidades de pianos para alugar.

Manceo José Téles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos *Fonografos Edison* de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande coleção de cilindros, com lindas óperas, cançonetas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes cazas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

Potes para azeite

Vendem-se 10 potes em bom uzo e muito bem conservados que, armazenão 900 decalitros de azeite, vendem-se juntos ou separados. Preços excessivamente baratos.

Praça do Commercio, n.ºs 34 e 35. — Coimbra.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Bórjes, 27 a 29

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doencas de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Consultório médico-cirurgjico

Análizes clinicas

(Expótorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONBEXÉVILLE, nos Bosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiasa urica, Lithiasa biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe vantagem

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

GUÍA PRÁTICO

DE

ESCRITURAÇÃO E CONTABILIDADE

COMERCIAL, BANCARIA, AGRICOLA E FABRIL

Pelo professor e perito comercial Joaquim Enriques da Silveira Pásson

Diplomado pela Escola do Comércio de Lisboa

No dia 1 do corrente mês de Setembro começou a publicação semanal, em fasciculos, desta importante e útil obra, destinada a abilitar, sem auxilio doutros estudos e sem méstre, a organizar, seguir ou balançar a escrituração de qualquer caza comercial, bancaria, agricola ou industrial, a exercêr ábilmente qualquer logár de carteira e a concorre com a precisa abilitação nos concúrsos de bancos e repartições públicas.

O *Guia pratico* ensina a resolver cerca de mil problemas vários sobre escrituração e contabilidade e é dividido em dois volumes.

1.º volume — Cálculo

Compreênde o ensino pratico das operações sobre: Números inteiros, decimais, quebrados, complexos, elevação a potencias, extracção de raizes, divizibilidade, sistema métrico, régras de três simples e compostas, régra de conjunta, régras de companhia, de liga, de avarias, percentajens, juros, descontos, prazo médio, juros reciprocos ou juros de contas correntes pelos métodos diréto, indirecto e am-burguês, câmbios, juros compostos, annuidades, fundos públicos, papeis de crédito e arbitrajens.

2.º volume — Escrituração

Compreênde cinco modélos completos com todos os livros principaes e auxiliares, sendo todos os problemas acompanhados das mais claras e precisas explicações: 1.º modélo, uma escrita pelo sistema de partidas simétricas; 2.º, uma escrita duma caza comercial, contendo oito meses de operações diversas pelo sistema de partidas dobradas, com três balanços; 3.º, uma escrita duma caza de commissões e consignações; 4.º, uma escrita duma industria explorada por uma sociedade anónima; 5.º, uma escrita agricola.

Preço de cada fasciculo em Lisboa e na provincia 100 réis.

As assinaturas pódem ser feitas por bilhete postal dirijido á empreza da publicação desta obra a Afonso d'Oliveira, rua do Arsenal, 108, ou ao agente em Coimbra — Moura Márques — LIVRARIA.



VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

COIMBRA

Vendas por junto e a miúdo

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miúdo (20 de abril de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa beralina
Tinto GRANADA	600	120	80
» CORAL	600	120	80
» AMETHYSTA	500	—	—
Brancos AMBAR	660	—	100
» TOPAZIO	—	—	120

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compraz de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Officina tipografica

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORJES

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 935

COIMBRA — Domingo, 11 de setembro de 1904

10.º ANO

REAÇÃO

O governo acaba de proibir, em Lisboa as procissões que devião sair na sexta e ôje nas freguezias de Belem e de Ajúda com o motivo de omenajem á Imaculada Conceição.

A omenajem era apenas um protesto; o que tentava fazer-se era uma manifestação reaccionária, que aparentasse grande fôrça da parte dos ultramontanos e se impozesse assim á imaginação simples do povo.

As procissões de Lisboa são, como a procissão de Aveiro, e o sermão do Bispo-Conde de Arganil, uma afirmação de principios, uma imposição de força aos liberais, que tem deixado, na mais criminôza indiferença, medrar a reacção.

Bem sabemos que a sua força é por ora apenas aparente, mas nem por isso deixa de constituir um perigo verdadeiro qualquer ato do ultramontanismo.

O nôsso cléro é, em jeral, pouco para exajêros de exhibicionismo de furôr católico. Vive socegradamente, cultiva o seu passál, os craveiros do seu quintal e o voto dos seus fréguezes. É um funcionário público, como os outros: assina *O Século* e lê o *Diário do Governo*.

Apênas um ou outro, dos mais nôvos, dos que já têm a educação, que de Roma lhe vem pelos seminários portuguezes, tem veledades de sacrificio pela santa cauza do papado.

Os rendimentos parcos do nôsso cléro fazem-lhe vêr com uma certa filozofia a pobreza dourada e o martírio do recluso do Vaticano.

O dinheiro de S. Pedro não médra muito com os sacrificios do cléro do nôsso pobre pais de pescadores.

À pore, além desta influencia, a que vem de Rôma pela nôssa gáfa aristocracia e pelos altos dignatários da igreja.

O episcopado português abandonou a tradição de nôbre independencia do cléro luzitano.

Desprêza os exemplos de frei Bartolomeu dos Mártires, que em pleno concilio reprovava altamente o procedimento dos cardiais e se fazia ouvir e obedecer pelos cardiais e pelo pápa.

Alves Martins foi o último exemplo da independencia e da sinceridade rúde da nôssa raça.

Os d'ôje passão a vida ou na cortezanía servil do paço ou na sujeição abjeta de Roma.

Perdêrão a iniciativa, o amor pela igreja portugueza, são, como os mais humildes párcos ou servos das secretarias de estado de Portugal, ou servos de Roma.

A sua ação é por igual desmoralizadora e perigôza.

No episcopado português abundão por infelicidade os servos de Roma, a Roma de ôje, monstro ibrido, produto da união do pápa negro

e do papa branco, de S. Santidade e do jeral dos jezuitas.

Deante do perigo coligârão-se na mesma ambição de mando, no mesmo ódio de raça.

A batalha pássa-se lonje. Em Portugal á apenas escaramuças feitas propozitadamente, como as manifestações reaccionarias de Afonso XIII em Espanha, para distrair e impressionar os verdadeiros combatentes.

O perigo porém é grande. Entre os interesses do estado e os interesses de Roma não á bispo que exite.

Acaba de mostra-lo o procedimento dos bispos francezes, que se sujeitârão a todas as exigencias de Roma, depois de um simulacro de rebelião.

Roma quer mandar. Roma tem necessidade de se impor, aliás a sua cauza é mórtá.

Não tem já nada a impo-la ao respeito, a garantir-lhe o prestígio abandonado.

A diplomacia pôs a descoberta a sua intranzijencia, a sua marcha insidiosa, a ardilozza falsidade das suas promessas, a inferioridade dos seus processos.

O ultramontanismo está agonizante, mas pôde, num último movimento, produzir males que convirá evitar.

A ligação íntima entre o papa e os jezuitas indica a fraqueza da igreja, a necessidade de empregar todas as forças num combate final e decisivo.

A Espanha e Portugal tem servido á igreja apenas para aparentar forças e amedrontar a Europa, sobretudo a França com a ameaça de uma guerra religioza.

Oje, como no passado, as duas nações, que devem ao ultramontanismo a sua ruina, são utilizadas pela politica de Roma da mesma maneira.

Mas já ôje Portugal e a Espanha não têm a força que poderia impor a sua opinião.

Essa força perdeu-se á muito, ficou gasta nas lutas estereis de Roma.

Todas as manifestações ultramontanas vêem obedecendo a um mesmo plano, desde as ridiculamente celebres do centenário antonino.

A imprensa reaccionária tem acompanhado as suas manifestações, e a sua linguagem tem aumentado de insolencia e de provocação.

Não têm sido os liberais que têm recordado os tempos ominôzos das fogueiras e dos autos de fé.

Não!

Quem tem recordado esses tempos é a imprensa reaccionária que tem ultimamente defendido o execravel tribunal do Santo Officio.

A provocação tem vindo sempre dos reaccionarios, preparando procissões para simples parada da força, ameaçando com leis de exceção quem se atravessasse a contrariá-

los,

A lei de 13 de fevereiro e Timor tem sido o santo e a senha da imprensa reaccionária.

Ela tem sido a provocadora por se julgar forte com o apoio da autoridade.

Os liberais não têm feito mais do que responder ás suas ameaças.

O governo, proibindo as procissões e os reaccionarios, fês o que devia, tendo proibido primeiro os cortejos liberais e as conferencias de Aveiro, tão arbitrariamente e com tanta ilegalidade.

Porque é necessario deixar bem assinalada a diferencia essencial entre os dos dois factos.

As procissões de Lisboa são uma provocação, cuidadosamente rodeada de todas as circunstancias irritantes.

A manifestação liberal a Jozé Estevão era uma manifestação sem carater partidario, uma afirmação dos principios liberais que ditârão a lei organica do pais.

Devia sêr permitida. Devia até ser auxiliada pelos poderes constituídos.

O éco das manôbras

O Jornal da Noite termina assim a sua apreciação das manôbras do Bussaco:

Nêsta hipóteze que consequencias resultão destas manôbras?

Para a fazenda nacional um fundo golpe nos seus recursos.

Para o exercíto mais um motivo de dezanimo e de descrença no seu levantamento, e mais uma exhibição da sua inutilidade perante o pais, e, peor ainda, perante o estrangeiro, que por meio dos seus serviços de informação, terá inteiro conhecimento do estado de dezorganização e abatimento das forças defensivas de Portugal.

Quem ganha pois em toda esta patacoada militar?

Os fornecedores, que virão de improvizo encherem-se os seus cofres, e os oteleiros do Bussaco, que tivrão repletas as suas locandas durante o periodo das manôbras.

De resto, tudo perdeu, até o proprio ministro da guerra, que assim mais uma vês deu provas da sua incapacidade.

D'O Norte.

As manôbras custão ao teozouro 600 contos de réis.

Financeiramente são um saque ao contribuinte, ameaçado de nôvos impostos no plano de fazenda que vai ser apresentado ao parlamento.

Sob o ponto de vista militar confirmão de sóbra as asserções do sr. Dantas Baracho e da imprensa republicana.

Isto é: não temos exercíto, reunimos com pequenas fracções d'aqui e d'além oito mil ômens; não á material de guerra, e se o estrangeiro se lembrasse de fazer-nos uma vizita como a de Junot, o pais apresentar-se-ia em peiores condições que em 1803.

São inoleiras afinal.

O critério dominante não é este. O rejimen não é de patriotica reorganização do exercíto, com os seis a sete mil contos que sobrecarrégão o orçamento, o rejimen é de folia. Divêrtem-se os altos senhores a vinte mil creaturas acorrem ao Bussaco a vêr a tropa e a divertirem-se tambem, sem que uma nota vivamente patriótica assignale a sua presença.

Sob êsse aspectô as manôbras satizifêrão.

A lealdade condeixense

Condeixa vai têr o titulo de risl. Se o Pôrto era a invicta e sempre risl cidade, Condeixa não quer ficar-lhe atrás. Ninguém fala senão na lealdade condeixense.

Passava Condeixa por um feudo miguelista, governado por um simpático capitão-mór que uzava moderadamente do estadulho, querido do sr. D. Miguel I.

Não á tal.

Condeixa fôra, dizia-se, ainda á pouco tempo, côrte do sr. D. Miguel, em viagem furtiva por êstes reinos constitucionais, côrte de jente rôça, com recção e beija-mão, penhõres de grande firmeza e dedicacão á cauza miguelista.

O sr. Manuel Ramalho renunciara até o seu lugar de governadôr civil para andar feito cicerone umilde de sua majestade, de que Deus nos guarde.

Deixou o poder para vir agazalhar o seu futuro rei, perdido em terras de seu avô.

A istória tem poucas destas dedicacões que pôssão mostrar-se para exemplo de meninos.

O sr. Manoel Ramalho passou a sêr um exemplo vivo pera meninos e menins de Condeixa, apontado a dêdo com respeito pelos meninos do Seibal.

Era um lejitimista, um vulto venerando dêsse partido que, como é de bom tom dizer-se, se tem onrado pela dedicacão nunca desmentida a um rei, pelo sacrificio constante a um principio.

Mas não! Em Portugal anda tudo falsificado. Já não á farinha de confiança. Nem mesmo á já lejitimos lejitimistas.

Cobri o rôsto de vergonha Ramalhos passados de ambos os sexos; Manuel virou-se.

Manuel recebeu em sua cauza D. Carlos de Bragança (corte-se-lhe o titulo ilejitimo) e deu-lhe de comer, e não o matou; Manuel pôde pôr os seus lábios na mão do monarca usurpadôr e beijou-a, e não a mordeu.

Já não á lealdade...

Perdão! Á! Á a Lealdade Condeixense, filarmónica de Condeixa a que el-rei deu o titulo de real.

Foi o lejitimo epilogo das manôbras.

Os grandes cabos de guerra ficarão sem recompensa na terra.

Apênas o sr. Pimental Pinto teve promoção, uma promoção eclesiástica, de efeitos celêstes apênas; mas uma verdadeira promoção.

O sr. bispo-conde nomeou-o, ás benções da missa campal, Marte.

Subiu na promoção do Olimpo o Cupido da guerra.

Glória ao filho de Venus!...

Piuma...

Do Novidades:

Fervorozos cultôres da mais equilibrada prudencia mantivemos até ontem rezerva absoluta a êsse respeito, pelo natural dezojo de não ter ligada a menor parcela de responsabilidade, direta ou indireta, ao conflito, de tôdo o ponto lamentavel, que reventaria ôje nas ruas de Belem e de Ajuda se, por ventura o governo não ouvesse tomado a sensata rezolução de cortar o mal pela raíz proibindo os três pompozos cortejos da Memória. Agora, porém, que se conjurou o perigo das perturbações de ordem pública, com tôdas as suas consequencias, não raro trájicas e sempre dezagradaveis, nada nos impede de dizer de nossa justiça, a propôzito do caso, com aplauso incondicional á prohibição das inoportunas paradas.

A pescar, como é de seu bom e antigo costume,...

Escolas normais

Os alunos, que poderão frequentar estas escolas em Coimbra, além dos repetêntes são, por classificação em ordem de mérito.

Na escola do sexo feminino, as senhoras: Maria Julia Matias, Preciôza Dias Pereira, Ema da Conceição Rolinho de Freitas, Izaura Augusta Moura Pinto de Almeida, Maria Antonia Monteiro Sérra, Maria da Assunção Clementina Guis, Maria da Conceição Pinto Loureiro, Maria da Piedade Tavares, Amelia Nunes da Cunha, Maria Laura Correia Rozeiro, Albertina de Jezus Matos, Eliza Pereira da Silva, Eduarda Pinto Bizarro, Emilia Rôza de Andrade, Izabel Maria César de Seabra, Lidia Laurêntina de Figueiredo Abreu Lima, Maria da Gloria Gonçalves Crús, Maria Estrela Rodrigues Crús, Olinda da Conceição Correia, Sofia Amelia Fêro de Beça.

Na escola do sexo masculino os srs. Avellino Alves de Souza Sardocira, Jozé Maria Alves de Campos, Gilberto Correia Rozeiro, Constantino Gomes Tomé, Joaquim Carvalho, Benjemin Simões Protázio, Manoel Lopes Cardôzo, Alfredo Pereira de Moura, Antonio Miguel Ferreira de Moura, Elizio de Oliveira Leite Juníor e Ernêsto Correia Marques.

No âno lèctivo de 1904 a 1905 serão adotados nas escolas normais de Coimbra os seguintes livros escoláres, aprovados pelo conselho das duas escolas entre os que a comissão técnica escolheira para as escolas normais districtaes de Coimbra, Aveiro, Castelo Branco, Guarda, Leiria e Vizeu, que fôrão a 2.ª circunscrição de:

Selêta portugueza, de J. Cabanita; *Gramática portugueza*, de Aquiles Machado; *Selêta franceza*, de Moreira de Sá; *Gramática franceza*, de Albino Magno; *Arimética e Geometria*, de Manso Preto; *Caligrafia*, de Carlos Silva; *Musica*, de Moreira de Sá; *Quimica*, de Souza Gomes; *Istória universal*, de Arsénio de Mascarenhas; *Geographia e Cronolojia*, de Rapôzo Botelho; *Pedagogia*, de J. A. Coêlho; *Zoolojia*, de Matôzo e Ozório; *Botanica e Agricultura*, de J. A. Enriques.

A comissão técnica vai ser ouvida sôbre a propôzta do conselho escolar de Coimbra para as disciplinas em que a comissão rejeitou todos os livros apresentados.

Partiu ontem em viagem de recreio para o Algarve, sua terra natal, o nôsso amigo e prestante correligionário sr. dr. Eduardo Vieira.

Bôa viagem.

A atual vereação pensa em mandar construir retrêtes publicas na parte baixa da cidade, tendo-se demorado a construção por dificuldades na escolha do local.

O melhor seria escolhêr alguns dos sitios que o publico por necessidade tem preferido, e que devem sêr conhecidos pelas muitas impostas.

Não averia assim necessidade de desviar a corrente estabelecida já.

A entrada da Estrada da Beira, á Portojem, continúa em obras com manifestô prejuizo publico.

E' um dos sitios mais concorridos, a entrada de um passeio frequentado e está agora intranzitavel.

Algumas das diligencias, que por ali passão diariamente, rêm tombado, ou estado pértro disso, e muitos viajantes para Poiaras, Louzã e Penacôva preferem entrar nas diligencias na Estrada da Beira, a fazê-lo nos respetivos escritórios.

Recomendâmos este serviço á reconhecida solicitude da camara,

Um Evanjelho!

O Novidades termina o artigo do fundo, de sexta-feira, com as palavras seguintes:

E ao passo que os partidários dos cortejos ameaçavam com o espectro de Timór os que, por ventura, pretendessem dissolver as procissões, tumultuariamente, como por ocasião do centenário de Santo Antonio, os seus inimigos aconselhavam o povo a que afastasse do local da procissão as crianças «que não têm culpa alguma dos erros clericais.» Calcule-se por estes dois symptomas eloquente o que teria sucedido hoje, se o governo não proibisse acertadamente, como proibiu, a parada religiosa da Ajuda e redondêzas.

A época não corre propicia para manifestações ostensivas de culto externo como as que se projectavam, em Portugal e nos outros paizes latinos. Agora mesmo nos chega um telegrama de Madrid, que damos, em outro lugar, noticiando que os catholicos de Bilbao suspenderão a sua peregrinação a Bayona com receio de disturbios. Deixemos as creanças de cada um ao sagrado recolhimento da consciencia e a discussão do Dogma ás controvérsias serenas de teólogos e pensadores na tranquillidade do gabinete. A rua já não pôde nem deve ser, em principios do século vinte, um sjeite de propaganda religiosa, sem perigo de acontecimentos graves, como fôrão os de 1896 e como serião, por certo, os que o sr. ministro do reino evitou agora com a sua judiciosa intervenção no assunto.

Muito bem, exceto as controvérsias dos teólogos.

Controvérsias serenas de teólogos foi coiza que nunca ouve.

Rêde telefónica

Começou a montajem dos póstes para a rêde telefónica, e, com verdade, diremos que mais uma vez tivemos de verificar a semcerimônia com que as companhias tratão os interesses de Coimbra e a comodidade dos seus habitantes.

Coimbra tem-se esforcado por modificar o seu antigo aspeto; os particulares mandão estudar os planos das cazas a construir, a camara municipal entregou a um engenheiro competente a vijilância e inspeção das abitacões, tanto pelo lado artistico como pelo ijénico, os operarios esforcão-se por realizar os caprichos dos arquitectos, e, apezar de tudo, Coimbra é para as abitacões officias um burgo insignificante, de curtiôzas tradições medievais.

Como tal a tratão, não poupando occasião de nos mostrar a sua alta intellectualidade e o seu bom gosto de cáfres.

Os póstes são simples troncos de pinheiro, mal afeicoados, tendo pregadas ao alto uma travessa dum tamanho desmarcado e inutil.

Tem sido póstos a tôrto e a direito, pejado prejudicialmente as ruas, levantando-se irritantemente nos largos a embarçar o tranzito.

E isto sem vantajem, antes com inconveniente manifestô para os habitantes.

O sr. dr. Dias da Silva, que, como noticiamos no ultimo numero, viêra a Coimbra para ultimar o contrato com a antiga companhia do gás, protestou já contra o facto e os trabalhos interrompêrão se.

Aos habitantes cumpre protestar por não deixar alargar a montajem por forma a tornar o protêsto difficil ou inefficaz.

A POLÍCIA

Em Lisboa, d'O Seculo:

Contra um cabo da policia civil — Ontem foi apresentado no governo civil uma participacão pelo chefe Martins contra o seu subordinado cabo Julio Albino, n.º 113, em consequência de têr sido visto por muitos populares, ás 5 horas da madrugada, no Atêrro, em frente do Caes do Sodré, em completo estado de nudês e embriagado.

São testemunhas do facto os guardas 268 e 776, além de muitos populares.

Do mesmo insuspeito jornal, em correspondencia do Porto:

Escrocs espanhols. — Aquêles três escrocs espanhols prezos á dias, como

noticiamos, por uma burla na importancia de 280.000 réis, tendo sido pronunciados, declararão que tinham sido explorados pela policia sob promessa de serem soltos no fim de oito dias de prizão. Tambem declararão ter dado diferentes objêtos, entre elles uma bengala, a um chefe e outra a um cabo, e que ao guarda n.º 68, Duarte, dêrão vinte duros. Este guarda está suspenso.

O commissário jeral encarregou o chefe Velôzo de procedêr a uma sindicancia acerca do seu colêga e do seu subordinado. Se a acuzação se prova, o caso assume alta importancia, porque o chefe vizado tem tido até hoje boa fama pela relativa correção do seu procedimento.

E' certo que nada se provará. Nós limitamo-nos a arquivar a relativa correção do chefe de policia do Porto...

Do mesmo, a propôzito da municipal:

Aveiro, 4. — C. — Dois soldados que fazem parte da força de cavallaria municipal, que aqui está, vinda do Porto, acompanhados por Antonio Cazais, marinheiro aqui destacado ao serviço da capitania do Porto, na noite de sábado para domingo, das duas para as três horas da madrugada, escalarão os muros do quintal da casa do sr. Francisco Gonçalves Amaro, cazado, morador em frente do quartel, para comêrem uvas. Acudindo este ao barulho e latidos furiosos do cão e encontrando esses individuos, exprobrelhes o seu procedimento, convidando-os a sair. Intimado a calar-se pelos assaltantes, foi em seguida violentamente agredido, sendo gravissimo o seu estado. Gritando por soccôrro, acudirão os srs. Vitorino José Marques e João André, lavradôres, que passávão para embarcar no comboio das 3 horas da manhã. O filho da vitima, que acudiu, foi tambem agredido. As autoridades procedem.

O facto causou grande indignação.

Touradas

No dia 18, teremos a ultima corrida, promovida na prezente época tauromáquica pela direção do Colizeu Figueirense.

Lidarão como cavalleiros o amador J. Marcelino de Azevêdo e Joaquim Alves, cujos nomes dispênsão réclames. O espada é Juan Dominguez — Pulguita Chico.

Os bandarilheiros são Teodoro Gonçalves, Cadête, Tôrres Branco, Saldanha, José da Costa, e Xene e Malagueño da cuadrilla do espada.

Os touros são de Ernêsto Ferreira Jordão, do Coruche.

Os forcados são do Riacho e Lisboa.

Os muzicos da Filarmónica Figueirense.

O sr. Jaime Enriques continúa a ser intelijente.

Para o dia 25 do corrente anuncia-se no Colizeu Figueirense uma tourada que p' o nête ser brilhante.

E' dedicada a João Marcelino d'Azevêdo, o valente cavalleiro amador, ainda a pouco tão entusiasticamente aplaudido naquêla praça, tomando na tourada apenas parte cavalleiros amadores.

Dois dos nossos melhores bandarilheiros ajudarão a lide dos amadores.

O grupo de môços de forcado é composto por sócios do Real Ginázio Club de Lisboa, sendo cabo o valente e arrojado sportman Miguel de Paixinta.

Dissolveu-se de comum acôrdo a firma comercial Oliveira Lino e Companhia com comércio de venda de maquinas industriais e agricolas em Gouveia, da qual era sócio técnico o sr. J. Oliveira Lino.

O sr. Oliveira Lino continúa a occupar-se do mesmo negocio, encarregando-se de fornecer tôdos os mecanismos industriais e agricolas e todos os acessórios ás maquinas.

Fôrão reformados os cantoneiros de Coimbra Luis Enriques com 80 réis, Brás Maranhã com 115 réis diários.

Foi concedida portaria auctorizando o sr. Manuel Correia Vãs de Aguiar a fazer exame de farmácia na Universidade de Coimbra.

A velocidade das secretarias

Portugal ficou, pela primeira vez, sem representação no congresso jeografico de Washington.

A' mais de mês e meio que a Sociedade de Jeografia, obteve das estações competêntes promessas dos inevitaveis estudos, e desde 19 de julho que em officio dirijido ao Ministério da Marinha se insistiu na solução rápida do assunto, pedindo-se que fossem nomeados os delegados.

Mas, nessa época, pensava-se apenas na redacção do artigo a inserir no orçamento colonial, a fim de illegalmente se crear uma nova direção jeral no Ministério do Ultramar, com especial objéto de proteger varios, e manifestamente reduzir a acção da direção jeral do Ultramar; nessa occasião os momentos êrão poucos, occupado como estava o Ministério do Ultramar com as questões de Lourenço Marques, para que se ligasse a minima importancia ao congresso de Washington.

Mas de repente, em 26 de agosto, poderosa corrente galvânica, efluvios maritimos e balsamicos, e talvez a demonstração exata e recente de quanto os coloniais de Lourenço Marques apreciã a politica ultramontina, vierão despertar a acção estudivosa e sonolenta do Ministério da Marinha, e logo após foi comunicado com rapidez nunca vista que estãvao nomeados finalmente os delegados.

E lá fôrão elles, com louvavel empenho e dezejo de bem servir, logo no dia seguinte 27 de agosto!

A demora dos delegados, como se vê, não foi grande. Mas não chegarão a tempo e pela primeira vez ao congresso de Washington não fôrão portugueses, rivalizando assim nós com a Turquia unico pais que não se fêz representar.

Factos destes revelão mais uma vez a incuria e ineptia em circumstancias e atos a que não deveriamos nunca faltar, e que deveriam merecer atenção especial; assim como demonstrão cabalmente que a acção governativa maritima e colonial é complexa de mais para muitos, e que as coizas não podem nem devem continuar assim...

Pelo que se vê a velocidade na marinha orça pela do ministerio da guerra, agora posta a prova nas manobras no Bussaco.

Grande velocidade só no ministerio das obras públicas.

Tambem pudera não, com três automoveis.

Três automoveis!

Três automoveis, e um ministrio leve...

Têm anunciado os jornais, com grandes exclamações de jubilo, que vão brevemente começar as obras do encantado caminho de ferro de Arganil.

Como prova citão-se os andaimes, que se andão a armar para a pintura da ponte da Portêla.

E' verdade. Lá andão os omemzinhos a pintar com a morozidade clássica das obras de Santa Ingrácia.

Não se sabe se aquêla pintura indica a continuacão das obras se o seu adiamento.

E' possivel que andem a pintar a ponte para a conservar... até se tomar a rezoluçao de não acabar o encantado caminho de ferro.

No mês de agosto passarão se no govêrno civil de Coimbra 143 passapôrtes sendo: 129 para o Brazil; 13 para a Africa; e para viãjem pela Europa 1.

Foi aprovado o orçamento ordinário dos ospitais de Coimbra para o anno económico de 1905 a 1906.

Foi solicitada a reparação das avarias causadas pelas ultimas invernações no remal da estrada comprehendido entre Cazal d'Almeida e a estrada 58, no distrito de Coimbra.

Os srs. Tomé de Bastos Barrêto e Alberto Pinto Gouveia fôrão aprovados para ajudantes do sr. dr. Clemente Mendonça, digno conservador de Coimbra.

Iluminação a gás

Depois de mlogradas todas as tentativas de iluminação eléctrica, a camara municipal, cujo contrato com a companhia de iluminação a gás acabará no fim do corrente mês, estudou o assunto verificando que seria do maior interesse para o municipio a municipalização dêste serviço, como estava já municipalizando o do abastecimento das aguas com vantajem para a camara e para os municipios.

A camara foi na ultima sessão apresentado um projeto de contrato neste sentido, cujas condições são as seguintes:

Os bens imobiliarios fôrão avaliados em 12:377.310, e os mobiliarios, feita a deducção de 2:149.635 de ajudas de custo pagos diretamente pela camara, em 57:307.690 réis.

A camara conta pagar esta dívida pedindo auctorização para alienar inscrições da junta do crédito publico, e comprometendo-se a pagar o restante em um ou dois annos com juro e amortização, em Lisboa na rezidência do Diretor, na rua do Ferrajjal de Baixo em prestações trimestrais, fazendo se no ato de cada pagamento o balanço dos juros que cêsão e do capital que fica em dívida a vencêr juros, sendo o documento assinado em duplicado pelas duas partes ou seus representantes.

A Camara obriga-se até completo pagamento a segurar os edificios da companhia contra o fogo, a conservar o pessoal da fabricacão, salvo faltas ou cazos de mau serviço e a não mudar o estabelecimento de iluminação por qualquer outro que possa diminuir o valor da fabrica e acessórios, ficando-lhe todavia a facultade de adjudicar a iluminação a gás ou por outro qualquer sistema logo que solva a sua dívida antes daquêle tomar pôsse.

A fabrica e seus penences fica ipotecada ao pagamento da dívida.

As questões levantadas entre a camara e o diretor da companhia serão rezolvidas por três árbitros, sendo um nomeado por cada uma das partes e outro o sr. juiz de direito da comarca, que prezidirá e terá voto de desempate podendo nomear um escrivão de juizo para o processo de arbitramento.

Dêste julgamento não averá recurso algum.

Esta proposta será levada, por um lado, á sancção da camara municipal e ministerio do reino, por outro á assembleia jeral dos accionistas.

Obtidas as autorizações necessarias será reduzida a escritura até ao ultimo do corrente mês de setembro.

O projeto de contrato foi aprovado pela camara, restando agora apenas a aprovação do ministerio e a da assembleia dos accionistas.

A municipalização da iluminação a gás é um dos maiores serviços da administração do sr. dr. Dias da Silva, que, por uma excção felis, é sem exemplo na historia contemporanea do municipio de Coimbra.

Caminho de ferro d'Arganil

Na sessão de quinta-feira passada foi apresentada por parte da companhia a modificação ao trajeto do caminho de ferro de Arganil a sua passajem pela Avenida Navarro.

Segundo a popôsta da companhia, que foi aceite pela camara, mudar-se-á a linha do americano, que ficará paralela á do caminho de ferro e se aproximará dos oteis, enquanto aquêl se guirá a mais de dois metros do passeio ajardinado do cais.

Para se poder realizar esta mudanca da linha, a frontaria da cocheira do sr. Soares recuará, bem como o muro do quintal do sr. Antonio Pereira da Graça, alinhando pela fachada dos oteis.

A partir do muro da fotografia do sr. Jozé Maria dos Santos o muro obliqua um pouco mais, seguindo paralelamente ao muro do cais pelos terrenos do sr. Jozé Maria dos Santos e D. Maria Fernandes.

Os terrenos a expropriar são: 91 metros quadrados na cocheira do sr. Soares; 92m², 25 nos terrenos do sr. Jozé Maria dos Santos e 472m², 75 nos da sr.ª D. Maria Fernandes.

Com esta obra não ficará inutilizado como se dizia o Largo das Ameias, e os comboios para Arganil sairão da estação nova, seguindo sem cancelas pelo passeio, Portajem e terrenos, que estão por sterrat na Avenida Navarro.

A camara fêz vêr á companhia que não d-ezjava expropriações, nem dinheiro, pedia apenas compensações em obras nos terrenos atravessados.

Os comboios, que no pequeno movimento da linha não é de esperar que sêjão mais do que dois por dia, farão o trajeto por os terrenos da camara com uma velocidade minima, não vindo assim a prejudicar a frequencia regular e o tranzito pelo cais.

No redondel

Figueira da Fôs, 8—IX—904

Tarde fria, tarde ventozã, foi a do dia de Nossa Senhora da Encarnação, em que se realizou na Figueira, a 4.ª tourada dêste anno, e como perdemos os apontamentos da corrida, escrevemos de memoria e ainda assim com esta muito empoeirada pela digressão ao Bussaco a olhar as manobras.

Caza bôa. Sol e sombra completos, três quartos dos camarotes e metade dos balcões.

A autoridade compareceu á ora e pela primeira vez, nesta época, tivemos a açemola das fêrpas.

Compunhão a quadrilha os cavalleiros Manuel e Jozé Cazimiro, e os peôis Teodoro, Cadête, Jozé Martins, Tôrres Branco, Manuel dos Santos, Tomás da Rocha, os espanhols Regaterin, apodado de espada, o seu bandarilheiro Megia e um grupo de môços de forcado.

As cortezias fôrão bem feitas especialmente por parte de Zé Cazimiro, que teve tôdas as passajens de mão corretas e oportunas.

O 1.º touro foi farpeado mais que regularmente, por Manoel Cazimiro no seu sôpa de leite; nu na das sortes que ia esmagando com o cavalo, contra a trincheira, a Manuel dos Santos. Cazimiro chamado á arêna foi muito palmeado.

Para o 2.º sairão Teodoro e Cadête, deixando alguns pares e meios pares num trabalho de pouco luzimento; ainda assim fôrão bastante applaudidos.

Esperou a gaiola, em sorte de cadeira, Jozé Martins, o 3.º, deixando-lhe um par muito descaido. As capas tomãrão conta do boi, fazendo-o perdêr rapidamente, o primeiro estado, pois que a intelijencia estava cega ou dormia.

O Zé da cornêta, tentou acordã-la com alguns acordes.

Á mais um par bom e meio par regular de Tôrres Branco. O boi foi mau e mal aproveitado; mas a assistencia aplaudiu e está no seu di eito.

Entrou na arêna para lidar o 4.º touro, Zé Cazimiro, que vi pela primeira vez!

Ao toureio de quantos cavalleiros assistimos nós, na última metade do século passado?

Não vá á primeira.

Mas voltêmos a Zé Cazimiro, cái, fica bem a cavallo e sabe o mandar, mas um pouco vêrde ainda, não faz rendêr o peixe.

Deixe pôr o boi em sorte aos peôis, e depois cite, crave e remate: é o seu papel, e olhe que não é pequeno. Não se entuziasme muito com os aplausos do publico, não adquira o costume de falar para a praça, durante a lide, seja alegre, mas mais nada; piadas e palêstra só o nosso Zé Bênto: nasceu assim e nós vimol-o nascêr para o toureio, e assim á de morrer. Aprende a piada com o soldo do Campo de Santa Ana, mas ôje o sol não tem piada, toca cornêta, parece jêntes de S. Carlos, conhecendo tôdos os segredos de Wagner. Vamos ao trabalho de Zé Cazimiro:

O novel cavalleiro apontou mal o primeiro ferro que não ficou, deixando beijar a montada; no segundo citou e rematou bem; o terceiro saiu lhe regular e no quarto a precipitação fê-lo entrar de mais no terreno do boi, pelo que soffreu o cavallo; depois pôs mais três curtos; sendo um em sorte bem citada mas pouco luzida, por o boi se parar; o segundo muito bom e o terceiro numa sorte magnifica á meia volta.

Eis o que o novel cavalleiro fêz e que lhe dis quem viu tourear tôdos os cavalleiros, proficionais e amadores, que pelas praças portuguezas, passãrão desde o Batalha e o Mourisca, até ao esperançozo Zé Cazimiro, (filho de peixe hade saber nadar). Mais um consêlho e de quem nunca pertenceu ao elogio mutuo: não traga o lavradôr á praça, deixe isso para o publico e depois o lavradôr éra tão jóvem que, com o Zé Cazimiro, parecião dois colejis em passeio, e sôs... Com o frio que fazia foi de mórta desnecessaria, e os produtos da

ganaderia não mereção ês sacrificio. Mas o nôvel cavaleiro não preiza dos bôssos conselhos, porque tem em caza, quem com amor e arte, o pôde aconselhar.

O pseudo espada e o seu bandarilheiro ou estavão com uma macaca terrivel, ou não sabem nada do seu officio. Em bôa verdade estiverão diligentes.

Bem sabemos que a empreza não pôde contratar diretamente um espada de grande cartel e tem de contentar-se com os de retorno do Campo Pequeno, mas a nda assim é melhor nada, do que aquilo que vimos.

No intervalo a truzica 10 de Agô to, tocou uma lairona pouco melhor do que aquêlas que toca a Figueirense.

No 6.º Manuel Cazimiro, deixou quatro fêros num trabalho tal, ês, pouco lazido e aparatizo, mas mantendo a lopotar o pavilhão da caza.

Na faina do 7.º destaca se Tomás da Rocha, frêscio e slêgre entrando e saindo bem, enquanto Manuel dos Santos, tem um trabalho um pouco apagado, mas compôsto.

Toureião muito regularmente, o 8.º Cadete e Teodoro, tendo entre outros, um par bom cada um; mais umas palhacadas de montêra, bem dispensaves, de Teodoro e Manuel dos Santos e o boi recolhe depois de uns passes de Regaterin, em que a cada um, sofria dezarme; ouve em verdade, muito vento mas o maestro dezafinava, continuando como na primeira parte, muito infelis.

Volta Jozé Cazimiro numa montada castanha; o boi não deu gâiola porque se parou, não queria cavalo e só procurava a porta do chiqueiro; depois de esperto com um par de Teodoro, recebu mais, de Zé Cazimiro, um a meia volta bom, um de recurso, numa carga inesperada e um a tira, magnifico, bem apontado do alto, como o Papá sabe e, por ultimo um bom.

Este boi que não queria cavalo e fugia ao castigo, foi pela diligencia de Zé Cazimiro, muito regularmente aproveitado.

A assistencia principia a alevar-se; é a moda de encomodar; bons tempos em que avia cortezias no fim da tourada e aquilo era até a última pinguinha.

Largarão o 10.º: a Tôres Branco, Manuel dos Santos e Tomás da Rocha. A ferragem que levou foi um pouco a calhar, fás muito frio vâmos a janta.

Pegas ouve: uma a volta com o boi quasi parado no 5.º — duas de cara sendo a do 7.º boa depois de um forcado têr sido sacudido e a do 2.º pouco vistôza pela fêra se deixar subjuagar facilmente.

Resumindo: caza bô; o pavilhão de Correia Branco, de Coruche, quasi a meia adriça; animais muito voadôres, tapando-se e não se esquecendo da porta onde tinham sido, nacionalistas diligentes, mas um pouco em marê baixa; e panhois uma desgraça e a empreza aproveitando a concorrência da Senhora da Encarnação, pelo que a felicitamos.

Dom Pablo y Pablito.

(41) Folhetim da "RESISTENCIA"

O EXCOMUNGADO

XIII

A partida

Entretanto Ombert seguia seu caminho, e não chegara ainda á altura de Saint-Symphorien quando teve de aturar novo encontro, cujo resultado foi bem diferente do que podia imaginar-se, sabendo que o barão Roche Corbon se encontrou deante de Bertram o esfoladôr.

— Já agora para o seu castêlo, sire, disse o soldado aproximando se descaudadamente do senhor que avia traído na véspera.

— E que ias tu lá fazer, traidôr covarde e miseravel?

— Já lhe oferecêr os meus serviços.

— Bertram, dá graças ao meu desprêzo, que é a unica coisa que te livra do castigo que merêce a tua insolência, mas, vai com o que te digo, anda pelo teu caminho e não provôques mais a minha cólera.

— Por tôdos os diâbolos do inferno! juro-lhe, senhor, que estou bem longe de gracejar. Ouça-me só um minuto. Eu não sou um ômem dârnas sou um

Teatro

O teatro circo príncipe rial sobre este ano com espêtaculos de circo.

A companhia que foi organizada pelo sr. Lucas com todo o cuidado é dirigida por Majstrick e terá como núcleo os artistas mais plandidos nesta época passada em Lisboa e na Figueira da Fôz.

Outros artistas virão reforçar a companhia, para o que o sr. Lucas tem já contractos especiais que lhe permitirão dar espêtaculos bons e variados.

O conselho superior de obras pùblicas vai emitir parecer acerca do orçamento da reparação a executar no remal da estrada de Montemor o-vêlho para a estação do mesmo nome, na linha da Pampilhosa á Figueira da Fôz, e na estrada da estação de Arazêde ás Almas da Portêla.

Fôrão concedidos 30 dias de licença ao sr. Manuel Duarte Arcôza, secretario da inspeção escolar de Coimbra.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Mundo Elegante

Está publicado o numero 16. O sumário é o seguinte:

TEXTO

A senhõra duquêza de Palmela, por A. de Souza. — O feminismo nos Estados Unidos, por O. S. — O amor humano, por Eça de Queirós. — Correio da Moda e elegancia, por M^{lles} Amelia e Erminia de Souza. — O conselheiro Custodio Miguel de Borja, Governadô-jeral d'Angola, por B. L. — Album pôtico: Primeira dôr, por M. Duarte d'Almeida. — Madame Concepcion Gimeno de Flaquer, por Xavier de Carvalho. — Os nossos figurinos e bordados, por M^{lles} Amelia e Erminia de Souza. — Um emiserio n'uma cabeleira, por Souza Pinto. — Sanatório de S. Luis de Pirecicaba. — D. Lidia de Rezende. Palácios portuguezes. — O palácio do ex.^{mo} sr. conde de Valênças em Cintra. — Cofre de joias, por Bento Morêno, Jayme Batalha Reis, Alberto Tôes, Fialho d'Almeida. — Facécias, por João Risôlho. — O espartilho Mundo Elegante. — Echos. — Paris Portugal Brazil. — A nossa carteira, por Rigclêto.

MÚZICA

Marcha dos Girondinos, polkamarcha, por L. Lozes.

GRAVURAS

A atris Georjina Pinto (na capa) — A senhõra duquêza de Palmela. — O conselheiro Custodio Miguel de Borja. — Madame Concepcion Gimeno de Flaquer. — D. Adelaide Elêna Sôto Maior e Pedro de Sôto Maior na idade de 2 e 3 anos e aos 14 e 16 anos. — M^{lles} Eva Nunes da Silva Vas Tourou. — O ex.^{mo} sr. Cordeiro Feio, administradôr do Campo Grande e seus nêtos. — M^{lles} Luiza Moraes Sarmênto de Melo e Simas. — O filho do ex.^{mo} sr. D. Jozé

esfoladôr, não me bato por gloria, bato-me por interêsse; não faço juramentos, faço contratos. Assim, ontem, larguei o; mas não o trsi. Tinha-me assoladado anticipadamente. Não. Em boa justiça estava livre. Alem disso, por cauza de o servir ia sendo enforcado. Este ênero de morte dezagradou-me sempre, e a minha dedicacão pelo senhor tinha esfriado consideravelmente. Por outro lado, o monje gôrdo, que o sr. me tinha mandado enforcar, o que fis mal, convenho, em não cumprir, tinha-me prometido paga dobrada, se eu quizêsse alistar-me ao serviço da abadia. Por isso fui esta manhã apresentar-me no mosteiro, julgando ser recebido de braços abêrtos; mas mandârão-me dizer que não tinham necessidade dos meus serviços. Fui assim enganado por um monje, que não tinha outro fim senão amañcar-me para eu o não enforcar. De resto, o patio da abadia estava cheio de ômens dârnas. A cidade está cheia dêles tambem. Vem de Guienne e afirmão que o irmão do rei está nos arredôres. Tive vontade de ficar ao serviço das ôstes riais, mas este serviço não me convem e preferi voltar para o senhor.

— E julgaste que eu quereria fiar comigo?

— Porque não? Não sou eu um soldado valente?

— Sobretudo fiél...

— Estêja socegado, ante ontem re-

d'Azembuja. — D. Lidia de Rezende. — O palácio do ex.^{mo} sr. conde de Valênças em Cintra. — M^{lles} Elise de Ber. — M^{lles} Maud-Ami, arris do teatro Portê-Saint Martin.

Vinte e cinco modêlos de modas compreendêdo: Toilettes para jantar, visitas, passeio, praia interior e casino, costumes tailleur, cazaco de verão e costume para menina e menino.

Quatro modêlos de bordados compreendêdo: Bolsa em crochet, applicacão para castiçal (guarda-luz), entremeios para vestidos e rouparia branca.

FOLHA SUPLEMENTAR COLORIDA

Duas elegantes toilettes, para praia.

MODA ILUSTRADA

Jornal das familias — Publicação semanal

Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 55000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 25500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras de bordados, 13500 réis.

Cada número da *Moda Ilustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os gêneros, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapacarias, crochet, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Ilustrada*, a tradacão em portuguezs daquele jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garratt, 73 e 57 Lisboa.

DO BRAZIL

Eu Pedro Aguiar de Melo, chegado á 12 anos, declaro que sofrendo eu e varias pessoas da minha familia de doenças no estomago e nos intestinos recorri a muitos remedios, passado 4 anos sem encontrar alivio a meus males finalmente tomei as pilulas anti-dipêticas do dr. Heinzelmen, remedio feito com ervas dos matos do Brazil, conseguindo-me curar radicalmente em poucas semanas. Por ser verdade, para bem dos que sofrem e por gratidão, mando fazer publicar esta declaracão.

Pedro Aguiar de Melo.

(negociante de vinhos)

As pilulas do dr. Heinzelman feitas com vegetais das matas brasileiras, curão em pouco tempo todas as molestias de estomago, figados e ntestinos.

Depôzito em Coimbra Rodrigues da Silva & C.^a, Rua de Ferreira Borges.

cebi uma boa lição. Agora era capaz de enforcar um bispo, se o sr. mandasse. Acredite, acente os meus serviços, não á de arrendêr-se. Vai têr de dar um grande batalha e duas espadas valem mais do que uma, além de eu ser ômem de bom conselho.

Ombert estava estupefacto com a audácia daquele ômem.

— De facto, pensou, quemtem Rechin por conselheiro pôde bem tomar Bertram para escudeiro. Se não é fiél, é franco pelo menos. Poderá bem voltar-se contra mim; mas nunca ferir-me por detrás.

Alem disso o barão não tinha por onde escolhêr. Devia lembrar-se de que estava excomungado, maldito, e devia talvez gratidão a Bertram por não têr tido medo de se aproximar dêle.

— Entãa excomunhão não te espanta? disse.

— Nada, senhor; tenho a mercêdo vêzes de mais para têr medo dêla.

— Bem! E quanto te tinha prometido o monje?

— Três marcos.

— Dou te cinco. Aqui tens metade.

— Cinco marcos! Com os diâbolos!

O sr. é jenerôzo. Pôde estar certo de que o segurei até ao fim do mundo; nunca acharia outro que me pagasse assim, e, além disso, terci só um patrão o que me consolará de não têr subal-

têrnos]

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

ORARIO

Nos mezes de AGOSTO E SETEMBRO

Carreiras entre o largo das Ameias e a rua Infante D. Augusto

Partidas

Do largo das Ameias	Da rua Infante D. Augusto
8 ^h 30 ^m manhã	9 ^h manhã
9 ^h 30 ^m "	10 ^h "
10 ^h 30 ^m "	11 ^h "
11 ^h 30 ^m "	11 ^h 30 ^m "
12 ^h 30 ^m "	12 ^h "
1 ^h tarde	12 ^h 30 ^m tarde
1 ^h 30 ^m "	1 ^h "
2 ^h "	1 ^h 30 ^m "
2 ^h 30 ^m "	2 ^h "
3 ^h 30 ^m "	3 ^h "
4 ^h 30 ^m "	4 ^h "
5 ^h 30 ^m "	5 ^h "
6 ^h 30 ^m "	6 ^h "
7 ^h 30 ^m "	7 ^h "
8 ^h 30 ^m noite	8 ^h noite
9 ^h "	9 ^h 30 ^m "
9 ^h 30 ^m "	10 ^h "
10 ^h "	10 ^h 30 ^m "

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Partidas

Do largo das Ameias	Da estação B
3 ^h 10 ^m manhã	As partidas desta estação, são logo depois das chegadas dos combôlos.
5 ^h 55 ^m "	
8 ^h 10 ^m "	
2 ^h 30 ^m tarde	
3 ^h 36 ^m "	
5 ^h 55 ^m "	
6 ^h "	
6 ^h 45 ^m "	
8 ^h 58 ^m noite	
11 ^h 22 ^m "	

CORES DOS PHAROS

Verde, indica a Alta; vermelho, estação B; branco, Casa do Sal; amarello escuro, reservado.

Todo o serviço que fôr feito alem do indicado neste horario é considerado extraordinario.

Na estação da rua Infante D. Augusto recebem-se encomendas e fazem-se despachos para a grande e pequena velocidade nas estações do caminho de ferro, para o que haverá serviço especial de transporte.

Só se recebem volumes cujo peso maximo não seja muito superior a 100 kilos.

Bertram colocou-se atrás do barão que tornava a ser seu senhor, e este continuou o seu caminho.

Quando chegou ao alto da colina que domina a cidade de Tours, do lado do norte, parou de novo, o seu olhar percorreu o vale e fixou-se no ponto, em que era o castêlo de Bourdaisiêre. Ombert fêz no seu intimo uma ultima invocação a Catarina, deu um ultimo adeus á morada de seus pais, um golpe de vista ameaçadôr á abadia de Mar-moutiêrs, depois voltou-se bruscamente e desceu a colina a trête.

XIV

O campo dos boêmios

No segundo dia de marcha, Ombert recuperava toda a sua energia.

A diversidade dos objectos, as noticias politicas que recolhia ao passar, os aspêtos rizonhos do caminho, o brilho dum bello sol, e sobretudo as palâvras alegres dos escudeiros tinham quasi apagado a impressão dos seus recêntes ul-trajes. Cheio de confiança na evidencia dos seus direitos e na justiça do monarca junto de quem os ia fazer valer, não suspeitando nada das intrigas escuras e dos mistêrios escandalozos, que enco-brião e trôno aos vassallos, tinha acabado por se iludir sobre a sua situação rial, e por se imaginar acuzadôr daquêles monjes, que o obrigâvao a comparecêr como acuzado diante do príncipe.

(Continua.)

ANUNCIOS

MULHER

Preciza-se duma que saiba de confeitaria.

Quem se julgue nas condições pôde informar-se nesta redacão.

LOJA

Arrenda-se uma própria para armazenar ou depôzito, no bôco do Fanado, junto ao terreito da Herva, bem como um andar para abitacão, no mesmo prédio.

Tra-se com sua dõna, Joaquina Correia dos Santos, rua da Sofia, n.º 99, 1.º.

FARMACIA ASSIS

SERVICÓ PERMANENTE

Praça do Commercio—Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietário fornecendo-se directamente das principais fábricas de productos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiras; está a par do desenvolvimento que a quimica e a terapêutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collêção variada das mais modernas substancias e productos quimicos.

O aviso de todo o recostuario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar os medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a hora do dia ou da noite.

Análises d'Urinâs—qualitativa e quantitativa.

JARDINEIRO

MANUEL CALDEIRA, de 37 annos de idade, de Sernache dos Alhos, offerece-se a quem necessitar dos seus serviços, como jardineiro, nesta cidade ou imediações.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhático, pau preto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portuguezã, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idraulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grês e barro. Ferragens para construcões civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estãho e ferro zincado etc. Lâca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos

processos mais modernos

Encarrêga-se de construcões completas ou pequenas reparações

Executam-se tôdos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materiais até ao pézo de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cônes, esfêras e todos os artigos em borra-cha proprios para pulverizadôres de diversos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Depôzito de côfres á prova de fôgo e fogôis de ferro.

Depôzito de côfres á prova de fôgo e fogôis de ferro.

Depôzito de côfres á prova de fôgo e fogôis de ferro.

Depôzito de côfres á prova de fôgo e fogôis de ferro.

Depôzito de côfres á prova de fôgo e fogôis de ferro.

Depôzito de côfres á prova de fôgo e fogôis de ferro.

Depôzito de côfres á prova de fôgo e fogôis de ferro.

Depôzito de côfres á prova de fôgo e fogôis de ferro.

Depôzito de côfres á prova de fôgo e fogôis de ferro.

Depôzito de côfres á prova de fôgo e fogôis de ferro.

Depôzito de côfres á prova de fôgo e fogôis de ferro.

Depôzito de côfres á prova de fôgo e fogôis de ferro.

Depôzito de côfres á prova de fôgo e fogôis de ferro.

Depôzito de côfres á prova de fôgo e fogôis de ferro.

Depôzito de côfres á prova de fôgo e fogôis de ferro.

Depôzito de côfres á prova de fôgo e fogôis de ferro.

Depôzito de côfres á prova de fôgo e fogôis de ferro.

Depôzito de côfres á prova de fôgo e fogôis de ferro.

Depôzito de côfres á prova de fôgo e fogôis de ferro.

Depôzito de côfres á prova de fôgo e fogôis de ferro.

União Vinícola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gailo & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA
Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

Repara... Ló...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, toises, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratórios.

Se atenuão sempre, e cûrão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuamento medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem uzado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental - S. Lazaro - Porto.

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Oficial de relojoeiro

Preciza-se dum, na relojuaria Araujo. Rua do Visconde da Lus - Coimbra.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS RESUMIDOS**"RESISTENCIA,"**

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 25700
Semestre..... 13350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400
Semestre..... 13200
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 35600
Ilhas adjacentes, »..... 35000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta naturéza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, eicos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tété d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, visto-samente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 52

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, niphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Alfaiateria Guimarães & Lobo FONOGRAFOS

54 - RUA FERREIRA BORGES - 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a máxima perfeição e modicidade de preços toda a qualidade de fatos para ómem e criança, para os quais tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanélas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para ómem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a fineza de visitar este estabelecimento.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 - Rua Visconde da Lus - 103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura *Memória*. Têm tódos os modélos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compra sem visitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por si se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas uzadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Mangel José Téles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos *Fonografos Edison* de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande coleção de cilindros, com lindas óperas, cançonetas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiras que vende pelos preços das principaes cazas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com muzicas novas e muito escolhidas.

Potes para azeite

Vendem-se 10 potes em bom uzo e muito bem conservados que, armazenão 900 decalitros de azeite, vendem-se juntos ou separados. Preços excessivamente baratos.

Praça do Commercio, n.ºs 34 e 35. - Coimbra.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório - Largo da Sé Velha.

Preços modicos**Consultório médico-cirurgico****Análizes clinicas**

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

Água da Curia (Mogofores - Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONEREXÉVILLE, nos Bosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

INDICAÇÕES

Para uso interno: - *Arthritismo, Gotta, Lithiasa urica, Lithiasa biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: - *Em diferentes especies de dermatoses*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica forem feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 réis

Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, C

GUÍA PRÁTICO

DE

ESCRITURAÇÃO E CONTABILIDADE

COMERCIAL, BANCÁRIA, AGRÍCOLA E FABRIL

Pelo professor e perito comercial Joaquim Enríques da Silveira Pásso

Diplomado pela Escola do Comércio de Lisboa.

No dia 1 do corrente mês de Setembro começou a publicação semanal, em fascículos, desta importante e útil obra, destinada a abilitar, sem auxilio doutros estudos e sem mestre, a organizar, seguir ou balançar a escrituração de qualquer caza comercial, bancária, agricola ou industrial, a exercer ábilmente que quer logar de carteira e a concorrer com a precisa abilitação aos concursos de licos e repartições publicas.

O *Guia práctico* ensina a resolver cerca de mil problemas varios sobre escrituração e contabilidade e é dividido em dois volumes.

1.º volume - Cálculo

Compreende o ensino práctico das operações sobre: Números inteiros, decimais, quebrados, complexos, elevação a potencias, extracção de raizes, divisibilidade, sistema métrico, régras de três simples e compostas, régra de conjuntas, régras de companhia, de liga, de avarias, percentajens, juros, descontos, prazo médio, juros reciprocos ou juros de contas correntes pelos métodos directo, indirecto e amburguês, câmbios, juros compostos, annuidades, fundos publicos, papeis de crédito e arbitrjens.

2.º volume - Escrituração

Compreende cinco modélos completos com tódos os livros principais e auxiliares, sendo tódos os problemas acompanhados das mais claras e precisas explicações: 1.º modélo, uma escrita pelo método de partidas simples; 2.º, uma escrita duma caza comercial, contendo oito meses de operações diversas pelo método de partidas dobradas, com três lanços; 3.º, uma escrita duma caza de commissões e consignações; 4.º, uma escrita duma industria explorada por uma sociedade anónima; 5.º, uma escrita agricola.

Preço de cada fascículo em Lisboa e na provincia 100 réis.

As assinaturas podem ser feitas por bilheto postal dirigido á empreza da publicação desta obra a Afonso d'Oliveira, rua do Arsenal, 108, ou ao agente em Coimbra - Moura Márques - LIVRARIA.

**VINHOS DE PASTO**

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Installação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miúdo (20 de abril de 1904)

Marca	Garrafa de litro	Garrafa de meio litro	Garrafa de botellina
Tinto GRANADA	600	120	80
» CORAL	600	120	80
» AMETHYSTA	600	—	—
Branco AMBAR	600	—	100
» TOPAZIO	—	—	120

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do garrafão (30 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a de meio litro), que se recebem pelo custo.

Prevenção. - Os garrafas levam o carimbo da Adega em laca e nas rolhas das garrafas e garrafas vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafas ou duzia de garrafas.

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Officina tipografica

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORJES

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 936

COIMBRA — Quinta-feira, 15 de setembro de 1904

10.º ANO

Reação

Continúa fazendo o objeto dos comentários da imprensa de verão a decisão ministerial que proibiu as procissões de Lisboa.

Se em geral se aplaude o procedimento do governo, as considerações que acompanham o facto varião ao sabôr das opiniões políticas, e não faltão jornais que qualifiquem de provocadora a attitude dos partidos democraticos.

Provocação ouve-a apenas da parte do partido reaccionário, que tem ido aumentando de insolencia a medida que se vê apoiado pela força pública que lhe é generosamente dispensada pelos altos poderes do estado.

A asserção feita por alguns jornais de que o partido reaccionario se tem limitado deante das manifestações católicas a discuti-las, indica ou singular ignorancia, ou deturpação propozitadamente dos factos.

A reacção tem sempre visto mal todas as manifestações de livre pensamento, mesmo quando elas impõem uma glorificação do istória nacional.

Os altos poderes do Estado têm acompanhado sempre a reacção e dado provas públicas do seu aplauzo ás ideias reaccionárias todas as vezes que, por dever de officio, se têm visto obrigados a colaborar nelas.

Basta lembrar a attitude de el-rei D. Luís por ocasião dos festejos em onra de Luís de Camões.

Tendo de assistir ao desfile do cortêjo, este rei, que se prezava de artista, ostentou a maior indiferença e conservou-se propozitadamente de costas voltadas, aparentando distração, enquanto desfiliavam as instituições e os ómens que mais enobrecem a nossa Patria.

Peior foi ainda por ocasião do centenário de Pombal.

Quando porém aparece qualquer manifestação reaccionária, encontram-se sempre a seu lado os altos poderes do estado.

O centenário antonino foi a prova mais flagrante do que afirmamos.

Apezar de toda a frandulagem daquelas festas ridiculas, que de balde tentarão explorar o culto do povo português por santo Antonio, apesar do chasco de que se cobrião diariamente os epizódios burlescos daquela romaria que deu a Lisboa o aspecto de um arraial minhoto, os altos poderes do estado apparecerão favorecendo ostensivamente aqueles festejos que nos envergonhavam deante da Europa.

Nada naquelas festas revelava convicção, crença, ou espirito artistico.

Tudo tinha o cuho de baixa exploração que revestem os movimentos da vida do catolicismo português.

A festa foi aproveitada para uma afirmação de força e o exercito português abriu os festejos acompanhando S. Jorje em omenagem a santo Antonio.

O mesmo exercito foi aproveitado para exhibições vergonhosas e acompanhou, em procissões de parada pelas ruas, mascarado de frade, as virgens do sr. Burnay, duvidosas como as suas explorações commerciaes.

Julgando-se fortes, não ezitirão em atentar contra a estátua de D. Jozé, escondendo o busto do marquez de Pombal que lhe orna o pedestal.

E tudo foi visto com olhares condescendentes e protetores pelos altos poderes do estado.

E el-rei organizou até uma exposição de arte relijioza, exposição de simples ostentação, sem fins artisticos, sem utilidade.

Nesta exposição não se de-xávão tomar notas, nem dezenhar os objetos expostos.

Poderia ter sido a unica coisa util, e passou na indiferença publica, apesar do catálogo de Ramalho Ortigão cheio de subtilzas diplomaticas.

Se dos cortejos passarmos para outras manifestações do pensamento, verificarémos sempre o mesmo facto.

Os poderes publicos favorecem todas as manifestações reaccionárias, e opõem-se a todas as que possam marcar o triunfo do livro pensamento.

O aparato bélico de que se cercou a viagem do sr. conselheiro Bernardino Machado ao Porto, os atentados em Lisboa contra milhares de cidadãos que vitoriávão os nossos correligionários Afonso Costa e Bernardino Machado provão-o superabundantemente.

O ódio reaccionário ségve de perto a marcha triunfante das ideias liberais e tenta opôr-se-lhe uzando da força pública.

Isto mesmo quando se trata de reuniões restritas em teatros ou locais fechados.

Em tudo os acompanhão e favorecem os altos poderes do estado.

Prova o bem frizantemente a proibição das conferencias em Aveiro, e os ataques a mão armada, mandados e louvados pelos poderes publicos, que neste facto, como no convite do sr. Bispo Conde para celebrar a missa campal das mandabras do outono, e na viagem final do ministro da guerra a Aveiro quizerão mostrar tejo o seu favor pelas ideias reaccionárias que felmente não estão no animo do povo português.

As manifestações reaccionárias constituem em verdadeiro perigo para o país.

O partido liberal, obrigando o governo a proibi-las fês o seu dever.

ÊLES...

D'O Popular:

Conselheiro António de Azevêdo

AVEIRO, 11, t.— O ministro da guerra chegou aqui ao meio dia em automóvel acompanhado do general Lencastre de Menêzes e respetivos ajudantes.

A chegada ao largo municipal foi annunciada por numerosas jirandolas de foguetes, estacionando ali muita jente, grande numero de cavalheiros e officialidade, fazendo a guarda d'onra uma força de infantaria.

Dirijindo se para o liceu ali recebeu os cumprimentos, seguindo-se um almoço ce 30 talheres oferecido pelo governador civil.

Em seguida foi á carreira de tiro assistir ao concurso de tiro, sendo alvo de um grandioza manifestação.

Depois de terminado o concurso regressou a Aveiro onde embarcou agora no rápido tendo na estação uma entusiastica despedida.

Conselheiro Campos Enriques

ESPINHO, 11, ás 3 e 32 t.— Começarão os festejos em onra do ministro da justiça.

A natureza, querendo juntar-se ao entusiasmo do povo de Espinho, deu-nos hoje um dos mais formozos dias do verão! Toda esta linda vila parece sorrir dabaixo do céu mais azul e do sol mais meridional.

Espinho desde manhã tem um aspecto de gala. Por toda a parte palpita alegria fecunda, comunicativa...

Ministro da guerra

VILA REAL, 11, ás 11 h. 16 m. noite — Ao sr. conselheiro António de Azevêdo foi feita uma manifestação de sympathia. O sr. Alôrto Cabral, nosso prezadissimo amigo, grande influente politico local, ofereceu ontem em sua casa um lauto banquete ao nosso illustre chefe politico sr. António de Azevêdo. Assistirão numerosos e importantes convivas, sendo levantados muitos brindes, entre os quais se destacão os feitos por António de Azevêdo ao nobre prezidente de ministros e ao simpatico governador civil do distrito.

O nosso querido chefe apreciou béla, justa e carinhosamente o sr. conselheiro Intze Rib. iro, quando pôs em relevo a sua alta onestidade, intelligencia e demais dotes que o tornão um dos primeiros estadistas.

Do Diario de Noticias:

BEJA, 12 — Sua ex.ª o sr. governador civil, capitão Tavares tendo conhecimento da chegada a Béja do sr. ministro das obras publicas, ontem, ás 7 horas e trinta e cinco minutos da tarde, no comboio expresso iniciou uma importante recepção na estação do caminho de ferro. Estiverão os srs. general Vieira Pimentel, com o estado maior, coronel sr. Arnald Lopes, officiaes uma força com a respetiva banda de infantaria 17 corpo policial e muitos cavalheiros da primeira sociedade, empregados do governo civil, obras publicas, correio, camara, corporação de bombeiros e muito povo.

Dizem os mesmos jornais que a fome ameaça o sul do país, e que, se se não abrirem estradas ou se ordenárem obras publicas, são de prever as maiores calamidades.

No entanto os ministros divertem-se e o governador civil de Beja fás viagens infrutíferas para Lisboa, á procura do sr. ministro das obras publicas que anda em viagem de recreio, encantado com o seu automóvel novo...

O sr. Intze em perigo?

Tudo a liquidar!...

Escreve O Século:

A casa Ferrari. Em virtude de lhe ter sido aberta falencia pelo tribunal do comércio, encerrou-se ontem judicialmente o conhecido estabelecimento de confeitaria e conservaria, situado na rua Nova do Almada, e intitulado *Maison Ferrari*, indo ali, pela 1.ª hora e meia da tarde, o respetivo pessoal de justiça, a fim de selar as portas. Durante este ato, realizado com todo o aparato, bastantes curiosos parávão defronte do estabelecimento, prezenciando com estranheza o acontecimento, pois que a essa casa se ligava vulgarmente a ideia de uma larga prosperidade e dezafoço. O facto é que á mizes os credôres, entre os quais os João Luis Pereira, D. Julia Amorim Silva, Garim, Correia e C.ª avião requerido ao competente tribunal a declaração da falencia que ante-ontem foi annunciada.

A casa Ferrari, uma das mais importantes conservarias da capital, foi fundada em 1846 pelo sr. Mathews Gonçalves Ferrari, filho de um jenoves que avia estabelecido rezidencia em Lisboa. O seu atual proprietario é o sr. Jozé Joaquim Correia d'Oliveira, que a tomou de trespasse em 1901 pela quantia de 49 contos.

Sendo os maiores credores pessoas de sua familia, é de crer que o estabelecimento, feito um acôrdo, não permanença por muito tempo com as portas seladas.

E' de supôr que tudo se arranje...

Os devedores são todos da mesma familia, a familia monárquica mais cotada atualmente.

Já não custou pouco a abrir a falencia!

Ao que se conta, a casa Ferrari apresentou a sua escrituração demonstrando que tudo poderia pagar logo que solvéssem as dividas as pessoas que lhe erão devedoras.

A lista dos devedores era, ao que se murmura, de assombrar, tudo jente de respeito, a quem seria vergonha pedir dinheiro...

O escândalo que deve motivar o exame da escrituração Ferrari deve fazer chegar os credores de casa a um acôrdo... com os devedores, de que tão mal rézão os livros de escrituração.

Dr. Nunes da Ponte

Estêve em Coimbra de vizita a sua familia o nosso respeitavel correligionario dr. Nunes da Ponte.

Como sempre, o sr. dr. Nunes da Ponte pouco se demorou em Coimbra, ignorando a sua estada a maior parte dos seus amigos que não tiverão assim o prazer de abraçar o amigo dedicado e o correligionario que tanta onra fás ao partido republicano pela sua lealdade nunca desmentida e pela dedicacão de todos os momentos á cauza que defende com tanto entusiasmo desde o banco das escolas.

Vão ser submetidos á aprovação os orçamentos para as reparações de que carecem as estradas reais n.º 80 e 52 no distrito de Coimbra e o farol de Vila Nova de Milfontes.

O rendimento do imposto do real d'água no concelho de Coimbra durante o mês de agosto ultimo foi de réis 6302306 réis, mais 22931 réis do que rendeu em igual mês do ano anterior.

A instrução do soldado

Sr. REDATÔR. — No numero da *Revista de Infantaria*, correspondente ao atual mês de setembro, vem um onrado capelão, que não tenho a onra de conhecer, nem, pelas iniciais X. X., de decidir, responder ás duas cartas, que v.ª em maio e junho findos, teve a amabilidade de me publicar.

E' tarde a resposta. Mas é pitorésca.

Assim, um onrado capelão afirma que o professor do 1.º curso, «sem grande esforço, sem apregoar o seu mérito nem o seu trabalho, tendo como auxiliar um cabo apenas, que, fazendo serviço interno, como manda o regulamento, raras vezes apparece na escola», abilitou, em infantaria 2, 46 soldados, em infantaria 5, 74 e em caçadores 5, 42, fazendo todos exame de 1.º cabo e ficando todos aprovados, quando em infantaria 23, «trabalhando todos na instrução literaria do soldado, capitão, subalternos, sargentos e até os 1.ºs cabos da respetiva companhia!» — aqui pôs ponto de admiracão, sem duvida por ter inventado os cabos como professores — só se conseguiu abilitar 44.

Ora está tudo explicado, illustre antagonista. Das duas, uma: ou os onrados capelães de infantaria 2, de infantaria 5 e de caçadores 5 são portentos, e, além de portentos, ainda inspirados pelo divino Espirito Santo, ou andou ali milagre da Senhora de Lourdes.

O que podem contra issa os simples mortais?

Sabendo os ómens ler, escrever e contar, correntemente, quando assentão praça, — e a rejeição onde elles, nessas condições, abúndão muito mais do que em outras, um ómem só, *sem grande esforço*, e até *esforço nenhum*, pôde abilitar para exame não só 74, como abilitou o illustre capelão de infantaria 5, mas 100 ou 1000. Em infantaria 23 á 1.ª cabos com exame de instrução primaria, com exames do lycêu e até frequentando os cursos superiores. Nunca eu os considerei abilitados pelas companhias, nem, como tais, os inclui nas minhas estatisticas.

Se, porém, os ómens, no jerál, sabem ler mal, escrevem peor e desconhecem todas ou algumas das quatro operações ariméticas — são esses, já o tenho dito, os que abúndão aqui — um capelão só pôde abilitar, sózinho, mais candidatos do que os officiaes, os sargentos e cabos — admitão-se os cabos — dum rejimento inteiro, estando na graça do Mizericórdio.

Isso e milagre, meu caro senhôr.

Sábem todos quantos me conhecem neste país, que eu ando em peccado mortal á muitos anos; Ora eis porque, não me supondo eu completamente tlo não tendo faltado, durante quasi 4 mizes, a uma *unica lição*, ou avendo faltado a duas ou três, se falti, e bem assim o meu tenente, o meu 1.º sargento, os quatro segundos sargentos que nos auxiliávão, dois dèles da minha companhia, nós só conseguimos, dando duas lições por dia, uma de duas horas, outra de uma hora e um quarto, ensinar 14 analfabêtos e abilitar 20 soldados, não analfabêtos, ao exame de 1.º cabo.

O onrado capelão de infantaria 5, sem esforço nenhum, sózinho, porque o 1.º cabo monitôr raras vezes apparecia na escola, abilitou, ao mesmo exame 74; o onrado capelão de infantaria 2, nos mesmos cazos, 46; e o onrado capelão de caçadores 5, qarenta e dois.

Milagre! E eu, deante do milagre, não discuto. Curvo-me. Depois faço meia volta e fujo, como peccadora creatura, que sou.

E tanto é milagre quanto é certo avêr desaparecido, de repente, essa falta de cabos, que os documentos officiaes e todos os escritôres militares vinhão denunciando. Ainda no jornal *O Diário*, de 22 de fevereiro de 1903 um jornalista, evidentemente pertencendo á classe dos officiaes do exercito, afir-

mava que nas companhias dos rejimentos da guarnição de Lisboa não avia, em geral, de cabos *um para semente*. Pois em 1904, só no regimento de infantaria 5 apparecerão, quasi de um dia para o outro, 74, isto é, muitos mais que os precisos para preencher por inteiro os quadros das companhias em todo o regimento.

Pois não foi intervenção divina? Lá isso foi!
O illustre autor do artigo da *Revista de Infantaria* sai, porém, do milagre, na conclusão. Essa é que não é milagreza, nem milagreira. Essa é que não é divina. Nem chega a ser umãa, porque nem sequer é lójica.

Lá porque infantaria 23 abilitou só 44 soldados e 1.^o cabos, não se segue que o ensino por companhias não traga vantajens nenhuma; e sirva só para entretenimento dos officiaes das guarnições de provincia. Primeiro, porque se ando em peccado mortal, e, por contájo meu, os officiaes e sargentos de infantaria 23, não se ségue que a mesma maldição vá cair sobre os officiaes e sargentos de outros corpos do exercito.

Segundo, porque se os três illustres capelães dos três rejimentos de Lisboa são portentos, e estão na especialissima graça de Deus, parece que não succede o mesmo a outros muitos capelães do exercito. Terceiro, porque o onrado articulista não contou com o ensino dos analfabéto, que é o ensino capital, aquêle que eu principalmente tenho discutido e defendido, aquêle que mereceu, desde o principio, as minhas maiores e meliores atenções e preferencias.

Quantos analfabéto ensinarão os três capelães citados no artigo da *Revista de Infantaria*? Nenhum. Donde se vê que o amor e a defeza do analfabetismo, tão pronunciados com a excomunição lançada pelo articulista sobre o ensino por companhias, também entrão na graça de Deus.

E é esse o caso! O grande caso! De résto, se eu apregão o mérito e o trabalho dos que se dedicão ao patriótico empenho de ministrar instrução literaria ao soldado, não é por mim que não preciso, saiba-o illustre X. X., de fazer com isso a *minha fama*. E' por aquêles que dezintrahadamente se dedicão ao serviço que a patria portugueza, neste instante, mais urgentemente reclama. Esses, de cujos *entretimentos* fala o autor do artigo da *Revista* com mal disfarçado desdém, por muito pouco que fação fazem muito, porque fazem mais do que o seu devêr. Os capelães militares, por muito que fação, não irão além do simples devêr. E' a differença.

Quando deixará esta terra de mostrar, sem reboço, a sua má vontade a tudo que representa um aperfeiçoamento intelectual ou moral, um progresso, uma libertação?

Agradecendo, sr. redatôr, a publicação desta carta, peço mais uma vez que me acredite sempre.

Coimbra, 1 de setembro de 1904.

De v. etc.,

Francisco Manuel Homem Christo.

Tourada

Para domingo anuncia-se a última tourada da prezente época no Colizeu figueirense.

A companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta no empenho que mostra sempre em bem servir o público, estabelece bilhetes de ida e volta a preços excessivamente reduzidos.

Os bilhetes são válidos para os comboios ordinarios, sendo a ida nos dias 17 e 18 e a volta a 19 e 20.

Para o regresso para os passageiros de além de Mangualde, o último comboio é o n.º 13/3 do dia 20. O preço dos bilhetes de ida e volta, com o imposto do selo incluído, é:

Vilar Formozo e Freineta, 1,0650 em 2.^a classe e 1,2250 em 3.^a; Cerdeira e Vila Fernauda, 1,2550 e 1,150; Guarda, Pinhel e Vila Franca, 1,4450 e 1,2050; Celorico, Fornos e Gouveia, 1,2250 e 950; Mangualde e Nelas, 1,1150 e 820; Cãnas, Oliveirinha e Carregal, 1,2050 e 720; Santa Comba, 950 e 620; Mortagua e Luzo, 820 e 520; Pampilhosa e Murtêde, 620 e 420; Cantanhêde, 520 e 370; Limêde-Cadima e Arazêde, 420 e 310; Montemor, 320 e 180; Alhadas, 220 e 150; Maiorca, 150 e 100 réis.

A excursão deve ser concorrida, porque, além da tourada que promete ser brilhante, a Figueira pregorjita de espêtaculos alegres e concorridos.

Fazenda Junior

A propózito deste correligionario, que tantas vezes tem onrado com os seus escritos a *Resistencia* escreve o nosso brilhante coléga o *Mundo*:

O nosso correligionario Fazenda Junior é amanuense da camara da Vidigueira — amanuense suplementar, a espéra de vaga para ficar definitivamente provido no logar.

Cumpra as obrigações do seu cargo? Cumpra. Mas ao espirito sectarista que tudo invade é isso o que meaos importa.

E' assim que os elementos reacionarios, jesuitas, nacionalistas, progressistas, franquistas e intzistas, tólos ligados na defeza dos santos interesses conservadores e católicos, e rezolvidos a disfrutar a posse daquelle municipio, affirmão, a bôca cheia, que no caso dessa ibrida coligação triunfar, o sr. Fazenda Junior será destituído.

O mais interessante é que essa destituição não rezulta de sér o sr. Fazenda Junior um republicano; isso ser-lhe-ia facilmente perdoado, se o sr. Fazenda Junior quizesse sér um católico praticante.

Este factó é mais uma confirmação da luta em que se coligirão os partidos monárquicos para defender o ultramontanismo, e assegurar-lhe a vitória sobre o livre pensamento.

Na Espanha, como em Portugal, a luta é a mesma e tem a mesma orijem: a monarquia só pôde viver mantendo o povo na ignorancia.

Por isso se empregão as maiores violencias para inutilizar os que combatem a reacção e pugnão pela instrução do povo.

Fazenda Junior, republicano experimentado é de uma liberdade de ideias manifestamente anti-ultramontanas.

Não se deve esquecer de tanta dedicação, e trabalho tão longo o partido republicano.

Partiu ôje, com sua espôza, em excursão de recreio pelo norte do país o nosso amigo e correligionario dr. Costa Ferreira.

Boa e alegre viagem.

Escola Brotero

Comêça ôje a matricula nesta escola industrial superiormente dirigida por Antonio Augusto Gonçalves.

A todos os artistas recomendamos que se matriculem para não deixar perdêr os bons créditos que os artistas de Coimbra têm ganho pela frequencia desta escola e pela da Escola livre das artes do dezêno da iniciativa de Antonio Augusto Gonçalves.

Pena é que os consêlhos do nosso amigo e os seus pedidos para melhorar o ensino não tenham merecido aos poderes públicos a atenção que devião e que terião feito da escola de Coimbra, que é a primeira pelos resultados praticos, a primeira também pela sua organização.

Bom é porém que os artistas pensem que só a sua frequencia a escola pôde dar direito a futuras reclamações.

Rede telefónica

A colocação dos postes para a rede telefónica foi, a pedido do sr. dr. Dias da Silva, modificada no que o podia sér.

A companhia tenciona substitui-los mais tarde por colunas de ferro.

Não podia pensar-se em fazer a afixação dos fios nas paredes das cazas; porque o seu numero tornaria os apozentos, perto dos que ficassem, perfeitamente inabitaveis, pelo ruido ensurdecidôr que produziria tão grande numero de fios.

Restava o expediente de os colocar nos telhados; mas as construcções da baixa são, nos últimos andares, de fragilidade tal, que ainda esta solução seria inexecutable.

O que á a fazer é colocar os postes por fórma a não dificultar a circulação, pondo-os ao mesmo tempo na menor evidência.

Isso se anda fazendo.

Obras d'arte em Cintra

Escreve *O Século* em correspondencia de Cintra:

Terminado este prólogo, cumpre-nos dar o logar de onra da nossa correspondencia á obra portugueza mais grandioza e mais artistica que um portuguez tem feito em terra portugueza! Esse benemérito é o dr. Carvalho Monteiro, que á uns anos comprou a quinta dos barões da R-galeira, que já era um encanto de vejetação e que é ôje um templo de arte. O que á dentro daquella propriedade nem se concêbe nem se descreve. Supõha-se o grande cenógrafo Manini a realizar em pedra os seus sonhos da mais fecunda fantasia, tendo os panoramas de Cintra por pão de fundo. Com excção de uma monumental fonte Luis XV, tudo é mannelino. Torres, carramachóis, mirantes, pórticos, cavalariças, cocheiras, varandas, abóbadas, muros, cascátas, grútas, aquário, tudo é bello e gracioso. Parece umas vezes que as peças saíro das mãos de um cinzeladôr, parece outras que só a natureza lhes podia dar aquêle tom rústico e grandiozo. Sendo a obra profana, o artista não pôde aqui reproduzir os motivos relijiozos da Batalha e dos Jerónimos; substituiu os por outros, que chócão os tradicionalistas, mas que nós achamos felicissimos. E assim que, não podêdo aplicar-se imagens ou cruzes a uma cavalariça, ali se vêem cabeças de cavalos e de cães, que representam uma novidade, mas não um anacronismo. Os accessórios metálicos destes diferentes monumentos são em bronze e em ferro forjado fabricados pelo sr. Christoffanetti. Nêsse ramo também á coizas deliciosas, sempre em estilo manuelino. Os artistas de cujas mãos saem essas obras primas em pedra são da Batalha; e nós lamentamos não lhes sabermos o nome, para aqui lh'o celebrar ao lado do seu mestre o grande Manini.

O que sobretudo espantará os nossos leitores é que esta obra colossal, vai ainda em menos de metade. Falta a caza e falta a capêla, que são as principais construcções.

Dizia Ruskin que uma das melhores características do ômem é a faculdade de admirar. Temos essa faculdade no mais subido grão; e por isso, como portuguez e como devoto do Bêlo, agradecemos ao sr. dr. Carvalho Monteiro a realização do seu grande empreendimento e o têr-nos proporcionado uma visita ao seu parque, visita inolvidável que trás o nosso espirito inebriado como depois de um sonho encantado. Que êle leve a sua obra ao cabo e que a Providencia lhe concêda uma excepcional longevidade para a gozar no meio de toda a sua familia, é o voto com que retribuimos o grande prazer que nos deu.

Os artistas não são da Batalha, como o correspondente do *Século* imagina. Esta ideia da Batalha, escola de canteiros é velha, e já fez o seu tempo.

O canteiro da Batalha tem sido levantado apenas pela ignorancia lisboeta em vilejiatura de verão nas Caldas da Rainha.

O canteiro da Batalha sabe apenas fazer bem a guirlanda gótica de que tem feito quilómetros sob a direção inteligente de enjenheiros bem cotados.

Canteiros e enjenheiros estão á muito julgados. Salva-se apenas a obra de Mouzinho.

A restauração da capêla do fundador e a do pórtico indico bem o valor dos directores e dos operarios.

Os artistas que fizêro as obras que o critico cita são de Coimbra e chamão-se Antonio Augusto Gonçalves, João Machado, Jozé de Souza Barata e Jozé Fonseca.

João Machado e Jozé Barata são discipulos de Antonio Augusto Gonçalves e estudarão na Escola livre das artes do dezêno.

Jozé Fonseca foi aluno da Escola Brotero e discipulo de João Machado.

Jozé Barata, lavra como ne-

nhum outro artista portuguez, em estilo manuelino.

João Machado é um artista de sensibilidade artistica rara, compreendendo e sentido as belezas de todos os estilos, como demonstrão as suas obras no cemiterio de Coimbra, a restauração da Sê-Velha, e os trabalhos no palácio do sr. conde do Ameal, obras elogiadas por Joaquim de Vasconcellos, Ramalho Ortigão e outros criticos d'arte.

A superioridade da sua sentimentalidade artistica é ainda afirmada pelos trabalhos que tem feito em estilo moderno, como são a lápide comemorativa mandada colocar na caza de Jozé Falcão por o partido republicano de Coimbra, o mauzoleu do sr. D. António Peig Dória as obras para a capêla do sr. dr. Ribeiro de Vasconcellos, a fonte do Jardim Botânico e o letreiro que indica a rua do dr. João Jacinto na caza do illustre professor.

Fonseca é um rapaz muito novo, já ôje um canteiro de valor e que mais poderá elevar-se, se continuar a estudar e não perder no meio lisboeta a modestia e a capacidade do trabalho.

Al ficão os nomes dos artistas que *O Século* ignorava.

CAMPEONATO

O nosso coléga *Tiro e Sport* que com tanto calor e inteliência advôga a cauza da educação fisica, abandonada de tôdo em Portugal, acaba de abrir um campeonato, cujos fins se achão expostos no artigo que transcrevemos do seu último numero.

No progrãma com que iniciamos a nova fase da nossa vida de imprensa, inclui-se a propaganda dos exercicios fizicos, por meio da criação de prémios que servisse de estímulo aos cultôres dos diversos ramos de *sport* e anima-se a adeção de novos adeptos. Delijenciam do cumprir esse progrãma em harmonia com os modestos recursos de que dispomos, rezolvemos iniciá-lo, consagrando ao *Tiro Nacional* as primeiras atenções.

A preferéncia justifica-se: Sendo esta revista, órgão official da *União dos Atiradores Civis Portuguezes*, a primeira coléktividade que lhe conferiu essa onra; com tradições bem vinculadas ao *Tiro Civil* um dos seus respeitaveis antecessôres; sendo a prática do tiro de guerra, mais do que um *sport* um dos exercicios fizicos mais uteis ao cidadão, e dum enorme alcance patriótico, supomos que a escola merecerá o aplauzo de tôdos.

Ao reunirem-se num mesmo ideal, as antigas revistas *Tiro Civil* e *Revista de Sport* quizêro, naturalmente, melhor poder servir a cauza que defendião. O *Tiro e Sport* que lhes succedeu e lhes manterá as tradições, conta com a sincera coadjuvação de tôdos os que se têm dedicado á cauza da educação fisica, e muito especialmente com a adeção dos colegas que na imprensa diaria lutão também em prol do mesmo ideal. A este *Campeonato* seguir-se-ão os de outros *sports*, e assim pensamos têr conscienciosamente principiado a cumprir o nosso progrãma.

A todos os *sportsmen* e aos nossos colégas da imprensa, para quem apenas, a tôdos, os nossos antecipados agradecimentos pelo auxilio que nos prestarem.

A *Resistencia*, que tem envidado sempre todos os esforços para o desenvolvimento do tiro civil, felicita o *Tiro e Sport* pela sua patriótica iniciativa, pondo-se incondicionalmente a seu lado.

Os srs. Artur Teixeira Barbôza e Manoel Simões Pereira, fôrão autorizados a matricular-se no quinto anno da faculdade de teolojia, sem a certidão do exame de hebreu, sendo porém obrigados a apresentá-la até ao fim do anno escolar.

ILHA DO PRÍNCIPE

Resultados eleitorais — Vinganças mesquinhas — O tirão — As suas obras prezentes e pretéritas — Complicações e perigos — Retratando-se — Um alcance que se tolêra — Imoralidades — Outras noticias.

Sr. redatôr da *Resistencia*. — Cumprindo a minha promessa de continuar a fornecer-lhe, para o seu consciencioso e justiceiro jornal, mais algumas noticias desta desprotejada e malfadada possessão portugueza, tem esta por objecto, relatar com inteira verdade, a continuação dos atos deordenados, que nesta ilha se praticão, sob o governo absoluto do impávido e pretencioso militarão, Manoel Viégas Ferreira Junior, o celebrado *eroi* da eleição de 26 de Junho.

Não se quedou, o continuadôr da obra de Costa Cabral, com as violencias eleitorais, uzando e abuzando de todos os processos ignobeis de que poude lançar mão, viciando a urna e transformando a seu talante o resultado da manifestação popular; foi mais além, não adormeceu embalado nos louros dessa vitória, antes redobrando a atividade, lançou ombros valentecos na grande obra da perseguição dos manifestantes, que se a alancarão a uzar do direito de cidadãos que os retálhos da carta constitucional ainda lhe concedem? Os principais alveçados pela tirania, são os empregados publicos, que uzarão do direito eleitoral ou referendário a manifestação popular com a sua presença, sem receber ordens do patrão... sendo desgraçadamente, a perseguição do Viégas, perfilhada e secundada dezabridamente pelo proprio governadôr jeral, sr. Paula Cid, que, no empenho de conservar neste governo o *eroi* d'Agueda, não se tem poupado a fadigas, recebendo, informando com pena de fogo e enviando ao ministério do Ultramar, todas as partes carregadas que do Príncipe o Viégas lhe enviou contra os *desobedientes* funcionários!! pelo que, nos resta o nosso Direito de apreciar este modo de proceder com a simples e elucidativa frãze — *«Arcades ambo»*.

Além dos funcionarios atinjidos pelas iras tiranicas dos mandôis que rejem esta provincia, com o pleno assentimento do ministério respetivo, ainda o Viégas tem procurado ferir os particulares seus dezafeçados, que em boa verdade, quasi toda a população da ilha, aproveitando o ensejo, sempre que se lhe proporciona, de ferir a sua unhada, e tecendo nas trevas misteriozas da intrigalha, para levar a cabo o seu plano jeral de perseguição.

Uma das victimas do Viégas é o sr. Burmeister Wilhelm Ellis Bull, subdito inglês, e digno chefe da estação telegrafica do Cabo Submarino, da *West African Telegraph Co.* nesta ilha; que á mezes caiu no dezagrado do mandão Viégas, por não ter feito nem abilitações para dar graxa de lustro em cabedal grosseiro, e ainda porque o sr. Bull se permite a liberdade de manter relações de amizade com cavalleiros da antipatia do *eroi* d'Agueda! Isto, tão mesquinho é, que bem atêsta a pequenez do ômem a quem foi incumbida a delicada missão de administrar este governo distrital. Pois, por tão comezinhas razões, o tal Viégas, queixou-se do sr. Bull, ao governadôr jeral, em nota confidencial incriminando-o em numerosos artigos! isto é, atirando-lhe com a carga toda, ou atirando-lhe a matar, como vulgarmente se diz, com tudo quanto o seu fenomenal cerebro poude produzir de mau!! Entre outras couzas da pura vida privada do corréto empregado, é o sr. Bull accusado de *fazer politica*, considerando por isso perigôza a sua permanencia na ilha, acuzando-o ainda de faltas no cumprimento dos seus deveres profissionais. Esta queixa insidiôza, também nos dá a bitôla da consciencia do accusadôr, porque o autor da acuzação, não viu que, acuzar é facil, mas provar é difficil. Não atinju a gravidade da queixa nem as suas consequencias, como de resto não atinje couza nenhuma, mercê da miopia encefálica de que é dotado, pobreza esta de que s. ex.^a realmente não é culpado, mas que nos penaliza.

A queixa, que foi dirigida ao governo da provincia, foi logo por este perfilhada, em atenção á procedencia, e depois de devidamente enviada ao representante da companhia ingleza, em Lisboa e por virtude da gravidade da queixa, foi a mesma enviada para Lon-

ANUNCIOS

EDITAL

Guilherme Alves Moreira, pro-provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.

Faço saber que na secretaria da mesma Santa Casa se achão patentes, por espaço de oito dias, a contar do dia 15 do corrente mês, as contas da receita e despesa da dita Santa Casa relativas ao ano económico findo e respectivos documentos, a fim de todos os interessados os poderem examinar e o seu respeito apresentar, dentro do referido prazo, quaisquer reclamações ou observações escritas.

E para que chege ao conhecimento de todos mandei passar este que vá ser afixado no lugar do estilo.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 10 de setembro de 1904.

O pro-provedor,
Guilherme Alves Moreira.

QUEM ACHOU?

Uma cadela Setér, raça pequena, castanha, pelo encarinhado, que se perdeu á 5 dias.

Dão alvaras a quem a entregar a seu dono Paulino Evaristo Ferreira Camões nesta cidade.

Sem competencia em qualidade

Especial vinho de méza a 100 réis o litro e de 5 litros para cima a 90 réis.

Vende, Augusto da Silva Teixeira, no seu estabelecimento — Rua Sá da Bandeira, n.º 22, 23 e 24, próximo ao Teatro Circo.

Gazozas, cervejas, vinhos finos, champagne, tabacos, stearinas e conservas de Espinho. Bairro de Santa Cruz. — Coimbra.

LOJA

Arrenda-se uma própria para armazenar ou depósito, no beco do Fanado, junto ao terreiro da Herva, bem como um andar para abitação, no mesmo prédio.

Trata-se com sua dña, Joaquina Correia dos Santos, rua da Sofia, n.º 99, 1.º.

CAZAS PARA ALUGAR

Arrendão-se do S. Miguel em deante os altos de duas moradas de cazas: uma na rua de S. Pedro n.º 10, com frente para a rua da Trindade, e a outra na rua da Trindade n.º 69.

Quem as pretendêr dirija-se a seu dono Antonio dos Santos Fonseca, rua dos Gatos n.º 7 a 17.

déve ao reinado de Francisco primeiro. O dia passára como os precedentes, o mais socegado do mundo, o sol punha-se por detrás da cortina dárvores cujas folhas, sempre vacilantes, disputávão um résto de vida á briza da tarde.

Mas uma ajitação extraordinaria animava todo o caminho, que Ombert julgára encontrar solitário, e que, na maior parte de tempo o era com effeito. Os correio succedião-se rapidamente e cruzávão trocando mensajens; tinham passado durante o dia muitas carruajens pezádas, e um pelotão de ómens a cavalo acabava de atravessár o caminho a galope. Restabelecêra-se o silencio na parte da florésta que percorria Ombert; até o vento socegara, e o sol acabava de desaparecêr detrás duma colnia azul que fechava o horizonte. Os esquilos, saltávão de ramo em ramo; mostrávão-se por detrás dos ramos grandes veados, parávão espantados e depois desaparecêão correndo.

O ardente Flint corria em sua perseguição; mas, a um assobio do dono, parava de repente, voltava sem murmurar, e, para empregar a sua atividade reprimida, saltava doidamente deante de Gibby, que, habituado ás suas brincadeiras, punha com cuidado os pés no chão para não magoar o companheiro.

De repente ouviu-se o ruido de muitos cavalos, o barão demorou o passo e depresso foi alcançado por uma cavalgada que lhe prendeu de todo a attenção.

(Continua.)

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

ORARIO

Nos mezes de AGOSTO E SETEMBRO

Carreiras entre o largo das Amelas e a rua Infante D. Augusto

Partidas

Do largo das Amelas	Da rua Infante D. Augusto
8 ^h ,30 ^m manhã	9 ^h manhã
9,30	10
10,30	11
11	11,30
11,30	12
12	12,30 tarde
12,30	1
1 tarde	1,30
1,30	2
2	2,30
2,30	3
3,30	4
4,30	5
5,30	6
6,30	7
7,30	8 noite
8,30 noite	9
9	9,30
9,30	10
10	10,30

Carreiras entre o largo das Amelas e a estação B dos caminhos de ferro

Partidas

Do largo das Amelas	Da estação B
3 ^h ,10 ^m manhã	As partidas desta estação, são logo depois das chegadas dos comboios.
5,55	
8,10	
2,30 tarde	
3,36	
5,55	
6	
6,45	
8,58 noite	
11,22	

Bilhetes de ida e volta

Largo de D. Carlos (Ferreira Borges) á Rua Infante D. Augusto (Universidade) — 70 réis.

Sahidas do Theatro

Do Theatro para cima até á Rua do Infante D. Augusto — 80 réis.

Do Theatro para baixo até ás Ameias ou Casa do Sal — 60 réis.

Recebem-se annuncios para serem fixados no interior de todos os carros em circulação pelo preço annual de réis 120000, sendo os annuncios e sellos por conta do annunciante.

Tracção eléctrica

O sr. Andrade concessionário da tracção pelo sistema americano teve da companhia de tracção eléctrica de Lisboa o oferecimento de montajem da tracção eléctrica em Coimbra.

Não completou por isso ainda o contrato para a compra das máquinás que tinha ido estudar a Lisboa.

A montajem porém de tracção eléctrica exige capitais que necessitam a formacção de uma companhia.

Seria na verdade da máxima conveniencia e vantajem que se levásse a cabo a empresa de tracção eléctrica embora com sacrificio jeral.

O estabelecimento da linha americana tem servido para demonstrar praticamente que o público de Coimbra tem necessidade de transportes rápidos e que os carros eléctricos serão concorridos.

Coimbra não é já unicamente a cidade universitaria, é um centro comercial e industrial, que dia a dia vai aumentando de importancia.

A despesa de installação, com os carros necessarios importava apenas em 42 contos de réis, despesa minima comparada com as vantajens que trazia para o público.

Já foi entrégue ao sr. ministro das obras publicas o projeto de esgoto e saneamento de Coimbra, a que nos referimos num dos ultimos numeros.

MODA ILUSTRADA

Jornal das familias — Publicação semanal
Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 55000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 25500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras de bordados, 15300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco* de la *Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de méza, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a traducção em portuguez daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 57 Lisboa.

seguido por um escudeiro sempre pronto a desembainhar a adaga, dezejava os perigos dum mau encontro, como ómem que tem necessidade de experimentar uma corajem que só o destino lhe revelára.

Enquanto caminhava, pensava nas romanescas aventuras dos antigos cavalleiros errantes, nas narrativas fabulozas, com que a mãe o embalava, e que repetia ainda um século bastante ignorante para acreditá-las, muito corrompido para tentar realizá-las.

Ombert, que, educado recatadamente, não tinha conhecido nem os prazeres das grandes cidades, nem os acãos da guerra, e que se lembrava com embriagués do unico torneio em que tinha combatido, e dos aplauzos que as damas de Tours tinhão dado á sua fôrça e á sua destréza, tinha fé bastante para crêr nos encantamentos das lendas e fabularios, e bastante corajem para os afrontar.

Mas como nada do que via lhe annunciava a aproximação de qualquer aventura, limitava-se a dezejar alguma rixa modesta em que pudesse pôr em prova a sua bôa armadura, em que tivésse occasião de desembainhar a espada pela nobre cauza, quer se apresentasse sob o aspecto duma menina ou dóna nova e bonita, quer orfã e viuva... para o bom fim se entende, e sempre como nos romances de cavalaria.

Mas a sorte, que parecia tomar a peito contrariar em tudo o barão, não lhe oferecia senão encontros socegados e rizonhos. Uma vez era um bom

quem este deve certos favores que seria ingratição esquecêr: *Cherchez la femme*. Para uns todos os rigores e para outros... vista gróssa — eis a justiça que impéra neste distrito!

A immoralidade, não é só este facto, que por si fála bem alto; é outro, que se relaciona com a menor idade de uma joven impubre que, por influencias de um certo trunfo foi desviada da caza materna, onde vivia com a mãe e mais irmãs todas menores e orfãs de pai. Isto é cazo para mais espaço e crónica especial.

Chegou ontem a este porto, o paquete *Benguêla* de Lisboa, em 14 1/2 dias. A seu bordo, entre outros passageiros, vem o nosso amigo velho, sr. Manoel Penetra, áttual visconde Cantim, para S. Tomé, em vizita á sua propriedade.

Cauzou entre nós bastante contentamento, a noticia da formatura do nosso particular amigo sr. Alberto Costa, o bem conhecido «Pad Zé.» Felicitamo-lo, e esperamo-lo nesta provincia, onde virá brevemente, segundo nos consta.

Faleceu em Fernando Pou, victimado por uma pernicioza, o sr. Clemente Ventura da Trindade, natural da Coimbra.

Placido.

DECLARAÇÃO

João Augusto Antunes, conserva dor em Condeixa, declara para todos os effeitos que se não responsabiliza, nem paga qualquer dívida, contraída em seu nome, e sem sua autorização, por alguem de sua caza; bem como procederá judicialmente contra quem quer que seja, que empreste dinheiro a alguem de sua familia e sobre objectos que lhe pertencão.

Condeixa, 11 de Setembro de 1904.

Escóla agricola

A matricula nesta escóla só terá lugar no dia 24 de outubro, por motivo dos concursos para os logáres de chéfes do ensino técnico, que se realizão este mês no Instituto de Agronomia e Veterinária de Lisboa, e a que são concorrentes todos os professores provizórios da Escola Nacional de Agricultura. A entrada dos alúnos déve ter lugar no dia 23 de outubro.

Do *Povo de Aveiro* transcrevemos a carta em que o capitão sr. Homem Christo mais uma vez responde aos que á sua atividade e dedicacão pelo ensino têm feito acordar do sonolento repouzar da cazerna.

E' mais um documento dos trabalhos a que neste pais de mandriões anda sujeito quem queira empregar utilmente a sua atividade e a sua iniciativa.

castelã de Roche Corbon, cujos térnos cuidados lhe faltávão em cada noitada.

Mas, ao chegar á ospedaria, a fadiga do caminho, a necessidade de cuidar dos cavalos, a conversa dos viajantes da grande sala comum, as rixas que o vinho levantava e acabava por adormecêr, contribuíu para expulsar os pensamentos négros e as recordaçõs dóces, e o barão não tardava a adormecêr, guardado pelo seu fiel Flint, enquanto Bertram, mais vivo do que o seu senhõr, depois de têr procurado muito tempo a embriagués no fundo dos copos, achava o sono debaixo da méza.

No dia seguinte ao rompêr do dia, tudo estava pronto, os cavalos selados e enfreados. Ombert não tinha mais do que pagar de despesa, o que fazia sempre sem regatear, e a bebêr o ultimo copo que a dóna da ospedaria lhe dava quando já estava a cavalo.

Quanto a Bertram, não bebia nunca pela manhã, era pelo menos o que dizia; e quando lhe acontecia petiscar depois da meia noite, o que fazia sempre até ás três óras da manhã, imaginava que prolongava apenas o sercão.

O barão, cujos góstos se afastávão da vida tranquila que o acão lhe fizera levar até então, e que só o amor lhe fizera suportar, gozava singularmente, sem o confessar, da sua liberdade e dos accidentes da viagem.

Com dinheiro para mais dias, do que nunca julgára, montado num cavalo de raça, que fazia a admiracão de todos os cavalleiros que passávão no caminho;

(42) Polhetim da "RESISTENCIA,"

O EXCOMUNGADO

XIV

O campo dos boémios

— Ei de ir têr com esse duque de Orleans, pensava Ombert consigo mesmo, com esse rapás de quem se dis tanto de mal como de bem, falar-lhe-ei como fidalgo; verá em mim uma vitima desse cléro, que deve conhecêr e odiar; como ãna das mulhéras á de ter encontrado mais duma vés os sacramentos no seu caminho. E' um principe de nobre raça, cujo sangue se misturou em mais de um campo de batalha com o dos principes da sua caza, e não tolerará que o barão de Roche Corbon fique reduzido a ir alistar-se numa quadilha de bandidos.

Depois de têr regulado assim a sua vida, o barão que não gostava de protelar os negócios, tomou a esperanca por certéza, e quizi que se esqueceu do fim da sua viagem, que não deixou todavia de fazer áttivamente.

Não o tinha abandonado a lembrança de Catarina, porque o amor se lhe agatráva mais ao coração do que o ódio, e, sobretudo á óra em que o sol começava a descêr, recordava-se com um encanto cheio de amargura da béla

União Vinícola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouqui-dões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratórios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental - S. Lazaro - Porto.

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Oficial de relojoeiro

Preciza-se dum, na relojoaria Araujo. Rua do Visconde da Lus - Coimbra.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómeme e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestos para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómeme.

PREÇOS REZUMIDOS

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 25700
Semestre..... 15350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400
Semestre..... 15200
Trimestre..... 600

—NONE—

Brazil e Africa, anno..... 35600
Ilhas adjacentes, anno..... 35000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150—Rua Ferreira Borges—156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tété d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauessiss. Pudings de diversas qualidades, visto samente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcaas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito: medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 21 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Alfaiateria Guimarães & Lobo FONOGRAFOS

54—RUA FERREIRA BORGES—56
(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a máxima perfeição o modicidade de preços toda a qualidade de fatos para ómeme e criança, para os quais tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade de em flandés e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para ómeme como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a fineza de visitar este estabelecimento.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99—Rua Visconde da Lus—103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura Memória. Tém tôlos os modélos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por si se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitação-se máquinhas uzadas em troca pelo seu justo valór.

Pianos

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitação-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Mangel José Têles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos Fonografos Edison de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande coleção de cilindros, com lindas óperas, cançonetas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes cazas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com muzicas novas e muito escolhidas.

Potes para azeite

Vendem-se 10 potes em bom uso e muito bem conservados que, armazenão 900 decalitos de azeite, vendem-se juntos ou separados. Preços excessivamente baratos.

Praça do Commercio, n.º 34 e 35. —Coimbra.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Consultório médico-cirurgico

Análizes clinicas

(Expetorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha

e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório—Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Agua da Curia (Mogofores—Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONEREXEVILLE, no Bosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

INDICAÇÕES

Para uso interno:—Arthritismo, Gotta, Lithiasa urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicacae, Catarrho uterino.

Para uso externo:—Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro—Preço 200 réis

Deposito em Coimbra—PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

GUIA PRÁTICO

DE

ESCRITURAÇÃO E CONTABILIDADE

COMERCIAL, BANCÁRIA, AGRÍCOLA E FÁBRIL

Pelo professor e perito comercial Joaquim Enríques da Silveira Pásson

Diplomado pela Escola do Comércio de Lisboa

No dia 1 do corrente mês de Setembro começou a publicação semanal, em fascículos, desta importante e útil obra, destinada a abilitar, com auxilio doutros estudos e sem méstre, a organizar, seguir ou balauçar a escrituração de qualquer caza comercial, bancária, agrícola ou industrial, a exercêr ábilmente qualquer logár de carteira e a concorrêr com a precisa abilitação aos concursos de bancos e repartições públicas.

O Guia prático ensina a rezolvêr cerca de mil problémas vários sobre escrituração e contabilidade e é dividido em dois volumes.

1.º volume—Cálculo

Compreêde o ensino prático das operações sobre: Números inteiros, decimais, quebrados, complexos, elevação a potencias, extracção de raizes, divisibilidade, sistema métrico, régras de três simples e compóstas, régra de conjunta, régras de companhia, de lga, de avarias, percentajens, juros, descontos, prazo médio, juros reciprocos ou juros de contas correntes pelos métodos dirêto, indirêto e amburguês, câmbios, juros compóstos, annuidades, fundos públicos, papeis de crédito e arbitrajens.

2.º volume—Escrituração

Compreêde cinco modélos completos com tôlos os livros principaes e auxiliares, sendo tôlos os problémas acompanhados das mais claras e precisas explicações: 1.º modélo, uma escrita pelo sistema de partidas sinjélas; 2.º, uma escrita duma caza comercial, contendo oito mêzes de operação diversas pelo sistema de partidas dobradas, com três balanços; 3.º, uma escrita duma caza de comissões e consignações; 4.º, uma escrita duma industria explorada por uma sociedade anónima; 5.º, uma escrita agrícola.

Preço de cada fascículo em Lisboa e na provincia 100 réis.

As assinaturas podem ser feitas por bilhêto postal dirigido á empreeza da publicação desta obra a Afonso d'Oliveira, rua do Arsenal, 108, ou ao ajênte em Coimbra—Moura Márques—LIVRARIA.

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo



COIMBRA

Installação | revisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miúdo (20 de abril de 1904)

Marca	Garráfio de 6 litros	Garráfio de 12 litros	Garráfio de 18 litros
Tinto GRANADA	600	120	80
» CORAL	600	120	80
» AMETHYSTA	500	—	—
Branco AMBAR	660	—	100
» TOPAZIO	—	—	120

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção.—Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre,

e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORJES

Officina tipográfica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 937

COIMBRA — Domingo, 18 de setembro de 1904

10.º ANO

As aplicações da química

Ne humana sciência poderá, com melhor direito, reclamar a honra de ter modificadas as condições da vida moderna, do que a química. A comodidade e o conforto, que a civilização tem espalhado por toda a superfície do globo, encontra a sua raiz principal nos progressos da química. As indústrias e as artes são-lhe devidoras duma contribuição enorme. A luta do industrialismo, a luta dos povos na conquista dos mercados mundiais, reduziu-se, em última análise, a uma luta da química aplicada. A prodigiosa expansão alemã deriva do avanço em que, em todas as fabricas, se encontra a química. A transformação da ulha, da sua ulha inferior, que a química valorizou, inundou o mundo de matérias corantes artificiais; industria nova e potente que arruinou para sempre a industria agricola da França no tocante a matérias corantes naturais. — É uma ilusão crer o prestígio da Alemanha na força dos seus exércitos, como se a prosperidade dos povos pudesse acazo sair da alma dos seus canhões. A guerra não é um cadinho depurador da raça; é um forno que consome improdutivamente a elite fisiológica da população, contribuindo assim poderosamente para o seu abastardamento. Se a Alemanha não tivesse inventado a arte de produzir muito e barato, não teria hoje o respeito das nações, nem poderia fornecer aos seus filhos o bem estar de que gozam, embora vencedora nas lutas de 70. Os tecidos, as materias corantes, a metalurgia, as quinquelharías, os productos químicos e medicamentos, as peles curtidas, etc., etc., que da Germania tem invadido os mercados, representam uma conquista mil vezes superior á das boionetas.

Na preparação de todos esses productos encontramos sempre, como influencia proxima ou remota, essa bela sciência, que a França jerou, mas que a Alemanha sollicitamente cultivou e trouxe ao estado de maturação em que hoje se acha — a química aplicada. Esta sciência que forma a base da industria moderna, e que nem a medicina nem a hygiene podem dispensar, é quasi ignorada em Portugal. E comtudo a estatística do acido sulfurico e da soda dá melhor ideia da civilização dum povo do que a coleção de leis publicadas no *Diario do Governo*.

Emquanto os nossos directores se não compenetrarem desta verdade escuzado será empurrar a maquina com bálas de papel. Enferrujada como está, emperrou e assim não andamos.

A nossa feição ináta de contemplativos, e a consequente abulia muscular, tornou o ensino em Portugal uma especie de escolastica a que não rezistem nem as sciencias positivas e de experiencia, como a química por exemplo. No

seu ensino, lê-se um livro, ás vezes bem feito, e ouvem-se o professor falar dalguns outros livros que leu. O professor ensina o mais que pôde e o melhor que pôde, alinhando os simbolos no quadro preto, e que entala dentro dos sinais +, como pelotéis irtos e aguerridos de atomos e moléculas. Da sua colizão surjem novos pelotéis, novos grupos que se alinhão friamente, não menos irtos e aguerridos, da outra banda do sinal —. A doutrina é exposta, comentada e criticada até... chegar o fim do ano. O aluno, esse, supórta a primeira parte do ano a esperar pelas férias do Natal, a segunda a meditar nas da Pascoa, e a terceira a procurar áttivamente uns empenhos e recommendações (é o unico exercicio muscular em voga neste país) para sair aprovado ou distinto, consoante a força politica do recommendado. O professor é de pedra, estamos certos que o é, mas nem por isso as coisas mudão no ano seguinte. A química teórica é realmente interessante; as combinações e introdução de radicais na fórmula molecular, donde nascem corpos novos, é um exercicio atraente, mas que se torna depressa enfadonho quando se não podem apreciar as propriedades desses corpos, palpando, vendo ou cheirando. A química torna-se uma especie de metafizica esteril quando não passa do livro para o laboratório e do laboratório para o campo das applicações uteis. Comtudo não esqueçamos que em nenhuma sciencia a parte teórica é mais importante do que na química; todos sabem como a teoria atomica abriu aos alemães o mundo das materias corantes, que ficou fechado para a França por ordem do sr. Berthelot com a doutrina dos equivalentes. Não á exemplo mais notavel do valor duma teoria, nem mais significativo da ação pernicioso do dogmatismo scientifico, encarnado na intolerancia dum grande ómem, que dispunha inteiramente do ensino official. A França, está, em química, 20 anos atrazada da Alemanha, graças á teoria dos equivalentes sustentada por Berthelot.

Em Portugal a química, e o mesmo quasi podemos dizer das outras sciencias naturais, não está adiantada nem atrazada porque não existe a bem dizer (*).

O ensino official tem a feição do enciclopedismo, de aristocracia, desta aristocracia á velho rejimem, que odeia todos os trabalhos mecanicos, porque desclassificação. Aristocracia que deixaria crescer as unhas de palmo e meio, á maneira dos animais, para mostrar a sua nobre ociosidade, se as unhas cres-

(*) Não é nosso intento stenuar o valor real dalguns ómens eminentes, que, graças a Deus, ainda possuímos; mas as descobertas portuguezas, no dominio da sciencia, são tão poucas e tão pequenas que bem se pôde dizer que figuramos de zero, na história da sciencia. Somos méros consumidores do saber estrangeiro, e isso mesmo em pequena escala.

cidas até á palma mão não fossem um estigma de má nota.

É, em grande parte, a indolencia, a preguiça, o tédio pelo trabalho mecânico que esterilisa o nosso ensino das sciencias. Com a nossa química official, com os melhores dos nossos diplomas scientificos, um individuo colocado numa «ilha misteriosa» e dezerta, como certo personagem de Julio Verne, achar-se-ia atado de pés e mãos, incapás de utilizar as forças brutas que a natureza puzesse ao alcance da sua enciclopedica incompetencia. Urje reformar este estado anormal para onra do ensino e para bem do país. Á professores de boa vontade, não o ignoramos, com orientação, mas sem recursos; o material de ensino pratico não existe, porque as retortas e os cadinhos não se adquirem sem dinheiro, e o Estado tem mais em que gastar o que lhe pertence. Mas não nos illuda nós; o governo, seja elle quem fór, não resiste a uma corrente forte, formada por todos os que entendem das coisas scientificas, por todos os que estão resolvidos a trabalhar em favor do país fóra das coligações eleitorais e dos interesses das clientelas.

É indispensavel acabar com o vergonhoso estado em que nos encontramos.

A França não é um país modelo em materia de instrução pública; mas apesar disso, desde á muito que o pharmaceutico francês é capás de fazer uma analyse completa de urinas, de aguas, de leite, de manteiga, etc. O pharmaceutico, em França, possui em regra um polarimetro, com que trabalha, instrumento cabalístico que entre nós serve apenas a alguns iniciados. Por isso não temos um serviço regular nos diversos ramos de administração pública (salvo raras exceções) quando esse serviço implica investigações numerosas e aturadas no campo da analyse química. Depois dum curso (pódem incluir-se quasi todos os nossos cursos) em que o palavrado, a discussão e a oratoria são as alavancas principais do successo, o diplomado encontra-se abilitado, quando muito, para burocrata, ser inferior e passivo, que acata submisso as ordens dos superiores e que nos casos mais felices chegará até ao parlamento para bordar frases de alambicada retórica, sobre assuntos de cujo fundo nada entende.

O nosso ensino não prepara os individuos para a produção. Ora, a riqueza pública aumenta pela utilização das energias encerradas na matéria, e pela applicação dessas energias á produção dos artigos necessários a vida, quer no terreno agricola quer no campo da industria. A tecnologia é a sciencia que concús a esse desideratum, e essa precisamente que nós deixamos de parte, que nós troçamos por um pedaço de oratória ou por uma divagação sentimental e metafizica que não leva a nada a não ser ao efeito da occasião. Ás vezes, porém, quando um bello talento se dedica cordialmente ao fabrico e cul-

tura de frases, a sua immortalidade está assegurada, e até talvez uma estatua! Confundimos o verdadeiro valor do sábio com o mérito do artista; e, nesta confusão, vamos recitando, piedosamente, aos nossos filhos, essas frases bem achadas, essas trouvailes, únicas descobertas que constituem, em geral, o precioso legado dos nossos grandes mortos. Porisso ai abundão os idiologos, discursadores e argumentadores subtis, capazes de embarçar um Pasteur ou um Lavoizier, portas a dentro duma Academia, mas absolutamente incapazes de os seguirem, um só quarto de hora, num laboratório.

Quem tem viajado pela Europa tem mais duma vez sentido a inferioridade do nosso ensino técnico. Um lente, dum dos nossos melhores institutos de ensino superior, aliás muito talentoso e trabalhador, conta que nunca, nas suas viagens, teve corajem para se apresentar na qualidade de professor, pelo receio de que ao vizitar um muzeu ou laboratório da sua especialidade, a onra do país se sentisse umilhada, na sua pessoa, diante de qualquer infimo preparador ou demonstrador de física e química. É que este professor, como o umilde que subscreve estas linhas, avia chegado á sua cadeira unicamente, ou quasi, pelos degraus do livro e do argumento.

Somos um país onde o papel é tudo; o papel impresso faz o sábio, o papel manuscrito faz o burocrata, mas nem o sábio (á moda luzitana) nem o burocrata, são elementos do progresso, de riqueza e de civilização. Michelet tinha notado que avia povos do livro e povos da natureza; escapou-lhe o povo do papel.

Quem estudar a psicologia desta nossa orientação, encontra no fundo, entre couzas diversas, a importante cauza do nosso atrazo — a preguiça muscular, o orror da ação. O trabalho, o dispndio da enerjia muscular e nervosa, disciplinadamente, em harmonia com a aquisição dum fim, é o grande espantallo, o grande castigo bíblico que do primeiro ómem se distinguiu sobre o jénero umão. Todas as complacencias, todos os sacrificios da dignidade, tudo, até a fome no emprego mal remunerado, tudo é admissivel comquanto que se não trabalhe por conta propria, e se não viva independente á custa do esforço pessoal. Daqui nasce a cotação em que é tido o funcionário, o administrador, que dispõe da influencia junto do ministro distribuidor das sinecuras; daqui nasce o desprezo pelas applicações da sciencia que obrigão a manipulações mecánicas, e a um labor obscuro, muitas vezes enfadonho, mas quasi sempre benéfico para a humanidade e útil aos progressos da sciencia. Se o trabalho fosse sufficientemente onrado, e remunerado, se o prazer que ilumina a consciencia, depois da realização dum trabalho útil, fosse acessivel á maioria dos nossos conterrâneos, não teriamos a lamentar as insuficiencias da fiscalização sanitaria, que se

traduzem principalmente na falta de policia das aguas e de exame dos alimentos, que a falsificação desnatura sem receio, porque conta com a auzencia de quimicos e de laboratorios, capazes de descobrir a fraude. É lamentavel que a inspecção sanitaria disponha apenas de um laboratório para efetuar a fiscalização dos jeneros de consumo, o laboratório de Lisboa, auxiliado pelo laboratório da Faculdade de Medicina, que, por falta de pessoal e de meios, não pôde até hoje incumbir-se de mais que o distrito de Coimbra. O norte do país, até ao fim de 1903, foi servido por um laboratório do Porto, o laboratório quimico-agricola, que tão bons serviços prestou, mas que oje está proibido de colaborar na obra rejenadora da fiscalização alimentar, iniciada em 1902 pelo decreto de 23 de agosto. O que temos de química aplicada, nos dominios do serviço publico, é muito escasso e muito pouco para as necessidades do país; e esse pouco não tem infelizmente o destino que melhor se armoniza com as vantagens e as conveniencias da nação. É ainda a peste da burocracia, no seu glorioso mister de empalar. Por isso, á pouco, encontrámos uma especialidade de café, vendida por uma casa do Portanto, bom preço, lindamente falsificado. Em Espinho temos reconhecido que descaradamente se pratica fraude analoga. O que irá no resto não sabemos porque não dispomos aqui de meios convenientes de analize. O falsificador conhece as forças da fiscalização pública, e não ignora a impotencia dos particulares, graças ao conhecimento que tem da fecundidade da nossa sciencia official.

Serras e Silva.

“O MUNDO,”

Entrou ontem no quinto ano da sua publicação o nosso colega da capital *O Mundo*.

Cordialmente felicitámos França Borjes pelo aniversário do jornal a que tem sacrificado toda a sua atividade e a que tem dado todo o talento brilhante que anima a sua alma de lutador.

O Mundo é um dos jornais a que mais deve o partido republicano pela intensidade da sua propaganda, sempre áttiva, por vezes violenta.

Pouco a pouco este jornal tem-se impósto á opinião; os seus artigos, que a imprensa monárquica finja não ler, são oje procurados com interesse e dão lugar ás mais animadas discussões.

Délas se tem saído sempre com onra para França Borjes e vantajem para o partido republicano.

O Mundo é oje um jornal lido com interesse por todas as classes da sociedade portugueza, e, se é citado por todas pelo excludivismo das suas opiniões politicas, pelo fogo e paixão com que defende o ideal republicano, é tambem assinalado por todas pela sua sinceridade, pela verdade com que que é escrito.

É que o *Mundo* é um jornal raro em Portugal: o *Mundo* é dos poucos jornais que em Portugal são feitos por um jornalista apaixonado pela sua profissão, sacrificando a saúde e a vida para dar ao seu jornal toda a intensa vitalidade de lutador que o caracteriza.

Quem vê França Borjes na rua, quem ouve a sua voz lenta e cançada, a pouca animação com que segue a conversa sobre o motivo favorito do dia, não é capaz de imaginar a energia de que dispõe este lutador excepcional, e que dia a dia dispõe na elaboração d'O Mundo.

Só se compreende o singular esforço de França Borjes, quando, alta noute se procura na redação d'O Mundo.

O seu olhar febril, o movimento rápido e sacudido com que escreve os seus artigos numa letra larga e aparentemente fácil de ler, a attenção distraída e inquieta com que ouve o que se lhe diz, a irritação nervosa da sua voz que procura afastar tudo o que possa interromper os artigos, que possa fazer fugir a ideia que, de momento, o domina, tudo indica que toda a força da sua intelligencia, toda a actividade do seu ser está absolutamente preza pela elaboração do Mundo.

França Borjes não parece ter na terra outros cuidados do que o de fazer o seu jornal; não tem outra ideia a domina-lo que a da república.

E' por isso que a Resistencia felicita França Borjes pela excepcional alegria que deve adoçar-lhe agora a sua vida amarga de lutador.

A mesma alegria tem todos os que advogão a cauza da república e para quem a vida de França Bórges é um exemplo de trabalho prezistente, de actividade jenerosa.

Saudando o Mundo, a redação da Resistencia envia a França Borjes um grande abraço.

Pela boca morre o peixe...

D'O Primeiro de Janeiro:

A semana politica ameaça de fechar-se com a definitiva nomeação do sr. Antonio d'Azevedo Castello Branco para a vaga do conselho d'Estado. A cisão entre o sr. Intze e o sr. João Franco continúa a fazer que alcancem as mesmas altas posições muitos dos que, por outra forma a não obterão.

As condições praticas que concorrem no sr. Antonio d'Azevedo, que só tem de idealista e poeta o acolcheter rimas e que na vida é duma proza muito utilitaria e comoda, a sua filozofia pachorrenta de tudo aproveitar e por nada se incomodar, a situação do sr. Intze que quer colar amigos por beneficios ou onrarias, a fim de que lhe não fujão, tudo isto — sem contestar quaisquer mercimentos e qualidades que o sr. Antonio d'Azevedo possua — deu-lhe agora o logar no conselho d'Estado. A politica portugueza está sendo como a antiga corte portugueza de que dizia um dos nossos maiores poetas:

Medraria este rapás
Na corte mais que ninguem,
Porque lá não fazem bem
Senão a quem menos fás!

Se a memória me não atraiçoa, são estes os versos; os quais, applicados aos partidos e agrupamentos da politica portugueza, tem uma grande verdade.

O sr. Antonio d'Azevedo, além desta onraria, ficará na vice-presidencia da camara dos pares, sendo o logar de presidente occupado pelo sr. conselheiro Morais Carvalho, que, tendo aliás incontestaveis e altas qualidades de intelligencia e de carater, sendo um parlamentar de muito valór, alcançou os mais altos cargos e até um logar rendozissimo, dizendo sempre... que nada quer. Os que nada querem são, em jeral, os que mais apanhão...

Accite-se a confissão do réo, apesar de não fazer fé, á face da lei.

O sr. Alpoim tem andado toda a vida a dizer que não pede nada nem para ele nem para a familia.

Devem por isso ter muito ele... e a familia.

Ou não á lojica neste abençoado torrão, que, ao que se lê, nada em felicidades evangelicas.

Os últimos serão os primeiros...

Nada pede o sr. Alpoim; por isso Deus o fadou gordo como Silêno, louro como Apolo, salvo o devido respeito ao sr. bispo-conde, que arrematou o último lote de comparações olimpicas.

Nada pede, tudo arranja.
Agora arranhou até o sr. Arroio.
Apanhou a sorte grande!

Comissão Municipal Republicana de Lisboa

Com grande concorrência de correligionários — o que prova o interesse que o ato despertou — realizou-se na quarta feira, no centro da rua da Madalena, a eleição da Comissão Municipal Republicana de Lisboa, que deu o seguinte resultado:

Efetivos — Dr. Afonso Lemos, médico; Alfredo de Souza Leal, comerciante; dr. Alfredo Schultz, médico; António Ferreira, farmacêutico; Bernardino dos Santos Carneiro, comerciante; dr. Francisco Ramos da Cruz, advogado; dr. João Duarte de Meneses, advogado; João José Dinis, industrial; dr. João Rodrigues Chaves, médico; dr. José Francisco d'Azevedo e Silva, advogado; dr. José Guerreiro Nuno, médico; dr. Manuel d'Arriaga, professor e advogado; Manuel Caitano Alves, comerciante; Manuel Fernandes Pereira, negociante; Tomás José de Aquino, contabilista.

Suplentes — Adelino Bairrão Ruivo, farmacêutico; dr. Alexandre Braga, advogado; António Batista Gomes, comerciante; António da Silva, proprietário e comerciante; Anselmo Duarte Campos, comerciante; Guilherme Correia Saraiva Lima, comerciante; Fernão Bêto Machado, solicitador; dr. João Luis da Fonseca, médico; dr. João Pedro d'Almeida, médico; dr. Julio Mendes, médico; Luis Carlos Deroué, aluno de medicina; dr. Manuel José Ferreira Troncho, médico; dr. Pedro Rocha, contabilista; Tomé José de Barros Queiros, comerciante; Manuel Vicente Nunes, comerciante.

A eleição, que começou pelas 9 horas, concluiu depois da uma e meia da madrugada, sendo os trabalhos eleitorais prezididos pelo sr. Jozué Narcizo dos Santos, secretariado pelos srs. Ardrade Nêves e Carlos Cruz.

Antes de se encerrar a sessão deliberou-se dar um voto de confiança á méza para convocar dentro de breves dias uma reunião das comissões parquiais.

Os eleitos devem tomar posse proximamente.

Saiu ontem no rápido para Lisboa o sr. Pedro Celestino da Costa, que do comando de infantaria 23 foi transferido para director da escola pratica de infantaria em Mafra.

O sr. Pedro Celestino da Costa é um official intelligente, de uma rara actividade, e conhecedor dos assuntos proficionais.

No pouco tempo que esteve commandando o regimento de infantaria 23, fêz-se respeitar e estimar pela direcção que soube imprimir a todos os serviços, salientando-se a forma como se ouve durante todo o periodo preparatório das manobras.

Durante as manobras não foi menos para notar a sua attitudе vijilante, atendendo a todos os serviços, correndo o acampamento, inspecionando tudo e tudo dirigindo. Era sempre o primeiro a apparecer e o último a retirar-se, quando era necessário, fazendo verdadeiros prodigios a sua actividade e o seu zelo.

O sr. Pedro Celestino da Costa deve dar um excelente director da escola pratica de infantaria.

Não lhe falta intelligencia, sabêr, capacidade e boa vontade.

A estação do caminho de ferro foi despedir-se do briço commandante toda a officialidade de infantaria 23.

Estêve ente ontem nesta cidade o sr. conselheiro Madeira Pinto, que, como de costume visitou a escola industrial Brotéro.

Foi enviado pelo governo civil, para Lisboa, para receber aprovação superior, o regulamento do posto de desinfectão da Figueira da Fós.

Do Diario de Noticias:

«Segundo nos consta o sr. conselheiro João Arroio escreveu uma carta ao sr. conselheiro Intze Ribeiro, comunicando-lhe que se desligava do partido rejenerador.»

Sai a sr. Arroio com armas e bagagens do partido rejenerador.

O diabo é se se lembra de exibir o ino do Fontes que lhe pertence por erança paterna.

Partido sem isso, é partido morto no nosso país.

Portugal é terra de excelentes músicos...

Muzeu de antiguidades

Têm continuado as obras para ampliação deste muzeu, estando já demolida a parede que separava o pátio, ultimamente apropriado para sala de exposição, da caza que o Instituto modernamente adquiriu e que cedeu á secção de arqueologia.

Fica assim o muzeu com uma vasta sala, iluminada superiormente, e que por isso dará largas superficies para a exposição dos objetos artisticos.

Além da secção de escultura em madeira, que brevemente será ampliada com novas aquisições, A. Augusto Gonçalves trata de expôr a pequena coleção de moedas, que existia no Instituto e que por ora não tem sido exposta.

Bom seria vêr se a Universidade se rezolvia a depositar no muzeu a coleção de moedas da Bibliotheca da Universidade, que na parte relativa a Portugal é insignificante, e não tem na Bibliotheca outra vantagem que a de fazer dizer tollices facteis a brasileiros em maré de ostentar erudição.

Além disso, o movel em que estas coleções estão é dum gosto detestavel e nada D. João V.

E' verdade que tal movel assignala gratidão da Universidade por uma oferta jenerosa; mas é bom deixar o mau gosto para a gratidão dos cemitérios.

Estamos certos de que da parte do sr. director da Bibliotheca não averá duvida para a remoção daquêle monstro que é da melhor madeira e do peor gosto.

Está em Lisboa o sr. dr. Dias da Silva, presidente da camara municipal de Coimbra.

Foi tratar da municipalização da iluminação, a gás, cujo contrato provizório foi já enviado pelo sr. governador civil para Lisboa á aprovação do ministério do reino.

Para se reduzir a escritura restará apenas a aprovação pela assembleia jeral dos acionistas.

Tudo isto deve estar feito até ao fim do mês corrente; por isso o sr. dr. Dias da Silva foi patrocinar e seguir de perto os desejos da vereação a que prezide.

Tem continuado a affluencia de visitantes a Coimbra, notando-se ultimamente muitos estrangeiros.

Vêm-se também já de volta de férias muitas familias; outras estão de passagem a preparar as installações para o próximo anno letivo.

Manobras

D'O Mundo:

Segundo ontem corria, está aberto um incidente grave entre uma dama e o sr. presidente do Conselho, em consequencia da proibição das festas da Imaculada na capela da Memória.

Ao que ainda se acrescentava, o incidente é de molde a provocar uma crise — crise que ahiás o sr. Intze tem imenso empenho em vêr dar-se, conhecida como é a insistencia dos srs. Pimentel Pinto e Rafael Gorjão em saírem do Ministerio.

Veremos em que fica o incidente.

Não podêr sair a tua infantaria!
Tem paciencia, filha!

Já regressou do Jerês, com sua familia o nosso amigo e correligionário sr. Albino Caetano da Silva, proprietário da Tipografia Auxiliár d'Escritório, um dos estabelecimentos mais antigos e acreditados de Coimbra.

Tem estado em Coimbra o sr. dr. Antonio Orta presidente da relação de Loanda.

Estão fixados na administração do concelho os editais para o casamento civil de Manuel de Matos, apontador de obras publicas no ultramar, e ao serviço do ministério da marinha com Maria da Conceição Matos, desta cidade.

Faleceu em Vizeu, após três dias do falecimento de sua esposa, o sr. Frederico Pires, pai dos srs. drs. Antonio Pires, que concluiu este anno a sua formatura na Faculdade de Direito, e Alfredo Pires, médico pela Escola Médico-Cirurgica do Porto.

Sentidos pêsames á familia enlutada.

Quatro annos

Neste artigo de fundo publicado pelo nosso colega O Mundo, está assignalada com toda a justiça a sua acção no nosso meio, a sua obra de quatro annos.

Transcrevemo-lo com a satisfação que nos dá vêr onrado o partido, em que militamos, com a obra deste lutador excepcional.

Passão ôje quatro annos sobre o nas cimento do Mundo. Acidentada vida, de vastas tormentas, de extenuante luta, tem sido a que temos vindo a sustentar. Nada nos tem faltado a tornar-nos espinhoza a missão que nos impuzemos e que não começô com a aparição do Mundo, sucessôr da Patria, arbitraria e ilegalmente suprimida. A frente, tem apparecido a perseguição do governo, levada a limites que nunca se podem esquecer facilmente. Em volta, outros elementos, muitas vezes arvorados em surpresas, têm secundado a acção do poder. Todavia, é sem desconsolo nem dezalento que registamos a data de ôje. Recebemo-la autes com prazer que chéga mesmo a têr alguma coisa de desvanecimento.

O Mundo não levou a moralidade ás rejões do poder, o Mundo não fêz a Republica, o Mundo não conseguiu a reorganização da sociedade sob bases de justiça, mas o Mundo está bem longe de ter representado um papel dissolvênte, ou sequer inutil, no meio em que se jero o vive. Não foi porta-estandarte de nenhum grande movimento que levantasse a nação, mas está longe e bem longe de responsabilidades na sua decadência.

Orgão da opinião republicana, tem procurado onestamente servir os seus principios, tirando nos factos de dia a dia os grandes argumentos para demonstrar que não é sob uma fórmula inconstitucional, demais a mais deturpada e avariada, que o seu país e os cidadãos que o compõem podem encontrar a felicidade a que tem direito. E bem ampla, bem larga tem sido essa politica republicana do Mundo, estimando e considerando todos que são sinceramente republicanos, distinguindo só os que mais trabalhão, fujindo até das sombras de dissidencias, não procurando coteries e dilijenciando, pelo contrario, concorrêr para a concentração de todos os esforços e de todas as boas vontades. A nossa politica republicana — é para todos os republicanos. Se muito não fizemos pela cauza, foi porque não soubemos. Mas temos dilijenciado sempre fazer o mais que possível.

Jornal de combate como tem de sêr essencialmente entre nós um jornal republicano porque a vulgarização dos principios está feita e é necessária principalmente a exemplificação pelos factos O Mundo não tem combatido ás cégas, mas tem combatido com consciencia, coerencia e energia. Tem sabido distinguir, e é assim que êle, sendo alvo dos odios de todos os dezonestros, tem a estima dos onestos de todos os partidos. A provas d'essas sympathias, prestadas dia a dia sem manifestações publicas, fôrão-lhe dadas, durante a ultima sessão legislativa, no próprio Parlamento exclusivamente monárquico. Na camara alta, foi um omem em quem todo o país tem ôje os olhos — o sr. jeneral Dantas Baracho — que se referiu a êste jornal com palavras de deferencia. Na camara eléiva, foi um dos poucos omens socialmente cotiados que se encontrão no rotativismo, o sr. Francisco José Machado — que teve referencias amaveis para o Mundo. A par e passo, O Mundo conta com a má vontade dos intzes, dos alpins, dos paços, dos centenos — de toda a caterva de parazitas da sociedade portugueza. E', ainda, um motivo de orgulho. E', ainda, a justificação e o aplauzo da nossa existencia.

O Mundo tem sido mais que um jornal republicano e um jornal de combate, dentro de formulas restritas, acanhadamente partidarias. Não á sofrimento derivado de flagrante iniquidade que aqui não tenha encontrado um entuziastico patronato, não á cauza de justiça que não tenha merecido o nosso apoio; não á miséria social que não enha provocado o nosso protesto. O Mundo tem procurado ser mais que um defensor de ideias jenerozas. Tem querido ser um orgão de sentimentos justos. E os coraçõs jenerozos que nos tem acompanhado tem-nos ajudado a conseguir alguma coisa da missão que o Mundo se impôs.

Porque o Mundo tem sido um apostolo sincero de principios levan-

tados, porque tem sido um combatente consciencioso e porque tem sido um defensor da Justiça, cremos que está longe de ter representado um papel pernicioso ou sequer inutil.

Com essa consoladora convicção, entramos no 5.º anno da nossa existencia, agradecendo do coração as tantas tão prestantes e tão amigaveis cooperações que constituem a razão de sêr d'essa existencia, e rogando que no las mantênhão para que o Mundo possa continuar a acção de que se vangloria.

Aos jornais republicanos das provincias, grupos democraticos e associações operarias liberais de todo o país, etc.

O Comité Nacional de Livres Pensamento pede a todos os jornais republicanos das provincias, grupos democraticos, associações operarias liberais de todo o país, etc, que dezerjem aderir ao Congresso Internacional de Livre Pensamento, que se realiza em Roma, no corrente mês, comuniquem quanto antes as suas rezoluções a tal respeito ao mesmo Comité, rua dos Douradores 222, 2.º etc. Lisboa, afim de que o delegado portuguez sr. Magalhães Lima, director da Vanguarda tome conhecimento de mais essas representações — O secretario da Comité Nacional.

Bisca

O nosso coléga a Correspondencia de Coimbra transcreveu no seu ultimo numero a nossa local sobre o caminho de ferro de Arganil.

São pecados veniaes e lá diz o ditado que não é bom atirar pedras ao telhado do vizinho...

Nada mais regular.

A Correspondencia, porém, esqueceu-se de transcrever o periodo final:

A municipalização da iluminação a gás é um dos maiores serviços da administração do sr. dr. Dias da Silva, que por uma excepção felis, é sem exemplo na istória contemporanea do municipio de Coimbra.

Lá está. E não foi o que mais custou a escrever.

Transcreva tudo, não seja feia!...

No domingo 25 do corrente terá logar a festividade de Nossa Senhora da Piedade do Tovim.

Pelas 9 horas da manhã sairá o cirio da egreja do Real Coléjio das Ursulinas, acompanhada da Sociedade Juvenil, que leva a bandeira da sociedade.

O trajeto será o seguinte: Arcos do Jardim, Ladeira do Castelo, Rua dos Estudos, Largo da Feira, Arco do Bispo, Couraça dos Apostolos, Rua Dr. João Jacinto, Rua dos Coutinhos, Largo da Se Vêlha, Rua António Joaquim d'Aguiar, Estrêla, Rua da Alegria, Estrada da Beira, Portagem, Rua Ferreira Bórges, Visconde da Lus, Praça 8 de Maio, Rua Sá da Bandeira Largo D. Luiz, e Rua Lourênço Azevedo.

Em Cêlas, emquanto os cavaleiros que acompanhão o cirio, vão dar a volta ao pátio da egreja, espêrao os cárros á entrada da rua do Pátio.

Tanto os rapazes como as raparigas levarão um laço de fitas como distintivo da Sociedade.

Depois da chegada do cirio á ermida, averá missa e sermão. Pelas cinco horas da tarde sai novamente o cirio da ermida indo recolher á egreja das Ursulinas. São bandareiros os srs. António Francisco e Antonio Agostinho.

Exames em outubro

O Diario do Governo, publicou uma portaria tornando extensivas aos alunos do Coléjio Militar as disposições do decreto de 17 de agosto ultimo que permite na segunda época de exames em outubro, para os alunos da 5.ª e 7.ª classes do curso jeral e complementár dos licêus que fôrão reprovados na primeira época ou não fizerão exame por qualquer motivo de força maior.

A Correspondencia de Coimbra informa sollicita:

«Chegarão a Viena d'Austria os srs. Condes do Ameal e seus filhos. Seguem d'ali para Constantinopla.»

Lá se vá complicar a questão do Oriente...
Desculpem vv. ex.ª.

O sr. Augusto Péça, tecelão na fábrica de lanifícios, muito conhecido em Coimbra pelas suas excelentes qualidades, encontrou no dia 14 uma pequena mála no bairro de Santa Clara. Abrindo-a, achou dentro 35000 réis; chamou um guarda de polícia, a quem informou dizendo que a entregaria a quem provasse pertencer-lhe. Foi entregue a uns viajantes estrangeiros que dêrão mais tarde os sinais certos dela.

A probidade, bem conhecida, do sr. Augusto Péça dispensa os comentários que este caso de onrads pede.

Faleceu ante-ontem o sr. Francisco Barata Bastos, de um padecimento de que á muito sofria.

Do Jornal do Noite:

«Segundo nos informão, o sr. Alpoim vem brevemente a Lisboa afim de aprezenzar este seu novo partidário sr. Jozé Luciano, chefe das duas facções progressistas.»

São celebridades de mais para um part do.

Navarro, o Mariano e o Arroio... Alpoim veja se arranja o Abel d'Agdade.

Esse é que é bom...

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Passatempo

O n.º 90 desta elegante publicação, editada pelos Armazens Grandéla, da capital, vem como de costume, um verdadeiro mimo literario e artistico.

A crónica devida a Campos Junior, o consagrado romancista istorico é uma preciosidade. Tambem ôna este numero o nome de Gabriel Pereira que é uma das nossas maiores notabilidades em sciencias arqueológicas.

Cheio de illustrações, com uma capa magnifica, este numero é dos melhores da série.

O Passatempo continua annuncian do para o proximo mês, a publicação do romance istorico *Agua Morta*, de Antonio de Campos Junior escrito expressamente para esta Revista.

Pedidos a Grandéla & C.ª.

MANOEL DE SOUSA PINTO

A UNICA VERDADE

Drama em 2 atos

Preço 300 réis

Editor—Moura Marques

Nova loja de sola e cabedais

Os proprietários desta loja pedem a todos os artistas de Coimbra, neste género, que vizitem o seu estabelecimento, sito na rua dos Sapateiros, 7 a 11, onde encontrarão completo sortido, em sola, tanto como em cabedais.

(42) Folhetim da "RESISTENCIA,"

O EXCOMUNGADO

XIV

O campo dos boémios

Duas mulhéres mascaradas, que, pelo talhe e modo ligeiro como fazião voltar os cavalos, parecião novas, vinhão escoltadas por quatro cavaleiros, dos quais dois as precedião e outros dois não atrás e muito péto.

—Em verdade, dizia uma delas, não avia necessidade, senhores archeiros, de nos forçardes a acompanharvos aonde nos leveis; ter-vos-ia bastado explicar o fim dessa viajem, e dizer-nos o nome do principe a que nos destinão. Bem sabemos que monsenhôr não viaja sem preparar mudas de mulhéres, como mudas de cavalos; e achâmos muito bom gosto a este modo de organizar malas postas de amor. Por minha parte, estou verdadeiramente lizonjeada por ter um dia dos prazeres de monsenhôr; ouvimos falar do luxo das suas cavalariças e do preço que dá por uns bons cavalos, e não podemos pensar que seja menos liberal e magnifico em amor. Os nossos

receios e a nossa rezistenciã fundávão-se apenas na aparéncia que avia de sermos destinadas ás brutalidades de jênte grosseira como vós. Parece que isto vos ofênde, senhores, contentai vos que deixardes perceber vosso despeito, e tomai cautéla em não o exprimir por inconveniêcia alguma, sob pena de vos fazermos enforçar esta noite acuzando-vos a monsenhôr de avêrdes querido experimentar as suas mudas.

—Estamos lonje? perguntou a segunda viajante, que parecia sofrer com o tom livre da sua companheira.

—A uma óra de marcha pouco mais ou menos, respondeu um dos quatro archeiros.

—A! Tanto melhôr! exclamou bruscamente a primeira amazõna, esta noite hei de ter prazêr em encontrar a câma, porque comêço a sentir-me fatigada.

Ombert, que com tal discurso e com os costumes extravagantes que revelava ficára assombrado, julgou distinguir no tom amargo dumas das viajantes, e no abatimento da segunda, uma secréta invocação contra uma violéncia vinda de tão alto que poderia ser temerário rezistir-lhe abertamente.

Rezolveu immediatamênte responder aquêle apêlo, embóra tivésse de sustar-lhe a vida, e meditára já o ataque, quando um novo incidênte suspendeu a execução daquêle atrevido projêto.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

ORARIO

Nos mezes de AGOSTO E SETEMBRO

Carreiras entre o largo das Ameias e a rua Infante D. Augusto

Partidas	
Do largo das Ameias	Da rua Infante D. Augusto
8 ^h ,30 ^m manhã	9 ^h manhã
9,30 »	10 »
10,30 »	11 »
11 »	11,30 »
11,30 »	12 »
12 »	12,30 tarde
12,30 »	1 »
1 » tarde	1,30 »
1,30 »	2 »
2 »	2,30 »
2,30 »	3 »
3,30 »	4 »
4,30 »	5 »
5,30 »	6 »
6,30 »	7 »
7,30 »	8 noite
8,30 noite	9 »
9 »	9,30 »
9,30 »	10 »
10 »	10,30 »

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Partidas	
Do largo das Ameias	Da estação B
3 ^h ,10 ^m manhã	As partidas desta estação, são logo depois das chegadas dos comboios.
5,55 »	
8,10 »	
2,30 tarde	
3,36 »	
5,55 »	
6 »	
6,45 »	
8,58 noite	
11,22 »	

Sahidas do Theatro

Do Theatro para cima até á Rua do Infante D. Augusto — 80 réis.

Do Theatro para baixo até ás Ameias ou Casa do Sal — 60 réis.

Recebem-se annuncios para serem fixados no interior de tôdos os carros em circulaçào pelo preço annual de réis 120000, sendo os annuncios e sellos por conta do annunciante.

A assignatura para os bilhetes pessoais está aberta pelos preços annuaes de 120000 réis; e 90000 réis para os menores de 14 annos e creados, sendo estes ultimos de logares na plantaforma dos carros.

AGRADECIMENTO

Tendo sido acometido dum violento ataque de erizipéla fui tratado pelo ex.^{mo} sr. dr. Armando Gonçalves, que usando dos superiores recursos do seu muito saber, debilitou em pouco espaço de tempo a grave doença, tratando-me com uma solicitude e carinho, e com tanto desinteresse, a mais não poder ser, que já mais esquecerei ação tão cavalheirôza e altruista.

Digno-se v. ex.^a relevar-me este debábo que vái certamente ferir na sua modéstia; porém eu não podia conservá-me silencioso, visto que não posso manifestar o meu reconhecimento por outra fórma. Peço, portanto, a s. ex.^a se digne aceitar o meu agradecimento, pedindo-lhe desculpa da minha ouzadia.

Aproveito êste momento para tambem tornar público o meu reconhecimento de gratidão para com o meu bom compadro e amigo sr. António das Neves Machado, pelo interesse que tomou pelo meu restabelecimento, devendo tambem aos seus bons officios o tratamento pelo ex.^{mo} sr. dr. Armando Gonçalves.

Igualmente agradeço a tôdos os amigos que me visitarão durante a doença e aos que procurarão saber da minha saude.

António Jozé Pinheiro.

ORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Junho de 1904

SERVIÇO NO RAMAL DE COIMBRA

PARTIDAS

MANHÃ

- 6,0 — Tramvai: Figueira.
- 3,15 — Porto, Minho e Douro, Beira Alta até Mangualde; ás segundas, quartas, sextas e sábados até Guarda.
- 6,11 — Porto, Minho e Douro (até Tua) Beira Alta, Beira Baixa (por Pampilhosa) Ramal de Vizeu.
- 8,25 — Lisboa, Beira Baixa (por Abrantes) Leste e Caceres o Sul e Sueste. Os passageiros de 1.^a e 2.^a: para Santarem, Setel e Lisboa R. passam no entroncamento ao rapido.
- 9,30 — Tramvai; Figueira.

TARDE

- 12,41 — Sud Express: Lisboa e Paris, ás segundas, quartas e sábados.
- 1,25 — Tramvai: Figueira.
- 2,35 — Porto e Ramal da Figueira (por Pampilhosa).
- 3,35 — Lisboa (pela linha do Oeste) e Figueira.
- 6,20 — Porto e Beira Alta (até Mangualde) ás terças quintas e sábados, tem ligação por Vizeu. Este comboio leva os passageiros para o rapido para Lisboa.
- 6,50 — Lisboa, Figueira, Oeste e Leste, Ramal de Caceres o Beira Baixa.
- 7,25 — Sud Express: Paris e Lisboa, aos domingos, terças e quintas feiras.

- 9,7 — Rapido: Porto.
- 11,30 — Correio: Lisboa, Sul e Sueste.

CHEGADAS

Correspondencia em Coimbra B

MANHÃ

- 12,5 — Porto, Minho e Douro, Beira Alta desde Mangualde; ás segundas, quartas, sextas e sábados desde a Guarda, segundas, terças e sábados Vizeu.
 - 3,50 — Lisboa, Beira Baixa Leste, Caceres, Sul, Sueste, Oeste e Figueira (1.^a e 2.^a classe.)
 - 5,40 — Lisboa, Beira Baixa, Leste, Caceres, Sul, Sueste, Oeste e Figueira (todas as classes.)
 - 7,36 — Tramvai directo da Figueira (só no dia 23 de cada mês.)
 - 8,49 — Porto, Beira Alta e Figueira (por Pampilhosa), ás quartas Vizeu.
 - 9,20 — Tramvai: Figueira.
- TARDE**
- 12,6 — Tramvai directo da Figueira.
 - 1,5 — Sud-Express: ás segundas, quartas e sábados.
 - 3,10 — Tramvai de Alfairos e mixto de Lisboa por Oeste e Figueira.
 - 4,15 — Tramvai do Porto.
 - 6,40 — Lisboa, Beira Baixa, Leste, Caceres e Figueira.
 - 7,15 — Pampilhosa, Beira Alta, Figueira e Vizeu (todas as classes.)
 - 7,50 — Sud-Express: Paris, aos domingos, terças e sextas.
 - 9,30 — Lisboa e Figueira (rapido).
 - 11,40 — Tramvai, directo da Figueira.

ANUNCIOS

Escola Nacional de Agricultura

Pela Direção desta Escola se fás público que na quinta feira, 5 de outubro proximo, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da mesma Escola e perante a referida Direção á de ter logar a arrematação dos seguintes fornecimentos:

- 1.º Alimentação de alunos e prefeitos;
- 2.º Concêrto da roupa de alunos;
- 3.º Lavajem da roupa dos alunos.

As propostas serão feitas em carta fechada e recebidas até aquella precisa óra, pelo relójo do estabelecimento, devendo contêr exteriormente o nome do proponente e o fornecimento a que se destinão, sendo acompanhadas do depósito provizório de 100000 réis para a alimentação dos alunos e prefeitos; de 10000 réis para o concêrto das roupas dos alunos e de 20000 réis para a lavajem da roupa dos mesmos.

As condições estão desde já patentes na secretaria da referida Escola tôdos os dias uteis, das 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Escola Nacional de Agricultura, 15 de setembro de 1904.

O diretor interino,
Jozé António Ochôa.

Arrendamento

Arrenda-se um cazal na Cumeada junto á Ladeira dos Loios, tem caza de abitação com um bom nascente d'água e nôra. Quem pretender arrendar pôde informár-se na rua da moeda, n.º 78.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

FARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio—Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietário fornecendo-se directamente das principais fábricas de productos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pár do desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collégão variada das mais modernas substancias e productos quimicos.

O aviamento de todo o receituário é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador.

Esta caza encarraga-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Análise d'Urinãs—qualitativa e quantitativa.

JARDINEIRO

MANUEL CALDEIRA, de 37 annos de idade, de Sernache dos Alhos, oferece-se a quem necessitar dos seus serviços, como jardineiro, nesta cidade ou imediações.

QUEM ACHOU?

Uma cadéla Setér, raça pequêna, castanha, pelo encarapinhado, que se perdeu á 5 dias.

Dão alvifaras a quem a entregar a seu dño Paulino Evaristo Ferreira Camôis nesta cidade.

CAZAS PARA ALUGAR

Arrendão-se do S. Miguel em deante os altos de duas moradas de cazas: uma na rua de S. Pedro n.º 10, com frênte para a rua da Trindade, e a outra na rua da Trindade n.º 69.

Quem as pretendêr dirija-se a seu dono Antonio dos Santos Fonseca, rua dos Gatos n.º 7 a 17.

pelo principe, de sorte que Gauthier não perdeu nada; éla pagára-lhe bem, e êle ficou ao serviço do marido da dama; quanto ao outro...

Um som agudo, estridente e que parecia mais um sibilo do que um grito, fêz estremecêr o barão, que não voltou a cabeça; porque a sua curiosidade estava violentamente excitada por uma narrativa, que tinha mêdo de interrompêr, e ardia de impaciência por ouvir por fim pronunciar o nome do principe de que ouvia contar tão tristes coizas.

—Não te calarás, serpênte! exclamou o quadrilheiro.

—Que á? vejamos. Estás aborrecida, paciência...

Um grunhido surdo foi a única resposta que teve o archeiro que continuou o discurso interrompido.

—Esta manhã iamós tôdos perdendo a cabeça: em vês de dormir em Etampes, decide-se a passar por Fontainebleau. Não tinhamos nada pronto; porque contavamos com os camaradas que estävão de serviço. Voltar a Etampes levaria muito tempo. Fômos á descobêrta, e, pela minha parte, nada encontrára, quando dei na beira do bósque com uma pequêna amaréla como um marmêlo, com os olhos muito pretos e que eu suspeito ter nascido no Ejito á mais de cento e cincoenta ânos, mas que não parece têr a idade que tem, como costuma dizer-se. Tra-

zia um sacco maior do que éla, e que arrastava a muito custo. O sacco estava cheio de galinhas, pombos, pátos, coelhos e outros voláteis que tinha sem dúvida roubado nas aldeias vizinhas, á móda Boémia, e que levára para a tóca ou para o sabá, porque ôje é sábado, se me não engano. Agarrei na feiteceira, que fechei no seu galinheiro ambulante, e atei o sacco, como um molho de fêno á séla. Mas a fázazita dá-me que fazer... Olá! pequêna... pouco barulho!

Naquêle momento, Ombert voltou a cabeça, e só então deu com o sacco de que faláva o ômem d'armas.

—Desta vês, continuou, monsenhôr não se á-de queixar de que todas as mulhéres se parecem. Aqui está uma....

Continuáva nêste tom, quando Ombert, vêndo que a rapariga passáva a cabeça pelo buraco que tinha abêrto com os dentes, e que forcejava por alargar, rezolveu começar por éla a obra da libertação que meditáva.

Tirou a adága que estava muito bem afiada, e, adiantando-se para o ômem d'armas espantado, cortou dum só golpe a córda do sacco que caiu aos pés do cavallo.

O archeiro tina tido apênas tempo para se pôr na defensiva, e já pretendida feiteceira avia desaparecido na florêsta, sem se esquecêr de levar o sacco que continha sem dúvida algumas victimas do seu roubo. (Continúa)

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela
QUALIDADE GARANTIDA

NA
Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcastrão, compostos (Rebuçados dos Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcastrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcastrão, compostos (Rebuçados dos Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmácia Oriental - S. Lazaro - Porto.

Caixa, avulso, no Porto, 260 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Oficial de relojoeiro

Preciza-se dum, na relojoaria Araujo. Rua do Visconde da Lus - Coimbra.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 25700
Semestre..... 15350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400
Semestre..... 15200
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 35600
Ilhas adjacentes, "..... 35000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40
Reclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jorna fór onrado.

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saneisses. Pudings de diversas qualidades, visto samente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 52

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retreco vasos para jardins e platibandas, balaustrs, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Alfaiateria Guimarães & Lobo FONOGRAFOS

54 - RUA FERREIRA BORGES - 56
(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a máxima perfeição e modicidade de preços toda a qualidade de fatos para ómem e criança, para os quais tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanelas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para ómem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a fineza de visitar este estabelecimento.

Consultorio dentario.

COIMBRA
Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

CÁZA MEMÓRIA

DE
Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 - Rua Visconde da Lus - 103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinãs de costura *Memória*. Tem todos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e piéços destas máquinãs que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por si se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinãs uzadas em troca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Mancel José Têles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magníficos **Fonografos Edison** de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande coleção de cilindros, com lindas óperas, cançonetas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes cazas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com muzicas novas e muito escolhidas.

Potes para azeite

Vendem-se 10 potes, em bom uzo e muito bem conservados que, armazenão 900 decalitros de azeite, vendem-se juntos ou separados. Preços excessivamente baratos.

Praça do Commercio, n.º 34 e 35. - Coimbra.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Consultório médico-cirurgico

Análizes clinicas

(Expetorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório - Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Agua da Curia (Mogofores - Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, semelhante á afamada agua de CONREXEVILLE, noº Bosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

INDICÇÕES

Para uso interno: - *Arthritismo, Gotta, Lithiasa urica, Lithiasa biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicais, Catarrho uterino.*

Para uso externo: - *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.ºº sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 réis

Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

GUÍA PRÁTICO

DE

ESCRITURAÇÃO E CONTABILIDADE

COMERCIAL, BANCARIA, AGRÍCOLA E FABRIL

Pelo professor e perito comercial **Joaquim Enriques da Silveira Pásson**

Diplomado pela Escola do Comércio de Lisboa

No dia 1 do corrente mês de Setembro começou a publicação semanal, em fasciculos, desta importante e útil obra, destinada a abilitar, sem auxilio doutros estudos e **sem méstre**, a organizar, seguir ou balangar a escrituração de qualquer caza comercial, bancaria, agricola ou industrial, a exercer ábilmente qualquer logar de carteira e a concorrer com a precisa abilitação aos concursos de bancos e repartições publicas.

O *Guia práctico* ensina a resolver cerca de mil problemas vários sobre escrituração e contabilidade e é dividido em dois volumes.

1.º volume - Cálculo

Compreende o ensino práctico das operações sobre: Números inteiros, decimais, quebrados, complexos, elevação a potencias; extracção de raizes, divisibilidade, sistema métrico, régras de três simples e compôstas, régra de conjunta, régras de companhia, de liga, de avarias, percentajens, juros, descontos, prazo médio, juros reciprocos ou juros de contas correntes pelos métodos dirêto, indirêto e amburguês, câmbios, juros compôstos, anuidades, fundos publicos, papeis de crédito e arbitrjens.

2.º volume - Escrituração

Compreende cinco modêlos completos com tôdos os livros principais e auxiliares, sendo tôdos os problemas acompanhados das mais claras e precisas explicações: 1.º modêlo, uma escrita pelo sistema de partidas sinjélas; 2.º, uma escrita duma caza comercial, contendo oito mêzes de operações diversas pelo sistema de partidas dobradas, com três balanços; 3.º, uma escrita duma caza de comissões e consignações; 4.º, uma escrita duma industria explorada por uma sociedade anónima; 5.º, uma escrita agricola.

Preço de cada fasciculo em Lisboa e na provincia 100 réis.

As assinaturas podem ser feitas por bilhete postal dirigido á empresa da publicação desta obra a Afonso d'Oliveira, rua do Arsenal, 108, ou ao ajênte em Coimbra - Moura Márques - LIVRARIA.



VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (20 de abril de 1904)

MARCA	Garrafa de 1 litro	Garrafa de 1/2 litro	Garrafa bordaleza
Tinto GRANADA	600	420	80
" CORAL	600	420	80
" AMETHYSTA	500	-	-
Branco AMBAR	660	-	100
" TOPAZIO	-	-	120

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. - Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas roilhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou dúzia de garrafas.

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORJES

Officina tipográfica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 938

COIMBRA — Quinta-feira, 22 de setembro de 1904

10.º ANO

Na volta...

CARTA I.

Meu caro:

Cheguei ontem d'uma excursão esplendida pelo Minho formozíssimo. Venho refeito e corado, cheio da frescura sadia d'essa provincia ajardinada, com a esplendida impressão de quem sai dum completo e revigorante banho de perfumada e admiravel paizagem. Lonje de mim a intenção de ir agora pintár-teo Minho, sequér as terras que vi. Já tantos o fizérão e sobretudo fê-lo, carinhóza e acabadamente o bello espirito de Jozé Augusto Vieira, uma das memorias que eu mais respeito pela dedicacão de que êle era capás e que um dia recaiu sobre mim. Calcula, salvou-me dum garrotinho que me ia abafando em petis. Falár do Minho e não recordar a sua obra formóza — *O Minho Pitoresco* — era uma falta. Eu, por isso, deixando de parte o descriptivo minuciózo, vou dizêr-te das principais sensaçõis que experimentei e como uma das mais fórtes fôsse a do desmedido clericalismo que lá impéra, falár-te-ei ôje, d'essa dominadóra figura minhóta — o padre — que é lá mais que Cristo.

Esse torrão ferás, exuberante e rico como um tezóiro vêlho, gloriózo e ardênte nas suas leguas floridas como jardins d'encanto, fecundo como êle só, ubérrimo e salubre no triunfo plêno das suas maturaçõis opulentas, é afinál corroido por um grande cancro maligno — o clericalismo.

Por toda a parte, no amago das cidades, no recorte recatado das vilas que acolhem amigamente, no campo verdejante e aproveitadíssimo, a corda do padre brilha e dizima como uma lua d'inferno, como um pataco de prata que Satanás criásse para os grandes contrátos que se assinão com sangue. Ele é o senhór.

Na simpatia de todas as raparigas, á um padre doirado nas suas vestes pezadas, tentadór pela bochécha rapada em que os beijos espigão melhor que o alecrim, predestinado para tocar com suas mãos o corpo branco de Deus feito pão, encobridór de pecados, remendão das faltas, padroero das moças, esteril por devêr, garanhão por instinto, irresponsavel pelos frutos da sua carne, livre pela proibiçãõ de procurar espóza, ipócrito, dissimulado, dispõdo para chalaça do postigo da confissãõ, o padre insinua-se e arranja bem a vida. Ele é o fauno.

Respeitado pela poziçãõ, amigo dos ricos, sugador do póbre, infalivel como intermediario divino, superior pelo vernis avariado do seminario, banheiro dos filhos, cazador dos páis, coveiro dos vêlhos, perdoadór das ofensas, escriturario das esmólas, é êle que indica o deputado, que livra os rapazes da inspécãõ, que aconselha todos e derime as questõis irrevogavelmente. Ele é o árbitro.

Por toda a parte êle reina e prospéra, engorda e refastêla-se, intriga e conségue, prêga e bestifica, está em toda a festa, vai a toda a feira, sabe de todas as vidas, desvenda todos os

segredos, come em todas as mēzas, é fatal como em todo o cerro uma ermida, como em todo o cazêbre um santo pataqueiro. Ele é tudo.

Ha-òs em todo o lado, como em todo alto, d'esseas alcandoradas, bemmirantes colinas feitas para as festas pagãs e orjiacas do sol, á uma capêla efemada, uma santinha benéfica, um idolo milagreiro que cura a sarna do gado, arreméte para lonje o diabo dos corpos e entéza a espinhêla das crianças, pá-lidas da puberdade que chega.

Não se dá um passo sem que se aviste um padre e, se a jênte se volta, lá vem já outro atrás.

Na imperial de tôdas as carreiras, d'esseas malapostas primitivas de seis cavalos batidos, lá vai sêmpre e pelo mênos um, mais á larga que os outros passageiros que emagrecem para con fórtio dêle e por respeito.

Nas vëndas, estaçõis obrigatórias das diligências jingónas, lá está êle tambem a bebêr o seu quartilho santamente.

Nas pulguêntas igrejas são quázi tantos como as lêmbraças que, ao saíres, te mórden na péle. Nos cafés das cidades, nas cavaqueiras das vilas, nas pouzadas das aldeias, se, ao passares, não ouver lá um, espéra meio minuto e assim te saísse a sorte grande.

Braga então é fecundíssima. Contar os abades, vigários, capelãs, cónegos, monsenhores, reitores, párcos, etc., que se encontrão numa volta curta pela pequena cidade, chêga a sêr um quebra-cabêças divertido.

Á-os para tôdos os góstos e para tôdos os préstimos: magros como vélas d'altar, altos como véras de pálio, górdos como tabernáculos, baixos como galhêtas, fortes como uma igreja, fracos como uma renda, peludos como tigres, carêcas como badalós, ventrudos como sinos, sujos como suínos, limpos como alfenins; á o padre candido, d'olhos baixos, magnífico para missas, o padre fadadór e bom tipo, gracejadór e comilão próprio para pantagruélicas bôdas, o padre apressado e andarilho a calhar para entêrros com chuva, o padre anafado e vagarózo, solêne e possante, inequalavel num viático de pompa, o padre adamado o melifluo, talhadíssimo para chás espirituais em que as almas se delectão nas trouxas d'ovos com palavrinhas lêntas, o padre irritavel e boçal, fadado para as sarrafuscas eleitorais ou para as entrevistas com o prelado, etc.

Á saída de caza tópas logo um, duas portas abaixo vêem dois e assim tôdo o dia. Na loja em que compras os cigarros á um que pede charutos; no engraxadór tens que assistir á limpêza das botas dum que chegou primeiro e te deixa na cadeira a temperatura da fresqueza, e o carro que tomas, se é fretado, veiu de levar ou tem de ir buscar o sr. padre Fulano, se é no americano que te mêtés, se não lévas um á direita, está-te da esquêrda, talvês a pingar-te no punho a calda dum rapé bem cozinhado.

Pois se até, menino, para satisfazêres uma dessas imperiózas e liquidas urjências, que as municipalidades favorecem, tens de, á entrada, encontrar o sr. abáde Beltrano que sai á apertar as calças e á tua saída já espéra vês o prior Cicrano, rubicundo e péjado, batendo um pé,

E' aterradó. Numa viagem que fis de Sernande a Fefe, a cavalo quatro óras a passo, com sol de rachar, a uma óra em que a calma afujenta os viandantes, encontrei, garanto-t'ò, oito ton-surados, montados em suas inocêntes alimarias de jornada, ignorentes do pézo santíssimo que transportão.

Esta vái longa. Adeus, com o abraço certo do teu

Manoel de Souza Pinto.

Lisbôa, 1904. Set. 16.

DR. GARCIA

Está entre nós o sr. dr. Manuel Emidio Garcia, o illustre catedrático de direito tão conhecido pela independencia das suas opiniõis e pela forma superior porque rejia a sua cadeira, duma maneira francamente democrática, inspirada no mais alto espirito scintífico.

O sr. dr. Manuel Emidio Garcia é um dos ómens a quem mais dêve o partido republicano pela sua propaganda inteligente e átiva, a que as suas excélcionais qualidades de professor, e a sua atitúde de republicano militante dêrão brilho singular.

Se ninguem pôde recuzar ao dr. Garcia a onra de ter ensinado as doutrinas de Comte num tempo em que o ensino universitário era dum conservantismo intolerante, não é menos verdade que a êle, ao seu ensinamento, á sua propaganda se dêve a difuzãõ das ideias republicanas no meio academico.

Oje, retirado do ensino, conserva a mesma crença, e anima-se, recordando a sua vida passada de luta intranzijente, contando com brilho extraordinário os epizódios antigos da istória das ideias republicanas em Portugal.

O illustre catedrático está na sua pitoresca quinta dos Malheiros, com sua extremozíssima expóza e seu filho Manuel.

Antonio Garcia não vejo ainda este año da Italia para não interrompêr os estudos de canto que está fazendo em Roma.

A sua vós de tenêr é, na opiniãõ de entendêdores excecional e Cotoní escreve que é uma verdadeira vós de teatro.

Em Roma, tem António Garcia cativado todos pela sua modestia, pelo seu caráter ponderado e reflétido, e pelo amor da sua arte.

Na alêgre quinta dos Malheiros, falta agora a sua vós; vai faltar a vivacidade da sua alegria á festa do Tovim de que êle tanto gostava.

O sr. dr. Garcia e familia demó-ão-se em Coimbra até meado do próximo mês de Outubro.

Mulher ómem

O *Novidades* contando o assassinato das duas mulheres do Porto numa reportajem, muito recortada, escreve sentenciosamente:

A outra vítima — D. Izabel da Gloria Bastos — apareceu numa vélha cáza telhada, dividida do prédio por um pequeno pátio. Ali se guardávão madeiras e aprestos de construcão. Estava estendida ao cumprimento da passagem que dava para um pequeno retiro, onde vimos uma escada de mão lançada ao telhado, por onde supõem alguns possa têr-se efetuado a entrada dos criminosos, pois que as telhas estão partidas de fresco.

Pelos modos está desventurada oferecêra mais rezistencia, visto que era mais viril e irascivel até, a avaliar pelo depoimento de testemunhas que á acúzãõ de agredir constantemente a irmã.

Viril... Navarro?...

Ó menina...

A imprensa

Mais uma vês se acába de nobilitar a imprensa por uma campanha moralizadóra, e ainda desta vês é com a imprensa republicana que o facto se dá.

As campanhas do *Mundo*, as da *Vós Publica*, e as do *Norte* têm mostrado a fôrça da imprensa e a açãõ moralizadóra do partido republicano na sociedade portugueza, corrompida pelo trabalho lento das instituiçõis monárquicas.

Na última campanha, denunciando as ladroeiras da policia do Porto, o *Norte* soube fazêr ouvir a sua vós, e fazêr-se acompanhar por todos os jornais, mesmo pelos monárquicos, na sua campanha contra uma instituiçãõ privelijada e protejida odiózamente pelos partidos monárquicos de qualquer cor que êles se jão.

Mas é necessario acentuar que se agora é unisono o coro, os jornais monárquicos não acompanhãõ a açãõ dos republicanos senão forçadamente, contra vontade, sem energia, lentamente.

Estamos tambem convencidos que noutra cidade, que não fosse o Porto, a açãõ do *Norte* não ser a coroada de tão felis exito, e que de pronto se coligarião todos para abafar o escandalo e salvar a dignidade das instituiçõis monárquicas.

No Porto, porém, a policia tinha indisposto a opiniãõ dos próprios monárquicos por ocasiãõ da recedãõ triunfal a Guerra Junqueiro.

A policia não soubêra distinguir...

A policia espadeirára a torto e a direito, com indignaçãõ jeral.

A imprensa monárquica não deixára de afirmar os seus sentimentos monárquicos e de estranhar as pranchadas.

Ainda se fossem republicanos, mas monárquicos do mais puro sangue...

O *Norte*, que levantou a campanha, levou-a com energia, amontoando factos, oferecendo próvas, denunciando alto e claramente o crime, mostrando-se conhecedor da engrenajem e maquinismo policial.

O govêrno viu-se obrigado a intervir, o que indica ao *Norte* claramente o caminho a seguir.

O *Norte* precisa, agora mais do que nunca, de atividade e de energia. O govêrno tudo quererá esconder, e nisso será auxiliado pela imprensa monárquica, que se áde calar, como das outras vezes se receber ordem para isso.

Os vícios da policia não são particulares ao Porto. Na imprensa tem aparecido por muitas vezes referencias á conivencia dos gatunos com os guardas, que os deixão trabalhar em pás, e que por vezes até chêgão a protejê-los.

Os abusos de autoridade, os escandalos de toda a ordem são conhecidos por toda a jênte e são sem castigo.

Nas esquadras o que se quer é em quem póssa acutilar sem escrúpulos. Cultiva-se a crueldade; essa é a grande força de instituiçãõ, a crueldade ás ordens.

Por isso o recenseamento da policia se fás com pouco escrúpulo, e nêle abúndão os soldádos cheios de castigos disciplinares.

As revelaçõis do Porto não vêem denunciar um facto orijinal e desconhecido.

A campanha do Porto mostra apênas mais uma vês a força moralizadora da imprensa republicana, é apênas mais um título de orgulho para o *Norte* que se tem assinalado pela independencia e energia triunfantemente dominadora, com que soube atacar a policia traçoieira, cobarde e gáfa como o rejimen que defende.

Movimento Médico

Por descuido, foi retirada do último numero da *Rezistencia*, na ocasiãõ da pajinaçãõ, a local em que noticiávamos que era do último numero do *Movimento Médico* o bello artigo do sr. dr. Serras e Silva, a que dêmos, como era de justiça, o logar d'onra do nôsso numero passádo.

Desculpem-nos a falta involuctária os redátôres da excelente revista, cujo último numero afirma mais uma vês o valor dos seus diretôres e colaboradores.

O *Movimento Médico* é uma revista médica cuidadôzamente redijida, e elaborada com uma orientaçãõ prática, e um espirito de utilidade que onra por igual os seus redátôres e o ensino universitário.

DR. SOUZA PINTO

Do nôsso amigo dr. Souza Pinto, que durante a sua formatura tanto onrou a *Rezistencia* com a sua brilhante colaboraçãõ, publicamos ôje a primeira duma colêçãõ de cartas sôbre o Minho.

A *Rezistencia* agradece a Souza Pinto o não se têr esquecido dos seus antigos companheiros de trabalho que tanto o estimão e tanta consideraçãõ têm pelo seu talento e pelo seu caráter.

Os artigos de Souza Pinto, sempre reveladôres dum raro espirito reflétido e estudiôzo, têm por vês surpreendido, pela orijinalidade das suas opiniõis, pela corajem com que combate o preconceito ou a opiniãõ corrente na literatura e na arte.

As cartas d'agora são cheias de cor e vida, duma ironia alegre e cortante.

Batalha do Bussaco

No domingo 25, é a romaria á capêla do encarnadouro no Bussaco.

É a festa a N. Sr.ª da Vitória para solénizar a batalha do Bussaco, que teve logar a 27.

Assiste, como de costume, o sr. bispo-condê.

Uma fôrça de artilharia dará as salvas do estilo.

Nêste dia costuma ser grande a afluencia deromeiros da Bairrada, Anadia e Coimbra.

Este año o tempo está-se preparando para têmos um dos deliciozios dias do Bussaco, sem pó, um céu puríssimo e um deliciozo sol d'outôno,

Monumentos a reis portugueses

E' a ordem do dia.
 O *Diario de Noticias* deu a vós de alarme e a imprensa monarchica correu agodada; não fosse algum acoma-la de falta de zelo.
 Sucedem-se as listas.
 Primeiro a do *Diario de Noticias*, logo depois o suplemento do *Conimbricense*.
 E, coiza curiosa, esquecem os monumentos a cada passo, o que é explicavel pelo entusiasmo que arrebatá os illustres jornalistas.
 Esquece a rainha santa, mais conhecida por D. Isabel d' Aragão, depois da obra do meu amigo Ribello de Vasconcelos.
 Esquece D. João V, espelho de monarcha, a quem o papa deu o titulo de fidelissimo, sem duvida para testemunhar a fidelidade do soberano a madre Paula, illustre relijiosa de Odivélas, tão celebre pelos seus amores como Mariana Alcoforado de mais literaria reputação.

Pois á em Coimbra um, que põe em tortura os forasteiros pouco dados a estudos clássicos.
 Lá está na biblioteca da Universidade, muito novo, cabello empoado, cazaca de seda cobrindo o peito d' aço deste cavaleiro enamorado.
 Por entre as pregas de cortinas de seda, floridas como doces de leite, vãos anjinhos, corados, de bochechas gordas a barriguinha redonda, e timpânica, a zbarrotar de doces, verdadeiros cúpidos de convento.
 Aos pés, armas de guerra, capacetes, peças de artilharia, lanças, pistólas, todo um arsenal ladeado pelas bandeiras tomadas ao inimigo, de seda, se melhando os guarda-sós que uzavão as damas galantes do século XVIII.
 Uma inscrição em latim impõe á admiração a imagem do eroico fundador da biblioteca.
 Este retrato e a decoração são uma figura de retórica.

A biblioteca é, nos versos latinos que ornão a frontaria, comparada a uma fortaleza, de que os livros são os jenerais, e o trabalho os soldados e as armas.
 D. João V era o jeneralissimo.
 Deixou fama de grande letrado.

Mas avia em Coimbra um monumento curioso a um rei, que dezappareceu, ou melhor se reduziu.
 Era o monumento a D. Fernando na sala da associação dos artistas.
 Lembra-nos bem: o rei estava burgesmente, de sobrecaxa estreita apertada num botão apenas, os braços cidos ao péz das mãos g'rossas do estilo (a mão calosa do operario...), o cabello farto, a barba bem tratada, Não era bonito, não!
 Não era uma obra d' arte, mas era muito curiosa.

Por o meio ia um varão de ferro, que aguentava o jesso.
 Com o tempo, alterára-se e fizera no jesso uma nodoa que se accentuava mais ou menos com o estado de umidade da atmosfera.
 Tinha fama.
 Vinha muita jente vê-la.
 Se na Associação tivesse avido mais zelo, talvez a esta ora D. Fernando estivesse em bem encaminhada canonição.

El-rei D. Fernando adivinhava o bom e o mau tempo.
 E' um discipulo que faz onra ao mestre, e cujo nome aqui arquivamos com tanto mais prazer que este artista não trabalha atualmente, por conta propria, na obra do sr. Monteiro, para o que foi convidado mais de uma vez, por não dezerer dezagradar a quem a obra fóra confiada de principia, imaginando ser ofensivo ir substituir-se ao mestre.
 Este respeito pelos mestres, ôje tão raro, esta admiração pela sua obra mostra que o sr. João das Neves Machado é um artista de futuro certo, que á de saber onrar a profissão que escolheu, e será digno do mestre que tanto a nobilita pela sua onradês, pela sua modestia, pelo amor da sua arte e pela dedicação carinhôza pelos seus discipulos.

Andava tudo alegre com o sol, chegava um director, olhava para a estatua e torsia o nariz.
 Ia chover.
 Nos pés apparecera uma nodozinha que subia com o mau tempo e descia quando estava para vir o sol.
 Avia quem teimasse que El-rei D. Fernando tinha mercúrio.
 Não avia barômetro mais certo.

Explicuem-nos para pessoas de menos erudição.
 A pedra da Sofia é uma pedra que adivinha o tempo: se apparece umida chove; se seca, vem o bom tempo.
 A estatua de El-rei D. Fernando apresentava o mesmo raro e curioso fenomeno.

Andava tudo alegre com o sol, chegava um director, olhava para a estatua e torsia o nariz.
 Ia chover.
 Nos pés apparecera uma nodozinha que subia com o mau tempo e descia quando estava para vir o sol.
 Avia quem teimasse que El-rei D. Fernando tinha mercúrio.
 Não avia barômetro mais certo.

Era uma estatua rara e útil.
 Falava como as estatuas da antiga Grécia.
 Adivinhava a chuva e o vento.
 Suava como souo um dia o senhor dos passos da minha terra, o que fês tocar os sinos, e me deu três feriados no colégio.
 El-rei D. Fernando fazia a mesma coiza, e ao passo que o bolór se estendia sobre o jesso, ia aumentando em cheiro de santidade.
 Na ultima reforma da sala, apeou-se a estatua, cortou-se e converteu-se em busto.
 Os artistas de Coimbra cortarão os pés a El-rei sem protestos.
 Muitos acharão o facto extraordinario.
 A pobre estatua não tinha pés nem cabeça...

Na réтификаção que fizemos á noticia publicada n' *O Seculo*, sobre o palacio do sr. Monteiro, em construção em Cintra, esqueceu-nos o nome de um artista, injustica que ôje reparamos.
 Chama-se elle João das Neves Machado; foi aluno da Escola Brotéro, e é ôje socio da Escola Livre das Artes do Dezenho.
 E, como J. Fonseca, um discipulo tambem de João Machado, na sua officina completou a educação insufficiente da Escola Brotéro.
 Apesar de todas as reformas apregoadas, da nomeação de professores e alargamento de programas, a escola Brotéro presta na verdade, ôje, menos serviços aos canteiros de Coimbra, e em jeral a todos os industriais do que, no começo, e mesmo do que a Escola Livre das Artes do Dezenho.
 Em parte se deve isto á redução que se fês no tempo de estudo de modelação, que antigamente constituia uma disciplina e que ôje se ensina conjuntamente com o dezenho decorativo.
 Antigamente, o aluno da Escola Livre sabia interpretar um dezenho, sabia modelar um ornato.
 Ôje sai da Escola Brotéro com um ensino superficial de modelação, o que constitue uma verdadeira inferioridade.
 Os canteiros de Lisboa pagão por bom preço os modelos que lhes fazem os escultores, os canteiros de Coimbra sabião antigamente modelar e prescindião do auxilio de modeladores.
 Assim é que João Machado fês para Cintra, por simples *croquis* de Manini, muitos capiteis e decorações que devem considerar-se como criações proprias deste artista. Manini deu apenas a linha jeral, João Machado inventou a formula decorativa.
 O ensino de modelação é essencial e necessario. Reduzir-lhe o tempo na escola equivale a aumentar o tempo da aprendizagem.
 A officina de João Machado e a unica officina de canteiro em Coimbra que póe considerar-se como uma escola, e bem andarião os poderes publicos se aproveitassem as excepcionais facultades deste modesto artista.
 Foi com João Machado que aprendeu verdadeiramente João das Neves Machado, que é seu primo e começa revelando as aptidões para escultura que assinalão esta familia e que erão tambem notaveis no pai de João Machado.
 Foi João das Neves Machado que decorou o fusto em estilo manuelino da fonte da quinta do sr. Monteiro de Carvalho em Cintra, e que Manini achou primorozo.
 E' um discipulo que faz onra ao mestre, e cujo nome aqui arquivamos com tanto mais prazer que este artista não trabalha atualmente, por conta propria, na obra do sr. Monteiro, para o que foi convidado mais de uma vez, por não dezerer dezagradar a quem a obra fóra confiada de principia, imaginando ser ofensivo ir substituir-se ao mestre.
 Este respeito pelos mestres, ôje tão raro, esta admiração pela sua obra mostra que o sr. João das Neves Machado é um artista de futuro certo, que á de saber onrar a profissão que escolheu, e será digno do mestre que tanto a nobilita pela sua onradês, pela sua modestia, pelo amor da sua arte e pela dedicação carinhôza pelos seus discipulos.

OBRAS EM CINTRA

Na réтификаção que fizemos á noticia publicada n' *O Seculo*, sobre o palacio do sr. Monteiro, em construção em Cintra, esqueceu-nos o nome de um artista, injustica que ôje reparamos.
 Chama-se elle João das Neves Machado; foi aluno da Escola Brotéro, e é ôje socio da Escola Livre das Artes do Dezenho.
 E, como J. Fonseca, um discipulo tambem de João Machado, na sua officina completou a educação insufficiente da Escola Brotéro.
 Apesar de todas as reformas apregoadas, da nomeação de professores e alargamento de programas, a escola Brotéro presta na verdade, ôje, menos serviços aos canteiros de Coimbra, e em jeral a todos os industriais do que, no começo, e mesmo do que a Escola Livre das Artes do Dezenho.
 Em parte se deve isto á redução que se fês no tempo de estudo de modelação, que antigamente constituia uma disciplina e que ôje se ensina conjuntamente com o dezenho decorativo.
 Antigamente, o aluno da Escola Livre sabia interpretar um dezenho, sabia modelar um ornato.
 Ôje sai da Escola Brotéro com um ensino superficial de modelação, o que constitue uma verdadeira inferioridade.
 Os canteiros de Lisboa pagão por bom preço os modelos que lhes fazem os escultores, os canteiros de Coimbra sabião antigamente modelar e prescindião do auxilio de modeladores.
 Assim é que João Machado fês para Cintra, por simples *croquis* de Manini, muitos capiteis e decorações que devem considerar-se como criações proprias deste artista. Manini deu apenas a linha jeral, João Machado inventou a formula decorativa.
 O ensino de modelação é essencial e necessario. Reduzir-lhe o tempo na escola equivale a aumentar o tempo da aprendizagem.
 A officina de João Machado e a unica officina de canteiro em Coimbra que póe considerar-se como uma escola, e bem andarião os poderes publicos se aproveitassem as excepcionais facultades deste modesto artista.
 Foi com João Machado que aprendeu verdadeiramente João das Neves Machado, que é seu primo e começa revelando as aptidões para escultura que assinalão esta familia e que erão tambem notaveis no pai de João Machado.
 Foi João das Neves Machado que decorou o fusto em estilo manuelino da fonte da quinta do sr. Monteiro de Carvalho em Cintra, e que Manini achou primorozo.
 E' um discipulo que faz onra ao mestre, e cujo nome aqui arquivamos com tanto mais prazer que este artista não trabalha atualmente, por conta propria, na obra do sr. Monteiro, para o que foi convidado mais de uma vez, por não dezerer dezagradar a quem a obra fóra confiada de principia, imaginando ser ofensivo ir substituir-se ao mestre.
 Este respeito pelos mestres, ôje tão raro, esta admiração pela sua obra mostra que o sr. João das Neves Machado é um artista de futuro certo, que á de saber onrar a profissão que escolheu, e será digno do mestre que tanto a nobilita pela sua onradês, pela sua modestia, pelo amor da sua arte e pela dedicação carinhôza pelos seus discipulos.

Quando eu digo que só conseguimos, eu, o meu tenente, o meu 1.º sargento, e quatro 2.º sargentos que me auxiliavão nos dias de folga, ensinar 14 analfabétos, e abilitar 20 não analfabétos ao exame de 1.º cabo, não se entende que fóra esses os unicos recrutas que frequentarão o 1.º curso na minha companhia. Não. Matricularão-se 70. Seguirão o curso, de principio ao fim, 60. Os restantes fórao transferidos uns, izentos outros, e demonstrarão completa incapacidade alguns. Os 60 aproveitarão todos. Mas dos analfabétos, só 14 conseguirão lêr correntemente, escrever de forma lejvel e fazer as quatro operações. Os outros ficaram sabendo lêr, escrever e contar com menos perfeição. Dos não analfabétos, só mandei 20 a exame de 1.º cabo. Os restantes, que mal soletravão e que fazião garatujas quando pegavão na pena, aproveitarão muito com o ensino progredindo notavelmente. Mas não os julguei em condições de fazer um exame limpo de 1.º cabo.

Note v. que alguns destes vierão transferidos de outros corpos, onde estavam sendo ensinados pelo padre capellão. Recebi 11 n' essas condições. Pois nem um eu consegui habilitar ao exame de 1.º cabo. Não os julguei capazes disso, apesar da *esfrega* que levavão.
 Portanto, tivemos nisto. Dos analfabétos, 14 tiveram aproveitamento completo. Dos analfabétos, 20 fizêrão um bom exame de 1.º cabo, ficando 9 aprovados com distincção. Mas, alem desses, mais 26 seguirão o curso do principio ao fim com aproveitamento. Ao todo 60.
 O mesmo, analogamente, succedeu nas outras companhias.
 E, já agora, permita-me v. sr. redator, uma outra observação. Dis-se que o regimento de infantaria 23 se distinguia nas ultimas manobras. Todos os jornais o affirmavão, sem discrepância, tecendo os mais rasgados elojios a esse regimento. Pois bem. Sendo assim, ficou plenamente demonstrado que a instrução literaria por companhias não prejudica, em coiza alguma, a instrução profissional.
 Sabe v. que a rotina insinua a cada instante, que o ensino, como eu o defendo, é prejudicial á instrução militar. Já por mais do que uma vez eu me vi obrigado a responder nas *Novidades* e noutros periodicos a essa insinuação, feita com uma insistencia verdadeiramente impertinente. Afirmei eu, então, que se provava o contrario com documentos officiais, existentes no proprio ministério da guerra. No entanto a rotina, que é de má fé, insistia nas insinuações. Felismente, um successo reumbante acaba de as destruir, dando-me plenissima razão.
 Se o regimento de infantaria 23 se distinguia, notavelmente, nas ultimas manobras, pelo seu aprumo pela sua disciplina, pela sua resistencia, pela precisão e consciencia das suas evoluções, o regimento dos *literatos* dos cabos pelo método de João de Deus, como os rouineiros desdenhosamente lhe chamavão, é porque a instrução de primeiras letras, a que officiais e sargentos patrioticamente se dedicavão, não levou o minimo prejuizo, nem offensa, á instrução militar.
 Nem os soldados diminuirão por se terem feito *meninos de colégio*, nem os officiais e sargentos por terem exercido as humildes funções de mestre-escola.
 Como isto seria um grande pais se não possuísse tanto brutinho com are e gravidade de doutor!
 Mas calada. O silencio é de ouro.
 Creia-me sempre, sr. redator,
 De v. etc.
 Francisco Manuel Homem Christo.
 Coimbra, 8-9-1903.

Quando eu digo que só conseguimos, eu, o meu tenente, o meu 1.º sargento, e quatro 2.º sargentos que me auxiliavão nos dias de folga, ensinar 14 analfabétos, e abilitar 20 não analfabétos ao exame de 1.º cabo, não se entende que fóra esses os unicos recrutas que frequentarão o 1.º curso na minha companhia. Não. Matricularão-se 70. Seguirão o curso, de principio ao fim, 60. Os restantes fórao transferidos uns, izentos outros, e demonstrarão completa incapacidade alguns. Os 60 aproveitarão todos. Mas dos analfabétos, só 14 conseguirão lêr correntemente, escrever de forma lejvel e fazer as quatro operações. Os outros ficaram sabendo lêr, escrever e contar com menos perfeição. Dos não analfabétos, só mandei 20 a exame de 1.º cabo. Os restantes, que mal soletravão e que fazião garatujas quando pegavão na pena, aproveitarão muito com o ensino progredindo notavelmente. Mas não os julguei em condições de fazer um exame limpo de 1.º cabo.

Note v. que alguns destes vierão transferidos de outros corpos, onde estavam sendo ensinados pelo padre capellão. Recebi 11 n' essas condições. Pois nem um eu consegui habilitar ao exame de 1.º cabo. Não os julguei capazes disso, apesar da *esfrega* que levavão.
 Portanto, tivemos nisto. Dos analfabétos, 14 tiveram aproveitamento completo. Dos analfabétos, 20 fizêrão um bom exame de 1.º cabo, ficando 9 aprovados com distincção. Mas, alem desses, mais 26 seguirão o curso do principio ao fim com aproveitamento. Ao todo 60.
 O mesmo, analogamente, succedeu nas outras companhias.
 E, já agora, permita-me v. sr. redator, uma outra observação. Dis-se que o regimento de infantaria 23 se distinguia nas ultimas manobras. Todos os jornais o affirmavão, sem discrepância, tecendo os mais rasgados elojios a esse regimento. Pois bem. Sendo assim, ficou plenamente demonstrado que a instrução literaria por companhias não prejudica, em coiza alguma, a instrução profissional.
 Sabe v. que a rotina insinua a cada instante, que o ensino, como eu o defendo, é prejudicial á instrução militar. Já por mais do que uma vez eu me vi obrigado a responder nas *Novidades* e noutros periodicos a essa insinuação, feita com uma insistencia verdadeiramente impertinente. Afirmei eu, então, que se provava o contrario com documentos officiais, existentes no proprio ministério da guerra. No entanto a rotina, que é de má fé, insistia nas insinuações. Felismente, um successo reumbante acaba de as destruir, dando-me plenissima razão.
 Se o regimento de infantaria 23 se distinguia, notavelmente, nas ultimas manobras, pelo seu aprumo pela sua disciplina, pela sua resistencia, pela precisão e consciencia das suas evoluções, o regimento dos *literatos* dos cabos pelo método de João de Deus, como os rouineiros desdenhosamente lhe chamavão, é porque a instrução de primeiras letras, a que officiais e sargentos patrioticamente se dedicavão, não levou o minimo prejuizo, nem offensa, á instrução militar.
 Nem os soldados diminuirão por se terem feito *meninos de colégio*, nem os officiais e sargentos por terem exercido as humildes funções de mestre-escola.
 Como isto seria um grande pais se não possuísse tanto brutinho com are e gravidade de doutor!
 Mas calada. O silencio é de ouro.
 Creia-me sempre, sr. redator,
 De v. etc.
 Francisco Manuel Homem Christo.
 Coimbra, 8-9-1903.

Quando eu digo que só conseguimos, eu, o meu tenente, o meu 1.º sargento, e quatro 2.º sargentos que me auxiliavão nos dias de folga, ensinar 14 analfabétos, e abilitar 20 não analfabétos ao exame de 1.º cabo, não se entende que fóra esses os unicos recrutas que frequentarão o 1.º curso na minha companhia. Não. Matricularão-se 70. Seguirão o curso, de principio ao fim, 60. Os restantes fórao transferidos uns, izentos outros, e demonstrarão completa incapacidade alguns. Os 60 aproveitarão todos. Mas dos analfabétos, só 14 conseguirão lêr correntemente, escrever de forma lejvel e fazer as quatro operações. Os outros ficaram sabendo lêr, escrever e contar com menos perfeição. Dos não analfabétos, só mandei 20 a exame de 1.º cabo. Os restantes, que mal soletravão e que fazião garatujas quando pegavão na pena, aproveitarão muito com o ensino progredindo notavelmente. Mas não os julguei em condições de fazer um exame limpo de 1.º cabo.

Note v. que alguns destes vierão transferidos de outros corpos, onde estavam sendo ensinados pelo padre capellão. Recebi 11 n' essas condições. Pois nem um eu consegui habilitar ao exame de 1.º cabo. Não os julguei capazes disso, apesar da *esfrega* que levavão.
 Portanto, tivemos nisto. Dos analfabétos, 14 tiveram aproveitamento completo. Dos analfabétos, 20 fizêrão um bom exame de 1.º cabo, ficando 9 aprovados com distincção. Mas, alem desses, mais 26 seguirão o curso do principio ao fim com aproveitamento. Ao todo 60.
 O mesmo, analogamente, succedeu nas outras companhias.
 E, já agora, permita-me v. sr. redator, uma outra observação. Dis-se que o regimento de infantaria 23 se distinguia nas ultimas manobras. Todos os jornais o affirmavão, sem discrepância, tecendo os mais rasgados elojios a esse regimento. Pois bem. Sendo assim, ficou plenamente demonstrado que a instrução literaria por companhias não prejudica, em coiza alguma, a instrução profissional.
 Sabe v. que a rotina insinua a cada instante, que o ensino, como eu o defendo, é prejudicial á instrução militar. Já por mais do que uma vez eu me vi obrigado a responder nas *Novidades* e noutros periodicos a essa insinuação, feita com uma insistencia verdadeiramente impertinente. Afirmei eu, então, que se provava o contrario com documentos officiais, existentes no proprio ministério da guerra. No entanto a rotina, que é de má fé, insistia nas insinuações. Felismente, um successo reumbante acaba de as destruir, dando-me plenissima razão.
 Se o regimento de infantaria 23 se distinguia, notavelmente, nas ultimas manobras, pelo seu aprumo pela sua disciplina, pela sua resistencia, pela precisão e consciencia das suas evoluções, o regimento dos *literatos* dos cabos pelo método de João de Deus, como os rouineiros desdenhosamente lhe chamavão, é porque a instrução de primeiras letras, a que officiais e sargentos patrioticamente se dedicavão, não levou o minimo prejuizo, nem offensa, á instrução militar.
 Nem os soldados diminuirão por se terem feito *meninos de colégio*, nem os officiais e sargentos por terem exercido as humildes funções de mestre-escola.
 Como isto seria um grande pais se não possuísse tanto brutinho com are e gravidade de doutor!
 Mas calada. O silencio é de ouro.
 Creia-me sempre, sr. redator,
 De v. etc.
 Francisco Manuel Homem Christo.
 Coimbra, 8-9-1903.

Quando eu digo que só conseguimos, eu, o meu tenente, o meu 1.º sargento, e quatro 2.º sargentos que me auxiliavão nos dias de folga, ensinar 14 analfabétos, e abilitar 20 não analfabétos ao exame de 1.º cabo, não se entende que fóra esses os unicos recrutas que frequentarão o 1.º curso na minha companhia. Não. Matricularão-se 70. Seguirão o curso, de principio ao fim, 60. Os restantes fórao transferidos uns, izentos outros, e demonstrarão completa incapacidade alguns. Os 60 aproveitarão todos. Mas dos analfabétos, só 14 conseguirão lêr correntemente, escrever de forma lejvel e fazer as quatro operações. Os outros ficaram sabendo lêr, escrever e contar com menos perfeição. Dos não analfabétos, só mandei 20 a exame de 1.º cabo. Os restantes, que mal soletravão e que fazião garatujas quando pegavão na pena, aproveitarão muito com o ensino progredindo notavelmente. Mas não os julguei em condições de fazer um exame limpo de 1.º cabo.

O DIARIO

Entrou no 2.º ano da sua publicação este nosso coléga da capital, Cordiais felicitações.

A INSTRUÇÃO DO SOLDADO

Sr. redator. — Permita-me um esclarecimento a ultima carta.

Quando eu digo que só conseguimos, eu, o meu tenente, o meu 1.º sargento, e quatro 2.º sargentos que me auxiliavão nos dias de folga, ensinar 14 analfabétos, e abilitar 20 não analfabétos ao exame de 1.º cabo, não se entende que fóra esses os unicos recrutas que frequentarão o 1.º curso na minha companhia. Não. Matricularão-se 70. Seguirão o curso, de principio ao fim, 60. Os restantes fórao transferidos uns, izentos outros, e demonstrarão completa incapacidade alguns. Os 60 aproveitarão todos. Mas dos analfabétos, só 14 conseguirão lêr correntemente, escrever de forma lejvel e fazer as quatro operações. Os outros ficaram sabendo lêr, escrever e contar com menos perfeição. Dos não analfabétos, só mandei 20 a exame de 1.º cabo. Os restantes, que mal soletravão e que fazião garatujas quando pegavão na pena, aproveitarão muito com o ensino progredindo notavelmente. Mas não os julguei em condições de fazer um exame limpo de 1.º cabo.

Note v. que alguns destes vierão transferidos de outros corpos, onde estavam sendo ensinados pelo padre capellão. Recebi 11 n' essas condições. Pois nem um eu consegui habilitar ao exame de 1.º cabo. Não os julguei capazes disso, apesar da *esfrega* que levavão.
 Portanto, tivemos nisto. Dos analfabétos, 14 tiveram aproveitamento completo. Dos analfabétos, 20 fizêrão um bom exame de 1.º cabo, ficando 9 aprovados com distincção. Mas, alem desses, mais 26 seguirão o curso do principio ao fim com aproveitamento. Ao todo 60.
 O mesmo, analogamente, succedeu nas outras companhias.
 E, já agora, permita-me v. sr. redator, uma outra observação. Dis-se que o regimento de infantaria 23 se distinguia nas ultimas manobras. Todos os jornais o affirmavão, sem discrepância, tecendo os mais rasgados elojios a esse regimento. Pois bem. Sendo assim, ficou plenamente demonstrado que a instrução literaria por companhias não prejudica, em coiza alguma, a instrução profissional.
 Sabe v. que a rotina insinua a cada instante, que o ensino, como eu o defendo, é prejudicial á instrução militar. Já por mais do que uma vez eu me vi obrigado a responder nas *Novidades* e noutros periodicos a essa insinuação, feita com uma insistencia verdadeiramente impertinente. Afirmei eu, então, que se provava o contrario com documentos officiais, existentes no proprio ministério da guerra. No entanto a rotina, que é de má fé, insistia nas insinuações. Felismente, um successo reumbante acaba de as destruir, dando-me plenissima razão.
 Se o regimento de infantaria 23 se distinguia, notavelmente, nas ultimas manobras, pelo seu aprumo pela sua disciplina, pela sua resistencia, pela precisão e consciencia das suas evoluções, o regimento dos *literatos* dos cabos pelo método de João de Deus, como os rouineiros desdenhosamente lhe chamavão, é porque a instrução de primeiras letras, a que officiais e sargentos patrioticamente se dedicavão, não levou o minimo prejuizo, nem offensa, á instrução militar.
 Nem os soldados diminuirão por se terem feito *meninos de colégio*, nem os officiais e sargentos por terem exercido as humildes funções de mestre-escola.
 Como isto seria um grande pais se não possuísse tanto brutinho com are e gravidade de doutor!
 Mas calada. O silencio é de ouro.
 Creia-me sempre, sr. redator,
 De v. etc.
 Francisco Manuel Homem Christo.
 Coimbra, 8-9-1903.

Quando eu digo que só conseguimos, eu, o meu tenente, o meu 1.º sargento, e quatro 2.º sargentos que me auxiliavão nos dias de folga, ensinar 14 analfabétos, e abilitar 20 não analfabétos ao exame de 1.º cabo, não se entende que fóra esses os unicos recrutas que frequentarão o 1.º curso na minha companhia. Não. Matricularão-se 70. Seguirão o curso, de principio ao fim, 60. Os restantes fórao transferidos uns, izentos outros, e demonstrarão completa incapacidade alguns. Os 60 aproveitarão todos. Mas dos analfabétos, só 14 conseguirão lêr correntemente, escrever de forma lejvel e fazer as quatro operações. Os outros ficaram sabendo lêr, escrever e contar com menos perfeição. Dos não analfabétos, só mandei 20 a exame de 1.º cabo. Os restantes, que mal soletravão e que fazião garatujas quando pegavão na pena, aproveitarão muito com o ensino progredindo notavelmente. Mas não os julguei em condições de fazer um exame limpo de 1.º cabo.

Note v. que alguns destes vierão transferidos de outros corpos, onde estavam sendo ensinados pelo padre capellão. Recebi 11 n' essas condições. Pois nem um eu consegui habilitar ao exame de 1.º cabo. Não os julguei capazes disso, apesar da *esfrega* que levavão.
 Portanto, tivemos nisto. Dos analfabétos, 14 tiveram aproveitamento completo. Dos analfabétos, 20 fizêrão um bom exame de 1.º cabo, ficando 9 aprovados com distincção. Mas, alem desses, mais 26 seguirão o curso do principio ao fim com aproveitamento. Ao todo 60.
 O mesmo, analogamente, succedeu nas outras companhias.
 E, já agora, permita-me v. sr. redator, uma outra observação. Dis-se que o regimento de infantaria 23 se distinguia nas ultimas manobras. Todos os jornais o affirmavão, sem discrepância, tecendo os mais rasgados elojios a esse regimento. Pois bem. Sendo assim, ficou plenamente demonstrado que a instrução literaria por companhias não prejudica, em coiza alguma, a instrução profissional.
 Sabe v. que a rotina insinua a cada instante, que o ensino, como eu o defendo, é prejudicial á instrução militar. Já por mais do que uma vez eu me vi obrigado a responder nas *Novidades* e noutros periodicos a essa insinuação, feita com uma insistencia verdadeiramente impertinente. Afirmei eu, então, que se provava o contrario com documentos officiais, existentes no proprio ministério da guerra. No entanto a rotina, que é de má fé, insistia nas insinuações. Felismente, um successo reumbante acaba de as destruir, dando-me plenissima razão.
 Se o regimento de infantaria 23 se distinguia, notavelmente, nas ultimas manobras, pelo seu aprumo pela sua disciplina, pela sua resistencia, pela precisão e consciencia das suas evoluções, o regimento dos *literatos* dos cabos pelo método de João de Deus, como os rouineiros desdenhosamente lhe chamavão, é porque a instrução de primeiras letras, a que officiais e sargentos patrioticamente se dedicavão, não levou o minimo prejuizo, nem offensa, á instrução militar.
 Nem os soldados diminuirão por se terem feito *meninos de colégio*, nem os officiais e sargentos por terem exercido as humildes funções de mestre-escola.
 Como isto seria um grande pais se não possuísse tanto brutinho com are e gravidade de doutor!
 Mas calada. O silencio é de ouro.
 Creia-me sempre, sr. redator,
 De v. etc.
 Francisco Manuel Homem Christo.
 Coimbra, 8-9-1903.

Quando eu digo que só conseguimos, eu, o meu tenente, o meu 1.º sargento, e quatro 2.º sargentos que me auxiliavão nos dias de folga, ensinar 14 analfabétos, e abilitar 20 não analfabétos ao exame de 1.º cabo, não se entende que fóra esses os unicos recrutas que frequentarão o 1.º curso na minha companhia. Não. Matricularão-se 70. Seguirão o curso, de principio ao fim, 60. Os restantes fórao transferidos uns, izentos outros, e demonstrarão completa incapacidade alguns. Os 60 aproveitarão todos. Mas dos analfabétos, só 14 conseguirão lêr correntemente, escrever de forma lejvel e fazer as quatro operações. Os outros ficaram sabendo lêr, escrever e contar com menos perfeição. Dos não analfabétos, só mandei 20 a exame de 1.º cabo. Os restantes, que mal soletravão e que fazião garatujas quando pegavão na pena, aproveitarão muito com o ensino progredindo notavelmente. Mas não os julguei em condições de fazer um exame limpo de 1.º cabo.

Note v. que alguns destes vierão transferidos de outros corpos, onde estavam sendo ensinados pelo padre capellão. Recebi 11 n' essas condições. Pois nem um eu consegui habilitar ao exame de 1.º cabo. Não os julguei capazes disso, apesar da *esfrega* que levavão.
 Portanto, tivemos nisto. Dos analfabétos, 14 tiveram aproveitamento completo. Dos analfabétos, 20 fizêrão um bom exame de 1.º cabo, ficando 9 aprovados com distincção. Mas, alem desses, mais 26 seguirão o curso do principio ao fim com aproveitamento. Ao todo 60.
 O mesmo, analogamente, succedeu nas outras companhias.
 E, já agora, permita-me v. sr. redator, uma outra observação. Dis-se que o regimento de infantaria 23 se distinguia nas ultimas manobras. Todos os jornais o affirmavão, sem discrepância, tecendo os mais rasgados elojios a esse regimento. Pois bem. Sendo assim, ficou plenamente demonstrado que a instrução literaria por companhias não prejudica, em coiza alguma, a instrução profissional.
 Sabe v. que a rotina insinua a cada instante, que o ensino, como eu o defendo, é prejudicial á instrução militar. Já por mais do que uma vez eu me vi obrigado a responder nas *Novidades* e noutros periodicos a essa insinuação, feita com uma insistencia verdadeiramente impertinente. Afirmei eu, então, que se provava o contrario com documentos officiais, existentes no proprio ministério da guerra. No entanto a rotina, que é de má fé, insistia nas insinuações. Felismente, um successo reumbante acaba de as destruir, dando-me plenissima razão.
 Se o regimento de infantaria 23 se distinguia, notavelmente, nas ultimas manobras, pelo seu aprumo pela sua disciplina, pela sua resistencia, pela precisão e consciencia das suas evoluções, o regimento dos *literatos* dos cabos pelo método de João de Deus, como os rouineiros desdenhosamente lhe chamavão, é porque a instrução de primeiras letras, a que officiais e sargentos patrioticamente se dedicavão, não levou o minimo prejuizo, nem offensa, á instrução militar.
 Nem os soldados diminuirão por se terem feito *meninos de colégio*, nem os officiais e sargentos por terem exercido as humildes funções de mestre-escola.
 Como isto seria um grande pais se não possuísse tanto brutinho com are e gravidade de doutor!
 Mas calada. O silencio é de ouro.
 Creia-me sempre, sr. redator,
 De v. etc.
 Francisco Manuel Homem Christo.
 Coimbra, 8-9-1903.

Quando eu digo que só conseguimos, eu, o meu tenente, o meu 1.º sargento, e quatro 2.º sargentos que me auxiliavão nos dias de folga, ensinar 14 analfabétos, e abilitar 20 não analfabétos ao exame de 1.º cabo, não se entende que fóra esses os unicos recrutas que frequentarão o 1.º curso na minha companhia. Não. Matricularão-se 70. Seguirão o curso, de principio ao fim, 60. Os restantes fórao transferidos uns, izentos outros, e demonstrarão completa incapacidade alguns. Os 60 aproveitarão todos. Mas dos analfabétos, só 14 conseguirão lêr correntemente, escrever de forma lejvel e fazer as quatro operações. Os outros ficaram sabendo lêr, escrever e contar com menos perfeição. Dos não analfabétos, só mandei 20 a exame de 1.º cabo. Os restantes, que mal soletravão e que fazião garatujas quando pegavão na pena, aproveitarão muito com o ensino progredindo notavelmente. Mas não os julguei em condições de fazer um exame limpo de 1.º cabo.

Note v. que alguns destes vierão transferidos de outros corpos, onde estavam sendo ensinados pelo padre capellão. Recebi 11 n' essas condições. Pois nem um eu consegui habilitar ao exame de 1.º cabo. Não os julguei capazes disso, apesar da *esfrega* que levavão.
 Portanto, tivemos nisto. Dos analfabétos, 14 tiveram aproveitamento completo. Dos analfabétos, 20 fizêrão um bom exame de 1.º cabo, ficando 9 aprovados com distincção. Mas, alem desses, mais 26 seguirão o curso do principio ao fim com aproveitamento. Ao todo 60.
 O mesmo, analogamente, succedeu nas outras companhias.
 E, já agora, permita-me v. sr. redator, uma outra observação. Dis-se que o regimento de infantaria 23 se distinguia nas ultimas manobras. Todos os jornais o affirmavão, sem discrepância, tecendo os mais rasgados elojios a esse regimento. Pois bem. Sendo assim, ficou plenamente demonstrado que a instrução literaria por companhias não prejudica, em coiza alguma, a instrução profissional.
 Sabe v. que a rotina insinua a cada instante, que o ensino, como eu o defendo, é prejudicial á instrução militar. Já por mais do que uma vez eu me vi obrigado a responder nas *Novidades* e noutros periodicos a essa insinuação, feita com uma insistencia verdadeiramente impertinente. Afirmei eu, então, que se provava o contrario com documentos officiais, existentes no proprio ministério da guerra. No entanto a rotina, que é de má fé, insistia nas insinuações. Felismente, um successo reumbante acaba de as destruir, dando-me plenissima razão.
 Se o regimento de infantaria 23 se distinguia, notavelmente, nas ultimas manobras, pelo seu aprumo pela sua disciplina, pela sua resistencia, pela precisão e consciencia das suas evoluções, o regimento dos *literatos* dos cabos pelo método de João de Deus, como os rouineiros desdenhosamente lhe chamavão, é porque a instrução de primeiras letras, a que officiais e sargentos patrioticamente se dedicavão, não levou o minimo prejuizo, nem offensa, á instrução militar.
 Nem os soldados diminuirão por se terem feito *meninos de colégio*, nem os officiais e sargentos por terem exercido as humildes funções de mestre-escola.
 Como isto seria um grande pais se não possuísse tanto brutinho com are e gravidade de doutor!
 Mas calada. O silencio é de ouro.
 Creia-me sempre, sr. redator,
 De v. etc.
 Francisco Manuel Homem Christo.
 Coimbra, 8-9-1903.

Quando eu digo que só conseguimos, eu, o meu tenente, o meu 1.º sargento, e quatro 2.º sargentos que me auxiliavão nos dias de folga, ensinar 14 analfabétos, e abilitar 20 não analfabétos ao exame de 1.º cabo, não se entende que fóra esses os unicos recrutas que frequentarão o 1.º curso na minha companhia. Não. Matricularão-se 70. Seguirão o curso, de principio ao fim, 60. Os restantes fórao transferidos uns, izentos outros, e demonstrarão completa incapacidade alguns. Os 60 aproveitarão todos. Mas dos analfabétos, só 14 conseguirão lêr correntemente, escrever de forma lejvel e fazer as quatro operações. Os outros ficaram sabendo lêr, escrever e contar com menos perfeição. Dos não analfabétos, só mandei 20 a exame de 1.º cabo. Os restantes, que mal soletravão e que fazião garatujas quando pegavão na pena, aproveitarão muito com o ensino progredindo notavelmente. Mas não os julguei em condições de fazer um exame limpo de 1.º cabo.

Note v. que alguns destes vierão transferidos de outros corpos, onde estavam sendo ensinados pelo padre capellão. Recebi 11 n' essas condições. Pois nem um eu consegui habilitar ao exame de 1.º cabo. Não os julguei capazes disso, apesar da *esfrega* que levavão.
 Portanto, tivemos nisto. Dos analfabétos, 14 tiveram aproveitamento completo. Dos analfabétos, 20 fizêrão um bom exame de 1.º cabo, ficando 9 aprovados com distincção. Mas, alem desses, mais 26 seguirão o curso do principio ao fim com aproveitamento. Ao todo 60.
 O mesmo, analogamente, succedeu nas outras companhias.
 E, já agora, permita-me v. sr. redator, uma outra observação. Dis-se que o regimento de infantaria 23 se distinguia nas ultimas manobras. Todos os jornais o affirmavão, sem discrepância, tecendo os mais rasgados elojios a esse regimento. Pois bem. Sendo assim, ficou plenamente demonstrado que a instrução literaria por companhias não prejudica, em coiza alguma, a instrução profissional.
 Sabe v. que a rotina insinua a cada instante, que o ensino, como eu o defendo, é prejudicial á instrução militar. Já por mais do que uma vez eu me vi obrigado a responder nas *Novidades* e noutros periodicos a essa insinuação, feita com uma insistencia verdadeiramente impertinente. Afirmei eu, então, que se provava o contrario com documentos officiais, existentes no proprio ministério da guerra. No entanto a rotina, que é de má fé, insistia nas insinuações. Felismente, um successo reumbante acaba de as destruir, dando-me plenissima razão.
 Se o regimento de infantaria 23 se distinguia, notavelmente, nas ultimas manobras, pelo seu aprumo pela sua disciplina, pela sua resistencia, pela precisão e consciencia das suas evoluções, o regimento dos *literatos* dos cabos pelo método de João de Deus, como os rouineiros desdenhosamente lhe chamavão, é porque a instrução de primeiras letras, a que officiais e sargentos patrioticamente se dedicavão, não levou o minimo prejuizo, nem offensa, á instrução militar.
 Nem os soldados diminuirão por se terem feito *meninos de colégio*, nem os officiais e sargentos por terem exercido as humildes funções de mestre-escola.
 Como isto seria um grande pais se não possuísse tanto brutinho com are e gravidade de doutor!<

CARTA DO DOURO

MEALHUNDOS, 20-9-104.

Escrevo-lhes daqui, d'este nosso Douro, situado mas interessante. A quinta onde estou, fica aqui ao pé de Penafiel, uma cidade que não tem que nada ver, e que parece umarua do Porto, a arez numa quinta do Douro.

As vinhas estão famozas. Aqui mesmo, tenho acima de mim, a servir-me de doce, uma parreira encantadora, bem mais linda do que este ceu. Ao longe ouve-se o chiar dos carros e o bater compassado do mangual na eira.

Aqui a meu lado dorme a sôno solto a Teca, a velha perdigueira, e a meu lado, espera que eu acabe de escrever, Virjilio, o doce e abençoado Virjilio das Georgicas.

Huc, pater o Lenae (tuis hic omnia plena)

Muneribus: tibi pampineo gravidus autumnus

Floret ager; spumat plenis vindemia labris

Huc, pater o Lenae, Veni, nudatoque musto

Tinge novo mecum direptis cruro cothurnis.

Como isto é bello! (Sobretudo com a tradução ao lado).

E como me parece impossível que até agora vivêsse na ideia de que Virjilio era só para ler e enalazar nas aulas!

Virjilio venceu. Vou lê-lo. Adeus.

C. F.

O Portugal-Chouffeur não realiza este ano os concursos, de automobilismo que fôro inaugurados tão auspiciosamente, o ano passado, com o circuito das Beiras.

Do ultimo numero transcrevemos o artigo, em que se dão as razões d'este facto.

Regressou da Roça Valparaizo (Africa), encontrando-se atualmente na capital expedido no Francfort Orel, a descansar das fadigas, o nosso prezado assinante, sr. João Francisco da Costa. D'aqui lhe damos as boas vindas.

Regressou de Luso e da Figueira da Fôz, onde esteve em vilajatura o nosso prezado assinante, sr. Augusto Gonçalves e Silva.

Tourada

No domingo averá no Colizeu figueirense a tourada promovida e offerecida por um grupo de amigos e admiradores de João Marcelino de Azevêdo.

Lidar-se-ão dês touros da companhia das Lezirias, com 4 anos cumpridos, escolhidos com o maior esmero.

Tourearão a cavallo os srs. drs. Augusto de Assis, Jozé de Lacerda

Pinto Barreiros, dr. Afonso Marques de Sousa e João Marcelino de Azevêdo. Serão bandarilheiros D. Rui de Siqueira Freire (S. Martinho) e Paulo David.

Forcados os srs. Miguel de Paxinta, João Robaud, Jorje Nunes Correira, Felipe Lamas, Cesar de Mélo, Germano Martins, A. Brito Chaves, e Alexandre Sá da Bandeira.

Teodoro Gonçalves e Jozé Martins coadjuvarão a lide.

Averá comboios a preços reduzidos em todas as linhas férreas. Os preços dos bilhetes de ida e volta no caminho de ferro da Beira Alta são, incluindo o imposto do selo:

Vilar Formôzo e Freineda, 12650 em 2.ª classe e 12250 em 3.ª; Cerdeira e Vila Fernando, 12550 e 12150; Guarda, Pinhel e Vila Franca, 12450 e 12050; Celorico, Fornos e Gouveia, 12250 e 950; Mangualde e Nelas, 12150 e 820; Canas, Oliveirinha e Carregal, 12050 e 720; Santa Comba, 950 e 620; Mortagua e Luso, 820 e 520; Pampilhosa e Murte, 620 e 420; Cantanhêde, 520 e 370; Lameda, Cadima e Arazede, 420 e 310; Montemor, 320 e 180; Alhadas, 220 e 150, Maiorca, 150 e 100 réis.

Os passageiros para além de Mangualde tem, como ultimo comboio de regresso, o comboio n.º 13 | 3 do dia 27.

A ida é nos dias 24 e 25, a vinda nos dias 26 e 27, pelos comboios ordinarios.

TEIXEIRA DE PASCOAES

Para a lús

FIGUEIRINHAS JUNIOR
Livraria editora — Lisboa

EDUARDO DE NORONHA

A ambição dum rei

Obra ilustrada com numerôzas gravuras coloridas por Manoel de Macêdo e Roque Gameiro, impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 16 pájinas, 40 réis. Tômo mensal, 200 réis.

Um exemplar grátis a quem remeter adiantadamente a esta emprêza a importancia de dês cadernetas ou tômos.

Brinde a tôdos os assinantes

Acceptão-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tômos.

A EDITORA, largo Conde Barão, 50

Lisbôa

Precizão-se sjentes em tôdas as terras do continente colônias e Brazil.

— Aqui á só um gentilômem, interrompeu bruscamente Ombert, e não lhe á de custar muito a fazer voltar a rêdea a cinco rufôis, como vocês, que abúzio do nome dum príncipe nôbre para oprimir os vassallos de sua majestade. A mim, Bertram! Aqui, Flint! E que Deus seja pela bôa cauza!

Avia apênas acabado estas palávras e já Flint, correndo ao chamado do dño, fazia levantar o cavallo do pretendido gentilômem que caiu por debaixo da montada e debalde tentou dezenven-silhar-se para tomar parte no combate.

Os quatro archeitos reunirão-se então para atacar Ombert, que se defendia valentemente sustentado por Bertram; Flint, que persegua sem descanso os cavallos, dezoordenou o bando inimigo, e foi de grande ajuda ao dño que não teve senão um adversário para combater de cada vês.

O barão pôs assim dois archeiros fóra do combate, e foi em ajuda do escudeiro, no momento em que Bertram fazia mordêr o pó ao inimigo que o perseguia de mais pértio e mais viva-mente.

Quando ao antigo amigo de Bertram, não pode rezolvêr-se a combater seriamente um velho camarada, e, depois de têr trocado com êle, por cerimonia, alguns bôtes, meteu a galôpe pela estrada de Fontainebleau, sem voltar cabeça.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

ORARIO

Nos mezes de AGOSTO E SETEMBRO

Carreiras entre o largo das Ameias e a rua Infante D. Augusto

Partidas

Do largo das Ameias	Da rua Infante D. Augusto
8 ^h ,30 ^m manhã	9 ^h manhã
9,30	10
10,30	11
11	11,30
11,30	12
12	12,30 tarde
12,30	1
1 tarde	1,30
1,30	2
2	2,30
2,30	3
3,30	4
4,30	5
5,30	6
6,30	7
7,30	8
8,30 noite	9
9	9,30
9,30	10
10	10,30

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Partidas

Do largo das Ameias	Da estação B
3 ^h ,10 ^m manhã	As partidas desta estação, são logo depois das chegadas dos comboios.
5,55	
8,10	
2,30 tarde	
3,36	
5,55	
6	
6,45	
8,58	
11,22	
—	

Bilhetes de ida e volta

Largo de D. Carlos (Ferreira Borges) á Rua Infante D. Augusto (Universidade) — 70 réis.

Sahidas do Theatro

Do Theatro para cima até á Rua do Infante D. Augusto — 80 réis.

Do Theatro para baixo até ás Ameias ou Casa do Sal — 60 réis.

Recebem-se annuncios para serem fixados no interior de tôdos os carros em circulação pelo preço annual de réis 120000, sendo os annuncios e sellos por conta do annunciante.

Ombert apeou-se então, e adeantou-se cortêsmente para as duas senhôras, e a mais faladôra dirijiu-lhe estas palávras:

— Sire, sois uma fina espáda e um bravo gentilômem, deixáste-nos maravilhadás com êste passo dármas com que nos divertiste. Dignai-vos fazer-nos conhecêr o nôsso libertadôr.

O barão disse o nôme, e algumas amabilidades modéstamente.

A dama respondeu-lhe então:

— Acceptai os nôssos agradecimentos e contaí, monsenhôr, que esta noite, á ceia, avêmos de divertir muito monsenhôr d'Orleans, a contar-lhe as proezas do barão de Roche Corbon.

Acabando de dizer estas palávras, fêz voltear o cavallo, e meteu pela estrada de Fontainebleau, em seguimento do archeiro.

A segunda eziou um instante, tirou uma das luvas rozada e perfumada, ofereceu-a com a mão a tremêr a Ombert, depois esporeou o cavallo e foi têr com a companhia que ria ás gargalhadas.

Foi grande a confuzão do barão; lançou um rápido volvêr dôlhos sobre o campo de batalha que acabava de ensanguentar, ordenou a Bertram, que ajudasse a levantar o unico ômem dármas que não ficara ferido, depois partiu a trôte, escondendo por debaixo do justillo a luva que a mais umãna das duas damas lhe avia dado.

ORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Junho de 1904

SERVIÇO NO RAMAL DE COIMBRA

PARTIDAS

MANHÃ

- 6,0 — Tramwai: Figueira.
- 3,15 — Porto, Minho e Douro, Beira Alta até Mangualde; ás segundas, quartas, sextas e sábados até Guarda.
- 6,11 — Porto, Minho e Douro (até Tua) Beira Alta, Beira Baixa (por Pampilhosa) Ramal de Vizeu.
- 8,25 — Lisboa, Beira Baixa (por Abrantes) Leste e Caceres e Sul e Sueste. Os passageiros de 1.ª e 2.ª: para Santarem, Setel e Lisboa R. passam no entroncamento ao rapido.
- 9,30 — Tramwai; Figueira.

TARDE

- 12,41 — Sud Express: Lisboa e Paris, ás segundas, quartas e sábados.
- 1,25 — Tramwai: Figueira.
- 2,35 — Porto e Ramal da Figueira (por Pampilhosa).
- 3,35 — Lisboa (pela linha do Oeste) e Figueira.
- 6,20 — Porto e Beira Alta (até Mangualde) ás terças quintas e sábados, tem ligação por Vizeu. Esta comboio leva os passageiros para o rapido para Lisboa.
- 6,50 — Lisboa, Figueira, Oeste e Leste, Ramal de Caceres e Beira Baixa.
- 7,25 — Sud Express: Paris e Lisboa, aos domingos, terças e quintas feiras.
- 9,7 — Rapido: Porto.
- 11,30 — Correo: Lisboa, Sul e Sueste.

CHEGADAS

Correspondencia em Coimbra B

MANHÃ

- 12,5 — Porto, Minho e Douro, Beira Alta desde Mangualde; ás segundas, quartas, sextas e sábados desde a Guarda, segundas, terças e sabados Vizeu.
- 3,50 — Lisboa, Beira Baixa Leste, Caceres, Sul, Sueste, Oeste e Figueira (1.ª e 2.ª classe.)
- 5,40 — Lisboa, Beira Baixa, Leste, Caceres, Sul, Sueste, Oeste e Figueira (todas as classes.)
- 7,36 — Tramwai dirêto da Figueira (só no dia 23 de cada mês.)
- 8,49 — Porto, Beira Alta e Figueira (por Pampilhosa), ás quartas Vizeu.
- 9,20 — Tramwai: Figueira.

TARDE

- 12,6 — Tramwai directo da Figueira.
- 1,5 — Sud-Express: ás segundas, quartas e sábados.
- 3,10 — Tramwai de Alfaiates e mixto de Lisboa por Oeste e Figueira.
- 4,15 — Tramwai do Porto.

Tombára a noite, sombria e fria como uma noite de Outubro.

Bertram que comprehendia a desventura de Ombert, não se atrevia a dirijir-lhe palávras; não se ouvia outro ruido além dos passos dos cavallos e Ombert, naquêlo silencio solêne, meditava nas últimas palávras de Jean le Réchin:

— Nunca espêre que venha dama saia outra coiza que perfidia e traição. E, bem a seu pezar, cada vês que o sinistro adáijo soáva a seus ouvidos, o vestido armoriado de Catarina passava e tornava a passar deante de seus olhos.

A perversidade nativa da mulhêr acabava de se lhe revelar inteiramente na mystificação de que era objêto, e pensava no prestijio da jerarquia dum príncipe como o duque de Orleans, na situação desgraçada dum pôbre barão, roubado, excomungado, banido, e quasi chegava a felicitar-se por Catarina o não ter seguido, éla cuja belêza poderia ter chamado a attenção do príncipe e dos seus rafeiros.

Caminhava assim á uma óra pouco mais ou menos, quando, chegado a uma cruzilhada, em que se cruzávão oito caminhos uniformes e sombrios, parou um instante para se orientar; mas não pôde chegar a fazê-lo, e tinha tomado a rezolução de esperar que passasse algum viajante para têr uma indicação precisa, quando viu erguêr-se na sua frente, levantando-se do caminho, em

- 6,40 — Lisboa, Beira Baixa, Leste, Caceres e Figueira. Porto, Minho e Douro, 1.ª e 2.ª classes (rapido).
- 7,15 — Pampilhosa, Beira Alta, Figueira e Vizeu (todas as classes).
- 7,50 — Sud-Express: Paris, aos domingos, terças e sextas.
- 9,30 — Lisboa e Figueira (rapido).
- 11,40 — Tramwai, directo da Figueira.

ANUNCIOS

Escola Nacional de Agricultura

Pela Direcção desta Escola se fás publico que na quinta feira, 5 de outubro proximo, pelas 11 óras da manhã, na secretaria da mesma Escola e perante a referida Direcção á de têr logar a arrematação dos seguintes fornecimentos.

- 1.ª Alimentação de alunos e prefeitos;
- 2.ª Concôrto da roupa de alunos;
- 3.ª Lavagem da roupa dos alunos.

As propostas serão feitas em carta fechada e recebidas até aquella preciza óra, pelo relôjo do estabelecimento, devendo contêr exteriormente o nôme do proponente e o fornecimento a que se destinão, sendo acompanhadas do depozito provizório de 100000 réis para a alimentação dos alunos e prefeitos; de 10000 réis para o concôrto das roupas dos alunos e de 20500 réis para a lavagem da roupa dos mesmos.

As condições estão desde já patentes na secretaria da referida Escola tôdos os dias uteis, das 10 óras da manhã até ás 4 da tarde.

Escola Nacional de Agricultura, 15 de setembro de 1904.

O director interino,

Jozé António Ochôa.

JARDINEIRO

MANUEL CALDEIRA, de 37 annos de idade, de Sernache dos Alhos, offerece-se a quem necessitar dos seus serviços, como jardineiro, nesta cidade ou imediações.

Tem longa pratica daquêle serviço, pois estêue durante 16 annos, effêtuos, nos jardins dos srs. condes do Ameal, onde ainda ôje se conserva a trabalhar a dias.

Quem pretendêr pôde procura-lo em Sernache dos Alhos.

Sem competencia em qualidade

Especial vinho de mêza a 100 réis o litro e de 5 litros para cima a 90 réis.

Vende, Augusto da Silva Teixeira, no seu estabelecimento — Rua Sá da Bandeira, n.ºs 22, 23 e 24, próximo ao Teatro Circo.

Gazôzas, cervejas, vinhos finos, champagne, tabacos, stearinas e conservas de Espinho. Bairro de Santa Crús. — Coimbra.

que parecia ter dormido, um rapás nôvo embrulhado numa bluzã de pãno cinzento que lhe chegava ate aos calcainhâres, e com o rôsto assombreado por um chapéu de abas largas.

Bertram interrogou-o, e a criança que mal se via á lús das estrelas, respondeu bocejando o esfregando os olhos que tambem ia para Fontainebleau, e que de bom gráo serviria de guia aos viajantes.

Quando á força de repetir estas poucas palávras, que a sua vôs rouca e o seu acento extravagante tornávão pouco intelliveis, chegou a fazer comprehendêr-se, atirou-se de um salto para a garupa de Gibby, e tirando das mãos do barão espantado as rêdeas do nôbre animal, que caracolava e rinchava cheio de terrôr, estreitou Ombert entre as rêdeas.

Passando então as suas pernas por sobre as do barão, obrigou-o a esporear o cavallo que se atirou resfolgando para um estreito atalho, cujo accêso estava escondido pelas silvas e que Gibby transpôs dum salto.

Flint correu ladrando atrás do barão e Bertram pôs o cavallo a galôpe, sem comprehender nada da scena de que era ator, mas rezolvendo a não abandonar por mêdo, em qualquer circumstancia, um patrão que teria traído por interesse sem sombra de escrupulo.

(Continua.)

(43) Folhetim da "RESISTENCIA,"

O EXCOMUNGADO

XIV

O campo dos boémios

O archeiro recuou alguns passos e perguntou respeitôzmente ao barão o motivo duma intervenção tão repentina como imprevisita; os outros cavaleiros, que tinham acorrido ao barulho da discussão, avião-se collocado ao lado do companheiro.

As suas perguntas precipitadas Ombert respondeu que queria que as damas fossem pôstas immediatamente em liberdade, e que tomava a responsabilidade daquêle acto para com monsenhôr de Orleans, que julgava incapaz de têr autorizado tais violencias.

— Tome cautêla com o que fás, senhôr, disse com moderação o mais velho do bando, o senhôr não trata agora com simples archeiros e é um gentilômem de monsenhôr que, neste momento, o intima a abandonar uma emprêza pouco reflêtida e na qual nunca poderá levar vantâjens a cinco ômens bem armados.

União Vinícola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cûrão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os teem uzado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental - S. Lazaro - Porto.

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Oficial de relojoeiro

Precisa-se dum, na relojoaria Araujo. Rua do Visconde da Lus - Coimbra.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fernecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confeções para ómeme e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómeme.

PREÇOS REZUMIDOS

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 25700
Semestre..... 13350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400
Semestre..... 13200
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 35600
Ilhas adjacentes, 35000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 80

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margarida.

Especialidade em vinhos generozos e liciores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustros, tijelos para ladrilhos de tornos, tijelos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Alfaiateria Guimarães & Lobo FONOGRAFOS

54 - RUA FERREIRA BORGES - 56
(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a máxima perfeição e modicidade de preços toda a qualidade de fatos para ómeme e criança, para os quais tem um variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanelas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para ómeme como camisaria, gravatas, luyas, etc.

Pede-se ao publico a fineza de visitar este estabelecimento.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 - Rua Visconde da Lus - 103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas uzadas em troca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para slugar.

Mancel José Têles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos *Fonografos Edison* de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande coleção de cilindros, com lindas óperas, cançonetas, cançonetas, monologos, etc., nacionais e estrangeiros que vende pelos preços das principaes cazas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com muzicas novas e muito escolhidas.

Potes para azeite

Vendem-se 10 potes em bom uzo e muito bem conservados que, armazenado 900 decalitros de azeite, vendem-se juntos ou separados. Preços excessivamente baratos.

Praça do Commercio, n.º 34 e 35. - Coimbra.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Consultório médico-cirurgico

Análizes clinicas

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório - Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Agua da Curia (Mogofores - Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: - *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiasa urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: - *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantege

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 réis

Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

GUÍA PRÁTICO

DE

ESCRITURAÇÃO E CONTABILIDADE

COMERCIAL, BANCÁRIA, AGRÍCOLA E FÁBRIL

Pelo professor e perito comercial Joaquim Enriques da Silveira Pásson

Diplomado pela Escola do Comércio de Lisboa

No dia 1 do corrente mês de Setembro começa a publicação semanal, em fasciculos, desta importante e útil obra, destinada a abilitar, sem auxilio doutros estudos e sem mestre, a organizar, seguir ou balançar a escrituração de qualquer caza comercial, bancária, agricola ou industrial, a exercêr ábilmente qualquer logár de carteira e a concorrêr com a precisa abilitação aos concursos de bancos e repartições publicas.

O *Guia pratico* ensina a rezolvêr cerca de mil problémas vários sobre escrituração e contabilidade e é dividido em dois volumes.

1.º volume - Cálculo

Compreênde o ensino pratico das operações sobre: Números inteiros, decimais, quebrados, complexos, elevação a potencias, extracção de raizes, divisibilidade, sistema métrico, régras de três simples e compostas, régra de conjunta, régras de companhia, de liga, de avarias, percentajens, juros, descontos, prazo médio, juros reciprocos ou juros de contas correntes pelos métodos dirêto, indirêto e amburguês, câmbios, juros compostos, annuidades, fundos públicos, papeis de crédito e arbitrajens.

2.º volume - Escrituração

Compreênde cinco modelos completo com todos os livros principais e auxiliares, sendo todos os problémas acompanhados das mais claras e precisas explicações: 1.º modelo, uma escrita pelo sistema de partidas sinjélas; 2.º, uma escrita duma caza comercial, contendo oito mêzes de operações diversas pelo sistema de partidas dobradas, com três balanços; 3.º, uma escrita duma caza de commissões e consignações; 4.º, uma escrita duma indústria explorada por uma sociedade anónima; 5.º, uma escrita agricola.

Preço de cada fasciculo em Lisboa e na provincia 100 réis.

As assinaturas podem ser feitas por bilhete postal dirigido á empresa da publicação desta obra a Afonso d'Oliveira, rua do Arsenal, 108, ou ao agente em Coimbra - Moura Márques - LIVRARIA.

PROGRESSE ET PRODESSE



VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miúdo (20 de abril de 1904)

Marcas	Garrafa de 3 litros	Garrafa de 1 litro	Garrafa bordaleza
Tinto GRANADA	600	120	80
» CORAL	600	120	80
» AMETHYSTA	500	—	—
Branco AMBAR	660	—	100
» TOPAZIO	—	—	120

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. - Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Officina tipográfica

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORJES

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 939

COIMBRA — Domingo, 25 de setembro de 1904

10.º ANO

PROPAGANDA

O ano que vai correndo assim tornou-se como um dos de propaganda mais ávida da vida do partido republicano em Portugal.

Os diversos factos que se sucederão formão uma série de triunfos demonstrando que as ideias republicanas se enraizaram de vés em Portugal por o trabalho lento dos propagandistas, e que os ómens que as têm advogado com mais ardor são hoje conhecidos e estimados do povo português.

Mas se é notável este facto que assegura o triunfo futuro das ideias republicanas em Portugal, não o é menos a consideração, o respeito, a atenção carinhosa com que foram recebidos e ouvidos os vultos principais do partido republicano, os aplausos e a alegria com que foram aclamados em sessões publicas os nomes ou a presença dos antigos lutadores, dos que se avião afastado da vida ávida dezaletados, e que voltávão á primeira vós, enfileirando galhardamente ao lado dos primeiros combatentes.

A marcha do partido republicano neste ano de 1904 mostrou tendências de disciplina, que até hoje se não tinham notado em Portugal, onde o nosso partido fóra por vezes classificado de pouco unido e deorientado.

A disciplina no partido republicano português talvez não seja ainda um fenómeno consumado faltão factos em que éla tenha sido pósta em prova.

Mas o que hoje se acha bem demonstrado é a união de todos os republicanos, a vontade de obedecer, no desejo e na confiança de vencer.

Basta ver a atitude da imprensa republicana, esquecendo rivalidades e questões antigas e pondo-se abertamente ao lado de todos os republicanos, sem olhar a parcialidades, a todos incitando, louvando, e encorajando com as suas palavras sem atender ás questões pessoais, que nos partidos políticos portugueses é norma respeitar e perfiar.

Nos comícios, a atitude do povo moldou-se pela da imprensa.

A cada orador, a cada vulto republicano que apparecia ou nas assembleias do partido, ou em comícios publicos, o povo dava sempre uma salva de palmas, cortada de vivas entusiasticos.

E éram sempre as mesmas palmas, e éram sempre os mesmos vivas.

Ninguém poderia vêr no publico das assembleias republicanas marca de preferencias ou simpatias.

Estes factos indicão o caminho a seguir a todos: é necessário que na luta, em que andamos empenhados, demos provas seguidas de amor, de dedicação absoluta pela mesma causa, e que nos mostremos cada vez mais unidos, cada vez mais disciplinados,

No conflicto das ideias, ponha-se de parte o conflito de personalidades.

Trabalhemos unidos, e a nossa força aumentará dia a dia.

Se o partido republicano não tem ainda representação no parlamento, tem-na ampla e farta nas assembleias populares, onde a sua ação é decisiva e eficaz.

Se a sua ação é cuidadosamente afastada da vida de intriga e corrupção da politica monarchica em Portugal, fás-se em compensação sentir na vida nacional, no movimento jeral da nação portugueza no caminho do progresso e do bem.

E' por esta ação sobre a vida nacional no que éla tem de mais generoso e de mais forte, que o partido republicano se nobilita e se impõe á consideração da imprensa de todos os partidos.

E' por a direção que só éle, apesar de todos os abuzos do poder, tem conseguido dar a todos os movimentos populares, que o partido republicano se impõe mostrando-se como uma necessidade nacional.

Assim se tem feito respeitar dos próprios monarchicos que tem visto todas as campanhas moralizadoras do partido acompanhadas de mais ruidoso sucesso, e que forçadamente nos tem acompanhado, com manifesta desvantagem para o regime monarchico.

Oje os jornais republicanos são procurados por todos os sedentos de justiça; nos jornais republicanos não á um jornal de escandalo, e, se a imprensa monarchica ri com mal disfarçado despeito da superioridade dos nossos ideais que julga incompatíveis com o atrazo intelectual, com a cultura científica do povo português, nunca se lê nos seus jornais a acuzação de peculato.

E, se alguma vés, nos que ras-tejão a oferecer-se a quem os alugue tem apparecido acuzação dessa natureza, o jornalista vizado, longe de imitar o procedimento dos monarchicos que prudentemente se furtão a discussões perigosas, tem apparecido reclamando toda a luz para a sua vida pública, respondendo triunfantemente a todas as acuzações.

Oje o partido republicano é uma força, e a éla recorrem abertamente os que têm necessidade de triunfar.

Ainda no concurso que o partido republicano tem prestado ao protesto de coletividades, o partido republicano tem afirmado publicamente as suas convicções, o seu ideal exclusivo, desprezando os processos dos monarchicos militantes sempre prontos a aparentar opiniões alheias, sempre com a ameaça de abandonarem o seu partido e até a cauza da monarchia.

Tem sido esta atitude intransigente, tem sido a união evidente e firme de tantas vontades que lhe derão os triunfos passados e lhe garantem o futuro.

E' essa intransigencia, essa união

essa disciplina que deve ser a norma do partido.

Só assim poderemos continuar na mesma marcha triunfante.

A nossa divisa deve ser a que, no último número comemorativo do aniversário da sua publicação, erguia com orgulho nos seus braços fortes de lutador *O Mundo: em cada correligionário vêr apenas um republicano*, unirmo-nos e ajudarmo-nos como companheiros de batalha, como soldados do mesmo exercito.

Dr. Bernardino Machado

Regressou da Figueira Fós o illustre democrata tão querido e estimado pela bondade aféiva do seu temperamento, como pela elevação do seu caráter e superioridade da sua inteligência.

Na Figueira, como em toda a parte do nosso país em que Bernardino Machado se apresenta, éra o nosso illustre correligionário o núcleo de formação de todos os movimentos altruistas.

A sua cauza era o doce refúgio de todos os dezerdados da fortuna, de todos os que bebem só o fel da vida amarga.

Por isso era sempre acompanhado com olhares de doce enternecimento e devotado respeito, quando apparecia como chefe duma familia exemplar, sorrindo para a mulher, falando carinhosamente ás filhas que, muito novas ainda, trazem no rosto infantil, num contraste delicadamente impressionante, a gravidade erdada, como fadazinhas novas que andassem já como a preocupação de afastar a desgraça e valer aos mal afortunados.

Novos livros

A livraria França Amado vai pôr brevemente á venda dois livros, que continuarão a coleção classica publicada por esta conceituada cauza editora e dirigida pelo sr. dr. Mendes dos Remedios.

As novas obras fóram magnificamente escolhidas.

São duas comédias de Antonio Jozé da Silva: a *Vida do Grande D. Quixote de la Mancha* e do *gordo Sancho Pança*, e as *Guerras do Alecrim e Manjerona*.

Estas duas obras são prefaciadas e anotadas pelo sr. dr. Mendes dos Remedios com o cuidado e sabêr que distinguem o illustre professor, sendo muito para lêr, pela independencia com que está escrito, o prólogo da comédia — *Vida de D. Quixote*.

O sr. dr. Mendes dos Remedios dá nestas novas obras a medida dos seus conhecimentos, afirmando mais uma vés o seu caráter, e a nobre jenerozidade do seu espirito.

A seu tempo transcreveremos o notavel prólogo.

Por ôje limitamo-nos a indicar estas duas obras aos nossos leitores como de boa e sã leitura, cheia da antiga graça portugueza, injénua e livre, sem cuidar em mal.

Do prólogo que o sr. dr. Mendes escreveu para a *Vida de D. Quixote*, biografando Antonio Jozé e caracterizando a sua obra transcreveremos parte logo que as obras sejão postas á venda.

Na Figueira que este ano parecia a praia favorita dos republicanos, achão-se passando a estação balnear os nossos correligionários e amigos Manuel d'Arriaga, Teixeira de Queiroz, Antonio Cerqueira Coimbra, Manuel Rodrigues da Silva e Antonio Jozé d'Almeida, que depois de uma viagem de estudo ao estrangeiro veio a Portugal abraçar á sua familia e os amigos, antes de regressar a S. Tomé.

NA VOLTA

CARTA II

Meu caro:

Quero ôje falar-te da paizagem do Minho, sensual e doce, colorida e povoada, frésca e pródiga.

E' uma paizagem que se come, diziam uma vés, numa ironia fina, um espirito claro. E, de facto, certos rincões idilicos são tecidos dos bastões folhudos dos milharais, dos cachos cambiantes das uvas que, por esta ocasião, se colorião fortemente na reação custóza e lenta que o sol provoca, fazendo-as passar do verde áspero e rijo ao róxo agudo, que as ferrais não excedem, depois ao azul negro ou então diluindo-lhes a pelucula dura e amaciando-lhes a cor que baixa do verde agréste das canas descascadas frésças, ao lindo tom delicado das uvas brancas, que nos cachos moscateis se doirão e transparecem como pequênos glóbos que tivessem dentro a semente duma estrela.

Em outros lados sobre o fundo das latadas grimpantes folhadas e cachózas, com as suas paras incrustadas dos ornatos arjentos do sulfato, é o pomar e a órta que formão toda a paizagem numa variedade apetecivel.

Erão, quando eu lá estive, os pecegueiros que triunfávão no campo e na mēza; os melocotões que como balões chinêzes e minuscuros vergávão os galhos ávaros de fólhas e sobrepujávão todos, na áste pela cor, no prato pelo sabôr.

Eu muita vés os comi e quazi os bejei nos braços atarracados das arvores de tom escuro que os suspêndio amáveis, á altura da boca, num serviço dionizíaco que os requintes dos mil petrêchos das grandes mēzas não igualão.

E já agora toma tambem tu nota da receita que um empedernido amador me aconselhou, ao vêr-me descascar á face um pècego alourado.

Está a estragá-lo todo; limpe-o muito bem mas não o descasque.

E como o argumento me não convencesse á primeira, acrescentou:

Toda a jente dis que o pècego é indigesto, ora sabe porque é? E porque lhe tirão a casca que é o contravenêto.

Fiquei vencido, e enfarruscado um guardanapo com o pêlo dêsse pômo edénico — eu creio que Eva preferiu o pècego — devorei o inteiro. Se éles nascem com casca, é para que a jente os coma assim, diria êsse curioso personagem de Courteline que queria que o ómjem se abafasse no verão e pozesse á frésca no inverno para seguir a lei da natureza que nos manda ter frio em dezembro e suar em agosto.

Esta é, já vés, a paizagem da plénicie, a que te espregia pela portinhola do wagon, que te saúda ao abrires a janela do teu quarto, que te acolhe nos passeios tranquilos por êsses virjilianos campos em que os *bondozos monstros enigmaticos*, de Junqueiro, *ruminão biblias* nos trabalhos do amanho, em que a passarda canta, a agua corre e não raro, zumba a abêlha doirada da canção, respeitavel senhõra de ferrão cruciante.

Mas vista em conjunto, num grande trato lavrado e agora rico de vejetação, duma elevação qualquer em que abranjas muito ou num dêsse altos *belvederes* em que alcances tudo, é que te fêre. Chêgas lá em agosto ou setembro e tens a ideia dum ostentôzo cenário arranjado para ti. De toda essa extensão magnifica em que a paizagem é constante de beleza, sobe este grito: *trabalho*, como um mujido imenso da terra fecundada, berrando o nome do amanho bem-amado aos quatro ventos do ar que a ajitão, aos rios que a refréscão.

Não tens ante éla essa avassalante sensação de grandéza e majestade que

sentens noutras partes; não é o bello natural, inculto, espontâneo, estranho ao ómjem, não é a mão da natureza que, só por si, te dezenha e te cria no terrêno as maravilhas.

Não é admiração o que tu sentes, é paixão. A paizagem vem a ti carinhosa e irmã, foi feita pelo ómjem e deve-lhe tudo, por isso o dezeja. Aqui não se sente essa formidavel impressão de deslumbramento que vibra em certos pontos a que a jente chega, vê, sucumbe, admira e no fim do dia, tirando lhos o chapêu, vem tranquilo para o otel ou para sua cauza. Aqui não; a paizagem conquista-te, absorve-te e tu só quero compará-la a uma mulher. Como á êssas belézas prodijozas e acadêmicas que a jente louva, respeita, cortêja e perde de vista sem saudade, á as mulheres atraêntes, as verdadeiramente lindas que seduzem, fascinao e detêm. Pois bem, a paizagem minhõta é lindamente assim. Ficas dominado, apaixonas-te, não queres abandoná-la, o espirito começa a esfumaçar fantasias, os sentidos orientão-se para éla e tu dezejas ficar ali, morar ali e exatamente como no caso da mulher que prênde, tu a queres levar para tua cauza, assim, aqui, dezejas logo trazer a tua cauza para a sua beira. E' o caso de Garrétt na Joanninha, é o bucólico e languido dezejo dos namorados:

*Como á de ser bello ver pôr o sol...
E ouvir cantar os rouxinóis!...
E vêr raiar uma alvorada de maio!...*

E queres conhecê-la toda, gozá-la toda, possuí-la toda; vê-la expirar no inverno e renascêr no verão, amarelecêr no outono e apresentar-te, na primavera, as primeiras proméssas do formôzo parto, tocar-se de rózas e enopar-se com a chuva, provar-lhe os frutos e arremeçar-lhe a semente, no jêsto recurvo que Millet fixou.

E' mais que uma sensação artistica porque a redõbra uma forte impressão, impressão sensual em que apêtêcem beijos e se pensa, com gula, nas noivas maldózas dos cazais vizinhos.

Toda a paizagem minhõta é isto: amor, grande amor á terra e aos frutos, ao vinho, ao milho, á arvore, e *trabalho*, rude, eficaz, madrugador, secular. Não é só seiva o que circula nos canaliculos dos tecidos que brilhão, é tambem suor, o suor bem suado do trabalhador disvelado e tenas, capás de dar um braço para que uma vide não séque, de se sepultar vivo para que um pé de milho vênça.

Mais que uma beleza natural é uma beleza artistica pelo trabalho que a produz. São quilômetros e quilômetros de verdura e cultivo que te vão dizendo e mostrando o cuidado do fazedor, como ao longo duma linha ferrea, vais sempre vêndo as pizzas do operario que bateu a terra, depôs a estaca, assentou o *rail*, rompeu o tunel, abriu a trincheira, atirou a ponte.

O Minho é, portanto, uma completa e admiravel obra umana. *Fazer uma terra*, como éles dizem, é, para mim quazi tanto como produzir uma obra d'arte. A' sitios onde a paizagem te adquire todo o caráter do artificio e da convenção, tão aparênte é o esforço do obreiro; a arvores dispótas com um sentido de dezenho notavel; os campos, as guardas, os canteiros, parêcem, ás vezes, que obedecerão ás mais complicadas leis da prespétiva. E tudo isso o fês tal, esse jeometro sem oculos e sem compasso, que ao passares na estrada se descobre até ao chão. Até a situação das cazas, sobretudo dos cazais de lavrador, é, em alguns, prodijioza; custa a explicá-la com o instinto: houve decerto com a necessidade do abrigo, o dezejo de beleza, o méstre ao abrir uma janéla quis tambem abrir um orizõnte,

E tudo aquilo assim é belo e humano. As obras que hoje vemos são iguais ás que outros vião, jerações e jerações passarão e cultivarão do mesmo modo. É conhecido o apêgo exajerado do minhoto á rotina, o cépticismo pelo tratamento das vinhas fornece conversas interessantissimas, o arado de ferro custou a introduzir-se na terra.

Essas leguas de beleza são séculos de trabalho; os véhos e os môços comungão no mesmo fervor á terra que os sustenta, chorão por ela quando secca, riem para ela quando fértil. Vivem por ela e para ela e é porisso que eu odeio os cemitérios do Minho, muradas e estereis campos de morte roubados á população densissima.

O minhoto devia ser eximido da obrigação que arrejimenta os mortos no mesmo congresso frio, merecião ser sepultados na terra que os viu e fês vivêr, mais que sepultados, misturados com ela num amalgama fecundo em que aquelas carcassas sólidas darião ainda, na morte, viço á planta, seiva aos caules, força ás arvores, glória ao vinho. Pagamente e ignoradamente elles entrarião assim no seio da terra mãe que toda a vida lavrãõ e depois de mortos os enjeita para um coval triste a que nem sequer as pontas das raizes vão sauda-los.

Meu caro — é isto, quanto á paizagem, o minhoto: um arista e eu ao estreitar a mão dura dum aldeão mezureiro, tinha sempre vontade de lhe chamar colega e só temi que a modéstia o encavacasse...

Adeus. Vai o abraço pontual do teu

Manoel de Sousa Pinto.

Lisboa, 1904. Set. 21.

Caixeiros do Porto

E' hoje que terá logar a excursão dos empregados do comércio do Porto á Figueira.

Chegão ás 9 horas da manhã e serão recebidos na gare pela direcção e membros da Associação Instrutiva dos Empregados no Comércio e Industria Figueirense, e representantes doutras associações locais e as filarmónicas 10 de Agosto e Figueirense, dirigindo-se em seguida á sede daquela sociedade, onde averá sessão solene.

Ao meio dia vizitarão a Associação Commercial, redações de jornais e casinos.

Á 1 hora da tarde, averá no Casino Peninsular pela tuna dos Empregados do Comércio do Porto, e sob á direcção do sr. Domingos Pereira da Costa, professor da tuna, um concerto cujo programma é o seguinte:

- 1.º — Ino da Associação de Classe dos Empregados no Comércio do Porto, C. Carvalho;
 - 2.º — Dans Une Gondale, V. Monti;
 - 3.º — Adélia — Abanêra, J. Lima.
- Violino e piano pelos srs. Arnaldo de Souza Amorim e ***;
- 4.º — Scène de Balé, C. de Beriot;
 - 5.º — Loengrin (Fantasia), de Wagner; Bandolim e piano pelos srs. Domingos Pereira da Costa e ***;
 - 6.º — Boléro, Mazurka, E. Patierno; Pela tuna
 - 7.º — Romance sem palavras, L. da Conceição.
 - 8.º — Viva a Tuna!!! Passe Calle J. Lima.

Ás 2 horas, passeio á Mata da Mizericórdia, onde será servido um copo de agua.

Ás 7 horas, sessão de propaganda sobre o descanso dominical na Associação Instrutiva dos Empregados no Comércio e Industria.

Ás 9 e meia da noite marcha aux flambeaux até á estação.

Obras

Têm continuado as obras de regularização dos terrenos cedidos para construção dos estabelecimentos da Associação Académica.

A obra foi dirigida com um cuidado muito para louvar pelo sr. director das obras publicas, não destruindo em nada a obra feita, visto não aver determinação official que tenha dado aos terrenos applicação diferente da construção do teatro académico a que fôrão destinados.

Como se fás, a obra não vai prejudicar em nada a construção futura da caza para a Associação Académica e a remoção e regularização de terrenos facilitará a reedificação do teatro académico, se algum dia se tentár.

Caridade católica

Do Novidades:

O sr. Joaquim Vieira, morador no pateo do Priór, 9, 3.º, teve a desdita de perdêr õntem a sua espôza, a sr. Ana Maria Barbôza, a quem Deus tenha em sua santa glória.

Competentemente amortalhado e encerrado no respectivo caixão, seguiu o cadáver, com acompanhamento de pessoas intimas, para a igreja da freguezia de S. Miguel, de que é priór o reverendo Manuel Jozé Luciano Gustavo Couto.

Chegados á igreja, o sr. Joaquim Vieira, que não vive na abundancia, pediu ao seu pároco que fizesse as encomendações gratuitamente, porque o dinheiro não lhe abundava.

— Mas teve dinheiro para o caixão! exclama monsenhor Couto.

— Como queria então v. reverendissima que o cadáver fôsse para a cova? Para esse bocádo de madeira ainda se arranjou, mas para o resto não sei o que ei-de fazer á minha vida.

— Bem, retruca o reverendo Gustavo. Não lhe dou o bilhete de enterramento nem faço as encomendações sem se esportular com 20000 réis. E' o preço. Nem mais nem menos!

Momento de relijiozsilencio. Todos se entreolhão. De repente estão protéstos, vózes exaltadas pedem o auxilio da poeicia, o mulhero do vého bairro invade a igreja e o reverendo Gustavo Couto vê o cazo mal parádo. Mas, inexorável, sua reverendissima não cede.

Chamado um policia, o ajente da autoridade determina que o caixão siga para o seu destino, sem encomendações e sem bilhete de enterramento.

Monsenhor Couto continúa impassivel. Só cederá á vista dos 20000 réis.

Mas nesta altura apparece como anjo salvador a sr. Margarida de Almeida Gomes, residente no largo do Colharis de Dentro, 10, 4.º, e que, ao passar por diante da caza do Senhor, onde deve reinar a pás e a tranquillidade, se rezolve a entrar na igreja, atraida pela balburdia que lá ia dentro.

Sabedora do que se passava, a sr. Margarida d'Almeida, creatura de sentimentos relijioz, e que não pode vêr o poder civil em conflito com a Igreja rezolveu a questião pouco edificante, oferecendo, do seu magro bolsinho, a quantia de 10000 réis, menos 600 réis da soma exigida.

Monsenhor Couto ouviu o ofrecimento, vacilou um pouco, mas por fim com um sorriso nos lábios, disse alto e em tom amigável:

— Bem, ja que não pôde ser mais, venhão de lá esses dezoito tostões!

A jenerôza senhora achegou se do reverendo e colocou-lhe na palma da mão direita os 18 nikes.

Serenados os animos e o dinheiro na sacola, lá seguiu por fim para o Alto de S. João o lúnebre e modêsto cortejo.

Santa jênte!...

Excursão a Salamanca

Em Salamanca preparão-se para recebêr o rei de Espanha com festejos que nos annúncios dos cartazes são, como de costume, grandiozios.

A Companhia da Beira Alta de acôrdo com a Companhia de Salamanca á Fronteira Portugueza, estabeleceu bilhetes da ida e volta, de todas as estações da sua linha a Salamanca, a preços muito reduzidos, como se vê da nota que publicámos:

Figueira a Pampilhóza (incluzive), 20500 réis em 2.ª classe, e 10950 em 3.ª classe; Luzo a Carregal, 20250 e 10750 réis; Oliveirinha a Mangualde, 20150 e 10650 réis; Gouveia a Pinhel, 20050 e 10550 réis; Guarda, 19800 e 10350 réis; Villa Fernando a Freineda, 10750 e 10250 réis.

Os bilhetes são válidos para a ida nos dias 29 e 30 do corrente, e para regresso nos dias 1 a 5 d'outubro incluzive.

Estêve de passajem nesta cidade o illustre jornalista de Lisboa, Gualdino Gômes.

Depois de vizitár os monumentos, que conhece bem de viagens anteriores saiu para o Bussaco e Figueira da Fós.

Nasceu no dia 22 um filho do distincto arquiteto sr. Silva Pinto.

Ao nosso amigo e a sua espôza os nossos parabens.

Empregados do comércio

Os empregados do comércio de Coimbra partirão hoje, em grande numero para a Figueira da Fós, acompanhando os seus colegas dessa cidade na recção aos do Porto.

Fôrão alem da direcção do Atheneu e do Grupo Esperança dos XX, muitos mais, querendo mostrar assim a união da classe, e dar força á pretensão em que andão, e que tão justa é, do descanso dominical.

O Atheneu lêva para ofrecêr aos seus colegas do Porto uma delicada corbeille de flores artificiais, feita pela bem conhecida florista coimbricense sr.ª D. Maria Jozé Moraes, tendo na aza um laço de largas fitas de seda vermelha e verde com a legenda:

A direcção do Atheneu Commercial de Coimbra. — Aos Empregados do Commercio do Porto. — 25-IX-904.

Oferecem tambem uma pasta de pelucia vermelha com cantas de prata, tendo um escudete do mesmo metal com dedicatória.

O Grupo Esperança dos XX ofrece uma linda e elegante corôa de flores artificiais e palmas, fornecida pela bem conhecida e acreditada caza Dias Pinto do Porto, tendo nas pontas um laço de seda vermelho, com a seguinte dedicatória: 25-IX-904 — A União das Empregados do Commercio do Porto, Salve! — O Grupo Esperança dos XX.

Esteve nesta cidade de regresso de Luzo o sr. Francisco de Menêzes, director dos serviços administrativos nas ultimas manôbras d'outono no Bussaco, e que, alem de um official distinto, é um poeta conhecido pela sua verve caustica, e um espirito d'elite.

O illustre official, cuja direcção dos serviços administrativos nas ultimas manôbras foi elojada pelos ômens mais competentes do nôsso exercito, vai de passajem para Lisboa ultimar o serviço de que fôrão encarregado.

De passajem para a Figueira da Fós estêve nesta cidade o sr. João Moraes Caravêla, um dos nôssos mais prestimozos correlijionarios de Lisboa.

Parte no fim do mês corrente para Portalegre a tomar o comando de infantaria 22, para que foi nomeado, o sr. coronel Arsenio Moreira.

Rêde telefónica

Continúa a montajem dos telefones, tendo sido por ora insignificante o pedido de avencas.

Isso se explica pela época de ferias que atravessamos, em que está auzente de Coimbra a maior parte dos que se devem avencar.

Os preços são na verdade insignificantes, se os compararmos com a vantajem real dos telefones.

Cada assignante terá apenas de pagar 9000 réis por ano, alem de 5000 réis para instalação dos aparelhos. E por este preço terá communicação para todos os pontos dentro do perimetro da cidade ou até á distancia de um quilometro das estações centrais.

Dis-se que brevemente será montada uma segunda linha por forma a fazêr-se a ligação telefónica entre Lisboa, Porto, e Coimbra.

A Associação dos Carpinteiros da Figueira da Fós, creou uma aula de geometria para os seus associados, que deve começar a funcionar no próximo mês de Outubro.

A direcção convidou o sr. conselheiro Bernardino Machado para ir inaugurar este curso.

Festividade

E' hoje, como noticiámos, a festividade á Senhora da Conceição no Ranjel.

O sitio é pitoresco e a capelinha, com a sua tribuna e o seu altar de madeira esculpida, é uma das curiosidades da Renascença perdidas nos campos de Coimbra.

A festa é pacata e corre alégremente e sem rixas, ao som da gaita de foles e do tambôr.

Alem d'isso o vinho nôvo, o tal que á de sêr barato, está ainda nas vazilhas, e os vendeiros são, como tôdos sabem, conservadores... nos preços.

O TIRO CIVIL

Sendo a guerra uma atávica selvageria ser nos-á licito instruirmo-nos na arte de a fazêr?

A propôzito do concurso de tiro celebrado nesta cidade de Coimbra em julho ultimo, entrei em polémica oral com um cidadão que combatia o tiro nacional como instituição e como ponto de converjencia de atividades e capitais que melhor se poderião utilizar.

O que afirmava este é o que alégo, vários que não tendo energia suficiente para se levantar ao alvorecer e palmilhar alguns kilometros até ás carreiras de tiro e, mimozos e alambicados meninos, receozos de conspurcar os gomados lustrôzos com o produto da combustão da polvora, condenão, para desculpar a propria lassidão, os exercitos e as carreiras de tiro, bem como tudo o mais que os válidos fazem para lhes poupar a sua quota parte de vergonha e defendê-los de morrêrem de mêdo. Mas com estes, que infelizmente são numerozios, não venho eu terçar armas. Que vão vejtando, pois que não são inteiramente nulos na economia social — Servem para consumir algodão para as costas e peito que não têm, pilulas Pink, ferro Bravais, etc.

Nem todos os adversários porém, daquêles exercicios estão no mesmo plano. O meu arguente era um dêles. Pareceu-me sêr de boa fé, pôsto que de insufficiente lójica, e é a essa categoria que eu vou responder tentando acrizolar bem o assunto, observando-o sob variados aspêtos, pôsto que a longos traços, para que assim os convictos e não deslumbrem com as afirmações — pseudo-utopicas — dos pacificos, e os não convictos tênhão ensejo de apresentar as razões que em tal os retêm, e, daí pelo choque de idéas contrarias ou pelo menos diferentes, estas, quebradas as arêstas de sua individualidade, venhão a converjir num composto omojénio.

O meu arguente (que eu de bôamente supôhno delegado de todos os que partilhão de suas idéas) partindo da irracionalidade da guerra, pretendia que não mais ouvesse exercito nem carreiras de tiro, porque absorvião capitais que poderião fluir em melhores instituições, e éram um continuo exercicio de uma arte selvagem, que desprezando muitas vèzes a força do direito, tem por consequência a destruição.

Eu antecipadamente admitia, concordei e ainda concordo no principio, admitia as conclusões e nelas concordei. Discôrdo, porém, na oportunidade da realização destas.

Porquê e como — é o que vou dizer.

Poderia mêsmo, em certa medida, não concordar no principio e nem por isso me afastava das provincias da sciencia.

Na verdade, a vida evoluindo do protoplasma até ao omem tem tido sempre por meio de luta, quer seja entre diferentes em que um dezaparece por sêr assimilado pelo outro, quer seja entre similhãntes em que um dezaparece ou é subalternizado pela competencia com outro mais bem formado.

Tem sido esta a lei do progresso. A luta é varia nas suas manifestações.

A luta entre as especies superiores e as inferiores. Nas superiores é verdade que o individuo, por mais completo, é por isso mais sujeito á dezagregação, mas em compensação, acaba por vencer individualmente pela superior consciencia da existência, e especificamente pela faculdade de se propagar incofinadamente por um desdobramento continuo e admiravel da sua especie inferior.

A luta entre cada um dos elementos que constitue um organismo vivo e a força de coezão, ou seja a vida superior, principio informante desse organismo. Nesta luta ou a vida superior absorve, domina e une as vidas inferiores, tirando-lhes a propria autonomia, ou é incapaz para vencêr essa resistencia e o todo dezagregar-se á.

A lucta dentro da mêsmo especie. Nos animais, á excção do omem, o sêr debil e postergado na procriação, além de o sêr na propria conservação individual. Claro está que me não refiro aos animais domesticos cuja indole o omem tem modificado.

E são assim, seja dito de passajem, mais providenciais do que nós, que desperdiçamos demaziadas energias em

prolongar a vida e facilitá-la aos debeis, retirando assim, em favor do que melhor seria que percesse, aquilo que deveria fazer-se converjir em favor dos válidos.

Na humanidade a luta é variadissima em processos. A luta industrial, a luta commercial, a luta capitalista, asoberbando todos e sêndo, em certa medida, a sua razão. O que tem mais faculdades suplanta o que délas não é tão bem provido, e, uma vês suplantado este, a sua ruina é imediata e certa.

As vitimas destas lutas não perécem, é verdade atufadas em sangue; mas morrem á fome. E os que assim não morrem, vão de degenerescencia em degenerescencia avolumar assustadoramente as fileiras dos miseraveis, perigôzos algumas vèzes, perázos sempre a comunidade.

A guerra que mais é do que essas lutas? Simplesmente é délas diferente nos processos.

Na industria e no comércio vence o mais intelijente, sagaz e rico; na guerra vence o mais intelijente, sagaz e rico e forte.

As primeiras põem fóra de combate o estúpido e o pôbre; a segunda mata o fraco. Tôdas completão a selecção.

Se das primeiras tem saído progresso, da segunda tambem. Os torpêdos fôrão muito carinhôzamente inventados por jêntes da guerra e para a guerra, e todavia, já vão prestando relevantes serviços á humanidade na luta com a propria natureza.

As guerras da Revolução Francêza com as nações tivêrão os seus efeitos benéficos. Os seus jenerais na véspera simples soldádos, filhos do pôvo, ditando leis aos impérios, abalando os trônos e dispondo a seu bel prazer dos imperantes, arrebatárão á estes a majia do direito divino a governár as jêntes, e ensinárão a estas quanto aquêles éram intruzos e fracos quando não governassem por vontade da nação.

As caravêlas portuguezas demandando o Oriente impelidas pelo espirito piedôzo e guerreiro da nação ibérica, que não pelo estímulo commercial que só mais tarde se desenvolveu, e dirigidas pelo sabio de Sâgres, trouxêrão-nos o Oriente, fôrão ao bérço da civilização da nossa raça, a patria dos Arias, encontrar a explicação do proprio modo de sentir e agir, banhar-se na fulgurante luz da Aurora, produzindo assim o salutar refluxo da civilização mãe.

Se não fossem essas caravêlas e essas guerras, talvez não tão cedo, quem sabe se jámais, o joven Anquetil Duperron, teria como que trazido o Oriente tôdo na sua tradução do Zend Avesta e no extrato dos Vedas de cujo factô a importancia foi enorme pelos horizontes nôvos e feracissimos que abriu á istória da humanidade pela compreensão mais próxima do verdadeiro da istória de suas relijiois, cristalização do pensamento e sentimento colétivos. A guerra tem tido pois os seus bens.

Muitas vezes até tem sido ela o unico estímulo para que as nações não se estiolem e para que se mantênhão no caminho do progresso. A França depois de têr abalado a Europa com os limites a que levou a doutrina da Enciclopédia, de a têr deslumbado com a gloria do seu jénio militar, e quasi esmagado com o pézo de suas aguias, caiu de fraqueza em fraqueza até que a imprudencia estulta de Napoleão III lhe patentou e ao mundo atônito quanto estava fraca e impreparada. Foi a guerra de 1870 que a fês despertar a ponto de, no curto espaço de 34 anos, estar já quasi competindo com as primeiras nações. E não foi só militarmente que ela se suscitou. O rejuvenescimento foi principalmente sciencífico, industrial, agricola e em jeral económico.

Mas apesar de tudo isso condêno a guerra em principio e estou bem certo que, quando ela poder sêr esquécida, as outras fórmulas de luta não muito perdurarão. O saudôzo Saturno e a proscrita Astrêa assumirão o governo do mundo.

Mas poder-se-á alcançar este desideratum dum dia para o outro? Não. As revoluções quer elas tênhão por sede a matéria cósmica, quer seja o espirito individual ou coléctivo não se fâzem momentaneamente.

Quero dizêr: não se fâzem no mêsmo periodo de tẽmpo que se concêbem; muitas vezes, senão sempre, não tanto por perdurarem mais, do que

por a sua concepção ter tido início anterior á sua actualização.

A ideia fecundante, assim como a lâmpada, cuja luz vai penetrando através das trevas e banhando todos os objectos muito antes que chegue o fôco que a projecta, assim também ella vai com admiravel intuição sondando e illuminando o futuro que só mais tarde ella encontrará proprio para fecundar a bérberria.

De tão longe ella o illuminou ás vezes que ao chegar a plenitude do seu tempo não mais parece que tivesse sido ella o farol bemfazejo que arrastára ao dominio das sombras e da procela em que jazião os objectos de suas concepções.

Quantas vezes não attribuímos a eração espontanea de nosso espirito concepções que não mais são do que produto de ideias semeadas nelle por possos semelhantes pelo nucleo fizio-nomónico que cada um de nós contém como erança nervôza que nos veio pela corrente dos antepassados? Pois não terá cada nêvo como que esculpida a história do seu passado através das jerações donde vem emigrando? E não será uma necessidade mecanica da ideia que não se produz a um movimento sem que antes estejam todas as alavancas e materiais de que elle depende?

Porque não á de ser ésta a razão porque o selvagem mais difficilmente de que o civilizado alcança as elevadas rejeições do pensamento? E não só, mas ainda não prevalecera a mesma razão porque o insulamento é mais pernicioso ao edificio intelectual do recém-civilizado do que ao d'aquêle que provém de pais civilizados? Nem é inteiramente oportuna a pergunta, pois que toda a jente disso está capacitada. Se assim não fosse não mais seria possível a educação visto como ésta é baseada na convicção, perante factos, do poder que possuem os centros nervôzos de receber as acções voluntárias e transformá-las em operações mais ou menos inconscientes, ou operações reflexas.

Assim, se dois estados mentais são provocados simultanea ou successivamente um certo numero de vezes e com sufficiente intensidade, é sufficiente que um se produza para provocar o outro independentemente da nossa vontade. D'aquí facilmente se conclue que o sistema nervôzo depois dum certa educação não é idêntico ao que era antes dessa educação. Ora, se se transmitem de pais a filhos tão simples, e já derivados, cousas como são os traços fizio-nômicos, muito não será que o sistema nervôzo passe ao filho, pelo menos, com as mais profundas impressões.

O résto do raciocinio e sua ligação com o assunto é evidente. Adiante.

Isto veio a lume como explicação dum das multiplices razões porque se não evoluciona dum para outro momento o mundo intelectual ou moral.

Tôdavia o que fica dito parece receber um desmentido no facto de apparecerem, embora esporadicamente, ômens que no momento estarião aptos para

serem sujeitos de qualquer das formas de sociabilidade que agora são consideradas de realização utópica. Este facto, porém, em na la destrôe uma das afirmações feitas — a necessidade da evolução continua — e a consideração do que a respeito de tais individuos se dá, leva-me mais facilmente pela consideração dum cazo pratico e concreto á confirmação da téze que principalmente me propus.

Na verdade, a estes individuos, é lhes impossível um rejimen que esteja em conflito com o restante da colêktividade, porque seguindo a sua candida doutrina totalmente, serão constantemente lezados e profundamente e tanto mais quanto mais pura e elevada for a doutrina que propugnarem e seguirem.

Entre elles e os seus vizinhos averá não uma relação igual em ambos os sentidos, mas uma dupla relação diferente e de desigual valôr: em cada um dos sentidos.

Enquanto dêles partia o justo e o bem segundo a réta razão, receberião, e isto na melhor das hipótezes, um certo justo e um certo bem segundo uma ordem que nada tem de réta, só baseada em mesquinhas convenções como aquêlas em que assenta quazi todo o nosso edificio moral e juridico.

Pois o que é que succede a tôdo aquêle que dotado de consciencia escrupulozamente réta quer seguir-lhe os ditames? Está continuamente entre Scylla e Carybides, entre a consciencia que lhe pede uma coisa, e a opinião pública, e mais que opinião, exigencia social que lhe impêra outra bem diferente. Segue a primeira é um carater embôra ríjido e austero, digno da pena de Plotárcho, mas perêce pela opozição de tôdo o lódo circundante. Esmagado, ferido, trespassado? Não.

O lódo nada disso fás. Esquecido na apparencia, mas conspirando na realidade, primeiro, e depois sufocado.

Que fazer então? Ou incarnar na lama se se tem um espirito leve e um carater esbatido, ou transjir alguma coisa, cedendo mas não concedendo e permanecendo onêsto, precavê-se com as armas dos adversários não para os atacar, senão para lhes parar os golpes mais violentos quando contra elle investirem.

E o que incumbe aos individuos, perence ás colêktividades como produto que são daquêles.

Pôsto tudo isto como baze, passarei agora a applicá-lo ás colêktividades que se chamão nações.

A guerra é pois um meio de solução para a naturêza e uma arma para os ômens se servirem na luta.

A naturêza certamente não abdica o seu munus de aperfeioar os seus produtos e os ômens, enquanto se não estabelecer um equilibrio mais estavel não cessarão também de se empurrar mutuamente. E' o de tôdos os dias — *tira-te d'ai quero para lá ir*.

Este equilibrio dar-se á alguma vês? Parece que sim. E' tal prezunção a razão de possibilidade de tôdo o movimento comunista, socialista e anarquista dos videntes atuais, apóstolos e ás vezes mártires, da incarnação dos es-

parcos membros da familia umana sôb a rial que não deturpada norma de liberdade, igualdade e fraternidade.

A humanidade está, porém, mui longe ainda de assentar arraiais na terra prometida. Dentro das mais illustradas nações não está estabelecido ainda o equilibrio sufficiente para que ai se ensai se quer, o mais rudimentar dos programas comunistas ou socialistas.

Em 1789 os mais ouzados dos capitais da Revolução em França capacitá-vão-se de que era chegado o momento de estabelecer um rejime em que a liberdade, igualdade e fraternidade fossem lei e tôdavia não mais fizêro do que passar o dominio da nobreza tradicional para a nobreza da burguezia. O proprietario contou se por nada.

E não obstante a revolução era jenerôza.

E' que ella não estava madura era tôdos os espiritos. Alguns não a tinham mesmo atinjido. O proletário d'ella nada sabia; simplesmente foi o joguete ou instrumento de que se serviu a burguezia para batêr a nobreza titular.

E até quando aquêles que se tinham assenhoriado no campo conquistado pela Revolução, desconfiáro que o proletário ia percebendo o seu valôr na economia social e por isso exigindo também um logar á méza que a libérrima Naturêza a tôdos offerêce, truncáro a Revolução, sufocáro-na com sanguinaria mola de repressão e nos anais da humanidade abriu-se outra pájina em que está caracterizado o século último especialmente na sua segunda metade, e em cujo capitulo a História á-de escrever — luta entre a burguezia e o proletariado.

Não é meu intento criticar esta luta para a estigmatizar. Simplesmente aponto, e levemente, factos, como elementos dum quazi estatística que vou utilizando em ordem a evidenciar o meu conceito.

(Continua)

Floro Henriques.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Está publicado o numero 40 da 2ª série do *Boletim da Associação Commercial de Lojistas de Lisboa*.

O sumário é o seguinte: Codigo de posturas — Aviso aos emigrantes — Posturas municipais — Regulamento para os estabelecimentos insalubres, incômodos e perigôzos — O commercio — Movimento de socios em abril — Balancete de Março.

O *Vintem das Escolas*.

Recebemos o último numero da segunda série desta revista de propaganda contra o ensino relijiozo.

E' um excellente jornal, fundado á perto de dois annos por um grupo de liberaes que reconhecerão a necessidade de uma propaganda ávida contra a educação clerical e o ensino das congregações relijiozas.

Tem cumprido á risca o seu programa.

O prezente numero insêre artigos de Feio Terenas, Magalhães Lima, Adolfo Coêlho, Ramalho Ortigão, etc.

sêr desconhecido a quem os seus sentidos dávão um nome que as apparencias repellião, quando de repente esta começou numa lingua estrangeira, mas cheia de doçura, com o acento dum ômem nubil, uma canção que fês côrãr. Ombert pelas sensações involuntárias que acabava de experimentar.

Estupéfácto e confuzo acuzava a naturêza cega que entrêga os sentidos dos ômens a tão singulares enganos, e não podia perdoar-lhe o têr, contra sua vontade e em sônhô passageiro, dado uma rival á sua Catarina.

O cantor terminou a primeira estancia por um som de peito cuja gravidade fês resoar a armadura do barão, que quis arrancar do peito a mão que ai se introduzira; mas de repente a inexplicável creatura, que se ria d'êle, começou um segundo *couplet* em que a vós, elevando-se uma oitava, percorreu com agilidade os sons mais agudos da vós feminaia.

Surpreendido, comovido, encantado mais pelo acênto apaixonado daquêl canto misteriozo do que pelas difficuldades musicais que nêle se vencião, Ombert apertava contra o coração a mão que quizêra repellar, quando um terceiro *couplet* o tornou a mergulhar na incertêza e numa confuzão de sentimento verdadeiramente fatigante para um ômem simples e, por assim dizer, inteiro, como êle era.

Desta vês a vós maravilhoza pas-

MANOEL DE SOUSA PINTO

A UNICA VERDADE

Drama em 2 atos

Preço 300 réis

Editor — Moura Marques

DUBUT DE LAFOREST

Os Ultimos Escandalos de Paris

Grande romance illustrado de numerozissimas e esplendidas gravuras. Mais interessante que os *Mistérios de Paris* e *Rocamboles*. Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade.

Brinde a todos os assinantes: — Uma elegante capa de brochura para cada volume, impressa a duas côres e com dezênhos apropriados ao assunto tratado no mesmo volume. Um premio da loteria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa nas condições do prospecto em distribuição.

EDUARDO DE NORONHA

A ambição dum rei

Obra illustrada com numerozas gravuras coloridas por Manuel de Macêdo e Roque Gameiro, impressa em magnifico papel.

Cadernêta semanal de 16 pájinas, 40 réis. Tômo mensal, 200 réis.

Um exemplar grátis a quem remeter adiantadamente a esta emprêza a importancia de dês cadernêtas ou tômos.

Brinde a todos os assinantes

Acceptão-se pedidos de qualquer numero de cadernêtas e tômos.

A EDITORA, *largo Conde Barão, 50 Lisboa*

Precizão-se agentes em tôdas as terras do continente colônias e Brazil.

MARCELINO MESQUITA

LEONOR TELES

(ROMANCE HISTÓRICO)

Grande edição de luxo profuzamente illustrada com gravuras de pájina a 12 côres, por Manuel de Macêdo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Cadernêta semanal de 24 pájinas e 1 crômo ou 32 pájinas de têxto — 60 réis. — Tômo mensal, 320 réis.

Brinde a todos os srs. assignantes — Um exemplar grátis a quem enviar a importancia de 10 cadernêtas, tômos ou volumes.

Em publicação na

A EDITORA, *largo Conde Barão, 60 Lisboa*

Acceptão-se correspondentes em todas as terras do reino.

ANUNCIOS

QUEM ACHOU?

Uma cadêla Setér, raça pequêna, castanha, pêlo encarpinhado, que se perdeu á 5 dias.

Dão alvicas a quem a entregar a seu dono Paulino Evaristo Ferreira Comôis nesta cidade.

JARDINEIRO

MANUEL CALDEIRA, de 37 annos de idade, de Sernache dos Alhos, oferece-se a quem necessitar dos seus serviços, como jardineiro, nesta cidade ou immedições.

Tem longa pratica daquêle serviço, pois estêue durante 16 annos, efêtivos, nos jardins dos srs. condes do Ameal, onde ainda ôje se conserva a trabalhar a dias.

Quem pretendêr pôde procura-lo em Sernache dos Alhos.

Nova loja de sola e cabedais

Os proprietários desta loja pedem a todos os artistas de Coimbra, neste jênero, que vizitem o seu estabelecimento, sito na rua dos Sapateiros, 7 a 11, onde encontrarão completo sortido, em sola, tanto como em cabedais.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADERAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, môgno, vinhático, pau prêto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalpto e pinho em tôdas as dimensões. Têlha mazz-rilha e portuguezã, tijoulos, louza pare coberturas e em tôdas as suas applicações. Cimentos de divêrsas márcas, cal idrâulica e jêso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grês e barro. Ferrâjens para construções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estânho e ferro zincado etc. *Laca Japoneza*, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos

processos mais modernos

Encarrêga-se de construções completas ou pequenas reparações

Executam-se tôdos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concêrtos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esfêras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de divêrsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Depôzito de côfres á prova de fogo e fogôis de ferro.

(44) Folhetim da "RESISTENCIA,"

O EXCOMUNGADO

XIV

O campo dos boêmios

Ombert, inacessivel ao mêdo, examinou rapidamente a sua zozição, e persuadido que tratava com um sêr sobrenatural, rezolveu a principio não lhe oppôr resistencia baldada e portanto sem dignidade; mas, ao fim de um instante, a respiração pura e socegada do seu estranho companheiro, que apoiava a cabeça nêle e parecia ter adormecido sobre o seu ombro, inspirava-lhe alguma confiança nos meos umãos, e começou por pegar outra vês nas rêdeas do cavallo, que o pequeno lhe abandonou sem resistencia.

Quis a principio uzar d'êlas para diminuir o galôpe, mas compreendeu deprêssa que, á falta das espôras de que se tornara outra vês senhor, um agente, que lhe escapava, esporeava o pobre animal.

Saia nêsse momento da espessura, que atravessara com tanta rapidêz, e a lua que se levantava branqueava

uma vasta clareira que se erguia ao nôrte em anitéatro, e que era fechada por tôdos os lados por espêssas cortinas de pinheiros.

Ombert voltou a cabeça e ficou surpreendido com a regularidade e nobreza de perfil do seu guia, que, levantando-se em pé sôbre o cavallo e apiando-se com uma mão familiar ao ombro do barão, lhe designou no centro da planicie, uma mássa cortada por sombras e espâços claros de que sublião muitas colunas de fumo.

Ombert compreendeu que lhe indicava a aldeia de Fontainebleau e que o companheiro o fizêra tomar por um atalho. Tudo se explicava assim, e côrou por ter visto em circunstâncias tão vulgares uma intervenção sobrenatural; depois, o sêxo do guia tornára-se para êle um problêma, e não podia furtar-se a uma comôção indefinivel, sentindo sobre o coração uma mão cuja flexibilidade nervôza tinha ao mesmo tempo alguma coiza de mulhêr e do rapáz; parecia-lhe que ardia aquêla mão, e o ardôr, que avia communicado ao sangue másculo dos Roche Corbon, espalhava se subtilmente pelo seu corpo.

Tirou o capacete para enchugar o suor da testa, mas um tecido branco tinha-o docemente acariciado atentes de poder tirar das rêdeas a mão entorpecida. Quis falar; mas retêve-o um embaraço vago. Imôvel, oprimido, sofria os cuidados carinhôzos daquêle

sáva com rapidês dos sons mais agudos aos mais graves, sem que nenhuma nota internectada atenuasse a rapidês d'êstas tranzições bruscas; a estranhêza daquêlas vocalizações, cujo segredo se dêve ao Tírol, e que agora são vulgares, junta ao encanto que recebião dum talento musical que a paixão levantava, naquêle instante, até ao jênio, abanou os nêrvos do barão e um véo se lhe estendeu sobre os ôlhos; sufocado pelas pulsações apressadas do coração, abandonou as rêdeas do cavallo que retomou immediatamente o galôpe, e deixou-se cair nos braços do seu guia.

Entretanto os sons extravagantes que tinham cauzado a sua perturbação succedião-se com uma rapidês crescente; mas a sua expressão tornava se de cada vês mais irônica e mais amarga, semelhante ás casquinadas de uma rizada infernal. Embalávão o barão num sônhô pezado, cujo sofrimento tinha um encanto amargo e punjente feito á medida da sua larga organização; bem deprêssa confundirão-se com um rumor crescente que Ombert não procurou explicar.

Se nêsse momento não tivesse os ôlhos tapados pelas mãos do guia, teria visto que os rochedos, que de longe tomara por uma aldeia, encobrião a entrada dum desfiladeiro profundo, para o qual descia rapidamente. Mas arrastado pela sua inclinação para o

maravilhôzo, abandonava-se á inexplicável e caprichôza dirêção que o acaso lhe avia imposto.

De repente Gibby parou, o barão abriu os ôlhos e ficou deslumbrado pelo brilho súbito dum lua viva, em que se movião em turbilhão formas estranhas, em que julgou vêr as personajens sombrias do Sabá.

Quando passou o primeiro deslumbramento, Ombert viu-se com espanto rodeado de figuras macilentas e grotescas, umas sinistras, outras cômicas.

Todas o contemplávão avidamente e numa singular immobilidade, que contrastava com a agilidade prodijioza de muitas mãos que se ocupávão a dezafeivelar as diferentes pêsças da sua armadura; tanto, sem dũvida, para se apoderar d'êlas, como para o pôrem fóra do estado de oppôr resistencia a uma expolição mais completa.

O barão tentou fazer cessar aquêla manôbra ábil, mas não encontrou a espada, que viu brilhar a alguns passos de distancia, nas mãos que a fazião jirar; tinham-lhe também roubado o punhal.

Reduzido ás armas naturais que não tinham podido tirar-lhe, quis arrumar um sôco, que a manôple podia tornar terrivel, na cabeça do ladrão mais atrevido, mas o movimento fês jirar a sêla nas correias cortadas e êle caiu pezadamente sôbre a relva que amoretceu o chôque.

(Continua)

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaos, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA
Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamento medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem uzado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental — S. Lazaro — Porto.

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Oficial de relojoeiro

Preciza-se dum, na relojoaria Araujo. Rua do Visconde da Lus — Coimbra.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reiao:

Anno..... 28700
Semestre..... 13350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400
Semestre..... 12200
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 35600
Ilhas adjacentes, »..... 35000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta naturêza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saucesses. Pudings de diversas qualidades, visto samente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 52

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56
(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a máxima perfeição e modicidade de preços toda a qualidade de fatos para ómem e criança, para os quais tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanelas e panos novos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para ómem como camizaria, gravatas, luvás, etc.

Pede-se ao publico a fineza de visitar este estabelecimento.

Consultorio dentario

COIMBRA
Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

CÁZA MEMÓRIA

DE
Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lus — 103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinás de costura *Memória*. Têm todos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinás, que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por si se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinás uzadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francêzes que vende á pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugár.

FONOGRAFOS

Mancel José Tóles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos *Fonografos Edison* de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande coleção de cilindros, com lindas óperas, tangonetes, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes cazas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com muzicas novas e muito escolhidas.

Potes para azeite

Vendem-se 10 potes em bom uzo e muito bem conservados que, armazenão 900 decalitros de azeite, vendem-se juntos ou separados. Preços excessivamente baratos.

Praça do Commercio, n.º 34 e 35. — Coimbra.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Bórjes, 27 a 29

Consultório médico-cirurgico

Análizes clinicas

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes. Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Cálcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chonico, Gotta, Lithiasa urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

GUÍA PRÁTICO

DE

ESCRITURAÇÃO E CONTABILIDADE

COMERCIAL, BANCÁRIA, AGRÍCOLA E FÁBRIL

Pelo professor e perito comercial Joaquim Enriques da Silveira Pásson

Diplomado pela Escola do Comércio de Lisboa

No dia 1 do corrente mês de Setembro começou a publicação semanal, em fasciculos, desta importante e útil obra, destinada a abilitar, sem auxilio doutros estudos e sem méstre, a organizar, seguir ou balançar a escrituração de qualquer caza comercial, bancária, agricola ou industrial, a exercêr ábilmente qualquer logár de carteira e a concôrter com a precisa abilitação aos concúrsos de bancos e repartições públicas.

O *Guia prático* ensina a rezolvêr cerca de mil problêmas vários sobre escrituração e contabilidade e é dividida em dois volumes.

1.º volume — Cálculo

Compreêdo o ensino prático das operações sobre: Números inteiros, decimais, quebrados, complexos, elevação a potencias, extracção de raizes, divisibilidade, sistema métrico, régras de três simples e compôstas, régra de conjunta, régras de companhia, de liga, de avarias, percentajens, juros, descontos, prazo médio, juros reciprocos ou juros de contas correntes pelos métodos dirêto, indirêto e am-burguês, câmbios, juros compôstos, annuidades, fundos públicos, papeis de crédito e arbitrajens.

2.º volume — Escrituração

Compreêdo cinco modêlos completos, com todos os livros principais e auxiliares, sendo todos os problêmas acompanhados das mais claras e precisas explicações: 1.º modêlo, uma escrita pelo sistema de partidas sinjêlas; 2.º, uma escrita duma caza comercial, contendo oito mêzes de operações diversas pelo sistema de partidas dobradas, com três balanços; 3.º, uma escrita duma caza de comissões e consignações; 4.º, uma escrita duma industria explorada por uma sociedade anónima; 5.º, uma escrita agricola.

Preço de cada fasciculo em Lisboa e na provincia 100 réis.

As assinaturas podem ser feitas por bilhete postal dirigido á empresa da publicação desta obra a Afonso d'Oliveira, rua do Arsenal, 108, ou ao ajênte em Coimbra — Moura Márques — LIVRARIA.



VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Installação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miúdo (20 de abril de 1904)

Marcas	Garrafo de 6 litros	Garrafo de 1 litro	Garrafas de 120
Tinto GRANADA	600	120	80
» CORAL	600	120	80
» AMETHYSTA	500	—	—
Branco AMBAR	660	—	100
» TOPAZIO	—	—	120

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafo (36 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a botadaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garrafos levam o carimbo da Adega em lacri e nas roilhas das garrafas e garrafas vae o emblema da Adega impresso e fogo, ao lado e na parte superior.

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em comprás de 2 garrafoes ou duzia de garrafas.

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORJES

Officina tipográfica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 940

COIMBRA — Quinta-feira, 29 de setembro de 1904

10.º ANO

A imprensa e o exército

O *Diário de Notícias* vinha, num dos seus últimos números, censurando os que não vão no exército português um progresso sensível e só achavam para condenar no orçamento do ministério da guerra.

Assim o temos feito nós, e assim o tem feito toda a imprensa republicana. Achamos que tem sido prejudicialíssimo para a boa administração do país o orçamento da guerra, orçamento sempre falsificado, porque se tem abusado do patriotismo do país para lhe arrancar sacrifícios que sob o pretexto da defesa do país, tem servido apenas para alimentar loucuras e desperdícios.

O partido republicano não censura os governos por fazerem manobras, por determinarem exercícios, por esta belecêrem carreiras de tiro, por fazerem emfim tudo o que possa concorrer para a boa educação do soldado, que no nosso país não tem instrução militar.

O partido republicano censura sim o governo, mas porque manobras, exercícios, carreiras de tiro e instrução militar são pretextos para as mais loucas despesas, e servem muitas vezes para encobrir, como se afirma, aplicação ilegal dos dinheiros públicos.

Se os governos tivessem aplicado onestamente o dinheiro que tem arrancado ao contribuinte, o nosso exército não seria uma instituição que nos envergonha pelo seu atraso, pela penúria das suas instalações, pela miséria do município, pela ignorância de oficiais e de soldados.

Não se trata na verdade de saber se manobras, viagens ao estrangeiro, assistência de adidos militares junto doutros governos, aprendendo o que só podem ensinar as nações mais adelantadas na arte de guerra, seja útil.

O que o partido republicano tem censurado é que manobras, viagens, estabelecimento de adidos, todas as nosas relações militares com o estrangeiro têm sido pretexto apenas para favores aos favoritos dos ministros da guerra, e que de tais sacrifícios se não tenha tirado resultado algum para a instrução e desenvolvimento do exército português.

A falta de instrução militar é a regra, e não só no nosso soldado, porque é boçal, porque é nôvo, porque é ignorante a falta de instrução é a regra também nos oficiais.

Muitas vezes o temos afirmado, e muitas vezes o resultado de exercícios e manobras, a vós dos poucos competentes no nosso exército nos tem dado razão, mostrando a falta dos conhecimentos mais rudimentares desde o corneta até ao ministro da guerra.

E não fôrão as ultimas manobras do Bussaco de molde a tirar-nos desta convicção.

Não é com paradas militares, longamente ensaiadas, que se mostra a possibilidade de mobilização.

Não é gastando mêzes a mendigar soldados por todos os corpos do país que se demonstra a forma rápida de levantar um exército.

Não é levando os soldados sem carga nas mochilas, com uma alimentação superabundante que se mostra a sua resistència.

A sua fraqueza ficou pelo contrario demonstrada: os soldados, sem a carga que as necessidades da guerra tornão necessaria, caião pelos caminhos, arrastão-se mal e contra vontade.

Do meio deles levantãvõ-se vòzes de descontentamento e cansaço que os officiaes não ouvirão ou fazião não ouvir.

Chegou mesmo a avêr insubordinações e dis-se que, um dos dias, os soldados campãrão fóra do logar marcado, porque se recusãrão a andar, obrigando os superiores a fazer lhes a vontade com medo de vêr levantar uma insubordinação que fôsse tirar a alegria ao senhô ministro da guerra tão contente com o succésso teatral daquella força militar.

Não! não fôrão as manobras militares que demonstrãrão a excellencia do exército português.

Mas quando outros factos não viessem com insistencia demonstrar a fraqueza da nossa defeza, a ignorancia de officiaes e soldados, o resultado do concurso ás corridas de Espanha é disso uma prova frizante.

O nôsso exército foi pela ignorancia dos que por pozicão e educação mais devião sabêr, sujeito a uma prova que mostrou vergonhòzamente a ignorancia dos nossos dirijentes.

O sr. ministro da guerra, que é official de cavalaria, mostrou que nada sabe das exigencias modernas da sua arma, que ignora completamete o que sabem as pessôas medianamente instruidas, mesmo as que não pertencem ao exército.

O dirêtor da escola pratica de cavalaria não mostrou maior sabêr.

Os officiaes ignorãvõ as provas a que lãõ submeter-se não sabião as necessidades do concurso.

Mostrãvõ assim não têr não só a illustraçãõ da sua arma, mas até a illustraçãõ jeral.

Não á ôje quem ignore a naturêza dêsseas provas, divulgãdas pelas fotografias, pelo que tem de pittoresco, por jornaes baratos.

A ignorancia é inadmissivel.

Os officiaes portuguezes sem instruçãõ e mal montãdos lãõ para uma vergonha certa.

E escuzãvõ de ir.

A Alemanha tem dado o exemplo, apesar do seu carãter eminentemente militar não concorrendo a estes torneios.

Mas não nega as vantãgens que tem esta instruçãõ especial para os officiaes, ao contrario do que afirmãõ alguns jornaes portuguezes.

Tãõlos virãõ ainda á pouco fotografias do principe erdeiro da Alemanha fazendo a cavallo tãõdos os prodijios de equitaçãõ dos italiaes e francêzes.

Pôde negar-se a vantãjem de um ensino jeral a soldados e officiaes.

Os cossãcos, prodijozos nestes feitos de cavalaria, tãem sido batidos pelos japonêzes.

Mas não pôde negãr-se a vantãjem para os officiaes, vantãjem relativa é certo e que no nosso país não compensaria os sacrificios pecuniãrios que importa.

Os officiaes portuguezes fôrãõ vencidos; o facto deu-se, explica-se e não dêve servir para nos lançar no caminho dos desperdícios com a ideia ridicula duma desfôrra.

A' coizas mais uteis a fazer a bem do exército portuguez, a favôr da defeza nacional.

Deixemos torneios de vaidade e olhemõs a serio para a organizaçãõ do exército portuguez.

A vergonha do chèque fica com os governantes, o resultado do concurso revêla apenas a ignorancia do sr. Pimentel Pinto, a sua incapacidade governativa, a sua falta de instruçãõ jeral, a ignorancia do movimento scientifico da sua arma.

O sr. Pimentel Pinto mostrou a sua ignorancia como ministro da guerra, como jeneral e como soldado de cavalaria.

Por isso continuãremõs a afirmar que a ignorancia é a mesma, em jeral, desde o ministro até ao corneta.

Sirva-nos a liçãõ e não nos deixemos arrastar nas lutas de capricho, cáras ás vaidades da cazerna.

Estêve de passajem nesta cidade, com sua familia, o sr. Jozé Luis Monteiro, arquitêto da camara municipal de Lisboa.

Jardins

Começãrãõ os trabalhos de jardinãjem no passeio do Cais, que aviãõ sido interrompidos, votãdo-se o jardim quizi ao abandono.

O guarda que ali conserva a açãõ de serviços fluviaes e maritimos retira-se ao escurecêr e, mesmo de dia não pôde, sozinho, policiar convenientemete o jardim.

As crianças corriãõ á vontade pela rêlva, e cevãvãõ a ferocidade infantil assoutando as pobres palmeiras que para ali deixãrãõ abandonadas.

Agóra lês se uma vedaçãõ provizória com arame para protejêr os trabalhos de jardinãjem que se vãõ fazer, e brevemente se vai colocar em todos os canteiros do jardim uma grade de ferro batido, simples e elegante, que os izolarã completamete.

Tem continuãdo o atêrro da Avenida Navarro, que á-de sêr um dos mais formozos passeios de Coimbra.

E' porê m pequena a vérba de réis 1:5000000 que foi concedida pelo orçamento para esta obra que seria de todo o interesse levar com atividade e seria de conveniencia fazer antes do inverno, por forma ao muro do Cais se achar reforçado para as primeiras cheias.

Devêr-se-ia aproveitar o bom tempo que atravessamos e a estãjem do rio que favorece a obra.

A CUPIDA

A «Cupida» era a alcunha da Adalina Maria Ribeiro.

Donde lhe vierã nunca ninguem o soube.

Nunca ouve nome mais mal pôsto. Não á acento que lhe valha.

Para Cupida faltãva-lhe a ambição, e não lhe sobrava formazura para fêmea do travesso Deus do amor.

Apezar disso, todos a chamãvãõ a Cupida, porque razões não sei.

Fôra um batismo do povo que ás vezes tem as preocupaçãõs mitolójicas da eloquencia erudita e galante do sr. Bispo Conde.

Se o nôme errava, a fama soãva tambem falso.

Era tida por mulher onrada, e prestamistas e particulãres lhe entregãvãõ confiadamete ouro e prata para revendêr.

E a Cupida lá ia pelas ruas, lá caminhãva para as feiras a vendêr. Afinal descobre-se o roubo, perdãõ, o alcance.

Falêmos a linguãjem comercial que o cãzo pede.

Comêçãõ a apparecêr as denuncias de faqueiros de prata, relójios, correntes e colãres doiro, aneis de brilhantes.

A Cupida, porê m, não confessa que roubou, diz se apenas alcançada, em dinheiro já se vê.

Parêce a renovaçãõ do cãzo Ferrãri.

A Cupida tem a escrituraçãõ em dia.

Vendeu o que lhe entregãrãõ; porque lho dêrãõ para vendêr.

Nada mais natural! Não pagou ainda; porque tinha outras dividas a pagar.

A Cupida foi roubãda, como qualquer mortal, como Mercúrio, ou como um bom negociante de prendas mênos mitolójicas.

Roubãrãõ-na na feira de Arganil, roubãrãõ-na no Porto.

Têve de contrair dividas, pagou-as com o primeiro dinheiro, com o que obtêve da venda dos objêtos que lhe aviãõ confiãdo.

Os proprietãrios dos objêtos vendidos dizem-se roubãdos.

Não á tal: êsses senhôres estãõ apênas por pagar, mas a Cupida não nega as suas dividas e, á falta de escri-

turaçãõ, dis bem alto e claro os créditos dos seus credêres.

A Cupida é onrada.

A de pagar... quando tiver dinheiro.

O melhor éra até não lhe andãrem á dar cabo do crédito.

Como quêrem os queixozos que lhe páque a senhora Cupida, se andãõ por toda a parte á chamar-lhe ladra?

Quem lhe á de emprestãr dinheiro ou confiãr jóias?

A senhora Cupida tem carradas de razão.

Maria Ribeiro fazia bem aos sobrinhos, de quem cuidãva, e queixa-se apênas de máu negócio.

A queixa é jeral no comércio.

E' possivel mêsmo que a senhora Cupida não tenha vendido os objêtos, e êles estãõ simplesmete em mãos extrãnas para amostra.

Ainda á pouco, a policia do Porto foi acuzada de recorrer aos meios ilicitos, ordinãriamente chamãdos roubos, para adquirir bengãlas com os luxozos castões de prata que de lonje afirmãõ a abastãça e a onradês, e afinal veiu-se a sabêr...

E' verdade, o que se veiu a sabêr? Se a ábil policia de Coimbra fôsse, ali abaixo, ao Porto, sabêr...

PROPAGANDA

E' costume dizêr-se que o partido republicano tem completa a sua obra de propaganda.

Passa esta assersãõ como demonstrada, e apparece a cada passo como aforismo, mesmo na imprensa monarchica.

Para tãõdos a propaganda das ideias republicanas está feita em Portugal, e chegarãõ o tempo dos republicanos deixarem a obra de educaçãõ civica, em que tem andado empenhãdos, e passãrem á açãõ, tomãrem o podêr que lhes seria confiadamente entregue pelos partidos de todas as fáçõis politicas logo que uma sólida organizaçãõ do partido republicano fôsse a garantia do futuro.

E' na verdade um factõ que os partidos monarchicos em Portugal se confessãõ impotêntes para rezolvêr cada crize que se succede.

As crizes politicas sãõ apênas adiãdas pelos partidos do govêrno com expedientes ruinozos.

A opozicãõ monarchica limita-se apenas a simulãcros de combate, a paradas ostentozas, prometendo tudo remediar quando chegue ao poder, aproveitando-se do auxilio que os expedientes dos contrarios lhe engariãrãõ quando o podêr lhe tóca.

Para êsses o aforismo da propaganda republicana é apenas uma ameaça de que ábilmete se sêr-ve para dominar os contrarios, ou para se impôr ao favôr real, indicãdo a possibilidade de um apoio ás ideias democraticas, de uma uniãõ com os partidos avançados que, se cauzava a quêda do ministêrio, implicava tambem o perigo para as instituições vijêntes.

Para outros porê m, prezos pela tradiçãõ e por uma ideia falsa de dever que os liga ás opiniõs politicas da familia a que pertencem, ou ás que, por acaso ou força de circunstancias tem seguido toda a sua vida, para esses que, tendo um fundo de onestidade, obedecem apenas a preconceitos sociais que os átãõ ás instituições monarchicas, a expressãõ tantas vezes ouvida da jeneralizaçãõ das ideias republicanas em Portugal indica que no intimo da sua consciencia onêsta essas ideias triunfãrãõ.

Para uns, como para outros a insistencia na força da propaganda do partido republicano, e o seu apêlo para êle indicãõ bem claramente a falta de confiança, que, mesmo os monarchicos militantes, tem na força do seu partido para rezolver os problemas de administraçãõ publica pendentes; porque essa fraze repete-se insistentemente a cada periodo de crize nacional.

Esta fraze de invençãõ monarchica indica tambem o ultimo expediente de luta que vê perdida.

Em Portugal acabou o ódio ás ideias republicanas, o que falta, dizem á falta de razões os monarchicos militantes, é organizaçãõ do partido republicano.

As ideias boas sãõ, mas falta a confiança nos ômens.

Essa falta de confiança é porê m desmentida a cada passo.

Os monarchicos sãõ os primeiros a reconhecer a força da intelligencia e do carãter dos republicanos portuguezes.

A cada passo pedem o seu auxilio.

A cada passo os aplaudem.

E' porê m certo que só os aplaudem, quando na opozicãõ, e que os persêguem ferõsmente, quando govêrno.

Mas nem por isso deixãõ de fazer uma afirmaçãõ publica de respeito que se repete a cada correligionario que nos dezaparêce.

Cada um dos nossos mórtoes illustres, é, na opiniãõ da imprensa monarchica, uma perda irreparavel para o partido republicano que tinha nêles solidas garantias de um futuro de triunfo.

E assim confessãõ as qualidades governativas que negãõ em vida aos vultos mais eminentes do partido republicano.

A propaganda republicana está feita, está, e bem, mas é nos dirijentes dos partidos politicos, nos ômens militantes de todos os partidos.

Nêsses é completa, e, se as ideias republicanas não triunfãrãõ, já é porque a maioria dêsseas ômens chegarãõ pela luta ao dezalênto, ou estãõ completamete corrompidos e inutilizados, prêzos pelo interesse a um rejimen que não amãõ nem respeitãõ.

Seja qualquer que fôr a marcha do partido, a propaganda deve sêr de todos os dias e de todas as ôras.

A propaganda em Portugal é necessaria, como em toda a parte, como escola de educaçãõ civica.

E em Portugal mais do que em parte alguma.

28 641 / 47

de Gomes

No redondel

Figueira da Fós, 26—IX—904.

Felhamos á 5.^a corrida que se realizou para nós, inesperadamente.

Víamos no dia 18, no comboio das 3 horas da tarde, acompanhados por uma arrelenta chuva, tendo-nos contentado só, com um pouco de muzica no Peninsular, onde ouvimos o sexteto, não estando Francês nos seus dias felizes e um «tenorino» de quem nem o nome soubemos; e depois de obsequiados com um bom jantar, *amicus certus*, regado com um magnifico vinho coevo da guerra franco-alemã, voltámos ao Peninsular e de repente, as nossas cadeiras estavam barricadas pela descendencia de dois dos nomes mais notaveis e fidalgos do antigo toureiro nacional e por representantes de *ganaderias* celebres e saborozos meliós.

Entretanto que D. Pablito dava a sua passeiata, o meu olhar caçado e miope, foi poisar sobre uma cabeça que me fés lembrar as saudozas noites dos *Recreios* Witoiné quando Castali rejia com inolvidavel elegancia, o «Processo do Cancans», zarzuela onde a saleroza Moriones... Não me pique usted, cabeça que era então duma creança.

...Como nós envelhecemos e as creanças crescem!

Só na noite de 2.^a feira soubemos que a tourada se realizára nessa tarde: que nada tínhamos perdido, mau gado, artistas infelizes, uma verdadeira lamuria de jentes para quem o 36 tinha sido infiel, como se os touros e os toureiros tivessem culpa da má sorte da roda da fortuna.

Ontem cá voltámos, mas sós.

D. Pablito com a mudança de tempo, dezamparou-me e lá anda singrando pelos mares da Granja, Espinho, Cascais, Nazaré e até talvez do Ejito, onde certamente, indagará do illustre caréca Pereira e Cunha, se ainda no Ejito á gafanhotos, porque visto os seus instintos assassinos matando, como governador civil das duas capitais deste reino, a Idra na «invicta» e a Cuspineira na cidade de marmore e de granito, só podia ser mandado, para a patria dos Pharaós, para dar cabo dos gafanhotos.

Como os seareiros lhe devem estar agradecidos.

Mas passarémos sem a opinião de D. Pablito, opinião sempre muito ponderosa, e que Deus lhe dê por lá saúde e graça e não o caze, porque então, perdêmo-lo duma vés para sempre.

O cartás da 6.^a corrida anunciava touros da companhia das Lezirias que nos parecêro já *dezamortizados*, andou por ali o Teixeira de Souza, e nem outra coiza podião ser para amadores; uma intelligencia aficcionada: doutor, Fízico Mór, e entre cavaleiros e pebis alguns doutores e fidalgos.

Ora para rezenhar do toureiro de doutores, ninguem como o Guarda-Mor e do toureiro de fidalgos, ninguem como a Severa.

Deixem os «distintos sportmen e estimados cavaleiros amadores» como dis o cartás, que eu desta ultima classificacão, tire João Marcelino, que, pela frequencia com que se apresenta nas arenas do país, já vai entrando na categoria de artista,

Foi assim que principiou o saudozo Tinôco, e até o vimos tourear com a designacão de amador, uma época inteira, no Campo de Sant'Ana, alternando com D. Luis do Régo.

Salvo a enorme distancia de faculdades para o toureiro, que separava do simpatico e destemido Marcelino aquêle nunca esquecido artista, o inicio é o mesmo e por isso cá o esperamos mais dia menos dia, na *alternativa*zinha.

Foi na época que acima aludimos que teve logar a magnifica tourada só com bois de cavallo, em beneficio de Tinôco: se não estamos em erro, fóro 14 cornupetos para sete cavaleiros e, se a memoria nos não atraiçoa, fóro eles: Carlos Relvas, que picou com aquêla elegancia e frieza que lhe éro peculiares; Alfredo Matreços um pouco triste e infelis, mas sabendo como poucos, que nessa tarde, num *rossilho*, mostrou bem que equite era; Velés Caldeira sempre alégte, estando tanto á vontade na sela, como na cadeira de amanuense; Galveias requintadamente fidalgo; Alfredo Anjos, ôje conde de Fontalva, novato, montando um admiravel castanho, quasi fés todo o seu trabalho dentro das capas dos Robertos e do Zé Peixe; D. Luis do Régo que quem ôje o vê, mal fás ideia do

que ôle era montando o seu negro Leothard e o beneficiado, artista imponente, elegante, dum pericia rara, o mais completo que conhecemos depois de Manoel Mourisca.

Os cavaleiros trôjavão á época: fraque e chapéu alto; nunca vimos mais aprimoradas cortezias; coudujavão a lide os irmãos Robertos, Zé Peixe, Calabaça, Sancho e Rafael Peixinho, que nunca chegou a Peixe.

Ainda, no Campo de Sant'Ana, por essas épocas, vimos a mais extraordinária colhida de que temos memoria. Nesses tempos os artistas de cavallo (já tinha morrido o Batalha!) eram Manoel Mourisca, os dois Cazimiro e aparecia nos horizontes de Almada e da Moita (e por isso o Zé Dias sempre o considerou seu correllionario) o nosso Zé Bento d'Araujo, chamo-lhe nosso porque eu fui sempre do soi — uma placa de doze bastava; o Mourisca era da sombra; já era preciso puxar de meia corôa.

Numa bela tarde de toiros, em certa altura appareceu no redondel Cazimiro Monteiro: a porta do tourel abre-se e sai um boi real, castanho zebrado de muito pé e de muito sentido; a sorte de gaiola foi-se, as capas tentão cortar-lhe as pernas, mas o boi só queria cavallo; arranca e colle-o impossibilitando o para o résto da lide, com um valente pinhão e Cazimiro recolhe a mudar de cavallo.

Dezamparámos o nosso compádre de Loures, (nos temos compádras em toda a parte, e por estes sitios, desde a Guarda Inglesa até Alfarcelos) que apoplético, jaqueta a tiracolo atada pelas mangas, matacões irsutos, palmeia delirantemente o bicho e o ganadero; e fomos assistir ao montar de Cazimiro Monteiro que estava de cabeça perdida e nada ouvia do que se lhe dizia.

Montado, a porta abre-se, o cavallo entra na arena e nós apenas tivemos tempo de trepar pela porta de saída do cavaleiro, e lá nos encarrapitámos no cimo: o boi assim que viu o cavallo deixou tudo, correu direito a ôle, cortou-lhe o terreno e, quando se esperava que cavallo e cavaleiro ficassem estabelecidos contra as táboas, o boi enganchou o cavallo, levantou-o com o cavaleiro na sela e atirou os para dentro da trincheira como se fôsem uma só peça!!!

Que força anda ai, perdida por esses ares!!

Mas voltémos á tourada d'ontem:

Principi por declarar que dei por muito bem empregados os 600 réis do logar e os 20 réis de sela, (maldito Espregueira; parece incrível que ainda aja progressistas). Sobre tudo a primeira parte agradou-nos bastante.

As ôras couberão a Pinto Barreiros: o seu trabalho, no primeiro touro que lhe coube, 2.^o da corrida, um caraca, foi mais que regular, tendo algumas tiras e meias voltas boas, sobretudo uma destas num ferro apontado do alto e bem cravado, terminando com um curto que se pôde, sem favor, chamar bom;

no seu 2.^o a gaiola oferecida a Robim saiu-lhe bem; teve um de recurso magnifico numa carga inesperada, ainda uma meia volta regular e dois curtos muito bons, especialmente o da sorte oferecida ao Marquês de Castelo Melhor.

O que á em especial a notar neste amador é a serenidade, vêr bem o boi para apontar e distrair-se pouco com a assistencia; gostámos.

Depois de Pinto Barreiros é de justiça collocarmos Augusto Assis; muito bem montado, algo adipozo, teve umas tiras regulares, uma saída falsa, numa meia volta, bem, e um curto passabile, no seu primeiro; no 2.^o, o sexto, nada pode fazer porque o boi não deu, recolhendo só com meio par de S. Martinho numa espartadela infelis.

Fernando d'Almeida andou com pouca sorte, apesar de tourear em três cavalos; no seu primeiro, o 3.^o da tarde em jeral, apontou mal, mas ainda assim, deixou uma tira e uma meia volta que não fóro para desprezar.

O boi era muito tardo e tapava-se. O pobre *sopa de leite*, ficou com a barriga feita num lazaro; ôste amador manda muito o cavallo com as espôras e o irmão Manoel devia ficar sabendo, se o não sabia já, que «o que se monta não se emprêsta» nem mesmo á familia.

Dos artistas de pé, Paulo David trabalhou muito regularmente e D. Rúi de Siqueira teve no 8.^o uma gaiola arqui-majistral, que o lustrou de todos os peca-dinhos de antes e de depois.

Da jente de carapuça, segundo as

minhas lembranças, tivemos seis pégas e tôdas ou quasi tôdas, com o boi a voltar-se e sem terrêmo; pouco brilho, ainda assim a do 4.^o foi a mais rijita.

O beneficiado toureou como costuma, sem modificar o seu temperamento, que, em começando a aquecer em pouco tempo chéga ao rubro.

Principiou por duas tiras boas, sendo uma mesmo muito boa, depois de ter perdido a gaiola que lhe foi tirada propositalmente por Tinôco, o que só se fás aos principiantes, para os livrar do desconhecido da primeira investida e do correlativo pinhão; mas em seguida principiou a perder a cabeça e pouco ou nada mais, fés.

E preciso deixar o costume de correr na frente do boi com o ferro estendido á espéra que a fera nêle se espêta: isso não é nada.

O grande público gosta, palmeia o. Vá com ôle, mas ôlhe que não vá bem.

No 10.^o teve um ferro regular e tendo-se dezembolado o boi acabou-se a festa.

Deixámos para o fim Jozé e Emilio Infante da Camara, que fóro o *clou* da corrida.

Os tócos rapazotes que figurão tão disuntamente no *high-life* dum jornal, sendo páres dum *cotillon* como nas notas de *sport*, por terem numa toirada, recolhido a cavallo, os bois, fizêro uma figura brilhante mostrando rijêza e valentia.

Quem passou um mau bocádo foi o pai Emilio, que não sabia se devia deixar continuar desfraldado ao vento da corajem, o pavilhão da caza, se pôr no seguro as costêas dos rapazes que estãvao devêras trevidos; mas tudo correu pelo melhor: manteve-se a obra e os brios da caza e não ouve perigo de maior — duplos parabens.

A intelligencia, de calça arregaçada e chapéu de côco: modesta.

Dom Páblo.

No artigo *O Tiro Civil* do nosso ultimo numero saião varios erros tipograficos, alguns dos quais alterão essencialmente o sentido.

As erratas mais importantes são:

Na primeira col. do art., *in fin.* admiravel da sua especie inferior — por — admiravel da sua energia e pela assimilacão da especie inferior; na col. 2.^a *in m.* reflexo da civilizacão mã — por — reflexo da civilizacão filha para a civilizacão mã; na col. 2.^a da pag. 3 — A guerra é pois um meio de soluçao — por — A guerra é pois um meio de soluçao; no f. d'essa mesma columna — *incarnacão* — por — *irmanacão*; na col. 3.^a *in med.* O proprietario contou-se por nada — por — O proletario contou-se por nada.

Estes são os erros principais que escapáro á revizão.

Os outros facilmente os corrigirá o leitor.

E' ôje a inauguraçao da escola que a camara municipal abriu para ensino primario do pescal da limpeza.

Escolheu-se para aula uma sala ampla junto da secretaria da abegoria.

A aula de instrucão primaria terá lugar do meio dia ás duas ôras da tarde.

Muito para louvar é a iniciativa do vereador sr. Francisco Nazaré que tem sido em todos os serviços do seu pelouro duma grande atividade e de um zelo verdadeiramente excecionais.

Recolheu da Figueira da Fós, o sr. governador civil dr. Jozé de Mattos Sobral Cid.

Estão na direçao jeral de instrucão publica para pagamento dos selos as portarias concedendo a matricula no 5.^o anno teolójico, sem exame de grêgo, aos srs. Antonio Augusto d'Oliveira e Eduardo de Aguiar; dispensando da frequencia e ato da cadeira de direito eclesiástico portuguez; para a matricula no terceiro anno juridico ao sr. dr. Francisco Otorico Dantas Carneiro; para matricula em farmacia aos srs. Antonio Dias Pereira da Graça e Ilidio Vieira Cosme.

No proximo sabado abre-se o cofre da recebedoria deste concelho para o pagamento da quarta e ultima prestacão trimestral predial e industrial de 1903, que só pôde ser utilizado por aquêles que requerêro similhante forma de pagamento.

O TIRO CIVIL

(Continuacão)

Percorrámos o prezente.

O inglês, o francês, o portuguez, o danês e o alemão vão militar, industrial e commercialemente intrometer-se pela Africa, Azia e Oceania e si aniquilão algumas vèzes, subalternizão sempre, os autóchthonos porque estes não unizão a natureza como convêm que ôla o seja para abastacão da humanidade.

A Alemanha, a Inglaterra, os Estados Unidos da America do Norte e a França lutão em todo o mundo, e especialmente no Extremo Oriente, para colocar a sua produçao industrial superabundante. E é esta uma luta de vida ou de morte e que facilmente se substancia noutras especies de luta, apesar de tôdos os préstos de amizade das respéttivas naçoes.

Alguns politicos, num país que todos sabem, principialemente depois que ôste deixou escapar as reliquias do seu outr'ora vasto império colonial tem preconizado compensacões nas vizinhanças. Não faltou mesmo quem se lembrasse da anexacão de dois paizes vizinhos!

Ainda não decorreu muito tempo depois que dois povos na Africa Austral fóro combuidos em suas terras por um povo aliás livre e illustrado, d'elas expoliados, e, enquanto muitos perdião a vida eroicamente, espantando o mundo com a prodijiosa resistencia que opozêro a um invazor numerozo e forte, defendendo o patrimonio de seus maiores e o futuro de seus filhos, outros, aquêles em quem a morte não teve império, vfo sofredor de todos os infortunios que impendem aos vencidos; a memoria da Patria afogada em sangue, dos parentes e amigos mortos, das filhas, irmãs e espôras desaparecidas ou esticadas nos campos de concentraçao, das granjas taladas pelo inimigo da sua raça, dos rebanhos perdidos: — de todo um passado como um cantic de felicidade e o peza-delo dum futuro como caljinôza profecia de aniquilamento. Reliquia dum povo valorozo tem jus ao respeito do proprio vencedor, que, apesar de tudo, é jenerozo, como tudo o que é forte.

A rivalidade no alvorecer do seculo XVI entre Francisco I e Carlos V é mais do que a emulacão entre dois ômens distintos; é o preludio de continuas oscilacões politicas que ia sofrêr a Europa para se fixar numa forma definitiva e estavel de força relativa das naçoes em que está dividida.

Ninguem pensará, decerto, que cessou o motivo de tais oscilacões. Ora não é só a quantidade territorial, ou o numero de ômens armados, que se devem contar como factôres para avaliar o equilibrio das naçoes. A' factos de ordem puramente politica, de ordem intelectual ou moral cujo valôr se tem de contar em muito. Assim, em quanto a Suissa é um laboratório continuo e bem provido de instrucão e de educaçao, de liberdade, portanto; a Russia é um caos atrazado um século na civilizacão europêa. Está pouco mais ou menos, como a França antes de 1789.

Ao passo que o Autocrata da Russia lembra o dezarmamento e a instituicão dum tribunal arbitral e, parece que para ser coerente, se despreocupa no proprio armamento a ponto de estar impreparado quando rebênta a guerra com o Japão, a Alemanha industria e erudita multiplica os seus exercitos, acrece a sua esquadra, aperfeicão o material de guerra, e industria os ômens em manôbras aprimoradas.

Os Estados Unidos da America do Norte batem a Espanha militarmente, vão pondo em chéque todas as naçoes com a sua prodijiosa industria, enriquecem, progredem a passos jigan-tescos, evoluçao em torno dum regimen que parece fixo, mas que dentro de si tem a força de revoluçao, pacifica e proficiente acomodada aos tempos e aos ômens que tem a rejêr. As repúblicas do sul nada mais tem feito do que guerrear dentro e fóra, não para fazer vingar uma ideia, elevada e jenerôza, senão ou para colocar no supremo poder um ômem em vés d'outro, ou para mudar o partido politico que guia a naçao. Nada fazem, ou quasi nada, que obedeça a um programa sabio, que se traduza em beneficios reais e conduza ao progresso.

Se pretendêmos computar a distancia de aspiracões e capacidade de progresso que medeia entre o mais atrazado dos povos civilizados e o mais adiantado dos selvagens d'Africa ou Oceania, encontrâmo-la quasi incalculavel.

Que se conclue de tudo isto? Uma das conclusões é que entre os povos que compõem a humanidade actual não á ainda aquêla identidade de capacidade intelectual e moral, para perceber o justo e para o queir fazer que é necessario avêr para que, ao menos, no caso de por um mal entendido sobrevir discordia, esta se sanar num tribunal como se vae fazendo já, pôsto que mal, entre os individuos que nos tribunais vão delegando o direito de discutir suas pendências, rareando assim o tradicional duelo.

Leámos os órgãos da opiniao publica e lá verémos em grande quantidade artigos e noticias em que se atêa muitas vèzes o latente sentimento atavico da guerra. Não raro, até, tal é o dezejo de muitos de que Bona se não apazigue, que correm sollicitos a buscar os mais innocentes factos da politica mundial, dão-lhes acomodadas edicões e acabão por os interpretar de tal forma que pôdem vir a tornar-se rastilho de graves complicacões.

Isto são factos, e quem tem o cumulo de governar naçoes tem sobre si tais responsabilidades que de forma alguma se pôde afastar da licao que ôles lhe fornecem para se guier absolutamente na gestacão dos negocios publicos por teorias que apenas traduzem o sentimento, embôra jenerozo, duma minoria infelissimamente diminuta.

Sei que á quem não podendo deixar de concordar no que acabo de relatar relativamente ao que é facto, discordo no remedio e pretenda que, conquanto tenhamos a temer qualquer violencia d'extranhos, melhor será que não perçamos tempo e dinheiro em tiros e aprendizagem de tática porque quando soar a ôra de defêza, de cada ômem brotará um defênsor, um eroe, talvez como nos contos de fadas em que de qualquer modo de estrebaria sai um formozo e gentil principe!

Não queirâmos iludir-mo-nos. Isso além de ser uma adoravel creancissa, aliás muito peculiar á nossa raça, conduziria quando muito a consequencias muito mais dezumanas do que no caso de avêr um forte núcleo d'ômens sufficientemente adestrados na tática e no manêjo das armas, quer constituído por um exercito permanente, quer, como seria dezejavél, formado por batallhões voluntarios de cidadãos inteiramente livres mas disciplinados, coiza que não é alheia ás nossas leis, como tantas outras coizas boas, como se depreêda da ordem de exercito de 16 de dezembro de 1902.

Ainda é a razão que o descobre auxiliada pelo concurso de factos que o corroboram. O fraco é covarde e pouco escrupulozo na escolha de meios com que á de opôr se ao adversario; e não só, mas ultrapassa os termos da sufficiencia na defêza.

Ora a força numa multidão d'ômens armados é produto de sua resistencia individual, ordenada coeção, elasticidade de evoluçao, perfeicão de suas armas e golpe de vista pronto e felis de seu chéfe.

E' evidente que dotes são ôstes que exigem competente educaçao e educaçao que carêca de bastante tempo.

E' manifesta a superioridade duma multidão ordenada e disciplinada sobre uma multidão simplesmente multidão. Ora o que disse a respeito do individuo em luta com o individuo applica-se perfectamente ao caso da luta entre multidão e multidão — entre a ordem e a dzordem.

A guerrilha dezordenada é sempre mais cruel. Desbarata, arruina, incendia, rouba, e não fás maior damno ao inimigo de que aos proprios a quem defende.

Mato inermes, não respêta cousa alguma; não poupa inválidos nem feridos.

Unas vèzes cauza graves perdas ao inimigo, sem contudo lhe infligir uma derrota decisiva, outras é aniquilada totalmente pela absoluta carência de tática.

E' preciso um facto? Não citando os peculiares ás guerras civis, porque ôsse jenero é muito differente, não carecemos de sair da Peninsula para os encontrar palpitantes.

Reporte-mo-nos ao tempo da occupacão franceza pelas ôstes napoleonicas.

Em quanto na Europa central se ferião batalhas em que não pela crueldade além da indispensavel, mas pela tática se decidia da sorte das naçoes

ANUNCIOS

DE 3 A 4 CONTOS

Compra-se propriedade rustica ou urbana até este preço, desde que seja bem localizada, e tenha bom rendimento garantido, ou se empréstão sobre hipoteca bem garantida.
Carta á administração deste jornal com as iniciais A. B. C.

GUARDA SOL

Entrega-se um a quem provar pertencer-lhe. Foi encontrado no dia 25 do corrente, no tramway que sai de Coimbra ás 6 da manhã para a Figueira.
Nesta redação se dis.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

JARDINEIRO

MANUEL CALDEIRA, de 37 annos de edade, de Sernache dos Alhos, oferece-se a quem necessitar dos seus serviços, como jardineiro, nesta cidade ou immedições.

Tem longa pratica daquelle serviço, pois esteve durante 16 annos, effectivos, nos jardins dos srs. condes do Ameal, onde ainda hoje se conserva a trabalhar a dias.

Quem pretendêr pôde procura-lo em Sernache dos Alhos.

CAZAS PARA ALUGAR

Arrendão-se do S. Miguel em deante os altos de duas moradas de cazas: uma na rua de S. Pedro n.º 10, com frente para a rua da Trindade, e a outra na rua da Trindade n.º 69.

Quem as pretendêr dirija-se a seu dono Antonio dos Santos Fonseca, rua dos Gatos n.º 7 a 17.

Nova loja de sola e cabedais

Os proprietários desta loja pedem a todos os artistas de Coimbra, neste género, que vizitem o seu estabelecimento, sito na rua dos Sapateiros, 7 a 11, onde encontrarão completo sortido, em sola, tanto como em cabedais.

rira nem nossos principios nem nossos costumes; porque não convirião a um ómém, collocado como o senhor está, e cujas primeiras impressões fóraõ puramente sociais. Mas duma vez talvez, quando a vida lhe revelar os seus segredos, e quando as suas cadeias começárem a pezar-vos, sentado ao lume ospitalero do solar de vossos pais, aveis de deixar cair a cabeça e pensar na vida descuidada e livre dos boémios. Duas vezes me vistes intervir no vosso destino com uma autoridade que deve têr-vos surpreendido, eide-vos appareçer mais de uma vez ainda em difficuldades que, reduzido a vossas próprias forças, não poderíeis vencêr, e que vereis que eu afasto sem esforço. Muitas vezes, sem dúvida, áctos, que estais no costume de achar condenáveis, e que as apparencias vos tornarão odiosos, vos deitáraõ no espirito má opinião a nõsso respeito, e, amanhã talvez, não vereis no ómém que vos fala mais que um sclerado; pensai então na protecção dezinteressada e no reconhecimento inviolavel de Jehan le Rechin, lembrai-vos do olhar com que vos fita neste momento, e não vos pronuncieis numa cauza obscura; não escuteis senão o coração nõbre e jeneroso, uma vós se á-de levantar nêle a favõr do mendigo que salvastes, do pai que restituistes á sua familia errante.

Ao terminar estas palavras, Jean levou o barão para debaixo da tenda em que estava pósta a ceia sobre esteiras que servião de assentos e sobre que rolávão já, á mistura, ómens e mulheres, meninos e velhos, o urso, os macacos, o anão, os cães sábios, emfim toda a multidão selvajem e grotesca que Rechin chamáva a sua familia.

(Continua.)

CARTA DO DOURO

MELHUNDOS, 22-9-904.

Manhã formozza. Céu limpo; uma leve chuva enternecendo o ar, e dando fórmaz vagas aos montes d'ali de frente.

Cantaróão as raparigas que andão na vindima, e ouvem-se os estalidos sêcos das teouras, garrotilhando os cachos.

E! rapazes. Viva a alegria! Grita Sebasuão, o corcunda, que co roado de parras, anda aos pinchos, beijando por entre os vindimadõres.

E as raparigas riem e cantão, e meneando as ancas, vão passando sempre carregadinhas de cestos, a entornar de cheiros.

Rebentão nas uvas sob os pés, e das bandaz do logar, com as portas, todas abertas, vem um cheiro estonteador de uva esmagada.

E! rapazes. Viva a alegria! Isto é que é uva. Isto é que é fartura.

Se podêsse trazêr-vos-a a todos aqui, para verdes o que é vindima. IDEM, 23-9-904.

Afásta! O automóvel vai a 80 á óra. Os fios do telégrafo riscão a correr o céu. As arvores parêce que se afástão, em fila, para trás. Um cão ladra. Mulheres apreeirão ás janélas todas, engrinaldadas de vinha. Uma venda. Um burro de moleiro. Pinhais. Outro cão a ladrar.

Força. Larga. Larga sempre. Dezenróão-se mássas de montanhas. A vinha parêce que fóje assustada pelos freixos arribas. Afrouxa agora. Vamos numa subida.

Larga outra vez. Pó! Pó! Pó! Estamos quasi em Vizela. Que lindo que isto é. Tanta verdura, tanta agua!

Parámos. Vamos vêr o Parque. Bêlo. Vãmos ao Estabelecimento. Bom. E agora, . . . agora está visto. Até domingo.

C. F.

EDUARDO DE NORONHA

A ambição dum rei

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por Manuel de Macêdo e Roque Gameiro, impressa em magnifico papel.

Cadernêta semanal de 16 pájinas, 40 réis. Tõmo mensal, 200 réis.

Um exemplar grátis a quem remeter adiantadamente a ésta emprêza a importância de dês cadernêtas ou tõmos.

como convinha a um ómém da sua jerarquia, e só o seu olhar exprimiu ao seu libertadõr um reconhecimento que não alterou em nada o tom de superioridade que julgou dever tomar com êle, como teria feito antes de acontecer esta aventura.

Réchin não perdeu a linha que devia manter naquêle encontro. Mostrou-se menos familiar do que no castêlo do barão, e começou por lhe fazer entregar as armas, em quanto mandava pensar o cavallo.

Bertram, que teria seguido o seu nõvo dõno até ao inferno, chegou entretanto, precedido por Flint que saltava de alegria, e Réchin deu ordem para cuidarem num e noutro, sem esquecer a montada do bandido. Depois, tendo o barão consentido em percorrer os domínios do mendigo, este explicou-lhe pelo caminho como, avizado por um espião do bando, de que o barão acabava de sêr trazido para o acampamento, se tinha apressado, como seu senhor absoluto, a vir para o sitio em que os ómens começávão a cumprir a sua onrada obrigação.

A Boémia, deve-vos, senhor, um grande reconhecimento, e vós tendes arranjado no seu seio amigos que vos não faltarão, quando vos fórem precisos; o nõsso poder, por sêr escondido e subterraneo, nem por isso é menos áctivo. Os reis nem sempre deixáraõ de reconhecer a sua existencia legal, e os personagens de mais alta jerarquia tem-na assalariado por vezes.

Um simples barão, disse Ombert sorrindo, não poderia por isso deide-nhar dêla sem leviandade; por nõsso, meu ospedeiro, põño-me sob ésta alta protecção, e talvez não tardê muito a têr necessidade dêla; porque acabo de ofendêr mortalmente um príncipe,

ORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Junho de 1904

SERVIÇO NO RAMAL DE COIMBRA

PARTIDAS

MANHÃ

- 6,0 — Tramvai: Figueira.
- 3,15 — Porto, Minho e Douro, Beira Alta até Mangualde; ás segundas, quartas, sextas e sábados até Guarda.
- 6,11 — Porto, Minho e Douro (até Tua) Beira Alta, Beira Baixa (por Pampilhosa) Ramal de Vizeu.
- 8,25 — Lisboa, Beira Baixa (por Abrantes) Leste e Caceres e Sul e Sueste. Os passageiros da 1.ª e 2.ª para Santarem, Setel e Lisboa R. passam no entroncamento ao rapido.
- 9,30 — Tramvai: Figueira.

TARDE

- 12,41 — Sud Express: Lisboa e Paris, ás segundas, quartas e sábados.
- 1,25 — Tramvai: Figueira.
- 2,35 — Porto e Ramal da Figueira (por Pampilhosa).
- 3,35 — Lisboa (pela linha do Oeste) e Figueira.
- 6,20 — Porto e Beira Alta (até Mangualde) ás terças quintas e sábados, tem ligação por Vizeu. Esta comboio leva os passageiros para o rapido para Lisboa.
- 6,50 — Lisboa, Figueira, Oeste e Leste, Ramal de Caceres e Beira Baixa.
- 7,25 — Sud Express: Paris e Lisboa, aos domingos, terças e quintas feiras.
- 9,7 — Rapido: Porto.
- 11,30 — Correio: Lisboa, Sul e Sueste.

CHEGADAS

Correspondencia em Coimbra B

MANHÃ

- 12,5 — Porto, Minho e Douro, Beira Alta desde Mangualde; ás segundas, quartas, sextas e sábados desde a Guarda, segundas, terças e sábados Vizeu.
- 3,50 — Lisboa, Beira Baixa Leste, Caceres, Sul, Sueste, Oeste e Figueira (1.ª e 2.ª classe.)
- 5,40 — Lisboa, Beira Baixa, Leste, Caceres, Sul, Sueste, Oeste e Figueira (todas as classes.)
- 7,36 — Tramvai directo da Figueira (só no dia 23 de cada mês.)
- 8,49 — Porto, Beira Alta e Figueira (por Pampilhosa), ás quartas Vizeu.
- 9,20 — Tramvai: Figueira.

TARDE

- 12,6 — Tramvai directo da Figueira.
- 1,5 — Sud Express: ás segundas, quartas e sábados.
- 3,10 — Tramvai de Alfairoles e mixto da Lisboa por Oeste e Figueira.
- 4,15 — Tramvai do Porto.
- 6,40 — Lisboa, Beira Baixa, Leste, Caceres e Figueira.
- 7,15 — Pampilhosa, Beira Alta, Figueira e Vizeu (todas as classes.)
- 7,50 — Sud Express: Paris, aos domingos, terças e sextas.
- 9,30 — Lisboa e Figueira (rapido).
- 11,40 — Tramvai, directo da Figueira.

DUBUT DE LAFOREST

Os Ultimos Escandalos de Paris

Grande romance illustrado de numerosas e esplendidas gravuras. Mais interessante que os *Mistérios de Paris* e *Rocambo*. Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade.

Brinde a todos os assinantes: — Uma elegante capa de brochura para cada volume, impressa a duas cores e com dezênhos apropriados ao assunto tratado no mesmo volume. Um premio da loteria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa nas condições do prospecto em distribuição.

MARCELINO MESQUITA

LEONOR TELES (ROMANCE HISTÓRICO)

Grande edição de luxo profuzamente illustrada com gravuras de página a 12 cores, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Cadernêta semanal de 24 pájinas e 1 crõmo ou 32 pájinas de tẽxto — 60 réis. — Tõmo mensal, 320 réis.

Brinde a todos os srs. assignantes — Um exemplar grátis a quem enviar a importancia de 10 cadernêtas, tõmos ou volumes.

Em publicação na A EDITORA, largo Conde Barão, 60 Lisboa

TEIXEIRA DE PASCOAES

Para a lús

FIGUEIRINHAS JUNIOR Livraria editõra — Lisboa

cujo apoio eu devia talvez procurar.

— Conheço um, replicou Réchin, que saberá pôr um freio á cólera do príncipe; aqui está, senhor, quem cuidará em vós enquanto tiverdes necessidade do seu auxilio, acrescentou com um riso amargo.

Apezar destas palavras têrem escapado a Réchin como um pensamento sobre a sua própria vida, fizêraõ tal impressõ sobre Ombert que mais de uma vez se lembrou dêlas no decorrêr dêstes acontecimentos.

Entretanto ia examinando com curiosidade o azilo que a tribu nõmada, de que era ospede, uma noite, tinha sabido estabelecer naquêle desfiladeiro solitário.

O cẽtro era occupado por uma tenda circular e abêrta; ésta tenda era formada por bocados de estõfos diversos na cor e no tecido; no meio estava acêza uma grande fogueira, que parecia não têr outro fim do que aquecêr aquêla sala abêrta a tãdos os ventos do céu, e que abrigava os cavalos e o gado que estãvãõ confundidos sem órdem apparente.

As cozinhas estãvãõ fóra da tenda, e encostadas, pela maior parte, aos rochedos; nêlas se viãõ os espêtos a jirar, ostentando a esperanza da ceia, que parecia devêr estar próxima, e que êraõ contemplados com olháres ávidos pelas crianças pequenas e pelos cães adultos. Esse logar, era tambem o de reuniãõ dos cães palhaços que, em apêrtos, serviãõ de ganha-pão ao bando, um urso fazia jirar um espêto com um ar bonacheirão, e um macaco, ainda toucado, com um bonê empennachado, queimava os dèdos a tirar da brãza o assado que uma criança lhe disputava com vantajem. Quanto

scitando de parte a parte a consumação dos factos sem odios remanescentes quasi; na Espanha e em Portugal succedêraõ-se ininterruptamente todas aquêlas ferõzes atrocidades que a história nos refere. Podêmos dizêr que os invazõres não destruíraõ o país porque êle o estava já pelo vandalismo de seus defensorés. Na Peninsula as guerrilhas ou quadrilhas não tinhãõ rebuçõ algum em matar os feridos e inermes, muitas vezes depois de lhes avêr es-carrado na câra!

Enfim talvez tivêsem sido as atrocidades dos defensorés que impellerãõ os invazõres a correspondêr com re-prezãlias similhãntes.

Ser-nos-is, por ventura tão cruêntas e tão vexatórias aquêlas invazõis se estivessemos preparados com dignidade, disciplina, conhecimentos estratejicos e armas?

Não, de decerto. O que depois fizemos com o auxilio de ingêzês tê-lo-iamos feito com a gente de caza se não fóssemos então como ôje inchados de bravatas de valôr, mas no fundo laxos comodistas e consumados desprevenidos.

Poupãmos sangue? Poupãmos dinheiro? O sangue pelos filhos de Portugal derramado foi jeneroso e cupido, o que pagãmos na sustentação de amigos e inimigos somando com o que vandalicamente destruímos deu uma despêza que facilmente cobriu muitas vezes a despêza que se teria feito com uma opposição nacional ao invazõr.

Poupãmos mesquinhamente em construir com solidêz para desperdiçarmos prodigamente em escorar derrocadas!... Fatalidade da nação portugueza.

E de que nos serviu tanto sangue derramado, tanta riquêza destruida, tanto braço para ser sempre roubado á lavoura? ... De nada!

Nem sequer a glória da vitória nos coube. E era justo. Quem venceu foi um jeneral ingêz, as armas êraõ ingêz-as e o ouro tambem! Só o sangue, e nem tãdo e o suprémo sacrificio fóraõ nõsso! Nas compensações tambem não fómos ouvidos. Quem é que poderia ouvir a voz de quem tinha deixado invadir até ao coração, o proprio país por um exercito de estropiados sem pólvora e sem sapatos?!

Poderia ao menos ter-nos sido proficua a lição — mas nem isso.

Eis mais uma razão porque entrei na liça.

(Continua.)

Floro Henriques.

MANOEL DE SOUSA PINTO

A UNICA VERDADE

Drama em 2 áctos

(45) Folhetim da "RESISTENCIA,"

O EXCOMUNGADO

XIV

O campo dos boémios

Ombert foi num momento reduzido á immobilidade completa pela turba multa dos assistantes, que se apoderãõ de cada um dos seus membros, e julgava-se sem duvida na sua ultima óra, quando o som de uma voz bem conhecida disse com uma autoridade soberana, dissipando num instante a multidão que o cercava:

— Ospede, levanta-te. Bem vindo sejas!

A estas palavras, pronunciadas em lingua francêza e que se seguirãõ a uma apóstrofe enérgica que não poderã comprehendêr, Ombert pôs-se rapidamente em pé e achou-se em frente de Jehan le Réchin.

Espantou-se menos em encontrar este ómém em tal logar e em tal companhia, do que com a mudança que se operára na figura e no trajar do mendigo.

A umildade eroica da sua attitude dêra lugar a uma dignidade real: o seu cõrpo tinha-se endireitado por milagre, e não parecia ter mais de quarenta annos; um vestuário pompõzo e extravagante fazia sobressair o seu bom ar, os olhos brilhãvãõ na sômbra que um turbãnte de sêda projetava sobre o seu rõsto moreno, e em toda a sua fizioomia transparecia uma majestade selvajem.

O barão dissimulou a surprêza

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquiões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, junamento medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciou em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental - S. Lazaro - Porto.

Caixa, ayulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Oficial de relojoeiro

Preciza-se dum, na relojearia Araujo. Rua do Visconde da Lus - Coimbra.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómen e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómen.

PREÇOS REZUMIDOS

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 3\$600
Ilhas adjacentes, 3\$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saucesses. Pudings de diversas qualidades, visto eamente enfeitados. Pão de lo, pelo sistema de Margarié.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito;

medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, ephões para retrates, vasos para jardins e platibandas, balaustros, tijolos para ladrilhos de tornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha a imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 - RUA FERREIRA BORGES - 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a máxima perfeição e modicidade de preços toda a qualidade de fatos para ómen e criança, para os quais tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em fanelas e paos pretos para capas e botinas, para todos os preços.

Artigos para ómen como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a fineza de visitar este estabelecimento.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

CÁZA MEMÓRIA

DE Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 - Rua Visconde da Lus - 103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura *Memória*. Tem todos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por si se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

Á sempre quantidades de pianos para alugar.

FONOGRAFOS

Manoel José Têles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos *Fonografos Edison* de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande coleção de cilindros, com lindas óperas, cançonetas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes cazas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

Potes para azeite

Vendem-se 10 potes em bom uso e muito bem conservados que, armazenão 900 decalitros de azeite, vendem-se juntos ou separados. Preços excessivamente baratos.

Praça do Commercio, n.º 34 e 35. - Coimbra.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Bôrges, 27 a 29

Consultório médico-cirurgjico

Análizes clinicas

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bóca e dentes. Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório - Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Agua da Curia (Mogoforos - Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, semelhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: - *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: - *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 réis

Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 0

GUÍA PRÁTICO

DE

ESCRITURAÇÃO E CONTABILIDADE

COMERCIAL, BANCARIA, AGRÍCOLA E FABRIL

Pelo professor e perito comercial Joaquim Enríques da Silveira Pásson

Diplomado pela Escola do Comércio de Lisboa

No dia 1 do corrente mês de Setembro começou a publicação semanal, em fascículos, desta importante e útil obra, destinada a abilitar, sem auxilio doutros estudos e sem mestre, a organizar, seguir ou balauçar a escrituração de qualquer caza comercial, bancaria, agricola ou industrial, a exercêr habilmente qualquer logar de carteira e a concorrer com a precisa abilitação aos concursos de bancas e repartições públicas.

O *Guia pratico* ensina a rezolvêr cerca de mil problêmas vários sobre escrituração e contabilidade e é dividido em dois volumes.

1.º volume - Cálculo

Compreende o ensino pratico das operações sobre: Números inteiros, decimais, quebrados, complexos, elevação a potencias, extracção de raizes, divisibilidade, sistema métrico, régras de três simples e compôstas, régra de conjuntos, régras de companhia, de liga, de avarias, percentâjens, juros, descontos, prazo médio, juros reciprocos ou juros de contas correntes pelos métodos dirêto, indirêto e amortiguês, câmbios, juros compôstos, annuidades, fundos públicos, papeis de crédito d arbitrájens.

2.º volume - Escrituração

Compreende cinco modêlos completos com todos os livros principais e auxiliares, sendo todos os problêmas acompanhados das mais claras e precisas explicações: 1.º modêlo, uma escrita pelo sistema de partidas simples; 2.º, uma escrita duma caza comercial, contendo oito mêzes de operações diversas pelo sistema de partidas dobradas, com três balanços; 3.º, uma escrita duma caza de comissões e consignações; 4.º, uma escrita duma industria explorada por uma sociedade anónima; 5.º, uma escrita agricola.

Preço de cada fasciculo em Lisboa e na provincia 100 réis.

As assinaturas podem ser feitas por bilhete postal dirigido á empzesa da publicação desta obra a Afonso d'Oliveira, rua do Arsenal, 108, ou ao ajente em Coimbra - Moura Márques - LIVRARIA.



VINHOS DE PASTO GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Installação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miúdo (20 de abril de 1904)

Marcas	Garrafas de 5 litros	Garrafas de litro	Garrafas de meia-litro
Tinto GRANADA	600	120	80
» CORAL	600	120	80
» AMETHYSTA	500	—	—
Branco AMBAR	600	—	100
» TOPAZIO	—	—	120

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. - Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacrey e nos rollhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

Distribuição gratuita aos domiciltos, dentro dos limites da cidade, em compradas de 2 garrafões ou duzia de garrafas.